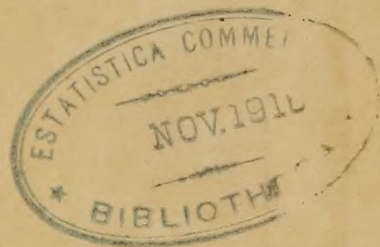
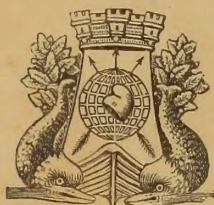
PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

ANNUARIO DE ESTATISTICA MUNICIPAL

DO

RIO DE JANEIRO

(DISTRICTO FEDERAL)

PREFEITO MUNICIPAL
General Dr. Bento M. Ribeiro Carneiro Monteiro

DIRECTOR GERAL
Dr. Aureliano Gonçalves de Souza Portugal

VOLUME SEGUNDO

1910 — 1911

RIO DE JANEIRO
Papelaria e Typographia Villas-Boas & C. — Rua 7 de Setembro 219 a 223
1914

Cordão Meridional e Primeiro Cordão Central do Grande Massiço da Calide ([illegible] Andarahy)

INDICE

PRIMEIRA PARTE

DO TERRITORIO

SEGUNDA PARTE

DA POPULAÇÃO

A PUBLICAÇÃO do «Annuario de Estatistica Municipal», determinada pelo decreto 304, de 13 de Agosto de 1902, que deveria ter começado no anno seguinte, só poude ter inicio dez annos mais tarde, em 1913, por causas bastante conhecidas dos raros que, em nosso meio, se interessam pela estatistica.

A principio, a falta de local apropriado para os trabalhos, feitos em commum na mesma sala em que funccionava a secção de expediente da Policia Administrativa, com espaço apenas, quando muito, sufficiciente para esta, e, annos depois, em outro local junto ao gabinete do Prefeito, onde se havia mais espaço, faltava, entretanto, o silencio preciso e não era possivel a ordem necessaria; por ultimo, a ausencia de seu principal organisador e sub-director, destacado em commissão estranha ao serviço, embóra continuando sempre a assistil-o com a assiduidade, possivel foram as causas que mais de perto impediram por muitos annos o preparo desse trabalho.

Só em 1909, installada convenientemente no amplo e commodo local em que está funccionando, poude a repartição municipal de estatistica emprehender, com toda regularidade, seus trabalhos, começando pela rectificação e conclusão dos mais antigos, e passando depois a organisar novos, apezar da negação que, infelizmente, manifestam sempre quasi todos os serviços publicos em fornecer dados estatisticos, mesmo aquelles que decorrem do proprio movimento administrativo, o que constitue uma prova da tenacidade com que este importante departamento

tem sabido cumprir, com zelo pouco commum, a sua importante missão tão desprezada entre nós, de modo a poder exhibir na mensagem de 1° de Setembro de 1914 o vasto acervo de trabalhos apresentados.

Já em 1913, a repartição havia dado cumprimento á exigencia da lei com a publicação do 1° fasciculo do «Annuario de Estatistica Municipal» sobre a parte relativa ao territorio do Districto Federal, quanto aos limites, situação geographica, extensão, topographia, climatologia, divisões territoriaes, parcellamento cadastral — trabalho de notavel relevancia pelos assumptos, estudados nelle, alguns dos quaes inteiramente novos; devido, porêm, á deficiciencia de informações não poude ser mais completo, attingindo apenas os factos estudados até ao anno de 1909.

O presente volume do «Annuario» abrange o estudo já feito até 1911, corrigindo erros ou deficiencias que escaparam no fasciculo publicado, principalmente na parte relativa ao parcellamento cadastral, que se refere ao patrimonio territorial da Municipalidade.

Ao estudo do territorio do Districto, segue-se naturalmente o da população que o occupa, como determina o regulamento da repartição e ficou estatuido na introducção do 1° fasciculo, estudo que deve ser feito, quer quanto á estructura intima dos elementos componentes, ou sob o ponto de vista estático, quer quanto aos movimentos naturaes de renovação, constituidos pelos nascimentos e respectivo *factor* — os casamentos, e finalmente pelos obitos. Os dados sobre esta parte começam desde 1835, apenas tres annos após a creação do então Municipio da Côrte.

Para poder attingir a tão importante resultado, foram necessarias numerosas e fatigantes investigações em todos os logares em que se poderiam encontrar os elementos precisos.

Com a devida autorisação, foram percorridos os archivos especiaes da Santa Casa da Misericordia, da Mitra Archiepiscopal, das Parochias, das Ordens Terceiras e Conventos e dos antigos Cemiterios. Foram ainda extrahidos dados dos relatorios do antigo Ministerio do Imperio e da Junta Central de Hygiene e, finalmente, dos notaveis trabalhos publicados, sobre demographia, pelo sabio hygienista Barão do Lavradio e pelo illustre Professor José Maria Teixeira.

Graças á bôa vontade das autoridades dirigentes das benemeritas instituições e dos serviços indicados, ás quaes esta repartição torna publico o seu reconhecimento, e ao valioso auxilio das publicações citadas,

com os dados assim reunidos poude ser feita a reconstituição do passado demographico do Districto Federal, quasi se póde dizer—desde a sua creação até o anno de 1889. No periodo republicano, a estatistica demographica tomou uma direcção mais segura e regular devido ao recenseamento realisado em 31 de Dezembro de 1890 e ao apparecimento do primeiro «Annuario Demographo Sanitario do Rio de Janeiro», tambem de 1890, trabalho deficiente por se referir somente á zona urbana, mas sem duvida o primeiro impulso dado para o desenvolvimento desse estudo em nosso paiz. Data tambem desse tempo a execução regular do registro civil que, tentado em 1874 pelo regulamento baixado com o decreto 5.604, de 25 de Abril, só foi definitivamente executado em virtude do novo regulamento 9886, de 7 de Março de 1888.

O presente fasciculo do «Annuario» constitue um complemento do anterior: rectifica-lhe as incorrecções notadas e abrange factos referentes ao anno de 1911, comprehendendo tambem o estudo da população do Districto Federal até 31 de Dezembro desse anno.

O novo fasciculo, cuja publicação deverá ser feita em 1915, conterá apenas, dos assumptos já tratados nos anteriores, resumidas noticias e, bem assim, informações de factos relativos ao periodo de 1911 a 1913. Nelle devem ser tambem incluidos estudos já organisados sobre o seguinte: — movimento economico, com a estatistica das finanças municipaes desde 1830, dos impostos mais importantes, das vendas de immoveis e das hypothecas registradas nos cartorios desta capital.

Mantendo sempre esta mesma regra, os volumes que se succederem conterão em resumo as materias já anteriormente desenvolvidas, estudando, porêm, cada um minuciosamente assumptos especiaes, relativos á hygiene e assistencia publica, á instrucção primaria e profissional e a diversos outros encargos municipaes.

No fim de poucos annos, essa publicação poderá abranger, com os esclarecimentos necessarios, o estudo dos factos mais importantes de todas as repartições municipaes e outros occorridos no Districto, devendo então ser considerada um vasto repertorio do que de mais notavel haja nelle a registrar e estudar.

Cordão Meridional e Primeiro Cordão Central d

ıde Massiço da Cidade (Vista tomada de Nictheroy).

ANNUARIO DE ESTATISTICA MUNICIPAL

DO

RIO DE JANEIRO

(DISTRICTO FEDERAL)

ANNUARIO DE ESTATISTICA MUNICIPAL DO DISTRICTO FEDERAL

PRIMEIRA PARTE

DO TERRITORIO

SUMMARIO — Situação geographica: longitude e latitude — Limites e fronteiras: Desenvolvimento e direcção — Extensão e topographia; orographia (grandes e pequenos massiços, altitudes e pontos mais notaveis): hydrographia (planicies, valles, rios, canaes, lagôas, pantanos), nezographia e ilhas — Climatologia: temperatura, pressão atmospherica, humidade relativa, tensão do vapor, nebulosidade, evaporação, electricidade atmospherica (ozone e trovoadas), chuvas, ventos e insolação — Divisões territoriaes: administrativa, policial, judiciaria e politica e outras municipaes e federaes — Parcellamento cadastral; divisões de terras do Districto Federal, do dominio municipal, federal e particular.

I

SITUAÇÃO GEOGRAPHICA

O Districto Federal, antigo Municipio Neutro, acha-se situado entre as latitudes de 22°—45'—15'' e 23°—4'—49'' ou 22°—54'—23''—7 tomada do pilar SW do Observatorio do Rio de Janeiro, ou ainda na latitude geocentrica de 22°—46'—0'' e nas longitudes 0°—4'—0'' E, e 0°—35'—0'' W do meridiano do Rio de Janeiro, ou ainda a

43° — 10' — 21" W de longitude do Observatorio de Greenwich
45° — 30' — 36" W » » » » » Paris
56° — 34' — 15" W » » » » » Berlim

34º — 8' — 50" W	de longitude do Observatorio de	Lisboa
33º — 58' — 6" E	» » » » »	Washington
79º — 6' — 44" E	» » » » »	S. Francisco da California
28º — 28' — 4" E	» » » » »	Valparaiso

II

LIMITES E FRONTEIRAS

Ao Norte limita-se com o Estado do Rio de Janeiro (municipios de Itaguahy e Iguassú), pelo rio Itaguahy até a confluencia dos rios Guandú e Tinguy, por este até em frente ao morro do Bandeira, em Santa Cruz, desse ponto por uma linha recta até o pico do Marapicú, desse pico pelo divisor de aguas, passando pelos morros Manoel José e Guandú, ao alto do Gericinó, desse ponto pelas antigas divisas das fazendas do Retiro e Guandú do Senna, com o morgadio do Marapicú até as cabeceiras do rio Pavuna, por este até a sua confluencia no rio Merity, por este rio até a sua fóz na bahia de Guanabara. A linha limitrophe norte méde 62 kilometros de extensão approximadamente. A' Leste, tanto a parte continental do Districto como a insular são limitadas pela bahia de Guanabara, sendo de 39 kilometros a linha littoral que vae da embocadura do rio Merity á base do Pão de Assucar, na entrada da barra da bahia do Rio de Janeiro. Ao Sul, é o Districto limitado pelo oceano Atlantico, sendo de 60 kilometros approximadamente a linha costeira de limites que vae da base do Pão de Assucar ao cabo de Guaratiba. A Oeste, é o Districto limitado pela bahia de Sepetiba, sendo de 32 kilometros a linha de limites que vae do cabo de Guaratiba á embocadura do rio Itaguahy.

III

EXTENSÃO E TOPOGRAPHIA

O territorio do Districto Federal, que se extende das margens do rio Itaguahy á bahia de Guanabara, onde abrange a maioria de suas ilhas, tem, na parte continental, a fórma approximada de um parallelogrammo, cujos lados maiores são constituidos pelas linhas limitrophes norte e sul, retro descriptas, e occupa uma superficie, comprehendendo a das ilhas, de 1.116 ^{k2} 5930 ^{m2}, sendo a sua exposição geral no sentido norte e leste.

Merece especial attenção no estudo do territorio do Distrito Federal o relativo á sua topographia. Seu terreno, em parte accidentado, especialmente em zona onde mais condensada está a população, apresenta, entretanto, ex-

tensas planicies em que se acham assentadas a cidade e seus principaes arrabaldes. Imprime-lhe a sua conformação orographica, toda especial, que parece, como resulta do exame de sua planta em relevo, ter obedecido a forças interiores, de intensidade variavel, agindo em planos parallelos e dispostos, em geral, na direcção EW, aspecto de interessante originalidade, como não se encontra semelhante em nenhuma cidade deste ou do outro continente; e dota-lhe ainda da vantagem notavel de possuir, a pequenas distancias de seu vasto centro commercial, zonas elevadas, apraziveis recantos, cercados de verdejantes florestas, onde serpeiam regatos da mais pura e crystallina agua, em altitudes variaveis até cerca de mil metros, em que á amenidade de clima diverso junta-se o descortino de panoramas da mais incomparavel belleza.

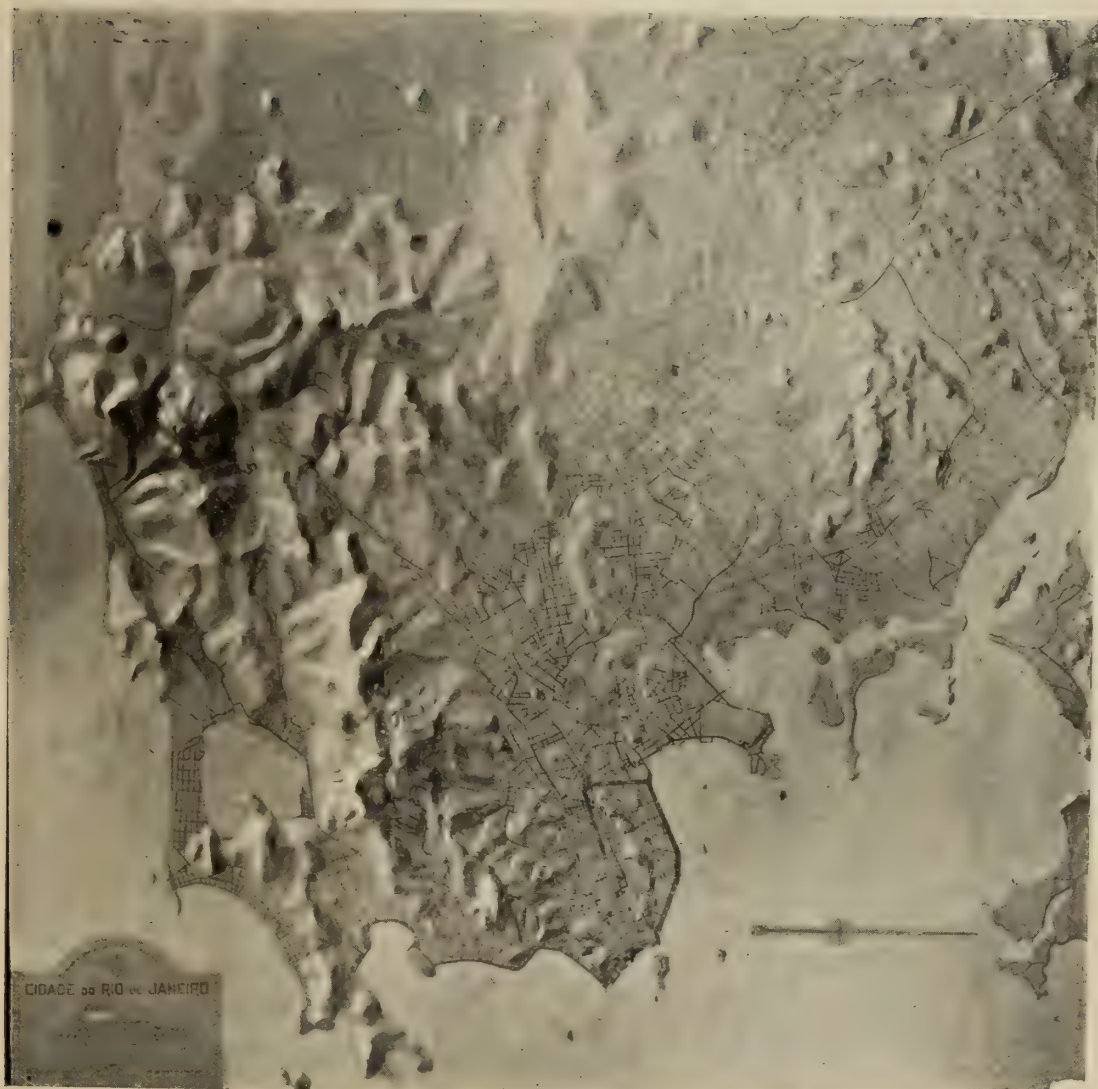
Seguindo-se da extrema leste, parte mais populosa do Districto, para a extrema oeste, continúa o terreno a apresentar constante variedade de aspectos, ora fortemente accidentado em suas grandes elevações ou mesmo, em gráo menor, nas diversas elevações secundarias ou isoladas, ora se extende em grandes planicies onde existem importantes nucleos de população, cujo gradual desenvolvimento tende a supprimir as fracas soluções de continuidade que os separam entre si e do nucleo principal em que seus arrabaldes, cada vez mais populosos, dilatam progressivamente seus limites.

Observações proprias e a copiosa messe de elementos que fornece a Carta Cadastral, permittiram a apresentação desde trabalho, organisado em moldes diversos dos adoptados em publicações congeneres sobre o Districto Federal, das quaes citaremos o trabalho corographico do Districto Federal, recentemente publicado pelo intelligente e operoso Sr. Noronha Santos, como um dos mais completos. Trataremos destacadamente, em quadros que em seguida serão encontrados, do aspecto topographico do Districto Federal sob os pontos de vista — orographico, hydrographico e nezographico.

OROGRAPHIA

Baseados em observações já apresentadas, somos levados a considerar não só o systema orographico do Districto Federal inteiramente distincto da serra do Mar, como a admittil-o formado por tres grandes cadeias ou massiços, relativamente independentes, diversos pequenos massiços ou cadeias secundarias e morros ou elevações isoladas, classificados como mostra o respectivo quadro. Não entraremos no estudo da respectiva formação primitiva, trabalho este de que, conjunctamente com outros, se tem occupado o eminente geologo Dr. O. Derby, continuador dedicado de seu notavel mestre, o professor Ch. Fred. Hartt, victimado em 1878 pela febre amarella, na occasião em que, depois de haver produzido em trabalhos sobre geologia e archeologia do Brazil maior cópia que todos os notaveis investigadores seus antecessores,

como Lund, E. Pissis, D'Orbigny, Darwin, Agassiz e outros, deveria dedicar-se ao estudo e elaboração de trabalhos sobre geologia, paleontologia, archeologia e zoologia, baseados no riquissimo material scientifico que, como chefe da Commissão Geologica do Imperio do Brazil, havia colhido em dous annos de um reconhecimento geral de grande parte do paiz.

Os grandes e pequenos massiços que constituem o systema orographico do Districto Federal (Rio de Janeiro) acham-se descriptos nos quadros que se seguem :

Planta em relevo da Cidade do Rio de Janeiro, executada pelo Dr. O. Derby.

Systema orographico do Districto Federal

(RIO DE JANEIRO)

Massiços Urbanos — **Grande Massiço da Cidade (Carioca, Andarahy)**

Estende-se do pico do Pão de Assucar e morros, entre Botafogo e Copacabana, na direcção EW, ao morro Mata Cavallos, em Jacarépaguá, e da ponta do Marisco, na Gávea, na direcção SN, ao morro do Ignacio Dias, em Inhaúma, tendo de extensão EW 19 kilometros e SN 17 kilometros. Os valles contravertentes que o sulcam, dividem o massiço em quatro cordões, cada um, composto de diversos morros e serras secundarias. Estes valles contravertentes, quasi parallelos entre si, são: Botafogo e Gávea, Maracanã-Cachoeira, estrada do Matheus e estrada dos Tres Rios.

Massiços	*Serras*	*Pontos culminantes e os mais notaveis*	*Altitudes* (m.)	*Districtos Municipaes*
Cordão Meridional	Pão de Assucar	1 Pão de Assucar	395	Lagôa.
		2 Pedra da Urca	224	
	Botafogo	3 Morro do Leme	131	
		4 » da Babylonia	239	»
		5 Morro de S. João	242	»
		6 » da Saudade	243	» e Gávea.
		7 » dos Cabritos	382	»
		8 Morro do Cantagallo	194	»
	Dois Irmãos	9 Morrro dos 2 Irmãos	533	Gávea.
		10 Bôa Vista	174	»
1.º Cordão Central	Santa Thereza	1 Morro da Nova Cintra	260	Gloria e Santa Thereza.
		2 Morro dos Santos Rodrigues	134	Espirito Santo.
		3 Morro do Curvello	117	Santa Thereza.
		4 Morro do Paula Mattos	80	» e Sto. Antonio
	Carioca	5 Serra da Carioca	800	Tijuca e Gávea.
		6 Morro Queimado	715	» »
		7 » da Formiga (1)	620	Santa Thereza.
		8 Morro do Mirante	340	Engenho Velho.
		9 » dos Prazeres	270	Sta. Thereza e Esp. Santo.
		10 Morro da Meza do Imperador	483	Gávea e Tijuca.
	Corcovado	11 Pico do Corcovado	704	Santa Thereza.
		12 Pico de D. Martha	364	Sta. Thereza, Gloria, Lagôa
		13 Morro do Inglez	188	Santa Thereza.
		14 » do Mundo Novo	129	Gloria e Lagôa.
	Cockrane	15 Morro do Cockrane	650	Tijuca e Gávea.
		16 Vista Chineza	413	Gávea.
	Gávea	17 Pico da Gávea	842	Tijuca e Gávea.
		18 Pedra Bonita	700	» »
2.º Cordão Central	Tijuca	1 Pico da Tijuca	1020	Tijuca e Andarahy.
		2 Pedra do Conde	817	»
		3 Alto do Archer	815	»
		4 Bom Retiro	659	»
		5 Excelsior	611	»
		6 Alto da Bôa Vista	358	»
	Andarahy	7 Pico do Andarahy	900	Andarahy.
		8 Morro do Elephante	775	»
		9 Pedra do Perdido	442	
	Bico do Papagaio	10 Bico do Papagaio	987	» e Jacarépaguá.
		11 Morro da Taquara	811	»
		12 » da Marimbeira	350	Jacarépaguá.
		13 Morro Mata Cavallo	250	»
		14 Morro do Tanhanga	250	»
Cordão Septentrional	Serras do Meyer	1 Serra do Matheus	450	Meyer, Inhaúma e Jacarépaguá.
		2 Morro do Ignacio Dias	451	Inhaúma e Jacarépaguá.
		3 Morro da Bica	275	Inhaúma.

(1) Tambem conhecido pelo nome de Pedra do Bispo.

		Massiços	*Serras*	*Pontos culminantes e os mais notaveis*	*Altitudes*	*Districtos Municipaes*
					m.	
Massiços Urbanos e Suburbanos	Massiços destacados	Morros da Providencia........	Estende-se do morro de S. Diogo á ilha das Cobras, passando pelo morro de São Bento, na direcção WE, separando os bairros da Saúde e da Gambôa da planicie central da cidade. Tem de extensão 3.000 metros, aproximadamente....................	1 Morro da Providencia........	117	Gambôa.
				2 » do Pinto................	63	»
				3 » de S. Diogo...........	57	»
				4 » da Conceição..........	45	Santa Rita.
				5 » da Formiga............	40	Gambôa.
				6 de S. Bento............	32	Santa Rita.
		Morros do Telegrapho e Barro Vermelho.....	Estende-se do morro dos Lazaros e do Breves ao do Barro Vermelho e deste ao do Telegrapho na direcção EW e alarga-se neste extremo na direcção SN, formando os morros do Pedregulho e do Retiro da America...............	1 Morro do Telegrapho.........	125	S. Christovão, E. Velho, E. Novo.
				2 » do Retiro da America..	90	S. Christovão.
				3 » do Pedregulho........	56	S. Christovão e E. Novo.
				4 » do Barro Vermelho....	50	S. Christovão.
				5 » da Caixa d'Agua.......	50	Idem.
				6 » do Retiro da Gratidão..	40	Idem.
				7 » de S. Januario.........	35	Idem.
		Serra do Engenho Novo (antigamente serra do Macaco).......	Vai da rua S. Francisco Xavier, proximo á Estação da Mangueira, á rua Barão de Bom Retiro, separando os districtos do Andarahy (Villa Isabel) do do Engenho Novo, medindo de extensão cerca de 2,500 metros...........	1 Alto da Serra do Eng. Novo..	210	Andarahy e Engenho Novo.
				2 Morro do Maccaco...........	180	Andarahy e Engenho Novo.
				3 Jardim Zoologico..	104	Andarahy.
		Serra da Misericordia.........	Situada nos limites da zona suburbana com a rural, estende-se da estação de Cascadura, da E. F. C. do Brazil, na direcção do povoado da Penha, com ramificações para a estação do Bomsuccesso da E. F. Leopoldina e para o districto de Irajá............	1 Morro do Dendê.............	200	Irajá e Inhaúma.
				2 do Carico.............	187	»
				3 » do Bomsuccesso.......	130	Inhaúma.
				4 da Igreja da Penha.....	100	Irajá.
	Morros isolados	1ª Zona (Urbana).	1 Morro da Pedra da Babylonia		102	Andarahy.
			2 » da Viuva		77	Gloria e Lagôa.
			3 de Santo Antonio		66	S. José e S. Antonio
			4 do Pasmado (Pedreira de Botafogo)		64	Lagôa.
			5 do Castello		63	S. José.
			6 da Gloria (Outeiro da Gloria)		61	Gloria.
			7 da Fabrica Cruzeiro		52	E. Novo e Meyer.
			8 de S. João		50	S. Christovão.
			9 da Igrejinha de Copacabana		41	Lagôa.
			10 da Baroneza de Lages		40	Engenho Velho.
			11 de São Januario		32	S. Christovão.
			12 da Saúde		31	Gambôa.
			13 da Gambôa		22	»
			14 do Estacio de Sá (Caixa d'Agua)		21	Espirito Santo.
			15 do Breves		20	S. Christovão.
			16 dos Lazaros		15	» »
		2ª Zona (Suburbana..........	17 Morro dos Urubús		170	Inhaúma.
			18 do Paraizo (entre Piedade e Dr. Frontin)		110	»
			19 da Terra Nova		110	»
			20 da Capella		70	»
			21 do Encantado		50	»
			22 de D. Virginia		50	»
			23 do Vintem		46	E. Novo e Meyer.
			24 do Engenho da Rainha		40	Inhaúma.

Massiços Ruraes

Grande Massiço da Pedra Branca

E' constituido por um nucleo ou massiço central, cujo eixo e ponto culminante é o morro da Pedra Branca, que se estende da vargem de Jacarépaguá, na direcção EW, até os limites desse districto com os de Campo Grande e Guaratiba, onde o massiço tem o nome de serra do Cabuçú, e por tres contrafortes que destes se destacam, um ao N, constituido pela serra do Viégas e Lameirão, outro para o occidente, formado pela serra do Sacco, que vai até a séde do districto de Guaratiba e o terceiro ao S, constituido pelas serras que se prolongam até o povoado da Barra. O massiço central mede de extensão na linha NS. do morro do Sandá, em Campo Grande, á Pedra do Ubaeté, na estrada da Vargem Pequena, 11 kilometros, e na linha EW, do morro da Pedra Grande ao morro das Caboclas, 13 kilometros. O contraforte septentrional mede de extensão 3 kilometros, o occidental 8.300 metros e o meridional, do morro do Cabuçú ao morro da Barra de Guaratiba, 15 kilometros.

Massiços	*Serras*	*Pontos culminantes e os mais notaveis*	*Altitudes*	*Districtos Municipaes*
			m.	
Nucleo Central	Engenho Velho	1 Morro da Caixa d'Agua..........	319	Jacarépaguá e Irajá.
	Taquara	2 Morro do Sacarrão..............	700	Jacarépaguá.
		3 Morro do Quilombo...........	600	
		4 Morro do Nogueira..........	550	
		5 Pedra Rosilha....	486	
		6 » Grande....	300	
		7 » do Capim..	280	
		8 Morro Pau da Fome............	250	
		9 Pedra Redonda...	150	
		10 » do Ubaeté.	150	
	Bangú	11 Morro do Bandeira............	900	
		12 Morro do Monte Alegre...........	700	e C. Grande.
		13 Morro do Barata..	650	
		14 » » Sandá..	219	Campo Grande.
	Rio da Prata do Cabuçú	15 Morro da Pedra Branca..........	1023	C. Grande e Jacarépaguá.
		16 Morro de Santa Barbara.........	850	Jacarépaguá.
		17 Morro das Caboclas.............	700	Guaratiba, Campo Grande e Jacarépaguá.
		18 Morro do Cabuçú.	550	C. Grande e Guaratiba.
		19 » Redondo...	500	Jacarépaguá.
Contraforte Septentrional	Viégas e Lameirão	1 Morro do Viégas.	400	Campo Grande.
		2 » do Lameirão.............	400	
Contraforte Occidental	Serra do Sacco	1 Morro do Capitão Ignacio..........	250	Guaratiba.
		2 Morro Cavado....	150	
		3 » do Carapiá	100	
Contraforte Meridional	Tocas	1 Morro da Toca Grande..........	555	Guaratiba.
		2 Morro da Toca Pequena.........	450	
		3 Morro do Cabunguy.............	350	
	Morgado	4 Morro do Morgado...............	500	
		5 Morro da Ilha....	450	
		6 » da Bôa Vista............	300	
	Bica	7 Morro de St. Antonio da Bica....	475	
		8 Morro da Cabeça do Boi..........	350	
		9 Morro da Fachina	350	
	Piabas	10 Morro do Caeté...	450	
		11 » das Piabas.	300	
	São João	12 Morro da Barra da Guaratiba....	354	

Massiços			*Serras*	*Pontos culminantes e os mais notaveis*	*Altitudes*	*Districtos Municipaes*
					m.	
Massiços Ruraes	Grande Massiço do Marapicú-Gericinó	Estende-se do morro do Marapicú ao morro do Gericinó, servindo os seus divisores de aguas de limites do Districto Federal com o Estado do Rio. Tem de extensão 15 kilometros.	Marapicú........	1 Morro do Marapicú..........	631	Campo Grande
				2 Morro do Manoel José..........	350	» »
			Mendanha..	1 Morro do Guandú............	900	» »
				2 Morro do Mariano...........	300	» »
				3 Morro do Salvador...........	150	» »
				4 Morro do Curangaba..........	100	» »
				5 Morro da Bôa Vista..........	100	» »
			Gericinó.........	1 Morro do Gericinó............	887	» «

Massiços	*Serras*		*Pontos culminantes e os mais notaveis*	*Altitudes*	*Districtos Municipaes*
				m.	
Massiços Ruraes — Massiços destacados	Morros de Nazareth	Ficam situados a NW do districto de Irajá, entre os rios Pavuna e Sapopemba ou Mirity e as estradas da Pavuna e Nazareth; tem de extensão na linha NS 3 kilometros e na linha EN 3.500 metros.	1 Morro de Botafogo......	100	Irajá.
			2 » da Pavuna........	83	»
			3 » do Cruz..........	50	»
			4 » de S. Bernardo....	50	»
			5 » da Madama.......	50	»
			6 » de Maio...........	50	»
			7 » de Nazareth.......	50	»
			8 » da Pedra Raza....	50	»
	Serra do Quitungo......	Acha-se situada a NE do districto de Campo Grande, entre o rio Guandú do Senna ao N e a estrada do Boqueirão ao S, entre a estrada do Gericinó a E e o rio dos Cachorros a W, medindo de extensão 4 kilometros aproximadamente.	1 Morro do Quitungo.......	250	Campo Grande.
			2 » » Quincas	50	» »
	Serra dos Coqueiros	Ao sul da serra do Quitungo se encontra uma serie de morros que se estendem em linha recta da Fazenda do Retiro, na margem do rio Sarapuhy, até as proximidades da canalisação de aguas potaveis de Campo Grande, na extensão de 10 kilometros, constituindo um massiço que muito accidenta a região.	1 Morro dos Coqueiros.....	232	Campo Grande.
			2 » do Taquaral......	150	» »
			3 » do Retiro.........	100	» »
			4 » de Itararé	50	» »
			5 » do Monte Aleger..	50	» »
			6 » do Laurindo......	50	» »
			7 » do Capitão José Esteves	50	» »
	Serra da Posse.	Fica ao NE do povoado de Campo Grande, prolongando-se da estação do Santissimo á estrada dos Coqueiros, medindo de extensão 4 1|2 kilometros.	1 Morro da Posse	200	Campo Grande.
			2 » do Luiz Bom......	100	» »
			3 » do Santissimo	50	» »
	Serra da Paciencia	Fica no extremo W do districto de Campo Grande ao N da estação do mesmo nome, segue na direcção EW tendo de extensão 5 kilometros.	Serra da Paciencia.........	201	Campo Grande.
	Serras de Inhoahyba e Sta. Eugenia.	Acham-se situadas no extremo S e W do districto de Campo Grande, servindo-lhe o divisor de aguas de dois de seus ramos mais meredionaes de limites com o de Guaratiba. Estende-se da montanha denominada Luiz Barata ao morro de Cantagallo, medindo de extensão 10 kilometros.	1 Morro de Santa Eugenia	278	Campo Grande.
			2 » do Luiz Barata....	200	Guaratiba.
			3 » de Santa Clara....	100	» e C.
			4 » de Cantagallo.....	100	Grande.
			5 » de Inboahyba	100	Idem.
	Serra da Covanca	É constituida pela cadeia de montanhas que se estendem da estrada do Collegio ao povoado da Pedra, em Guaratiba, medindo de extensão 4.500 metros.	1 Morro da Pedra	121	Guaratiba.
			2 Morro da Capoeira Grande......................	100	»
			3 Morro Redondo	100	»
			4 » do Catruz..........	100	»
			5 » da Ponta Grossa ...	100	»

	Massiços	*Pontos culminantes e os mais notaveis*	*Altitudes*	*Districtos Municipaes*
			m.	
Massiços Ruraes	Morros isolados — Zona rural...	1 Morro da Panella	196	Jacarépaguá
		2 » da Egreja da Penna	160	»
		3 » de Cantagallo	150	»
		4 » do Amorim	150	»
		5 » do Sapê	150	Irajá
		6 » da Fazenda do Monte Alegre	143	»
		7 » de Sermambitiba	119	Guaratiba
		8 Pedra de Itaúna	100	Jacarépaguá
		9 Morro do Outeiro	100	»
		10 » do Valqueiro	100	» e Irajá
		11 » do Albino	100	Campo Grande
		12 » do Carapaçú	100	» »
		13 » do Leme	100	Santa Cruz
		14 » do Triumpho	100	» »
		15 » da Joaquina	93	»
		16 » do Pedregoso	50	Campo Grande
		17 » do Bandeira	50	Santa Cruz

815m

Alto do
Archer
700m

Pedra Bon
671m

Excelsio

442m

Pedra
do
Peraid

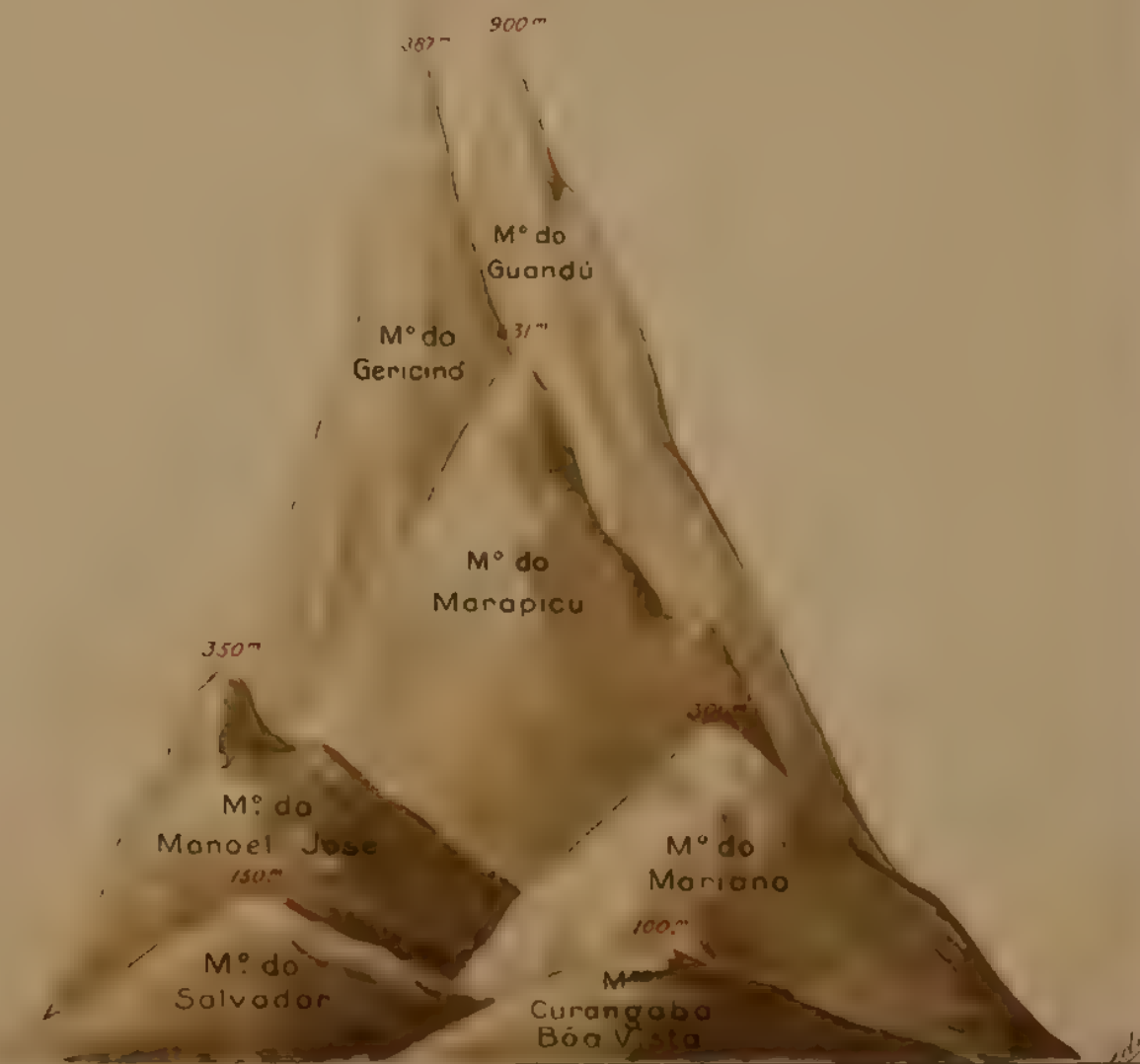
243m

Mº da
Saudad

Mattos

(Cario

Massiço da Cidade (Carioca - Andarahy)

Pedra Branca
Mº da Bandeira
Mºs Caboclos Sacarrão Monte Alegre
Mº de Stª Barbara
Mº do Barata
Mº do Quilombo
Mºs Nogueira Cabuçu
Mºs Redondo Morgado
Toca Grande
Pedra Rosilha
Mºs Ilha Caeté Toca Pequena
Stº Antonio da Bica
Mºs Viegas Laineirão
Mºs Cabunguy Fachina Cabeça de Boi
Pedra do Capim
Mº da Caixa d'Agua
Mºs Piabas Bôa Vista Pedra Grande
Barra de Guaratiba
Mºs Pao da Fome Capᵃᵒ Ignacio
Mº do Sandá
Mºs Ubaete Cavada Pedra Redonda
Mº do Carapiá
Mº do Guandú
Mº do Gericinó
Mº do Marapicu
Mº do Manoel José
Mº do Mariano
Mº do Salvador
Curangaba Bôa Vista
900ᵐ
850ᵐ
486ᵐ
250ᵐ
150ᵐ
350ᵐ
130ᵐ
100ᵐ
(Pedra Branca)
Massiços Ruraes
(Marapicú - Gericinó)
F. A.

HYDROGRAPHIA

Para melhor descrever o aspecto physico do Districto Federal, sob o ponto de vista da sua hydrographia, convem que o estudo de seus rios, canaes, lagôas e pantanos comprehenda a descripção dos valles e planicies que aquelles percorrem e por onde estes se estendem, sendo o conhecimento das respectivas áreas, mesmo approximadas, necessarias e uteis á administração municipal. A parte mais densamente povoada do Districto, e que constitue a cidade, é formada, em parte, por duas grandes planiceis, das quaes, na primeira, a mais baixa, mais plana e regular, assentam os districtos centraes, e a segunda, mais elevada, menos regular, é composta de diversas planicies, valles e collinas por onde a cidade se vae estendendo; além dessas existem ainda outras occupadas por diversos bairros densamente povoados. Na zona rural do Districto existem quatro grandes planicies, onde se vão desenvolvendo novos bairros, sendo mais importantes as de Jacarépaguá e de Irajá, que tambem são as mais proximas da cidade.

ZONA URBANA

PLANICIES			CURSOS DE AGUAS		
			Percurso	*Extensão*	*Largura na foz*
Primeira grande planicie	Central da cidade	Constituida pelas bacias dos rios Maracanã, Trapicheiro, Andarahy ou Joanna e Comprido, terrenos conquistados, a lagunas, a pantanos e ao mar, é occupada pelos districtos centraes da cidade. Tem por limites ao S as serras de Santa Thereza e da Carioca, do outeiro da Gloria ao fim da rua Conde do Bomfim; a W a serra do Andarahy, do ponto indicado á rua Barão de Bom Retiro; ao N a serra do Engenho Novo, morros do Telegrapho e Barro Vermelho e o pequeno massiço da Providencia-Livramento; e a E o littoral, do morro de São Bento ao outeiro da Gloria. E' em geral baixa e plana, apenas accidentada por morros isolados. A respectiva área mede 22.990.000 m2 approximadamente.	**Rio Maracanã** — Nasce na garganta da Bôa Vista, na Tijuca; na planicie segue a direcção SW-NE, atravessando os districtos da Tijuca, Andarahy e Engenho Velho e desembocca no canal do Mangue............	9.500 m.	menos de 10 m.
			Rio Andarahy (ou da Joanna)—Tem as suas nascentes nas immediações do Excelsior, na serra do Andarahy e proximo ao pico da Tijuca; segue na planicie a direcção SW-NE, atravessando os districtos do Andarahy e Engenho Velho; desagua no canal do Mangue, junto á fóz do precedente......................	6.600 m.	10 m.
			Rio Trapicheiro—Nasce na serra da Carioca, proximo ás Paineiras, desce a planicie no bairro da Fabrica das Chitas, atravessa os districtos de Andarahy e Engenho Velho na direcção S a N e desembocca no Maracanã, proximo á sua fóz.........	5.700 m.	» » 10 m.
			Rio Comprido — Nasce na serra da Lagoinha por dois braços que se unem na planicie, logo abaixo da rua do Bispo; recebe na rua Malvino Reis, em frente á rua Collina, pela sua margem esquerda, o riacho Itapirú; atravessa os districtos do Espirito Santo e		

PLANICIES		CURSOS DE AGUAS		
		Percurso	*Extensão*	*Largura na fóz*
Primeira grande planicie — Central da cidade (Continuação)		Engenho Velho na direcção SN, entra no canal do Mangue, na grande curva em que existe a ponte dos Marinheiros..................	4.600 m.	menos de 10 m.
		(As aguas destes quatro pequenos rios acham-se captadas para o abastecimento da cidade, correndo apenas nos mesmos as sobras das captações). Outr'ora desemboccavam tambem no sacco de São Diogo, actual canal do Mangue, o riacho Catumby ou Coqueiros, antigamente denominado Iguassú. (1) Este riacho, nas proximidades de suas nascentes no morro de Santa Thereza, corre a descoberto, sendo em seguida, após o aproveitamento para diversos misteres, ligado ás canalisações de aguas pluviaes.		
		Canal do Mangue — Grande dreno dos terrenos baixos da Cidade Nova e principal desaguadouro das aguas pluviaes da grande planicie; dividido em duas secções, a antiga, da praça 11 de Junho á ponte dos Marinheiros, medindo......	1.300 m.	» » 12 m.
		e a nova, da referida ponte ao cáes do Porto, medindo.	1.420 m.	» » 20 m.
Planicies e valle annexos e em continuação á primeira grande planicie — 1ª — Jardim Botanico — districto da Gávea	É constituida pelas bacias dos rios Macacos, Cabeça e Rainha e terrenos conquistados á lagôa Rodrigo de Freitas, e bem assim pelas dunas existentes entre a mesma lagôa e o oceano, na praia do Arpoador, comprehendendo os campos do Leblon; é muito irregular e em parte accidentada, sendo, em grande extensão, occupada pelo estabelecimento do Jardim Botanico, que constitue a parte mais povoada do districto da Gávea. Tem por limites, pelo lado N e W, a serra da Carioca, do morro do Corcovado ao da Vista Chineza, e deste ao dos Dois Irmãos; ao S o oceano e a E os morros da Saudade, Cabritos, Cantagallo e a ponta do Arpoador. Méde de área, inclusive a superficie da lagôa Rodrigo de Freitas, 10.492.000m2 approximadamente.	**Rio dos Macacos** — nasce proximo á Vista Chineza, segue á direcção WE e desemboca a W da lagôa Rodrigo Freitas..............	4.000 m.	» » 10 m.
		Rio Cabeça—nasce nas proximidades da estação das Paineiras da E. de F. Corcovado e desagua na margem W da lagôa Rodrigo de Freitas.....................	3.000 m.	» » 10 m.
		Rio da Rainha — nasce no morro do Cockrane, recebe os riachos Bôa Vista e Dois Irmãos, segue a direcção de SW-NE e desagua na margem SW da lagôa......	4.000 m.	» » 10 m.
		(As aguas dos dois primeiros rios acham-se captadas para o abastecimento das zonas Jardim Botanico e Botafogo.)		
		Lagôa Rodrigo de Freitas — está toda situada no districto da Gávea, communica-se periodicamente com o oceano; sua área mede 3.765.00m2		

(1) Na foz deste riacho, no extremo, então, do Sacco de São Diogo, actualmente proximidades do Asylo de S. Francisco de Assis, foi collocado em 1753, por occasião da medição da sesmaria doada ao Senado da Camara pelo Governador Estacio de Sá, um marco de pedra como divisa entre essa sesmaria e a dos jesuitas.

ZONA URBANA

PLANICIES			CURSOS DE AGUAS		
			Percurso	*Extensão*	*Largura na fóz*
Planicies e valles annexos em continuação á primeira grande planicie	2ª — Praia de Copacabana	Constituida pelas praias do mesmo nome e do Leme, desde o promontorio da Igrejinha até o do Leme e terrenos da encosta da serra que separa este bairro do de Botafogo. Nessa bella planicie acha-se situado o bairro de Copacabana, cujo desenvolvimento tem sido extraordinario e em breve estará tranformado em verdadeira cidade balnearia e climaterica, a Nice do Atlantico, como já foi denominada. Mede de extensão cerca de 4 kilometros e de largura de 400 a 700 metros, tendo a área approximadamente .... 2.263.000m2.	Tem dois insignificantes riachos.		
	3ª — Valle de Botafogo	Constituido pela bacia dos riachos Berquó e Banana Podre e por terrenos conquistados ao mar, tanto na bahia de Botafogo como nas praias da Saudade e Vermelha, tem por limites ao N a serra do Corcovado, das fraldas do morro do mesmo nome ao morro do Mundo Novo e deste ao morro da Viuva; ao S os morros de S. João e da Saudade que o separa do bairro de Copacabana; a E a bahia de Botafogo e a W a garganta do Piassava. Tem de comprimento, do cáes de Botafogo ao alto do Piassava, 2.240 metros, e de largura média, á rua Sergipe, entre a montanha e o tunnel da Real Grandeza, 1.500 metros. A área da planicie de Botafogo, comprehendida e existente entre as praias Vermelha e da Saudade, é de 4.092.000m2. As planicies de de Cobacabana e de Botafogo e a serra que as separa formam o districto municipal da Lagôa.	**Rio Berquó**—nasce nas fraldas do morro do Corcovado; seguia outr'ora pela rua General Polydoro, antiga do Berquó, e da Passagem, desemboccando no canto da praia de Botafogo, por um estuario canalisado que permittia o trafego de lanchas e canôas até esta ultima rua. Actualmente acha-se todo captado, escoando suas aguas pelas canalisações pluviaes, uma parte para a lagôa Rodrigo de Freitas, outra para a praia das Saudades. **Rio Banana Podre**—nasce nas fraldas do morro de D. Martha; ao chegar á rua de S. Clemente, é captado, escoando suas diminutas aguas pela canalisação pluvial que desembocca na praia de Botafogo em frente á rua Marquez de Olinda.		

ZONA URBANA

PLANICIES		CURSOS DE AGUAS		
		Percurso	*Extensão*	*Largura na fóz*
Planicies e valles annexos em continuação á primeira grande planicie — 4.ª — Valle do Cattete e Laranjeiras	É formada por uma aberta do primeiro grande massiço, por onde corre o rio Carioca, tendo por limites o ramo do massiço que vae do Corcovado ao morro da Viuva, que o separa do valle de Botafogo, e o ramo que vae dos morros do Inglez, Nova Cintra e Cantagallo ao da Gloria, no littoral. De fórma irregular—larga no littoral, onde méde cerca de 2.000 metros de extensão, do morro da Gloria ao da Viuva vae se estreitando, desde o começo da rua das Laranjeiras, medindo cerca de metade da extensão do littoral, no em que esta é atravessada pela rua Guanabara ; deste ponto em diante vae se estreitando até o fim da rua das Laranjeiras, onde termina, passando da cóta 3 metros, acima do nivel do mar, no littoral, a 20 metros. Neste extenso valle, cuja área é de 2.986.000m2, assenta a maior parte do districto municipal da Gloria.	**Rio Carioca ou das Caboclas**—Nasce na serra da Carioca, no logar denominado lagôa dos Porcos, acima da estação das Paineiras, recebe pela sua margem direita, logo, abaixo da ladeira do Ascurra, o riacho Sylvestre e, pela esquerda, o riacho Lagoinha, seu maior affluente, descendo á planicie segue na direcção SW-NE, correndo ao longo da rua das Laranjeiras ; está canalisado na extensão de 2.637 metros da sua fóz á rua Senador Octaviano, desemboca na bahia de Guanabara na altura da rua Barão do Flamengo, sendo as suas aguas as primeiras captadas para o abastecimento da cidade do Rio de Janeiro ; abastecendo actualmente os bairros de Laranjeiras, Cattete e parte do morro de Santa Thereza.	4.300 m.	menos de 10 m.
5.ª — Planicie da Saúde e Gambôa	É constituida pelo pequeno valle que se encontra entre os morros da Providencia e do Livramento, de um lado, e os da Gambôa e Saúde, de outro, e pelos terrenos conquistados ao mar, pelo novo cáes do porto do Rio de Janeiro, nas antigas paias Formosa, Sacco do Alferes, Gambôa e Vallongo e as ilhas adjacentes das Moças e Melões, hoje encorporadas ao continente. Esta pequena planicie, que tem por limites o pequeno massiço dos morros da Conceição, Livramento e Providencia ao S, a E o morro de São Bento, ao N o cáes do Porto e a W o canal do Mangue, a partir da grande curva da ponte dos Marinheiros até a sua fóz, méde de área...... 875.000m2, achando-se nella situado o districto municipal da Gambôa e parte do de Santa Rita.	Não tem rios		

ZONA URBANA

PLANICIES			CURSOS DE AGUAS		
			Percurso	*Extensão*	*Largura na fóz*
Planicies e valles annexos em continuação á primeira grande planicie	6ª — Planicie de S. Christovão	É constituida pelo districto municipal da mesma denominação; acha-se situada entre o littoral, a partir do promontorio da Ponta do Cajú até a emboccadura do canal do Mangue e os morros dos Lazaros, Breves, Barro Vermelho, Telegrapho, Retiro da America e Pedregulho e a praia do Retiro Saudoso; é formada por terrenos de alluvião que, correndo aos poucos dos referidos morros, foram atterrando os pantanos e o grande baixio de aguas mortas, que ainda hoje se observa no littoral; méde de área........ 4.153.000m2.	Não tem rios.		

ZONA SUBURBANA

PLANICIES		CURSOS DE AGUAS		
		Percurso	*Extensão*	*Largura na fóz*
Planicie suburbana	Menos densamente povoada do que a primeira, não constitue propriamente uma só planicie ou valle, porém diversos valles e planicies, algumas mais ou menos accidentadas por baixas collinas; é constituida pelas bacias dos pequenos rios Jacaré, Faria e Timbó e outras planicies bastante extensas, como seja a do littoral entre o canal de Bemfica e o rio Escorremão, percorrida pela Estrada de Ferro Leopoldina, por onde se vão desenvolvendo os bairros de Bomsuccesso, Olaria e Ramos. Tem por limites, ao S as fraldas dos morros do Pedregulho e Telegrapho e da serra do Engenho Novo; a W o grande massiço da cidade; ao N a serra da Misericordia e a E o littoral, do canal de Bemfica ao rio Escorremão; méde cerca de 54.272.000m2 de área, achando-se nella situados os districtos municipaes de Engenho Novo, Meyer e Inhaúma.	**Rio Faria** — nasce na serra do Ignacio Dias, atravessa o districto de Inhaúma na direcção geral WE, com o nome de rio do Encantado, recebendo pela margem direita os corregos dos Frangos e do Meyer, aquelle proximo á rua Augusta e este nas proximidades das officinas Trajano de Medeiros; muito proximo á sua fóz, recebe ainda pela sua margem direita o corrego do Cunha e o rio Jacaré e pela esquerda, logo abaixo da estrada velha da Pavuna, o rio Timbó; desagua na bahia de Guanabara, dois kilometros abaixo da fazenda de Manguinhos em largo estuario..	10.500 m.	17 m.
		Rio Jacaré—nasce na serra do Matheus, descendo á planicie, atravessa o districto do Engenho Novo na na direcção SW-NE, serve em parte de limite entre os districtos do Engenho Novo e Meyer, e desagua no rio Faria, proximo á sua embocadura....................	6.600 m.	13 m.
		Rio Timbó—nasce na serra do Ignacio Dias, do massiço Carioca — Andarahy, atravessa a parte rural do districto de Inhaúma, passando entre os morros dos Urubús e Terra Nova e a serra da Misericordia, entra no rio Faria pela sua margem esquerda, abaixo da estrada velha da Pavuna...........	8.500 m.	menos de 10 m.
		Rio Escorremão — nasce nas fraldas do morro do Carioca, serra da Misericordia e desagua no porto de Maria Angú......................	5.000 m.	» » 10 m.
		Canal de Bemfica—extende-se do largo de Bemfica ao littoral.................	500 m.	12 m.

Pedra da Urca e Pão de Assucar — Cordão Meridional do Grande Massiço da Cidade (Carioca-Andarahy).

ZONA RURAL

PLANICIES	CURSOS DE AGUAS		
	Percurso	*Extensão*	*Largura na fóz*
Planicie de Jacarépaguá — Acha-se situada entre o 1º e 2º grande massiço e é constituida pelos valles de diversos rios que desaguam na lagôa Camorim, seguindo-lhes as dunas que existem entre esta lagôa, a de Marapendy e o oceano Atlantico e os extensos campos de Sernambetiba, inteiramente transformados em pantanos. Começa nas proximidades do Campinho, onde tem inicio a rua Dr. Candido Benicio, no valle existente entre o morro do Valqueiro e o Campinho, na altitude, approximadamente, de 40 metros acima do nivel do mar, dilata-se consideravelmente logo depois do largo do Tanque, onde tem mais de 6 kilometros de largura, desse ponto em diante vai sempre em augmento até ao oceano, onde attinge entre os extremos, base da serra das Piabas e o rio da Ponta do Marisco, a 20 kilometros approximadamente. E' de cerca de 14 kilometros a distancia entre o littoral oceanico e o seu inicio, proximo ao largo do Campinho. O seu terreno, que desce em declive suave, é relativamente secco até ás estradas do Camorim e da Vargem Grande e quasi na totalidade pantanoso entre essas estradas e o littoral oceanico, estando comprehendidas nessa zona as lagôas do Camorim e de Marapendy. Sua área é de cerca de 159.335.000m2, comprehendidas as lagôas...............................	**Rio Cachoeira** — Nasce na serra da Tijuca, proximo ao Bico do Papagaio, fórma a Cascatinha da Tijuca e depois a Cascata Grande, na estrada da Cachoeira; recebe, pela margem esquerda, dois corregos, um que nasce nas proximidades da Mesa do Imperador e outro na garganta existente entre os morros da Gávea e Pedra Bonita e, pela direita, além do riacho Taquara, mais dois corregos que nascem, respectivamente, nas bases do Bico do Papagaio e do morro da Taquara, segue sempre na direcção NE para SW, atravessa a estrada do Picapáu; recebe, proximo á sua fóz, o rio Taquara, e desagua no canal da Caixa, lagôa do Camorim, proximo o morro do Tanhanga. Uma parte das suas aguas acha-se captada para o abastecimento da cidade.		
	Rio Taquara (*affluente*) — Nasce no morro da Taquara desagua no rio Cachoeira, proximo á sua fóz na estrada do Picapáu...........	4.000 m.	menos de 10 m.
	Rio Porto d'Agua — Tem as suas nascentes principaes na serra da Tijuca, vertente para Jacarépaguá, recebe ainda na serra pequenos affluentes que o engrossam; segue na direcção EW, atravessa em dois pontos a estrada dos Tres Rios ou do Matheus e, ao chegar ao logar denominado Porta d'Agua, toma a direcção NS, atravessa as estradas do Urussanga, do Capão e do Retiro, desembocca na lagôa Camorim com a denominação de Valla Nova..	10.000 m.	40 m.
	Rio Caieira (Estiva ou Taquara) — Origina-se, com o nome de rio Taquara, da confluencia dos ribeiros Grande e Pequeno, aquelle com........................	3.800 m.	menos de 10 m.
	tendo a sua nascente junto ao morro do Páo da Fome, e este com.................	5.000 m.	menos de 10 m.
	tendo a sua origem na serra do Barata. Do ponto supra indicado, o rio Taquara corre na direcção WE até proximo á fazenda da Taquara,		

ZONA RURAL

PLANICIES	CURSOS DE AGUAS		
	Percurso	*Extensão*	*Largura na fóz*
Planicie de Jacarépaguá (Continuação)	onde recebe o rio Covanca e perde a sua primitiva denominação, passando a chamar-se rio Estiva, e toma a direcção NS. A partir da estrada da Estiva até a lagôa Camorim, onde desagua, é conhecido pela denominação de rio Caieira..........	18.000 m.	20 m.
	Rio Covanca *(affluente)*—cujas aguas são captadas para o abastecimento de Jacarépaguá e Cascadura, nasce na serra do Ignacio Dias, atravessa a rua Dr. Candido Benicio, as estradas do Rio Grande e Catonho e desagua no Taquara...........	6.000 m.	menos de 10 m.
	Rio Fundo—Nasce com a denominação de rio do Engenho Novo, proximo ao morro do Quilombo, no massiço de Pedra Branca, segue a direcção EW até a estrada do Curicica, onde recebe uma derivação do rio Taquara, toma a direcção NS e passa a chamar-se rio Pavuna, denominação que conserva até atravessar a estrada do Camorim, onde dão-lhe o nome de rio Fundo, desagua com esse nome na lagôa Camorim.........	15.000 m.	27 m.
	Rios Vargem Grande, Morto e Vargem Pequena—Todos oriundos do massiço da Pedra Branca, o primeiro com a sua nascente na serra de Santa Barbara, serve de limites entre os districtos de Jacarépaguá e Guaratiba com.. os dois outros quasi parallelos nascem nos contrafortes do Saccarrão, tendo cada um	5.000 3.000	menos de 10 m. » » 10 m.
	Lagôa Camorim ou Jacarépaguá—de fórma muito irregular, communica-se com o oceano por um estreito canal denominado Barra da Tijuca, tendo de área 11.056.800m2.		
	Lagôa Marapendy — sem communicação com o oceano, bastante estreita e alongada, tem de área 3.765.900m.		

ZONA RURAL

PLANICIES	CURSOS DE AGUAS		
	Percurso	*Extensão*	*Largura na foz*
Planicie de Irajá — E' formada por uma parte da extensa bacia do rio Merity e seus affluentes e do rio Irajá, tem por limites, ao S a serra da Misericordia, da estação da Penha da E. F. Leopoldina á de Cascadura, na E. F. Central do Brazil, e o massiço da Pedra Branca, da serra de Jacarépaguá até a do Bangú, no ponto em que nascem os rios Viégas e Bangú; a W as fraldas dos morros do Viégas, Lameirão, do Santissimo e Coqueiros e a serra do Quitungo, divisor de aguas que vertem para a bahia de Guanabara e das que vertem para a de Sepetiba; ao N os rios da Pavuna e S. João de Merity e o pequeno massiço dos morros do Nazareth; e a E o littoral. Atravessada pela E. F. Central do Brazil, de Cascadura ao rio Pavuna, limite do Districto na linha tronco, á estação do Santissimo, no ramal de Santa Cruz, e ainda pelas linhas das vias ferreas Auxiliar da E. F. Central do Brazil, do Rio d'Ouro e da Leopoldina, e pela estrada de Santa Cruz; a grande planicie de Irajá é apenas accidentada em raros pontos por morros isolados, dos quaes os principaes são: os do Sapé e da fazenda de Monte Alegre, regulando sua altitude entre 33m na estação de Cascadura, 16m na de Deodoro, 47m na do Santissimo e 29m em Irajá, descendo quasi ao nivel do mar no littoral. Nesta grande planicie se assenta todo o districto municipal de Irajá e parte do de Campo Grande. Méde de área 169.812.000m2.	**Rio Merity** — Segundo a versão corrente, porém inacceitavel, nasce no morro da Pedra Raza, pequeno massiço de Nazareth, origina-se realmente com o nome de Maranguá, proximo á linha de tiro do Realengo, da confluencia dos riachos Santa Catharina e Mirinho. O rio Maranguá corre com esse nome na direcção SW a NE das proximidades do povoado do Realengo, limite dos districtos de Campo Grande e Irajá, até a estação de Deodoro da E. F. Central do Brazil, neste ultimo districto, recebendo pela sua margem direita os rios Piraquara e Caldeireiros. A partir de Deodoro, o Maranguá é conhecido pelo nome de rio Sapopemba, e tambem pelo nome de rio Acary e Muguenge até encontrar o riacho Merity ou dos Mosquitos, erroneamente considerado como o verdadeiro Merity, recebendo ainda pela sua margem direita os rios dos Affonsos, Valqueiro e Pedras, e pela margem esquerda o riacho dos Mosquitos acima nomeado. Deste ponto ao logar denominado Tres Barras, onde recebe o rio e o canal da Pavuna, tem o nome de Merity, passando a chamar-se São João de Merity, desse logar á sua fóz, na bahia de Guanabara. Tem de extensão na nascente do corrego Santa Catharina, na serra do Bangú,	25.500 m.	40 m.
	nas Tres Barras (largura).	....	17 m.
	em Sapopemba (largura)...	....	12 m.
	Rio Piraquara *(affluente)* —Cujas aguas são captadas para o abastecimento do povoado do Realengo, nasce na serra do Barata.......	4.500 m.	menos de 10 m.
	Rio Caldereiros *(affluente)* —Nasce na serra do Barata.	5.500 m.	10 m.
	Rio dos Affonsos *(affluente)* —Nasce na serra do Barata.	6.200 m.	10 m.
	Rio Valqueiro *(affluente)*—Nasce no morro do Valqueiro........................	5.000 m.	10 m.
	Rio das Pedras *(affluente)* —Nasce no morro do Ignacio Dias (1º massiço).......	7.200 m.	10 m.

ZONA RURAL

PLANICIES	CURSOS DE AGUAS		
	Percurso	*Extensão*	*Largura na fóz*
Planicie de Irajá (Continuação)	**Rio Pavuna** — Origina-se dos pantanos do logar denominado Sitio do Retiro, nos limites do Campo Grande e Irajá, corre na direcção SW-NE até o canal da Pavuna e dahi até a sua fóz no Merity na direcção WE, servindo de limites entre o territorio do Rio de Janeiro e do Districto Federal. Recebe na margem fluminense o riacho Cabral e na do Districto Federal dois pequenos córregos provenientes dos morros de Nazareth; é atravessado pelas Estradas de Ferro Central do Brazil, Auxiliar (antiga Melhoramentos), Rio d'Ouro e Leopoldina........................	13.500 m.	25 m.
	Canal da Pavuna—Começa no povoado da Pavuna e vae até as Tres Barras; primitivamente era muito trafegado por pequenas embarcações, achando-se actualmente em abandono........................	3.950 m.	20 m.
	Rio Irajá — Forma-se nas proximidades dos campos do Braz Pinna, corre na direcção SW-NE, é atravessado pela E. F. Leopoldina proximo á estação de Cordovil e lança-se na bahia de Guanabara. E' navegado por pequenas embarcações até o porto de Irajá, um kilometro acima da sua fóz, onde é atravessado pela estrada do mesmo nome......	3.000 m.	
	Rio Sarapuhy — Nasce no districto de Campo Grande, corre quasi todo em territorio do Estado do Rio Janeiro, originando-se da confluencia dos pequenos rios Viégas e Bangú, este proveniente da serra do Bangú, do massiço da Pedra Branca com........................	3.700 m.	menos de 10 m.
	e aquelle do morro do Viégas, do contraforte Viégas e Lameirão com.............	5.000 m.	» » 10 m.
	No Districto Federal o Sarapuhy tem a partir da confluencia do Viégas e Bangú, sendo sua direcção SN.....	3.500 m.	

ZONA RURAL

PLANICIES	CURSOS DE AGUAS		
	Percurso	*Extensão*	*Largura na foz*
Planicie de Santa Cruz e Campo Grande — E' constituida em parte pela bacia do rio da Prata do Mendanha, desde as proximidades de sua nascente, na serra do Gericinó, ao norte do districto de Campo Grande; abrange todo o districto de Santa Cruz e a parte da zona central do de Campo Grande, além das serras de Inhoayba — Santa Eugenia; tem por limites, ao N o grande massiço Guandú-Gericinó, no dis-districto de Campo Grande, e o rio Itaguahy até a sua fóz no de Santa Cruz; a E as serras do Quitungo, da Posse, de Inhoayba, de Cantagallo e da Covanca até o littoral, ao S e a W o littoral, do logar Ponta Grossa á fóz do Itaguahy. Ao N do districto de Campo Grande a planicie é mais elevada e um tanto accidentada, o que não se dá em Santa Cruz, onde, exceptuando algumas collinas isoladas, é geralmente plana e muito baixa, variando entre 8m,80 (estação de Santa Cruz da E. F. Central do Brazil) e 5m,30 (estação do Matadouro) acima do nivel do mar, em sua maior extensão. Méde de área 226.754.000m2 approximadamente.	**Rio Itaguahy.** — As aguas que correm para o rio Itaguahy, no Districto Federal, têm as suas nascentes na serra do Gericinó, com o nome de Guandú do Senna; descendo á planicie, segue sempre, mais ou menos, a direcção EW, recebe o nome de rio da Prata do Mendanha, entre a estrada deste nome e a fóz do Guandú do Sapé, de onde segue com o nome de Guandú Mirim ou Tinguy até a confluencia do rio Guandú Grande ou Guandú, tomando então o de Itaguahy até desemboccar na bahia de Sepetiba. A partir do morro da Bandeira, em Santa Cruz, até a sua fóz, o rio Itaguahy serve de limites entre o Districto Federal e o Estado do Rio de Janeiro.............	35.000 m.	55 m.
	Affluente da margem esquerda: **rio dos Cachorros**— nasce na serra do Lameirão, atravessa as estradas de Santa Cruz e Central do Brasil, segue na direcção SE-NW até encontrar o riacho Rio da Prata, após um percurso de...............	10.000 m.	menos de 10 m.
	Affluente da margem direita **rio Guandú do Sapé**— nasce nas proximidades do morro do Guandú, fornece agua para o abastecimento dos povoados de Campo Grande e Santa Cruz, segue na direcção NE-SW, desagua no rio da Prata do Mendanha onde este rio passa a denominar-se Guandú Mirim ou Tinguy, e o Guandú que vem do Est. do Rio. Logo apóz a confluencia dos rios Guandú e Guaudú Mirim ou Tinguy, existe uma bifurcação (natural ou artificial) sendo o braço principal, até a sua fóz na bahia de Sepetiba e por cujo *thalweg* passa a linha de limites entre o Districto Federal e o Estado do Rio, conhecido pelo nome de rio Itaguahy; o braço menos importante, desenvolvendo-se em terras do Districto Federal, é denominado rio Cortume até o ponto em que suas aguas são distribuidas pelas vallas construidas pelos jesuitas. Uma dessas vallas, a denominada canal D. Pedro II, tem fórma regular até as	6.500 m.	menos de 10 m.

ZONA RURAL

	PLANICIES	CURSOS DE AGUAS		
		Percurso	*Extensão*	*Largura na fóz*
Planicie de Santa Cruz e Campo Grande (Continuação)		proximidades do atterrado de Santa Cruz e desse ponto em diante, até a sua fóz na bahia de Sepetiba, é bastante sinuosa e impropriamente conhecida pelo nome do rio Guardú. Este braço ou sangradouro das aguas do rio Itaguahy, inclusive o rio Cortume e o canal D. Pedro II, tem......	13.000 m.	37 m.
		Canal de D. Pedro II.....	2.800 m.	12 m.
		Canal do Itá — o mais importante dos sangradouros artificiaes do rio Guandú Grande, que partindo do Guandú Mirim, pouco acima do Guandú Grande, com o nome de valla de Santa Luiza, recebe um braço do rio Cortume, onde começa o canal de D. Pedro II, dahi segue com o nome de canal do Itá até á bahia de Sepetiba onde desagua. E' a principal, se não unica via de communicação fluvial em trafego no districto de Santa Cruz, prestando ainda hoje consideraveis serviços ao commercio da localidade.................	9.450 m.	12 m.
Planicie Central de Campo Grande e Guaratiba	Situada entre o massiço da Pedra Branca, de um lado, e as serras da Posse, Inhoayba, e Santa Eugenia e da Covanca, proximo ao povoado da Pedra, do outro, é constituida pelas bacias dos rios da Prata do Cabuçú ou Piraké e do Lavras ou Portinho; méde de área cerca de 100.435.000ms........	**Rio Piraké** — nasce com o nome de rio da Prata do Cabuçú, pelo qual é mais conhecido, proximo ao morro da Pedra Branca; logo que chega á planicie, no districto de Campo Grande, atravessa a estrada do mesmo nome, onde passa a denominar-se rio Cabuçú, recebendo do morro do Cabuçú um pequeno affluente, que o encontra proximo ao logar Sepetibinha, atravessa depois a estrada do morro Alto e a do Sacco, onde passa a chamar-se rio Piraké, e desembocca na bahia de Sepetiba a 2 kilometros do povoado da Pedra.......	22.000 m.	35 m.
		Rio Portinho — nasce na serra dos Caboclos, massiço da Pedra Branca, com o nome de Lavras, ao chegar á planicie toma a direcção de NE-SW, atravessa a estrada do Sacco, onde passa a denominar-se Portinho, e ramifica-se proximo á sua foz em dois braços ou estua-		

ZONA RURAL

PLANICIES	CURSOS DE AGUAS		
	Percurso	*Extensão*	*Largura na foz*
Planicie Central de Campo Grande e Guaratiba (Continuação)	rios, que tomam os nomes de Suruguahy com 25 metros de largura e Capão com 52 metros, formando ambos a ilha deste ultimo nome. O Portinho desagua no canal da Barra da Guaratiba..	11.200 m.	25 m.
	Rio Piracão — começa nos campos do Engenho de Fóra e desembocca na bahia de Sepetiba	2.700 m.	60 m.
	Rio João Corrêa — desembocca no canal da Barra da Guaratiba.................	2.200 m.	37 m.
	Rio Itapuca — desembocca no canal da Barra da Guaratiba......................	3.000 m.	25 m.
	Rio S. João do Campo — desembocca no canal da Barra de Guaratiba.........	2.100 m.	25 m.

PANTANOS

Existem no Districto Federal diversas zonas pantanosas que reclamam a attenção dos poderes municipaes.

A eliminação de alguns desses pantanos e, por consequencia, o saneamento da localidade, determinaria obras de avultado custo, que não poderão talvez ser levadas a effeito com os recursos normaes da Municipalidade; outros pantanos, porém, originados de causas removiveis , poderão ser, senão em todo, pelo menos em grande parte, eliminados mediante medidas compativeis com seus recursos, acarretando, além de outras vantagens, o saneamento local.

Dentre os primeiros pantanos, não fallando dos extensos mangaes ou pantanos maritimos existentes no littoral, quer da parte continental, quer da insular do Districto, citaremos os mais notaveis que existem nos districtos de Jacarépaguá, Guaratiba e Santa Cruz, que concorrem poderosamente para a insalubridade das zonas em que se extendem, e que occupam cerca de 10 °/₀ ou 1/10 da área total do Districto.

Os outros pantanos, occupando uma superficie total de área talvez menor, existem esparsos nos differentes districtos municipaes, notadamente nos de Inhaúma, Irajá, Campo Grande e mesmo nos acima citados, verdaneiros viveiros de transmissores de molestias infecciosas; são, em geral, formados pelo alagamento mais ou menos extenso dos terrenos marginaes dos diversos rios que correm pelos referidos districtos, determinado pela falta absoluta de limpeza e desobstrucção desses rios.

Os grandes pantanos supra reteridos são os seguintes :

Pantanos de Sarnambetiba de Jacarépaguá.	Acham-se situados ao S e a E do grande massiço da Pedra Branca e alargam-se até as fraldas do massiço da Tijuca. São formados pelo transbordamento das lagôas Camorim e Marapendy e dos diversos rios que nellas desaguam, mais ou menos, obstruidos em grande parte de seus cursos. A superficie occupada mede approximadamente	79.427.000 ms2
Pantanos de Guaratiba.	Acham-se situados entre os contrafortes S e N do massiço da Pedra Branca e a serra da Covanca, em Guaratiba. São, em parte, formados pelo transbordamento dos rios Portinho e Piraké, que correm nessa bacia ; devido ás abstrucções existentes nos respectivos cursos, e á insignificante altitude dos terrenos acima do nivel do mar. Occupam a superficie de..	28.330.000 ms2
Pantanos de Santa Cruz.	No districto de Santa Cruz, na enorme zona comprehendida entre o povoado e o rio Itaguahy, existia extenso pantano cuja superficie póde ser avaliada em 47.820.000ms2. Este pantano está sendo aos poucos saneado pelos Srs. Durich & Comp. que muito já tem conseguido, quer com os trabalhos de desobstrucção e conservação das vallas e canaes ahi construidos em épocha anterior a 1759 pelos padres da Companhia de Jesus, quer com a execução de outras obras de deseccação e cultivo adequado, occupando a área de.. A parte saneada póde ser approximadamente avaliada em cerca de 20 kilometros quadrados.	27.820.000 ms2

NEZOGRAPHIA

Para completar o estudo topographico do Districto Federal, resta tratar das ilhas que lhe são pertencentes e estão sujeitas á sua jurisdição politica ou administrativa.

Pertencem ao Districto Federal as ilhas situadas em suas aguas territoriaes, dentro da bahia do Rio de Janeiro, na de Sepetiba, na parte costeira do Oceano Atlantico, e ainda nos seus lagos e lagôas.

As que se acham situadas dentro da bahia do Rio de Janeiro, com excepção das mais proximas do littoral, constituem por si um districto municipal.

Muitas das ilhas pertencentes ao Districto, e especialmente a do Governador, são em parte montanhosas, e em regra desprovidas de aguas correntes. A mesma ilha do Governador, apezar de sua extensão, tem apenas insignificantes riachos, dos quaes os maiores são corrego do Galeão e o da Gróta Funda. Os morros mais altos das ilhas são os constantes do quadro abaixo.

Pontos culminantes e mais notaveis das ilhas do Districto Federal

MORROS	ILHAS	ALTITUDES	DISTRICTOS MUNICIPAES
Morro do Bom Jesus	Ilha de Bom Jesus	299 ms	Ilhas
» da Ilha Redonda	» Redonda	100	Gávea
» do Dendê	» do Governador	90	Ilhas
» » Sacco	» » »	50	»
» » Caneco	» » »	50	»
» » Carico	» » »	50	»
» da Mãe d'Agua	» » »	50	»
» de São Bento	» » »	50	»
» das Frecheiras	» » »	50	»
» da Caixa d'Agua	» de Paquetá	50	»
» do Vigario	» » »	50	»
» da Cruz	» » »	50	»
» das Palmas	» das Palmas	48	Gávea

Ilhas pertencentes ao Districto Federal

	DENOMINAÇÃO	AREA EM M^2	DISTRICTOS MUNICIPAES
Ilhas situadas na bahia de Guanabara	Ilha do Governador	30.224.300	Ilhas.
	» de Paquetá	1.096.100	»
	» do Bom Jesus	921.000	»
	» » Fundão	750.000	»
	» da Sapucaia	539.000	»
	» do Boqueirão	281.200	»
	» do Catalão	203.100	»
	» » Cambembe	198.700	»
	» » Brocoió	175.700	»
	» das Cobras	154.400	Santa Rita.
	» do Pinheiro	105.400	Ilhas.
	» d'Agua	82.000	»
	» de Saravatá	74.300	»
	» do Raymundo	52.500	»
	» Pindahys	48.500	»
	» Tapuamas de Baixo	40.600	»
	» da Jurujuba	33.000	»
	» das Enxadas	31.700	Santa Rita.
	» Secca	31.200	Ilhas.
	» do Braço Forte	31.200	»
	» Pancarahyba	31.200	»
	» das Cabras	27.100	»
	» do Rijo	26.700	»
	» dos Ferreiros	25.200	São Christovão.
	» do Bayacú	23.700	Ilhas.
	» de Villegaignon (fortaleza)	21.600	São José.
	» Redonda	18.700	Ilhas.
	» do Pilão	18.700	»
	» Comprida	15.200	»
	» Nhanquetá	13.500	»
	» da Viraponga	12.600	»
	» de Santa Barbara	11.000	Santa Rita.
	» dos Ferros	8.000	Ilhas.
	» da Lage (fortaleza)	7.900	Lagôa.
	» » Pombeba	7.600	São Christovão.
	» das Palmas	7.500	Ilhas.
	» da Pedra	6.200	»
	» Fiscal	5.700	Candelaria.
	» Tapuamas de Cima	3.700	Ilhas.
	» das Aroeiras	3.100	»
	» do Manguinho	3.100	»
	» Tabacis	3.100	»
	» do Tipiti	2.800	»
	» da Mãe Maria	2.800	»
Ilhas situadas no oceano Atlantico	Ilha Redonda	373.700	Gávea.
	» Raza (pharol)	221.200	»
	» Comprida	205.600	»
	» da Cagarra	93.700	»
	» das Palmas	91.800	»
	» da Cotunduba	90.000	Lagôa.
	» Pontuda	50.000	Gávea.
	» da Alfavaca	34.300	»
	» do Meio	30.000	»
	» das Pecas	21.800	»
	Ilhota da Redonda	18.700	»
	Ilha das Palmas	15.000	»
	Ilhota da Cagarra	12.500	»
Ilhas situadas na bahia de Sepetiba	Ilha do Bom Jardim	1.399.300	Guaratiba.
	» » Capão	787.500	»
	» das Garças	112.500	»
	» da Garibôa	61.800	»
	» da Pescaria	50.000	Santa Cruz.
	» do Tatú	45.000	»
	» das Guachas	25.000	Guaratiba.
	» do Guaraquessaba	15.600	Santa Cruz.
Ilhas situadas na lagôa Camorim ou Jacarépaguá	Ilha da Pombeba	148.700	Jacarépaguá.
	» do Ribeiro	131.200	Tijuca.
	» da Corôa da Passagem	122.500	»
	» » Mina	13.100	Jacarépaguá.

Dois Irmãos — 533 m — Vista do Cordão Meridiona

imeiro Cordão Central do Grande Massiço da Cidade.

IV

CLIMATOLOGIA

Clima é o conjuncto de variações atmosphericas proprias de cada localidade, encarado nas relações e influencias que exercem sobre os seres organisados que nella habitam, ou sua forma meteorologica.

Grande numero de geographos e com elles muitos hygienistas, subordinando a noção do *clima* aos gráos de latitude e aos limites traçados pelas linhas isothermicas, preferem encarar os climas como sendo as differentes zonas da superficie do globo limitadas por aquellas, que apresentem as mesmas condições physicas e que reajam do mesmo modo sobre a saúde de seus habitantes. Tal noção, porém, não parece corresponder á realidade dos factos, por não se poder applical-as ás vastas superficies sobre as quaes, em diversos pontos, condições locaes, criam excepções e contradicções ás leis meteorologicas formuladas como typo.

E' o que acontece com o Rio de Janeiro, que, situado como se acha na zona intertropical, deveria ter o clima typico dessa região, isto é, ser quente durante a maior parte do anno, refrescando apenas durante a estação chuvosa, o que realmente não se dá. Attenta a configuração de seu territorio, a sua topographia especial, precedentemente descripta, e a proximidade do mar, o territorio do Districto Federal offerece a maior variedade de climas, desde o quente no verão e temperado durante oito mezes do anno, nas grandes planicies, em uma das quaes se assenta a cidade, o temperado e ameno durante todo o anno e um tanto fresco durante o inverno na zona média e habitada da parte montanhosa, como sejam: Santa Thereza, Silvestre, Tijuca, Paineiras, etc., da cota 50 metros a 500 acima do nivel do mar, até o clima frio na parte mais alta dos massiços Carioca, Andarahy e Pedra Branca, ainda inteiramente deshabitada, cuja altitude acima do nivel do mar é de cerca de 1.000 metros.

A natureza dos climas origina-se do conjuncto dos seguintes factores ou elementos climatologicos, dependentes uns do ar, outros das aguas ou do sólo — a temperatura, a pressão atmospherica, a luz, a electricidade, a chuva, a nebulosidade, os ventos, a tensão do vapor, a humidade e a evaporação, sendo porém preponderante como caracteristica dos climas, por acção directa ou pela que exerce sobre os outros elementos climatologicos, a influencia da temperatura.

Como a temperatura atmospherica, os climas variam conforme a latitude e a altitude da região em estudo, a presença de grandes massas de aguas ou a proximidade do mar e a influencia das correntes marinhas.

Infelizmente, a administração municipal não possue elementos para o estudo dos factores climatologicos em toda a extensa área do Districto Federal, pois existem apenas no Rio de Janeiro duas estações de observações meteorologicas na parte central da cidade, na altitude de 60 metros acima do nivel do mar, tendo apenas funccionado outr'ora, no periodo de 1886 a 1889, no districto municipal de Santa Cruz, a 2' de longitude W do meridiano do Rio de Janeiro, uma filial do

Observatorio desta cidade, cujos dados meteorologicos vão enumerados no logar competente.

Na impossibilidade de apresentar trabalho original completo sobre a climatologia do Districto Federal, vamos esboçar um estudo comparativo dos diversos elementos climatologicos acima indicados, nesta Capital, através dos ultimos 60 annos, de que possuimos observações meteorologicas mais ou menos completas, para assim determinar as médias que formam o seu clima, baseado nos interessantes estudos do illustre Dr. L. Cruls, de saudosa memoria, sobre o clima do Rio de Janeiro de 1851 a 1890, que agora completamos quanto ao periodo de 1891 a 1911.

Embora criado em Outubro de 1827, o Observatorio do Rio de Janeiro só começou a publicar as observações feitas sob a fórma methodica de Annaes Meteorologicos desde principios do anno de 1851. Anteriormente, os resultados das observações eram publicadas, como até hoje, pela imprensa diaria, sem serem devidamente archivados. Além das observações feitas no Observatorio, existem outras de tempos anteriores, do periodo de 1781 a 1788, organisadas pelo astronomo Bento Sanches Dorta, publicadas nas Memorias da Academia de Lisboa, as quaes, embora referentes a um periodo muito anterior, servem para dar idéa do clima desta capital naquella época.

As observações meteorologicas que conseguimos reunir no presente trabalho, relativas ao quasi sessenta annos decorridos de 1851 a 1908 — convém que sejam divididos em periodos, de 1851 a 1880, em que ellas se limitam á temperatura, pressão atmospherica, humidade relativa, chuvas e trovoadas, de cuja rigorosa precisão, porém, não é licito duvidar, e de 1881 a 1908, em que as observações se estendem aos demais factores climatericos de que se tratou no começo desta exposição.

Damos em seguida os dados climatologicos colhidos por Sanches Dorta, no periodo colonial de 1781 a 1788 :

Observações Meteorologicas feitas de Maio de 1781 a Maio de 1788 por Sanches Dorta

ANNO	TEMPERATURA			CHUVA CAHIDA		NUMERO DE DIAS DE TROVOADAS
	Média	*Mais elevada*	*Mais baixa*	*Quantidade*	*N. de dias de chuva*	
1781........	....	....	19.4	....	....	....
1782........	23.2	26.9	19.6	1153	120	61
1783........	23.8	27.1	20.1	928	113	71
1784........	23.1	26.8	20.2	1519	146	88
1785........	23.7	27.3	19.8	1424	150	83
1786........	23.2	26.9	19.7	1267	148	73
1787........	23.4	28.2	19.4	1028	137	96
1788........	....	28.3	....	....	....	....
	23 4	28.3	19.4	7319	814	472

Movimento dos Factores Climatericos no periodo de 1851 a 1880

(MÉDIAS ANNUAES)

ANNOS	TEMPERATURA (MÉDIA)	PRESSÃO ATMOSPHERICA BAROMETRO A 0° (MÉDIA)	HUMIDADE RELATIVA (MÉDIA)	CHUVAS CAHIDAS		NUMERO DE DIAS DE TROVOADAS
				Quantidade em m/m	*N. de dias de chuva*	
1851........	23.9	756.91	79.8	1269	103	23
1852........	24.2	57.51	81.4	996	99	23
1853........	24.3	57.58	81.4	1311	112	32
1854........	24.3	60.87	80.4	1012	57	19
1855........	24.4	57.54	82.1	825	63	19
1856........	23.1	57.53	82.2	1058	106	11
1857........	23.9	56.94	93.4	1201	93	19
1858........	22.5	55.69	92.1	1160	84	19
1859........	23.3	55.76	93.2	1195	91	30
1860........	24.5	55.98	87.8	1609	88	34
1861........	23.4	56.24	85.8	1223	111	34
1862........	23.4	56.61	85.5	1556	122	49
1863........	23.2	56.32	84.6	1088	102	37
1864........	23.3	56.07	81.4	962	101	26
1865.	23.1	57.09	82.1	1255	106	14
1866........	23.3	57.53	88.2	979	90	16
1867........	23.5	57.77	88.0	1097	123	32
1868........	24.9	56.93	84.9	947	93	45
1869........	24.7	57.30	74.5	779	82	41
1870........	24.3	57.13	74.3	775	99	44
1871........	24.0	56.61	76.2	965	100	44
1872..	23.8	56.97	84.3	1261	130	25
1873........	24.1	56.75	82.9	869	106	26
1874........	23.3	57.61	82.7	1417	128	38
1875........	23.0	57.92	81.9	1434	123	15
1876........	23.2	57.65	80.9	1090	124	22
1877........	23.9	56.78	74.5	740	112	41
1878........	24.6	57.53	79 0	925	128	31
1879........	22.6	58.15	82.0	935	85	19
1880........	23.9	58.14	75.2	1353	118	43

Movimento dos elementos climatericos no periodo de 1881 a 1911

(MÉDIAS ANNUAES)

ANNOS	TEMPERATURA CENTIGRADA (MÉDIA)	PRESSÃO BAROMETRICA (MÉDIA)	HUMIDADE RELATIVA (MÉDIA)	TENSÃO DO VAPOR (MÉDIA)	EVAPORAÇÃO A SOMBRA (TOTAL)	NEBULOSIDADE				CHUVAS		ELECTRICIDADE ATMOSPHERICA		HELIOGRAPHO N. DE HORAS EM QUE O SOL BRILHOU
						em decimos de céo encoberto	*Numero de dias*			*Quantidade em m/m.*	*Numero de dias de chuva*	*N. de dias de trovoadas*	*Ozone em 24 horas*	
							nublados	de nevoeiro	claros					
1881	22.8	758.03	80.0	16.5	743.3	4.7	—	—	—	1128	91	19	7.8	
1882	22.1	58.43	80.9	16.2	852.8	6.1	233	—	132	1446	126	35	10.8	
1883	22.6	58.76	79.6	16.3	811.8	6.2	235	150	130	1360	123	95	8.3	
1884	22.4	58.58	77.1	15.6	850.1	6.2	226	151	140	1559	112	91	3.8	
1885	23.2	57.92	76.2	16.1	1102.7	6.0	219	232	146	967	88	67	2.9	
1886	22.0	57.67	79.0	15.7	1166.0	6.5	241	247	124	1494	115	70	3.9	
1887	22.6	57.43	79.3	16.2	976.6	6.1	245	196	133	2085	132	29	1.6	
1888	22.7	57.65	78.4	16.3	925.6	5.0	240	182	126	1368	134	34	1.5	
1889	23.4	57.25	75.9	16.2	988.8	6.1	247	247	120	733	105	40	2.1	
1890	22.6	57.63	78.6	16.1	827.6	6.5	239	156	126	1232	118	37	1.3	
1891	22.7	57.01	79.4	16.4	851.1	5.7	234	111	131	884	105	37	6.0	
1892	22.6	57.11	78.9	15.9	746.3	6.0	248	73	118	1378	119	44	5.3	
1893	21.7	57.58	79.0	15.3	760.2	5.9	231	86	134	920	110	24	5.0	
1894	22.8	57.41	77.0	15.8	853.1	5.9	225	133	130	1031	105	34	4.5	
1895	22.4	57.77	78.5	16.2	760.8	5.5	221	125	144	1236	108	33	4.1	
1896	22.4	57.79	79.6	16.2	809.9	6.1	250	155	116	1493	130	37	4.6	
1897	22.2	57.97	78.8	15.6	842.9	6.1	245	214	120	1526	109	35	4.4	
1898	22.6	57.30	76.1	15.9	864.2	6.0	222	281	143	811	92	44	4.2	
1899	23.0	57.80	79.2	16.6	816.2	5.9	265	216	100	1095	118	40	4.0	
1900	22.3	57.73	79.7	16.0	774.2	6.5	263	210	102	898	122	31	4.0	
1901	22.4	58.34	80.1	15.9	744.5	6.6	276	294	89	1495	131	39	3.8	2002.5
1902	23.3	57.79	78.6	16.6	851.5	6.2	253	230	112	1266	110	50	4.2	2224.7
1903	24.7	59.57	77.4	16.4	838.4	6.1	252	247	113	1000	116	39	3.6	2302.7
1904	22.4	59.72	76.8	15.5	874.2	6.1	251	295	115	1079	126	52	1.8	2137.4
1905	23.1	57.53	77.6	16.3	884.6	6.1	255	268	110	1297	105	56	1.6	2153.3
1906	23.0	56.85	78.2	16.3	933.3	6.7	263	260	100	1504	128	56	2.0	2082.8
1907	22.5	56.77	78.0	15.9	897.4	6.7	281	277	84	1054	128	60	2.0	2050.3
1908	22.9	57.51	77.6	16.0	990.9	6.8	280	257	86	1004	128	44	2.6	2143.5
1909	22.6	57.26	76.9	15.7	999.6	6.8	274	238	91	1370	133	48	2.4	2119.0
1910	22.5	56.93	77.7	15.8	991.4	6.1	293	240	72	1044	111	47	3.3	2408.4
1911	22.6	57.79	78.2	19.0	1091.8	6.0	306	254	59	1339	132	39	2.6	2275.0

Movimento dos elementos climatericos em Santa Cruz no triennio de 1887 a 1889

Santa Cruz — lat.: 22°, 55', 50" S — longt. : 0°, 29', 51" (ou 0, 1m e 59 segs) W do meridiano do Rio de Janeiro

ANNOS	TEMPERATURA CENTIGRADA (MÉDIA)	PRESSÃO BAROMETRICA (MÉDIA)	HUMIDADE RELATIVA (MÉDIA)	TENSÃO DO VAPOR (MÉDIA)	EVAPORAÇÃO A SOMBRA (TOTAL)	NEBULOSIDADE				CHUVAS		ELECTRICIDADE ATMOSPHERICA		HELIOGRAPHO N. DE HORAS EM QUE O SOL BRILHOU
						em decimos de céo encoberto	*Numero de dias*			*Quantidade em m/m*	*Numero de dias de chuva*	*N. de dias de trovoadas*	*Ozone em 24 horas*	
							nublados	de nevoeiro	claros					
1887	22.2	760.98	81.1	16.1	865.3	6.4	221	—	144	1682	144	—	13.5	—
1888	22.6	61.28	81.7	16.7	623.6	6.5	226	—	140	1711	139	—	13.6	—
1889	22.9	61.09	76.1	16.5	717.6	6.5	250	—	115	985	115	—	6.5	—

MOVIMENTO CLIMATOLOGICO ACTUAL

1891 a 1911

Para se poder bem estabelecer a normalidade dos elementos climatologico locaes e as suas respectivas variações no correr dos tempos, convém estudar minuciosamente o movimento meteorologico em dado periodo de tempo, para comparal-o com os valores já conhecidos. Como o Dr. Cruls, na sua interessante Memoria — O Clima do Rio de Janeiro — já fez esse estudo no periodo de 1851 a 1890, cumpre-nos agora fazel-o quanto ao que se segue, isto é, o de 1891 a 1908, tambem já em parte estudada pelo Dr. Calheiros da Graça, assistente do Observatorio.

Damos em seguida inicio a esse importante estudo, tratando da temperatura, para depois nos occuparmos dos demais factores climatologicos.

Temperatura centigrada á sombra

I — Maximas absolutas mensaes e annuaes no periodo de 1891 a 1911

ANNOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Maximas absolutas
1891	34.7	32.5	30.3	31.1	29.7	27.7	26.6	29.2	30.6	33.7	35.0	35.7	35.7
1892	37.2	33.9	34.5	29.9	28.5	26.7	26.1	27.9	26.2	33.1	34.3	28.3	37.2
1893	34.5	35.6	30.9	30.7	25.6	27.0	27.2	28.5	26.7	28.8	33.7	31.9	35.6
1894	34.9	33.3	31.1	25.6	26.5	25.0	25.0	29.8	28.8	31.8	36.8	35.6	36.8
1895	33.6	31.0	34.2	31.4	29.5	25.6	28.0	29.9	30.5	31.2	33.7	34.2	34.2
1896	36.5	33.4	31.0	27.6	27.3	29.5	24.5	28.5	30.5	33.8	33.7	38.0	38.0
1897	34.5	33.4	30.7	31.7	29.0	28.3	26.4	28.1	30.0	31.9	33.2	34.7	34 7
1898	35.5	36.4	33.4	31.5	31.7	26.9	28.7	30.0	31.2	33.4	34.0	35.3	36.4
1899	36.3	35.3	34.9	33.2	29.4	29.3	28.0	32.2	31.3	35.8	33.5	33.2	36.3
1900	35.1	35.1	31.4	30.3	29.2	25.7	28.7	29.1	28.9	36.2	34.7	36.0	36.2
1901	35.1	35.6	32.9	30.3	29.1	24 6	29.0	29.3	31.9	33.7	33.0	35.8	35.8
1902	34.3	34.3	35.0	32 0	31.3	29.7	27.3	30.2	29.6	35.3	36.3	36.6	36.6
1903	35.8	35.1	33.0	28.9	29.6	29.6	30.3	31.5	30.4	33.5	33.8	35.5	35.8
1904	34.4	34.7	32.4	31.5	28.8	29.3	28 9	31.8	33.8	30.3	31.8	36.0	36.0
1905	35.9	34.0	29.3	32.9	32.3	29.2	29.4	30.7	31.4	32 4	31.5	34.4	35.9
1906	30.6	32.2	32.7	30.9	31.7	28.5	29.1	31.2	31.4	32.4	30.6	33.4	33.4
1907	32.6	31.0	33.0	29.7	29.0	27.9	30.2	29.7	31.3	34.6	32.4	35.0	35.0
1908	33.8	33.1	32.9	30.6	29.2	29.0	28.1	29.9	29.5	32.4	32.2	37.0	37.0
1909	34.1	33.0	34.1	33.0	31.8	29.0	27.4	28.8	30.0	31.4	30.0	33.1	34.1
1910	34.2	33.0	32.2	31.8	26.8	28.4	29.0	29.9	31.7	32.4	29.6	32.9	34.2
1911	35.9	33.5	32.7	31.5	31.0	26.8	30.1	30.1	31.7	31.5	35.4	33.7	35.9
Maximas absolutas	37.2	36.4	35.0	33.2	32.3	29.7	30.3	32.2	33.8	36.2	36.8	38.0	38.0
Médias	34.7	33.8	32.5	30.8	29.5	27.8	28.0	29.7	30.4	32.8	33.3	34.6	—

Temperatura centigrada á sombra

II — Minimas absolutas mensaes e annuaes

ANNOS	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Minimas absolutas*
1891	19.7	20.0	21.3	18.9	17.3	16.4	14.8	13.5	16.9	16.1	17.6	19.5	13.5
1892	22.2	22.7	22.3	18.4	15.6	12.6	13.4	14.2	16.9	17.4	17.0	17.7	12.6
1893	20.9	17.9	21.2	18.3	15.6	12.4	12.4	13.0	15.7	16.0	15.4	17.5	12.4
1894	21.1	21.5	20.1	18.5	16.0	12.8	12.0	13.0	14.0	16.5	15.6	17.3	12 0
1895	19.8	19.2	21.0	16.0	17.0	11.2	13.0	14.0	13.2	16.2	17.2	18.2	11.2
1896	19.5	22.0	20.8	17.6	15.5	14.4	12.5	14.0	13.8	16.6	16.5	19.0	12.5
1897	19.2	18.8	19.2	16.8	16.0	14.7	12.5	14.0	13.6	15.6	16.0	18.8	12.5
1898	20.5	21.0	20.7	18.6	13.6	15.8	14.0	13.1	14.2	14.8	17.3	19.6	13.1
1899	19.9	22.5	21.8	18.8	18.0	13.4	16.0	14.0	16.0	16.3	19.1	19.2	13.4
1900	20.3	18.1	17.6	16.8	17.5	16.5	16.1	14.5	14.7	14.8	18.5	20.2	14.5
1901	18.9	19.0	18.7	15.7	16.5	14.6	15.1	14.5	13.8	16.2	17.1	18.0	13.8
1902	19.7	21.0	19.8	18.4	17.9	16.0	17.9	11.5	15.7	14.0	18.8	18.9	11.5
1903	17.0	18.2	22.4	16.5	14.8	16.1	14.8	16.0	15.8	15.3	18.3	21.3	14.8
1904	19.8	20.2	20.8	18.0	14.3	14.0	15.3	14.4	16.4	16.5	17.4	17.2	14.0
1905	19.0	20.7	19.9	18.1	17.3	14.0	13.9	12.7	15.9	17.4	18.3	20.3	12.7
1906	19.6	19.7	20.3	15.7	16.7	16.7	14.7	16.2	15.7	17.7	17.6	18.5	14.7
1907	19.5	20.8	21.0	19.2	15.0	16.7	12.0	13.0	16.9	15.6	17.5	20.7	12.0
1908	20.2	18.7	18.7	17.8	16.6	16.2	16.3	15.3	16.0	17.0	16.3	18.8	15.3
1909	21.3	22.3	19.5	15.3	14.1	15.3	16.2	15.1	16.3	16.0	17.2	17.2	14.1
1910	19.8	20.3	20.3	17.6	15.1	17.6	14.7	15.8	14.9	14.3	16.9	17.5	14.3
1911	19.5	20.0	19.0	18.0	17.1	13.4	13.0	14.3	15.7	15.4	19.8	20.7	13.0
Minimas absolutas	17.0	17.9	17.6	15.3	13.6	11.2	12.0	11.5	13.2	14.0	15.4	17.2	11.2
Médias	19.9	20.3	20.3	17.6	16.1	14.8	14.3	14.1	15.3	16.5	17.4	18.9	—

Temperatura centigrada á sombra

III — Médias mensaes e annuaes

ANNOS	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Médias Annuaes*
1891.....	25.45	26.45	25.25	23.66	21.58	21.39	19.85	19.44	20.83	21.22	23.05	23.74	22.68
1892.....	26.25	26.59	27.12	22.86	20.54	20.15	18.86	19.47	20.43	21.11	22.75	24.83	22 58
1893.....	25.67	24.17	24.63	22.42	21.07	19.35	19.17	19.02	19.46	20.57	21.11	24.18	21.73
1894.....	27.00	27.30	25.00	22.90	21.90	18.70	18.50	20.50	21.10	23.00	23.00	24.60	22.80
1895.....	25.10	24.40	23.80	23.80	21.80	20.30	19.90	20.40	19.80	21.70	22.40	25.10	22.40
1896.....	24.30	25.50	25.20	22.20	22.60	20.70	19.10	20.30	20.30	21.30	23 00	25.80	22.40
1897.....	25.20	25.00	24.20	24.00	22.20	19.90	18.50	19.70	19.70	21.20	22.10	24.80	22.20
1898.....	25.74	26.00	24.80	24.10	21.10	21.20	20.30	20.90	19.50	20.40	22.20	24.60	22.56
1899.....	25.20	26.00	26.57	24.64	22.52	19.71	20.45	21.51	20.84	21.80	23.26	23.63	22.97
1900.....	24.84	24.84	24.64	22.39	21.13	19.99	20.61	20.21	20.18	21.41	23.74	25.10	22.34
1901.....	24.84	24.91	24.18	22.96	21.38	19.82	20.73	20.37	20.34	20.66	21.32	22.81	22.36
1902.....	24.69	25.76	24.49	23.67	22.53	21.53	21.81	20.62	20.16	21 58	25.64	26.15	23.22
1903.....	24.28	26.44	25.86	22.62	20.72	21.66	19.89	20.97	21.37	22.31	23.92	25.78	24.65
1904.....	25.32	25.89	24.55	22.42	20.44	19.69	19.72	20.54	21.42	21.76	22.60	23.83	22·35
1905.....	24.79	26.26	23.54	23.03	22.90	21.31	20.57	21.32	21.28	22.95	23.11	25.84	23.08
1906.....	23.74	24.60	24.11	23.48	23.16	22.19	21.91	21.48	21.30	22.53	23.22	24.53	23.02
1907.....	24 09	24.85	24.72	23.11	20.59	21.75	19.87	19.65	22.21	21.40	22.75	25.33	22.33
1908.....	25.33	24.91	23.87	23.72	22.18	21.52	20.93	20.54	20.97	21.62	23.68	25.35	22.89
1909.....	25 86	26.89	24.96	23.18	21.02	20.55	20.82	20.80	20.77	20.83	22.27	23.40	22.61
1910.....	25.95	24.98	25.23	24.20	20.79	21.50	19.58	21.28	20.96	19.71	21.88	23.32	22.45
1911. ...	26.12	25.41	23.76	23.45	21.85	19.06	19.03	20.25	20.55	21.33	25.00	25.39	22 60
Médias..	25.23	25.58	24.78	23.28	21.62	20.57	20.00	20.44	20.64	21.45	22.95	24.67	22.69

Temperatura centigrada á sombra

IV—Tabella comparativa dos valores normaes do periodo de 1851 a 1890 (Dr. Cruls.) com os do periodo de 1891 a 1911

MEZES	VALORES NORMAES E EXTREMOS DE 1851 A 1890 (DR. CRULS)							VALORES DE 1891 A 1911						
	Médias					*Extremos*		*Médias*					*Extremos*	
	das médias	dos maximos absolutos	dos minimos absolutos	mais elevadas	mais baixas	maximos absolutos	minimos absolutos	das médias	dos maximos absolutos	dos minimos absolutos	mais elevadas	mais baixas	maximos absolutos	minimos absolutos
Janeiro......	26.36	34.73	19.29	28.3	22.8	37.2	16.9	25.23	34.7	19.9	27.00	23.74	37.2	17.0
Fevereiro....	26.45	34.86	20.00	29.3	24.3	36.5	17.5	25.58	33.8	20.3	27.30	24.17	36.4	17.9
Março.......	25.90	33.16	19.18	27.6	24.3	36.0	17.6	24.78	32.5	20.3	27.12	23.54	35.0	17.6
Abril........	24.55	31.21	17.99	26.4	23.0	34.0	15.0	23.28	30.9	17.6	24.64	22.20	33.2	1.53
Maio........	22.46	29.23	15.39	24.7	20.7	31.8	13.0	21.62	29.5	16.1	23.16	20.44	32.3	13.6
Junho........	21.08	27.90	14.34	24.2	19.4	29.7	12.5	20.57	27.8	14.8	22.19	18.70	29.7	11.2
Julho........	20.65	26.80	14.14	23.4	18.6	29.6	12.0	20.00	28.0	14.3	21.91	18.50	30.3	12.0
Agosto......	21.19	28.87	14.38	23.4	18.5	31.6	12.5	20.44	29.7	14.1	21.48	19.02	32.2	11.5
Setembro....	21.60	30.07	14.55	24.3	18.5	32.3	10.2	20.64	30.4	15.3	22.21	19.46	33.8	13.2
Outubro.....	22.53	31.51	15.69	24.7	20.7	33.5	14.2	21.45	32.8	16.5	23.00	19.71	36.2	14.0
Novembro...	23.54	34.09	16.33	25.5	21.6	37.5	15.1	22.95	33.3	17.4	25.64	21.11	36.8	15.4
Dezembro...	25.13	35.72	18.48	27.6	22.7	39.0	16.8	24.67	34.6	18.9	26.15	22.81	38.0	17.2
Médias......	23.45	31.51	16.64	25.79	21.25	39.0 (1)	10.2 (2)	22.69	31.5	17.1	24.32	21.03	38.0 (3)	11.2 (4)

(1) A temperatura maxima absoluta 39°,0 occorreu em 8 de Dezembro de 1889.
(2) A temperatura minima absoluta 10°,2 em 1 de Setembro de 1882.
(3) A temperatura maxima absoluta 38°,0 teve logar em 28 de Dezembro de 1896.
(4) A temperatura minima absoluta 11°,2 em 28 de Junho de 1895.

Temperatura centigrada á sombra

V—Variações mensaes nos periodos de 1891 a 1911 e 1871 a 1890

		Janeiro	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*No anno*
1891 a 1911	Média das maximas.......	34.7	33.8	32.5	30.9	29.5	27.8	28.0	29.7	30.4	32.8	33.3	34.6	31.5
	Médias das minimas.......	19.9	20.3	20.3	17.6	16.1	14.8	14.3	14·1	15.3	16.5	17.4	18.9	17.1
	Amplitude....	14.8	13.5	12.2	13.3	13.4	13.0	13.7	15.6	15.1	16.3	15.9	15.7	14.4
	Médias.......	25.2	25.6	24.8	23.3	21.6	20.6	20.0	20.4	20.6	21.5	23.0	24.7	22.7
Média de 1871 a 1890 (Dr. Cruls).		26.4	26.4	25.9	24.5	22.5	21.1	20.6	21.2	21.6	22.5	23.5	25.1	23.4
Differença.........		—1.2	—0.8	—1.1	—1.3	—0.9	—0.5	—0.6	—0.8	—1.0	—1.0	—0.5	—0.4	—0.7

Temperatura centigrada á sombra

VI — Variações diurnas nos quinquennios de 1901 a 1905 e 1881 a 1885

(MÉDIAS TRIHORARIAS E HORARIAS)

ANNOS	ANTE-MERIDIEM				POST-MERIDIEM			
	1 hora	*4 horas*	*7 horas*	*10 horas*	*1 hora*	*4 horas*	*7 horas*	*10 horas*
1901	21.03	19.02	20.85	22.90	23.55	23.17	22.41	21.68
1902	22.19	21.67	22.03	24.49	24.58	24 34	23.66	22.97
1903	21.55	20.96	21.28	24.25	25.41	24.74	23.46	22.31
1904	21.40	20.85	20.74	23.05	24.33	23.82	22.83	22.17
1905	22 23	21.77	21.60	23.57	24.63	24.20	23.57	23.00
Média	21.68	20.85	21.30	23.65	24.50	24.05	23.19	22.43
Média de 1881 a 1885 (Dr. Cruls)	21.68	20.75	21.28	23.19	23.64	23.33	22.68	21.98
Differença	+ 0.32	+ 0.10	+ 0.02	+ 0.46	+ 0.86	+ 0.72	+ 0.51	+ 0.45

Variações horarias da temperatura 1900 — 1904	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII
	21.68	21.41	21.13	20.85	21.00	21.15	21.30	22.08	22.86	23.65	23.93	24.21	24.50	24.35	24.20	24.05	23.77	23.48	23.19	22.94	22.69	22.43	22.18	21.93

A temperatura attinge ao seu maximo no Rio de Janeiro nos mezes de Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro, como se verifica da tabella V, tendo os maximos absolutos observado nos periodos em estudo occorrido em Dezembro.

Os mezes mais frios são: Junho, Julho e Agosto, occorrendo, entretanto, o minimo absoluto do 1º periodo em Setembro. A media do 2º periodo, 22.70 é inferior á do 1º periodo em cerca de 1 grão (0.70). Esta differença, segundo o illustre Dr. H. Morize, Director do Observatorio, não se deve attribuir a modificações reaes no nosso meio climaterico; porém, a melhor installação dos apparelhos registradores que permitte observações mais perfeitas e isentas de causas perturbadoras.

Quanto ás variações diurnas se verifica dos algarismos agora exhibidos, que confirmam os do Dr. Cruls, que o maximo da temperatura é observado á 1 hora da tarde e o minimo ás 4 horas da manhã.

Segundo o Dr. Cruls, a temperatura média occorre ás 8 h. 30 da manhã e ás 8 h. 35 da tarde, facto tambem verificado pelos nossos algarismos das variações horarias da temperatura.

Pressão barometrica reduzida a 0

I — Valores maximos absolutos mensaes e annuaes no periodo de 1891 a 1911

Annos	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Maximos absolutos*
1891.	759.50	758.09	758.93	762.34	766.66	764.33	765.84	767.13	763.64	762.24	760.66	760.08	767.13
1892.	757.13	757.25	761.46	762.61	766.79	768.98	769.50	765.54	764.59	761.22	762.67	761.19	769.50
1893.	758.08	760.92	760.58	763.86	762·45	767.12	766.32	767.79	764.63	765.11	763.26	759.43	767.79
1894.	758.56	758.99	761.10	762.79	763.18	768.09	766.52	768.32	766.10	762.54	763.73	760.42	768.32
1895.	759.88	761.22	761.13	764.76	764.47	766.25	767.22	765.68	766.13	763.67	762.22	759.54	767.22
1896.	763.18	758.76	761.13	763.00	765.18	764.99	767.53	767.70	764.00	766.90	760.75	759.90	767.70
1897.	760.33	761.54	760.63	765.26	763.29	766.73	768.37	767.60	767.72	768.51	766.30	760.10	768.51
1898.	759.40	759.90	759.00	761.90	765.50	764.50	767.90	764.90	766.60	767.70	761.90	760.50	767.90
1899.	757.00	759.80	759.70	763.00	763.90	764.50	763.80	763.60	765.60	763.00	759.90	760.30	765.60
1900.	760.30	761.20	763.80	762.80	764.80	767.90	765.40	765.70	765.70	766.70	760.40	758.80	767.90
1901.	758.90	760.30	760.80	763.30	764.00	765.00	765.10	768.00	765.60	765.10	763.20	760.10	768.00
1902.	759.90	759.20	760.70	762.50	762.80	765.30	766.40	766.80	765.90	769.00	763.20	761.50	769.00
1903.	762.60	762.30	761.30	764.50	767.50	768.00	770 30	772.20	767.70	767.20	763.70	760.80	772.20
1904.	761.40	762.50	764.40	766.00	766.50	769.40	769.70	768.80	767.20	767.50	762.80	764.00	769.70
1905.	761.40	761.30	762.30	763.40	764.10	766.80	765.40	765.50	765.50	763.40	761.10	761.20	766.80
1906.	759.70	761.80	760.80	762.90	763.74	766.20	770.70	764.40	763.50	762.10	761.40	760.70	770.70
1907.	761.90	758.60	761.60	761.70	762.70	765.60	668.60	767.50	766.20	763.20	761 80	758.60	768.60
1908.	759.60	759.90	760.00	762.90	764.70	766.80	766.80	765.00	765.30	764.50	762.20	757.60	766.80
1909.	759.20	757.90	760.50	763.40	764.70	768.20	767.50	766 50	765 30	763.80	762.20	762.90	768.20
1910.	759.80	758.40	760.20	764.10	763.70	763.90	766.50	766.50	763.10	766.80	762 80	760·10	766.80
1911.	758.60	758.30	760.50	763.70	763.90	767.40	767.80	767.20	762.50	763.70	760.20	760.10	767.80
Max. abs.	763.18	762.50	764.40	766.00	767.50	769.40	770 70	772.20	767.70	769.00	766.30	764.00	772.20
Médias..	759.82	759.91	760.98	763.34	764.50	766.48	767.30	766.78	765.36	764.98	762.21	760.37	—

Pressão barometrica reduzida a 0

II—Valores minimos absolutos mensaes e annuaes

Annos	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Minimos absolutos*
1891.	747.29	748.54	748.83	747.42	750.37	752.17	755.05	753.68	751.49	750.21	746.60	749.57	746.60
1892.	747.43	751.17	748.87	752.12	752.60	755.43	755.11	753.22	749 79	746.20	748.13	743.82	743.82
1893.	749.76	748.55	751.34	752.44	751.78	753.99	754.50	751.11	752.45	747.10	751.26	749.85	747.01
1894.	749.65	751.80	751.70	753.54	752.91	756.06	756.07	755.56	752.18	752.04	750.38	748.67	748.67
1895.	748.49	749.96	749.25	751.67	754.33	754.67	753.92	751.55	752.66	751.29	750.29	748.68	748.49
1896.	753.78	750.20	750.51	752.42	753.14	752.80	756.40	754.32	751.46	752.34	749.09	749.07	749.07
1897.	746.99	751.04	747.29	752.44	751.47	755 70	754.62	753.54	753.99	750.20	747.40	750.40	746.99
1898.	748.50	748.00	750.20	751.90	750.20	753.20	755.10	751.30	753.30	751.20	748.20	748.40	748.00
1899.	749.00	750.00	749.00	751.80	753.70	753.40	751.30	750.50	753.50	750.20	747.20	748.00	747.20
1900.	748.40	750.10	747.70	751.70	752.90	755.40	756.10	755.10	753.50	749.00	750.10	748.60	747.70
1901.	747.50	750.70	750.70	748.60	751.00	754 20	750.90	753.40	749.60	751.95	747.70	748.30	747.50
1902.	747.10	751.50	750.50	755.10	752.50	753.80	757.40	754.30	752.80	749.50	750.00	750.10	747.10
1903.	747.20	752.70	754.60	752.80	754.20	750.70	757.62	754.10	753.80	753.40	749.40	751.00	747.20
1904.	753.10	749.20	752.30	755.10	754.10	753.70	755.30	751.80	652.20	752.40	750.50	752.40	749.20
1905.	752.40	749.40	750.10	750.55	751.80	752.20	751.90	751.40	752.60	751.90	748.70	748.80	748.70
1906.	748.70	749.90	750.70	749.20	753.70	752.60	757.60	753.70	753.00	750.00	747.30	748.40	747.30
1907.	747.80	747.10	749.10	751.50	749.20	754.30	751.30	753.50	751.60	749.50	749.00	748.90	747.10
1908.	748.60	748.40	751.40	749.40	752.90	755.40	755.60	752.70	751.70	750.60	749.40	748.40	748.40
1909.	747.40	750.00	748.30	751.70	752.70	753.20	756.80	752.70	750.80	748.90	743.30	748.00	743.30
1910.	749.20	748.20	749.30	749.90	750.10	754.50	751.30	754.90	748.50	750.70	748.60	748.70	748.20
1911.	747.10	750.00	750.50	748.00	749.70	753.90	753.40	752.40	747.80	749.20	748.30	747.20	747.10
Max. abs.	746.99	747.10	747.29	747.42	749.20	750.70	750.90	750.50	747.80	746.20	743.30	743.82	743.30
Médias..	748.82	749.83	750.10	751.40	752.16	753.87	754.63	753.06	751.84	750.37	748.61	748.82	--

Pressão barometrica reduzida a 0.

III — Médias mensaes e annuaes

ANNOS	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Médias annuaes*
1891.	754.46	754.65	755.30	756.50	759.33	758.65	760.84	760.68	757.73	755.75	754.97	755.30	757.01
1892.	753.20	753.80	754.32	757.64	759.28	761.54	762.28	759.55	758.48	755.60	754.56	755.11	757.11
1893.	754.31	755.88	755.68	758.36	757.26	759.67	761.07	760.48	758.14	757.84	757.82	754.42	757.58
1894.	755.26	753.58	756.57	757.64	758.56	761.01	761.24	761.20	758.66	755.42	756.23	754.58	757.41
1895.	754.10	755.56	756.00	757.69	759.70	761.93	761.05	759.12	759.70	757.04	756.35	755.30	757.77
1896	755.11	755.23	755.26	758.16	759.83	760.16	761.77	761.30	758.10	758.54	755.22	754.85	757.79
1897.	754.32	755.64	754.73	757.86	757 63	761.47	762.07	760.93	760.66	758.62	756.52	755.20	757.97
1898.	754.86	754.16	754.86	757.02	758.51	759.71	760.10	759.48	759.95	758.86	754.98	755.15	757.30
1898.	753.53	755.44	755.30	756.64	758.58	759.02	759.66	757.56	759.35	757.05	754.72	756.80	757.80
1900.	754.26	755.89	756.09	757.36	759.36	761.56	760.37	760.62	760.53	757.28	755.19	754.25	757.73
1901.	753.68	755.81	757.01	756.98	759.40	760.32	759.20	760.35	759.06	757.51	755.80	754.88	758.34
1902.	754.51	755.10	755.61	755.95	758 74	759.83	761.53	761.32	759.82	759.64	755.49	755.97	757.79
1003.	754.29	757.47	757.38	758.78	760.81	762.58	764.02	762.87	762.10	759.81	757.57	753.24	759.57
1904.	757.35	757.75	758.29	760.18	760.05	764.31	763.11	761.39	760.55	759.23	757.25	757.22	759.72
1905.	756.95	755.32	755.98	757.93	757.91	760.99	760.07	759.18	759.35	756.90	755.10	754.73	757.53
1906.	754.12	752.24	755.77	757.51	759.76	759.64	761.88	759.06	757.46	756.57	754.38	754.75	756.85
1907.	754.37	754.03	755.95	757.02	757.70	759.48	759.47	759.84	757.64	756.37	755.42	753.89	756.77
1908.	755.09	755.03	756.33	757.38	758.78	761.18	760.88	760.11	758.00	757.37	755.45	754.51	757.51
1909.	753.46	754 51	754.61	757.92	758.01	760.80	762.11	761.87	758.14	756.64	754.47	754.55	757.26
1910.	754.10	753.56	755.70	756 96	758.80	759.47	759.21	760.46	756.61	758.05	755.58	754.63	756.93
1911.	752.80	754.78	755.93	757.41	758.13	760.73	760.87	758.95	756.55	757.47	754.35	753.51	756.79
Médias	754.48	755.02	755.84	757.57	758.86	760.67	761.09	760.30	758.88	757.50	755.59	754.90	757.64

Pressão barometrica reduzida a 0.

IV — Tabella comparativa dos valores normaes e extremos do periodo de 1851 a 1890 (Dr. Cruls) com os valores do periodo de 1891 a 1911

MEZES	ALTURA BAROMETRICA NORMAL 1851-1890 (DR. CRULS)	VALORES DE 1891 A 1911				
		Médias			*Extremos*	
		Das médias	Mais elevadas	Mais baixas	Maximos absolutos	Minimos absolutos
Janeiro	754.55	754 48	757.35	752.80	763.18	746.90
Fevereiro	754.72	755.82	757.75	752.24	762.50	747.10
Março	755.63	755.84	758.29	754.32	764.40	747.29
Abril	756.84	757.57	760.18	755.95	766.00	747.42
Maio	758.15	758.86	760.81	757.26	767.50	749.20
Junho	760.31	760.67	764.31	758.65	769.40	750.70
Julho	761.06	761.09	764.02	759.20	770.70	750.90
Agosto	760.11	760.30	762.87	757.56	(1) 772.20	750.50
Setembro	758.85	758.88	762.10	756.55	767.70	747.80
Outubro	756.71	757.50	759.81	755.42	769.00	746.20
Novembro	755.56	755.59	757.82	754.35	766.30	(2) 743.30
Dezembro	754.58	754.90	757.22	753.24	764.00	743.82
Média	757.26	757.64	760.21	755.63	772.20	743.30

(1) — A pressão atmospherica mais elevada, 772,20 foi observada em Agosto de 1903.
(2) — A mais baixa, 743.30 em Novembro de 1909.

Pressão barometrica reduzida a 0.

V — Variações mensaes no periodo de 1891 a 1911

	Janeiro	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*No anno*
Média das maximas	759.8	759.9	761.0	763.3	764.5	766.5	767.3	766.8	765.4	765.0	762.2	760.4	763.5
» » minimas.	748.8	749.8	750.1	751.4	752.2	753.9	754.6	753.1	751.8	750.4	748.6	748.8	751.1
Amplitude.... ...	11.0	10.1	10.9	11.9	12.3	12.6	12.7	13.7	13.6	14.6	13.6	11 6	12.4
Médias..........	754.5	755.0	755.8	757.6	758.9	760.7	761.1	760.3	758.9	757.5	755.6	754.9	757.6
Média de 1871 a 1890 (Dr. Cruls).	754.8	754.5	755.5	757.2	760.2	760.2	761.5	760.9	759.1	757.1	755.8	754.5	757.6
Differença.... ...	—0.3	+0.5	+0.3	+0.4	—1.3	+0.5	—0.4	—0.6	+0.2	+0.4	—0.2	+0.4	0.0

Pressão barometrica red. a 0

VI—Variações diurnas nos quinquennios de 1901 a 1905 e 1881 a 1885 (Dr. Cruls)

(MÊDIAS TRIHORARIAS E HORARIAS)

ANNOS	ANTE-MERIDIEM				POST-MERIDIEM			
	1 hora	*4 horas*	*7 horas*	*10 horas*	*1 hora*	*4 horas*	*7 horas*	*10 horas*
1901	757.59	757.01	757.80	758.41	757.27	756.47	757.29	758.15
1902	757.85	757.31	758.15	758.81	757.55	756.75	758.33	758.40
1903	760.19	759.24	760.04	760.65	759.39	758.60	759.55	760.44
1904	759.79	759.17	760.07	760.67	759.41	758.69	759.52	760.45
1905	757.67	757.00	757.85	757.70	757.29	756.52	757.33	758.25
Média	758 62	757.95	758.78	759.25	758.18	757.41	758.40	759.14
Média de 1881 a 1885 (Dr. Cruls)	753.60	758.15	758.88	759.38	758.27	757.45	758.36	759.24
Differença	+0.02	—0.20	—0.10	—0.13	—0.09	—0.04	+0.04	—0.10

Variações horarias	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII
pressão. 1900 — 1904	758.62	758.40	758.18	757.95	758.22	758.50	758.78	758.93	759.09	759.25	758.90	758.54	758.18	757.93	757.67	757.41	757.74	758.07	758.40	758.64	758.89	759.14	758.97	758.80

Ao inverso da temperatura, a pressão barometrica attinge ao seu maximo nos mezes de Junho, Julho e Agosto, baixando ao minimo nos de Janeiro e Fevereiro.

A amplitude mais accentuada, no periodo de 1891 a 1911 foi de 14 m/m 6 occorrida no mez de Outubro, a menor (10 m/m 1) em Fevereiro. A amplitude média foi de 12 m/m 4. Nas variações diurnas da pressão se observa o facto já notado pelo Dr. Cruls de se darem dois maximos: ás 10 horas da manhã e ás 10 da noite, em que a columna sóbe a 759.25 e 759.14 respectivamente, e dois minimos: ás 4 horas da manhã e ás 4 da tarde, em que desce a 757.95 e 757.41.

Segundo Cruls, as quédas barometricas são, em geral pouco pronunciadas no Rio de Janeiro, sendo aqui raras as grandes perturbações atmosphericas; apenas, quando occorrem fortes rajadas do SW, alliás de curta duração — as variações da pressão são bruscas e mais sensiveis.

Humidade relativa

o/o

I — Valores maximos absolutos mensaes e annuaes no periodo de 1891 a 1911

ANNOS	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Maximos absolutos*
1891..............	99.0	95.0	99.6	94.0	97.0	99.0	99.0	96.0	99.0	97.2	99.0	99.8	99.8
1892..............	97.0	96.0	96.0	99.0	99.9	97.0	98.0	98.0	97.0	97.0	93.9	97.0	99.9
1893..............	98.0	97 0	99.9	96.0	99.0	97.0	96.0	98.0	99.9	97.0	99.9	99.0	99.9
1894..............	99.0	96.0	99.0	96.0	95.0	98.0	95.0	92.0	98.0	98.0	96.8	98.0	99.0
1895..............	96.5	96.0	98.0	98.0	96.0	95.0	95.0	96.0	96.0	98.0	96.0	96.0	98.0
1896..............	95.0	96.0	96.0	96.0	99.0	96.0	96.0	96.0	98.2	96.3	96.0	99.3	99.3
1897..............	96.0	99.1	93.4	96.2	96.5	97.0	98.4	98.5	98.0	98.0	97.0	97.0	99.1
1898..............	95.0	97.0	96.0	96 0	97.0	94.0	98.0	94.0	99.0	96.0	97.0	93.0	99.0
1899..............	98 0	95.0	93.0	94.0	97.0	97.0	96.0	99.0	96.0	99.0	99.0	97.0	99.0
1900..............	98.0	95.0	96.0	96.0	96.0	96.0	94.0	93.0	96.0	99.0	98.0	95.0	99.0
1901..............	93.0	93 0	95.0	94.0	94.0	94.0	94.0	97.0	98.0	98.0	95.0	98.0	98.0
1902..............	93.0	95 0	99.0	95.0	93.0	93.0	93.0	95.0	93.0	95.0	93.0	93.0	99.0
1903..............	98.0	96.0	96.0	93.0	95.0	95.0	96.0	95.0	96.0	97.0	94.0	95.0	98.0
1904..............	94.0	97.0	99.0	95.0	96.0	94.0	94.0	98.0	99.0	99.0	94.0	99.0	99.0
1905..............	96.0	98.0	96.0	96.0	98.0	96.0	96.0	94.0	94.0	96.0	96.0	98.0	98.0
1906..............	95.0	96.0	95.0	92.0	95.0	96.0	92.0	98.0	94.0	93.0	95.0	93.0	98.0
1907..............	98.0	96.0	93.0	96.0	96.0	94.0	97.0	93.0	94.0	98.0	96.0	95.0	98.0
1908..............	93.0	94.0	96.0	95.0	92.0	93.0	94.0	96.0	96.0	95.0	90.0	93.0	96.0
1909..............	93.0	95.0	99.0	93.0	98.0	94.0	96 0	94.0	96.0	96.0	96.0	95.0	99 0
1910..............	94.0	98.0	95.0	98.0	93.0	96.0	96.0	96.0	98.0	98.0	96.0	93.0	98.0
1911..............	95.0	97.0	100.0	97.0	96.0	100.0	100.0	98.0	97.0	98.0	96.0	98.0	100.0
Maximos absolutos.	99.0	99.1	100.0	99.0	99.9	100.0	100.0	99.0	99.9	99.0	99.9	99.8	100.0
Médias..............	95.9	96.1	96.7	95.5	96.1	95.8	95.9	95.9	96.8	97.1	95.8	96.2	—

Humidade relativa

II — Valores minimos absolutos mensaes e annuaes

ANNOS	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Minimos absolutos*
1891	35.3	48.3	49.0	46.8	44.8	49.7	50.0	45.0	55.0	40.9	35.2	44.0	35.2
1892	36.0	43.0	43.0	59.0	48.0	56.7	48.0	43.8	58.3	34.0	40.5	55.1	34.0
1893	37.5	33.8	48.2	43.6	46.0	55.0	42.5	47.7	59.6	53.0	40.6	45.1	33.8
1894	39.9	43.0	60.0	59.1	50.3	53.5	47.8	36.5	53.9	47.3	42.8	52.2	36.5
1895	57.6	58.0	57.6	54.5	52.0	48.4	39.8	43.3	43.3	53.6	51.8	46.0	39.8
1896	47.0	54 2	50.6	60.8	54.0	44.7	62.3	50.4	46.2	49.5	50.6	38.3	38.3
1897	47.2	53.1	46.8	45.2	54.0	45.3	50.4	41.6	47.0	46.0	49.0	48.0	41.6
1898	42.0	41.0	40.0	49.0	30.0	45.0	41.0	37.0	39.0	37.0	40.0	45.0	30.0
1899	42.0	46.0	41.0	50.0	38.0	45.0	49.0	34.0	35.0	40.0	40.0	50.0	34.0
1900	48.0	35.0	52.0	56.0	54.0	51.0	47.0	45.0	57.0	43.0	36.0	44.0	35.0
1901	44.0	46.0	58.0	56.0	55.0	51.0	48.0	41.0	47.0	44.0	53.0	58.0	41.0
1902	52.0	42.0	43.0	51.0	48.0	52.0	45.0	43.0	46.0	45.0	46.0	31.0	31.0
1903	45.0	43.0	43.0	50.0	55.0	38.0	40.0	34.0	44.0	56.0	33.0	42 0	33 0
1904	48.0	43.0	60.0	53.0	50.0	51.0	43.0	35.0	37.0	32.0	50.0	34.0	32.0
1905	34.0	48.0	57.0	45.0	39.0	50.0	40.0	37.0	43.0	50.0	49.0	39.0	34.0
1906	54.0	52.0	57.0	39.0	38.0	38.0	39.0	32.0	34.0	59.0	52.0	43 0	32.0
1997	52.0	55.0	43.0	37.0	47.0	40.0	38.0	36.0	41.0	45.0	42.0	50.0	36.0
1908	41.0	58.0	56.0	35.0	43.0	53.0	38.0	32.0	34.0	41.0	56.0	24.0	24.0
1909	42.0	40.0	46.0	42.0	33.0	38.0	44.0	36.0	38.0	37.0	56.0	43.0	33.0
1910	38.0	53.0	52.0	44.0	47.0	43.0	35.0	27.0	33.0	23.0	48.0	15.0	15.0
1911	37.0	42.0	49.0	48.0	44.0	36.0	45.0	40.0	44.0	31.0	33.0	44.0	31.0
Minimos absolutos	36.0	35.0	41.0	35.0	33.0	36.0	35.0	27.0	33.0	23.0	33.0	*15.0	15.0
Médias	43.8	46.5	50.1	48.8	46.2	46.8	44.4	38.9	44.1	43.2	45.0	42.4	—

Humidade relativa

III — Médias mensaes e annuaes

ANNOS	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Médias annuaes*
1891	77.6	79.1	79.4	79.1	79.7	80.6	79.2	78.1	83.4	78.3	78.9	79.4	79.4
1892	78.6	75.5	73.4	84.0	80 1	82.6	78.5	80.5	80.6	77.9	75.0	79.9	78.9
1893	74.1	78.4	80.1	80.2	80.7	82.2	77.8	82.3	80.0	79.7	78.7	73.7	79.0
1894	70.1	70.7	80.0	79.7	76.5	77.5	76.6	77.3	77.9	76.8	82.8	77.7	77.0
1895	82.8	80.8	82.9	79.8	77.9	78.6	76.7	76.5	76.4	78.9	81.2	69.7	78.5
1896	79.2	79.7	78.2	79.0	80.9	80.7	82.4	76.5	81.9	80.0	81.0	75.6	79.6
1897	79.0	81.9	79.4	76.1	79.8	78.2	78.7	79.5	79.6	77.8	77.6	78.7	78.8
1898	77.8	74.7	77.8	78.3	82.1	77.5	76.2	74.4	76.6	78.1	81.9	78.0	76.1
1899	81.2	77.1	73.4	76.6	79.8	88.5	77.9	75.2	78.2	79.7	81.2	81.9	79.2
1900	79.4	77.2	81.8	81.6	82.4	82.8	78.7	75.8	76.6	78.7	83.1	78.1	79.7
1901	79.0	78.6	82.2	80.4	79.1	80.3	77.2	80.0	79.5	79.5	80.2	84.5	80.1
1902	80.0	77.2	82.3	82.2	77.1	81.3	76.4	75.5	80.1	76.9	77.1	74.5	78.6
1903	78.9	76.0	76.5	77.9	82.9	76.2	77.2	76.3	77.6	77.8	72.8	78.4	77.4
1904	77.7	74.2	80.6	77.9	78.4	73.1	73.9	72.7	78.2	76.0	79.0	81.0	76.8
1905	78.7	77.4	83.6	79.6	77.1	77.3	75.5	74.3	76.2	78.0	77.7	75.8	77.6
1906	84.3	82.4	84.3	77.7	79.0	76.7	76.7	73.9	76.1	74.5	73.6	76 1	78.2
1907	79.0	89.5	76.9	79.6	78.6	78.2	77.7	73.7	74.6	79.4	79.8	78.0	78.0
1908	74.5	79.8	79.8	80.6	77.4	79.9	76.8	74.2	77.0	76.4	78 0	76.6	77.6
1909	77.0	73 4	77.6	76.5	76.9	76.6	76.6	75.6	77.8	78.2	79.2	77.4	76.9
1910	73.0	82.2	78.8	78.3	77.3	80.2	78 2	73.1	79.8	80.9	76.5	73.7	77.7
1911	74.1	75.8	82.5	78.4	78.3	77.9	81.0	76.3	80.7	80.6	74.7	77.5	78.2
Médias	77.9	77.7	79.6	79.2	79.1	79.4	77.6	76.3	78.5	78.3	78.6	77.4	78.3

Humidade relativa

IV—Tabella comparativa dos valores normaes e extremos nos periodos de 1891 a 1911 e 1881 a 1890

MEZES	VALOR NORMAL DA HUMIDADE RELATIVA DE 1881 A 1890 (DR. CRULS)	VALORES DE 1891 A 1911				
		Médias			Extremos	
		Das médias	*Mais elevadas*	*Mais baixas*	*Maximo absoluto*	*Minimo absoluto*
Janeiro	78.34	77.9	84.3	70.1	99.0	36.0
Fevereiro	80.40	77.7	82.4	70.7	99.0	35.0
Março	78.54	79.6	84.3	73.4	100.0	41.0
Abril	78.63	79.2	84.0	76.1	99.0	35.0
Maio	78.89	79.1	82.9	76.5	99.9	33.0
Junho	77.87	79.4	88.5	73.1	100.0	36.0
Julho	78.33	77.6	82.4	73.9	100.0	35.0
Agosto	77.08	76.3	82.3	72.7	99.0	27.0
Setembro	79.87	78.5	83.4	74.6	99.9	33.0
Outubro	78.79	78.3	80.9	74.5	99.0	23.0
Novembro	77.46	78.6	83.1	72.8	99.9	33.0
Dezembro	77.91	77.4	84.5	73.7	99.8	15.0
Média annual	78.5	78.3	83.6	73.5	100.0	15.0

Humidade relativa

V—Variações mensaes nos periodos de 1891 a 1911 e 1881 a 1890

ANNOS		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	No anno
1891 a 1911	Média das maximas	95.9	96.1	96.7	95.5	96.1	95.8	95.9	95.9	96.8	97.1	95.8	96.2	96.2
	Média das minimas	43.8	46.5	50.1	48.8	46.2	46.8	44.4	38.9	44.1	43.2	45.0	42.4	45.0
	Amplitude	52.1	49.6	46.6	46.7	49.9	49.0	50.5	57.0	52.7	53.9	50.8	53.8	41.2
Médias		77.9	77.7	79.6	79.2	79.1	79.4	77.6	76.3	78.5	78.3	78.6	77.4	78.3
Média de 1881 a 1890 (Dr. Cruls)		78.3	80.4	78 6	78.6	78.9	77.9	78.3	78.1	79.9	78.8	77.5	77.9	78.5
Differença		—0.4	—2.7	+1.0	+0.6	+0.2	+1.5	—0.7	—1.8	—1.4	—0.5	+1.1	—0.5	—0.2

Humidade relativa

VI — Variações diurnas nos periodos de 1901 a 1905 e 1881 a 1885

MÉDIAS TRIHORARIAS E HORARIAS

ANNOS	ANTE-MERIDIEN				POST-MERIDIEN			
	1 hora	*4 horas*	*7 horas*	*10 horas*	*1 hora*	*4 horas*	*7 horas*	*10 horas*
1901	84.3	86.4	85.6	78.3	72.8	73.9	77.6	81.7
1902	83.0	85.5	83.8	74.5	71.8	72.3	82.2	80.1
1903	83.6	85.9	85.1	72.8	67.0	69.3	75.4	80.0
1904	81.9	83.9	83.9	74.0	68.5	70.0	73.9	79.1
1905	81.6	84.2	84.1	75.7	70.8	72.7	75 6	78.4
Média	82.9	85.2	84.5	75.1	70.2	71.6	76.9	79.9
Média de 1881 a 1885 (Dr. Cruls)	83.3	85.1	83.3	76.9	73.5	74.1	78.1	81.0
Differença	—0.4	+0.1	+1.2	—1.8	—3.3	—2 5	—1.2	—1.1

Variações horarias da humidade 1900 a 1904	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XII	XII
	82.9	83.6	84.4	85.2	85.0	84.8	84.5	81.4	78.3	75.1	73.5	71.9	70.2	70.6	71.1	71.6	73.3	75.1	76.9	77.9	78.9	79.9	80.9	81.9

Verificam-se, das tabellas juntas, os factos assignalados pelo Dr. Cruls no seu trabalho quanto ás variações da humidade relativa, não só no decurso do anno, mas principalmente no decorrer do dia, isso no que respeita aos valores normaes, mas não assim quanto aos extremos. As minimas absolutas consignadas na 6ª columna da IV tabella, pagina 66 e as médias das minimas indicádas na V tabella, pagina anterior, provam que o clima do Rio de Janeiro é menos humido do que em regra se suppõe.

Quanto ás variações da humidade durante o anno, os algarismos agora exhibidos, em quasi nada differenciando dos do Dr. Cruls, parecem confirmar os factos por por elle observados, dos tres maximos e tres minimos annuaes.

No que concerne ás variações no correr do dia, se observa que a humidade relativa segue marcha inversa da temperatura, diminuindo quando esta se eleva, como se vê da tabella junta (VI tabella).

Tensão do vapor

m/m

I — Valores maximos absolutos mensaes e annuaes no periodo de 1891 a 1911

ANNOS	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Maximos absolutos*
1891	23.2	25.2	22.0	20.8	18.5	19.7	17.0	17.1	20.0	21.5	21.1	22.1	23.2
1892	23.7	23.4	22.2	20.6	23.1	19.0	16.1	18.1	17.8	19.2	20.2	19.6	23.7
1893	22.8	22.4	23.8	20.0	18.7	18.5	16.7	16.6	16.2	18.3	18.6	20.6	23.8
1894	26.0	25.0	22.6	23.0	19.0	16.8	16.2	15.9	17.9	19.0	23.6	22.3	26.0
1895	23.4	22.8	24.2	22.8	23.2	18.2	16.8	18.6	16.7	20.0	20.2	22.5	23.4
1896	22.2	23.1	23.1	20.2	19.2	20.8	16.8	17.0	19.8	21.8	21.9	25.9	23.1
1897	22.7	22.5	22.0	25.0	19.3	17.1	17.7	18.5	17.7	19.7	22.4	22.8	25.0
1898	22.3	21.6	23.3	21.2	19.4	18.9	17.4	17.7	16.5	18.2	21.3	24.1	23.3
1899	25.5	23.9	21.9	22.2	22.8	19.2	17.9	18.0	17.5	19.7	21.2	22.3	25.5
1900	22.2	23.4	23.6	20.6	18.7	17.2	17.3	17.9	18.6	22.6	23.2	21.9	23.6
1901	23.3	22.3	22.6	22.1	19.2	17.0	17.7	18.0	17.2	18.5	20.6	28.8	28.8
1902	22.4	24.0	21.8	21.0	19.4	18.8	17.9	17.0	17.8	18.9	22.9	23.4	24.0
1903	21.6	22.8	22.2	20.5	19.3	17.0	15.5	19.6	16.9	19.8	19.9	23.4	23.4
1904	21.5	21.0	21.6	18.9	17.0	16.5	15.3	16.8	18.5	18.1	19.9	21.5	21.6
1905	22.3	22.3	21.5	20.4	20.0	18.1	17.2	17.1	17.5	19.3	21.7	23.2	23.2
1906	22.9	21.8	21.9	20.5	19.9	18.2	17.5	17.5	18.7	21.3	19.6	22.8	22.9
1907	21.9	21.8	19.5	20.2	17.8	18.0	19.0	16.3	18.9	19.5	21.0	22.5	22.5
1908	21.2	23.6	21.1	21.4	18.4	17.8	17.0	16.5	17.2	18.9	20.2	23.0	23.6
1909	22.9	24.1	22.7	20.5	18.4	17.2	17.3	16.6	16.8	17.6	19.5	21.7	24.1
1910	22.9	23.6	22.5	21.6	18.4	17.6	17.4	16.7	19.0	18.6	22.5	21.4	23.6
1911	22.0	22.8	22.8	21.6	21.4	16.4	17.4	16.7	19.5	19.1	21.9	21.9	22.8
Maximos absolutos	26.0	25.2	24.2	25.0	23.2	20.8	19.0	19.6	20.0	22.6	23.6	28.8	28.8
Médias	22.8	23.0	22.3	21.2	19.6	18.0	17.0	17.3	17.9	19.5	21.1	22.7	—

Tensão do vapor

II—Valores minimos absolutos mensaes e annuaes

ANNOS	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Minimos absolutos*
1891	11.9	16.2	16.2	11.5	10.5	10.7	8.9	7.2	10.7	9.2	10.5	13.1	7.2
1892	14.8	16.3	14.9	14.2	8.5	8.8	6.2	8.7	10.3	9.8	11.1	11.3	6.2
1893	12.8	12.4	14.2	10.9	9.1	8.0	9.3	9.3	8.7	9.0	10.1	12.1	8.0
1894	12 4	14.0	13.4	12.8	10.5	9.8	8.2	8.9	11.5	11.8	10.4	12.3	8.2
1895	14.5	14.7	14.0	11.5	9.8	8.1	9.4	9.7	8.2	10.5	10.9	11.1	8.1
1896	13.3	12.0	11.2	11.5	9.5	11.8	9.1	9.3	9.2	9.4	9.6	13.6	9.2
1897	13.3	15.2	10.9	11.2	10.3	9.4	7.0	8.2	9.7	8.7	9.9	12.2	7.0
1898	15.0	15.6	14.1	11.1	7.0	9.1	8.5	8.8	9.0	8.6	12.0	11.8	7.0
1899	13.5	12.6	13.1	10.6	11.5	9.1	9.6	10.1	11.4	12.2	12.2	13.4	9.1
1900	13.5	12.0	13.5	13.8	12.2	9.0	10.9	7.2	9.7	8.8	13.0	13.9	7.2
1901	13.8	11.1	11.4	9.7	10.5	9.7	10.3	10.1	7.9	9.2	10.3	12.1	7.9
1902	14.7	13.5	15.2	12.4	10.7	11.2	11.0	7.1	9.2	8.6	14.1	12.4	7.1
1903	11.5	14.2	13.6	10.3	10.6	11.2	10.0	10.8	10.8	11.1	11.8	16.7	10.3
1904	16.2	15.4	15.7	11.8	8.9	8.9	8.6	8.1	10.4	9.8	8.9	8.2	8.1
1905	13.3	15.0	13.6	11.5	11.7	7.4	8.4	7.6	9.7	11.7	11.6	13.5	7.4
1906	13.6	14.8	14.3	7.9	10.8	12.3	8.5	10.9	9.0	10.3	10.2	12.0	7.9
1907	11.6	13.3	13.5	13.8	8.7	11.5	8.8	8.5	9.5	9.6	12.3	15.4	8.5
1908	11.8	14.3	12.5	10.7	10.2	11.6	9.8	8.4	8.0	8.5	11.0	11.7	8.0
1909	14.5	14.2	13.2	12.6	9.3	9.6	10.2	9.1	8.1	8.1	11.3	11.2	8.1
1910	13.2	13.5	14.6	11.9	9.0	11.6	7.7	8.3	8.6	7.5	10.8	4.8	4.8
1911	14.0	12.1	12.4	11.4	11.5	8.3	8.7	7.9	10.3	9.5	12.7	14.2	7.9
Minimos absolutos	11.5	11.1	10.9	7.9	7.0	7.4	6.2	7.1	7.9	7.5	8.9	4.8	4.8
Médias	13.5	13 9	13.6	11.6	10.0	9.9	9.0	8.7	9.5	9.6	11.2	12.2	—

Tensão do vapor

III — Médias mensaes e annuaes

ANNOS	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março.*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Médias annuaes*
1891	18.6	20.3	19.2	17.2	15.3	15.2	13.6	13.1	15.3	15.6	16.4	17.2	16.4
1892	19.7	19.6	19.4	17.4	14.5	14.7	12.8	12.9	14.4	14.4	15.4	15.6	15.9
1893	17.7	17.4	18.4	16.1	15.0	14.3	12 8	13.4	13.4	14.3	14.6	16.6	15.3
1894	18.7	19.1	18.9	16.2	14.4	12.4	12.5	12.8	14.4	15.9	16.8	17.8	15.8
1895	19.8	19.3	18.8	17.2	15.6	13.9	13.3	13.8	13.6	15.2	16.3	17.0	16.2
1896	17.9	19.5	18.8	15.8	15.0	14.9	13.6	13.6	14.5	15.1	17.2	18.8	16.2
1897	18.8	19.2	17.9	17.1	15.5	13.5	12.6	13.6	13.6	14.6	15.2	15.5	15.6
1898	18.9	18.8	18.0	17.4	14.1	14.5	13.6	13 4	13.4	13.9	16.4	17.8	15.9
1899	18.9	19.2	18.9	18.2	16.5	13.9	14.5	14.2	14.7	16.8	16.6	17.9	16.6
1900	18.4	18.0	18.8	16.4	15.3	14.4	14.2	13.3	13.4	14.8	17.0	18.3	16.0
1901	18.4	18.4	18.8	16.9	14.9	13.8	13.8	14.1	14.1	14.4	15.1	17.5	15.9
1902	18.3	18.8	18.6	17.8	15.5	15.5	14.8	13.6	14.6	14.8	18.4	18.6	16.6
1903	17.7	19.1	18.8	18.9	15.0	15.1	13.1	13.9	14.6	15.5	15.9	19.1	16.4
1904	19.0	17.3	18.3	15.7	13.9	12.4	12.7	12.9	14.7	14.7	16.8	17.7	15.5
1905	18.1	19.5	18.1	16.7	15.9	14.5	14.0	13.9	14.2	15.8	16.3	18.6	16.3
1906	18.3	18.9	18.7	16.8	16.2	15.1	13.9	14.1	14.3	15.8	16.2	17.4	16.3
1907	17.5	18.8	17.6	16.6	14.1	15.0	13.3	12.6	14.7	15.0	16.4	18.6	15.9
1908	18.0	18.6	17.3	16.9	15.2	15.0	14.1	13.3	14.4	14.6	16.7	18.3	16.0
1909	18.9	19.2	18·2	16.1	14.2	13.7	13.9	13.7	14.1	14.3	15.9	16.6	15.7
1910	18.0	19.3	18.9	17.6	14.2	15.2	13.3	13.6	14.7	13.8	15.0	15.6	15.8
1911	18.4	18.1	18.1	16 8	15.3	12.7	13.3	13.4	14.5	15.2	17.4	18.5	16.0
Médias	18.5	18.9	18.5	16.9	15.0	14.3	13.5	13.5	14.3	15.0	16.3	17.6	16.0

Tensão do vapor

IV — Tabella comparativa dos valores normaes e extremos nos periodos de 1891 a 1911 e 1881 a 1890

MEZES	VALORES NORMAES DA TENSÃO DO VAPOR 1881 A 1890	VALORES DE 1891 A 1911				
		Médias			*Extremos*	
		Das médias	Mais elevadas	Mais baixas	Maximo absoluto	Minimo absoluto
Janeiro	18.59	18.5	19.8	17.5	26.0	11.5
Fevereiro	19.25	18.9	20.3	17.3	25.2	11.1
Março	18.31	18.5	19.4	17.3	24.2	10.9
Abril	17.04	16.9	18.9	15.7	25.0	17.9
Maio	15.35	15.0	16.5	13.9	23.2	7.0
Junho	13.89	14.3	15.5	12.4	20.8	7.4
Julho	13.47	13.5	14.8	12.5	19.0	6.2
Agosto	13.66	13.5	14.2	12.6	19.6	7.1
Setembro	14.59	14.3	15.3	13.4	20.0	7.9
Outubro	15.24	15.0	16.8	13.8	22.6	7.5
Novembro	16.08	16.3	18.4	14.6	23.6	8.9
Dezembro	17.92	17.6	19.1	15.5	28.8	4.8
Média annual	16.11	16.0	17.4	14.7	28.8	4.8

Tensão do vapor

V—Variações mensaes nos periodos de 1891 a 1911 e 1881 a 1890

		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	No anno
1891 a 1911	Média das maximas	22.08	23.0	22.3	21.2	19.6	18.0	17.1	17.3	17.9	19.5	21.1	22.7	20.2
	Média das minimas.	13.5	13.9	13.6	11.6	10.0	9.9	9.0	8.7	9.5	9.6	11.2	12.2	11.1
	Amplitude	9.3	9.1	8.7	9.6	9.6	8.1	8.1	8.6	8.4	9.9	9.9	10.5	9.1
	Médias....	18.50	18.90	18.50	16.90	15.00	14.30	13.50	13.50	14.30	15.00	16.30	17.60	16.00
Médias de 1881 a 1890....		18.59	19.25	18.31	17.04	15.35	13.88	13.47	13.66	14.59	15.24	16.08	17.92	16.11
(Dr. Cruls)														
Differença		−0.09	−0.35	+0.19	−0.14	−0.35	+0.42	+0.03	−0.16	−0.29	−0.24	+0.22	−0.32	−0.11

Tensão do vapor

VI — Variações diurnas nos periodos de 1901 a 1905 e 1881 a 1885

(MÉDIAS TRIHORARIAS E HORARIAS)

ANNOS	ANTE-MERIDIEM				POST-MERIDIEM			
	1 hora	*4 horas*	*7 horas*	*10 horas*	*1 hora*	*4 horas*	*7 horas*	*10 horas*
1901	15.75	15.64	15.80	16.39	15.78	15.73	15.74	15.87
1902	16.59	16.50	16.50	16.94	16.60	16 42	16.56	16.70
1903	16.11	16.01	16.19	16.42	16.10	16.02	15.95	16.15
1904	15.55	15.54	15.46	15.69	15.42	15.43	15.55	15.67
1905	16.33	16.26	16.28	16.25	16.07	16.24	16.38	16.47
Média	16.07	15.99	16.05	16.34	16.00	15.97	16.04	16.15
Média de 1881 a 1885 (Dr. Cruls)	15.94	15.63	15.89	16.33	16.01	15.79	16.00	16.01
Differença	+ 0.13	+ 0.36	+ 0.16	+ 0.01	— 0.01	+ 0.18	+ 0.04	+ 0.14

Variações horarias da tensão do vapor 1900 — 1904	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII
	16.07	16.05	16.02	15.99	16.01	16.03	16.05	16.14	16.24	16.34	16.23	16.12	16.00	15.99	15.98	15.97	15.99	16·01	16.04	16.07	16.11	16.15	16.13	16.10

Intimamente ligado ao elemento climaterico precedentemente estudado e exprimindo apenas differentes modos de ser do mesmo factor, a tensão do vapor atmospherico, como se vê da tabella IV, quasi nenhuma modificação offerece nos dois periodos em estudo.

Nota-se que a tensão do vapor augmenta no verão para descer ao minimo no inverno, sendo os mezes de Julho e Agosto os de tensão mais baixa; a sua variação diurna offerece dois maximos: (das 10 horas ante-meridiem á 1 hora post-meridiem e das 8 horas post-meridiem ás 12 horas) e dois minimos: ás 4 horas ante-meridiem e ás 4 horas post-meridiem, sendo os diurnos mais accentuados que os nocturnos.

Nebulosidade

de 0 a 100

I — Médias em centesimos mensaes e annuaes no periodo de 1891 a 1911

ANNOS	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Médias annuaes*
1891	53	41	58	61	55	58	52	58	58	67	59	60	57
1892	62	55	51	74	61	56	44	62	72	63	59	59	60
1893	51	59	57	53	61	55	40	69	70	69	70	55	59
1894	44	49	56	67	57	72	44	54	70	65	60	66	59
1895	72	71	55	50	42	45	45	49	65	70	70	35	55
1896	78	68	63	64	50	58	58	51	64	59	69	51	61
1897	79	72	59	39	56	49	50	60	75	69	63	62	61
1898	60	52	60	54	53	35	42	64	83	78	84	62	60
1899	74	53	42	30	47	65	44	61	60	70	85	82	59
1900	74	54	64	63	68	56	41	55	64	72	86	79	65
1901	70	69	76	58	50	46	58	71	67	74	74	81	66
1902	66	66	65	63	50	62	34	63	80	69	67	66	62
1903	65	52	46	49	59	49	60	62	72	80	66	77	61
1904	65	61	50	54	65	45	37	62	75	66	72	83	61
1905	68	67	80	56	57	45	51	51	72	56	68	67	61
1906	86	78	83	54	46	62	47	53	76	79	73	69	67
1907	85	68	54	69	67	58	63	60	76	79	67	60	67
1908	68	74	66	63	55	55	54	73	83	80	71	77	68
1909	74	48	76	64	67	57	55	55	84	83	81	71	68
1910	52	70	55	52	52	54	61	48	85	78	62	58	61
1911	54	43	40	50	63	58	64	58	76	81	61	76	60
Médias	67	60	60	57	56	54	50	59	73	72	70	66	62

Nebulosidade

II —Tabella comparativa dos valores normaes de 1881 a 1890 com os de 1891 a 1911

MEZES	VALORES NORMAES (1881 a 1890)			VALORES DE 1891 A 1911								
	Nebulosidade em centesimos. (média)	*N. de dias*		*Nebulosidade (1)*			*N. de dias nubl. (2)*			*N. de dias de nev:*		
		Neb. (média)	De nev. (média)	Média	Maximo	Minimo	Médio	Maximo	Minimo	Médio	Maximo	Minimo
Janeiro	61	19.8	......	67	100	0	23.2	30	12	12.4	21	1
Fevereiro	62	20.0	......	60	100	0	20.1	27	11	15.9	23	1
Março	59	18.2	......	60	100	0	24.3	30	12	17.4	29	0
Abril	53	16.4	......	57	100	0	20.4	26	10	19.1	29	0
Maio	60	20.1	......	56	100	0	22.9	28	11	22.6	28	4
Junho	52	16.2	......	54	100	0	18.4	24	8	22.0	30	6
Julho	50	14.2	......	50	100	0	19.3	27	9	23.8	31	15
Agosto	56	18.5	......	59	100	0	20.3	26	15	23.6	31	11
Setembro	71	24.3	......	73	100	0	26.4	30	19	20.9	30	2
Outubro	71	23.0	......	72	100	0	26.1	29	16	18.4	31	0
Novembro	64	20.9	......	70	100	0	25.2	29	18	15.9	25	1
Dezembro	66	22.7	......	66	100	0	24.3	31	8	9.9	22	0
No anno	60	234.5	......	62	100	0	270.9	306	221	221.0	295	73

(1) Nebulosidade é a porção do azul coberta pelas nuvens, que sendo variavel, é aqui calculada por centesimos do céo encoberto.

(2) Considera-se como dia *nublado* aquelle cuja nebulosidade excede de 50 centesimos.

Nebulosidade

III—Variações mensaes nos periodos de 1891 a 1911 e 1881 a 1890

		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	No anno
Nebulosidade	Média de 1891 a 1911......	67	60	60	57	56	54	50	59	73	72	70	66	62
	Média de 1881 a 1890......	61	62	59	53	60	52	50	56	71	11	64	66	60
	Média geral...	64.0	61.0	59.5	55.0	58.0	53.0	50.0	57.5	72.0	71.5	67.0	66.0	61.0
Dias nublados	Média de 1891 a 1911......	23.2	20.1	24.3	20.4	22.9	18.4	19.3	20.3	26.4	26.1	25.2	24.3	270.9
	Média de 1881 a 1890......	19.8	20.0	18.2	16.4	20.1	16.2	14.2	18.5	24.3	23.0	20.9	22.7	234.3
	Média geral...	21.5	20.1	21.3	18.4	21.5	17.3	16.8	19.4	25.4	24.6	23.1	23.5	252.6
Dias de nevoeiro	Média de 1891 a 1911....	12.4	15.9	17.4	19.1	22.6	22.0	23.8	23.6	20.9	18.4	15.9	9.9	221.0

Nebulosidade

IV — Variações diurnas nos periodos de 1901 a 1905 e 1881 a 1885

(MÉDIAS TRIHORARIAS E HORARIAS)

ANNOS	ANTE-MERIDIEN				POST-MERIDIEN			
	1 hora	*4 horas*	*7 horas*	*10 horas*	*1 hora*	*4 horas*	*7 horas*	*10 horas*
1901	6.7	6.6	7.6	6.4	6.3	6.3	6.4	6.7
1902	6.1	6.5	7.3	5.9	5.8	6.1	6.0	6.1
1903	5.6	6.1	7.0	5.6	5.6	6.1	6.2	6.0
1904	6.0	6.2	7.0	5.8	5.8	6.0	6.2	6.3
1905	6.2	6.5	7.5	6.0	5.6	5.9	6.6	6.3
Médias	6.1	6.4	7.3	5.9	5.8	6.1	6.3	6.3
Média de 1881 a 1885	5 9	6.2	6.4	5.4	5.5	5.9	5.9	6.0
Média geral	6.0	6.3	6.9	5.7	5.7	6.0	6.1	6.2

Médias horarias da nebulosidade 1900—1904	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII
	61.0	62.0	63.0	64.0	67.0	70.0	73.0	69.0	64.0	59.0	58.7	58.4	58.0	59.0	60.0	61.0	61.6	62.3	63.0	63.0	63.0	63.0	62.4	61.7

Como se verifica dos algarismos acima expostos, a nebulosidade no Rio de Janeiro é elevada, sendo pouco inferior á normal de Bruxellas e de Londres. A média do periodo de 1891 a 1911 excede em cerca de 2 centesimos a normal encontrada pelo Dr. Cruls.

O numero médio dos dias nublados no periodo excede tambem em 23 ao valor normal. O numero dos dias de nevoeiro agora estudados é elevado, ascendendo 22 em um anno. A nebulosidade é mais consideravel, segundo os nossos algarismos, nos quatro ultimos mezes do anno e menor em Abril, Maio, Junho e Julho.

Quanto ás variações diurnas, se verifica da IV tabella que a nebulosidade é sempre mais elevada de manhã, das 4 ás 7 horas, e depois um tanto á tarde, dos 7 ás 10 horas.

Evaporação á sombra

m/m

I —Evaporação total no periodo de 1891 a 1911

ANNOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total mensal
1891.....	99.2	84.3	83.6	70.7	58.1	52.5	56.5	58.8	51.4	77.5	82.5	90.0	851.1
1892.....	86.0	82.1	94.6	43.7	54.0	41.7	48.7	46.1	49.9	63.2	67.5	63.8	741.3
1893.....	97.1	69.5	74.5	66.7	57.5	53.0	59.2	48.7	40.5	60.7	62.1	70.7	760.2
1894.....	126.6	66.9	86.9	54.8	64.4	38.9	54.7	72.2	59.7	67.6	72.7	87.7	853.1
1895.....	64.7	63.5	61.7	70.0	53.6	52.9	58.9	60.2	55.6	56.2	57.3	106.2	760.8
1896.....	66.4	60.3	65.7	64.7	56.6	51.7	49.7	77.9	67.0	72.6	69.5	107.8	809.9
1897.....	95.1	61.9	76.9	78.9	59.4	59.4	54.4	60.5	66.1	72.0	71.3	87.0	842.9
1898.....	85.6	84.8	78.1	68.6	74.7	60.6	66.5	74.8	59.7	63.8	63.6	83.4	864.2
1899.....	72.7	80.0	96.4	78.3	60.3	33.3	61.0	73.3	69.2	67.2	65.2	59.3	816.2
1900.....	76.0	74.8	63.9	57.1	46.7	43.3	52.9	70.0	71.8	78.7	58.3	80.7	774.2
1901.....	78.0	64.0	61.3	60.9	63.8	52.7	58.9	50.6	59.0	68.8	65.5	61.0	744.5
1902.....	78.0	78.2	63.7	54.7	71.3	51.6	67.3	69.5	59.4	75 4	83.3	99.1	851.5
1903.....	77.3	80.9	82.6	69.0	51.2	67.0	56.5	69.1	65.2	64.8	84.9	69.9	838.4
1904.....	76.6	81.5	80.9	75.2	63.0	69.2	73.5	80.7	65.4	78.0	67.4	62.8	874.2
1905.....	76.0	77.2	54.3	66.8	82.6	77.7	66.7	82.2	72.6	73.8	68.2	86.5	884.6
1906.....	51.1	54.6	56.7	78.4	75.5	78.8	97.1	96.0	80.0	82.8	88.2	94.1	933.3
1907.....	74.8	60.5	87.2	65.2	66.9	66.7	68.1	83.3	87.4	71.6	79.7	86.0	897.4
1908.....	103.4	71.5	77.0	72.5	78.9	67.7	76.7	90.8	78.6	85.0	87.7	101.2	990.9
1909.....	89.3	99.9	92.1	85.3	77.3	78.2	75.8	84.0	76.5	80.0	76.7	84.5	999.6
1910.....	115.4	66.7	81.8	77.4	78.6	68.2	72.6	98.4	69.1	70.6	87.3	105.3	991.4
1911.....	118.4	107.8	71.1	94.3	83.1	74.6	65.6	85.3	70.8	75.5	124.0	121.3	109 8
Médias..	86.1	74.8	75.8	69.2	65.6	59.0	63.9	73.4	65.5	71.7	75.4	86.1	886.5

Evaporação á sombra

II — Médias mensaes e annuaes

ANNOS	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Médias Annuaes*
1891	3.2	3.0	2.7	2.4	1.9	1.8	1.8	1.9	1.7	2.5	2.8	2.9	2.4
1892	2.8	2.8	3.1	1.5	1.7	1.4	1.6	1.5	1.7	2.0	2.3	2.1	2.0
1893	3.1	2.5	2.4	2.2	1.9	1.8	1.9	1.6	1.4	2.0	2.1	2.3	2.1
1894	4.1	2.4	2.8	1.8	2.1	1.3	1.8	2.3	2.0	2.2	2.4	2.8	2 3
1895	2.1	2.3	2.0	2.3	1.7	1.8	1.9	1.9	1.9	1.8	1.9	3.4	2.1
1896	2.1	2.1	2.1	2.2	1.8	1.7	1.6	2.5	2.2	2.3	2.3	3.5	2.2
1897	3.1	2.2	2.5	2.6	1.9	2.0	1.8	2.0	2.2	2.3	2.4	2.8	2.3
1898	2.8	3.0	2.5	2.3	2.4	2.0	2.1	2.4	2.0	2.1	2.1	2.7	2.4
1899	2.3	2.9	3.1	2.6	1.9	1.1	2.0	2.4	2.3	2.2	2.2	1.9	2.2
1900	2.5	2.7	2.1	1.9	1.5	1.4	1.7	2.3	2.4	2.5	1.9	2.6	2.1
1901	2.5	2.3	2.0	2.0	2.1	1.8	1.9	1.6	2.0	2.2	2.2	2.0	2.2
1902	2.5	2.8	2.1	1.8	2.3	1.7	2.2	2.2	2.0	2.4	2.8	3.2	2.3
1903	2.5	2.9	2.7	2.3	1.7	2.2	1.8	2.2	2.2	2.1	2.8	2.3	2.3
1904	2.5	2.8	2.6	2.5	2.0	2.3	2.4	2.6	2.2	2.5	2.2	2.0	2.4
1905	2.5	2.8	1.8	2.2	2.7	2.6	2.2	2.7	2.4	2.4	2.3	2.3	2.5
1906	1.6	2.0	1.8	2.6	2.4	2.6	3.1	3.1	2.7	2.7	2.9	3.0	2.5
1907	2.4	2.2	2.8	2.2	2.2	2.2	2.2	2.7	2.9	2.3	2.7	3.0	2.5
1908	3.3	2.5	2.5	2.4	2.5	2.3	2.3	2.9	2.6	2.7	2.9	3.2	2.7
1909	2.9	3.6	3.0	2.8	2.5	2.6	2.4	2.7	2.6	2.6	2.6	2.7	2.7
1910	3.7	2.4	2.6	2.6	2.5	2.3	2.3	3.2	2.3	2.3	2.9	3.4	2.7
1911	3.8	3.9	2.3	3.1	2.7	2.5	2.1	2.8	2.4	2.4	4.1	3.9	3.0
Médias	2.8	2.7	2.5	2.3	2.1	2.0	2.1	2.4	2.2	2.3	2.4	2.8	2.4

Evaporação á sombra

III—Tabella comparativa dos valores de 1891 a 1911 com os médios de 1881 a 1890

MEZES	VALORES MÉDIOS DO PERIODO 1881 A 1890	VALORES DE 1891 A 1911					
		Valores mensaes e annuaes			*Valores diarios*		
		Médio	Maximo	Minimo	Médio	Maximo	Minimo
Janeiro	95.33	86.1	126.6	51.1	2.8	8.5	0.6
Fevereiro	74.47	74.8	107.8	54.6	2.7	7.7	0.0
Março	83.85	75.8	94.6	54.3	2.5	6.1	0.3
Abril	74.56	69.2	94.3	43.7	2.3	5.9	0.0
Maio	68.69	65.6	83.1	46.7	2.1	6.0	0.5
Junho	60.21	59.0	78.8	33.3	2.0	7.1	0.4
Julho	67.20	63.9	97.1	48.7	2.1	6.7	0.3
Agosto	73.28	73.4	98.4	46.1	2.4	6.4	0.3
Setembro	68.14	65.5	87.4	40.5	2.2	5.9	0.0
Outubro	81.18	71.7	85.0	56.2	2.3	7.2	0.2
Novembro	87.18	75.4	124.0	57.3	2.4	7.1	0.4
Dezembro	90.79	86.1	121.3	59.3	2.8	7.7	0.0
	924.88	865.5	126.6	33.3	2.4	8.5	0.0

Comquanto constituam factores co-relatos, a evaporação das aguas existentes na superficie do sólo e as precipitações aquosas provindas da atmosphera, constituidas pelas chuvas e pelos orvalhos, poucas vezes se observa perfeita proporcionalidade entre a quantidade de agua evaporada e a provinda das chuvas. E' sabido que não é nas regiões em que as chuvas são mais abnndantes que a evaporação é mais intensa e vice-versa. Localidades existem em que, sendo a evaporação muito intensa, a agua levada por ella para a atmosphera sob a fórma de vapor, nem mesmo parcialmente é restituida á terra. Do exame comparativo da tabella supra, com a das chuvas, se verifica que nos annos chuvosos do triennio de 1895 a 1897, em que a altura das chuvas ascendeu a 4255 m/m, ou na média annual 1418 m/m, que é superior em 241 m/m á média geral do periodo, a evaporação total desceu 2414 m/m ou na média 805 m/m por anno, média que é inferior em 61 m/m á média geral do periodo. O inverso se observa do exame dos algarismos referentes aos annos de 1891, 1898 e 1900, em que as chuvas baixaram ao total de 593 m/m ou sejam 864 m/m na média por anno, ao passo que a evaporação subiu a 489 m/m ou 830 m/m na média de um anno. Ainda se vê, da tabella supra, que os valores médios do periodo de 1891 a 1911 foram bastante inferiores aos do anterior — que a maxima diaria foi de 8 m/m5, descendo o numero a zero, nos mezes de Fevereiro, Abril, Setembro e Dezembro, nos quaes houve dias em a evaporação era inapreciavel.

Electricidade

OZONE

(escala de 0 a 10)

I — Médias mensaes e annuaes no periodo de 1891 a 1911

ANNOS	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Médias annuaes*
1891..............	5.7	6.0	6.3	5.9	5.2	5.4	5.4	5.7	6.8	7.4	6.9	5.7	6.0
1892..............	6.5	5.3	4.9	4.1	5.4	5.0	4.4	5.7	5.5	5.2	6.1	5.0	5.3
1893..............	4.1	4.7	4.3	4.7	4.4	5.1	5.5	7.9	3.9	5.4	5.2	5.0	5.0
1894..............	4.5	5.4	4.8	6.1	8.9	6.5	0.7	3.2	3.7	3.5	3.0	3.2	4.5
1895..............	3.7	3.9	3.4	3.2	3.2	3.6	3.2	4.9	4.9	5.6	5.7	4.4	4.1
1896..............	5.8	5.8	4.9	3.2	4.6	4.2	4.0	3.3	3.7	4.4	5.9	5.0	4.6
1897..............	3.8	3.8	4.7	3.3	3.7	4.3	5.0	5.0	5.6	4.8	3.8	4.4	4.4
1898..............	4.2	4.4	4.5	4.7	3.2	2.2	3.3	5.5	5.3	4.2	5.0	3.3	4.2
1899..............	2.9	3.1	2.7	2.9	3.0	3.7	4.9	5.4	5.2	4.9	4.9	4.2	4.0
1900..............	3.2	3.9	3.6	3.0	4.5	3.7	3.2	4.2	4.9	5.3	5.0	3.3	4.0
1901..............	2.6	2.4	4.0	3.5	3.8	3.1	3.8	4.7	3.8	4.9	4.3	4.5	3.8
1902..............	3.4	4.3	3.4	4.1	3.9	4.3	4.0	4.3	5.4	4.5	4.1	4.4	4.2
1903..............	4.2	3.9	3.7	4.5	4.9	2.5	3.0	3.0	4.6	3.8	2.6	2.3	3.6
1904..............	1.9	1.4	2.1	0.9	1.5	1.4	1.6	2.1	2.1	2.4	2.2	2.1	1.8
1905..............	1.7	1.4	1.7	1.4	0.7	0.5	1.5	1.8	2.9	2.5	1.7	1.8	1.6
1906..............	1.6	1.9	2.0	1.7	1.7	1.7	1.2	2.0	2.4	3.0	2.6	2.6	2.0
1907..............	2.1	2.0	2.3	2.0	1.4	1.2	1.4	1.6	2.6	3.0	2.6	2.3	2.1
1908..............	2.7	2 0	1.7	1.8	2.3	2.8	2.5	2.4	3.4	3.9	2.4	3.6	2.6
1909..............	2.6	2.8	2.7	2.0	2.0	2.7	2.7	1.5	2.8	2.5	2.7	2.3	2.4
1910..............	1.8	2.1	2.0	1.9	1.2	0.9	2.0	4.8	6.0	7.3	5.6	3.8	3.3
1911..............	3.9	5.2	3.2	1.0	0.9	0.4	2.0	1.4	2.6	2.0	4.0	4.0	2.6
Médias...........	3.5	3.6	3.5	3.1	3.4	3.1	3.1	3.8	4.2	4.3	4.1	3.7	3.6

Electricidade

II — Numero de dias de trovoadas

ANNOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	No anno
1891	5	8	9	3	—	1	1	—	3	2	3	2	37
1892	16	9	2	—	1	—	—	3	1	5	4	3	44
1893	4	3	7	1	1	—	—	1	2	2	—	3	24
1894	7	4	2	3	1	1	—	—	3	3	4	2	30
1895	8	4	4	1	—	—	2	—	3	4	3	4	33
1896	4	8	5	—	2	—	1	4	2	—	6	5	37
1897	8	7	4	—	4	—	—	—	1	1	5	5	35
1898	11	6	4	3	—	—	—	1	3	1	4	9	42
1899	10	3	5	10	—	—	—	1	1	3	3	4	40
1900	3	3	1	2	3	1	—	—	—	4	4	10	31
1901	8	7	8	3	1	—	1	—	3	2	2	4	39
1902	7	9	3	2	—	2	—	2	3	4	9	9	50
1903	2	4	5	2	—	—	—	1	1	2	9	13	39
1904	16	7	8	1	1	—	—	2	2	4	5	6	52
1905	7	13	8	—	1	—	1	—	2	4	6	14	56
1906	7	5	5	17	—	—	—	2	5	3	4	8	56
1907	9	7	8	2	2	1	3	1	—	4	7	16	60
1908	9	9	5	—	—	1	—	3	1	3	2	11	44
1909	14	8	8	1	1	—	—	—	2	3	2	9	48
1910	6	7	4	2	—	2	3	—	7	9	6	1	47
1911	4	4	5	1	1	—	1	—	—	6	5	12	39
Medias	7.9	6.4	5.2	2.5	0.9	0.4	0.6	1.0	2.1	3.3	4.4	7.1	42.0

Electricidade

III — Tabella comparativa dos valores normaes de 1882 a 1890 com os de 1891 a 1911

MEZES	VALORES NORMAES: *Ozone mmgs: diarias em 100m3 de ar (1882 a 1890)*	VALORES NORMAES: *Numeros de dias de trovoada*	VALORES DE 1891 A 1911: *Médias mensaes (1891 a 1911)*	*Ozone mmgs: diarias em 100m3 de ar (1900 a 1911)* — Médias — De dia	Médias — De noite	Médias — Total	Maxima diaria	Minima Numero de dias em que não foi encontrado de 1900 a 1911 — De dia	De noite	Em 24 horas	*N. de dias de trovoada* 1891 a 1911 — Média	Maximo	Minimo
Janeiro	4.9	6.3	108.5	0.79	1.89	2.68	16.0	153	32	29	7.9	16	2
Fevereiro	5.7	5.3	100.8	0.73	2.28	3.01	13.0	145	26	21	6.4	13	3
Março	4.3	3.8	108.5	0.87	1.85	2.72	10.0	154	43	23	5.2	9	1
Abril	4.6	2.2	93.0	0.76	1.36	2.12	12.0	131	71	46	2.5	17	0
Maio	4.1	0.6	105.4	0.78	1.32	2.10	12.0	143	77	59	0.9	4	0
Junho	4.1	0.3	93.0	0.74	1.07	1.81	11.0	123	84	82	0.4	2	0
Julho	4.7	0.4	96.1	0.87	1.46	2.33	12.0	127	80	58	0.6	3	0
Agosto	5.0	0.6	117.8	1 03	2.03	3.06	15.0	138	53	45	1.0	4	0
Setembro	6.4	1.4	126.0	1.50	2.44	3.94	16.0	109	36	26	2.1	7	0
Outubro	5.5	2.1	133.3	1.47	2.78	4.25	16.0	116	32	14	3.3	9	0
Novembro	5.6	2.7	123.0	1.11	2.52	3.63	15.0	125	19	24	4.4	9	0
Dezembro	4.2	4.3	114.7	0.85	2.28	3.13	12.0	154	22	28	7.1	16	1
	49.2	30.0	110.0	0.96	1.94	2.90	16.0	1.618	575	455	42.0	60(1)	24(2)

(1) Anno de 1907 — (2) Anno de 1893.

Se a electricidade existente na atmosphera, quando a sua tensão é elevada, dando logar a fortes trovoadas e raios ou grandes tempestades, influe de modo evidente sobre o organismo animal, perturbando especialmente o systema nervoso, e trazendo muitas vezes a morte, o mesmo já se não póde dizer do ozone ou oxigenio electrisado, cuja acção é muito duvidosa, talvez hypothetica, senão puramente theorica. Muito mais abundante á noite no campo ou nas praias oceanicas do que de dia e nas cidades, devido á escassez da vegetação nestas, attribuem-lhe alguns hygienistas a acção estimulante da atmosphera daquellas paragens, que se chama ar vivo, influindo beneficamente sobre o appetite, a nutrição e todas as demais funcções organicas, ao passo que outros emprestam-lhe acção malefica sobre a producção da tuberculose.

Do exame das tabellas annexas se verifica que o ozone já foi muito mais abundante no Rio de Janeiro do que é actualmente, baixando a média diaria de 4.92 millig. por 100m3 de ar (1882 a 1890) a 2.90 (1900 a 1911); sendo a média do Observatorio de Santa Cruz, no triennio de 1887 a 1889, 11.0 millig.; que é mais abundante á noite do que de dia e falta muito mais vezes de dia do que de noite, attingindo a ausencia do ozone nos ultimos oito annos a 1618 vezes de dia, 575 vezes á noite e 455 em 24 horas. O numero de dias de trovoada augmantou de 10 sobre o normal, a maxima, entretanto, diminuiu de 95 para 60 e o minimo elevou de 11 dias para 24, no periodo de 1891 a 1911.

Precipitações

I—Altura da chuva cahida no periodo de 1891 a 1911

Annos	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Total*
1891.	86.7	47.5	55.9	119.8	40.5	132.6	78.8	77.6	63.2	76.0	70.2	34.9	883.8
1892.	219.7	135.7	65.9	155.1	162.4	145.4	21.5	68.4	74.3	64.4	107.2	157.5	1377.5
1893.	4.5	134.2	102.3	82.0	37.9	17.9	25.9	161.9	87.8	71.9	91.6	102.0	919.9
1894.	63.1	108.2	90.1	76.0	39.4	240.0	17.5	54.8	67.8	98.2	44.8	131.0	1030.9
1895.	248.6	108.7	86.4	120.4	112.8	17.6	32.0	38.8	188.0	108.5	124.2	49.7	1235.7
1896.	392.1	145.0	228.2	99.6	122.7	26.4	68.2	2.0	38.3	137.4	179.0	53.9	1492.8
1897.	175.0	125.6	51.0	40.2	293.2	66.4	40.2	48.5	155.1	93 8	139.2	298.2	1526.4
1898.	47.3	144.6	32.0	23.0	46.0	28.2	29.5	28.9	131.6	65.8	130.0	103.6	810.5
1899.	162.8	25.4	44.0	212.0	52.5	108.9	17.4	32.2	102 6	111.5	87.5	137.2	1094.5
1900.	57.7	62.8	153.9	99.3	70.9	42.8	30.3	27.2	24.6	103.9	96.5	127.9	897.8
1901.	220.5	147.2	279.9	88.2	58.3	7.6	70.3	57.8	117.9	64.3	88.3	294.6	1494.9
1902.	150.8	95.2	233.6	83.3	3.3	92.4	2.1	77.8	160.1	113.7	108.7	145.2	1266.2
1903.	130.1	123.5	62.3	62.1	86.5	29.0	40.1	80.3	49.6	102.6	53.6	179.9	999.6
1904.	107.5	79.7	128.7	118.3	61.5	22.4	41.7	56.7	78.5	115.0	46.2	222.5	1078.7
1905.	193.2	156.4	198.5	84.0	48.5	18.8	66.3	26.8	78.4	90.2	182.3	153.2	1296.6
1906.	291.6	239.1	314.9	53.0	5.2	87.5	74.4	14.2	73.8	21.6	64.0	264.8	1504.1
1907.	144.2	114.5	40.8	85.5	75.0	54.1	116.0	47.9	35.1	124.6	106.0	111.0	1054.1
1908.	175.8	141.8	52.4	72.2	52.4	74.6	35.4	15.3	79.4	78.8	83.2	143.1	1004.4
1909.	175.6	150.6	200.3	158.6	80.7	98.7	44.9	30.9	57.5	122.6	26.8	223.1	1370.3
1910.	50.4	155.1	56.9	79.0	138.6	62.0	26.7	37.5	123.8	145.5	124.4	44.2	1044.1
1911.	45.6	87.8	441.8	71.9	48.9	93.1	163.1	40 9	58.4	129.7	50.2	107.4	1338.8
Médias..	149.7	120.4	139.0	94.5	78.0	69.8	49.6	48.9	87.9	97.1	95.4	146.9	1177.2

Precipitações

II — Numero de dias de chuva

ANNOS	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Médias annuaes*
1891.	10	8	11	9	7	9	9	9	8	8	7	10	105
1892.	12	9	4	17	13	12	6	5	10	8	13	10	119
1893.	2	10	5	7	9	6	5	13	15	13	15	10	110
1894.	6	6	6	15	7	16	3	7	8	8	9	14	105
1895.	15	9	10	7	10	4	6	5	11	13	13	5	108
1896.	21	15	16	7	10	5	10	2	7	11	16	10	130
1897.	13	15	6	7	10	6	9	5	9	9	10	10	109
1898.	7	6	3	7	5	3	5	5	13	12	17	9	92
1899.	15	6	4	11	6	13	3	7	10	13	14	16	118
1900.	12	9	15	10	8	7	4	5	7	13	15	17	122
1901.	16	15	16	9	6	5	9	7	10	9	14	15	131
1902.	12	6	15	12	4	12	1	7	8	9	9	15	110
1903.	12	7	8	6	10	4	9	9	10	13	10	18	116
1904.	11	12	6	10	14	4	5	5	16	13	14	16	126
1905.	2	9	23	6	6	2	8	6	10	8	12	13	105
1906.	22	13	18	10	2	7	8	2	12	8	12	14	128
1907.	16	11	8	10	11	6	11	10	11	14	10	10	128
1908.	13	13	14	12	8	6	7	6	11	13	11	14	128
1909.	15	6	22	13	9	8	7	4	12	14	10	13	133
1910.	6	7	9	6	9	7	10	4	17	17	9	10	111
1911.	7	6	16	8	11	8	9	11	11	18	11	16	132
Médias.	11.7	9.4	11.2	9.5	8.3	7.1	6.9	6.4	10.8	11.6	12.0	12.0	117.4

Precipitações

III — Tabella comparativa dos valores normaes de 1851 a 1890 com os de 1891 a 1911

MEZES	VALORES NORMAES DE 1851 A 1891						VALORES DE 1891 A 1911					
	Quantidade de chuva cahida			*Numero dos dias de chuva*			*Quantidade de chuva cahida*			*Numero dos dias de chuva*		
	Média	Maxima	Minima	Médio	Maximo	Minimo	Média	Maxima	Minima	Médio	Maximo	Minimo
Janeiro	118.7	248	14	12.6	20	3	149.7	392.1 (1)	4.5	11.7	22 (5)	2
Fevereiro	110.4	309	24	12.0	20	2	120.4	239.1	25.4	9.4	15	6
Março	137.0	401	39	11.5	20	4	139.0	314.9	32.0	11.2	23	3
Abril	115.9	455 (1)	8	10.4	16	2	94.5	212.0	23.0	9.5	17	6
Maio	91.7	408	7	10.6	20	3	78.0	293.2	3.3	8.3	14	2
Junho	46.7	159	0 (3)	8.1	13	0 (3)	69.8	240.0	7.6	7.1	16	2
Julho	40.9	129	4	5.9	13	1	49.6	163.1	2.1	6.9	11	1 (7)
Agosto	47.3	286	0 (3)	6.5	24 (5)	0 (3)	48.9	161.9	2.0 (3)	6.4	13	2
Setembro	58.3	112	13	1.1	20	3	87.9	188.0	24.6	10.8	17	7
Outubro	77.6	206	6	12.9	23	3	97.1	145.5	21.6	11.6	18	8
Novembro	108.5	415	12	11.8	18	6	95.4	179.0	26.8	12.0	17	7
Dezembro	138.3	258	42	13.6	20	4	146.9	298.2	34.9	12.6	18	5
No anno	1.091	1556 (2)	732 (4)	127.0	170 (6)	57 (7)	1177.2	1.526 (2)	311 (4)	117.4	133 (8)	92 (8)

(1) Abril de 1872 — (2) Anno de 1862 — (3) Junho de 1869 e Agosto de 1879 e 1884 — (4) Anno de 1889 — (5) Agosto de 1857 — (6) Anno de 1888 — (7) Anno de 1854.

(1) Janeiro de 1895 — (2) Anno de 1897 — (3) Agosto de 1896 — (4) Anno de 1898 — (5) Janeiro de 1905 — (6) Anno de 1909 — (7) Anno de 1902 — (8) Anno de 1898.

Verifica-se da presente tabella comparativa que os valores das chuvas, no periodo de 1891 a 1911, pouco ou quasi nada differem dos normaes calculados pelo Dr. L. Cruls e relativos ao longo periodo de 1851 a 1890 — havendo o excesso de 86 milimetros de chuva recolhida e mais 10 dias de chuva naquelle sobre este. O mesmo não se dá, porém, quanto ao periodo colonial de 1781 a 1788, estudado por Sanches Dorta, cujos valores médios se afastam não pouco dos presentes, sendo o excesso annual de 43 millimetros de chuva recolhida e mais 14 dias de chuva. Entretanto, de 1851 para cá, a quantidade média da chuva mantem-se sem modificação sensivel, havendo, como ficou demonstrado, insignificante augmento no periodo de 1891 a 1911. As médias mensaes do periodo acima se afastam um pouco das do anterior, notando-se que neste (1851 a 1890) a estação das grandes chuvas, proprias do verão, é mais extensa, prolongando-se de Novembro a Abril, ao passo que no periodo de 1891 a 1911, como se verifica das médias dos ultimos 21 annos, se restringiu aos mezes de Dezembro a Março, sendo tambem menos seccos os mezes chamados do inverno, isto é, Junho, Julho e Agosto. Quanto aos valores extremos se observa que o maximo das chuvas cahidas no periodo de 1851 a 1890, occorre

no mez de Abril, com um total de 455 millimetros em 30 dias, o maior observado no Rio de Janeiro, ao passo que no periodo de 1891 a 1911 foi em Janeiro, não excedendo o total de 392 millimetros no mesmo espaço de tempo. No periodo de 1851 a 1890 o minimo das chuvas cahidas em um mez desceu a 0 tres vezes, uma vez no mez de Junho e duas no mez de Agosto, o que não se dá no periodo seguinte, sendo ainda que naquelle periodo o minimo dos dias de chuva representa a metade do minimo annual deste. Do exposto se verifica que, quanto a este factor climaterico, o periodo de 1891 a 1911 tem sido mais regular do que foi o precedente.

Insolação

Horas de insolação

(TOTAES MENSAES E ANNUAES)

MEZES	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	Médias mensaes
Janeiro......	202.0	188.1	235.2	188.9	209.3	116.9	126.6	224.7	172.5	273.5	259.6	199.9
Fevereiro....	162.2	185.1	223.2	196.0	194.9	95.5	163.1	177.3	247.1	190.5	241.3	188.7
Março	162.2	149.6	249.5	253.0	120.9	113.3	234.7	204.3	173.8	221.2	194.8	188.8
Abril........	195.7	198.0	215.3	190.9	196.0	220.0	157.7	170.3	184.0	201.2	207.0	194.2
Maio.........	199.6	237.7	184.2	149.7	205.1	242.8	147.2	220.7	179.8	220.4	180.7	197.0
Junho........	190.6	161.4	191.5	150.7	178.7	176.5	184.2	187.0	185.4	204.1	159.9	179.1
Julho........	167.8	257.5	190.5	214.3	181.6	216.4	168.9	162.5	218.9	179.0	161.3	192.6
Agosto......	155.4	162.5	179.4	193.7	209.0	221.9	168.1	143.3	207.0	238.5	190.5	188.1
Setembro....	169.4	117.0	173.5	135.8	152.0	140.8	157.2	136.0	132.7	105.5	162.8	143.9
Outubro.....	162.2	179.9	113.7	181 2	177.4	150.2	151.9	127.6	121.5	127.6	113.3	146.0
Novembro...	149.1	195.2	186.2	178.2	155.5	185.1	141.0	190.4	118.8	205.8	242.1	177.0
Dezembro...	86.5	192.7	160.5	105.0	172.9	203.4	249.7	199.4	177.5	239.3	161.7	177.1
Total annual	2002.7	2224.7	2302.7	2137.4	2153.3	2082.8	2050.3	2143.5	2119.0	2408.4	2275.0	2172.4

Insolação

II — Numero de dias claros

ANNOS	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*No anno*
1891	17	17	9	10	14	14	15	12	5	4	8	6	131
1892	8	10	16	4	10	14	18	8	3	8	8	11	118
1893	14	9	12	14	9	22	22	8	9	6	7	12	134
1894	19	17	11	7	8	6	10	14	5	10	12	11	130
1895	6	5	16	16	14	19	16	12	8	5	4	23	144
1896	3	3	6	8	12	10	11	15	11	15	8	14	116
1897	3	3	10	20	12	16	11	11	9	6	9	10	120
1898	14	14	15	14	15	22	21	9	4	4	3	8	143
1899	3	10	19	12	15	6	17	7	—	5	2	4	100
1900	3	10	7	7	8	10	20	16	9	8	1	3	102
1901	8	8	1	10	13	14	10	9	4	6	5	—	89
1902	9	11	8	10	10	7	19	12	4	8	6	8	112
1903	6	14	17	16	9	15	11	10	4	3	6	2	113
1904	8	8	16	14	6	19	20	7	5	8	3	3	115
1905	5	4	1	12	9	15	11	16	7	11	9	10	110
1906	2	5	2	11	20	12	16	12	5	4	2	9	100
1907	1	7	13	6	5	12	10	11	5	3	2	9	84
1908	8	2	7	9	12	11	13	5	2	3	8	6	86
1909	4	13	1	6	4	14	16	14	3	4	3	9	91
1910	11	1	6	9	8	7	5	12	1	2	4	6	72
1911	9	7	2	10	3	8	4	6	1	4	4	1	59
Médias mensaes	7.7	8.5	9.3	10.7	10.3	13.0	14.1	10.8	5.0	6.0	5.4	7.9	108.0

Insolação

III — Tabella comparativa das horas normaes de sol com as horas de insolação no periodo de 1900 a 1911 e do numero de dias claros nos periodos de 1882 a 1890 e de 1891 a 1911

MEZES	Numeros de horas em que o sol está acima do horizonte		Numero de dias claros de 1882 a 1890	VALORES DE 1891 A 1911								
				Numero de horas de sol á descoberto 1901 a 1911						*Numero de dias claros de 1891 a 1911*		
				Mensaes			Diarios					
	No mez	Num dia		Médio	Maximo	Minimo	Médio	Maximo	Minimo	Médio	Maximo	Minimo
Janeiro......	412.89	13.32	11.2	199.9	275.3	116.9	6.9	12.8	0.0	7.7	19	1
Fevereiro ..	138.61	12.30	9.0	188.7	247.1	95.5	7.2	12.4	0.0	8.5	17	1
Março.....	377.83	12.18	12.8	188.8	249.5	113.3	6.2	11.7	0.0	9.3	19	1
Abrli	345.63	11.52	13.6	194.2	220.0	157.7	6.5	11.5	0.0	10.7	20	4
Maio	340.47	11.00	10.9	197.0	242.8	147.2	6.3	10.9	0.0	10.3	20	3
Junho......	321.48	10.72	13.8	179.1	204.1	150.7	6.0	10.2	0.0	13.0	22	6
Julho......	336.13	10.83	16.8	192.6	257.5	161.3	6.2	10.8	0.0	14.1	22	4
Agosto.....	349.77	11.28	12.5	188.1	238.5	143.2	6.4	11.0	0.0	10.8	16	5
Setembro ..	357.63	11.93	5.7	143.9	173.5	105.5	4.6	10.7	0.0	5.0	11	0
Outuro	389.79	12.57	7.0	146.0	181.5	113.3	4.6	12.0	0.0	6.0	15	2
Novembro .	394.01	13.17	9.1	177.0	242.1	118.8	6.0	12.8	0.0	5.4	12	1
Dezembro .	416.48	13.43	8.3	177.1	249.7	86.5	5.9	12 9	0 0	7.9	23	0
No anno...	4401.72	12.01	130.7	2172.4	2408.4	2002.7	6.1	12.9	0.0	108.0	144	59

O sol manifesta a sua acção sobre a terra, não só pelo calor que envia, mais ainda pela luz que irradia durante o dia. Esses dois factores, que são effeitos da mesma causa, tem acção bem diversa sobre os organismo que vivem na superficie do globo, estando hoje reconhecido que no curso de dois annos semelhantes pela temperatura, mas diversos pela quantidade de luz, a marcha da vegetação muda bastante, quanto á época e á abundancia nas colheitas (L. Descroix). Como aos vegetaes, aos animaes e especialmente ao homem, os raios luminosos são indispensaveis á saude á vida, constituindo a radiação solar um dos elementos climatologicos mais importantes.

Comquanto a nebulosidade atmospherica no Rio de Janeiro seja forte, attingindo o valor médio, calculado pelo Dr. Cruls, a 64 centesimos é elevado o numero dos dias nublados, representando o respectivo médio cerca de 2/3 do anno, ainda assim a insolação normal do sol entre nós é consideravel, sendo muito raro os dias em que os seus salutares raios luminosos não nos visitem ao menos durante algum tempo, como demonstram os algarismos da columna 9.ª da tabella supra, da qual se verifica que só em 40 dias de um anno, na média, do periodo de 1901 a 1908 os raios solares não puderam atravessar as nuvens que os interceptavam.

Do exame da tabella annexa se verifica que, sendo de 4.401 horas e tempo em que annualmente o sol, estando acima do horizonte, póde enviar directamente seus raios calorificos e luminosos á terra, elle brilhou na média annual do periodo de 1901 a 1911 durante 2.172 horas o que dá uma diaria de cada 6 horas. No mesmo periodo maximo das horos de insolação foi 2 408 horas e o minimo de 2.002 horas. A insolação maxima diaria foi, no periodo em estudo, de 12 horas e 15 minutos.

São estas as observações que suggere o estudo dos phenomenos heliographicos no Rio de Janeiro, cujo apparelho registrador — o heliographo — embora installado dois annos antes, só começou a funccionar no Observatorio Astronomico em meiados de Fevereiro de 1900.

No que respeita aos dias claros, verifica-se que o médio do periodo de 1891 a 1911 é inferior ao valor médio do periodo anterior em 23 dias. Como o Dr. Cruls havia verificado na sua memoria «O clima do Rio de Janeiro», o mez de Setembro é o que apresenta menor numero de dias claros.

Correntes atmosphericas

I — Direcção e frequencia relativa ou percentagem dos ventos no periodo de 1891 a 1911

ANNOS	N	NNE	NE	ENE	E	ESE	SE	SSE	S	SSW	SW	WSW	W	WNW	NW	NNW	CALMA
1891	5.8	1.9	3.4	1.3	2.7	2.6	26.5	14.1	2.8	1.1	2.2	1.8	4.9	2.4	7.7	2.8	15.9
1892	6.6	0.5	6.2	1.0	4.1	1.3	22.2	10.0	8.8	2.2	4.1	1.7	4.0	1.7	11.2	1.2	13.1
1893	4.9	1.1	7.2	0.7	4.6	1.2	33.1	6.0	2.7	0.4	2.8	1.6	7.2	1.1	11.9	0.9	12.2
1894	5.9	2.6	7.9	0.4	2.3	0.3	41.1	4.2	2.4	0.8	2.3	0.6	3.6	0.4	10.1	1.0	9.9
1895	2.4	1.5	2.9	0.6	3.0	1.2	37.6	7.5	4.4	1.8	5.4	1.2	1.1	1.0	8.6	1.3	17.6
1896	5.1	2.8	1.9	1.7	1.7	1.2	36.7	8.3	3.2	0.7	2.0	0.5	2.0	1.4	11.5	1.4	17.7
1897	7.6	2.1	6.6	1.3	2.7	1.0	17.9	8.2	4.2	0.8	3.7	0.6	2.6	1.4	15.7	3.1	20.1
1898	6.9	1.5	5.3	0.9	3.7	1.1	22.1	5.3	4.7	0.4	3.5	0.5	3.5	1.3	17.4	1.8	19.8
1899	5.7	0.9	3.9	1.4	4.3	1.5	24.8	6.8	4.6	0.4	3.8	1.1	2.4	2.4	14.1	2.1	19.6
1900	6.3	1.3	4.6	1.2	2.7	1.8	22.8	5.8	3.2	0.9	2.8	0.4	1.9	2.3	20.2	2.2	19.0
1901	6.7	1.4	6.5	0.9	3.4	2.0	24.4	6.3	2.5	0.4	3.3	0.5	1.9	1.1	18.9	2.5	16.9
1902	6.9	1.6	5.9	0.8	2.0	1.7	18.7	9.3	2.9	1.0	3.1	0.7	4.2	2.2	18.6	2.8	17.4
1903	6.9	4.5	2.7	1.3	1.4	1.9	7.9	21.5	3.3	1.6	1.7	1.2	2.6	3.4	11.4	5.2	21.5
1904	4.0	4.8	2.5	1.1	2.5	2.5	11.6	20.6	2.3	1.3	1.5	1.6	2.7	3.8	12.3	6.7	17.9
1905	3.9	4.8	2.1	1.3	1.4	2.1	16.4	14.3	1.9	1.4	1.9	1.4	2.9	3.9	14.5	6.7	18.8
1906	4.2	2.9	1.9	0.9	2.2	1.5	9.9	21.1	2.7	2.2	2.4	1.2	2.9	3.4	16.8	5.8	17.9
1907	7.0	5.0	3.2	2.0	1.3	2.5	18.0	13.8	2.4	1.6	1.5	1.3	2.0	3.7	10.0	6.5	19.0
1908	7.8	4.4	1.4	2.2	1.3	2.7	9.5	20.9	2.1	1.5	2.0	1.8	0.6	3.8	9.4	6.9	21.6
1909	10.1	4.8	1.4	3.5	2.4	2.7	7.6	21.6	2.3	2.3	1.5	2.0	0.9	6.1	9.1	7.2	14.5
1910	4.2	5.0	2.5	2.7	2.5	3.0	9.4	22.0	3.6	2.3	3.0	1.4	1.7	5.3	8.8	8.4	14.1
1911	5.2	4.3	2.8	2.1	2.5	1.8	11.9	15.6	4.2	3.0	3.7	0.9	1.7	6.9	12.9	6.4	14.1
Médias	5.9	2.8	3.8	1.3	2.5	1.8	20.5	12.5	3.4	1.2	3.2	1.1	2.7	2.8	12.9	3.9	17.1

Correntes atmosphericas

II — Direcção e frequencia percentual dos ventos por mezes no periodo de 1900 a 1911

MEZES	N	NNE	NE	ENE	E	ESE	SE	SSE	S	SSW	SW	WSW	W	WNW	NW	NNW	CALMA
Janeiro......	7.9	5.1	3.7	1.4	1.8	1.9	11.2	18.0	3.5	1.1	1.4	1.0	2.2	3.7	12.7	5.7	17.7
Feveiro.....	7.1	4.7	2.5	1.8	2.2	2.3	13.5	24.5	2.3	1.1	1.1	0.5	1.2	2.6	9.1	5.5	18.0
Março.......	5.1	5.4	3.0	2.0	1.5	2.2	13.4	20.9	1.9	1.7	1.5	1.3	1.9	5.3	8.9	6.0	18.0
Abril........	6.5	5.6	2.8	2.4	2.3	2.4	12.4	15.7	2.5	1.9	2.5	1.2	1.8	4.7	11.2	6.4	17.7
Maio........	8.3	3.4	2.2	1.6	1.3	1.7	8.7	14.2	2.2	2.4	3.1	2.0	2.0	7.7	16.3	7.6	15.3
Junho........	6.8	4.4	1.8	1.6	1.5	1.5	8.8	11.8	2.1	2.5	2.7	0.7	1.5	6.5	18.9	10.3	16.6
Julho........	9.0	3.7	2.0	1.8	1.9	1.8	8.0	12.9	2.6	1.8	2.5	1.3	2.0	5.3	17.7	8.4	17.3
Agosto......	5.1	3.4	3.2	2.3	2.7	2.7	9.0	13.8	3.3	2.4	3.2	1.4	1.9	5.3	15.7	7.6	17.0
Setembro....	5.4	2.9	3.2	2.1	2.8	3.0	11.3	17.3	4.0	2.3	3.7	1.9	2.3	4.9	12.0	4.0	16.9
Outubro	3.7	2.6	4.1	2.9	3.1	3.6	17.9	16.8	4.5	2.5	4.1	1.4	2.1	3.0	8.4	3.0	16.3
Novembro...	4.3	2.9	2.9	3.0	2.6	2.0	21.7	21.3	3.6	1.8	2.8	1.2	2.2	2.6	7.7	3.5	13.9
Dezembro...	6.2	4.5	2.7	1.4	3.1	2.5	14.9	20.6	3.1	1.5	1.8	1.0	1.7	3.9	11.3	5.6	14.2
Médias......	6.3	4.1	2.9	2.0	2.2	2.3	12.6	17.3	3.0	1.9	2.5	1.2	1.9	4.6	12.5	6.1	16.6

Correntes atmosphericas

III — Direcção e frequencia percentua dos ventos por mezes no periodo de 1881 a 1887
(J. E. Lima. "Revista do Observatorio", de Maio de 1888)

MEZES	N	NNE	NE	ENE	E	ESE	SE	SSE	S	SSW	SW	WSW	W	WNW	NW	NNW	CALMA
Janeiro	2.7	2.6	6.2	1.2	2.0	1.2	8.0	26.5	6.2	2.7	2.7	0.5	1.2	1.0	14.7	4.7	15.7
Fevereiro	2.7	3.0	8.0	1.2	0.5	0.5	9.0	24.7	6.7	3.2	3.0	0.5	1.7	2.5	13.7	3.5	14.7
Março	2.7	3.0	6.2	2.0	2.7	1.5	10.4	22.2	6.5	2.2	2.0	0.5	1.2	1.5	15.7	3.7	15.2
Abril	2.2	3.5	8.7	0.5	1.5	0.7	7.7	21.2	5.0	3.7	4.2	0.5	1.5	1.7	16.5	4.5	14.7
Maio	1.7	2.2	7.5	0.2	2.7	1.2	7.2	14.2	5.5	5.7	4.7	1.5	2.5	3.7	20.5	6.0	12.5
Junho	2.5	3.0	6.2	1.7	2.5	1.0	6.2	14.7	4.0	2.0	4.2	1.0	3.5	3.0	25.5	6.0	12.5
Julho	2.2	3.0	7.2	1.5	1.5	1.2	6.7	15.2	4.5	2.7	3.7	1.7	1.2	1.5	24.7	6.5	14.7
Agosto	3.5	3.0	6.7	0.5	2.0	1.2	10.0	16.0	4.0	2.7	3.5	1.0	1.2	1.7	23.7	4.5	14.0
Setembro	1.5	2.5	6.0	1.2	2.0	1.7	13.0	19.2	6.5	3.0	4.7	0.7	2.0	1.7	16.0	4.5	14.2
Outubro	2.0	1.7	5.0	2.0	4.2	1.0	12.0	19.7	7.0	3.5	4.7	1.0	1.2	1.0	14.5	4.0	15.5
Novembro	2.5	1.7	5.7	1.7	4.0	1.5	12.0	26.0	8.7	2.5	3.7	0.7	1.2	1.5	9.5	3.2	14.0
Dezembro	2.2	2.0	6.0	1.2	2.0	0.7	12.4	24.7	5.7	2.7	3.5	0.5	1.2	1.2	10.7	3.5	20.2
Médias	2.4	2.6	6.6	1.2	2.3	1.1	9.5	20.4	5.9	3.1	3.7	0.9	1.6	1.8	17.1	4.6	14.8

Correntes Atmosphericas

IV — Frequencia percentual dos ventos por horas do dia em cada mez no quinquennio de 1900 a 1904

MEZES	MANHÃ (ANTE-MERIDIEM)									TARDE (POST-MERIDIEM)								
	N	NE	E	SE	S	SW	W	NW	CALMA	N	NE	E	SE	S	SW	W	NW	CALMA
Janeiro...	4.7	5.7	1.3	5.6	0.8	1.1	1.4	13.7	15.7	1.5	3.2	1.2	26.6	3.5	2.0	1.3	4.4	6.0
Fevereiro.	5.4	6.7	0.9	4.2	0.2	1.1	1.2	16.4	13.9	1.6	3.4	1.5	25.6	2.1	1.2	0.8	5.9	7.5
Março....	5.3	5.4	1.1	4.6	0.3	0.7	1.3	14.9	16.3	2.1	1.8	1.2	31.6	1.9	1.6	0.9	2.6	6.0
Abril.....	5.7	6.6	1.0	3.6	0.5	1.7	1.9	17.9	11.2	1.5	2.2	1.2	27.4	1.7	3.7	1.8	4.9	5.1
Maio.....	4.8	5.5	0.9	2 2	0.5	1.3	2.2	23.1	9.4	1.9	3.0	1.0	23.5	2.6	3.1	1.4	7.0	6.3
Junho....	4.8	5.1	0.3	1.3	0.2	1.3	2.0	26.1	8.7	3.4	2.9	1.2	21.8	2.0	2.4	1 1	7.5	7.5
Julho.....	4.7	4.4	0.6	2.1	0.2	0.8	1.4	26.1	9.7	3.5	3.6	1.8	21.0	1.6	1.5	0.8	9.3	6.5
Agosto...	3.5	5.0	1.6	5.2	0.7	2.8	2.5	18.5	10.1	1.3	4.1	1.7	21.8	2.6	3.9	1.1	7.4	6.0
Setembro.	3.4	6.1	1.2	5.9	0.8	2.7	1.5	15.2	13.0	1.2	3.2	1.4	27.2	3.3	3.2	1.1	4.2	5.1
Outubro..	2.8	5 5	0.9	10.9	0.6	3.4	1.8	10.2	13.8	0.7	2.8	0.8	28.6	2.4	4.4	0.7	3.5	6.0
Novembro	2.7	4.7	1.6	11.2	1.3	1.7	0 9	11.0	14.7	0.6	1.2	1.0	30.6	1.9	3.8	1.1	3.9	6.9
Dezembro	3.7	5.2	1.2	9.8	0.8	1.3	0.9	13.7	13.4	2.3	2 6	2.0	27.8	1.6	1.8	1.0	5.3	9.0
Médias...	4.3	5.5	1.0	5.6	0.6	1.6	1.6	17.2	12.5	1.8	2.8	1.3	26.1	2.3	2.7	1.1	5.4	6.4

Correntes atmosphericas

V — Velocidade dos ventos (metros por segundo) no periodo de 1900 a 1911

(MÉDIAS MENSAES E ANNUAES)

ANNOS	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*
1900	3.9	3.1	2.9	2 9	2.7	2.5	2.7	3.4	3.6	3.4	2.8	3.2
1901	4.0	2.8	2.8	3.3	3.1	2.8	3.0	3.1	3.4	3.6	4.1	3.1
1902	3.2	3.1	2.8	3.1	2.7	2.3	2.4	1.8	2.9	2.5	3.5	3.4
1903	2 7	2.6	2.5	2.6	2.6	2.2	2.7	2.9	3.3	3.0	3.6	3.4
1904	3.1	3.1	3.3	2.4	2.7	0.5	2.6	3.1	2.7	3.6	3.5	3.3
1905	3.6	3.2	3.1	2.5	2.5	2.8	2.9	3.2	3.4	3.7	3.7	3.6
1906	3.1	3.2	3.3	3.1	2.7	2.6	2.6	2.8	3.4	4.0	3.9	3.8
1907	3.4	3.1	3.1	3.0	2.7	2.5	3.2	2.9	3.4	3.9	4.3	3.5
1908	3.6	3.3	2.8	2.4	2.6	2.4	2.8	2.6	3.3	3.7	3.8	3.9
1909	3.3	3.7	3.7	3.0	3.0	2.7	2.8	2.7	3.4	3.1	3.9	4.6
1910	3.4	4.2	3.7	3.3	3.0	2.6	2.7	3.2	3.2	4.0	4.5	4.1
1911	3.9	4.3	4.0	3.1	2.7	2.5	2.8	3.0	3.4	3.7	4.5	4.1
Médias	3.4	3.3	3.2	2.9	2.8	2.4	2.8	2.9	3.3	3.5	3.8	3.7

Correntes atmosphericas

VI - Tabella comparativa dos valores médios anteriores (1881 a 1887) com os de 1900 a 1908, excluidas as calmarias

MEZES	VALORES MÉDIOS ANTERIORES — *Frequencia relativa, só dos ventos, excluindo as calmarias no periodo de 1881 a 1887 (1) (média em %)*								VALORES MÉDIOS DE 1900 A 1911 — *Frequencia relativa, excluido as calmarias, no periodo de 1900 a 1911 (2) (médias em %)*								*Ventos e calmarias (1900 a 1904) maior frequencia* — de manhã		á tarde		*Velocidade (metros por segundo)* — médias mensaes			*maxima absoluta*
	N	NE	E	SE	S	SW	W	NW	N	NE	E	SE	S	SW	W	NW	NW	Calma	SE	Calma	mais elevada	média	mais baixa	
Janeiro	3.2	11.8	2.4	42.4	7.7	7.0	1.4	24.2	9.4	12.1	2.4	38.1	4.2	4.3	2.7	26.8	26.4	31.4	53.2	12.0	4.0	3.4	2.7	18.0
Fevereiro	3.2	14.4	0.7	40.1	7.9	7.9	2.2	23.4	8.6	10.7	2.7	49.0	2.8	3.4	1.6	21.2	32.8	27.8	51.2	15.0	4.3	3.3	2.6	15.4
Março	3.3	13.3	3.3	40.3	7.8	5.6	1.5	24.8	6.3	12.6	2.0	44.6	2.4	5.4	2.3	24.4	29.8	32.6	63.2	12.0	4.0	3.1	2.5	22.5
Abril	2.8	14.9	2.0	35.1	6.0	10.0	2.0	26.9	7.9	13.1	2.9	37.1	3.1	6.5	2.3	27.1	35.8	22.4	54.8	10.2	3.3	2.9	2.4	17.0
Maio	2.0	11.3	3.2	25.8	6.4	13.6	2.9	34.6	9.0	8.7	1.6	29.3	2.7	8.7	2.4	37.6	47.4	18.8	46.0	12.6	3.1	2.8	2.5	20.0
Junho	2.9	12.5	2.9	25.2	4.6	8.2	4.2	39.4	8.3	9.3	1.8	26.4	2.5	7.1	1 9	42.7	52.2	17.4	42.6	13.8	2.8	2.4	0.5	17.0
Julho	2.6	13.7	1.8	27.2	5.3	9 5	1.4	38.4	10 7	9.2	2.4	27.5	3.1	6.8	2.5	37.8	52.2	19 4	42.0	13.0	3.2	2.8	2.4	17.0
Agosto	4.2	12.0	2.4	31.7	4.7	8.6	1.4	34.8	6.1	10.6	3.3	30.8	3.9	8.6	2.2	34.5	57.0	20.2	42.6	12.0	3.4	2.9	1.8	25.0
Setembro	1.7	11.2	2.3	39.7	7.5	9.7	2.3	25.0	6.5	9.9	3.4	38.1	4.8	9.4	2.7	25.2	30.4	26.0	54.4	10.2	3.6	3.3	2.7	16.7
Outubro	2.4	10.3	5.0	38.7	8.3	10.9	1.4	23.0	4.5	11.4	3.8	45.8	5.3	9.5	2.5	17.2	20.6	27.6	57.2	12.0	4.0	3.5	2.5	16.8
Novembro	2.9	10.6	4.6	45.9	10.1	8.0	1.4	16.5	5.0	10.2	3.1	52.0	4.3	6.7	2.6	16.1	27.0	29.4	60.2	13.8	4.5	3.8	2.8	25.0
Dezembro	2.7	11.4	2.5	47.3	7.1	8.2	1.5	19.3	7.4	9.9	3.7	44.3	3.7	4.8	2.1	24.1	27.4	26.8	55.6	12.0	4.6	3.7	3.1	20.0
Médias	2.8	12.3	2.8	36.6	6.9	9.0	2.0	27.6	7.5	10.6	2.7	38.6	3.6	6.8	2.3	27.9	45.2	25.0	52.2	12.8	3.7	3.2	2.4	25.0

(1) A calmaria neste periodo é representada pela percentagem 14.7. (2) A calmaria neste periodo é representada pela percentagem 16.6.

Do exame dos quadros precedentes, especialmente do resumo comparativo da tabella VI em que foram respectivamente incluidos nos ventos NE, SE, SW e NW os valores dos intermediarios NNE, ENE, ESE, SSE, SSW, WSW, WNW e NNW, se verifica que no Rio de Janeiro predominam durante o anno dois ventos, ambos de origem puramente local:—o NW ou terral, que sopra de manhã, sendo de 27.9 por cento a sua frequencia média, e o SE ou mais particularmente o SSE, ou brisa do mar, que sopra á tarde com a denominação popular de *viração*, tendo a frequencia média de 38.6 por cento, excluidas nos dois calculos as calmarias. Estas duas direcções representam, por tanto, cerca de 70,0 por cento de totalidade nos ventos do Rio de Janeiro.

Da comparação dos dois periodos de 1881 a 1897 e de 1900 a 1911, se verifica que a frequencia desses dois ventos augmentou em cerca de 33 por cento quanto ao primeiro, sendo quasi nullo quanto ao segundo. Nota-se ainda que augmentou a frequencia do vento N, outr'ora muito pequena, passando de 2,8 a 7,5 por cento, dando-se o inverso com o vento S que, de 6,9 por cento no periódo de 1881 a 1887, baixou a 3,6. As calmarias augmentaram tambem de frequencia, passando de 14,7 por cento no periodo de 1881 a 1887 a 16.6 por cento no periodo de 1900 a 1911.

Ainda da mesma tabella se vê que o vento SE é mais frequente de Outubro a Março portanto nos mezes chamados de verão, tornando-os mais suaves pela sua procedencia do mar, variando a respectiva percentagem entre 63,2 e 42,0 conforme o mezes, o NW de Maio a Setembro, regulando a sua percentagem entre 52,2 e 20,6. As calmarias são tambem mais communs de manhã do que á tarde, sendo de 25,0 por cento para 12,8.

Pedra da Gávea – 842 m – Primeiro Cordão Central do Grande Massiço da Cidade (Carioca-Andarahy)

V

DIVISÕES TERRITORIAES, RESPECTIVAS ÁREAS E LIMITES

A divisão territorial do antigo Municipio Neutro, administrativa, policial, judiciaria e politica, foi por dilatados tempos uma unica—a ecclesiastica, vigorando para todos os effeitos como *cellula mater* das diversas organisações sociaes —a parochia ou freguezia. Depois da proclamação da Republica e da organisação do antigo Municipio Neutro em Districto Federal, equiparado aos Estados, menos quanto á independencia e attribuições dos respectivos poderes politicos, as diversas divisões se foram modificando aos poucos, havendo actualmente entre ellas disparidades lamentaveis. Assim, a divisão judiciaria obedece ainda hoje á antiga divisão das parochias, embora actualmente esta se ache muito modificada com a creação de novas freguezias. A divisão politica, ou melhor diriamos, a divisão eleitoral, tem variado consideravelmente, consoante as repetidas modificações por que tem passado o processo eleitoral. Como no antigo regimen, em que a parochia constituia a cellula das divisões territoriaes, hoje a unidade primaria é constituida por districtos, fraccionando-se estes por sua vez em secções, sempre de caracter transitorio e mutavel, conforme as conveniencias administrativas.

Nos termos da lei organica da Municipalidade, o Districto Federal se dividirá em districtos ou circumscripções administrativas, cuja população não seja inferior a 10.000 habitantes e nem superior a 40.000. Pelo decreto municipal n. 434, de 16 de Junho de 1903, ficou o Districto Federal dividido em 25 districtos, correspondendo cada um a uma Agencia da Prefeitura. O decreto n. 1.212, de 15 de Setembro de 1908, dividio as Agencias em tres categorias, conforme a sua importancia commercial e do movimento fiscal. Anteriormente, os districtos eram divididos em urbanos e suburbanos ou ruraes. A' divisão administrativa districtal subordinam-se outras referentes a serviços municipaes, como sejam as de obras e a sanitaria, mas não assim a fazendaria ou de lançamento de impostos e a escolar, que obedecem ao criterio, aquella do agrupamento de ruas integraes e esta do agrupamento de escolas.

A divisão policial está mais ou menos de accôrdo com a administrativa municipal divergindo apenas quanto aos limites de quatro districtos e divididindo quatro outros em dous cada um, o que eleva a 29 o numero de circcumscripções policiaes. A divisão judiciaria obedece, como já se fez ver, á antiga divisão parochial, grupando algumas parochias para constituir uma pretoria. Pela divisão eleitoral é o Districto Federal dividido em dois districtos, tanto para a eleição de intendentes, como de deputados federaes.

O quadro seguinte apresenta o estudo comparativo das diversas divisões :

DIVISÃO ADMINISTRATIVA					DIVISÃO POLICIAL			
N. de ordem	*Districtos Municipaes*	*Numero de secções*	*Categorias*	*Areas*	*N. dos Districtos*	*Districtos*	*Entrancias*	*Areas*
				ks.				ks.
1º	Candelaria	6	1ª	0,3020	1º	Candelaria	3ª	0,3020
2º	Santa Rita	6	1ª	1,1170	2º	Santa Rita	3ª	0,6700
					11º	Saúde	2ª	0,4470
3º	Sacramento	9	1ª	0,5960	3º	Sacramento	3ª	0,2590
					4º	Tiradentes	3ª	0,3370
4º	São José	5	1ª	0,9950	5º	São José	3ª	0,9250
5º	Santo Antonio	5	1ª	1,3300	12º	Santo Antonio	2ª	1,3300
6º	Santa Thereza	3	3ª	4,9280	13º	Santa Thereza	2ª	6,4480
7º	Gloria	7	1ª	5,6880	6º	Gloria	3ª	5,1500
8º	Lagôa	6	2ª	12,0710	7º	Lagôa	3ª	12,0710
9º	Gávea	3	3ª	34,6850	21º	Gávea	1ª	34,6850
10º	Sant'Anna	5	1ª	1,2800	14º	Sant'Anna	2ª	1,2800
11º	Gambôa	5	1ª	1,5170	8º	Gambôa	3ª	1,5170
12º	Espirito Santo	6	2ª	4,4810	9º	Espirito Santo	3ª	4,4810
13º	São Christovão	6	2ª	4,9010	10º	São Christovão	3ª	4,9910
14º	Engenho Velho	5	2ª	6,4400	15º	Engenho Velho	2ª	6,1270
15º	Andarahy	5	2ª	15,2820	16º	Andarahy	2ª	11,7710
16º	Tijuca	3	3ª	40,5610	17º	Tijuca	2ª	43,4030
17º	Engenho Novo	5	2ª	8,2860	18º	Engenho Novo	2ª	8,2860
18º	Meyer	5	2ª	13,8560	19º	Meyer	2ª	13,8560
19º	Inhaúma	7	2ª	43,0390	20º	Piedade	2ª	23,7400
					22º	Inhaúma	1ª	19.2290
20º	Irajá	5	3ª	129,0940	23º	Irajá	1ª	129,0940
21º	Jacarépaguá	5	3ª	215,7860	24º	Jacarépaguá	1ª	215,7860
22º	Campo Grande	7	3ª	245,8220	25º	Campo Grande	1ª	245,822
23º	Guaratiba	5	3ª	181,1000	26º	Guaratiba	1ª	181,100
24º	Santa Cruz	3	3ª	110,3260	27º	Santa Cruz	1ª	110,326
25º	Ilhas	6	3ª	33,1100	28º	Ilha do Governador	1ª	....
					29º	Ilha de Paquetá	1ª	....

DIVISÃO JUDICIARIA (Decreto n. 9263 de 28 de Dezembro de 1911)				DIVISÃO POLITICA			
Districtos Municipaes	*Pretorias*	*Antigas Freguezias*	*Areas*	*Districtos Eleitoraes*	*Pretorias*	*Antigas Freguezias*	*Numero de secções*
			ks.				
:andelaria.........	1ª Civel........ e 1ª Criminal.....	Candelaria........... e Ilha de Paquetá......	1,7090	Primeiro Districto Eleitoral	1ª Pretoria...	Candelaria............ e Ilha de Paquetá.......	7
;ão José..........							
lhas (parte)......		São José..............	1,1070			São José	6
;anta Rita........	2ª Civel........ e 2ª Criminal.....	Santa Rita........... e Ilha do Governador..	33,9160		2ª Pretoria...	Santa Rita............ e Ilha do Governador...	8
;acramento.......							
lhas (parte)......		Sacramento............	0,6010			Sacramento..........	5
,anto Antonio.....	3ª Civel........ e 3ª Criminal.....	Santo Antonio..........	1,6530		3ª Pretoria...	Santo Antonio........	5
,anta Thereza....		Sant'Anna..............	2,5650			Sant'Anna............	4
ant'Anna.........							
iambôa..........							
iloria............	4ª Civel........ e 4ª Criminal.....	Gloria..................	7,6430		4ª Pretoria...	Gloria................	10
agôa............		Lagôa............... e Gávea...............	48.3850			Lagôa............... e Gávea................	7
iávea............							
.spirito Santo....	5ª Civel........ e 5ª Criminal.....	Espirito Santo..........	5,9240	Segundo Districto Eleitoral	5ª Pretoria...	Espirito Santo........	4
.ngenho Velho....		Engenho Velho.........	31,7000			Engenho Velho........	5
ndarahy.........							
ijuca............							
. Christovão.....	6ª Civel........ e 6ª Criminal.....	S. Christovão..........	5,2150		6ª Pretoria...	S. Christovão.........	4
ngenho Novo....		Engenho Novo.........	19,8580			Engenho Novo........	9
'leyer............							
ıhaúma..........	7ª Civel........ e 7ª Criminal...	Inhaúma...............	45,7090		7ª Pretoria...	Inhaúma.............	5
ajá..............		Irajá................. e Jacarépaguá..........	400,1720			Irajá.................. e Jacarépaguá..........	6
ıcarépaguá.......							
:ampo Grande....	e 8ª Civel........	Campo Grande.......			8ª Pretoria...	Campo Grande........	
uaratiba.........		Guaratiba...........	510,4360			Guaratiba............	11
:anta Cruz.......		Santa Cruz..........				Santa Cruz...........	

Limites dos districtos municipaes, de accordo cm o Decreto n. 434 de 16 de Junho de 1903

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
Primeiro *(Candelaria)*	Limita-se com o 2.º, 3.º e 4.º districtos municipaes — Santa Ritta, Sacramento e S. José — Parte do cáes dos Mineiros (exclusive), segue pelas ruas Visconde de Inhaúma (exclusive), Primeiro de Março e Theophilo Ottoni (ambas inclusive) até a dos Ourives *(limites com o 2.º districto—Santa Rita—);* por esta ultima rua (inclusive) e pela avenida Rio Branco (inclusive) até a rua Sete de Setembro *(limites com o 4.º districto—Sacramento—);* segue por esta rua (inclusive) até a esquina da rua Julio Cesar, deste ponto por uma linha que, passando por entre o predio n. 2 da rua da Misericordia e o edificio onde funccionou a Repartição Geral de Estatistica, na praça 15 de Novembro, vai ter a esquina da rua da Misericordia e o largo da Assembléa, lado do edificio da Repartição Geral dos Telegraphos, d'ahi segue pelo alludido largo da Assembléa, (exclusive), rua D. Manoel (exclusive), pelo prolongamento da rua São José (exclusive), situado entre os edificios do Ministerio da Viação e do Almirantado Brazileiro, praça 15 de Novembro (inclusive) até o cáes Pharoux ao lado do edificio da Cantareira, *(limites com o 4.º districto—S. José—);* deste ponto pelo litoral ao ponto de partida, no cáes dos Mineiros.	Foi creado em 1634, desligado da freguezia de São Sebastião, unica até então existente, criada por sua vez em 1569, comprehendendo o territorio do actual districto municipal do mesmo nome, com pequenas modificações e mais os actuaes de Santa Rita Sant'Anna, Gambôa, e parte do de Santo Antonio.
Segundo *(Santa Rita)*	Limita-se com o 1.º, 2.º e 11.º districtos municipaes—Candelaria, Sacramento e Gambôa — Parte do caes dos Mineiros (inclusive) e segue pelas ruas Visconde de Inhaúma (inclusive), Primeiro de Março e Theophilo Ottoni (estas duas exclusive) até a rua dos Ourives *(limites com o 1.º districto—Candelaria—);* deste ponto segue por esta ultima rua (inclusive) e pela do Marechal Floriano Peixoto (exclusive) até a rua Camerino *(limites com o 3.º districto—Sacramento—);* segue por esta rua (inclusive) até encontrar a rua Brão de S. Felix, deste ponto por uma recta que vai ter ao encontro das ruas General Gomes Carneiro e Costa Barros, deste ponto por uma linha que, passando pelo extremo da rua Noemia, vai ter a esquina da rua Major Pinto Sayão com a ladeira do Barroso, por esta ladeira (exclusive) até o seu extremo, deste ponto por uma recta ao alto	Foi creado por alvará de 30 de Janeiro de 1751, tendo sido desligado seu territorio do da Candelaria, comprehendendo então o actual districto deste nome, o de Sant'Anna, Gambôa e parte do de Espirito Santo.

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	do morro da Providencia, d'ahi por uma linha que, acompanhando o divisor de aguas, vai ter ao ponto em que a rua da Gambôa atravessa a do Livramento, pela rua da Gambóa (exclusive) até a da Harmonia, por esta (inclusive) até o fim, deste ponto por uma linha que, passando pelos extremos das ruas do Proposito e Conselheiro Zacharias, vai ter ao Cáes do Porto, no local em que está situado o Moinho Inglez *(limites com o 11.º districto –Gambôa—)*; d'ahi pelo littoral até o cáes dos Mineiros, ponto de inicio. Estão comprehendidas neste districto as ilhas das Cobras, das Enxadas e Santa Barbara.	
Terceiro *(Sacramento)*	Limita-se com os 1.º, 2.º, 4.º, 5.º, 10º. e 11.º districtos municipaes — Candelaria, Santa Rita, São José, Santo Antonio, Sant'Anna e Gambôa—. Parte do encontro da rua Sete de Setembro e avenida Rio Branco, segue por esta avenida (exclusive) e pela rua dos Ourives (exclusive) até ao encontro da rua Theophilo Ottoni *(limites com o 1.º districto— Candelaria—)*; continúa pela rua dos Ourives (exclusive), rua Marechal Floriano Peixoto (inclusive) até a rua Camerino *(limites com o 2. districto —Santa Rita –)*; deste ponto segue pela mesma rua Marechal Floriano Peixoto (inclusive) até a praça da Republica *(limite com o 11.º districto—Gambôa—)*; segue por esta praça (exclusive) até a rua Visconde do Rio Branco *(limite com o 10. districto—Sant'Anna—)*; segue por esta rua (inclusive) até a praça Tiradentes, deste ponto por uma linha que, contornando os fu ıdos dos predios de numeração par da rua Luiz Gama, vai ter ás fraldas do morro de Santo Antonio, nos fundos do theatro Recreio Dramatico *(limites com o 5.º districto — Santo Antonio—)*; deste ponto por uma linha que, passando pelas fraldas do referido morro e pelos fundos dós predios da rua Silva Jardim, becco da Carioca e rua da Carioca, vai t r ao largo deste nome, segue por este largo (exclusive) e pela rua da Assembléa (inclusive), avenida Rio Br nco (exclusive) até ao encontro da ıua Sete de Setembro *(limites com o 4.º districto — São José—)* ponto inicial.	Foi creado em 1836 no territorio do antigo Curato da Sé e em substituição a este, fazendo, provavelmente, parte do territorio daquella antiga freguezia, comprehendido o morro do Castello, para o de S. José.

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
Quarto *(S. José)*	Limita-se com o 1. , 3.º, 5.º e 7.º districtos municipaes — Candelaria, Sacramento, Santo Antonio e Gloria — Parte do caes Pharoux, ao lado do edificio da Companhia Cantareira, e segue pela praça 15 de Novembro (exclusive), pelo prolongamonto da rua São José (inclusive), situado entre os edificios do Ministerio da Viação e do Almirantado Brazileiro, rua D. Manoel (inclusive), largo da Assembléa (inclusive) até a esquina da rua da Misericordia, lado do edificio da Repartição Geral dos Telegraphos, deste ponto por uma linha que, passando entre o predio n. 2 da rua da Mis ricordia e o edificio onde funccionou a Repartição Geral de Estatistica, vai ter a esquina das ruas Julio Cesar e Sete de Setembro, segue por esta rua (exclusive) até a avenida Rio Branco *(limites com o 1.º districto — Candelaria —);* deste ponto por esta avenida (inclusive) rua da Assembléa (exclusive) até o largo da Carioca (inclusive), deste ponto por uma linha que, passando pelas fraldas do morro de Santo Antonio (inclusive) e pelos fundos dos predios da rua e becco da Carioca, das ruas Silva Jardim e Luiz Gama, vai ter aos fundos do theatro Recreio Dramatico *(limites com o 3.º districto — Sacramento —);* deste ponto pela mesma linha, que contornando o alludido morro (inclusive) pelas respectivas fraldas, vai ter ao encontro das ruas Francisco Belizario e Evaristo da Veiga, deste ponto por esta rua (inclusive) e pela do Dr. Joaquim Silva (inclusive) até a rua Theotonio Regadas *(limites com o 5.º districto — Santo Antonio —);* segue por esta rua (inclusive), largo da Lapa (inclusive), becco do Campo dos Frades (inclusive) até o mar *(limites com o 7.º districto — Gloria —);* deste ponto pelo litoral até a ponte das barcas Ferry, ponto de inicio.	Foi creado em 30 de Janeiro de 1751, tendo sido, provavelmente, desligado do antigo Curato da Sé, comprehendendo então quasi todo o districto do mesmo nome, assim como os da Gloria, Lagôa e Gávea actuaes e parte dos de Sto. Antonio e Santa Thereza.
Quinto *(Santo Antonio)*	Limita-se com o 3.º, 4. , 6.º, 7.º, 10.º e 12.º districtos municipaes — Sacramento, São José, Santa Thereza, Gloria, Sant'Anna e Espirito Santo — Parte da esquina da rua Visconde do Rio Branco com a praça da Republica, segue por esta praça (exclusive), rua Frei Caneca e Avenida Salvador de Sá (inclusives) até a rua Visconde de Sapucahy *(limites com o 10.º districto — Sant' Anna —);* segue por esta rua (exclusive)	Foi creado em 13 de Dezembro de 1854, com territorio desannexado das antigas freguezias de Sant'Anna, Sacramento e S. José, comprehendendo então o actual districto do mesmo nome e parte dos de Santa Thereza e Espirito Santo.

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	e pela de Frei Caneca (inclusive) até encontrar a rua Magalhães, deste ponto por uma linha que, passando pelos fundos dos predios desta ultima rua, vai ter ao encontro das ruas Valença e José de Alencar, segue por esta rua (inclusive), rua do Cunha (exclusive) até encontrar a ladeira do Vianna, deste ponto por uma recta que, passando por traz da egreja das Neves, vai ter a esquina da rua Santo Alfredo com o largo das Neves *(limites com o 12.º districto -- Espirito Santo —);* segue por este largo (exclusive) e pela rua do Progresso (exclusive) até a esquina da rua do Oriente, deste ponto por uma linha que, passando pela rua Monte Alegre, na cóta de 65 metros, ao lado dos predios 212 e 201 (inclusive), e pela ladeira do Castro, ao lado dos predios 172 e 173 (inclusive), vai ter a rua Silva Manoel, no ponto onde começa a ladeira, pouco acima da ponta dos trilhos da linha de bo des, deste ponto por uma recta ao extremo da rua Marinho, deste ponto por uma linha que, deixando acima todos os predios desta rua, vai ter a juncção das ruas do Curvello, Chefe de Divisão Salgado e ladeira de Santa Thereza *(limites com o 6.º districto — Snata Thereza —);* deste ponto por uma recta a esquina das ruas Theotonio Regadas e Dr. Joaquim Silva *(limite com o 7.º districto — Gloria —);* segue por esta ultima rua e pela de Evaristo da Veiga (ambas exclusive) até a esquina da rua Francisco Belizario, deste ponto por uma linha que contornando as fraldas do morro de Santo Antonio, vai ter aos fundos do theatro Recreio Dramatico, *(limite com o 4.º districto — São José—);* deste ponto por uma linha que contornando os fundos dos predios de numeração par da rua Luiz Gama, vai ter a esquina da praça Tiradentes e rua Visc. do Rio Branco, segue por esta rua (inclusive) até o seu extremo, esquina da praça da Republica, ponto de partida, *(limites com o 3.º districto — Sacramento —)*	
Sexto *(Santa Thereza)*	Limita-se com o 5.º, 7.º, 8.º, 9.º, 12.º, 14.º, 15.º e 16.º districtos municipaes — Santo Antonio, Gloria, Lagôa, Gávea, Espirito Santo, Engenho Velho, Andarahy e Tijuca. — Parte da esquina da rua Santo Alfredo com o largo das Neves, segue por este largo (inclusive) e pela rua do Progresso	Creado pelo decreto 434, de 16 de Junho de 1903, com territorio dos districtos da Gloria e Espirito Santo, na proporção de 25 % de cada um e 50 % do de Santo Antonio, situado no morro deSanta Thereza.

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	(inclusive) até a esquina da rua do Oriente, deste ponto por uma linha que cortando a rua Monte Alegre na cóta de 65 metros, ao lado dos predios ns. 212 e 201 (exclusive), e a ladeira do Castro, ao lado dos predios ns. 172 e 173 (exclusive), vai ter a rua Silva Manoel, no ponto onde começa a ladeira, pouco acima do extremo da linha de bondes, deste ponto por uma recta ao extremo da rua Marinho e d'ahi por uma linha que, deixando acima todos os predios desta rua, vai ter a juncção da ladeira de Santa Thereza e ruas do Curvello e Chefe de Divisão Salgado *(limites com o 5.º districto — Santo Antonio —)*; deste ponto por uma linha que, passando pelo começo da travessa Cassiano, deixando abaixo todos os predios d'aquella rua e cortando a rua Senador Candido Mendes na quarta curva acima da travessa Alice, vai ter a esquina da rua Benjamin Constant e Santa Christina, deste ponto por uma linha que, passando acima dos extremos das ruas Santo Amaro e Pedro Americo, vai ter ao alto do morro de Nova Cintra, na altitude de 260 metros, deste ponto pelo divisor de aguas até a entrada do tunnel da rua Alice, em Larageiras, deste ponto por uma recta até o extremo final da rua Indiana, deste ponto por uma recta que, passando pelo canto da ladeira do Peixoto, onde existe um marco, vai ter a parte superior do reservatorio do morro do Inglez, deste ponto por uma recta ao pico de D. Martha *(limites com o 7.º districto — Gloria —)*; deste ponto por uma linha que, acompanhando o divisor de aguas, vai ter ao alto do Corcovado *(limite com o 8.º districto — Lagôa —)*; deste ponto por uma linha que, acompanhando o divisor de aguas e passando pela estrada das Paineiras, pouco acima da estação do mesmo nome, vai ter a curva 710 metros da serra da Carioca *(limite com o 9.º districto — Gávea —)*; deste ponto por uma recta qne seguindo na direcção approximada de 36° SE até encontrar o terceiro braço do Rio Trapicheiro, deste ponto por uma curva que vai ter a altitude de 605 metros, no logar denominado Catetú, *(limites com o 16.º districto — Tijuca —)*; deste ponto pelo divisor de aguas até o pico que fica nas cabeceiras do rio Comprido na altitude de 550 metros *(limites com o 15.º districto — Andarahy —)*; deste	

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	ponto por uma linha que acompanhando o divisor de aguas da serra da Lagoinha desça até a cóta 283 metros *(limite com o 14.º dis-tricto — Engenho Velho —);* deste ponto pela estrada da Lagoinha (inclusive) até encontrar o extremo final da rua Santa Alexandrina, deste ponto por uma recta ao alto do morro dos Prazeres, deste ponto por uma recta que vai ter a rua Barão de Petropolis na altitude de 70 metros, deste ponto por outra recta que vai ter a cóta 127 metros no alto do morro situado entre as ruas Cruzeiro e Itapirú, deste ponto por uma recta a rua Ermelinda em seu primeiro angulo, segue por esta rua (inclusive) até a rua Petropolis, por esta (inclusive), pela do do Oriente (inclusive) pela de Miguel de Paiva (inclusive) até a da Corcordia e por esta (inclusive) até a sua juncção com a rua Padre Miguelino e deste ponto por uma recta a esquina da rua Santo Alfredo com o largo das Neves *(limites com o 12.º districto -- Espirito Santo —);* ponto de partida.	
Setimo *(Gloria)*	Limita-se com o 4.º, 5.º, 6.º e 8.º districtos municipaes — São José, Santo Antonio, Santa Thereza e Lagôa. Parte da avenida Beira-Mar, do ponto fronteiro ao becco Campo dos Frades e segue pelo referido becco (exclusive) pelo largo da Lapa (exclusive) e rua Theotonio Regadas (exclusive) até a esquina da rua Joaquim Silva *(limites com o 4.º districto — São José —);* deste ponto por uma recta a juncção da ladeira de Santa Thereza e ruas Chefe de Divisão Salgado e do Curvello *(limite com o 5.º districto — Santo Antonio —);* deste ponto por uma linha que, passando pelo começo da travessa do Cassiano, deixando abaixo todos os predios da rua Chefe de Divisão Salgado e cortando a rua Senador Candido Mendes na quarta curva alêm da travessa Alice, vai ter a esquina das ruas Benjamin Constant e Santa Christina, segue por esta (exclusive) até a travessa de Santa Christina, deste ponto por uma linha que, passando acima dos extremos das ruas Santo Amaro e Pedro Americo, vai ter ao alto do morro de Nova Cintra, na altitude de 260 metros, deste ponto pelo divisor de aguas até a entrada do tunel da rua Alice, em Larangeiras, deste ponto por uma recta até o extremo fi-	Foi creado em 9 de Agosto de 1834, tendo sido seu territorio desmembrado da antiga freguezia de S. José, sendo então sua área approximadamente a actual e 25 % da de Santa Thereza.

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	nal da rua Indianna, deste ponto por uma recta que passando pelo canto da ladeira do Peixoto, onde existe um marco, vai ter a parte superior do reservatorio do morro do Inglez, deste ponto por uma recta ao pico de D. Martha *(limites com o 6.º districto — Santa Thereza —);* deste ponto por uma linha que, acompanhando o divisor de aguas dos morros de D. Martha e do Mundo Novo, vai ter a esquina das ruas Piedade e Marquez de Abrantes, segue por esta rua (inclusive), praia de Botafogo (exclusive) até encontrar a avenida de Ligação, deste ponto por uma linha que, passando pelo alto do morro da Viuva, vai ter ao mar, junto ao forte Leripe *(limites com o 8.º districto — Lagôa -);* e d'ahi pelo litoral até o Ponto de partida.	
Oitavo *(Lagôa)*	Limita-se com o 6.º, 7.º e 9.º districtos municipaes — Santa Thereza, Gloria e Gávea —. Parte da ponta do morro da Viuva junto ao forte Leripe por uma linha que, passando pelo alto do alludido morro, vai ter ao encontro da avenida de Ligação e praia de Botafogo, deste ponto segue per esta praia (inclusive), rua Marquez de Abrantes (exclusive) até encontrar a rua da Piedade, deste ponto por uma linha que, acompanhando o divisor de aguas dos morros do Mundo Novo e D. Martha, vai ter ao pico deste morro *(limites com o 7.º districto — Gloria —);* deste ponto por uma linha que, acompanhando o divisor de aguas, vae ter ao pico do Corcovado *(limite com o 6.º districto — Santa Thereza —)*; deste ponto por uma linha que vai ter a rua Humaytá ao lado dos predios 43, 45 e 56, numeração antiga, deste ponto pelo divisor de aguas ao alto dos morros da Saudade, dos Cabritos e Cantagallo, d'ahi pelo divisor de aguas ao angulo formado pelas ruas Barcellos e General Gomes Carneiro, deste ponto por uma recta ao angulo formado pelas ruas da Egrejinha e Vieira Souto, nessa mesma direcção até o mar *(limites com o 9.º districto — Gávea —)*; d'ahi contornando o litoral até o morro da Viuva, junto ao forte Leripe, ponto inial. Fazem parte deste districto as ilhas Rasa, Cotundúba e Lage.	Foi creado em 13 de Maio de 1809, tendo sido seu territorio desligado da freguezio de S. José, comprehendendo então o actual districto do mesmo nome e o da Gávea.

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
Nono *(Gávea)*	Limita-se com o 6.°, 9.° e 16.° districtos municipaes — Santa Thereza, Lagôa e Tijuca —. Parte do mar por uma recta que vai ter ao angulo formado pelas ruas da Egrejinha e Vieira Souto, deste ponto por outra recta ao angulo formado pelas ruas Barcellos e General Gomes Carneiro, d'ahi pelo divisor de aguas ao alto dos morros de Cantagallo, dos Cabritos e da Saudade, do alto deste morro á rua Humaytá, ao lado dos predios 43, 45 e 56, numeração antiga, deste ponto ao pico do Corcovado *(limites com o 8.° districto — Lagôa —)*; deste ponto por uma linha que acompanhando o divisor de aguas e passando pela estrada das Paineiras, pouco acima da estação do mesmo nome, vae ter á curva 710 metros da serra da Carioca *(limite com o 6.° districto — Santa Thereza —)*; deste ponto por uma linha que vai pelo alto da serra da Carioca até a curva 600 metros, deste ponto por uma recta que, passando pelo morro do Queimado, vai ter ao logar denominado Mesa do Imperador, deste ponto por uma recta até o morro do Cockrane, deste ponto por uma recta até a Pedra Bonita, deste ponto por uma recta até o morro da Gávea, deste ponto por uma linha que, contornando o mesmo morro, vai ter ao marco que divide as estradas da Gávea e da Barra da Tijuca, em frente ao canal da lagôa Camorim, e por este canal até o mar *(limites com o 16.° districto — Tijuca —)*; d'ahi pelo litoral até o ponto de partida. Fazem parte deste districto as ilhas do Meio, Palmas, Cagarras, Comprida e Redonda e as ilhotas da Cagarra Grande, Pequena e Redonda.	Foi creado em 18 de Junho de 1873, tendo sido seu territorio desligado do da antiga freguezia da Lagôa, sendo então a sua área mais ou menos a actual e uma parte da da Tijuca.
Decimo *(Sant'Anna)*	Limita-se com o 3.°, 5.°, 11.° e 12.° districtos municipaes — Sacramento, Santo Antouio, Gambôa e Espirito Santo—. Parte da esquina da rua Visconde do Rio Branco com a praça da Republica, segue por esta praça (inclusive) até o angulo formado pelas ruas Marechal Floriano e Visconde da Gávea *(limite com o 3.° districto — Sacramento —)*; deste ponto segue pela rua Visconde da Gávea, Marcilio Dias e Senador Pompêu (todas exclusive) até encontrar a rua da America, por esta (exclusive) até o canto da rua Visconde de Sapucahy, deste ponto por uma linha que, passando pelas fraldas do morro do Pinto, vai ter a	Foi creado em 13 de Dezembro de 1814, tendo sido seu territorio desligado do da antiga freguezia de Santa Rita, comprehendendo então o actual districto do mesmo nome, o da Gambôa e parte dos de Santo Antonio e Espirito Santo.

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	rua Farnéze canto da de Monte Alverne, por esta (exclusive) até a rua Saldanha Marinho, deste ponto por uma linha que, passando pelo canto da rua D. Joaquina, vai ter ao alto da Pedreira de São Diogo, deste ponto por uma recta que, passando pelo canto das ruas Coronel Pedro Alves e Senador Euzebio, vai ter a antiga ponte dos Marinheiros, onde termina a avenida do Mangue *(limites com o 11.º districto—Gambôa—);* deste ponto pelo canal do Mangue (inclusive) até encontrar a rua Visconde de Sapucahy, segue por esta rua (exclusive) e pelo becco Sapucahy (exclusive) até o seu extremo, deste ponto por uma recta a esquina da rua Visconde de Sapucahy e avenida Salvador de Sá *(limites com o 12.º districto — Espirito Santo —);* deste ponto segue pela mesma avenida (inclusive), pela rua Frei Caneca (inclusive) e pela praça da Republica (inclusive) até o ponto de partida no angulo em que ficam os extremos das ruas Invalidos e Visconde do Rio Branco *(limites com o 5.º districto — Santo Antonio —).*	
Decimo Primeiro *(Gambôa)*	Limita-se com o 2.º, 3.º, 10.º e 14.º districtos municipaes — Santa Rita, Sacramento, Sant'Anna e Engenho Velho —. Parte do cáes do Porto, do ponto em que está situado o Moinho Inglez e d'ahi segue por uma linha que, passando pelos extremos das ruas Conselheiro Zacharias e do Proposito, vai ao fim da rua da Harmonia, segue por esta rua (exclusive) e pela Gambôa (inclusive) até a esquina da rua do Livramento, deste ponto por uma linha que, acompanhando o divisor de aguas, vai ter ao alto do morro da Providencia, deste ponto por uma recta ao extremo da ladeira do Barroso, por esta ladeira (inclusive) até encontrar a rua Major Pinto Sayão, deste ponto por uma linha que, passando pelo extremo da rua Noemia, vai ter ao encontro das ruas General Gomes Carneiro e Costa Barros, deste ponto por uma recta a esquina das ruas Barão de S. Felix e Camerino, segue por esta (exclusive) até a rua Marechal Floriano Peixoto *(limites com o 2.º districto — Santa Rita —);* deste ponto segue pela alludida rua Marechal Floriano Peixoto (exclusive) até a praça da Republica *(limite com o 3.º districto — Sacramento —);* deste ponto segue pe-	Foi creado em 28 de Janeiro de 1833, com o 2º districto, de Sant'Anna, recebendo a actual denominação em 16 de Junho de 1903, pelo decreto n.º 434, dessa mesma data. Seu territorio na época da creação era mais ou menos o actual.

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	las ruas Visconde da Gávea, Marcilio Dias e Senador Pompeu (todas exclusive) até encontrar a rua da America, por esta (inclusive) até o canto da rua Visconde de Sapucahy, d'ahi por uma linha que, passando pelas fraldas do morro do Pinto, vai ter a rua Farnéze canto da de Monte Alverne, por esta (inclusive) até encontrar a rua Saldanha Marinho, deste ponto por uma linha que, passando pelo canto da rua D. Joaquina, vai ter ao alto da pedreira de São Diogo, deste ponto por uma recta que passando pelo canto das ruas Senador Euzebio e Coronel Pedro Alves, vai ter a antiga ponte dos Marinheiros, onde termina a avenida do Mangue *(limites com o 10.º districto — Sant'Anna —);* deste ponto segue pelo canal do Man gue (exclusive) até o viaducto da E. F. Central do Brazil, deste ponto pelas ruas Coronel Pedro Alves (inclusive), Francisco Eugenio (exclusive) até a avenida do Mangue e por esta avenida (exclusive) até o mar *(limites com o 14.º districto — Engenho Velho —);* deste ponto pelo litoral até o ponto de partida.	
Decimo Segundo *(Espirito Santo)*	Limita-se com o 5.º, 6.º, 10.º e 14.º districtos municipaes — Santo Antonio, Santa Thereza, Sant'Anna e Engenho Velho —. Parte da antiga ponte dos Marinheiros, sobre o canal do Mangue, por uma recta que vai ter ao encontro da avenida do Mangue com a rua Visconde de Itaúna e d'ahi segue pela rua Miguel de Frias (inclusive) e pelas de S. Christovão (exclusive) Haddock Lobo (inclusive) até a rua Dr. Aristides Lobo, por esta rua (inclusive) até o largo do Rio Comprido esquina da rua do Bispo, deste ponto por uma linha que contornando o edificio do Collegio Diocesano de S. José e passando pelo divisor de aguas dos dois braços do rio Comprido, vai ter a cóta 283 metros da serra da Lagoinha *(limites com o 14.º districto — Engenho Velho —);* deste ponto pela estrada da Lagoinha (exclusive) até encontrar o extremo final da rua de Santa Alexandrina, deste ponto por uma recta ao alto do morro dos Prazeres, deste ponto por uma recta que vai ter a rua Barão de Petropolis na altitude de 70 metros, deste ponto por outra recta que vai ter ao alto do morro situado entre as ruas Cruzeiro e Itapirú na altitude de 127 metros, deste ponto por uma recta a rua Ermelinda	Foi creado em 8 de Junho de 1865, com territorio desmembrado das freguezias de S. Christovão, Santo Antonio e Engenho Velho, devendo a sua área ser então a mesma de hoje e mais uma parte do actual districto de Santa Thereza.

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	em seu primeiro angulo, segue por esta rua (exclusive) até a rua Petropolis, por esta rua (exclusive) e pela do Oriente (exclusive), pela de Miguel de Paiva (exclusive) até a da Concordia e por esta (exclusive) até a sua juncção com a rua Padre Miguelino e deste ponto por uma recta até a esquina da rua Sto. Alfredo com o largo das Neves *(limites com o 6.º districto — Santa Thereza —)*; deste ponto por uma recta que passando por detrás da egreja das Neves, vai ter ao encontro da ladeira do Vianna com a rua do Cunha, segue por esta rua (inclusive) e pela rua José de Alencar (exclusive) até encontrar a rua Valença, deste ponto por uma linha que passando pelos fundos dos predios da rua Magalhães, vai ter a esquina desta rua com a de Frei Caneca, segue por esta rua (exclusive) até a de Visconde de Sapucahy e por esta (inclusive) até o seu encontro com a avenida Salvador de Sá *(limites com o 5.º districto — Santo Antonio —)*; deste ponto por uma recta ao extremo do becco Sapucahy, d'ahi segue por este becco (inclusive) e pela rua Visconde de Sapucahy (inclusive) até o canal do Mangue, segue por este canal (exclusive) até a antiga ponte dos Marinneiros, ponto de partida *(limites com o 10.º districto — Sant'Anna —)*.	
Decimo Terceiro *(São Christovão)*	Limita-se com o 14.º e 17.º districtos municipaes — Engenho Velho e Engenho Novo —. Parte do mar, extremo da avenida do Mangue e segue por esta avenida e pela de Pedro Ivo (ambas exclusive) até a rua Coronel Figueira de Mello, deste ponto por uma linha que passando pelo morro do Breves, vai ter a esquina das ruas S. Christovão e Fonseca Telles, deste ponto por uma recta ao começo da rua do Parque, deste ponto segue contornando o morro do Barro Vermelho e pelas divisas da Quinta da Bôa Vista (exclusive) até o ponto em que a rua Chaves Faria atravessa a rua Matto Grosso, por esta ultima rua (exclusive) até o seu extremo final, deste ponto por uma recta que vai ter ao alto do Pedregulho, na altitude de 70 metros, vertentes do morro do Telegrapho *(limites com o 14.º districto — Engenho Velho —)*; deste ponto por uma linha que atravessando a rua S. Luiz Gonzaga na sua parte mais elevada e passando pelo alto do morro	Foi creado em 9 de Agosto de 1856, por desmembramento da antiga freguezia do Engenho Velho, devendo seu territorio comprehender, mais ou menos, o do districto do mesmo nome e uma parte dos districtos de Engenho Velho e Engenho Novo.

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	Retiro da America, na altitude de 90 metros, vai ter ao extremo da rua Coruja, segue por esta rua (inclusive) até a esquina da rua Nóra, deste ponto por uma recta até a esquina das ruas São Luiz Gonzaga e Capitão Felix, deste ponto por uma linha que, contornando a rua Dr. Pereira Lopes (exclusive) vai ter ao encontro das ruas da Alegria e S. Luiz Gonzaga, deste ponto por uma linha que passando pelo extremo da rua D. Clara e atravessando o leito da E. F. do Rio d'Ouro, vai ter ao largo de Bemfica, segue por este largo (exclusive) e pelo canal de Bemfica (exclusive) até a sua fóz *(limites com o 17.º districto—Engenho Novo—);* deste ponto segue, contornando o litoral, até o ponto de partida. Pertencem a este districto as ilhas dos Ferreiros e Pombeba.	
Decimo Quarto *(Engenho Velho)*	Limita-se com o 6.º, 11.º, 12.º, 13.º, 15.º e 17.º districtos municipaes — Santa Thereza, Gambôa, Espirito Santo, S. Christovão, Andarahy e Engenho Novo—. Parte do começo da avenida do Mangue, no cáes do Porto, e segue por esta avenida e pela de Pedro Ivo (ambas inclusive) até a rua Coronel Figueira de Mello, deste ponto por uma linha que passando pelo alto do morro do Breves, vai ter a esquina das ruas São Christovão e Fonseca Telles, deste ponto por uma recta ao começo da rua do Parque, deste ponto segue contornando o morro do Barro Vermelho e pelas divisas da Quinta da Bôa Vista (inclusive) até o ponto em que a rua Chaves Faria atravessa a rua Matto Grosso, por esta rua (inclusive) até o seu extremo final, deste ponto por uma recta que vai ter ao alto do Pedregulho na altitude de 70 metros, vertentes do morro do Telegrapho *(limites com o 13.º districto — S. Christovão —);* deste ponto segue pelo divisor de aguas até o alto do alludido morro do Telegrapho, deste ponto por uma linha que descendo o mesmo morro, passando pelo começo da rua Visconde de Nictheroy e atravessando o leito da E. F. Central do Brazil, vai ter ao rio da Joanna, d'ahi segue pelo álveo deste rio até a ponte situada na juncção do boulevard 28 de Setembro com a rua S. Francisco Xavier *(limites com o 17.º districto — Engenho Novo —);* deste ponto segue por esta ultima rua (inclusive) até a rua Barão de Mesquita, deste ponto por uma linha	Foi creado em 22 de Dezembro de 1795, tendo sido seu territorio desmembrado do da freguezia de Irajá, devendo sua área comprehender, além da actual, a dos districtos de Andarahy, São Christovão e Engenho Novo.

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	que cantornando o edificio do Collegio Militar e passando pela pedra da Babylonia vai ter á esquina das ruas Pereira de Siqueira e S. Francisco Xavier, deste ponto segue ainda por esta ultima rua (inclusive) até o largo da Segunda-feira, d'ahi pelas ruas Conde de Bomfim (exclusive), Aguiar (exclusive) e Barão de Itapagipe (inclusive) até encontrar a rua Dr. Felix da Cunha, deste ponto por uma linha que acompanhando o espigão da montanha e passando pelos morros do Mirante e do Sumaré, vai ter ao pico que fica nas cabeceiras do rio Comprido, na altitude de 550 metros *(limites com o 15.º districto — Andarahy —)*; deste ponto por uma linha que acompanhando o divisor de aguas da serra da Lagoinha, desça até a cóta 283 metros *(limite com o 6.º districto — Santa Thereza —)*; deste ponto por uma linha que continuando a descer pelo mencionado divisor de aguas e passando pelo lado esquerdo do edificio do Collegio Diocesano de S. José, vai ter ao largo do Rio Comprido esquina da rua do Bispo, deste ponto segue pelas ruas Dr. Aristides Lobo (exclusive), Haddock Lobo (exclusive), S. Christovão (inclusive) e Miguel de Frias (exclusive) até encontrar a rua Visconde de Itaúna, deste ponto por uma recta a antiga ponte dos Marinheiros, sobre o canal do Mangue *(limites com o 12.º districto — Espirito Santo —)*; deste ponto segue pelo referido canal (inclusive) até o viaducto da E. F. Central do Brazil, deste ponto pelas ruas Coronel Pedro Alves (exclusive) e Francisco Eugenio (inclusive) até a avenida do Mangue, por esta avenida (inclusive) até o ponto de partida no cáes do Porto *(limites com o 11.º districto — Gambôa —)*.	
Decimo Quinto *(Andarahy)*	Limita-se com o 6.º, 14.º, 16.º, 17.º, 18.º e 21.º districtos municipaes — Santa Thereza, Engenho Velho, Tijuca, Engenho Novo, Meyer e Jacarépaguá —. Parte da ponte sobre o rio da Joanna, no encontro do boulevard 28 de Setembro com a rua S. Francisco Xavier, segue por esta rua (exclusive) até a rua 8 de Dezembro, por esta rua (exclusive) até encontrar a esquina da rua Jorge Rudge, deste ponto pelo divisor de aguas da serra do Engenho Novo até a altitude de 170 metros *(limites com o 17.º districto — Engenho Novo —)*; a partir deste	Foi creado em 8 de Março de 1879, como 2º districto do Engenho Velho, recebendo a actual denominação em 16 de Junho de 1903, pelo decreto 434; nessa data seu territorio devia então comprehender a área actual e parte da do districto da Tijuca.

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	ponto, por uma linha que, acompanhando o mesmo divisor de aguas, vai ter proximo aos fundos do Jardim Zoologico no ponto mais alto da garganta onde passa a rua Barão de Bom Retiro, deste ponto pelo divisor de aguas do contraforte da serra do Andarahy até o alto, deste ponto por uma linha que passando acima da estrada do Matheus, vai ter ao alto do morro do Elephante, na serra do Andarahy, em que estão situadas as cabeceiras do rio da Joanna *(limites com o 18.º districto —Meyer —);* a partir deste ponto por uma recta ao pico da Tijuca *(limite com o 21.º districto — Jacarépaguá —);* deste ponto por uma recta ao pico do Andarahy e d'ahi, descendo pelo divisor de aguas da serra da Tijuca, até o alto do morro situado nos fundos da fabrica Meuron, na altitude de 242 metros, deste ponto por uma linha que passando entre as ruas da Gratidão e Maria Amalia vai ter ao encontro das ruas Conde de Bomfim e Uruguay, deixando abaixo todos os predios desta rua, d'ahi segue pela alludida rua do Uruguay até ao seu extremo no morro, deste ponto por uma linha que atravessando o rio Trapicheiro vai ter á altitude de 605 metros, na serra da Carioca, no logar denominado Catetú *(limites com o 16.º districto — Tijuca —);* deste ponto pelo divisor de aguas até o pico que fica nas cabeceiras do rio Comprido na altitude de 550 metros *(limite com o 6.º districto — Santa Thereza —);* deste ponto por uma linha que passando pelos morros do Sumaré e do Mirante vai ter ao encontro das ruas Dr. Felix da Cunha e Barão de Itapagipe, segue por esta rua (exclusive), pelas ruas Aguiar e Conde de Bomfim (ambas inclusive), largo da Segunda-feira (exclusive), rua S. Francisco Xavier (exclusive), até a esquina da rua Pereira de Siqueira, deste ponto por uma linha que passando pelo morro da Babylonia, e contornando o edificio do Collegio Militar vai ter a esquina das ruas Barão de Mesquita e S. Francisco Xavier, deste ponto continúa ainda por esta ultima rua (exclusive) até encontrar o boulevard 28 de Setembro,ponto de partida *(limites com o 14.º districto — Engenho Velho —).*	

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
Decimo Sexto *(Tijuca)*	Limita-se com o 6.º, 9.º, 15.º e 21.º districtos municipaes — Santa Thereza, Gávea, Andarahy e Jacarépaguá —. Parte do mar, de um ponto fronteiro á ilha do Ribeiro, situada na lagôa do Camorim, por uma linha recta que vai ter ao extremo oeste da referida ilha, desta linha por uma recta ao pico da Taquara, deste ponto por uma linha que passa pelo pico do Papagaio e vai ter ao da Tijuca *(limites com o 21.º districto — Jacarépaguá —)*; deste pico por uma recta ao do Andarahy, deste ponto pelo divisor de aguas da serra da Tijuca até o alto do morro situado nos fundos da fabrica Meuron, na altitude de 242 metros, deste ponto por uma linha que passando entre as ruas da Gratidão e Maria Amalia, vai ter á esquina das ruas Conde de Bomfim e Uruguay, deixando abaixo todos os predios desta rua; d'ahi segue pela mencionada rua do Uruguay até o seu extremo no morro; deste ponto por uma recta que atravessando o rio Trapicheiro, vai ter á altitude de 605 metros da serra da Carioca, no logar denominado Catetú *(limites com o 15.º districto — Andarahy —)*; deste ponto por uma curva até encontrar o terceiro braço do rio Trapicheiro, deste ponto por uma recta que vai ter á altitude de 710 metros da serra da Carioca, no angulo formado pelas linhas de limites deste districto e dos de Santa Thereza e Gávea *(limites com o 6.º districto — Santa Thereza —)*; deste ponto por uma linha que vai pelo alto da serra da Carioca até a curva 600 metros, deste ponto por uma recta que passando pelo morro do Queimado vai ter ao logar denominado Mesa do Imperador, deste ponto por uma recta até o morro do Cockrane, deste ponto por uma recta até o a Pedra Bonita, deste ponto por uma recta até o morro da Gávea, deste ponto por uma linha que contornando o mesmo morro, vai ter ao marco que divide as estradas da Gávea e da Barra da Tijuca, em frente ao canal da lagôa Camorim, e por este canal a suu fóz *(limites com o 9.º districto — Gávea —)*; deste ponto pelo litoralaté o ponto de partida.	Foi creado pelo decreto 434, de 16 de Junho de 1903, com territorio desmembrado dos districtos da Gávea, Jacarépaguá e Andarahy, actuaes.
Decimo Setimo *(Engenho Novo)*	Limita se com o 13.º, 14.º, 15.º, 18.º e 19.º distritos municipaes — S. Christovão, Engenho Velho, Andarahy, Meyer e Inhaúma —. Parte da fóz do canal de Bemfica e por	Foi creado em 2 de Agosto de 1873; seu territorio foi desligado dos das freguezias de S. Christovão Inhaúma, Engenho Velho; sua

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	elle segue até o largo de Bemfica (inclusive), deste ponto por uma linha que passando pelo extremo da rua D. Clara e atravessando o leito da E. de F. Rio d'Ouro, vai ter á esquina das ruas da Alegria e S. Luiz Gonzaga, deste ponto por uma linha que contornando a rua Pereira Lopes (inclusive) vai ter á esquina das ruas Capitão Felix e S. Luiz Gonzaga, deste ponto por uma recta á esquina das ruas Nóra e Coruja, segue poresta ultima rua (exclusive) até o seu extremo, deste ponto por uma linha que passando pelo alto do morro Retiro da America na altitude de 90 metros e atravessando a rua S. Luiz Gon aga na sua parte mais elevada, vai ter ás vertentes da morro do Telegrapho, na altitude de 70 metros *(limites com o 13.º districto — S. Christovão —);* deste ponto segue pelo divisor de aguas até o alto do alludido morro do Telegrapho, deste ponto por uma linha que descendo o mesmo morro, passando pelo começo da rua Visconde de Nictheroy e atravessando o leito da E. F. Central do Brazil, vai ter ao rio da Joanna por cujo álveo segue até a ponte situada no encontro do boulevard 28 de Setembro e rua São Francisco Xavier *(limites com o 14.º districto — Engenho Velho —);* d'ahi segue pelas ruas S. Francisco Xavier e Oito de Dezembro (ambas inclusive) até a espuina da rua Jorge Rudge, deste ponto pelo divisor de aguas da Serra do Engenho Novo até a altitude 170 metros *(limites com o 15.º districto — Andarahy) —;* deste por uma linha que vai ter a esquina das ruas Visconde de Santa Cruz e Bella Vista, segue por esta rua (exclusive) até encontrar o rio Jacaré, segue por este rio, atravessando o leito da E. F. Central do Brazil até a rua Souza Barros, deste ponto por uma recta a esquina das ruas Capitão Rezende e Vaz de Toledo, segue por esta (inclusive) até encontrar a rua Miguel Fernandes, deste ponto por uma recta ao encontro das ruas Miguel Angelo e Alvares de Azevedo, deste ponto por uma linha que passando pelo alto do morro da fabrica do Cruzeiro, vai ter ao rio Jacaré, em um ponto fronteiro ao extremo da travessa Lepoldina, na rua Viuva Claudio, segue pelo mencionado rio até a ponte na estrada Real de Santa Cruz *(limites com o 18.º districto — Meyer —);* deste ponto continúa pelo	área então comprehendia, além da actual, a do districto do Meyer.

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	mesmo rio Jacaré até a sua affluencia com o rio Faria, segue por este até a sua embocadura *(limites com o 19.º districto — Inhaúma —);* e d'ahi até o ponto de partida no canal de Bemfica.	
Decimo Oitavo *(Meyer)*	Limita-se com o 15.º, 17.º, 19.º e 21.º districtos municipaes — Andarahy, EngenhoNovo, Inhaúma e Jacarépaguá —. Parte da estrada de Santa Cruz, da ponte sobre o rio Jacaré, segue por esta estrada (inclusive) até a estação de José dos Reis, da E. F. Linha Auxiliar, d'ahi pelas ruas Piauhy e Padilha (ambas inclusive) até a esquina da rua Dr. Archias Cordeiro, deste ponto por uma recta, atravessando o leito da E. F. Central do Brazil, até a rua Dr. Manoel Victorino, por esta rua (inclusive), pela do Engenho de Dentro (inclusive), ruas Dr. Dias da Cruz (inclusive) e Camarista Meyer (inclusive) até o fim, deste extremo por uma recta ao ponto fronteiro na estrada do Matheus *(limites com o 19.º districto - Inhaúma—);* deste ponto por uma linha que passando pela serra e garganta do Matheus, vai ter ao alto do morro do Elephante, na serra do Andarahy, em que estão situadas as cabeceiras do rio da Joanna *(limite com o 21.º districto — Jacarépaguá —);* deste ponto por uma linha que passando acima da estrada do Matheus, vai ter ao alto do contrafórte da serra do Andarahy, deste ponto pelo divisor de aguas do mesmo contraforte até a parte mais elevada da garganta por onde passa a rua Barão de Bom Retiro, nos fundos do Jardim Zoologio, deste ponto pelo divisor de aguas da serra do Engenho Novo até a altitude de 170 metros *(limites com o 15.º districto — Andarahy —);* deste ponto por uma linha que vai ter a esquina das ruas Visconde de Santa Cruz e Bella Vista, segue por esta rua (inclusive) até encontrar o rio Jacaré e por este rio, atravessando o leito da E. F. Central do Brazil, até a rua Souza Barros, deste ponto por uma recta a esquina das ruas Capitão Rezende e Vaz de Toledo, segue por esta rua (exclusive) até encontrar a rua Miguel Fernandes, deste ponto por uma recta ao encontro das ruas Miguel Angelo e Alvares de Azevedo, deste ponto por uma linha que, passando pelo alto do morro da fabrica do Cruzeiro, vai ter ao rio Jacaré, em um ponto fronteiro ao extremo da travessa Leopoldina, na	Foi creado em 5 de Janeiro de 1884 como 2º districto do Engenho Novo, recebendo a actual denominação pelo decreto 434, de 16 de Junho de 1903.

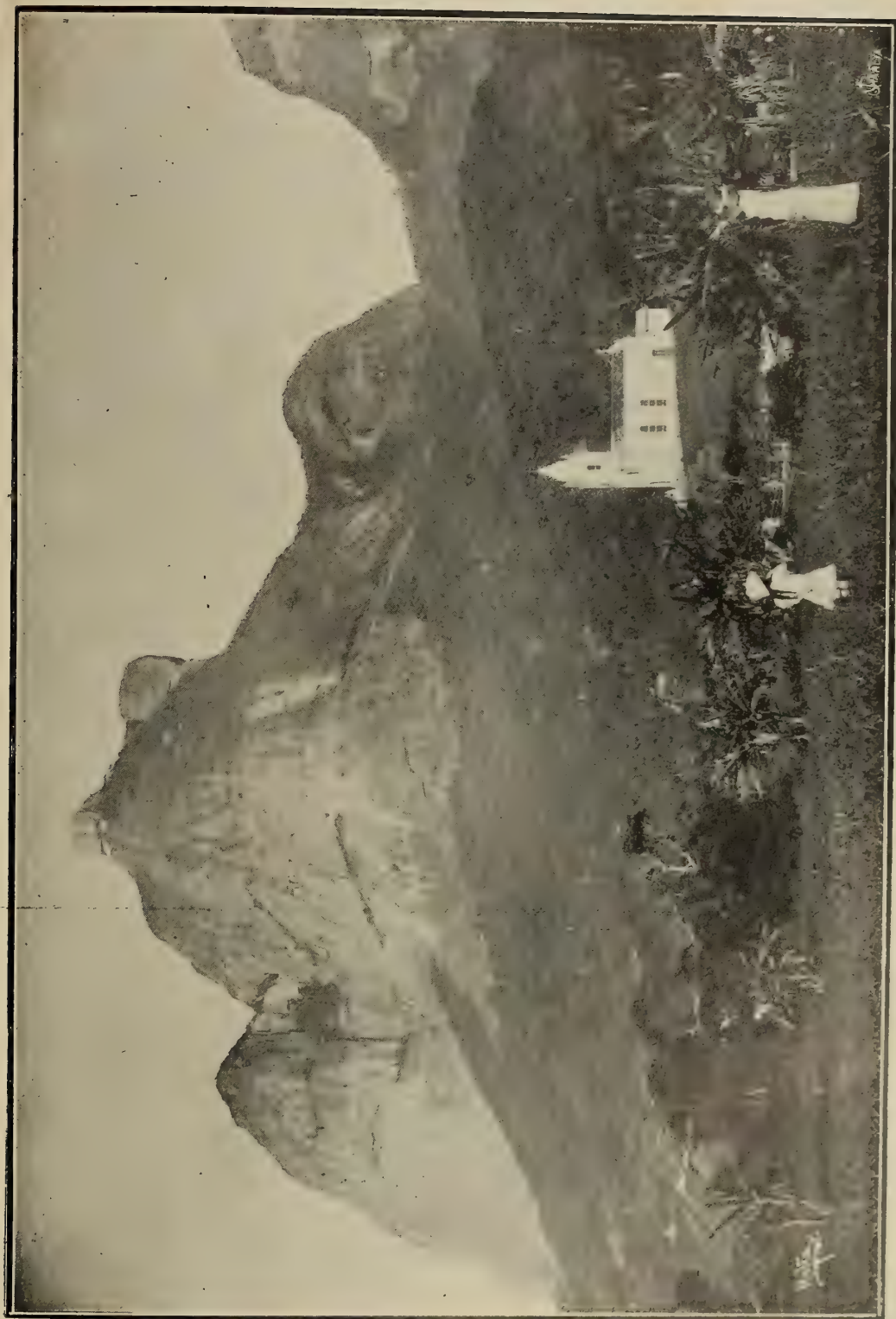
DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	rua Viuva Claudio, segue pelo alludido rio até a ponte na estrada de Santa Cruz, ponto de partida *(limites com o 17.º districto — Engenho Novo —)*.	
Decimo Nono *(Inhaúma)*	Limita-se com o 17.º, 18.º, 20.º e 21.º districtos municipaes — Engenho Novo, Meyer, Irajá e Jacarépaguá —. Parte da fóz do rio Faria e segue por este rio até encontrar a affluencia do rio Jacaré, por cujo álveo segue até a ponte na estrada de Santa Cruz *(limite com o 17.º districto — Engenho Novo —)*; deste ponto segue por esta estrada (exclusive) até a estação de José dos Reis, da E. F. Linha Auxiliar, d'ahi pelas ruas Piauhy e Dr. Padilha (ambas exclusive) até a esquina da rua Dr. Archias Cordeiro, deste ponto por uma recta atravessando o leito da E. F. Central do Brazil, até a rua Dr. Manoel Victorino, por esta rua (exclusive) e pelas do Engenho de Dentro, Dr. Dias da Cruz e Camarista Meyer (todas exclusive) até o fim d'esta ultima, deste extremo por uma recta ao ponto fronteiro na serra do Matheus *(limites com o 18.º districto — Meyer —)*; deste ponto por uma linha que acompanhando o divisor de aguas das serras do Matheus e de Ignacio Dias, vai ter ao alto do morro da Bica *(limite com o 21.º districto — Jacarépaguá —)*; deste ponto por mua recta a esquina das rnas Coronel Rangel e Nova de D. Pedro, d'ahi por outra recta, atravessando o leito da E. F. Central do Brazil a esquina da estrada de Santa Cruz com a rua Dr. Miguel Rangel, por esta rua (exclusive) até encontrar a rua Iguassú, deste ponto por uma recta ao alto da serra do José Maria, entre o campo do Dendê e Madureira, deste alto par uma linha que passando pelo cume da pedra do Juramento, na serra da Misericordia, e atravessando a estrada da Pavuna, na garganta existente entre as estações do Engenho do Matto e Vicente de Carvalha, da E. F. do Rio d'Ouro, vai ter ao alto do morro do Carico, ainda na serra da Misericordia, deste ponto pelo divisor de aguas da mesma serra até a nascente do rio Escorremão, por este até a sua fóz *(limites com o 20.º districto — Irajá —)*; deste ponto pelo litoral até a fóz do rio Faria, ponto de partida. Faz parte deste districto a ilha do Bom Jardim.	Foi creado em 27 de Janeiro de 1743, sendo seu territorio desmembrado da freguezia de Irajá, devendo então sua área comprehender o actual districto de Inhaúma e parte do de Engenho Novo e o do Meyer.

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
Vigesimo *(Irajá)*	Limita-se com o 19.º, 21.º e 22.º districtos municipaes — Inhaúma, Jacarépaguá, Campo Grande e Estado do Rio de Janeiro —. Parte da fóz do rio Escorremão e pelo mesmo segue até as suas nascentes, deste ponto pelo divisor de aguas ao alto do morro do Carico, na serra da Misericordia, deste morro por uma linha que atravessando a estrada da Pavuna na garganta existente entre as estações de Vicente Carvalho e Engenho do Matto, da E. F. Rio d'Ouro, e passando pelo cume da pedra do Juramento, vai ter ao alto da serra de José Maria, ente o campo do Dendê e Madureira, deste alto por uma recta ao encontro das ruas Iguassú e Dr. Miguel Rangel, por esta rua (inclusive) até a esquina da estrada de Santa Cruz, deste ponto por uma recta, atravessando o leito da E. F. Central do Brazil, a esquina das ruas Nova de D. Pedro e Coronel Rangel, deste ponto por uma recta ao alto do morro da Bica *(limites com o 19.º districto — Inhaúma —);* deste morro por outra recta a esquina da rua Dr. Candido Benicio e o largo do Campinho, deste ponto por uma linha que passando acima dos extremos das ruas Commendador Pinto, Anna Telles e Pinto Telles, vai ter ao alto do morro do Valqueiro, deste morro por uma outra linha que seguindo o divisor de aguas da serra do Engenho Velho, passa pelo morro da Caixa d'Agua e vai ter a garganta onde passa a estrada do Barata *(limites com o 21.º districto — Jacarépaguá);* deste ponto por esta estrada (exclusive) até as cabeceiras do rio Piraquára, por este rio até a estrada de Santa Cruz, deste ponto pela rua Limites (exclusive), estrada do Engenho Novo (inclusive) até encontrar o rio Meirinho, d'ahi por uma recta á estrada da Cancella Preta, no ponto em que esta é atravessada pelo rio do Páo, deste ponto por outra recta ao logar denominado Cancella Preta *(limites com o 22.º districto — Campo Grande —);* deste ponto por uma linha recta até o local em que o rio Cabral atravessa a estrada do mesmo nome, pelo rio Cabral até a sua confluencia com o rio Pavuna, por este rio até a confluencia com o Merity e por este até a sua foz na bahia de Gua-	Creado em 30 de Dezembro de 1644; devendo seu territorio então comprehender, além do actual, o dos districtos de Inhaúma, Jacaré paguá, Guaratiba, Campo Grande, Meyer, Engenho Novo, S. Christovão e Engenho Velho.

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	nabara *(limites com o Estado do Rio de Janeiro);* e d'ahi pelo litoral até a fóz do rio Escorremão, ponto de partida.	
Vigesimo Primeiro (*Jacarépaguá*)	Limita-se com o 15.º, 16.º, 18.º, 19.º, 2.0º, 22.º e 23.º districtos municipaes — Andarahy, Tijuca, Meyer, Inhaúma, Irajá, Campo Grande e Guaratyba —. Parte do mar de um ponto fronteiro a ilha do Ribeiro, situada na lagôa do Camorim, por uma linha recta que vai ter ao extremo oeste da referida ilha, desta ilha por uma recta ao pico da Taquara, deste ponto por uma linha que passa pelo pico do Papagaio e vai ter ao da Tijuca *(limites com o 16.º districto — Tijuca —);* deste ponto ao morro do Elephante, na serra do Andarahy, onde estão situadas as nascentes do rio da Joanna *(limite com o 15.º districto — Andarahy—);* deste morro por uma linha que passando pela garganta do Matheus, vai ter ao alto da serra deste nome, em um ponto fronteiro ao extremo da rua Camarista Meyer *(limite com o 18.º districto — Meyer —);* deste ponto por uma linha que seguindo pelo divisor de aguas das serras do Matheus e de Ignacio Dias, vai ter ao alto do Morro da Bica *(limite com o 19.º districto — Inhaúma —);* deste ponto por uma recta a esquina da rua Dr. Candido Benicio e o largo do Campinho, deste ponto por uma linha que passando acima dos extremos das ruas Commendador Pinto, Anna Telles e Pinto Telles; vai ter ao alto do morro do Valqueiro, deste ponto por uma outra linha que seguindo o divisor de aguas da serra do Engenho Velho passa pelo morro da Caixa d'Agua e vai ter a garganta onde passa a estrada do Barata *(limites com o 20.º districto — Irajá —);* deste ponto pelo divisor de aguas da serra do Bangú, passando pelos picos do Barata e da pedra Branca até o morro dos Caboclos, na serra do Cabuçú *(limite com o 22.º districto — Campo Grande —);* deste ponto pelo divisor de aguas da serra de Santa Barbara até a nascente do rio Vargem Grande, por este rio até o ponto em que o mesmo se perde no pantanal dos campos de Sernambetiba, deste ponto por uma linha SW ao litoral, passando pelo extremo da lagôa Marapendy *(limites com o 23.º districto — Guaratyba —);* d'ahi pelo litoral até o ponto de partida, nos limites com o districto da Tijuca.	Foi creado em 6 de Março de 1661, por terras desmembradas da antiga freguezia de Irajá; seu territorio devia comprehender o actual e parte do districto da Tijuca.

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
Vigessimo segundo (*Campo Grande*)	Limita-se com o 20º, 21º, 23º e 24º districtos municipaes — Irajá. Jacarépaguá, Guaratyba e Santa Cruz e Estado do Rio de Janeiro —. Parte do começo da valla de Santa Luzia por uma recta que vai ter ao marco limite na estrada de Santa Cruz, deste ponto por uma outra linha recta na direcção da ilha da Guaraquessaba até o ponto pouco distante e fronteiro ao extremo oeste da serra de Cantagallo *(limites com do 24º istricto—Santa Cruz —)*; deste ponto pelo divisor de aguas da serra de Captagallo-Inhoahyba até o marco limite na estrada do Matheus, proximo ao entroncamento das estradas do Morro Alto e Santa Clara, deste marco por uma linha ao alto do morro do Cabuçú, na serra do mesmo nome, e d'ahi pelo divisor de aguas ao pico do morro dos Caboclos *(limites com o 23º districto — Guaratyba —)*; deste ponto pelo divisor de aguas da serra de Bangú, passando pelos picos da Pedra Branca e do Barata, até a garganta onde passa a estrada do Barata *(limite com o 21º districto — Jacarépaguá —)*; por esta estrada (inclusive) até as cabeceiras do Piraquara, por este rio até a estrada de Santa Cruz, deste ponto pela rua Limites (inclusive), estrada do Engenho Novo (exclusive) até encontrar o rio Meirinho, d'ahi por uma recta a estrada da Cancella Preta no ponto em que esta é atravessada pelo rio do Páo, deste ponto por outra recta ao logar denominado Cancella Preta *(limites com o 20º districto — Irajá —)*; deste ponto por uma linha que seguindo pelo divisor de aguas da serra do Gericinó, vai ter ao alto fronteiro a fazenda do mesmo nome, d'ahi ao pico do Gericinó, deste ponto pela linha de vertentes ao pico do Marapicú, deste ponto por uma linha recta ao rio Tinguy, em frente ao morro da Bandeira, pelo rio Tinguy ou Guandú Mirim até o começo da valla de Santa Luzia, ponto de partida *(limites com o Estado do Rio de Janeiro)*.	Foi creado em 1673, pelo territorio desmembrado das freguezias de Irajá e Jacarépaguá, sendo então mais ou menos a actual a sua área.
Vigessimo Terceiro (*Guaratiba*)	Limita-se com os 21º, 22º e 24º districtos municipaes — Jacarépaguá, Campo Grande e Santa Cruz —. Parte do oceano Atlantico de um ponto fronteiro ao extremo oeste da lagôa de Marapendy, por uma linha NW que passando pelo referido extremo, vai ter ao	Foi creado em 12 de Janeiro de 1755. Até 16 de Junho de 1903 o districto era dividido em 1º e 2º districtos de Guaratiba, porêm, o decreto 434 desta data reuni-os formando o actual districto.

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	ponto em que se perde o rio da Vargem Grande, no pantanal de Sernambetiba, segue pelo alludido rio até as suas nascentes, d'ahi pelo divisor de aguas da serra de Santa Barbara até o pico do morro dos Caboclos, na serra do Cabuçú *(limites com o 21º districto — Jacarépaguá —)*; deste ponto pelo divisor de aguas ao alto do morro do Cabuçú, deste morro por uma linha até o marco limite na estrada do Matheus, proximo ao entroncamento das estradas do Morro Alto e Santa Clara, d'ahi pelo divisor de aguas da serra de Cantagallo-Inhoahyba até um ponto pouco distante do extremo oeste desta serra e fronteiro á ilha de Guaraquessaba *(limites com o 22º districto de — Campo Grampo —)*; deste ponto por uma linha recta que vindo da direcção do marco limite situado na estrada de Santa Cruz, vai ter a ilha de Guaraquessaba *(limite com o 24º districto — Santa Cruz —)*; deste ponto por uma recta ao ponto fronteiro na restinga de Marambaia, por cujo litoral segue até o extremo da alludida restinga e d'ahi pelo oceano Atlantico até o ponto fronteiro ao extremo oeste da lagôa de Marapendy, ponto de partida. Pertencem a este districto as seguintes ilhas: Palmas e Pecas, no oceano, Garças, Garibôa, Bom Jardim, Barreiros, Capão, Frazão e mais ilhas adjacentes, existentes na bahia de Sepetiba e no canal de Guaratyba.	
Vigessime Quinto (*Santa Cruz*)	Limita-se com o 22º e 23º districtos municipaes — Campo Grande e Guaratyba e o Estado do Rio de Janeiro —. Parte da ilha de Guaraquessaba (inclusive) na bahia de Sepetipa, por uma linha recta que atravessando a estrada do Piahy, vai ter a um ponto pouco distante e fronteiro ao extremo oeste da serra de Cantagallo-Inhoahyba *(limite com 23º o districto — Guaratyba —)*; deste ponto segue em recta, na mesma direcção, até encontrar o marco limite situado na estrada de Santa Cruz, deste ponto por uma recta ao começo da valla de Santa Luzia no rio Tinguy ou Guandú Mirim *(limites com o 22º districto — Campo Grande —)*; d'ahi segue por este rio e pelo rio Itaguahy até a sua fóz *(limite com o Estado do Rio de Janeiro)*; e deste ponto pelo litoral até o ponto de partida na ilha de Guaraquessaba.	Constituido por terras do antigo Curato existente na antiga fazenda de Santa Cruz, que foi desannexada do municipio de Itaguahy, em 30 de Dezembro de 1833; seu territario então era mais ou menos o actual.

DISTRICTOS MUNICIPAES	LIMITES	DATA DA CREAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
	Pertencem a este districto todas as ilhas proximas á sua costa e situadas na bahia de Sepetiba.	
Vigessimo Quinto (*Ilhas*)	Limita-se com o 2º, 13º, 19º e 20º districtos municipaes — Santa Rita, S. Christovão, Inhaúma e Irajá —. O districto municipal de Ilhas é constituido pelas ilhas situadas na bahia de Guanabara, comprehendidas dentro de uma linha que parte da ilha das Enxadas (exclusive) por uma recta a de Sta. Barbara (exclusive) *(limite com o 2º districto — Santa Rita —)*; desta ilha por uma outra recta a dos Ferreiros (exclusive), desta ilha contornando o litoral de São Christovão, até a de Bom Jardim (exclusive), *(limites como 13º districto — São Christovão —)*; desta ilha pelo litoral de Inhaúma até a ilha Comprida (inclusive), *(limite com o 19º districto — Inhaúma —)*; desta ilha pelo litoral de Irajá a ilha de Savaratá (inclusive) *(limite com o 20º districto — Irajá —)*; desta ilha pelo litoral da ilha do Governador até a ilha Tepiti (inclusive) desta ilha a de Pancarahyba (inclusive), desta ilha por uma linha que que contornando o litoral da ilha de Paquetá e passando pela ilha Tabacis (inclusive) vai ter as Jurubahybas (inclusive), destas por uma recta a das Enxadas, ponto de de partida *(limites com as aguas do Estado do Rio de Janeiro)*. Fazem parte deste districto as seguintes ilhas: Governador, Paquetá, Bom Jesus, Fundão, Sapucaia, Boqueirão, Catalão, Cambembe, Brocoió, Pinheiro, Agua, Saravatá, Raymundo, Pindahyba, Tapuamas de Cima, Tapuamas de Baixo, Jurujúba, Secca, Braço Fórte, Pancarahyba, Cabras, Rijo, Bayacú, Redonda, Pitão, Comprida, Nhanquetá, Viraponga, dos Ferros, Palmas, Pedra, Aroeiras, Manguinho, Tabacis, Tipiti, Mãe Maria, Milho, Lobo, Jurubahybas, Coqueirada, Aroeiras, etc.	Constituido pelas antigas freguezias da Ilha do Governador, creada em 1710, e da Ilha de Paquetá, creada em 21 de Junho de 1755, e incorporada ao Municipio da Côrte em 1833, que já constituiam districtos fiscaes, quando foi promulgada a lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892, que organisou o Districto Federal. Pelo dec. 434, de 16 de Junho de 1903, foram os dous districtos reunidos no actual de Ilhas, sendo-lhe incorporadas outras ilhas menores que lhe ficam proximo.

Pedra da Gávea — 842 m — Primeiro Cordão Central do Grande Massiço da Cidade (Carioca-Andarahy)

OUTRAS DIVISÕES ADMINISTRATIVAS

Além das divisões territoriaes que acabam de ser descriptas, convêm que sejam conhecidas algumas outras, referentes quer a serviços municipaes propriamente ditos, quer a serviços publicos de caracter local, como sejam os concernentes ao abastecimento de aguas, esgotos, illuminação publica, etc., que se acham a cargo da União, quer ainda a serviços geraes, na parte concernente ao Districto Federal.

A — Serviços municipaes

N. de Ordem	*Departamentos Administrativos*	*Districtos Municipaes*	*Numero de* Divisões	*Numero de* Sub-Divisões
1	Obras e Viação.....	1ª—Gávea, Lagôa e Gloria, séde Gloria.... 2ª—S. José, Santo Antonio e Santa Thereza, séde Santo Antonio.................. 3ª—Sacramento, Candelaria, Santa Rita e Ilhas, séde Santa Rita............... 4ª—Sant'Anna, Gambôa e Espirito Santo, séde Espirito Santo................. 5ª—Engenho Velho, Tijuca e Andarahy, séde Tijuca para os serviços de viação e Engenho Velho para os de obras.............................. 6ª—S. Christovão, Engenho Novo e Meyer, séde S. Christovão.................. 7ª—Inhaúma, Irajá e Jacarépaguá, séde Inhaúma............................. 8ª—Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz, séde Santa Cruz...............	8 circumscripções..	
2	Hygiene e Assistencia Publica.......	1º—Gávea, Lagôa, Gloria, Santa Thereza e S. José............................. 2º—Candelaria. Santa Rita, Sacramento, S. Christovão, Engenho Velho e Andarahy............................. 3º—Santo Antonio, Sant'Anna, Gambôa, Espirito Santo, Engenho Novo e Meyer. 4º—Tijuca, Inhaúma, Irajá, Jacarépaguá, Campo Grande, Guaratiba, Santa Cruz e Ilhas.............................	4 districtos sanitarios.............	25 postos de assistencia.
3	Instrucção Primaria	1º—Gávea e parte do da Lagôa (com 22 escolas, das quaes uma nocturna e um jardim da infancia................... 2º—Santa Thereza e Gloria e parte dos de S. José, Santo Antonio e Lagôa (com 23 escolas)........................... 3º—Candelaria, Santa Rita e Sacramento e parte dos de S. José, Sant'Anna e Gambôa (com 22 escolas, das quaes tres nocturnas e um jardim da infancia).................................. 4º—Parte dos de Santo Antonio, Sant' Anna, Gambôa e Espirito Santo (com 27 escolas, das quaes duas nocturnas). 5º—Parte dos de Sant'Anna, Espirito Santo e Engenho Velho (com 19 escolas).... 6º—Tijuca e parte dos do Engenho Velho e Andarahy (com 23 escolas, das quaes duas nocturnas)....................... 7º—S. Christovão e parte do de Engenho Velho (com 21 escolas, das quaes uma nocturna)....................... 8º—Parte dos de Andarahy e Engenho Novo (com 21 escolas)................ 9º—Parte dos de Engenho Novo e Meyer (com 22 escolas, das quaes tres nocturnas).............................. 10º—Parte do do Meyer e mais dos de Santo Antonio, Engenho Velho e Andarahy	16 districtos escolares...............	347 escolas.

N. de Ordem	Departamentos Administrativos		Districtos Municipaes	Numero de Divisões	Numero de Sub-Divisões
3	Instrucção primaria		(com 13 escolas, das quaes uma nocturna e tres institutos profissionaes) (1)... 11º—Parte dos do Meyer, Inhaúma e Irajá (com 20 escolas, sendo tres nocturnas)... 12º—Parte dos de Inhaúma e Irajá (com 22 escolas, sendo tres nocturnas)... 13º—Jacarépaguá e parte do de Irajá (com 27 escolas, sendo uma nocturna)... 14º—Campo Grande e Santa Cruz (com 30 escolas, sendo uma nocturna)... 15º—Guaratiba (com 21 escolas)... 16º—Ilhas e parte do da Lagôa (com 14 escolas, sendo uma profissional) (1)...	16 districtos escolares...	347 escolas.
4	Fazenda Municipal. Impostos: predial e alvarás de licença...		1º—Parte dos de Candelaria, Santa Rita, S. José, Gloria e todo o de Ilhas... 2º—Idem de Candelaria e Sacramento... 3º—Idem de Candelaria, Sacramento, São José e Santo Antonio... 4º—Idem de Candelaria, Santa Rita, Sacramento, S. José, Santo Antonio e Sant'Anna... 5º—Idem de Santa Rita e Gambôa... 6º—Idem de S. José, Santo Antonio e Santa Thereza... 7º—Idem de S. José, Santo Antonio e Gloria... 8º—Idem de Santa Thereza, Gloria e Lagôa... 9º—Idem de Lagôa e Gávea... 10º—Idem de Lagôa e Gávea... 11º—Idem de Santa Rita, Gambôa e Sant'Anna... 12º- Idem de Santo Antonio, Gambôa, Sant'Anna e Espirito Santo... 13º—Idem de Sant'Anna, Espirito Santo e Engenho Velho... 14º—Idem de Santo Antonio, Santa Thereza e Engenho Velho... 15º—Idem de S. Christovão e Engenho Velho... 16º—Idem de S. Christovão, Engenho Velho e Engenho Novo... 17º—Idem de Andarahy e todo o da Tijuca. 18º—Idem de Engenho Velho, Andarahy, Engenho Novo e Meyer... 19º—Idem de Engenho Novo, Meyer e Inhaúma... 20º—Idem de Meyer e Inhaúma... 21º—Idem de Meyer e Inhaúma... 22º—Idem de Inhaúma... 23º—Idem de Inhaúma e Irajá... 24º—Idem de Inhaúma, Irajá e todo o de Jacarépaguá... 25º—Idem de Irajá e integraes os de Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz...	25 districtos tributarios...	
5	Mattas, Jardins, Arborisação, Caça e Pesca	Secção terrestre...	1ª—Gávea, Lagôa, Gloria, Santa Thereza, Espirito Santo, Engenho Velho, Andarahy e Ilhas... 2ª—Engenho Novo, Meyer, Inhaúma, Irajá e Jacarépaguá... 3ª—Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz...	3 zeladorias...	
		Secção maritima...	1ª—O littoral do de S. Christovão, a partir do Retiro Saudoso, Inhaúma e Irajá, ilhas adjacentes e parte do de Ilhas.. 2ª—Idem de S. Christovão, da Ponta do Cajú para o Sul, Gambôa, Santa Rita,	5 zeladorias...	

(1) Estão sob a inspecção do 10º Districto Escolar os tres institutos profissionaes situados á rua do Lavradio, rua S. Francisco Xavier e Boulevard 28 de Setembro.

(2) Sob a inspecção do 16º Districto Escolar acha-se a escola elementar existente na Fortaleza de S. João, no Districto da Lagôa.

N. de Ordem	Departamentos Administrativos		Districtos Municipaes	Numero de Divisões	Numero de Sub-Divisões
5	Mattas, Jardins, Arborisação, etc.	Secção maritima....	Candelaria, S. José, Gloria, Lagôa e ilhas adjacentes .... 3ª—Idem das ilhas do Governador e Paquetá, ilhas e ilhotas mais proximas. 4ª—Idem da Gávea, Tijuca e Jacarépagná, as lagôas deste ultimo e ilhas adjacentes.............................. 5ª—Idem de Guaratiba e Santa Cruz e ilhas adjacentes	5 zeladorias........	
6	Limpeza Publica e Particular		1ª—Central—Faz serviço de limpeza publica e particular nos districtos da Candelaria, Santa Rita, Sacramento e S. José e parte dos de Santo Antonio, Sant'Anna e Gambôa........... 2ª—S. Christovão—Faz o serviço de limpeza publica e particular nos districtos de S. Christovão e em parte dos da Gambôa e Engenho Velho e numa pequena parte do de Engenho Novo.. 3ª—Andarahy—Faz o serviço de limpeza publica e particular no districto de Andarahy e em parte dos de Engenho Velho e Tijuca....................... 4ª—Engenho Novo—Faz o serviço de limpeza publica e particular na maior parte do districto de Engenho Novo e numa pequena parte do de Meyer.... 5ª—Rio Comprido—Faz o serviço de limpeza publica e particular no districto do Espirito Santo e em parte dos de Santa Thereza, Sant'Anna e Engenho Velho................................ 6ª—Botafogo—Faz o serviço de limpeza publica e particular no districto da Gloria e na maior parte do da Lagôa. 7ª—Jardim Botanico—Além do serviço de limpeza da lagôa Rodrigo de Freitas, faz a limpeza publica e particular de uma parte do districto da Gávea.....	7 estações..........	
			1º—Santa Thereza—Faz o serviço de limpeza publica e particular em parte dos districtos de Santa Thereza e Sant'Anna.......................... 2º—Copacabana—Faz o serviço de limpeza publica e particular em parte dos districtos de Lagôa e Gávea............ 3º—Tijuca—Faz o serviço de limpeza publica e particular em parte do districto da Tijuca..................... 4º—Todos os Santos—Faz o serviço de limpeza publica e particular da maior parte do districto do Meyer.......... 5º—Piedade—Faz o serviço de limpeza publica e particular de grande parte do districto de Inhaúma............. 6º—Ilha do Governador—Faz o serviço de limpeza publica e particular numa parte do districto de Ilhas, unicamente na ilha do Governador.........	6 postos............	
7	Serviços fiscalisados	Telephonos ..	1ª—Central—attende os districtos de Candelaria, Santa Rita, Sacramento, São José, Santo Antonio, Santa Thereza, Gambôa e parte dos da Gloria, Sant'Anna e Espirito Santo nos limite com o de Santa Thereza............. 2ª—Sul ou Botafogo—attende os da Lagôa, Gávea e parte do da Gloria..... 3ª—Norte ou Villa—attende parte do de Sant'Anna e Espirito Santo e todos os de S. Christovão, Engenho Velho, Andarahy, Tijuca, Engenho Novo, Meyer, Inhaúma, Irajá, Jacarépaguá, Campo Grande, Guaratiba e	3 estações de ligações.............	

N. de Ordem	Departamentos Administrativos		Districtos Municipaes	Numero de Divisoes	Numero de Sub-Divisões
7	Serviços fiscalisados	Telephonos	Santa Cruz, sendo que os quatros ultimos não possuem linhas telephonicas — 1ª—Em que o preço das assignaturas varia entre 110$000 e 330$000 annuaes, conforme a taxa cambial; abrange os de Candelaria, Santa Rita, Sacramento, S. José e parte dos de Santo Antonio, Gloria, Sant'nna e Gambôa.......... 2ª—Em que o preço é o mesmo da 1ª zona; comprehende parte dos de Santo Antonio, Gloria, Sant'Anna e Gambôa... 3ª—Em que o preço varia entre 165$000 e 495$000; comprehende parte dos de Santa Thereza, Gloria, Lagôa e Espirito Santo......................... 4ª—Idem entre 220$000 e 660$000; comprehende quasi todo o do Andarahy e Engenho Novo e parte dos de Santa Thereza, Gloria, Lagôa, Gávea, São Christovão, Engenho Velho, Tijuca e Meyer.............................. Para as installações que se fizerem além desta ultima zona, os preços dependem do accôrdo entre os interessados e a Companhia	3 estações de ligações	
		Companhias de carris electricos — Jardim Botanico	1ª—Da avenida Central á praça Duque de Caxias, servindo aos districtos de S. José e Gloria .... 2ª—Da praça Duque de Caxias á rua Senador Octaviano e á praia da Saudade (terminaes); ao largo dos Leões e á entrada norte dos tunneis de Real Grandeza e do Leme, servindo aos districtos da Gloria e da Lagôa ...... 3ª—Dos pontos retro indicados, não terminaes, á rua Marquez de S. Vicente e ás praças da Vigia, Malvino Reis e Ferreira Vianna, servindo aos districtos da Lagôa e da Gávea........... Para os carros de 2ª classe só ha duas secções, constituindo uma unica secção a 1ª e 2ª..................................	3 secções..........	9 linhas.
		Companhias de carris electricos — S. Christovão	1ª—Da praça 15 de Novembro, largo de S. Francisco de Paula e rua da Uruguayana, á rua Itapirú, esquina da rua Navarro, largo do Rio Comprido, rua de S. Christovão, esquina da de Figueira de Mello, e ás ruas dos Coqueiros, Barão de Itapagipe, canto da do Bispo, S. Francisco Xavier, canto da de Mariz e Barros e largo do Matadouro (estas quatro terminaes), servindo aos districtos da Candelaria, Sacramento, S. José, Santo Antonio, Sant'Anna, Espirito Santo, S. Christovão e Engenho Velho.............. 2ª—Dos pontos supra indicados, não terminaes, ás ruas Barão de Petropolis, Santa Alexandrina, Bispo, largo do Rio Comprido (linhas de Itapirú e de Catumby), ruas Desembargador Izidro, Conde de Bomfim—Muda da Tijuca—Uruguay, largos Visconde Rio Branco, Pedregulho (linha da Alegria), e de Bemfica e praia do Retiro Saudoso; servindo aos districtos do Espirito Santo, S. Christovão, Engenho Velho, Andarahy, Tijuca e Engenho Novo........................... 3ª—Da Muda da Tijuca ao começo da estrada Nova da Tijuca, servindo ao districto da Tijuca................. Para os carros de 2ª classe só ha duas secções, constituindo secção unica a 1ª e a 2ª secções.	3 secções,..........	18 linhas.

N. de Ordem	Departamentos Administrativos	Districtos Municipaes	Numero de Divisões	Numero de Sub-Divisões
Serviços fiscalisados — Companhias de carris electricos	Villa Isabel..	1ª—Da praça 15 de Novembro e largo de S. Francisco de Paula á rua Mariz e Barros, canto da do Mattaso, praia de S. Christovão, canto da rua Almirante Mariath e rua do Mattoso (terminal), servindo aos districtos da Candelaria, Sacramento, S. José, Santo Antonio, Sant'Anna, Gambôa, Espirito Santo, S. Christovão e Engenho Velho......................... 2ª—Dos pontos supra indicados, não terminaes, ás ruas Barão de Mesquita, canto da rua Uruguay, rua Rufino de Almeida (terminal), boulevard 28 de Setembro, canto da rua Souza Franco, rua de S. Francisco Xavier, canto da do Jockey-Club, rua D. Anna Nery, canto da do Jockey-Club e campo de S. Christovão (para a linha circular S, S. Luiz Durão); servindo aos districtos de S. Christovão, Engenho Velho, Andarahy e Engenho Novo....... 3ª—Dos pontos não terminaes, supra-indicados, ás ruas Leopoldo, rua Costa Pereira, canto da rua Visconde de Santa Izabel, (linha do Audarahy), rua Dr. Lins de Vanconcellos. canto da rua Adelaide e rua Barão do Bom Retiro, canto da de 24 de Maio todas terminaes, e a estação do Meyer; servindo aos districtos de Andarahy, Engenho Novo e Meyer............... 4ª—Da estação do Meyer á esquina das ruas Dr. Archias Cordeiro e Dr. Padilha (linha Engenho de Dentro), rua Assis Carneiro, canto da de Elias da Silva (linha Piedade), e a estação de Cascadura, servindo aos districtos do Meyer e Inhaúma................. Para os carros de 2ª classe a 1ª e a 2ª secções constituem uma secção e a 3ª e a 4ª outra Secção Supplementar—As linhas de São Francisco Xavier-Meyer, Inhauma, José Bonifacio, Cachamby e Bocca do Matto, constituem uma unica secção tendo como ponto inicial a estação do Meyer e terminal a estação de São Franeisco Xavier, Matriz de Inhaúma, rua Zeferino, rua Cachamby e rua Maranhão: servindo aos districtos do Engenho Novo, Meyer e Inhaúma.	4 secções..........	15 linhas.
	Carris Urbanos.........	Secção unica — Constituida pelos pontos iniciaes da praça 15 de Novembro, com sete linhas, largo de S. Francisco de Paula, com seis linhas, e largo da Lapa com duas, e os seguintes pontos terminaes: Estrada de Ferro (estação inicial da Central do Brazil), com cinco linhas; praia Formosa, com duas; cães do Porto, com duas; Arsenal de Marinha, praça Municipal, praça 11 de Junho, Silva Manoel, praia das Palmeiras e largo do Matadouro, cada um com uma linha; servindo aos districtos da Candelaria, Santa Rita, Sacramento, S. José, Santo Antonio, Sant'Anna, Gambôa, Espirito Santo, S. Christovão e Engenho Velho.	1 secção...........	15 linhas.
	Carril Carioca..........	1ª—Do largo da Carioca ao Curvello; servindo aos districtos de São José, Santo Antonio e Santa Thereza...........	5 secções..........	3 linhas.

N. de Ordem	Departamentos Administrativos		Districtos Municipaes	Numero de Divisões	Numero de Sub-Divisões
	Serviços fiscalisados C. de carris electricos	Carril Carioca	2ª—Do Curvello aos largos do França e das Neves (este terminal), servindo aos districtos de Santo Antonio e Santa Thereza............................. 3ª—Do França á Lagoinha, servindo ao districto de Santa Thereza.............. 4ª—Da Lagoinha ao Sylvestre, servindo ao districto de Santa Thereza........... Secção supplementar—Plano Inclinado—Da rua do Riachuelo á rua da Victoria, servindo aos districtos de Santo Antonio e de Santa Thereza.............	5 secções..........	3 linhas............
	Serviços fiscalisados Tracção animal	Jacarépaguá	1ª—Do largo de Cascadura ao largo do Campinho, servindo ao districto de Irajá................................. 2ª—Do largo do Campinho á esquina das ruas Dr. Candido Benicio e Albano—ponto do Barnabé................... 3ª—Do ponto supra mencionado ao largo do Tanque—estação dos bonds....... 4ª—Do largo do Tanque ao largo do Pechincha................................. 5ª—Do largo do Pechincha ao largo denominado Porta d'Agua................ Secção supplementar—Do largo do Tanque á Taquara As 2ª, 3ª, 4ª e 5ª secções e a supplementar servem unicamente ao districto de Jacarépaguá.	6 secções..........	2 linhas............
		Guaratiba	1ª—Da estação de Campo Grande—da Estrada de Ferro Central do Brazil—até ao logar denominado Mattoso, no entroncamento das estradas de Santa Cruz e Monteiro..................... 2ª—Do ponto supra mencionado ao logar denominado Páo Ferro.............. 3ª—Do ponto acima indicado ao entroncamento das estradas ne Santa Clara e do Morro Alto, no logar denominado Monteiro............................ 4ª—Do ponto retro mencionado ao logar denominado Magarça................ 5ª—Do ponto supra indicado ao logar denominado Santa Clara.................. As 1ª e 2ª secções servem unicamente ao districto de Campo Grande, a 3ª aos de Campo Grande e Guaratiba e as 4ª e 5ª unicamente ao de Guaratiba.	5 secções..........	1 linha.............

B — Serviços locaes a cargo da União

N. de Ordem	Departamentos Administrativos	Districtos Municipaes	Numero de Divisões	Numero de Sub-Divisões
	Saúde Publica.....	1ª—Lagôa e Gávea..................... 2ª—Santa Thereza, Gloria e pequena parte do de S. José..................... 3ª—Candelaria, Sacramento, Ilhas e pequena parte do de Santa Rita e maior parte do de S. José.................. 4ª—Gambôa e maior parte do de Santa Rita................................ 5ª—S. Christovão e pequena parte dos de Espirito Santo, Engenho Velho e Engenho Novo......................... 6ª—Santo Antonio e Sant'Anna........... 7ª—Espirito Santo quasi todo e parte do de Engenho Velho.................. 8ª—Andarahy e Tijuca e pequena parte dos de Engenho Velho e Engenho Novo... 9ª—Meyer e Inhaúma e maior parte do de Engenho Novo..................... 10ª—Campo Grande, Irajá, Jacarépaguá, Guaratiba e Santa Cruz.............	10 delegacias de saúde............	62 circumscripções sanitarias.
	Além desta divisão geral dos serviços affectos á Directoria Geral de Saúde, existem ainda a do serviço especial de prophylaxia da febre amarella ou policia dos fócos, que abrange apenas parte da zona urbana do Districto, com................ e o de engenharia sanitaria com..............................		9 zonas........... 3 circumscripções.	36 secções.
	Recebedoria do Rio Janeiro...........	1º—Parte dos de Candelaria, Santa Rita, Sacramento e S. José................. 2º—Idem de Candelaria, Santa Rita e Sacramento............................ 3º—Idem de Candelaria, Sacramento, São José, Santo Antonio e Gloria......... 4º—Idem de Candelaria, S. José, Santo Antonio, Santa Thereza e Gloria........ 5º—Idem de Santa Rita, Sacramento, Sant'Anna e Gambôa..................... 6º—Idem de Santo Antonio, Santa Thereza, Sant'Anna, Espirito Santo e Engenho Velho......................... 7º—Idem de Santa Thereza, Gloria e Lagôa................................ 8º—Idem de Lagôa e Gávea............... 9º—Idem de Santa Rita, Sant'Anna, Gambôa e Espirito Santo................. 10º—Idem de Andarahy e Tijuca........... 11º—Idem de S. Christovão, Engenho Velho, Andarahy e Engenho Novo....... 12º—Idem de S. Christovão, Engenho Velho, Engenho Novo, Meyer e Inhaúma................................. 13º—Idem do Andarahy, Engenho Novo, Meyer e Inhaúma.................... 14º—Idem do Meyer e Inhaúma............ 15º—Idem da Tijuca e Inhaúma e integralmente os de Irajá, Jacarépaguá, Campo Grande, Guaratiba, Santa Cruz e Ilhas................................	15 districtos de arrecadação dos impostos de industrias e profissões e taxa de penna d'agua...........	
	Serviço de extincção de incendios — Corpo de Bombeiros............	1ª—Estação Central—Attende aos de Candelaria, Sacramento, São José e Santa Thereza, e parte dos da Gloria, Sant'Anna, Gambôa e Espirito Santo, e ainda aos districtos suburbanos e ruraes pela E. F. Central do Brazil, com 54 caixas avisadoras de incendios................................ 2ª—Estação de Leste (Alfandega)—Serve ao edificio e dependencias da Alfandega, e parte dos districtos da Candelaria, Santa Rita e S. José (circuito da Estação Central).......................... 3ª—Estação de Norte—Serve aos districtos da Gambôa e São Christovão e ao littoral da cidade em geral, ás linhas e as embarcações surtas no porto e	7 zonas com 7 estações e 82 caixas avisadoras.......	

N. de Ordem	Departamentos Administrativos	Districtos Municipaes	Numero de Divisões	Numero de Sub-Divisões
	Serviço de extincção de incendios — Corpo de Bombeiros	ainda uma qequena parte dos de Santa Ritta e Engenho Novo, com 13 caixas avisadoras..................	7 zonas com 7 estações e 82 caixas avisadoras........	
		4ª—Estação de Oeste—Attende aos de Engenho Velho, parte dos de Sant'Anna, Espirito Santo e S. Christovão, com 7 caixas avisadoras................		
		5ª—Estação do Noroeste—Attende aos do Andarahy, Tijuca, Engenho Novo e Meyer, com 9 caixas avisadoras......		
		6ª—Estação do Sul—Attende aos da Gloria e Gloria e parte dos de Santa Thereza e Lagôa, com 9 caixas avisadoras...............................		
		7ª—Estação do Sudoeste—Attende aos da Lagôa e e Gávea, com 14 caixas avisadoras............................		
	Policia Militar — Estações policiaes.....	1ª—Candelaria..........................	29 estações policiaes............	21 postos policiaes.
		2ª—Parte de Santa Rita..................		
		3ª—Idem do Sacramento.................		
		4ª—Idem do Sacramento.................		
		5ª—S. José.......		
		6ª—Parte da Gloria......................		
		7ª—Lagôa..............................		
		8ª—Gambôa............................		
		9ª—Espirito Santo.......................		
		10ª—S. Christovão.......................		
		11ª—Parte de Santa Rita..................		
		12ª—Santo Antonio.......................		
		13ª—Santa Thereza e parte da Gloria.......		
		14ª—Sant'Anna...........................		
		15ª—Engenho Velho.......................		
		16ª—Parte do Andarahy...................		
		17ª—Tijuca e parte do Andarahy..........		
		18ª—Engenho Novo.......................		
	Postos policiaes.......	1º—Mercado Novo...... Candelaria.....	18 postos policiaes.	
		2º—Rua da Misericordia. São José........		
		3º—Morro do Castello... São José........		
		4º—Rua Monte Alegre... Santa Thereza..		
		5º—Praia Vermelha..... Lagôa..........		
		6º—Honrto Botanico..... Gávea..........		
		7º—Tijuca............... Tijuca..........		
		8º—Bomsuccesso........ Inhaúma.......		
		9º—Pavuna............. Inhaúma.......		
		10º—Penha.............. Irajá...........		
		11º—D. Clara............ Irajá...........		
		12º—Villa Proletaria..... Irajá...........		
		13º—Anchieta........... Irajá...........		
		14º—Vargem Pequena.... Jacarépaguá....		
		15º—Bangú.............. Campo Grande.		
		16º—Pedra.............. Guaratiba......		
		17º—Sepetiba........... Santa Cruz.....		
		18º—Ponta do Galeão.... Ilhas...........		
	Postos de soccorros......	Rua Camerino........... Santa Rita.....	10 postos de soccorros...............	
		Quartel da Saude......... Santa Rita.....		
		Praça Tiradentes......... Sacramento....		
		Rua Senador Dantas...... São José......		
		Quartel de Cavallaria.... Santo Antonio..		
		Rua do Cattete........... Gloria..........		
		Morro da Viuva.......... Lagôa..........		
		Quartel de Botafogo..... Lagôa..........		
		Copacabana.............. Lagôa..........		
		Quartel do Andarahy..... Andarahy......		
	Abastecimento de agua............	1º—Jacarépaguá, Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz e parte dos de Inhaúma e Irajá.....................	7 districtos de obras	
		2º—Meyer e parte dos de Engenho Novo, Inhaúma, Irajá e Ilhas (ilhas de Sapucaia, Bom Jesus e Pinheiro)..........		
		3º—São Christovão e parte dos de Santa Rita, Sant'Anna, Gambôa, Espirito Santo, Engenho Velho, Engenho Novo,		

N. de Ordem	Departamentos Administrativos	Districtos Municipaes	Numero de Divisões	Numero de Sub-Divisões
	Abastecimento de agua............	(pequenissima parte) e Ilhas (ilhas do Governador e Paquetá) .... 4º—Andarahy e Tijuca e parte dos de Santa Thereza, Espirito Santo e Engenho Velho.............................. 5º—Candelaria, Sacramento e São José e parte dos de Santa Rita, Santo Antonio, Sant'Anna e Gambôa (ilhas das Cobras, Enxadas e Willegaignon) .... 6º—Parte dos de Santo Antonio, Santa Thereza, Gloria e Espirito Santo (pequena parte)........................ 7º—Lagôa e Gávea e parte do da Gloria...	7 districtos de obras	
	Serviços fiscalisados — Esgotos (Repartição Fiscal do Governo, junto a R. J. City Improvements Cª)	1º—Candelaria e Sacramento e parte dos de Santa Rita, São José, Santo Antonio, Sant'Anna (pequena parte) e Gambôa. E' esgotado pela casa de machinas junto ao Arsenal de Marinha, á rua Primeiro de Março........ 2º—Parte dos de Santa Rita, Santo Antonio, Santa Thereza (pequena parte) Sant'Anna, Gambôa e Espirito Santo. E' servido pela casa de machinas da Gambôa, á rua Santo Christo dos Milagres e pela usina elevatoria do Mangue, á rua Visconde de Amoroso Lima.............................. 3º—Parte dos de São José, Santo Antonio (pequena parte), Santa Thereza e Gloria. E' esgotado pela casa de machinas do Russel, na Avenida Beira Mar................................ 4º—Engenho Velho e Andarahy e parte dos de Espirito Santo, São Christovão, Tijuca e Engenho Novo (pequenissima parte). E' servido pelas casas de machinas de São Christovão, á Avenida Pedro Ivo e do Retiro Saudoso, á rua da Alegria.......................... 5º—Lagôa e perte dos da Gloria (pequena parte) e da Gávea. E' esgotado pela casa de machinas de Copacabana, á rua Barcellos......................... 6º—Meyer e parte dos de São Christovão (pequena parte), Engenho Novo e Inhaúma. E' esgotado pela casa de machinas do Retiro Saudoso, á rua da Alegria.......................... 7º—Maior parte do da Gávea. E' servido pela casa de machinas da Gávea, a rua Dr. Dias Ferreira .... 8º—Parte do das Ilhas (comprehendendo unicamente a ilha de Paquetá). E' esgotado pela casa de machinas da ilha de Paquetá..........................	8 districtos ou zonas..............	
	Serviços fiscalisados — Illuminação Publica (Inspectoria Geral de Illuminação Publica e Particular)	1ª—Candelaria, Santa Rita, Sacramento e São José e parte dos de Santo Antonio (maior parte), Sant'Anna e Gambôa................................ 2ª—Santa Thereza e Gloria e pequenissimas partes dos de Santo Antonio e Espirito Santo. 3ª—Gambôa e Gávea..................... 4ª—Parte dos de Sant'Anna, Gambôa, Espirito Santo (quasi todo) e Engenho Velho (maior parte).................. 5ª—São Christovão e parte do Engenho Velho, Engenho Novo (quasi todo) e Meyer (pequenissima parte).......... 6ª—Andarahy e Tijuca e pequena parte do do Méyer........................... 7ª—Inhaúma e parte dos de Engenho Novo (pequenissima parte) Meyer (maior parte) e Irajá (pequena parte).........	9 zonas............	

N. de Ordem	Departamentos Administrativos	Districtos Municipaes	Numero de Divisoes	Numero de Sub-Divisões
	Registro de Hypothecas e Vendas de Immoveis.....	1ª—Santa Rita, parte dos de Candelaria, Sacramento, Sant'Anna, Gambôa, Espirito Santo, Engenho Velho, Andarahy, Tijuca, Engenho Novo, Meyer, Inhaúma e Irajá, e integraes os de Jacarépaguá, Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz.................. 2ª—S. José, Santo Antonio, Santa Thereza, Gloria, Lagôa e Gávea, e parte dos de Candelarla, Sacramento, Sant'Anna, Espirito Santo, Engenho Velho, Andarahy e Tijuca...................... 3ª—S. Christovão, parte dos da Gambôa, Engenho Velho, Engenho Novo, Meyer. Inhaúma e Irajá.............	3 districtos hypothecarios (1).....	
	Telegraphos	1ª—Copacabana—a parte da Lagôa e Gávea 2ª—Botafogo—a parte da Lagôa e Gávea... 3ª—S. Clemente—(pneumatico) a Lagôa... 4ª—Largo do Machado—(pneumatico), a Gloria e parte de Santa Thereza...... 5ª—Largo da Lapa—(pneumatico), a Santo Antonio e parte de São José, Santa Thereza e Gloria..................... 6ª—Central—(pneumatico), a Candelaria, Sacramento, S. José e parte de Santa Rita e Santo Antonio................. 7ª—Praça da Republica—(pneumatico), a Sant'Anna e parte de Santo Antonio, Gambôa e Espirito Santo............ 8ª—Santa Thereza—a Santa Thereza e parte de Santo Antonio, Gloria e Espirito Santo.............................. 9ª—Haddock Lobo—a Espirito Santo e parte de Santa Thereza e Engenho Velho............................... 10ª—Muda da Tijuca—a parte do Andarahy e Tijuca............................... 11ª—Tijuca—a Tijuca .... 12ª—Maracanã—a parte do Andarahy, Engenho Velho, Engenho Novo e Meyer... 13ª—S. Chistovão—a S. Chistovão e parte do Engenho Velho, Engenho Novo e Inhaúma........................... 14ª—Meyer—a Meyer e parte de Engenho Novo e Inhaúma.................... 15ª—Cascadura—a parte de Inhúma, Irajá e Jacarépaguá......................... 16ª—Deodoro—a parte de Irajá e Campo Grande............................... * 17ª—Guaratiba—a Guaratiba............ * 18ª—Sepetiba—a parte de Santa Cruz .... 19ª—Fazenda de S.ª Cruz—parte de S.ª Cruz 20ª—Ilha do Governador—a parte das Ilhas. 21ª—Ilha de Paquetá—a parte das Ilhas.....	21 estações.........	
	Serviço postal — Repartição Geral dos Correios — Sub-Directoria do Trafego..	Zona Central—Candelaria, Santa Rita, Sacramento, S. José, Santo Antonio, Santa Thereza, Gloria e Espirito Santo..............................	62 districtos postaes	
	Serviço postal — Repartição Geral dos Correios — Succursaes.	Botafogo—Lagôa e Gávea................. Praça Duque de Caxias—Santa Thereza, Gloria e Lagôa....................... Praça Municipal—Santa Rita, Gambôa e S. Christovão..........................	6 succursaes.......	18 15 11 91 districtos postaes...

(1) As linhas diviisorias dos districtos hypothecarios partem: a do 1º com o 2º districto do littoral seguindo pelo centro da rua d'Alfandega e praça da Republica, que é cortada obliquamente, das ruas do Areal, Frei Caneca, Estacio de Sá, Haddock Lobo, Conde de Bomfim, estradas Velha da Tijuca, Cachoeira, das Furnas e da Barra da Tijuca, pertencendo a este todo o lado esquerdo; e do 1º com o 3º districto pela rua Oitava, a partir do cáes do Porto pelo centro da rua Coronel Pedro Alves até a de Francisco Eugenio pelo centro desta até sua terminação na estação de S. Christovão, pelo leito da E. F. Central do Brazil, a partir d'aquelle ponto até a ponte sobre o rio Pavuna, alêm da estação de Anchieta, limites do Districto Federal como Estado do Rio de Janeiro, pertencendo ao 1º districto todo ao lado esquerdo e ao 3º direito.

(*) Não são consideradas urbanas, estando, portanto, sujeitas as taxas ordinarias.

N. de Ordem	Departamentos Administrativos		Districtos Municipaes	Numero de Divisões	Numero de Sub.Divisões	
	Serviço postal Repartição Geral dos Correios	Succursaes	Estacio de Sá—Santo Antonio, Santa Thereza, Espirito Santo, Engenho Velho, Andarahy e Tijuca	6 succursaes	24	91 districtos postaes....
			S. Christovão—S. Christovão, Engenho Velho e Engenho Novo		13	
			Villa Isabel—Andarahy		10	
		Agencias	Praça 11 de Jnnho—Santo Antonio, Sant' Anna, Gambôa e Espirito Santo	26 agencias	12	112 districtos postaes....
			S. Francisco Xavier—Engenho Velho, Andarahy, Engenho Novo e Meyer		10	
			Engenho Novo—Andarahy, Engenho Novo, Meyer e Inhaúma		7	
			Meyer—Meyer e Inhaúma		8	
			Engenho de Dentro—Meyer e Inhaúma		5	
			Piedade—Inhaúma		5	
			Cascadura—Inhaúma, Irajá e Jacarépaguá		23	
			Bomsuccesso—Engenho Novo e Inhaúma		2	
			Ramos—Inhaúma		1	
			Penha—Inhaúma e Irajá		1	
			Pavuna—Irajá		1	
			Abaeté—Jacarépaguá e Guaratiba		1	
			Deodoro—Irajá e Campo Grande		4	
			Nazareth—Irajá		1	
			Realengo — Irajá, Jacarépaguá e Campo Grande		3	
			Bangú—Campo Grande		2	
			Santissimo—Campo Grande		1	
			Campo Grande—Campo Grande e Guaratiba		8	
			Grota Funda—Guaratiba		1	
			Magarça—Guaratiba		1	
			Matriz—Guaratiba e Santa Cruz		2	
			Santa Cruz—Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz		6	
			Gávea—Gávea, Tijuca e Jacarépaguá		1	
			Freguezia—Ilhas		2	
			Zumby—Ilhas		2	
			Paquetá—Ilhas		2	

O serviço postal no Districto Federal acha-se affecto á Repartição Geral dos Correios, que, para tal fim, alêm da Sub-Directoria do Trafego, dispõe de 6 succursaes, 98 agencias e 282 caixas postaes, collocadas em diversos pontos do Districto Federal. A Distribuição da correspondencia é feita, unicamente, pela Sub-Directoria do Trafego, succursaes e as agencias acima discriminadas, com a designação do numero de districtos postaes em que se acham divididas.

DIVISÃO ECCLESIASTICA

E' a mais antiga das divisões territoriaes do Districto Federal, sendo, como ficou dito, a divisão *mater*, de onde se derivaram todas as outras.

Constituindo por si só um Arcebispado — o de S. Sebastião do Rio de Janeiro — o territorio do Districto Federal acha-se actualmente dividido em 27 parochias ou freguezias, que são as do quadro abaixo, por ordem chronologica da data da respectiva creação:

Parochias de que se compõe o Arcebispado de S. Sebastião do Rio de Janeiro (Districto Federal)

Denominação	*Data da creação*	*Territorios que as compõe*	*Séde*
1ª—N. S. da Candelaria.	Provisão de 30 de Janeiro de 1634...	O actual, com pequenas differenças, do 1º districto municipal (Candelaria). Foi desligada da antiga freguezia de S. Sebastião, então com séde no morro do Castello, creada em 1569.	Igreja de N. S. da Candelaria (matriz) situada á rua da Candelaria.
2ª—N. S. da Apresentação de Irajá.	Provisão de 30 de Dezembro de 1644.	O do actual districto municipal de Irajá, menos a área comprehendida entre o rio dos Affonsos, da sua nascente á ponte em que é atravessado pela E. F. Central do Brazil e esta estrada até o rio Pavuna, de um lado e os limites com o districto de Campo Grande do outro. Foi desmembrado da antiga freguezia de São Sebastião.	Igreja de N. S. da Apresentação (matriz), situada no logar denominado largo da Matriz.
3ª—N. S. do Loreto de Jacarépaguá.	Provisão de 6 de Março de 1661....	O do actual 21º districto municipal (Jacarépaguá) e parte do 16º (Tijuca), até o alto da Boa Vista (exclusive). Foi desligado da parochia de Irajá.	Igreja de N. S. do Loreto (matriz), sita no logar denominado Porta d'Agua.
4ª—N. S. do Desterro de Campo Grande.	Provisão de 1673...	O do actual 22º districto municipal (Campo Grande), menos a área comprehendida entre o rio da Prata do Cabuçú até as nascentes do rio Viégas, este e o rio Sarapuhy até as divisas do Estado do Rio e os limites com o districto de Irajá. Foi desmembrado das freguezias de Irajá e Jacarépaguá.	Igreja de N. S. do Desterro (matriz), sita no largo do Povoado de Campo Grande.
5ª—N. S. da Ajuda da Ilha do Governador.	Provisão de 1710...	Os da Ilha do Governador e ilhotas adjacentes, parte do 25º districto municipal, Ilhas.	Igreja de N. S. da Ajuda (matriz), sita á praia da Freguezia.
6ª—S. Thiago de Inhaúma.	Alvará de 27 de Janeiro de 1743.....	O actual 19º districto (Inhaúma) com pequenas modificações, e ilhas adjacentes, inclusive a do Bom Jesus. Foi desligado da Freguezia de Irajá.	Igreja de S. Thiago (matriz), sita no logar denominado Engenho da Rainha ou Freguezia.
7ª—Santa Rita.	Pastoral de 30 de Janeiro de 1751...	O actual 2º districto municipal (Santa Rita) com algumas alterações, menos a área comprehendida entre a praça Municipal e a rua Camerino e as divisas com o 11º districto (Gambôa). Foi desligado da freguezia da Candelaria.	Igreja de Santa Rita de Cassia (matriz), largo de Santa Rita.
8ª—S. José.	Pastoral de 30 de Janeiro de 1751...	O actual 4º districto municipal (São José), até o largo da Lapa e avenida Mem de Sá (exclu-	Igreja de S. José (matriz), sita á

Parochias de que se compõe o Arcebispado de S. Sebastião do Rio de Janeiro (Districto Federal)

Denominação	*Data da creação*	*Territorios que as compõe*	*Séde*
8ª — S. José.		sive) e pequena parte do 1º districto (Candelaria), todo o lado impar da praça 15 de Novembro e da rua Sete de Setembro até a avenida Central. Foi desligado do territorio da antiga freguezia de S. Sebastião, cuja matriz passou a funccionar na actual igreja do Rosario, ou da Sé, e nas de Candelaria e São José posteriormente.	rua da Misericordia, canto da de São José.
9ª — S. Salvador do Mundo de Guaratiba.	Provisão de 12 de Janeiro de 1755...	O do actual 23º dtstricto municipal (Guaratiba). Foi desligado das freguezias de Campo Grande e Jacarépaguá.	Igreja de S. Salvador, sita á estrada do Sacco, S W do morro Cavado, no logar denominado Matriz.
10ª — S. Bom Jesus do Monte de Paquetá.	Provisão de 21 de Julho de 1769 e 4 de Agosto de 1810.	O da parte do actual 25º districto municipal (Ilhas), constituido pelas ilhas de Paquetá e adjacentes. Foi desligado da freguezia de Magé, da então Provincia, hoje Estado, do Rio de Janeiro em Agosto de 1810.	Igreja do Bom Jesus (matriz), sita na praça do mesmo nome, tendo aos fundos a rua Dr. Pinheiro Freire.
11ª — São Francisco Xavier do Engenho Velho.	Alvará de 22 de Dezembro de 1795...	O dos actuaes 14º districto municipal (Engenho Velho), menos a área comprehendida entre os seus limites com o 13º districto (S. Christovão) e o viaducto da E. F. Central do Brazil, e, bem assim, a área entre os limites com o 10º e 12º districtos (Sant'Anna e Espirito Santo) e o rio Trapicheiro, da ponte na rua de S. Christovão, proximo ao viaducto, ao morro da Baroneza de Lages, este morro, pelos limites do Collegio do Mattoso, á travessa S. Vicente de Paulo, esta travessa, rua do Mattoso, a partir da rua Haddock Lobo, rua Itapagipe até a do Bispo (todas exclusive), esta e morro adjacente até os limites com o 12º districto, na Lagoinha; 15º districto (Andarahy), toda a área da rua Conde de Bomfim e transversaes e o bairro da Fabrica das Chitas; e o 16º districto (Tijuca) até o largo da Bôa Vista (inclusive). Foi desligado da freguezia de Irajá.	Igreja de S. Francisco Xavier (matriz). sita no começo da rua de S. Francisco Xavier
12ª — S. João Baptista da Lagôa.	Alvará de 3 de Dezembro de 1809...	O actual 8º districto (Lagôa) com ligeiras differenças, menos os bairros do Leme e Copacabana. Foi desligado da freguezia de S. José.	Igreja de S. João Baptista (matriz), sita á rua dos Voluntarios da Patria, em frente á rua da Matriz.
13ª — Sant'Anna.	Resolução de 5 de Setembro de 1814.	O actual 10º districto municipal (Sant'Anna) com pequenas alterações, menos a área comprehendida pela rua Senador Eusebio e transversaes, da rua Visconde de Sapucahy ao boulevard de S. Christovão. Foi desligada das freguezias de Santa Rita e de S. Sebastião.	Igreja de Sant'Anna (matriz) sita á rua do mesmo nome, entre as ruas Benedicto Hyppolito e S. Leopoldo.
14ª — S. S. Sacramento.	Decreto de 13 de Junho de 1826	O do actual 3º districto municipal (Sacramento) com pequenas alterações. Foi organisado com o territorio que ficou da antiga freguezia de S. Sebastiao, então Curato da Sé, depois do desligamento das freguezias de Santa Rita e S. José.	Igreja do Santissimo Sacramento, á rua do mesmo nome e canto da do Hospicio (avenida Passos.
15ª — Santa Cruz	Decreto de 30 de Dezembro de 1833	O do actual 24º districto (Santa Cruz). Foi desligado da freguezia de S. Francisco Xavier de Itaguahy, da então Provincia do Rio de Janeiro, constituindo um curato e annexado ao Municipio Neutro.	Igreja de Santa Cruz (matriz). sita na praça da Matriz. alto da Bôa Vista.

Parochias de que se compõe o Arcebispado de S. Sebastião do Rio de Janeiro (Districto Federal)

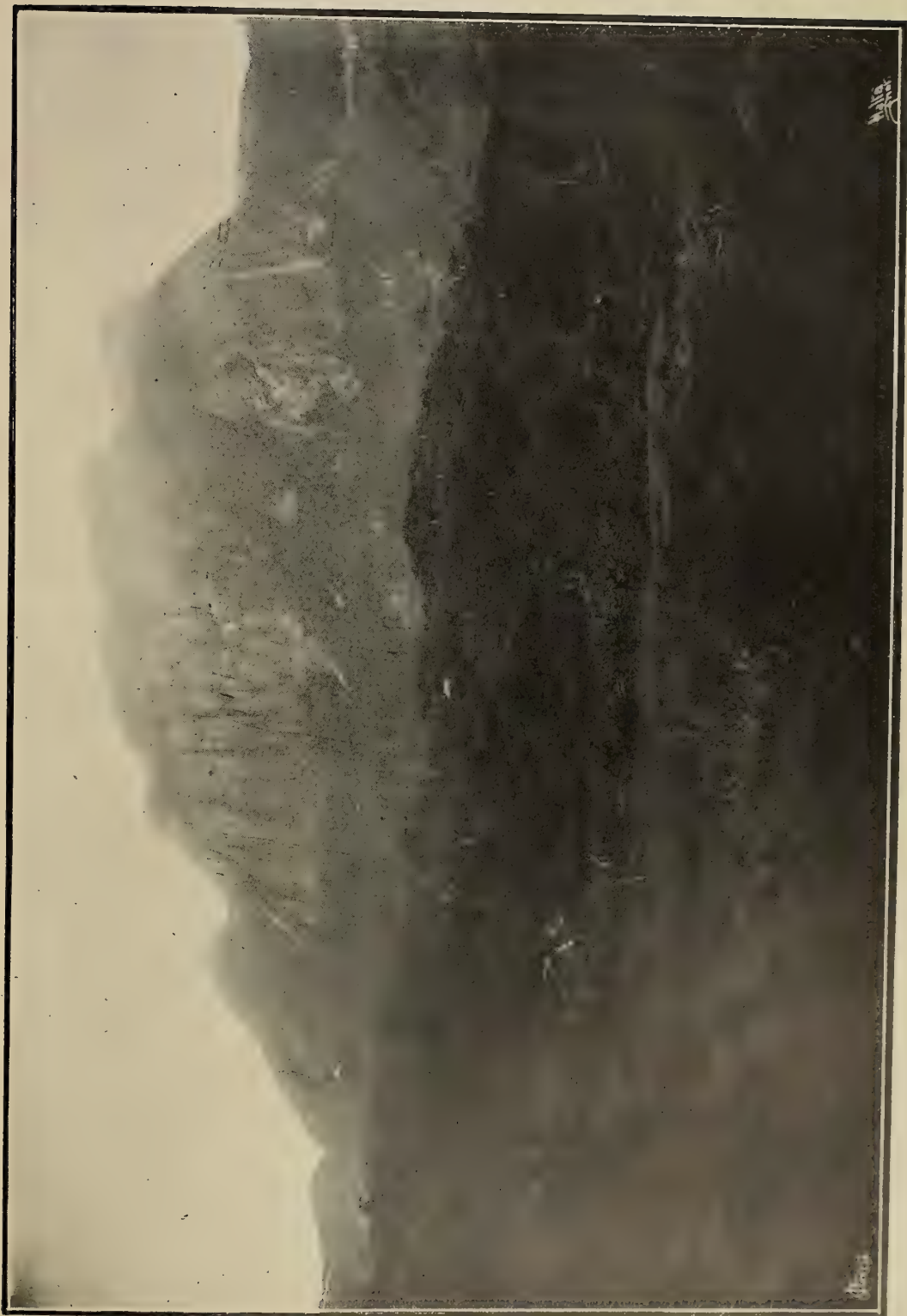
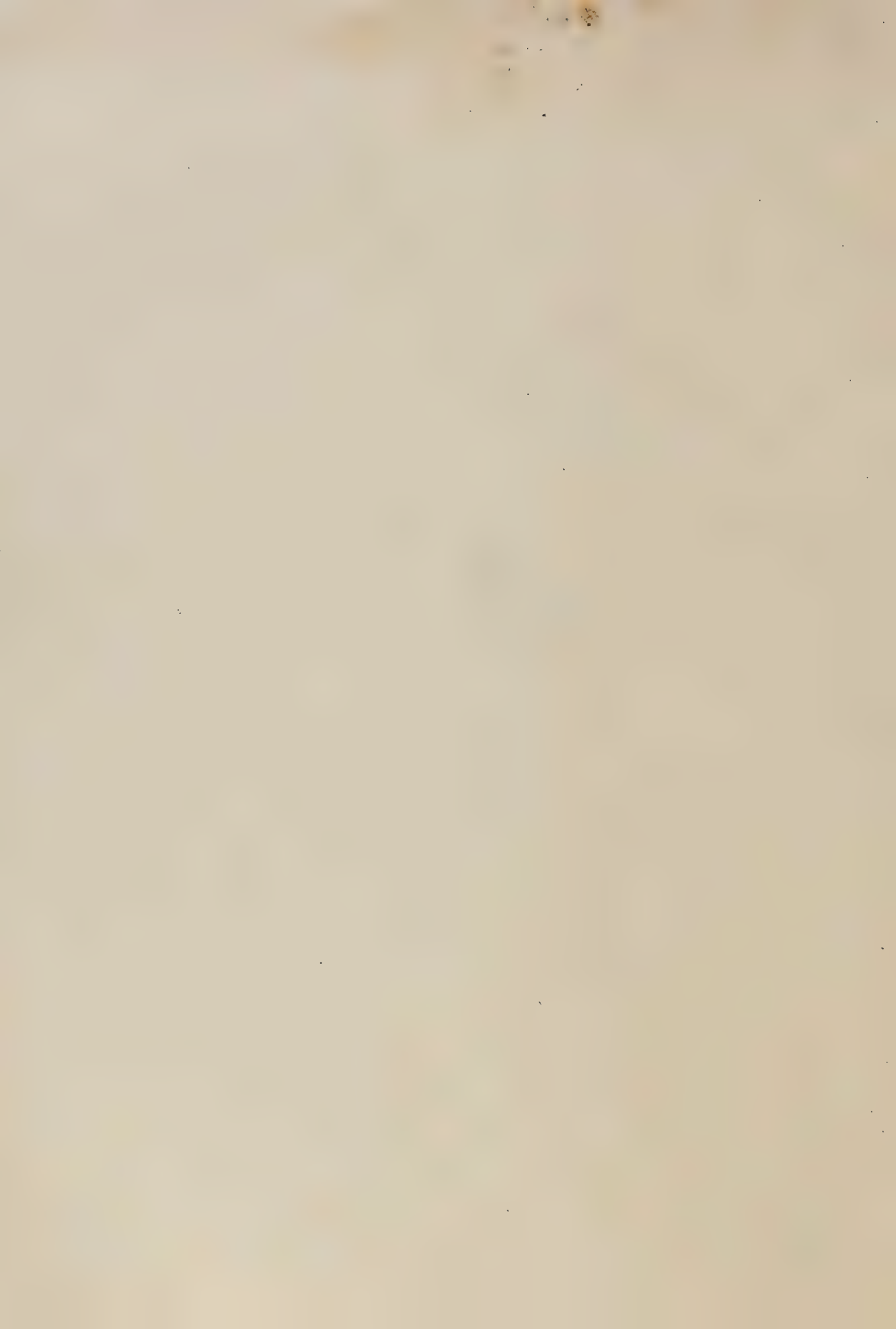
Denominação	*Data da creação*	*Territorios que as compõe*	*Séde*
16ª—N. S. da Gloria.	Decreto n. 13 de 9 de Agosto de 1834.	O dos actuaes 7º districto municipal (Gloria), com pequenas modificações, menos a área comprehendida entre os actuaes limites com o 4º districto (S. José) e a rua Pedro Americo, do limite do 6º districto á rua Bento Lisboa e Silveira Martins, até a praia do Flamengo e o littoral; e 6º districto (Santa Thereza), toda a vertente sul do Aqueducto da Carioca desde os limites com o 6º districto até o segundo Dous Irmãos, este aqueducto a partir desse ponto até o alto da serra da Lagoinha, Paineiras e Corcovado. Foi desligado da freguezia de S. José.	Igreja de N. S. da Gloria (matriz), á praça Duque de Caxias.
17ª—Santo Antonio dos Pobres.	Decreto n. 798, de 16 de Setembro de 1854..............	O dos actuaes 5º districto municipal (Santo Antonio), com pequenas alterações; e do 6º districto (Santa Thereza), toda a área ao N da rua do Aqu ducto e limites com o 12º districto (Espirito Santo), até á rua Petropolis. Foi desligado das freguezias do Sacramento, S. José e Sant'Anna.	Igreja de Santo Antonio (matriz), sita á rua Menezes Vieira (Invalidos), canto da do Senado.
18ª—S. Christavão.	Decreto n. 865, de 9 de Agosto 1856...	O dos actuaes 13º districto municipal (S. Christovão), menos as vertentes do morro do Pedregulho para a rua da Alegria e esta rua a partir da B.lla de S. João; e 14º districto (Engenho Velho), toda a área á direita da linha da E. F. Central do Brazil a partir do canal do Mangue até o Derby-Club. Foi desligado da freguezia do Engenho Velho.	Igreja de S. Christovão ou Igrejinha (matriz), sita no fim da praia das Palmeiras, entre as ruas da Igrejinha e Santos Lima.
19ª—Divino Espirito Santo.	Decreto n. 1255 de 8 de Julho de 1865 e decreto episcopal de 30 de Agosto de 1908...........	O dos actuaes 12º districto municipal (Espirito Santo), com ligeiras alterações; 6º districto (Santa Thereza), toda a vertente da rua do Aqueducto a partir da rua Petropolis; 10º districto (Sant'Anna), toda a área do canal do Mangue, rua Senador Euzebio a partir da Visconde de Sapucahy e transversaes até ao leito da E. F. Central do Brazil; 14º districto a área já descripta na freguezia do Engenho Velho pela linha do rio Trapicheiro, morro da Baroneza de Lages, travessa S. Vicente de Paula, ruas do Mattoso, Itapagipe e Bispo. Foi desligado das freguezias de Santo Antonio, S. Christovão, Engenho Velho e Sant'Anna.	Igreja de S. Joaquim (matriz), sita á rua de S. Christovão quasi em frente á rua Miguel de Frias.
20ª—N. S. da Conceição da Gávea.	Decreto n. 2297, de 18 de Junho de 1873..............	O dos actuaes 9º districto municipal (Gávea), menos a área comprehendida pelo bairro da Villa Ipanema, e 16º districto (Tijuca) a área outr'ora pertencente ao districto da Gávea, incorporado ao da Tijuca pelo decreto n. 434, de 16 de Junho de 1903. Foi desmembrado da freguezia de S. Baptista da Lagôa.	Igreja de N. S. da Conceição (matriz), sita á rua Marquez de S. Vicente.
21ª—N. S. da Conceição do Engenho Novo.	Decreto n. 2335, de 2 de Agosto de 1873..............	O dos actuaes 17º districto, a partir da linha que, sahindo da serra do Engenho Novo e seguindo pelas ruas Marechal Bittencourt, Magalhães Castro, Lino Teixeira, Viuva Claudio, vai ter em recta á praia Pequena, nos limites com o 18º districto (Meyer) e toda a área deste districto. Foi desmembrado das freguezias de S. Christovão, Engenho Velho e Inhaúma.	Igreja de N. S. da Conceição (matriz), sita á praça do Engenho Novo
22ª—N. S. de Lourdes de Villa Isabel.	Decreto episcopal, de 11 de Fevereiro de 1900...........	O dos actuaes 15º districto municipal (Andarahy), menos a parte que continúa a pertencer á freguezia de S. Francisco Xavier do Engenho Velho (rua Conde de Bomfim, transversaes e Fabrica das Chitas) e 16º districto (Tijuca), do morro do Bico do Papagaio á rua do Uruguay, passando pela chacara do Céo, vertentes do morro de S. João, rua Maria Luiza (exclusive), largo da Victoria e morro Souza	Igreja de N. S. da Conceição de Lourdes, sita á collina fronteira á praça Barão de Drummond (antiga 7 de Março).

Parochias de que se compõe o Arcebispado de S. Sebastião do Rio de Janeiro (Districto Federal)

Denominação	*Data da creação*	*Territorios que as compõe*	*Séde*
22ª — N. S. de Lourdes de Villa Isabel.		Cruz, tudo inclusive. Foi desligado da freguezia de S. Francisco Xavier do Engenho Velho.	
23ª — N. S. da Luz.	Decreto episcopal, de 11 de Fevereiro de 1901	O dos actuaes 17º districto municipal (Engenho Novo); ruas Marechal Bittencourt, Magalhães Castro, Dr. Lino Teixeira e Viuva Claudio, divisas com a freguezia de N. S. da Conceição do Engenho Novo, aos limites com os de S. Christovão e Andarahy, e 13º (S. Christovão) e área comprehendida entre os actuaes limites com o 17º districto e uma linha que, partindo do alto do Pedregulho, passa pela Caixa d'Agua do mesmo nome e vai ter á rua Alegria, canto da Bella de S. João. Foi desligado das freguezias de N. S. da Conceição do Engenho Novo e de S. Christovão.	Igreja de N. S. da Luz (matriz), á rua D. Anda Nery, entre as ruas do Rocha e D. Anna Guimarães.
24ª — Santo Christo dos Milagres.	Decreto episcopal, de 15 de Agosto de 1901	O dos actuaes 11º districto municipal (Gambôa), com pequenas alterações quanto aos limites com o 10º districto (Sant'Anna); e o 2º districto (Santa Rita), a área comprehendida entre a praça Municipal, cáes da Saúde e limites com o 11º districto. Foi desligada das freguezias de Sant'Anna e Santa Rita.	Igreja de Santo Christo dos Milagres, á praça do mesmo nome, em frente á rua da America.
25ª — Sagrado Coração de Jesus.	Decreto episcopal, de 30 de Agosto de 1908...........	O dos actuaes 4º districto municipal (S. José), a área comprehendida por uma linha que, partindo do littoral, em frente ao becco do Campo dos Frades, segue por este, avenida Mem de Sá até a praça dos Arcos, por esta até a rua Dr. Joaquim Silva, esta rua, becco Theotonio Regadas e largo da Lapa; 5º districto (Santo Antonio) a área limitada pela rua Ferro Carril Carioca até o largo dos Guimarães e divisas com o 6º districto Santa Thereza; 7º districto (Gloria) pelas ruas Pedro Americo, Bento Lisboa e Silveira Martins, até a praia do Flamengo, d'ahi pelo littoral ao ponto de partida. Foi desligado das freguezias da Gloria, S. José e Santo Antonio.	Igreja do Sagrado Coração de Jesus (matriz), á rua Benjamin Constant, antiga Santa Isabel.
26ª — N. S. de Copacabana e Santa Rosa de Lima.	Decreto episcopal, de 30 ds Agosto de 1908...........	O dos bairros do Leme e Copacabana do 8º districto (Lagôa), tendo por limites o divisor de aguas nas montanhas que separam aquelles bairros do da praia das Saudades e Botafogo; e do bairro de Ipanema, no 9º districto (Gávea), tendo por limites o littoral S da Lagôa Rodrigo de Freitas até a rua Irineu Silva (inclusive). Foi desmembrado das freguezias de S. Baptista da Lagôa e N. S. da Conceição da Gávea.	Igreja de N.S. da Copacabana e Santa Rosa de Lima (matriz), á praça Malvino Reis.
27ª — S. Sebastião e Santa Cecilia do Bangú.	Decreto episcopal, de 30 de Agosto de 1908...........	O da parte do 20º districto (Irajá), comprehendido entre o rio dos Affonsos de sua nascente ao ponto em que é atravessado pela E. F. Central do Brazil, esta estrada até o rio Pavuna e os limites com o districto de Campo Grande, e ainda a parte deste ultimo districto comprehendida entre os mesmos limites e os rios Sarapuhy, Viégas e da Prata, até sua nascente proximo ao pico da Pedra Branca. Foi deslocado das freguezias de Campo Grande e Irajá.	Capella de S. Sebastião (matriz), junto ao edificio da fabrica de tecidos do Bangú.

Verifica-se do exame do presente quadro que, como parece natural, o desenvolvimento do Municipio do Rio de Janeiro, hoje — Archidiocese do Rio de Janeiro — se operou primeiro na zona rural, determinando as successivas creações das freguezias de Irajá, Jacarépaguaá, Campo Grande e Inhaúma, em cujos terri-

torios a expansão e a multiplicação de estabelecimentos agricolas provocou notavel affluxo de população.

Muito mais tarde o movimento de expansão começou a operar-se na zona urbana, dando logar á creação das freguezias de Santa Rita, que se estendia da sua actual séde até o então Sacco de S. Diogo, comprehendendo as actuaes parochias de Santa Rita e Santo Christo dos Milagres, e a de S. José, que estendia a sua actual séde até o extremo sul do municipio, comprehendendo as actuaes parochias de Gloria, Lagôa e Gávea. O antigo curato de S. Sebastião abrangia nesse tempo as actuaes parochias de Sacramento e parte de Santo Antonio e Sant'Anna. Esse movimento de expansão centrifuga, que foi bastante lento, teve, em parte, certa compensação no desenvolvimento de nucleos de população um tanto arredados da zona, então propriamente urbana, o que trouxe a necessidade da creação das parochias do Engenho Velho, ao noroeste da Cidade, e da Lagôa, ao sul. Mais tarde, com a creação das freguezias da Gloria, de Sant'Anna e outras, os alludidos nucleos, e muitos outros formados posteriormente, se ligaram ao centro urbano, formando a vastissima agglomeração humana que se estende do Jardim Botanico á Praia Vermelha, até além dos limites do districto municipal de Inhaúma — e constitue acidade do Rio de Janeiro.

Pedra Bonita 700 m Primeiro Cordão Central do Grande Mas iço da Cidade (Carioca-Andarahy)

PARCELLAMENTO CADASTRAL

DIVISÃO DOS TERRENOS DO DISTRICTO FEDERAL

O Districto Federal, constituido nos termos do art. 2º da Constituição, pelo antigo Municipio Neutro, occupa a extensão territorial representada na planta respectiva, levantada pela actual Sub-Directoria da Carta Cadastral. O seu territorio sob o ponto de vista senhorial póde ser dividido em:

(*) terrenos do { Dominio Municipal, Dominio Federal, Dominio Particular }

São do dominio Municipal:

Os de uso publico: occupados pelos logradouros publicos; ruas, estradas, praças, jardins, parques, etc.;

Os de uso privado-patrimoniaes: (as antigas sesmarias, doações dos primitivos Governadores); os adquiridos em diversas épocas para diversos misteres, e os existentes no Districto Federal, nas condições previstas pelo art. 64 e paragrapho unico da Constituição.

São do dominio Federal ou da União:

Os que desde os tempos coloniaes têm sido incorporados aos bens da Nação; os que, por disposição da legislação vigente, são assim considerados, dentre os quaes estão os do mangue da Cidade Nova, as marinhas e accrescidos, pertencendo, entretanto, á Municipalidade o respectivo usofructo; os terrenos adquiridos em diversas épocas.

São do dominio Particular (pessoas naturaes ou juridicas):

Os que não fazem parte dos dois grupos acima citados. Dentre esses terrenos avultam os que pertencem á Instituições como, por exemplo, a Mitra Metropolitana, de caracter official no antigo regimem, o Mosteiro de S. Bento, o Hospital dos Lazaros, etc. Deriva-se o respectivo dominio quer de occupação primarias, posteriormente legalisadas, quer de sesmarias ou concessões feitas pelos primeiros Governadores, seus representantes ou autoridade competente.

(*) As repartições publicas, quer Municipaes, quer Federaes, não possuem, convenientemente organisados, os serviços relativos ao levantamento e arrolamento dos seus immoveis existentes no Districto Federal.

O que nesse sentido existe feito só permitte, na maioria dos casos, um apanhado de elementos imperfeitos, dos necessarios para a representação dos quadros estatisticos, pelas respectivas áreas, das parcellas territoriaes sob o dominio das entidades referidas.

A actual Sub-Directoria da Carta Cadastral deveria, pela sua formação primitiva, estar, em parte, apparelhada para o fornecimento de taes elementos; mas, afastada desde 1903 de seu objectivo principal, quer pelos multiplos trabalhos que lhe coube executar durante a fecunda administração do eminente Dr. Francisco Pereira Passos, quer pelas suas novas attribuições, consignadas no regulamento em vigor da Directoria de Obras e Viação, não tem dado o devido andamento aos trabalhos de levantamento topographicos e parcellares, os quaes, actualmente, abrangem superficie inferior á metade da extensão total do Districto Federal, isto é, sómente da sua parte mais importante.

Convêm ainda dizer que nos levantamentos parcellares já executados pela mencionada Sub-Directoria, não foram adoptadas as providencias para que taes levantamentos possam servir de base juridica em questões territoriaes.

Assim pois, os elementos numericos que são mencionados nos quadros adiante apresentados, em geral, representam apuração approximada e não exacta. São antes esboços que se poderão tornar definidos quando os trabalhos basicos, acima referidos, tiverem o desenvolvimento necessario para que se possa obter com a devida exactidão os elementos precisos.

DOMINIO MUNICIPAL

TERRENOS DE USO PUBLICO

Terrenos occupados pelas ruas, praças, estradas, caminhos, parques, jardins, existentes dentro do perimetro do Districto Federal. Mostra o quadro abaixo que a superficie total desses terrenos, nos vinte cinco districtos municipaes, tem a área de 13.558.450^{m2}.

DISTRICTOS	ÁREAS		TOTAL
	Ruas, estradas e caminhos	*Parques, jardins e trechos ajardinados*	
1º Candelaria	68.172	10.600	78.772
2º Santa Rita	30.140	5.880	36.020
3º Sacramento	148.717	8.730	157.447
4º São José	107.663	28.490	138.153
5º Santo Antonio	36.610		36.610
6º Santa Thereza	131.455		131.455
7º Gloria	367.994	88.020	456.014
8º Lagôa	662.599	83.720	706.319
9º Gávea	331.216	23.150	354.366
10º Sant'Anna	171.157	156.830	327.987
11º Gambôa	103.105		103.105
12º Espirito Santo	271.857	1.780	273.637
13º São Christovão	679.231	123.250	802.481
14º Engenho Velho	421.095	112.200	533.295
15º Andarahy	676.151	26.940	703.091
16º Tijuca	109.731	24.910	134.641
17º Engenho Velho	510.242		510.242
18º Meyer	925.377		925.377
19º Inhaúma	1.462.454		1.462.454
20º Irajá	1.259.859		1.259.859
21º Jacarépaguá	904.120		904.120
22º Campo Grande	1.216.845		1.216.845
23º Guaratiba	748.000		748.000
24º Santa Cruz	766.750		766.750
25º Ilhas	792.410		792.410
Somma	12.863.950	694.500	13.558.450

TERRENOS DE USO PRIVADO

Os terrenos que fazem parte dos bens patrimoniaes da Municipalidade podem ser grupados em :

terrenos dos quaes tem o
- dominio pleno
- dominio directo
- dominio util
- usofructo amplo ou restricto.

DOMINIO PLENO

São do dominio pleno a maioria dos terrenos occupados pelos edificios em que funccionam os differentes departamentos municipaes e respectivas dependencias.

O quadro abaixo mostra a área total dos terrenos, proprios municipaes, aproveitados ou não com serviços da administração em cada um dos districtos e, bem assim, a respectiva distribuição pelos differentes departamentos administrativos; e permitte dizer que a Municipalidade tem o dominio pleno sobre uma extensão territorial cuja área é de12.494.917 m^2

DISTRICTOS	*Conselho Municipal*	*Directoria Geral da Policia Administrativa*	*Directoria Geral de Fazenda*	*Directoria Geral de Obras e Viação*	*Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica*	*Directoria Geral de Instrucção*	*Directoria Geral do Patrimonio*	*Inspectoria de Mattas, Jardins, Caça e Pesca*	*Superintendencia da Limpeza Publica e Particular*	*Directoria Geral do Theatro Municipal*	TOTAL
1º Candelrria......											
2º Santa Rita......				164	2.636	4.487		820			8.107
3º Sacramento....		150		409		550	747				1.856
4º S. José.........	1.815					828	28.647			4.577	35.867
5º Santo Antonio..		641		862		2.347	8.262				12.112
6º Santa Thereza..						608					608
7º Gloria..........		268		3.234		5.148	4.930	576			14.156
8º Lagôa..........		327.009		13.948		9.349	6.875	810	8.117		366.108
9º Gávea..........						1.452	91		2.336		3.879
10º Sant'Anna......		5.496			18.176	3.758			18.956		46.386
11º Gambôa........		11.644									11.644
12º Espirito Santo..		317		2.425		903	6.892		242		10.779
13º S. Christovão ..		671.097				3.702	4.774	504			680.077
14º Engenho Velho.					19.598	17.946	10.716	105.102	12.275		165.617
15º Andarahy.......						77.849			6.890		84.739
16º Tijuca..........						75.900	40.249		59.471		175.620
17º Engenho Novo.						1.655			5.623		7.278
18º Meyer..........						15.935					15.935
19º Inhaúma.......		219.915				13.297					233.212
20º Irajá...........		44.935									44.935
21º Jacarépaguá....		25.945									25.945
22º Campo Grande.		39.000									39.000
23º Guaratiba......		32.052							9.750.000		9.782.052
24º Santa Cruz.....		63.042				4.253					67.295
25º Ilhas...........		61.710							600.000		661.710
Somma.....	1.815	1.503.221		21.042	40.390	239.967	112.183	107.812	10.463.910	4.578	12.494.917

Este quadro é um resumo dos quadros apresentados nas paginas 142 a 177 os quaes, sob a mesma classificação, contêm, porém, informações mais detalhadas.

DOMINIO DIRECTO

Tem a Municipalidade dominio directo sobre extensa zona deste Districto, reconhecido, entretanto, sómente sobre pequenas parcellas; deriva-se o seu direito dos titulos seguintes:

Doação 1565 e 1567, Estacio e Mem de Sá.......	Sesmaria doada por Estacio de Sá, com poderes de Governador, em 16 Junho de 1565, confirmada por Mem de Sá em 16 de Agosto de 1567 e ainda pela Carta Régia do Principe Regente, em nome da Rainha D. Maria I, de 8 de Janeiro de 1794. Tem essa data, pelo titulo de 1567, legua e meia de frente e duas de fundo; o que dá 130.680.000^{m2} de área ou descontando a parte sobre o mar, 120.079.000^{m2}. Medida e demarcada em 1753 a 1754, ficou reduzida, em consequencia da intervenção dos padres da Companhia de Jesus, a 58.422.000^{m2} approximados. Limitam os terrenos medidos as linhas seguintes: lado *Sul* — linha recta que, partindo do marco collocado pelos medidores de 1753 na Barra da Tijuca, (ultimamente encontrado em consequencia de investigações provocadas por esta Directoria) passe pelo ponto existente no morro do Igrejinha de N. S. de Copacabana e prolongue-se pelo Oceano a prefazer um total de duas leguas de extensão (o que dá logar a ficar comprehendido na sesmaria todo o littoral desde a ponta da Joaquina, na Barra da Tijuca, até as proximidades do extremo leste da praia de N. S. de Copacabana); lado *Leste* — linha recta com legua e meia de comprimento que, partindo do extremo leste da linha limite Sul, tenha seu *meio* no extremo da praia do Flamengo, proximo ao Morro da Viuva, e passe pelos seguintes pontos: rua do Cattete, esquina da rua Pedro Americo, cruzamento dos arcos da Carioca com a rua do Riachuelo, lado leste do largo do Rocio, morro da Conceição e prolongue-se a completar a sua extensão; lado *Norte* — linha normal ao lado leste, passando pela rua da Harmonia e proximidades do cruzamento da rua da União e da Gambôa, excluindo o morro desse nome e da Saude, e terminando nos terrenos conquistados ao mar pelas Obras do Porto; lado *Oeste*—linha irregular que tem inicio nos terrenos acima referidos, atravessa o extremo do morro de São Diogo a alcançar a antiga fóz do rio	58.422.000^{m2}

	Iguassú, hoje Coqueiros, situada nas proximidades do Asylo S. Francisco de Assis, na rua Visconde de Itaúna, segue pelo leito desse rio, hoje canalizado e coberto, até as respectivas nascentes, de onde parte uma linha recta em demanda de um marco collocado nas proximidades da pedra do Bispo, entre o Corcovado e as nascentes do rio Comprido, e que se prolongue a encontrar a testada dos fundos que tem inicio no marco da Barra da Tijuca.	
Sesmaria de Sobejos....	Sesmaria concedida pelo Governador D. Pedro de Mascarenhas, em 26 de Maio de 1667, e confirmada em Carta Régia de 8 de Janeiro de 1794. Tomou a denominação de Sesmarias de Sobejos, por ser constituida pelas sobras da terrenos entre a testada da sesmaria acima referida e o mar, zona esta onde o Senado da Camara já havia concedido terrenos. Apresenta esta sesmaria varias soluções de continuidade, pois, ao tempo da doação, diversos terrenos já haviam sido concedidos a particulares pelos Governadores. Não existem na Municipalidade elementos para precisar a área dos terrenos que constituem a concessão de que estamos tratando; não levando em conta as doações particulares, é approximadamente de 2.193.000 m^2 a área total dos terrenos desta sesmaria, que fica limitada pela testada da sesmaria de 1565 e o littoral, desde a extremidade da praia do Flamengo, proximo ao morro da Viuva, até o becco João Ignacio, na Saude.	2.193.000 m^2
Sesmaria de Realengo de Campo Grande........	Terrenos em que actualmente existe o povoado denominado Realengo, no districto de Campo Grande. Primitivamente tinha o mesmo destino que os de Irajá, isto é, serviam para pasto de gado. Em 1814 foi ainda affirmada a doação desses terrenos ao Senado da Camara pela Carta Régia de 27 de Julho do mesmo anno. Em 1874 fez a Camara Municipal aviventação de rumos e nova medição, dividindo em ruas, praças e lotes para serem aforados. Esse levantamedto foi refeito pela Carta Cadastral, tendo sido encontrados os marcos indicativos do perimetro dos terrenos que pertencem á Municipalidade.	4.100.000 m^2
	Terrenos situados na freguezia de Irajá, hoje districto do mesmo nome, uns já reconhecidos como foreiros	

Terrenos Realengos de Irajá	antes de 1660 e outros aforados pela Municipalidade em hasta publica, em virtude de resolução adoptada em vereação de 6 de Julho de 1793. Primitivamente eram destinados para pasto do gado proveniente das provincias centraes para o abastecimento de carne á cidade e a outros misteres. Denominavam-se terrenos realengos ou terras realengas. Os titulos originarios destes terrenos devem ter desapparecido no incendio de 1790, mas em livros existentes no Archivo Municipal constam aforamentos, sem elementos, porêm, que permittam determinação de área.	Não existem elementos conhecidos para o calculo approximado da área respectiva.
Antiga Marinha da Cidade.	Terrenos da antiga marinha da Cidade, isto é, da parte do littoral entre os extremos, actual Arsenal de Marinha e Arsenal de Guerra, limitada pelas ruas 1º de Março e Misericordia. Esta faixa de terrenos está comprehendida na sesmaria de sobejos e tem cerca de. . . . . 320.000 m2, existindo nella diversos proprios federaes. Taes terrenos foram aforados por deliberação do Senado da Camara em 1644, mas, tendo em vista o edital de praça, é admissivel a hypothese da venda livre de alguns lotes.	320.000 m2

Em todas as zonas citadas existem terrenos encravados que não são foreiros á Municipalidade, isto é, alguns dos occupados pelos proprios federaes (*) e os particulares, originarios de concessões feitas pelos proprios Governadores ou de acquisição do dominio directo á Municipalidade. Com os elementos existentes nos departamentos municipaes, só com persistente trabalho executado por commissão habil, poder-se-á determinar quaes os terrenos em que a Municipalidade tem apurado o dominio directo e proceder então ao calculo da respectiva área.

(*) O ex-Prefeito Exmo. Snr. Dr. Ubaldino do Amaral em seu relatorio, lido na sessão do Conselho Municipal de 1 de Setembro de 1898, trando do assumpto, diz :

«Necessita de acurado estudo e de solução a questão dos fóros municipaes e da renda do patrimonio proveniente de laudemios, arrendamentos e investiduras, para que a Municipalidade não soffra mais prejuizos com o desfalque que resulta da falta de leis sobre a materia.»

«Do Governo da União deve ser reclamado pelos meios legaes o pagamento do foro correspondente aos terrenos occupados por seus edificios, como o Senado Federal, do Thesouro Nacional, do antigo Museu, dos Quarteis da praça da Republica, da Estrada de F. Central e outros.»

«O Governo já em 1859 reconheceu o direito da Camara Municipal desta Cidade, entrando com ella em accordo para o pagamento dos fóros vencidos e do valor de dominio directo de terrenos que pertenciam á Municipalidade, desde que hevia sido desapropriado o dominio util. E' justo, portanto, que o Governo pague as pensões que deve pelo uso e goso dos terrenos emphytheuticos em que estão edificados os predios a que me refiro e do valor do dominio directo delles mediante accordo, ou mandando proceder a desapropriação na fórma da lei.» Até a presente data nada tem sido feito para solução dessas questões.

DOMINIO UTIL

Santa Cruz..	Terrenos occupados pelo Matadouro e predio situado na Avenida Isabel esquina da rua Passagem do Gado.	285.036

O Matadouro de Santa Cruz foi construido pelo Governo Imperial em terrenos da fazenda de Santa Cruz e entregue a Municipalidade em 30 de Dezembro de 1881. O respectivo terreno foi arrendado a Municipalidade pelo prazo de 50 annos, contados a partir de 25 de Julho de 1874. A lei n. 741, de 26 de Dezembro de 1900, autorisa a transformação desse arrendamento em aforamento perpetuo.

A propriedade situada na Avenida Isabel, esquina da rua Passagem do Gado, passou á Municipalidade em consequencia de sentença do poder judiciario. O respectivo terreno, tambem da fazenda de Santa Cruz, tomado em arrendamento pelo primitivo proprietario, Antonio Corrêa d'Avilla, está actualmente com a Municipalidade e a lei acima citada autorisa da mesma fórma a transformação do arrendamento em aforamento perpetuo.

USOFRUCTO AMPLO OU RESTRICTO

Terrenos de marinhas....

Faixa do littoral com 33m de largura, contados da linha de preamar medio para terra (Aviso d. 33, da 14 de Novembro de 1832). O antigo Senado da Camara, fundado em suas concessões de sesmaria dava de aforamento terras nas praias; esse direito lhe foi cassado em 1790 pelo Governador Conde de Rezende. Pela Lei de 3 de Outubro de 1834 passou a fazer parte dos bens da Camara Municipal o usofruto dos terrenos de marinhas, conservando a Nação o dominio directo.

Districtos	Extensão em metros	Área em ms 2
24º Santa Cruz	17.120	564.960
23º Guaratiba	32.130	1.066.290
21º Jacarépaguá	11.650	384.450
16º Tijuca	4.500	148.500
9º Gávea	12.400	409.200
8º Lagôa	17.250	569.250
7º Gloria	3.240	106.920
4º São José	2.800	92.400
1º Candelaria	740	24.420
2º Santa Rita	3.640	120.120
11º Gambôa	2.000	66.000
13º São Christovão	7.840	258.720
17º Engenho Novo	1.460	48.180
19º Inhaúma	8.420	277.860
20º Irajá	5.810	191.730
	131.000	4.323.000
Ilhas	126.000	4.158.000

Nem toda a faixa citada está aforada: ha trechos occupados por proprios federáes e outros por particulares oriundos de concessões gratuitas. Não existem elementos organisados com os quaes se possa calcular a área foreira. As extensões acima foram extrahidas de planta em 1×50.000. A área total da parte do continente já está comprehendida na das sesmarias.

Total: 8.481.000 ms2

Accrescidos de marinhas.

Terrenos formados da linha de preamar médio para o mar após a respectiva determinação da zona de marinhas. Pelo disposto na lei de 1834, os fóros e laudemios destes terrenos, quando aforados, deveriam pertencer á Municipalidade, o Governo da União, porêm, por acto de 3 de Fevereiro de 1852, cerceou-lhe essa vantagem. Pela Lei n. 3.348, de 20 de Outubro de 1887, passou nova-

Não existem elementos organisados para o calculo da área.

	mente para a Municipalidade a renda dos respectivos aforamentos, limitada porêm aos fóros, ficando o Governo da União com os laudemios. E' bastante irregular e descontinua a faixa dos terrenos de accrescidos e e pelos elementos organisados, como os têm as competentes repartições, não se póde apresentar calculo de área, mesmo approximada.	
Terrenos de mangues....	Terrenos da zona de mangues da Cidade Nova conquistados em consequencia de successivos aterros. A renda de fóros e laudemios dos aforamentos destes terrenos passou á Municipalidade, pela Lei de 3 de Outubro de 1834. De accôrdo com a planta official levantada pelo Sr. Borel du Verney, em 1851, indicativa dos terrenos de mangues, a que se refere a lei acima, tem a respectiva superficie cerca de............ 2.200.000 ms2 sendo mais ou menos comprehendida no perimetro seguinte: rua Frei Caneca (antiga Nova do Conde), rua Sant'Anna (antiga dos Flôres), rua General Pedra (antiga de S. Diogo), rua João Caetano (antiga Nova de S. Diogo), rua General Pedra, rua Senador Eusebio, rua Miguel de Frias, rua S. Christovão e rua Frei Caneca.	2.200.000 ms2
Terras devolutas.........	Realizada a mudança da Capital Federal para o planalto central nos termos do § unico do artigo 3º da Constituição, passará o Districto Federal a formar um Estado. Nessas condições, segundo o art. 64 e seu § unico da mesma lei organica, pertencem ao Districto Federal não só todas as minas e terras devolutas, como tambem os proprios nacionaes não necessarios para os serviços da União, existentes dentro de seu perimetro. O eminente jurisconsulto Dr. Carlos de Carvalho, em seu trabalho *Patrimonio Territorial da Municipalidade do Rio de Janeiro*, ao tratar das terras devolutas existentes no Districto Federal, diz: « O disposto no § unico do art. 3º da Constituição não é uma condição suspensiva, mas um termo; não é um facto incerto e futuro, mâs simplesmente futuro A condição affecta a existencia do acto juridico; o termo sómente affecta sua execução. Não é méra expectativa e sim direito adquirido pelo Districto Federal o dominio das terras devolutas. O facto de que depende a sua transformação em Estado não	Não ha elementos para a determinação da área.

póde, por sua natureza deixar de realizar-se — é immancabile, na expressão de Gabla e, portanto, seu direito já está adquirido, faz parte de seu patrimonio. E, quando deferida a entrega, esse patrimonio não póde ser desfalcado pela União, devendo as terras devolutas que forem encontradas no territorio do Districto Federal assumir o caracter de inalienaveis, ficando fóra do commercio »

Morros da Providencia, Livramento e

into — Primeiro Pequeno Massiço da Cidade.

QUADROS COM INDICAÇÃO DOS PROPRIOS DA MUNICIPALIDADE

DISTRIBUIDOS PELOS

DEPARTAMENTOS E DISTRICTOS MUNICIPAES

Propriedade Territorial

DOMINIO

DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS

Districtos Municipaes	Conselho Municipal		Directoria de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica		Directoria de Fazenda		Directoria de Obras e Viação		Directoria de Hygiene e Assistencia Publica	
	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
1º—Candelaria										
2º—Santa Rita							Rua Camerino: Deposito da 1ª Sub-Directoria.	164	Rua Camerino: Laboratorio Municipalde Analyses.	2.636
3º—Sacramento			Rua da Carioca n. 32: Agencia do 3º Districto (Sacramento).	150			Rua General Camara n. 260: Gabinete de Analyses e Atelier Photographico.	115		
							Rua General Camara n. 355: parte do deposito da 5ª Sub Directoria.	127		
							Becco da Carioca n. 12: deposito da 3ª Circumscripção de Viação.	167		
4º—S. José	Praça Floriano: Conselho Municipal.	1.815								

da Municipalidade

PLENO

DA MUNICIPALIDADE

Directoria de Instrucção		Directoria do Patrimonio		Inspectoria de Mattas		Superintendencia da Limpeza Publica		Directoria do Theatro Municipal	
Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
Rua da Harmonia n. 80: Escola José Bonifacio.	2.882			Rua do Morro do Valongo n. 57 e 59.	820				
Rua Camerino n. 51: Escola Affonso Penna.	1.605								
Rua General Camara n. 367: Almoxarifado Geral.	550	Rua Gonçalves Dias n. 83: Café Brito.	193						
		Travessa S. Francisco de Paula: Mercado das Flores.	554						
Rua Joaquim Nabuco n. 82: Pedagogium.	828	Rua Clapp ns. 36 e 44: Armazens.	1.187	Rua Joaquim Nabuco: Pavilhões e dependencias existentes no Passeio Publico.	(1)			Praça Floriano: Theatro Municipal.	3.979
		Praia D. Manoel: Praça do Mercado.	22.500					Becco Manoel de Carvalho: Usina do Theatro.	520
		R. Cáes Pharoux: Terreno occupado pela Companhia Cantareira.	4.960					Rua Barão de São Gonçalo: Terreno.	78

(1) As áreas destes edificios estão incluidas no total da área de *parques* e *jardins* do quadro referente a *Terrenos de Uso Publico*.

PROPRIEDADE TERRITORIAL DA MUNICIPALIDADE—DOMINIO PLENO

Districtos Municipaes	Conselho Municipal		Directoria de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica		Directoria de Fazenda		Directoria de Obras e Viação		Directoria de Hygiene e Assistencia Publica	
	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
5º — Santo Antonio			Rua do Rezende n. 90 e 92: Agencia do 5º districto (Santo Antonio)	641			Avenida Gomes Freire: Almoxarifado	600		
							Avenida Mem de Sá n. 130: Deposito da 2ª Circumscripção de Viação.	262		
6º—Santa Thereza										
7º — Gloria			Rua do Cattete n. 192: Agencia do 7º districto (Gloria).	268			Rua Ypiranga: Deposito da 1ª Circumscripção de Viaçãc.	2.850		
							Rua Leite Leal: Deposito da 1ª Circumscripção de Viação.	136		
							Rua do Cattete n. 190: Séde da 1ª Circumscripção de Obras e de Viação.	248		
8º—Lagôa			Rua General Polydoro: Cemiterio Municipal de São João Baptista (a cargo da Santa Casa).	323.000			Rua Barroso n. 129: (Deposito da 1ª circumscripção de Viação).	988		
			Rua da Passagem n. 109. (Hospital de S. João Baptista (a cargo da Santa Casa).	4.009			Praia da Saudade: Deposito da 1ª Circumscripção de Viação.	12.960		

—DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA MUNICIPALIDADE

Directoria de Instrucção		Directoria do Patrimonio		Inspectoria de Mattas		Superintendencia da Limpeza Publica		Directoria do Theatro Municipal	
Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
Rua Visconde do Rio Branco n. 48: Escola Tiradentes.	824	Rua Silva Manoel n. 23.	1.161						
Rua Frei Caneca n. 200: Escola Ouro Preto.	511	Rua da Rélação: terreno do antigo Desinfectorio.	540						
Rua do Lavradio n. 96: Externato Profissional Souza Aguiar.	1.012	Rua Barão do Rio Branco n. 14.	361						
		Avenida Salvador de Sá: Terrenos dos antigos predios ns. 172 a 176 e 182 a 196 da rua Frei Caneca.	6.200						
Rua Curvelo n. 50: Escola Machado de Assis.	608								
Praça Duque de Caxias n. 20: Escola José de Alencar.	2.538	Becco do Rio ns. de 29 a 57: Villa Operaria Pereira Passos.	4.930	Praia do Flamengo n. 80: Deposito de material.	500				
Rua do Cattete n. 147: Escola Rodrigues Alves.	1.000			Rua Silva n. 11: Alojamento do pessoal.	76				
Rua da Gloria n. 26: Escola Deodoro.	1.280								
Avenida da Ligação: Escola Barth,	330								
Rua da Matriz n. 67: Escola Bazilio da Gama.	1.888	Praia de Botafogo: Garages.	507	Praia de Botafogo: Alojamento.	45	Rua General Polydoro n. 68: Estação de Botafogo.	5.567		
Rua Marechal Hermes n. 74: Jardim da Infancia Marechal Hermes.	1.360	Praia de Botafogo: Pavilhão de Regatas.	500	Rua Barroso: Alojamento.	765	Rua Toneleros n. 248: Posto de Copacabana.	2.550		
Rua N. S. de Copacabana n. 785: Escola Rosa da Fonseca.	1.610	Praia de Botafogo: Pavilhão Mourisco.	554						
Rua General Severiano n. 152: Escola Joaquim Nabuco.	4.491	Rua Barroso: Terreno.	644						
		Avenida Atlantica: Terreno.	987						
		Praia da Saudade: Terreno.	3.683						

PROPRIEDADE TERRITORIAL DA MUNICIPALIDADE—DOMINIO PLENO

Districtos Municipaes	Conselho Municipal		Directoria de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica		Directoria de Fazenda		Directoria de Obras e Viação		Directoria de Hygiene e Assistencia Publica	
	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
9º—Gávea										
10º — Sant'Anna			Praça da Republica n. 140: (Palacio da Prefeitura).	5.496					Praça da Republica n. 111: Posto Central de Assistencia.	2.793
									Rua Visconde de Itaúna n. 395: Asylo S. Francisco de Assis.	15.383
11º — Gambôa			Rua da Gambôa n. 303: Hospital de N. S. da Saude (a cargo da Santa Casa).	11.644						
12º — Espirito Santo			Rua Machado Coelho n. 172: Agencia do 12º Districto (Esoirito Santo).	317			Rua S. Leopoldo n. 196 (terreno).	153		
							Rua S. Leopoldo esquina da Visconde Duprat e Pinto de Azevedo: (Deposito da 1ª Circumscripção de Viação.	2.272		

—DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA MUNICIPALIDADE

Directoria de Instrucção		Directoria do Patrimonio		Inspectoria de Mattas		Superintendencia da Limpeza Publica		Directoria do Theatro Municipal	
Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
Rua Marquez de S. Vicente n. 238: Escolas.	1.452	Rua do Pau n. 17: Terreno.	91			Praia do Pinto: Secção da Lagôa Rodrigo de Freitas.	2.336		
Praça da Republica n. 52: Escola Normal.	1.820			Parque da Praça da Republica: Escriptorio da Inspectoria. Garage e officinas. Pavilhões e Alojamentos.	(2)	Praça da Republica n. 121: Estação Central.	18.956		
Praça 11 de Junho: Escola Benjamim Constant.	1.938								
Parque da Praça da Republica: Jardim da Infancia Campos Salles.	(2)								
Rua da Paz n. 138: Escola Joaquim Manoel de Macedo.	903	Avenida Salvador de Sá 31 e 43: Casas para operarios	761			Rua Machado Coelho n. 124 a 126: Poço artesiano.	242		
		Avenida Salvador de Sá n. 53 e 61: Casas para operarios.	499						
		Avenida Salvador de Sá n. 79 a 85 e rua Presidente Barroso n. 115: Casa para operarios.	497						
		Avenida Salvador de Sá n. 91 a 103, rua D. Julia n. 61, rua Presidente Barroso n. 122: Casa para operarios.	422						
		Avenida Salvador de Sá n. 123 a 143, rua D. Feliciana n. 266, rua D. Laura de Araujo n. 151, Casa para operarios.	887						
		Avenida Salvador de Sá n. 149 a 163, rua Laura de Araujo n. 172: Casa para operarios.	779						

(2) As áreas destes edificios estão incluidas no total da área de *parques* e *jardins* do quadro referente a *Terrenos de Uso Publico*.

PROPRIEDADE TERRITORIAL DA MUNICIPALIDADE—DOMINIO PLENO

Districtos Municipaes	Conselho Municipal		Directoria de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica		Directoria de Fazenda		Directoria de Obras e Viação		Directoria de Hygiene e Assistencia Publica	
	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
12º — Espirito Santo										
13º — S. Christovão			Praia S. Christovão: Cemiterio Municipal de S. Francisco Xavier (a cargo da Santa Casa).	667.275						
			Praia S. Christovão : Hospital N. S. do Soccorro.	3.822						
14º — Engenho Velho									Rua General Canabarro: Casa de S. José.	19.578

—DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA MUNICIPALIDADE

Directoria de Instrucção		Directoria do Patrimonio		Inspectoria de Mattas		Superintendencia da Limpeza Publica		Directoria do Theatro Municipal	
Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
		Avenida Salvador de Sá n. 167 a 171: Casa para operarios.	403						
		Avenida Salvador de Sá ns. 58 a 66: Casas para operarios.	558						
		Avenida Salvador de Sá n. 100 a 110, rua Presidente Barroso n. 120, rua D. Julia n. 55: Casas para Operarios.	453						
		Avenida Salvador de Sá n. 122 a 128, rua D. Feliciana n. 260: Casas para operarios.	212						
		Avenida Salvador de Sá n. 134 a 146, rua D. Feliciana n. 260, rua D. Laura de Araujo n. 147: Casas para operarios.	883						
		Avenida Salvador de Sá n. 168 a 174: Casas para operarios.	230						
		Avenida Salvador de Sá n. 208 a 212: Casas para operarios.	308						
Praça Marechal Deodoro n. 73: Escola Gonçalves Dias.	3.702	Rua Bella de São João: Terreno.	4.330	Praia Retiro Saudoso: Escriptorio da Secção Maritima.	504				
		Rua S. Januario n. 222.	444	Praça Marechal Deodoro: Pavilhão de archibancadas Pavilhões, etc.	(3)				
Rua de S. Christovão n. 18: Escola Estacio de Sá.	2.668	Praça da Bandeira: Terreno.	4.429	Quinta da Bôa-Vista: Terrenos occupados com viveiros de plantas.	102.790	Avenida do Mangue: Estação de S. Christovão.	12.275		
Rua Pedro Ivo n. 252: Escola Nilo Peçanha.	5.235	Praça da Bandeira: Terreno occupado pelo Desinfectorio.	6.287	Quinta da Bôa-Vista: Antiga Escola Publica (presentemente fechada).	2.312				

(3) As áreas destes edificios estão incluidas no total da área de *porques* e *jardins* do quadro referente a *Terrenos de Uso Publico*.

PROPRIEDADE TERRITORIAL DA MUNICIPALIDADE—DOMINIO PLENO

Districtos Municipaes	Conselho Municipal		Directoria de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica		Directoria de Fazenda		Directoria de Obras e Viação		Directoria de Hygiene e Assistencia Publica	
	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
14º — Engenho Velho										
15º — Andarahy										
16º — Tijuca										
17º — E. Novo										
18º — Meyer										
19º — Inhaúma							Estrada dos Pilares: Cemiterio Municipal de Ihaúma.	219.915		

—DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA MUNICIPALIDADE

Directoria de Instrucção		Directoria do Patrimonio		Inspectoria de Mattas		Superintendencia da Limpeza Publica		Directoria do Theatro Municipal	
Applicação	Área em m2	Applicação	Área em 2m	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
Rua S. Francisco Xavier n. 95: Instituto Profissional Feminino.	10.043								
Boulevard 28 Setembro n. 109: Instituto Profissional João Alfredo.	76.139			Rinck, Bar e Pavilhão de musica.	(4)	Rua Major Avila n. 100 a 124: Estação do Andarahy.	6.890		
Rua Barão do Pilar n. 36: Escola Prudente de Moraes.	1.710								
Estrada do Picapáu: Escola Menezes Vieira.	2.000	Rua Pinto Guedes: lotes de terrenos.	708 11.511 28.030	Bar e Pavilhão de musica.	(4)	Estrada da Cachoeira n. 160: Posto da Tijuca.	59.471		
Estrada Velha da Tijuca n. 83: Escola Araujo Porto Alegre.	73.900								
Rua D. Anna Nery n. 552: Escola Riachuelo.	1.655					Rua D. Anna Nery n. 472 e 474: Estação do Engenho Novo.	5.623		
Rua Dr. Archias Cordeiro n. 354: Escola Ferreira Vianna.	3.295								
Rua Morro do Vintem n. 64: Escola Visitação.	12.640								
Rua Padre Januario n. 354: Escola Barão de Macahubas.	3.409								
Rua Dr. Silva Gomes, 55: Escola Azevedo Junior.	1.289								
Rua Vital n. 22: Escola Quintino Bocayuva.	2.088								

(4) As áreas destes edificios estão incluidas no total da área de *parques e jardins* do quadro referente a *Terrenos de Uso Publico*.

PROPRIEDADE TERRITORIAL DA MUNICIPALIDADE—DOMINIO PLENO

Districtos Municipaes	Conselho Municipal		Directoria de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica		Directoria de Fazenda		Directoria de Obras e Viação		Directoria de Hygiene e Assistencia Publica	
	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
19º — Inhaúma			Caminho dos Pilares: Cemiterio Municipal de Inhaúma.	219.915						
20º — Irajá			Largo da Matriz: Cemiterio Municipal de Irajá.	44.935						
21º — Jacarépaguá			Campo das Flores: Cemiterio Municipal de Jacarépaguá.	22.500						
			Antigo Cemiterio.	3.445						
22º — Campo Grande			Morundú: Cemiterio Municipal do Realengo.	24.000						
			Santo Antonio: Cemiterio Municipal de Campo Grande.	15.000						
23º — Guaratiba			Largo da Matriz: Cemiterio interdicto.	960						
			Piabas: Cemiterio interdicto.	1.092						
			Estrada da Ilha: Cemiterio Municipal.	30.000						
24º — Santa Cruz			Rua da Verdade: Cemiterio Municipal.	63.042						
25º — Ilha do Governador			Ilha do Governador. Freguezia: Antigo Cemiterio do Zumbi.	1.710						
			Cemiterio Municipal.	60.000						

—DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA MUNICIPALIDADE

Directoria de Instrucção		Directoria do Patrimonio		Inspectoria de Mattas		Superintendencia da Limpeza Publica		Directoria do Theatro Municipal	
Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2	Applicação	Área em m2
Rua Itaquaty n. 167: Escola Silva Jardim.	6.511								
						Fazenda do Sacco: Invernada para descanço dos animaes.	9.750.000		
Rua D. João VI: Escola e Residencia.	4.253								
						Ilha de Sapucaia.	600.000		

Segundo Cordão Central do Grande Massiço da Cidade (Carioca-Andarahy).

DOMINIO FEDERAL

Apezar de todos os esforços, não conseguimos obter relação mais completa dos terrenos pertencentes á União Federal e occupados ou não com edificios ou dependencias de suas repartições, existentes neste Districto, que a apresentada nos quadros adiante encontrados.

Nesses quadros, com a possivel discriminação, estão taes terrenos distribuidos, tendo em vista a sua situação e o departamento da administração Federal que os têm occupados em seus misteres.

QUADROS COM INDICAÇÃO DOS PROPRIOS FEDERAES

DISTRIBUIDOS PELOS

DEPARTAMENTOS E DISTRICTOS MUNICIPAES

Proprios

DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNICIPAES E

Districtos Municipaes	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
1º — Candelaria	Alfandega e doca (rua Visconde de Itaborahy).	22.790	Repartição Geral dos Correios (rua 1º de Março).	1.430	Museu Commercial e Instituto Historico (praça 15 de Novembro).	1.415
	Caixa de Conversão (rua 1º de Março).	1.200	Secretaria da Viação (praça 15 de Novembro).	1.440		
	Companhia Cantareira (caes do Pharoux): Praça 15 de Novembro.	2.000	Directoria Geral dos Telegraphos (praça 15 de Novembro).	2.940		
	Ilha Fiscal.	7.000	Terreno do antigo Mercado Municipal.	14.110		
	Terreno de 4m,78 de frente (rua do Ouvidor).	—				
	Terreno de 29 m, × 18m,5 (praça 15 de Novembro e largo da Assembléa).	537				
2º — Santa Rita	Caixa de Amortisação (avenida Central).	9.590	Caixa d'agua do morro Mosteiro de S. Bento.	—	Quartel Regional da Policial (praça da Harmonia n. 279).	—
	Terrenos consequentes das Obras do Porto.	—	Deposito da Repartição Geral dos Telegraphos—(rua da Saúde, proximo ao Moinho Inglez):	—	Antiga Estação do Corpo de Bombeiros (rua da Gambôa).	—
	Terreno de 5 m.2 × 18 m (rua da Harmonia).	90			Posto de Socorros e Policial (rua Camerino).	—
	Terreno do antigo Aljube (rua da Prainha).	—			Residnecia do porteiro do do Externato Pedro II (rua da Prainha).	—
	Ilha de Santa Barbara.	11.000				
3º — Sacramento	Thesouro Federal (avenida Passos).	5.500			Secretaria do Interior e Justiça (praça Tiradentes n. 67).	1.070
	Montepio dos Servidores do Estado (travessa das Bellas Artes).	220			Escola Polytechnica (praça Coronel Tamarindo n. 33).	3.630
	Diversos terrenos aforados (rua Silva Jardim).	—			Externato Pedro II (rua Marechal Floriano n. 80).	3.780
					Edificio da Côrte Appellação (rua Luiz de Camões. esq. da rua Barbara Alvarenga).	800

Federaes

DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA UNIÃO FEDERAL

Ministerio da Guerra		Ministerio do Exterior		Ministerio da Marinha		Ministerio da Agricultura	
Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
Terreno do antigo forte do morro da Conceição (Ladeira da Conceição n. 9).	5.500			Arsenal de Marinha (rua 1º de Março).	43.340		
				Ministerio da Marinha (rua Visconde de Inhaúma).	4.910		
				Archivo do Ministerio da Marinha (rua Conselheiro Saraiva ns. 8 a 12).	—		
				Ilha das Cobras.	154.400		
				Ilha das Enxadas.	31.700		
Supremo Tribunal Militar (rua Marechal Floriano n. 212).	1.110	Palacio Itamaraty (rua Marechal Floriano ns. 196 a 210).	7.630				

PROPRIOS FEDERAES DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNICI

Districtos Municipaes	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
3º — Sacramento					Antiga estação do Corpo de Bombeiros (rua Theophilo Ottoni).	—
					Posto de Soccorros e Policial (praça Tiradentes).	—
					Residencia do porteiro da Escola de Bellas Artes, (travessa das Bellas Artes n. 11).	150
4º — S. José	Imprensa Nacional (rua 13 de Maio).	8.000	Palacio Monróe (avenida Central).	45.830	Quartel Central da Policia (rua Evaristo da Veiga, esquina da Senador Dantas.	—
	Sociedade Propagadora das Bellas Artes (rua 13 de Maio).	7.200	Estação Semaphorica da Repartição Geral dos Telegraphos, no morro do Castello.	—	Academia de Bellas Artes (avenida Central ns. 199 a 211).	2.065
	Caiva Economica (rua D. Manoel).	1.580	Reservatorio d'agua (morro do Castello).	—	Suppremo Tribunal Federal (avenida Central ns. 233 a 241).	15.380
	Antigos predios da rua do Carmo ns. 14 a 26.	1.530	Caixa d'agua do largo da Carioca.	—	Bibliotheca Nacional (avenida Central ns. 213 a 231).	28.770
	Parte do morro de Santo Antonio não comprehendida na sesmaria da Municipalidade.	—	Terrenos na avenida Central.	—	Antiga Bibliotheca Nacional, onde funcciona hoje o Instituto Nacional de Musica, na rua Joaquim Nabuco.	1.740
	Antiga estação do Corpo de Bombeiros (largo da Assembléa).	—	Terrenos na rua aberta nas fraldas do morro do Castello. parallela á avenida Central.	—	Observatorio da Escola Polytechnica (morro de Santo Antonio).	—
	Terrenos na praia D. Manoel.	—			Camara dos Deputados (rua da Misericordia n. 1).	1.110
	Terrenos na rua Senador Dantas.	—			Pavilhão Francisco de Castro (praia de Santa Luzia).	480
	Terrenos no morro do Castello.	—				
	Terrenos na rua da Misericordia.	—				
5º — Santo Antonio			Terrenos consequentes do arrazamento do morro do Senado.	—	Repartição Central da Policia (rua Dr. Menezes Vieira).	3.930
			Terreno de 3m.45×10m (rua Silva Manoel).	35	Predio em que residio Benjamin Constant (rua Monte Alegre n. 29.	560
			Residencia do guarda (rua do Senado n. 80, antigo).	—	Forum (rua dos Invalidos n. 108).	1.950
			Inspectoria Geral de Obras Publicas (rua do Riachuelo).	3.880		
			Terreno occupado pelo chafariz do Lagarto e casa			

PAES E DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA UNIÃO FEDERAL

Ministerio da Guerra		Ministerio do Exterior		Ministerio da Marinha		Ministerio da Agricultura	
Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
Antigo Arsenal de Guerra (extremo da praia D. Manoel).	20.640			Almirantado e Bibliotheca da Marinha (rua D. Manoel).	1.160	Observatorio do Rio de Janeiro.	
Antigo quartel do largo do Moura.	2.346			Ilha de Villegaignon.	21.600		
Antigo Hospital Militar (morro do Castello).	—						
Antigo Laboratorio Pyrotechnico (morro do Castello.	—						
Laboratorio Chimico Militar (rua Evaristo da Veiga).	2.740						
Terrenos da rua da Misericordia n. 27.	190						

PROPRIOS FEDERAES DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNICI

Districtos Municipaes	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
5º — Santo Antonio			do guarda rua (Frei Caneca).	—	Dependencias da Estação Central do Corpo de Bombeiros (rua do Senado).	—
			Terreno occupado pelo chafariz da rua do Riachuelo.	—	Directoria Geral de Saude Publica (em construcção) rua do Rezende).	4.380
					Posto Policial (rua Monte Alegre).	—
					Quartel de Cavallaria da Força Policial (Avenida Salvador de Sá).	—
					Edificio que foi occupado pela Côrte de Appellação (rua do Lavradio).	894
6º — Santa Thereza			Caixa d'agua do França (morro do França).	—		
			Residencia do guarda do reservatorio acima (rua Petropolis).	—		
			Residencias de guardas e depositos de material (rua do Aqueducto)	—		
			Residencias de guardas e deposito de material (rua da Lagoinha)	—		
			Residencias diversas Silvestre, Corcovado, Paineiras.	—		
			Terrenos aquiridos para serviço de abastecimento d'agua a esta Capital.	—		
7º — Gloria	Parte do terreno onde existe o Hotel dos Estrangeiros (largo do Cattete)	—	Chafariz da Gloria e residencia do guarda (rua da Gloria).	—	Palacio do Cattete (rua do Cattete n. 153)	33.090
			Residencia do guarda (rua Santo Amaro n. 152).	—	Guarda do Palacio (rua do Cattete n. 157)	605
			Terrenos adquiridos para o serviço de abasteci-	—	Palacio Guanabara (rua Guanabara).	—
					Instituto de Surdos Mudos (rua das Laranjeiras).	54.000

PROPRIOS FEDERAES DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNICI

Districtos Municipaes	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
7º — Gloria			mento d'agua a esta Capital no:		Estação do Corpo de Bombeiros (largo de S. Salvador).	—
			Morro da Viuva	—	Estação Policial e de Soccorros (Cattete, esquina da rua Pedro Americo).	—
			Ladeira do Ascurra	—	Posto de Soccorros (avenida de Ligação).	—
			Cosme Velho	—	Posto Policial (rua das Laranjeiras n. 143).	—
			Aguas Ferreas	—	Syllogêu (praia da Lapa).	3.040
			Morro do Inglez	253.700		
			Santa Thereza	93.790		
8º — Lagôa	Terrenos da exposição de 1908 (praia das Saudades)	—	Serrenos occupados pelo reservatorio do morro da Viuva e respectivas dependencias.	—	Hospicio Nacional de Alienados (praia das Saudades).	133.450
	Terrenos do edificio, e respectivas dependencias, iniciado para a Universidade.	—	Terrenos da estação Radiographica e Semaphorica do morro da Babylonia.	—	Instituto Benjamin Constant (praia das Saudades).	40.830
					Posto Policial (praia de Botafogo, esquina da rua de S. Clemente).	76
					Quartel Regional de Botafogo. (rua S. Clemente n. 345).	—
					Estação do Corpo de Bombeiros (rua Humaytá ns. 44 e 46).	—
					Desinfectorio da Lagôa (rua General Severiano n. 3).	2.631
					Posto Policial (rua Sergipe n. 13).	—
9º — Gávea	Terrenos da antiga fazenda Rodrigo de Freitas.	—	Terrenos adquiridos para construcção do reservatorio do rio Macacos, suas dependencias (estrada D. Castorina).	—		
	Terrenos da chacara do Algodão.	—	Chacara de N. S. do Cabeça (reservatorio d'agua) rua Jardim Botanico.	—		
	Terrenos diversos na estrada D. Castorina.	—	Residencias de guardas da Inspectoria de Obras Publicas (estrada D. Castorina).	—		

PAES E DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA UNIÃO FEDERAL

Ministerio da Guerra		Ministerio do Exterior		Ministerio da Marinha		Ministerio da Agricultura	
Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
Terrenos dos antigos fortes do:							
Morro da Gloria.	—						
Morro da Viuva.	—						
Terrenos dos edificios e dependencias da Fortaleza de S. João.	—			Hospital dos Beribericos (Copacabana).	—	Secretaria do Ministerio da Agricultura (praia das Saudades).	—
Antiga Escola Militar (praia Vermelha).	—						
Forte da Igrejinha e dependencias (Copacabana).	—						
Terrenos dos antigos fortes Annel, Leme e Arpoador (Copacabana).	—						
Predios diversos (rua da Igrejinha).	—						
Terrenos do antigo forte do caminho do Piassava.	—						
				Ilha Rasa.	—	Terrenos occupados pelo Jardim Botanico e dependencias.	—

PROPRIOS FEDERAES DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNICI

Districtos Municipaes	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
10º — Sant'Anna	Terenos occupados pela Casa da Moeda e suas dependencia:		Terrenos occupados pelo leito e dependencias da E. de F. Central do Brasil.	208.015	Senado Federal (rua do Areal n. 1).	1.881
	Terreno do predio em que funccionou a Inspectoria de Obras Publicas na praça da Republica.	—			Archivo Publico (praça da Republica n, 12).	2.103
					Instituto Electro Technico (praça da Republica, esquina da rua Visconde do Rio Branco).	997
					Estação Central do Corpo de Bombeiros (praça da Republica).	—
					Deposito Publico (praça da Republica).	—
					Oitava Pretoria (praça da Republica).	227
11º — Gamôa	Terrenos do Cemiterio dos Inglezes (rua da Gambôa).	—	Terrenos occupados pelo leito e dependencias da Estrada de Ferro Central do Brasil.	205.292	Terrenos occupados pelo edificio e dependencias da Estação Norte do Corpo de Bombeiros, situados no cáes do Porto, esquina da avenida do Mangue.	—
	Terrenos consequentes das obras do porto.		Terrenos no morro do Livramento occupados com dependencias do serviço de abastecimento d'agua.	—		
12º — Espirito Santo	Terrenos da rua Frei Caneca em frente á Casa da Correcção.	—	Terrenos occupados pelo serviço de abastecimento d'agua a esta Capital no morro de Santos Rodrigues.	—	Terrenos occupados pelo edificio e dependencias das Casas de Detenção e Correcção, (rua Frei Caneca), parte murada.	20.070
			Residencias de guardas do serviço de abastecimento d'agua,nas ruas S. Carlos, S. Nicoláu e Estacio de Sá.	—	Terrenos no morro de Santos Rodrigues.	—
			Terrenos no bairro Rio Comprido, occupados pelo serviço de abastecimento d'agua.	191.800	Terreno destinado a um posto policial (rua Frei Caneca n. 289).	—

PAES E DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA UNIÃO FEDERAL

Ministerio da Guerra		Ministerio do Exterior		Ministerio da Marinha		Ministerio da Agricultura	
Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
Quartel General do Exercito (praça da Republica).	28.000						
Corpo de Saude do Exercito (praça da Republica).	—						
Quartel do batalhão 52 de caçadores (rua do Areal n. 5).	6.888						

PROPRIOS FEDERAES DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNICI

Districtos Municipaes	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
13º — S. Christovão	Terrenos no morro do Barro Vermelho.	—	Terrenos occupados pelo leito e dependencias das Estradas de Ferro do Rio d'Ouro e Linha Auxiliar.	—	Hospital São Sebastião (praia Retiro Saudoso).	—
	Terrenos da antiga quinta do Cajú.	—	Terrenos occupados pelo Reservatorio do Pedregulho e respectivas dependencias.	—	Instituto Bernardo de Vasconcellos (praça Marechal Deodoro).	14.070
	Terrenos dos predios ns. 97 e 99, antigos, da praia Retiro Saudoso.	—	Terrenos do Morro do Barro Vermelho occupado pela caixa d'agua que abastece a Quinta da Bôa Vista.	—	Predio em que residio o Marechal Floriano Peixoto (praça Argentina).	—
	Terreno do predio n. 30 da rua da Alegria.	—				
14º — Engenho Velho	Terrenos occupados pela Quinta da Boa Vista.	1.033.800	E. F. Central do Brasil.	77.865	Terrenos occupados pelos edificios e dependencias da Quinta e Sexta Pretorias Civel e Criminal e a delegacia do 10º districto Policial (rua de S. Christovão.	8.700 (for this and the next entry)
	Terreno do predio da rua General Canabarro n. 260.	—	E. F. Rio d'Ouro.	—	Escola de Menores Abandonados (rua Franciseo Eugenio).	
			Linha Auxiliar.	83.277	Museu Nacional (Quinta da Bôa Vista).	—
					Estação do Corpo de Bombeiros (rua S. Christovão).	—
15º — Andarahy	Terrenos diversos na serra do Andarahy adquiridos para o serviço de abastecimento d'agua e occupados pelos edificios e mais dependencias onde residem empregados da Repartição de Aguas e Obras Publicas.	—	Terrenos na rua Desembargador Izidro.	1.211.000	Quartel Regional do Andarahy (rua Barão de Mesquita).	—
			Terrenos nas ruas Desembargador Isidro e Conde Bomfim.	1.271,450		

PAES É DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA UNIÃO FEDERAL

Ministerio da Guerra		Ministerio do Exterior		Ministerio da Marinha		Ministerio da Agricultura	
Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área. approx. em m2
Quartel (rua do Cortume).	—						
Intendencia da Guerra (praça Marechal Deodoro).	9.800						
Arsenal de Guerra (praia do Cajú).	—						
Collegio Militar (rua S. Francisco Xavier, esquina da rua Barão de Mesquita).	—					Terrenos occupados pelas dependencias da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria (rua General Canabarro).	
Quartel (rua Figueira de Mello).	—						
Quartel (ruas Pedro Ivo, Consultorio, Mello Souza).	44.710						
Quartel (rua Sexta, Quinta da Bôa Vista).	—						
Quartel (terreno fronteiro á Estação de S. Christovão.	—						
Antigo Hospital Militar (rua Pinto Figueiredo, 65).	—						

PROPRIOS FEDERAES DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNI(

Districtos Municipaes	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
16º — Tijuca			Terrenos diversos, onde existem edificações occupadas com residencias, depositos, adquiridos para os serviços relativos ao abastecimento d'agua e dos quaes citaremos os seguintes:		Terrenos occupados pelo edificio e dependencias da estação do Corpo de Bombeiros.	—
			Terrenos nos logares:			
			S. João.	227.163		
			Andarahy Pequeno.	406.861		
			Serra da Tijuca.	207.170		
			Alto da Bôa Vista.	—		
			Tijuca (valle da Gávea).	45.928		
			Tijuca (Taquara).	176.946		
			Floresta da Tijuca.	—		
17º — Engenho Novo			Terrenos occupados pelo leito e dependencias das Estradas de Ferro:		Terrenos occupados pelas dependencias e edificio do Posto Policial, situado nos fundos do predio n. 44 da rua Dr. Archias Cordeiro.	—
			Central do Brasil.	135.820		
			Rio d'Ouro.	—		
			Linha Auxiliar.	77.637		
			Terreno occupado pelo reservatorio d'agua e respectivas dependencias, situado no morro Smith.	22.000		
18º — Meyer			Terrenos occupados pelo leito e dependencias das Estradas de Ferro:		Quartel Regional do Meyer (rua Lucidio Lago).	—
			Central do Brasil.	82.281		
			Linha Auxiliar.	50.647		

PROPRIOS FEDERAES DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNICI

Districtos Municipaes	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
19º — Inhaúma			Terrenos occupados pelo leito e dependencias das Estradas de Ferro:		Escola Premunitoria 15 de Novembro.	939.300
			Central do Brazil.	349.552	Colonia Nacional de alienados (rua Maria Flora)	—
			Rio d'Ouro.	—	Instituto Oswaldo Cruz (Manguinhos)	—
			Linha Auxiliar.	185.028	Terrenos do logar Olaria occupados com serviços do Corpo de Bombeiros.	—
			Terrenos da fazenda Engenho da Rainha.	—		
			Terrenos da fazenda da Bica.	903.300		
			Terrenos diversos na estrada de Santa Cruz.	—		
			Terrenos na estação dos Pilares.	—		
20º — Irajá			Terrenos da Fazenda de Irajá e outros occupados pelo serviço de abastecimento d'agua.	—	Terrenos da fazenda dos Affonsos, occupados com serviços da Força Policial.	3.189.630
			Terrenos occupados pelo leito e dependencias das Estradas de Ferro:			
			Central do Brazil.	612.448		
			Rio d'Ouro.	—		
			Linha Auxiliar.	565.861		

PAES E DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA UNIÃO FEDERAL

Ministerio da Guerra		Ministerio do Exterior		Ministerio da Marinha		Ministerio da Agricultura	
Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
Terrenos occupados pelo edificio e dependencias do Quartel do 2º Regimento de Artilharia. (antigo Laboratorio Pyrotechnico do Campinho).	—					Terrenos na Penha occupados com serviços da Sociedade Nacional de Agricultura.	
Terrenos da Villa Militar Deodoro.	—						
Terrenos da fazenda Gericinó.	—						
Terrenos da Villa Militar Marechal Hermes.	—						
Terrenos do Quartel do 1º Batalhão de Engenharia.	—						

PROPRIOS FEDERAES DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNICI

Districtos Muni-cipaes	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
21º — Jacarépaguá			Terrenos diversos no logar Cova da Onça.	10.618.700		
			Terrenos na Covanca.	—		
			» em Tres Rios.	—		
			» no Cafundó.	—		
			» no Pau da Fome.	—		
			» na Taquara.	—		
22º — Campo Grande	Terreno no povoado do Realengo, onde deveria ser construido o Arsenal de Guerra.	—	Terrenos diversos occupados pelas dependencias do serviço d'agua:			
			Na fazenda do Mendonha, no logar Coqueiros.	—		
			No logar Piraquara.	—		
			Terrenos occupados pelo leito e dependencias da Estrada de Ferro Central do Brazil.	440.723		
23º — Guaratiba						
24º — Santa Cruz	Terrenos da fazenda de Santa Cruz.	—	Terrenos occupados pelo leito e depencias da Estrada de Ferro Central do do Brazil.	752.321		
			Terrenos occupados pelo Reservatorio d'agua e dependencias na Bôa Vista.	—		

PAES E DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA UNIÃO FEDERAL

Ministerio da Guerra		Ministerio do Exterior		Ministerio da Marinha		Ministerio da Agricultura	
Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
Terrenos no Realengo occupados em serviços deste ministerio, taes como:							
Escola de Tactica e Pratica.	—						
Fabrica de Cartuchos.	—						
Quartel.	—						
Linha de Tiro e dependencias.	—						
Terrenos da fazenda de Gericinó.	—						
Parte dos campos da fazenda de Santa Cruz.	—						

PROPRIOS FEDERAES DISCRIMINADOS PELOS DISTRICTOS MUNICI

Districtos Muni-cipaes	Ministerio da Fazenda		Ministerio da Viação		Ministerio do Interior e Justiça	
	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
25º — Ilhas			Terrenos no morro da Bôa Vista para serviço de abastecimento d'agua (ilha de Paquetá).	—		

PAES E DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS DA UNIÃO FEDERAL

Ministerio da Guerra		Ministerio do Exterior		Ministerio da Marinha		Ministerio da Agricultura	
Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2	Applicação actual	Área approx. em m2
Asylo dos Invalidos da Patria, suas dependencias e outras propriedades (Ilha do Bom Jesus).	—			Antiga Escola de Aprendizes Marinheiros, na ilha do Governador.	—		
				Terrenos na ilha do Bom Jesus.	—		
				Ilha do Boqueirão.	—		
				Ilhas do Rijo e Milho.	—		

DOMINIO PARTICULAR

Si fosse possivel conhecer com segurança as diversas parcellas—áreas de terrenos—que, sob as conhecidas modalidades de dominio, constituem o patrimonio da nossa Municipalidade e as que pertencem ao dominio da União no Districto Federal, facil seria deduzir a área do dominio territorial particular (pessoa natural ou juridica), uma vez conhecida, como é, com regular approximação, a área total do territorio deste Districto.

Na falta de elementos seguros e completos para tal deducção, sendo isso principalmente devido a serem desconhecidas as áreas de grande numero de proprios federaes, mesmo de alguns modernamente adquiridos, e na impossibilidade de fazer qualquer trabalho sobre o dominio territorial particular (pessoas naturaes), devido á sua extrema instabilidade, tentamos o estudo do dominio territorial que constitue patrimonio das varias instituições (pessoas juridicas) existentes no Rio de Janeiro, cuja estabilidade o torna possivel e justificavel.

Devendo suppôr que taes instituições possuissem cadastro, mais ou menos completo, das zonas territorias do Districto, sobre as quaes exercem o dominio directo, pareceu-nos que o trabalho a tentar, além de ter grande utilidade para as alludidas instituições, seria facil, limitando-se quasi a simples collecta de dados ou ao calculo de áreas.

Assim, infelizmente, não aconteceu, sendo poucas e insufficientes as informações fornecidas, ou realmente pela carencia de dados ou deficiencia de documentos, ou, o que seria doloroso acreditar, por injustificavel desconfiança dos intuitos deste trabalho.

Seja como fôr, os dados e informações que foi possivel obter acham-se condensados nas linhas que seguem, com as informações que, a respeito, foram colhidas em outras fontes, cuja authenticidade e legitimidade, entretanto, esta exposição não póde garantir.

MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Pelo accôrdo celebrado com a Municipalidade, em 1º de Setembro de 1906, deve pertencer ao Mosteiro o dominio directo do terreno occupado pela maioria dos predios situados no 2º districto municipal (Santa Rita) e parte no 1º (Candelaria), dentro do perimetro seguinte: rua Visconde de Inahúma (lado par) desde o littoral

até a travessa de Santa Rita, por esta travessa (lado par) a encontrar as divisas dos predios 78 e 80 (antigos) da rua do Acre, por esta linha até as divisas dos predios 61 e 63, 48 e 50 (antigos) da ladeira João Homem, por esta linha prolongada, abrangendo o predio 47 da rua da Saude, até encontrar a esquina da mesma rua com a rua Escorrega; rua da Saude (lado impar) até a esquina da rua do Acre, deste ponto á face fronteira do trapiche Mauá e por esta ao littoral, e por este até o ponto de partida.

Convêm observar que dentro do perimetro descripto, existem não só diversas propriedades allodiaes do proprio Mosteiro, da União e de particulares, como tambem propriedade das quaes o dominio directo pertence á Municipalidade.

Tem o Mosteiro no 25º districto (Ilhas), diversos e extensos terrenos na ilha do Governador, perpetuamente aforados.

Pretende tambem o Mosteiro ser o senhor do dominio directo dos predios situados nos 7º e 8º districtos (Gloria e Lagôa), dentro do perimetro seguinte: linha divisoria dos predios que testam para a rua Marquez de Olinda e do predio da praia de Botafogo, onde fucciona o collegio da Immaculada Conceição, prolongamento desta linha ás fraldas do morro do Mundo Novo, por esta á linha divisoria dos predios da travessa Marquez do Paraná; desta linha, cortando a rua Marquez de Abrantes, pela rua dos Tamoyos, até a rua Senador Vergueiro; por esta rua (lado par) até as divisas do predio—palacete Visconde de Silva; por esta linha, excluindo o referido palacete, até a rua Marquez de Abrantes; por esta á praia de Botafogo, e por esta ao ponto de partida. Não conhecemos os titulos que fundamentam esta pretenção, aliás systematicamente repellida pela Municipalidade.

Podemos affirmar que em 1753 e 1754, época em que teve logar a segunda medição da sesmaria do Senado da Camara, doada esta pelos primitivos Governadores Estacio de Sá e Mem de Sá, tal pretenção não existia. Nessa medição, que comdrehendeu os terrenos pretendidos pelo Mosteiro, tomou parte como louvado o monge benedictino frei João do Rosario, com prévia permissão do presidente de São Bento, sem que conste dos autos da medição o menor protesto por parte desse representante do Mosteiro, relativo á invasão nas suas terras.

MITRA EPISCOPAL

Considera pertencer-lhe nos districtos de Engenho Velho e Espirito Santo o dominio directo das propriedades contidas na zona do bairro do Rio Comprido, cujos limites são approximadamente os seguintes: rua Haddok Lobo (lado par), desde a rua Malvino Reis até a rua Coronel Delgado de Carvalho; por esta e prolongamento de seu eixo até o alto da serra fronteira, seguindo pela linha de cumiadas até alcançar o alto do morro da Formiga, antigamente denominado Pedra do Bispo; do marco, que deve existir nesse alto, ao rio Comprido; por este rio ao largo do mesmo nome, e dahi pela rua Malvino Reis até o ponto de partida, excepto o trecho do lado impar desta ultima rua, a partir do seu começo até defronte da rua Barão de Itapagipe, que é da zona foreira ao Cabido.

CABIDO

A zona que o Cabido considera como foreira tem os seguintes limites: rua Malvino Reis (lado impar) até defronte da rua Barão de Itapagipe; travessa do Rio Comprido; rua Haddock Lobo, a partir da rua Malvino Reis até o largo do Estacio de Sá; deste largo pela rua Machado Coelho até o n. 152, moderno; deste ponto, passando pelos fundos dos predios á rua de São Christovão (lado par), até a rua Miguel de Frias ns. 47 e 52 e dahi ao rio Comprido, por este até o limite da avenida Mangue; por esta á rua Mariz e Barros; por esta (lado impar) até a rua de S. Christovão; por esta (lado par) até o rio Trapicheiro; por este, passando pela rua Mariz e Barros, cujo lado par pertence-lhe desde o largo do Matadouro, pelas casas ns. 191 e 174, até o ponto mais proximo do morro da Baroneza da Lage, no fim actual da rua Barão de Iguatemy; no morro da Baroneza da Lage, mais ou menos, pelas divisas da chacara do Collegio do Mattoso até encontrar a travessa D. Catharina, inclusive, e dahi pelo lado par da rua Haddock Lobo ao rio Comprido, em frente á rua Malvino Reis.

SEMINARIO DE SÃO JOSÉ

Considera-se senhorio directo dos terrenos occupados pelos predios situados no 4º e 5º districtos (S. José e Santo Antonio) e localisados nas ruas de Santa Luzia e dos Arcos. Além destes, nos districtos do Engenho Velho e do Espirito Santo, bairro do Rio Comprido, possue ainda, encravado em terrenos foreiros á Mitra Episcopal, o dominio directo de extensa zona territorial, do que foi possivel obter outros esclarecimentos.

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA CANDELARIA

PATRIMONIO DO HOSPITAL DOS LAZAROS

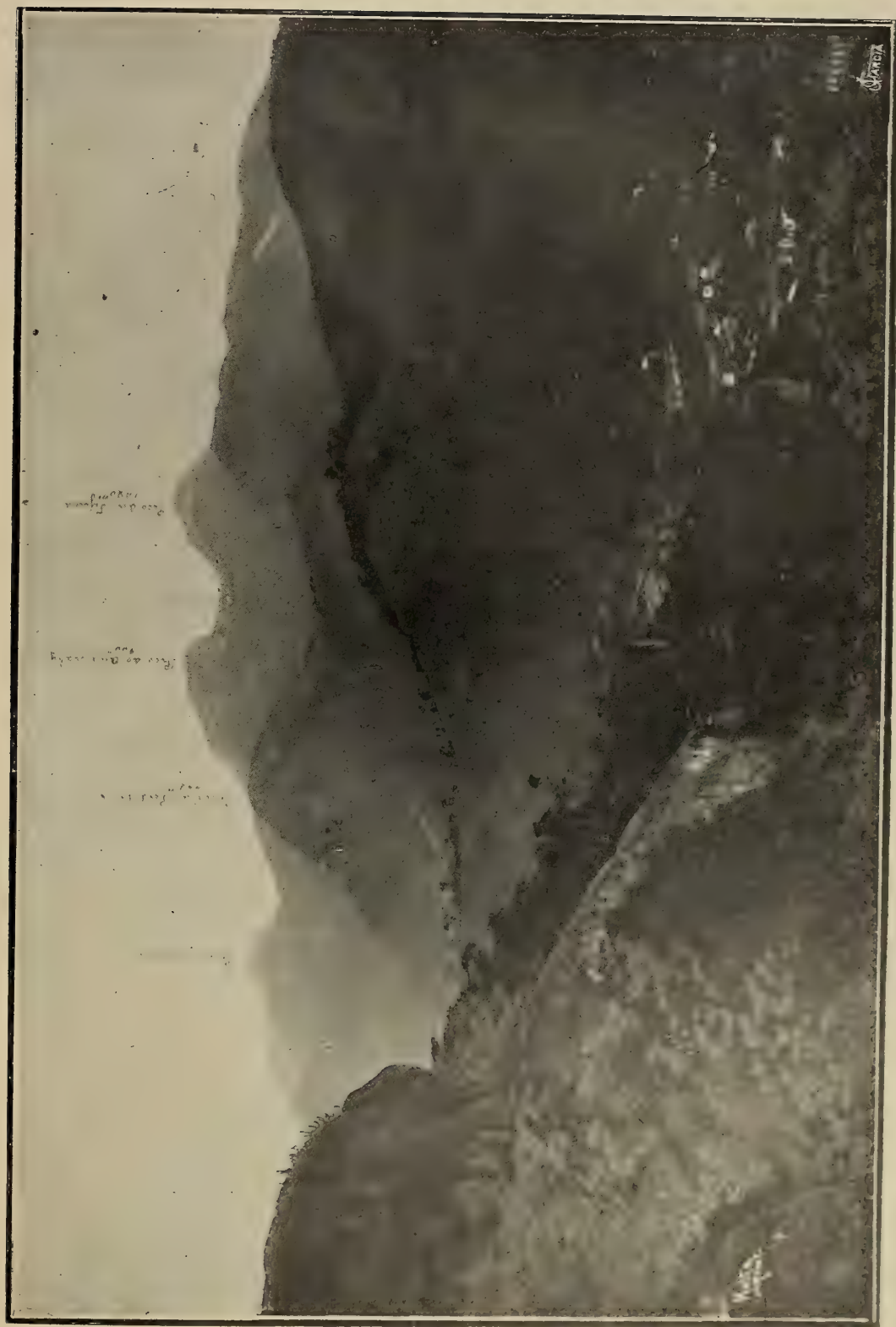
Considera pertencer-lhe o dominio directo dos terrenos em que se acha edificada a maioria dos predios situados no 13º e 14º districtos (São Chistovão e Engenho Velho), dentro do perimetro seguinte: rua de São Christovão, da rua Fonseca Telles á ponte sobre o rio Joanna; por este rio até o mar; rua Mello e Souza; praia e praça dos Lazaros; praia das Palmeiras; praia de S. Christovão até á rua São Luiz Durão, hoje Almirante Mariath; campo de S. Christovão, lado éste e sul; rua Fonseca Telles até a rua de S. Christovão. Nesta zona, entretanto, além dos predios em que só a nua propriedade pertence ao hospital, outros existem dos quaes conserva a plena propriedade e outros que são proprios nacionaes ou municipaes.

CONVENTO DOS RELIGIOSOS DO CARMO

Possue esta associação diversos terrenos aforados nos 22º e 23º districtos (Campo Grande e Guaratiba). Taes terrenos, primitivamente, testavam com os da fazenda de Santa Cruz, desde a ilha de Guaraqueçaba, na bahia de Sepetiba, até o rio

Guandú, como se poderá ver na medição feita pelos jesuitas, primitivos proprietarios da fazenda de Santa Cruz, em 1729, transcripta no livro «O Zelador do Direito de Propriedade», da pagina 63 em diante. Com o andar dos tempos e principalmente após a promulgação da actual Constituição, a ordem tem pouco a pouco permittido a remissão dos fóros e mesmo disposto de muitos terrenos allodiaes que possuia na zona citada.

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITENCIA

Affirma pertencer-lhe, no 2° districto (Santa Rita), dominio directo dos terrenos em que estão situados diversos predios, nos logradouros seguintes: ladeira João Homem, becco das Escadinhas, rua do Jogo da Bola, Pedra do Sal, travessa do Sereno, rua Matto Grosso, travessa Matto Grosso, becco João Ignacio, becco João José, rua Funda, Adro de São Francisco, rua do Escorrega, rua São Francisco e rua da Saude.

Segundo Cordão Central do Primeiro Grande Massiço da Cidade (Carioca-Andarahy).

NOTICIA HISTORICA E DESCRIPTIVA

DOS

PROPRIOS MUNICIPAES

ACOMPANHADAS DAS RESPECTIVAS REPRESENTAÇÕES GRAPHICAS

CONSELHO MUNICIPAL

PRAÇA MARECHAL FLORIANO

Conselho Municipal

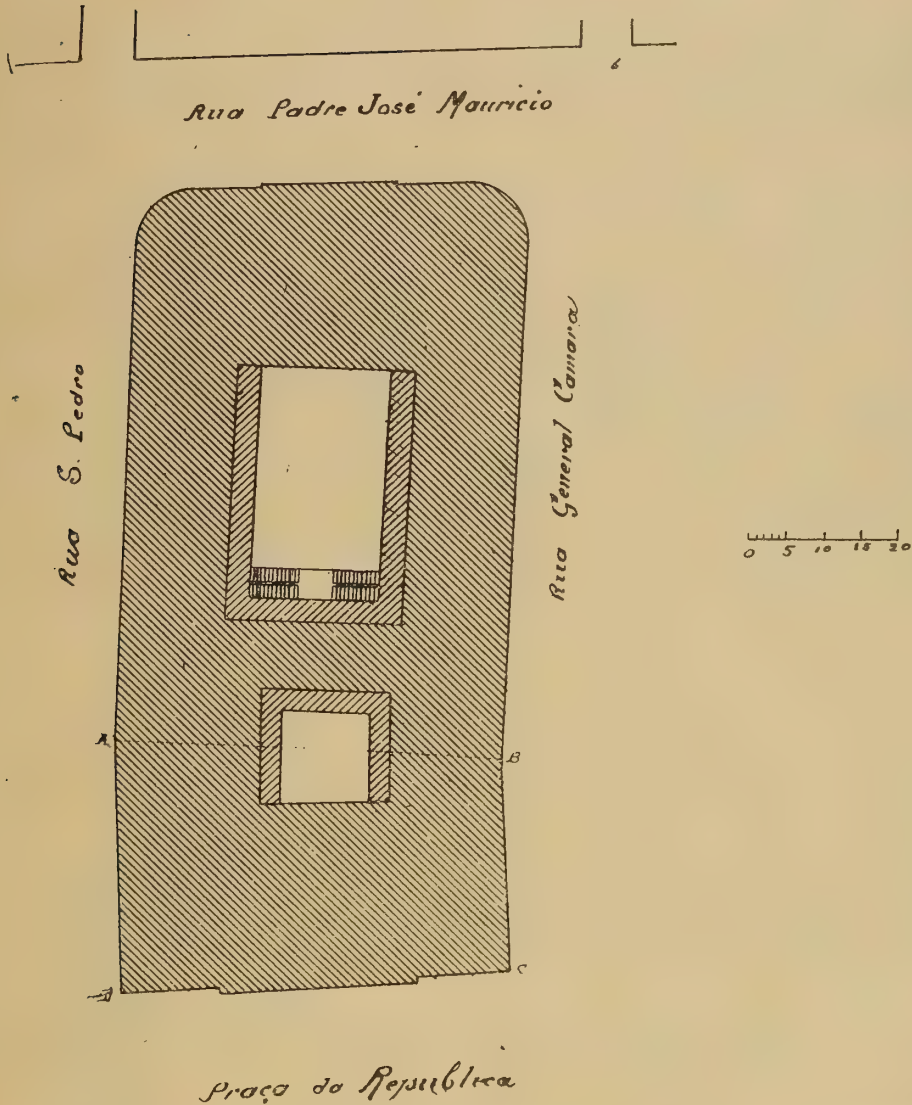
O edificio em que actualmente funcciona o Conselho Municipal foi primitivamente construido para escola publica e por conta de donativos particulares, angariados por iniciativa do Dr. Antonio Ferreira Vianna, então Presidente da Camara Municipal da Côrte. O respectivo terreno foi desmembrado da chacara do Convento das Religiosas de N. S. da Ajuda, e, para o fim especificado, arrendado á mesma corporação. Resolvida em Abril de 1896, a installação do Conselho Municipal nesse edificio, foi o terreno desapropriado pelo Dec. n. 450, de 3 de Novembro desse mesmo anno. A indemnisação paga foi de Rs. 70:000$000 e vantagem de isenção do imposto predial, tudo nos termos da escriptura de acquisição lavrada em 5 de Dezembro de 1900.

DIRECTORIA GERAL DE POLICIA ADMINISTRATIVA, ARCHIVO E ESTATISTICA

DIRECTORIA DE POLICIA ADMINISTRATIVA ARCHIVO E ESTATISTICA

1	Palacio da Prefeitura	Praça da Republica.
2	Agencias do 3º Districto (Sacramento)	Rua da Carioca n. 32.
3	» » 5º » (Santo Antonio)	Rua do Rezende n. 90 e 92.
4	» » 7º » (Gloria)	Rua do Cattete n. 192.
5	» » 12º » (Espirito Santo)	Rua Machado Coelho n. 172.
6	Hospital de S. Baptista da Lagôa	Rua da Passegem n. 109.
7	» » N. S. da Saude	Rua da Gambôa n. 303.
8	» » N. S. do Soccorro	Praia de S. Christovão n. 503.
9	Cemiterio Municipal de S. João Baptista da Lagôa	Rua General Polydoro.
10	Cemiterio Municipal de S. Francisco Xavier.	Praia de S. Christovão.
11	» » » Inhaúma	Caminho dos Pilares.
12	» » » Irajá	Largo da Matriz.
13	» » » Jacarépaguá	Campo das Flôres.
14	» » » Realengo	Murundú.
15	» » » Campo Grande	Santo Antonio.
16	» » » Guaratiba	Guaratiba.
17	» » » Santa Cruz	Curato de Santa Cruz.
18	» » » Ilha do Governador.	Ilha do Governador.
19	Cemiterios interdictos da Ilha do Governador.	Ilha do Governador.

PRAÇA DA REPUBLICA

Palacio da Prefeitura

O terreno occupado pelo actual Palacio da Prefeitura resulta de successivas acquisições das quaes a primeira se realisou em 1816 e as demais, autorisadas pelos decretos n. 665 de 14 de Novembro de 1891 e n. 6 de 16 de Janeiro de 1893 (*) só ficaram concluidas na administração que terminou em 1906.

(*) O primeiro decreto é do Governo da União e o segundo do Executivo Municipal.

No terreno cujo dominio util foi adquirido pela Camara Municipal, em 1816, ao seu emphyteuta, José Monteiro Teixeira Cardozo, consolidando assim a Camara seu dominio, e que é a parte do actual que testa para a Praça da Republica, antigo Campo de Sant'Anna, existio o edificio em que funccionou o antigo Senado da Camara e, posteriormente, em consequencia da Lei de 1 de Outubro de 1828, a Camara Municipal. Em 1875, estando esse edificio em ruinas e verificada a necessidade de outro mais amplo e que melhor attendesse as necessidades da administração, approvou a Camara, em sessão de 10 de Agosto desse anno, os planos que mandára organisar, pelo engenheiro José de Souza Monteiro (*) para a edificação do novo Palacio Municipal.

Posta essa obra em concurrencia publica e escolhida a proposta apresentada pelos Srs. Borges & C., teve a construcção inicio em 29 de Novembro do mesmo anno, devendo, por disposição contractual, ficar concluida doze mezes depois. Esse praso, porêm, foi esgotado sem que as obras ficassem concluidas, obtendo então os empreiteiros uma prorogação de praso e permissão para transferir o seu contracto á firma Pinto Junior & C. Estes Srs., porêm, não puderam cumprir as obrigações assumidas, o que deu logar a que a Camara, em sessão de 17 de Março de 1881, resolvesse declarar rescindido o referido contracto e, posteriormente, que a construcção fosse concluida por administração. Coube esse encargo ao então architecto da Camara, Dr. José de Magalhães, que fez notaveis modificações nos planos originaes e concluiu a sua missão com a inauguração do edificio em 2 de Dezembro de 1882.

Essa construcção, indicada na planta junta pelas letras A B C D, importou em 520:668$000.

Em 1903, o eminente Dr. Francisco Pereira Passos, então Prefeito do Districto Federal, tendo já encontrado realizados pelos seus antecessores diversas acquisições de predios necessarios para a construcção do prolongamento do Palacio Municipal, as ultimou e deu inicio as obras, por administração, de accôrdo com planos que mandára organizar pela secção de architectura da Directoria Geral de Obras e Viação. Só em principios de 1908 ficaram os trabalhos concluidos, tendo importado a construcção, segundo se lê na mensagem de Setembro desse anno, em 2.644:566$000. Os predios desapropriados pelos decretos citados foram os seguintes:

Rua General Camara ns. 312 e 314 — por accôrdo judicial com os proprietarios Dr. José Cardoso de Moura Brazil e sua mulher, celebrado em 7 de Maio de 1892; preço da acquisição, 142:120$000.

(*) O engenheiro José de Souza Monteiro foi discipulo de Grandjean de Montigny, notavel architecto que, junctamente com Lebreton, Debret (pintor), Taunay (estatuario), Pardier (gravador), veiu ao Brazil em 1816, contractado por D. João VI, para com os artistas citados, tomar parte na fundação de uma Academia de Bellas Artes na cidade do Rio de Janeiro.

Rua General Camara n. 316 — tambem adquirido por accôrdo judicial com a proprietaria D. Cecilia de Lima Drumond, em 6 de Abril de 1892; preço da acquisição 18:480$000.

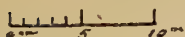
Rua General Camara ns. 318 a 328 — adquiridos tambem por accôrdo judicial; os de ns. 318 a 326 pertenciam á Baroneza de Maceió, tendo o accôrdo a data de 6 de Abril de 1892 e sendo o preço de 92:400$000; o de n. 328 pertencia a Antonio José Teixeira Rabello, que, pelo accôrdo de 28 de Maio de 1892, cedeu-o por 15:840$000.

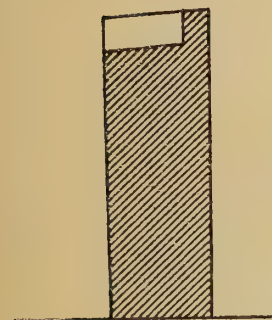
Rua General Camara n. 330 — entrada do predio n. 317 da rua de S. Pedro, o qual foi adquirido junctamente com o de n. 315 da mesma rua.

Rua de S. Pedro n. 319 — adquirido aos Srs. Dr. João Caldas Vianna e sua mulher, D. Margarida de Castro Vianna, e Dr. Manoel da Costa Lima e Castro, por accôrdo judicial de 10 de Outubro de 1892, pelo preço de 95:040$000, a propriedade extendia-se até a rua General Camara, onde havia uma entrada.

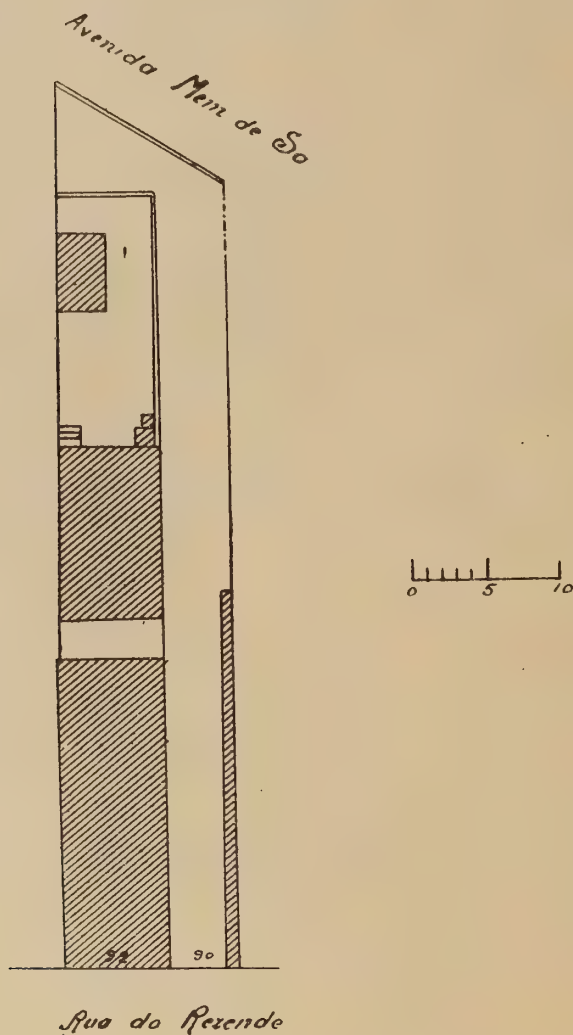
Rua de S. Pedro n. 317 — adquirido em consequencia de accôrdo judicial, de 30 de Março de 1892, por 58:800$000, celebrado com os proprietarios Antonio da Costa Lima e Castro e Dr. João da Costa Lima e Castro e sua mulher. O terreno extendia-se até a rua General Camara, onde havia uma entrada com o n. 330.

Rua de S. Pedro — terreno entre os predios ns. 315 e 317, adquirido judicialmente ao Dr. João da Costa Lima e Castro e sua mulher, por 120:000$000.

Rua de S. Pedro n. 315 — adquirido judicialmente, em 26 de Agosto de 1892, á Baroneza do Tres Serros, por 39:200$000.

RUA DA CARIOCA N. 32

Agencia do 3º Districto (Sacramento)

Predio de quatro pavimentos, mandado edificar pelo Prefeito Dr. Pereira Passos em sobras do antigo predio n. 26 da mesma rua, adquirido para execução do projecto approvado pelo Dec. n. 459, de 19 de Dezembro de 1903, em 24 de Abril de 1905, a D. Belmira Amelia Gonçalves, por 24:000$000, como informa a escriptura de compra lavrada na data indicada em notas do tabellião Evaristo (Liv. 734, fls. 18). A transacção versou sómente sobre o dominio util; o dominio directo já pertencia á Municipalidade. As obras de adaptação importaram em 17:826$000. Funcciona, tambem, no edificio a 3ª Circumscripção da Directoria Geral de Obras e Viação e um posto medico.

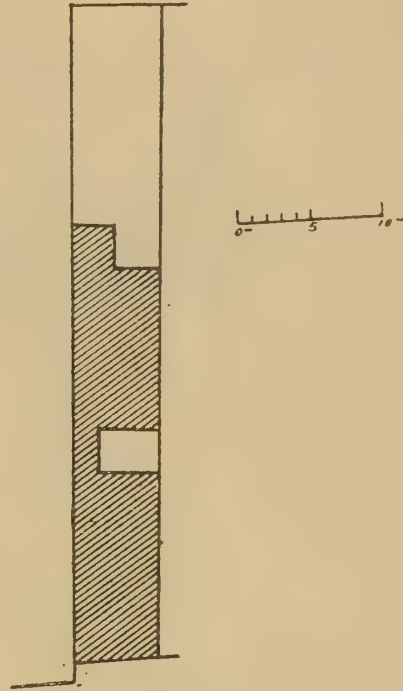
RUA DO RESENDE N. 90 E 92

Agencia do 5.º Districto (Santo Antonio) e Séde da 1.ª Circumscripção da Directoria Geral de Obras e Viação

Propriedades adquiridas pela Municipalidade por 85:000$000, (pagos em apolices, dinheiro e terreno), á José Pacheco da Rocha e sua mulher, não só para execução do melhoramento, approvado pelo Decreto n. 459, abertura da Avenida Mem de Sá, como tambem por prestar-se ainda o immovel á installação da Séde da 2.ª Circumscripção da Directoria Geral de Obras e Viação e da Agencia do 5.º Dis-

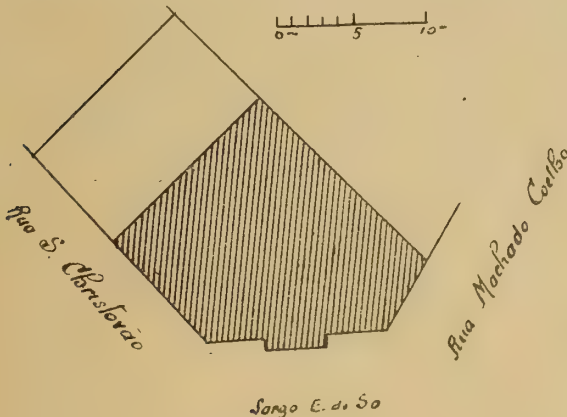
tricto (Santo Antonio). A escriptura foi lavrada em nota do tabellião Evaristo. (Liv. 822, fls. 77), em 8 de Janeiro de 1910, versando a transacção somente sobre o dominio util do immovel, por pertencer á Municipalidade o dominio directo. Importaram as obras de adaptação em 24:874$730.

RUA DO CATTETE N. 192

Agencia do 7º Districto (Gloria)

Edificio construido no terreno do antigo predio n. 154, foreiro a Municipalidade. O respectivo dominio util foi adquirido pela quantia de 20:000$000, tendo sido a escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Liv. 740, fls. 88), após a respectiva desapropriação pelo decreto n. 522 de 28 de Abril de 1905. Soffreu o edificio importantes reparos afim de ser adaptado ao seu actual destino.

RUA MACHADO COELHO N. 172

(ESQUINA DA RUA DE S. CHRISTOVÃO)

Agencia do 12º Districto (Espirito Santo)

Predio mandado edificar pelo Prefeito Dr. Francisco Pereira Passos em sobras de terrenos adquiridos para o alargamento das ruas S. Christovão e Machado Coelho.

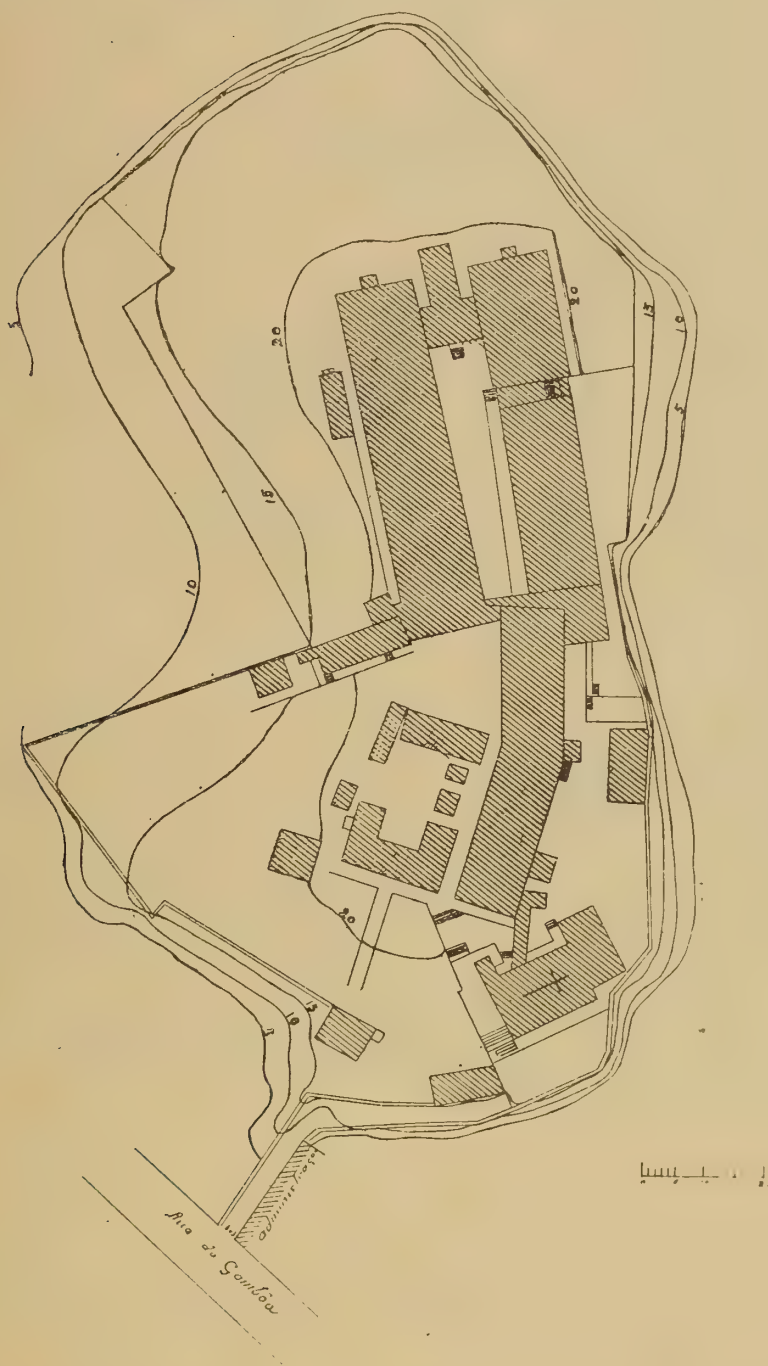
A inauguração da construcção, levada a effeito por empreitada, juntamente com a escola Estacio de Sá, teve logar em 12 de Novembro de 1906. A construcção desses edificios importou na somma de 408:820$000.

RUA DA PASSAGEM N. 109

Hospital de S. João Baptista da Lagôa

O Hospital de S. João Baptista da Lagôa está sob a administração da Santa Casa da Misericordia, nos termos do contracto de 19 de Outubro de 1901. E' uma das enfermarias a que se obrigou essa Instituição a installar pelo contracto firmado com o Governo Imperial, em 5 de Setembro de 1850, como informa a nota de pags. . O terreno fazia parte dos antigos predios de ns. 13, 15, 17 e 19 da antiga rua de Copacabana, hoje rua da Passagem. O Hospital de S. Baptista da Lagôa, inaugurado em 1 de Janeiro de 1852, de accôrdo com a autorização do Governo Imperial (Dec. 1576, de 10 de Março de 1856), foi encerrado em 10 de Agosto de 1856. Após essa data, conforme exigencias determinadas pelas epidemias que assolaram a Cidade do Rio de Janeiro, esteve ora aberto ora encerrado. Reaberto em 14 de Julho de 1881, data da conclusão e inauguração do edificio actual, tem sem interrupção continuado a prestar os seus humanitarios serviços.

RUA DA GAMBOA N. 303

Hospital de Nossa Senhora da Saude

Este immovel, cuja guarda e manutenção está confiada á Santa Casa de Misericordia, como estabelece o contracto celebrado em 19 de Outubro de 1901, contracto este autorisado pelo Dec. n. 818, de Setembro de 1901, passou á Municipalidade em consequencia do Dec. n. 789, de 27 de Setembro de 1890 e da extincção da commissão que recebera a Santa Casa de Misericordia pelo Dec. n. 583, de 5 de Setembro de 1850.

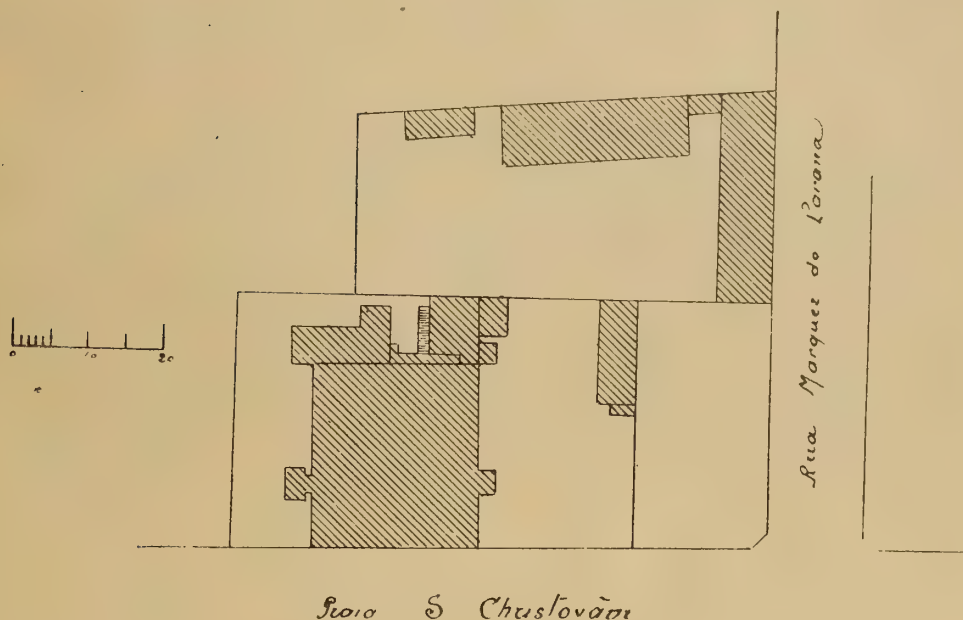
A sua construcção resulta dos seguintes factos:

Acceitos pela Santa Casa, em sessão da Mesa e Junta de 20 de Outubro de 1851, os encargos e proventos estabelecidos nos Decs. ns. 842 e 843, de 16 e 18 do referido mez e anno, foi o benemerito Provedor da Irmandade da Santa Casa, José Clemente Pereira, levado a installar, em 2 de Julho de 1853, sob a invocação de Nossa Senhora da Saude, no morro da Gambôa, antigo do Chichorro, e no edificio denominado *Casa de Saude do Dr. Peixoto*, com prévia approvação do Governo Imperial, á vista do parecer favoravel da Junta de Hygiene Publica, a primeira das tres enfermarias obrigadas pelos decretos citados. Foi primeiramente adquirido todo o material e bemfeitorias da casa de saude referida, conforme escripturade 19 de Maio de 1853, em notas do Tabellião Castro, pela quantia de 50:000$000

O immovel, propriedade do commendador Manoel Machado Coelho, foi a principio tomado por arrendamento por 9 annos e, posteriormente, em virtude de resolução da Mesa e Junta da Irmandade, de 1 de Setembro de 1865, comprado pela quantia de 74:800$000. Da data de sua fundação até a presente tem o hospital funccionado sem interrupção e inestimaveis são os serviços prestados á população pobre desta cidade. Diversos e importantes foram os melhoramentos realisados neste proprio sob a guarda da Santa Casa, pelas provedorias que se tem succedido após sua installação. Cumpre, entretanto, dizer que desses melhoramentos muito se salientam os mandados executar pelo actual Provedor, Dr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, eleito em Junho de 1902. E não é só neste Hospital que se verifica o desenvolvimento das raras qualidades de seu eminente administrador e seu sincero e dedicado amor pela creação de frei Miguel Contreira e do padre J. Anchieta, em todos os edificios sob a administração da Santa Casa, seja nos melhoramentos materiaes, seja nas reformas administrativas, na ordem estabelecida e mantida, tudo revela o seu esforço para a realisação do ideal supremo daquelles que fundaram a humanitaria instituição.

Não conseguimos obter elementos que nos permitissem melhor precisar os limites de propriedade, representando, entretanto, a planta que acompanha esta noticia a parte principal, cuja área está citada nos quadros de pags.

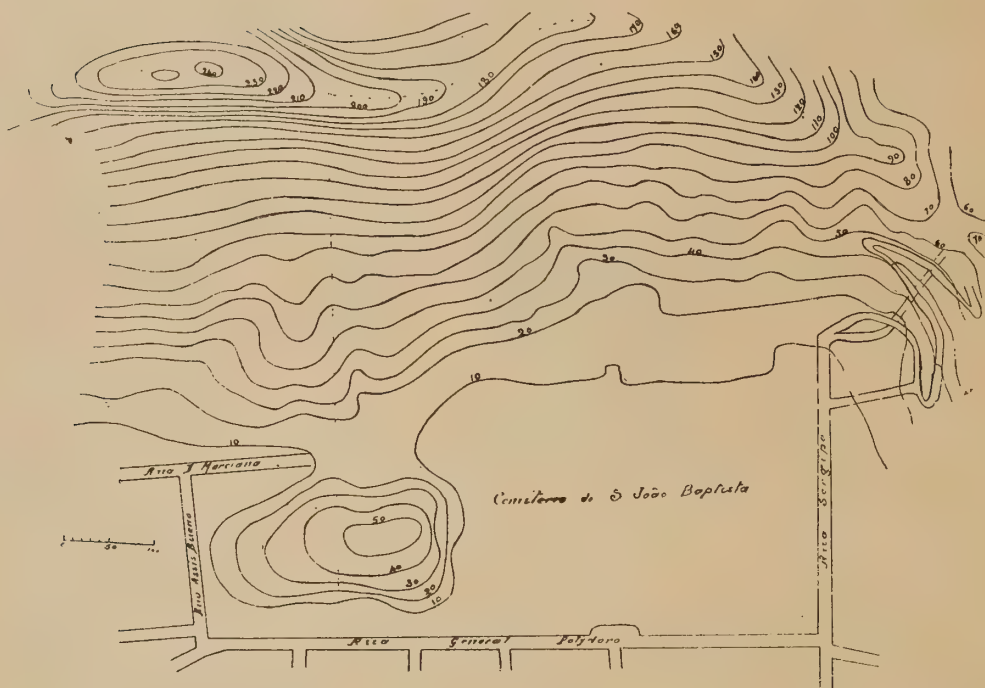
PRAIA DE SÃO CHRISTOVÃO N. 503

Hospital de Nossa Senhora do Soccorro

Predio sob a guarda e manutenção da Santa Casa da Misericordia, nos termos do contracto de 19 de Outubro de 1901. E' a terceira das enfermarias fundadas pela Santa Casa, de accôrdo com o § 3.º do art. 1.º da lei 583, de 5 de Setembro de 1850 e com prévia approvação do Governo Imperial, exarado no Aviso de 28 de Julho de 1853. Primitivamente foi installada em um edificio que existiu no terreno que está actualmente occupado pelo Cemiterio da Veneravel Ordem 3.ª da Penitencia, onde funccionou de 1855 a 1856. Encerrada com autorisação do Governo Imperial, expressa no Dec. n. 1576, de 10 de Março de 1855, (*) foi reaberta em 1867, no predio n. 95 da praia de S. Christovão.

Esse predio soffreu uma reforma completa, da qual resultou a construcção actual, em que despendeu a Santa Casa cerca de 250:000$000.

(*) Este decreto releva a Santa Casa da obrigação de manter em épocas não epidemicas duas das tres enfermarias de que trata a Lei n. 583, acima citada.

RUA GENERAL POLYDORO

Cemiterio Municipal de S. João Baptista

Proprio Municipal sob a guarda da administração da Santa Casa da Misericordia. (Contracto de 19 de Outubro de 1901).

Foi inaugurado em 4 de Dezembro de 1852. Occupa a vasta zona situada nas ruas General Polydoro e Sergipe, tendo para primeira dessas ruas uma testada de 531^{m},53 e para a segunda 335^{m},50 e estende-se pela encosta do morro de São João até a linha de vertentes; no sopé do morro apresenta uma superficie preparada e utilisada com 182^{m},12.

O chão deste cemiterio deveria occupar as propriedades da localidade pertencente a Hugo Hulton, dr. Francisco Lopes da Cunha e Manoel Carlos Monteiro, mas considerações expostas ao Governo Imperial em officio da Provedoria da Santa Casa, de 15 de Junho de 1852, determinaram a autorisação do Ministro do Imperio, constante do Aviso de 28 do mesmo mez e anno, para a fundação da necropole nos terrenos seguintes:

a) chacara da rua Berquó, hoje General Polydoro n. 5, comprada segundo notas do tabellião Joaquim José de Castro ;

b) terreno adquirido a João Manoel Soares ;

c) predio n. 11 da rua acima, de propriedade (dominio util) de José Eugenio Martins de Oliveira, sub-emphyteuta de Joaquim Marques Baptista Leão, adquirida a 10 de Agosto de 1859, por troca com o predio da rua da Passagem, propriedade da Santa Casa ;

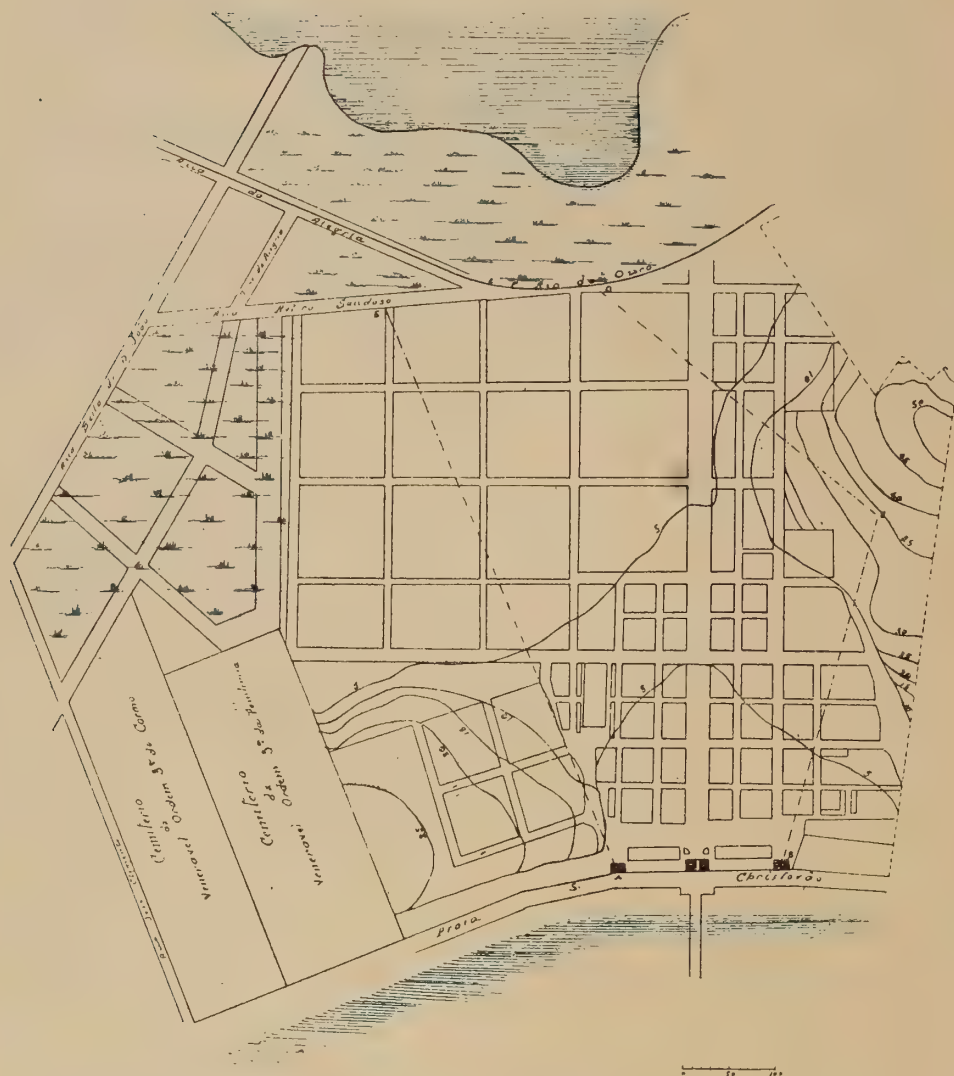
d) predio n. 13 e chacara com 16 braças de frente, comprada ao Visconde de Cabo Frio, em 25 de Maio de 1860 (tabellião Castro) ;

e) predios e terrenos ns. 15 e 17 com 24 braças de frente, adquiridos por compra a D. Ignacia Pereira de Carvalho, em 25 de Maio de 1860 (tabellião Castro) ;

f) predios ns. 19 e 19 a, da mesma rua Berquó, pertencentes á João Caetano de Oliveira Guimarães, escriptura de 17 de Dezembro de 1873 ;

g) finalmente por disposição de lei municipal (n. 707, de 28 de Setembro de 1899) e nos termos do contracto de 19 de Outubro de 1901, celebrado entre a Prefeitura e a Santa Casa, foi por esta adquirido um terreno na rua Sergipe, esquina da rua General Polydoro, em continuação ao terreno do cemiterio, com 24 braças (ou 52^{m},80) por essa rua e 152,5 braças (ou 335^{m},50) pela rua Sergipe.

PRAIA DE SÃO CHRISTOVÃO

Cemiterio Municipal de São Francisco Xavier

Este cemiterio foi fundado em 1851, autorisado pelo Dec. n. 842, de 16 de Outubro do mesmo anno, em terreno para esse fim adquirido pela Irmandade da Santa Casa de Misericordia, na praia de São Christovão e em solução á disposição contractual (Dec. n. 843, de 18 de Outubro de 1851). Nessa época já possuia a Santa Casa, no mesmo local, o Campo Santo da Misericordia, inaugurado em 2 de Outubro de 1839, onde eram effectuados os enterramentos dos membros da Irmandade e os doentes fallecidos no hospital. Para a transformação em cemiterio publico foram adquiridos diversos predios contiguos e dessa forma augmentada a respectiva superficie.

O Campo Santo, primitivo cemiterio da Irmandade, segundo planta existente no archivo da Santa Casa, mandada levantar pelo Provedor José Clemente Pereira e executada por um engenheiro francez de nome Pissis, tem fórma irregular e mede de frente, pela praia de São Christovão, 176^m (80 braças). Nessa frente, abrangendo tambem testada de terrenos adquiridos para a fundação do cemiterio de São Francisco Xavier, foi construido magestoso portico, gradil e dependencias da administração, plano do engenheiro J. N. Jacintho Rebello, executado, porêm, com modificações que lhe deram maior grandiosidade, pelo architecto F. J. Bithencourt da Silva.

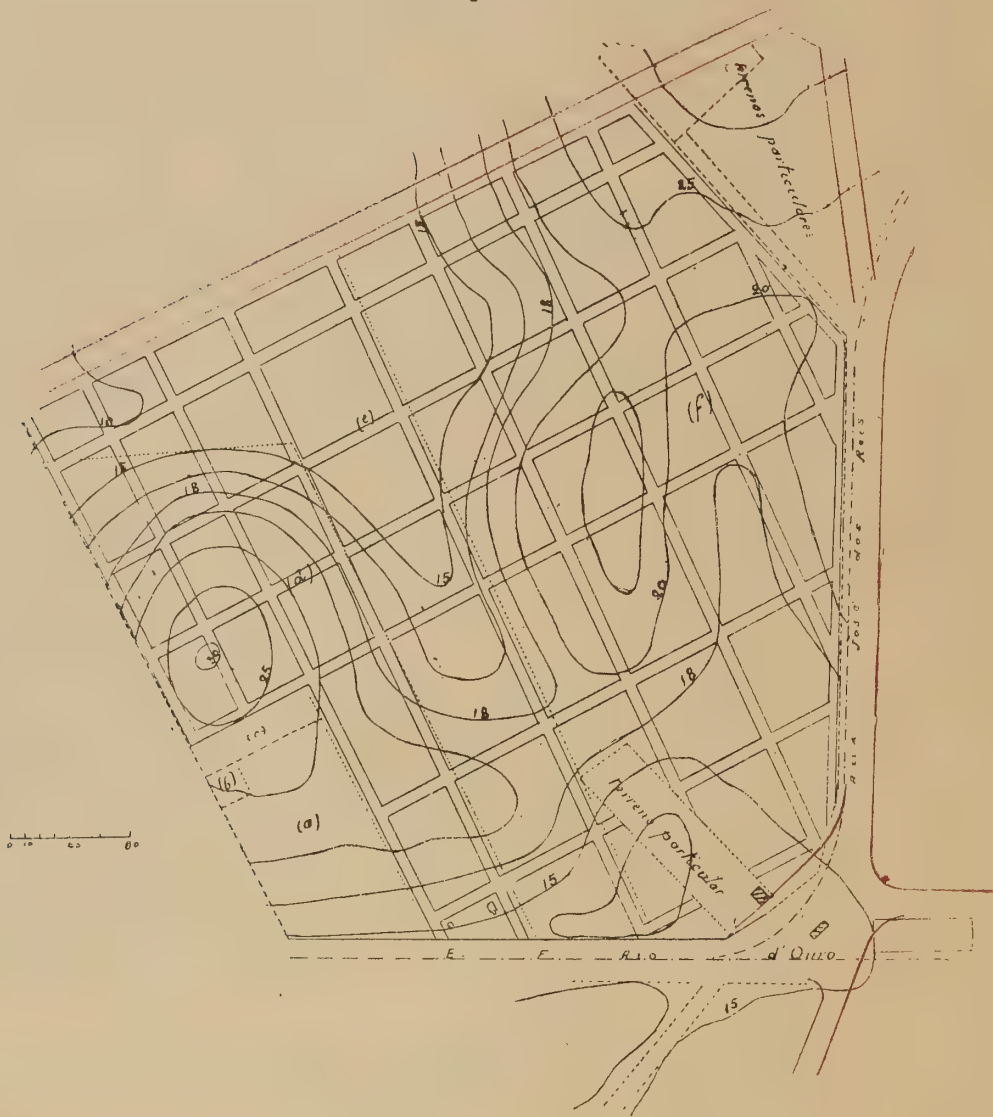
Com as acquisições de terrenos realisadas em 1851 e em 1852, ficou o cemiterio de São Francisco Xavier constituido até 1857 pelos terrenos existentes na praia de São Christovão, desde a rua José Clemente até a do Marquez de Paraná, com um desenvolvimento de testada de $791^m,80$, incluindo os 176^m do Campo Santo, extendendo-se até a rua Bella de São João, rua e travessa do Retiro Saudoso.

Em 1857, com licença e approvação do Governo Imperial, cedeu a Santa Casa á Veneravel Ordem 3ª de N. S. do Monte do Carmo um lote desses terrenos com 110^m (50 braças) de testada pela praia de São Christovão e $191^m,40$ (87 braças) de fundo, afim de ser construido o cemiterio particular da mesma Ordem; e mais tarde outro lote com 143^m (65 braças) de frente por $365^m,20$ (116 braças) de fundo para o cemiterio particular da Veneravel Ordem 3ª de São Francisco da Penitencia.

Em 1862, a Veneravel Ordem 3ª de N. do Monte do Carmo adquiriu novos terrenos nos fundos da aquisição primitiva. Em consequencia dessas alienações, a testada do cemiterio ficou reduzida a $538^m,80$ e a $668720^{m2},70$ a área de sua superficie.

Para o serviço de transporte de cadaveres, que durante muito tempo foi feito por mar, era destinada a ponte em frente á entrada do cemiterio. Essa ponte foi reconstruida em 1867; tem um desenvolvimento de $215^m,25$ e começa junto á praia por um pequeno caes e praça rectangular de $38^m,10 \times 7^m,45$.

Em 1892, a Santa Casa permittiu que o Ministerio da Justiça se utilisasse daquella ponte para descarga do lixo, sendo então construido um prolongamento de madeira e um pavilhão para permanencia do respectivo guarda.

CAMINHO DOS PILARES

Cemiterio Municipal de Inhaúma

O cemiterio Municipal de Inhaúma está situado no caminho dos Pilares, proximo a estação de Inhaúma da Estrada de Ferro Rio d'Ouro, e ahi occupa, hoje, uma vasta zona de terreno consequente de doação e acquisições realizadas em diversas épocas.

O inicio da necropole teve logar com a doação que fez o Dr. Pedro Antonio Domingues, em 1888, acceita pelo Ministerio do Imperio, de um terreno para cemiterio [1], desmembrado de um sitio na collina fronteira a Igreja Matriz de Inhaúma, que comprára o doador por escriptura de 6 de Março do mesmo anno, á D. Maria Theophila da Silva e D. Francisca da Silva [2]. Motivou a doação o facto de ser então, não, só insufficiente o cemiterio da localidade, situado em um terreno adjacente a Igreja Matriz que fôra fundada mais ou menos em 1860 pela Irmandade respectiva e que abusivamente o havia estendido pela praça publica, como tambem se achar o cemiterio nas mais precarias condições de hygiene.

Em 1894, não estando ainda realizada a transferencia do cemiterio para o terreno doado e continuando, entretanto, aquelle á ser mantido de forma «á envergonhar a população do mais selvagem povoado do sertão», o Coronel Souza Botafogo tomou a seu cargo a iniciativa da mudança e, após haver feito realizar nesse terreno bemfeitorias necessarias para o seu novo destino, conseguiu entrar em accôrdo com o Vigario da Freguezia, Padre Januario José de Oliveira Rosa, no sentido da realização da mudança e bem assim para a suspensão completa dos enterramentos no cemiterio adjacente a Igreja. Na vigencia desse accôrdo, aliás por pouco tempo mantido, em 1899, foi adquirido pelo Revdo. Vigario da Freguezia, para augmento do cemiterio, uma faixa de terreno [3], á Francisco Gonçalves da Silva e sua mulher, pela quantia de 1:476$000, producto de donativos particulares para tal fim angariados.

Em 1890 assumiu a Municipalidade a administração, direcção e policia dos cemiterios do Districto Federal, de accôrdo com o decreto n. 789, de 27 de Setembro desse mesmo anno, occupando então o cemiterio assim augmentado uma superficie de 14280^{m2}. Verificada a insufficiencia do terreno, deante do crescente desenvolvimento da população, autorisou o decreto n. 250 de 24 de Abril de 1896, a acquisição feita á Francisco Gonçalves da Silva e sua mulher e a José Joaquim da Silveira e sua mulher, sendo a respectiva escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (L. 63 fls. 51). O terreno adquirido, situado como mosta a planta, mede 40710^{m} [4].

---

(1) Este terreno está designado na planta pela lettra *(a)*.

(2) Nessa escriptura declara as autorgantes que no terreno vendido ficaria reservada uma quadra (*) de 22 metros de lado para uso da Irmandade de S. Miguel das Almas quando esta em qualquer tempo se constitua na Freguezia de Inhaúma, visto estar essa doação feita por seus avós, Joaquim José da Silva e D. Maria José de Jesus, em escriptura lavrada em Abril de 1851 no primeiro livro de notas do Escrivão de Inhaúma.

(3) Este terreno está indicado na planta pela lettra *(c)*.

(4) » » » » » » » » *(d)*.

(*) » » » » » » » » *(g)*.

Apezar porêm, desse apparelhamento tornou-se difficultoso o funccionamento do novo cemiterio pois, não respeitando mais o accôrdo feito em 1894, o Vigario da Freguezia permittiu os enterramentos no cemiterio da Irmandade, adjacente a Matriz, creando toda a sorte de difficuldades e embaraços á aquelles que procuravam o cemiterio Municipal.

Este cemiterio só começou a funccionar regularmente após a interdição do cemiterio ecclesiastico levado a effeito pelas autoridades competentes em Dezembro de 1901.

Pelo decreto n. 523 de 12 de Maio de 1905, foram desappropriados terrenos [1] pertencentes ao Sr. José Joaquim da Silveira, por 12:500$000, trazendo essa acquisição um augmento de 49893^{m2}, á superficie occupada pelo cemiterio.

Prevendo a administração Municipal, representada pelo eminente Dr. Francisco Pereira Passos, o futuro desenvolvimento do districto de Inhaúma, fez organizar, pela Sub-Directoria da Carta Cadastral, projecto de melhoramento de forma a tornar, com a acquisição de novos terrenos, ainda mais amplo o cemiterio e com testada para tres ruas.

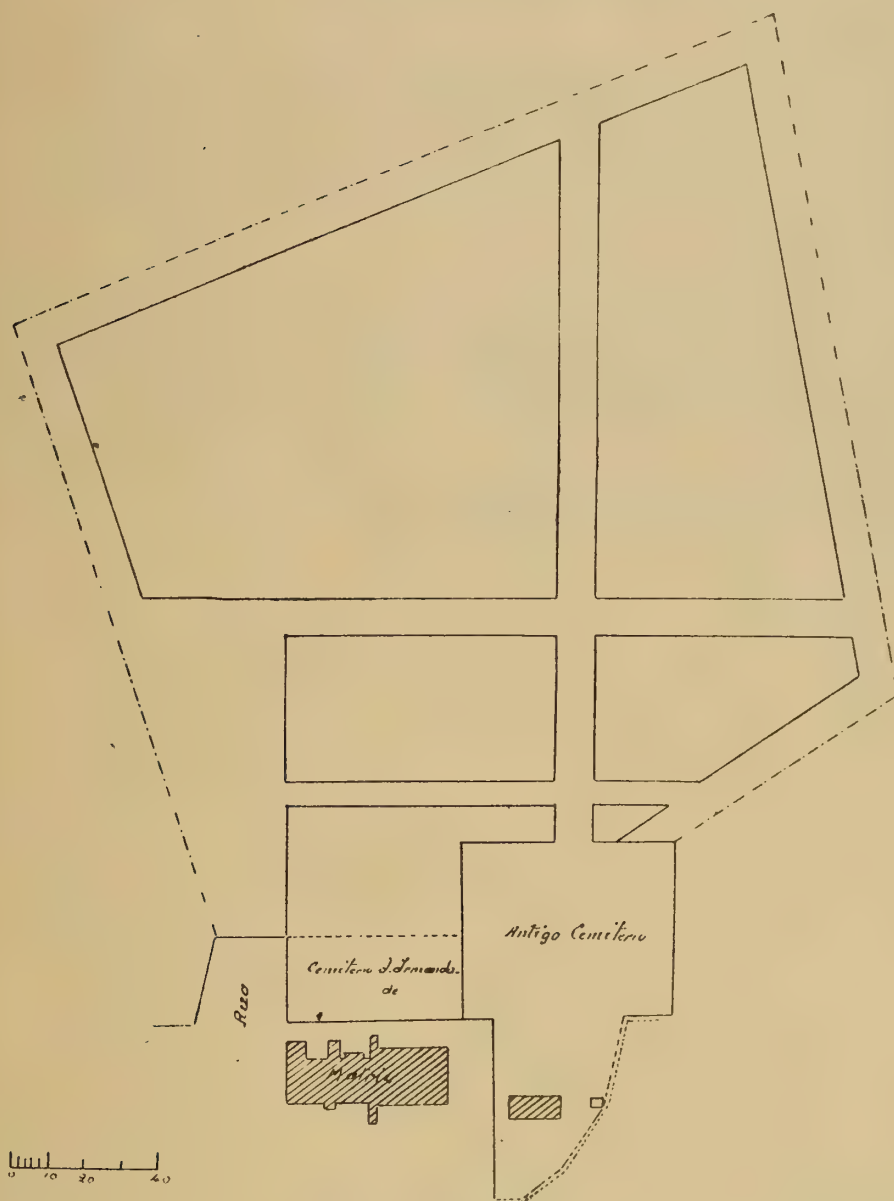
Pelo decreto 1337 de 23 de Agosto de 1911 foi alterado esse projecto de melhoramento no sentido de tornar ainda mais extensa a superficie que de futuro deveria ser occupada pelo cemiterio e desapropriados os terrenos necessarios para esse fim. Essa desapropriação tornou-se effectiva em relação a propriedade do Sr. Francisco G. da Silva, de 115032^{m2}, com a respectiva acquisição, realizada por 82:000$000, em 7 de Junho de 1912, lavrada a escriptura em notas do tabellião Evaristo (L. 871 fls. 85 v.) [2]. Com esta acquisição e dos terrenos destacados na planta que acompanha a presente noticia, ficará o Cemiterio de Inhaúma com espaço sufficiente para satisfazer por muitos annos as necessidades da população do districto de Inhaúma.

---

(1) Este terreno está indicado na planta pela lettra *(e)*.

(2) » » » » » » » » *(f)*.

LARGO DA MATRIZ

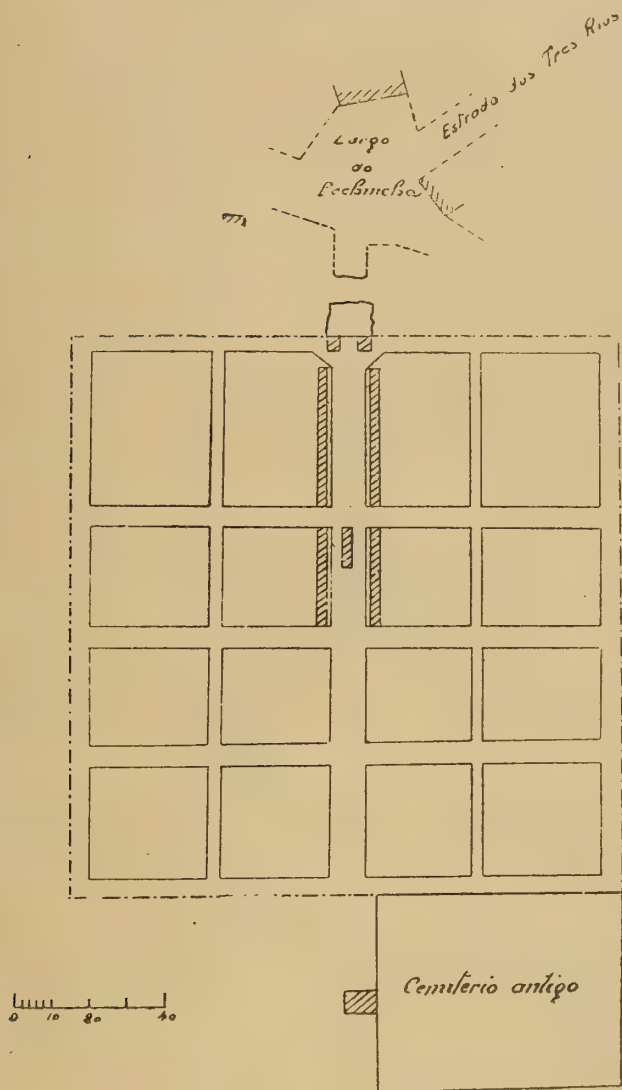
Cemiterio Municipal de Irajá

Em 1894, a Irmandade do SS. Sacramento e N. S. da Apresentação da Freguezia de Irajá, em reunião de mesa, resolveu doar á Municipalidade com um terreno de seu patrimonio, para ser applicado como Cemiterio Municipal. Esse terreno, representado na planta acima, ao lado do cemiterio particular da Irmandade, tem 2.683^{m2} de área.

Verificando a Municipalidade ser o terreno insufficiente para satisfazer ao fim em vista, resolveu abrir concurrencia para adquirir novo terreno destinado ao novo cemiterio. Em consequencia dessa concurrencia foi adquirido, por compra, ao padre Ricardo da Silva, conforme escriptura publica de 7 de Fevereiro de 1900, lavrada em notas do tabellião Evaristo (L. 633, fls. v.) e de accôrdo com termos do Dec. n. 250, de 24 de Abril de 1896, uma vasta extensão de terreno nos fundos do antigo cemiterio.

Não ficou, porêm, o terreno com as dimensões descriptas na escriptura citada. Em 19 de Março de 1901 foram alteradas as dimensões e posição dos lados da figura que delimita o terreno, de forma que, sem alteração de área, ficasse o cemiterio com entrada pelo logradouro publico onde está a Egreja, facto que anteriormente á alteração não podia ter logar. E' de 40.000^{m2} a área do terreno adquirido.

Proximo ao Cemiterio Municipal, em terreno da Irmandade, fez a Municipalidade construir um necroterio com 13^{m},8×6^{m},5.

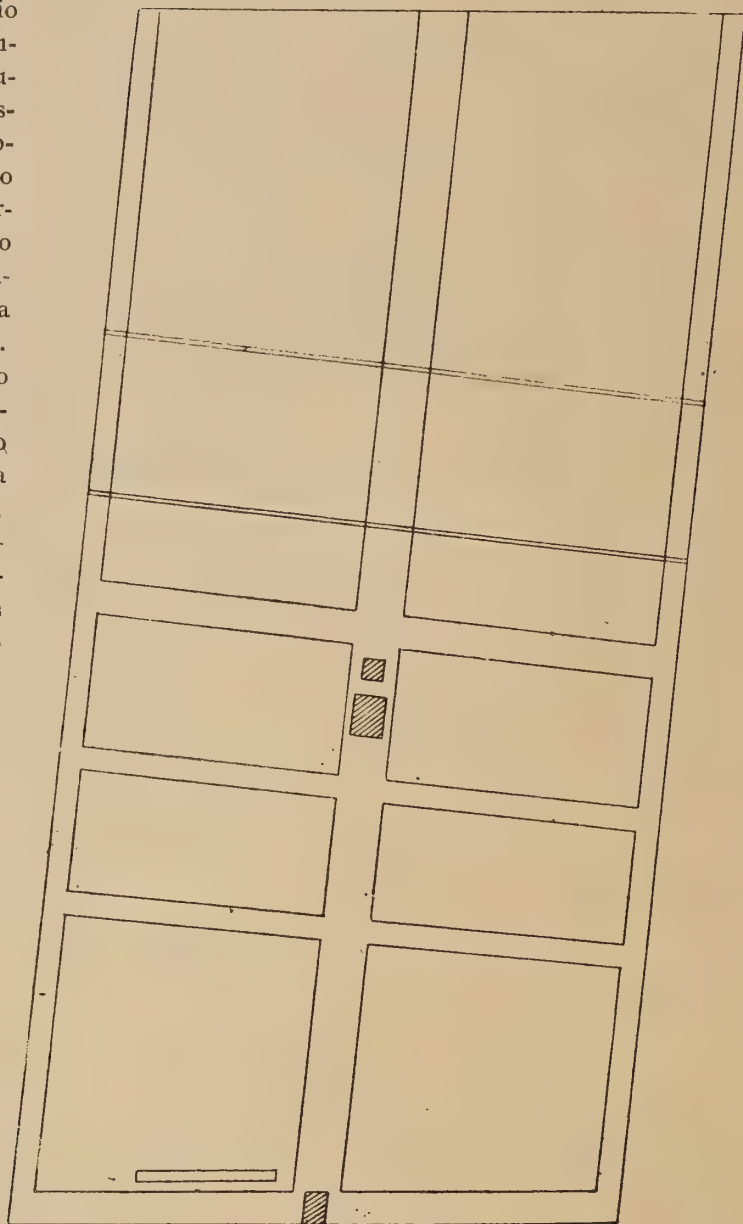
CAMPO DAS FLORES

Cemiterio Municipal de Jacarépaguá

O actual cemiterio de Jacarépaguá está situado no local denominado Campo das Flores em um terreno, de $150^{m} \times 150^{m}$, doado para esse fim pelo Barão da Taquara e sua mulher, conforme escriptura de 10 de Maio de 1902, lavrada em notas do tabellião Lino Alves da Fonseca. Ao lado existe o antigo cemiterio da localidade, hoje interdicto.

MURUNDU'

Cemiterio Municipal do Realengo

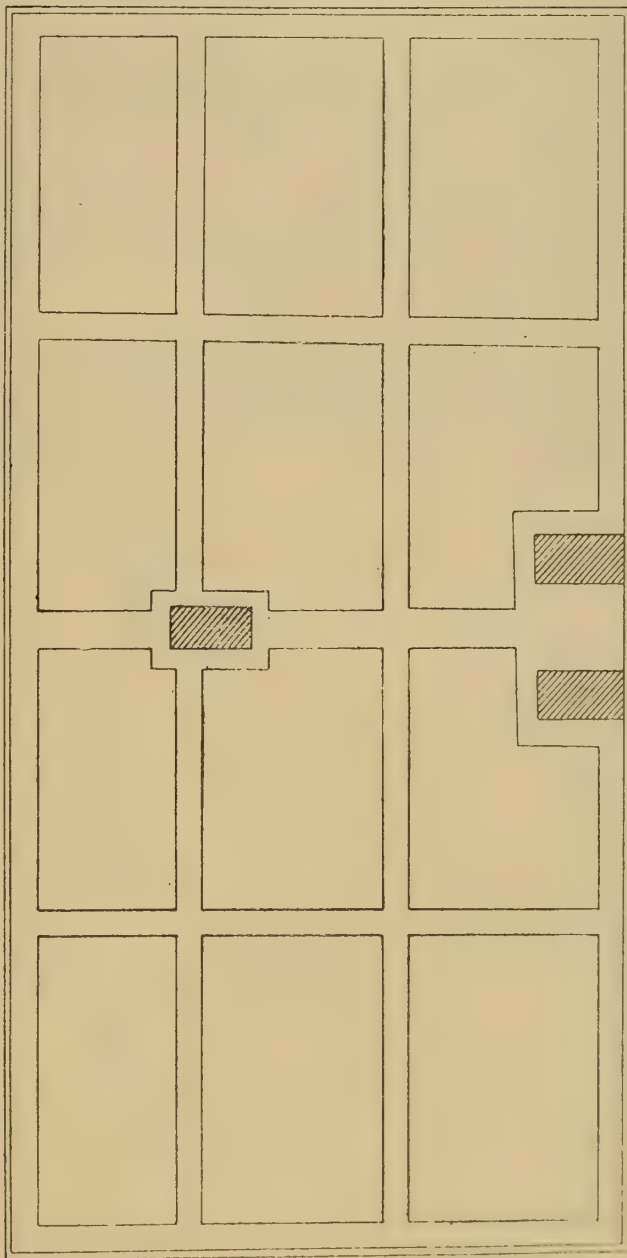
O cemiterio do Realengo fundado em 3 de Junho de 1895, está situado no local denominado Murundú, em terreno adquirido pela Municipalidade, autorizada pelo Decreto n. 37 de 5 de Maio de 1893, á Justino Theodoro de Araujo, pela quantia de..... 2:000$000. A escriptura foi lavrada em notas do tabellião Evaristo (L. 510, fls. 69) em 8 de Novembro de 1894.

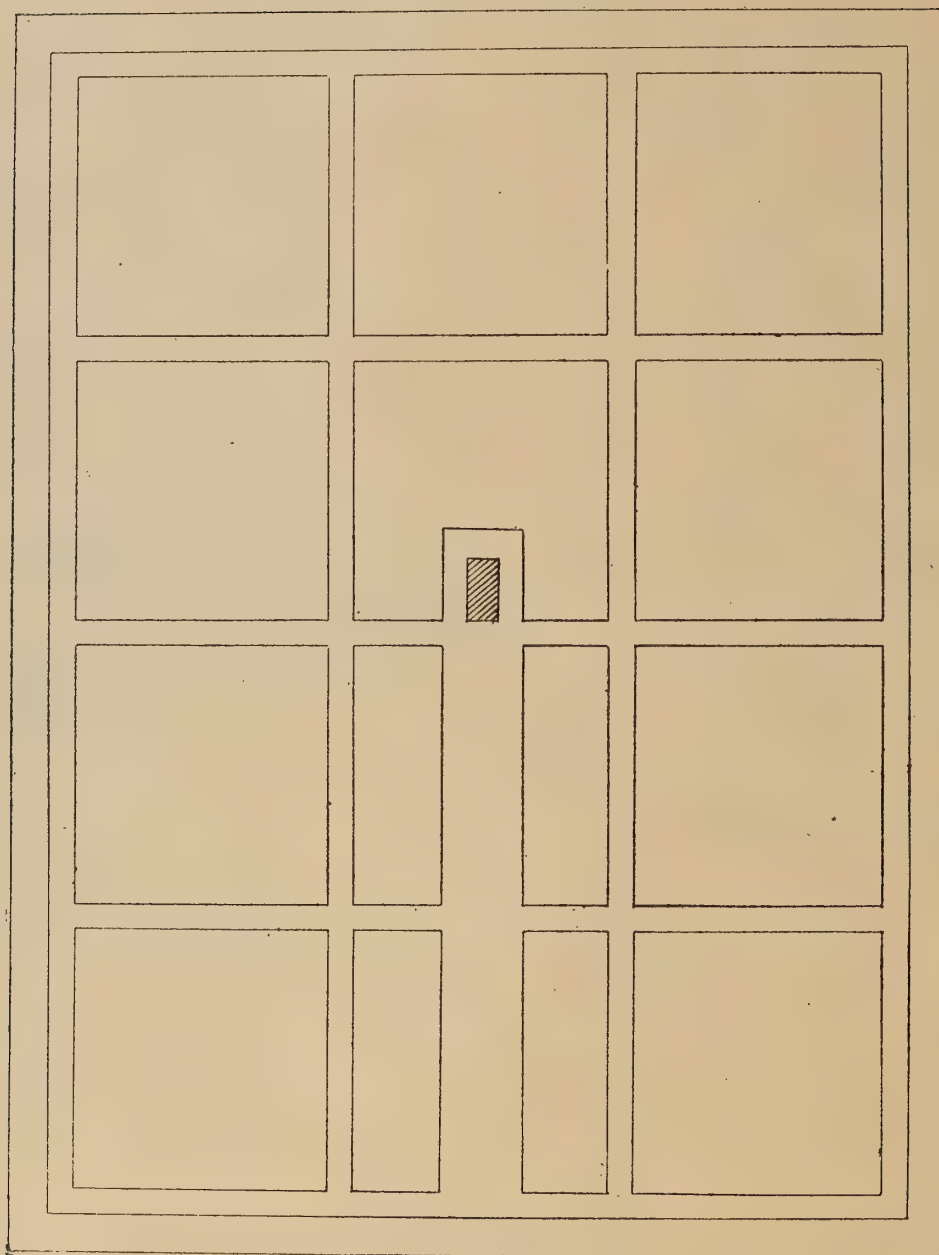
Está murado e possue necroterio e dependencias para a administração.

SANTO ANTONIO

Cemiterio Municipal de Campo Grande

Autorisado o Executivo Municipal, pelo decreto n. 37, de 5 de Maio de 1893, a adquirir terrenos, para construcção de cemiterios, nas freguezias suburbanas, realizou em Campo Grande, no logar denominado Santo Antonio, a acquisição de um terreno de 100^m × 50^m e fez nelle estabelecer o actual cemiterio da localidade.

Esse terreno pertenceu ao Alferes Manoel Fernandes Barata e a respectiva escriptura de acquisição foi lavrada em notas do escrivão Jorge Gonçalves de Pinho aos 17 de Janeiro de 1896.

A inauguração do cemiterio teve logar em 29 de Junho de 1896.

GUARATIBA

Novo Cemiterio Municipal

O cemiterio que actualmente serve ao districto de Guaratiba foi construido em um terreno de $150^m \times 200^m$, adquirido pelo Executivo Municipal, de accôrdo com a autorisação contida no Decreto n. 250, de 24 de Abril de 1896, aos proprietarios da fazenda Santa Leocadia, como informa a escriptura de acquisição lavrada em notas do tabellião Evaristo (L. 638, fls. 83 v.), em 11 de Maio de 1900.

Está situado na estrada da ilha e a 50^m della afastado, servindo-lhe de accesso uma faixa de $50^m \times 17^m$, tambem desmembrada da mesma fazenda, como mostra a escriptura referida. A compra foi feita por 7:000$000.

Além deste existem, ainda, no districto de Guaratiba:

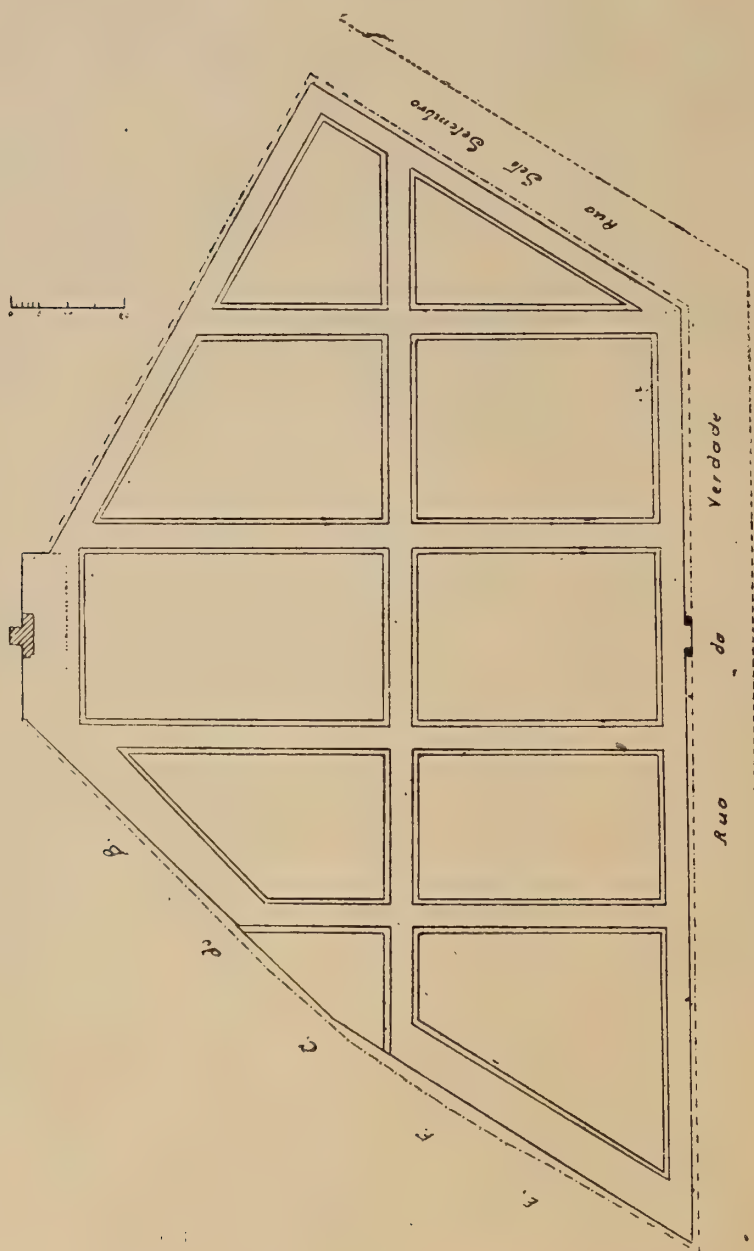
O antigo cemiterio que occupa um terreno de $30^m \times 32^m$ situado atraz da Igreja Matriz; foi primitivamente cemiterio particular da fazenda de Guaratiba, e, pelo Decreto da União 789 de 27 de Setembro de 1890, passou a ser administrado pela Municipalidade.

Pouco tempo após dessa passagem foi interdictado por não ter as condições necessarias para poder preencher os seus fins;

e o cemiterio situado no local denominado Piabas fundado em terreno, com $21^m \times 53^m$, doado para esse fim pelos religiosos de S. Bento.

Este cemiterio está tambem interdicto.

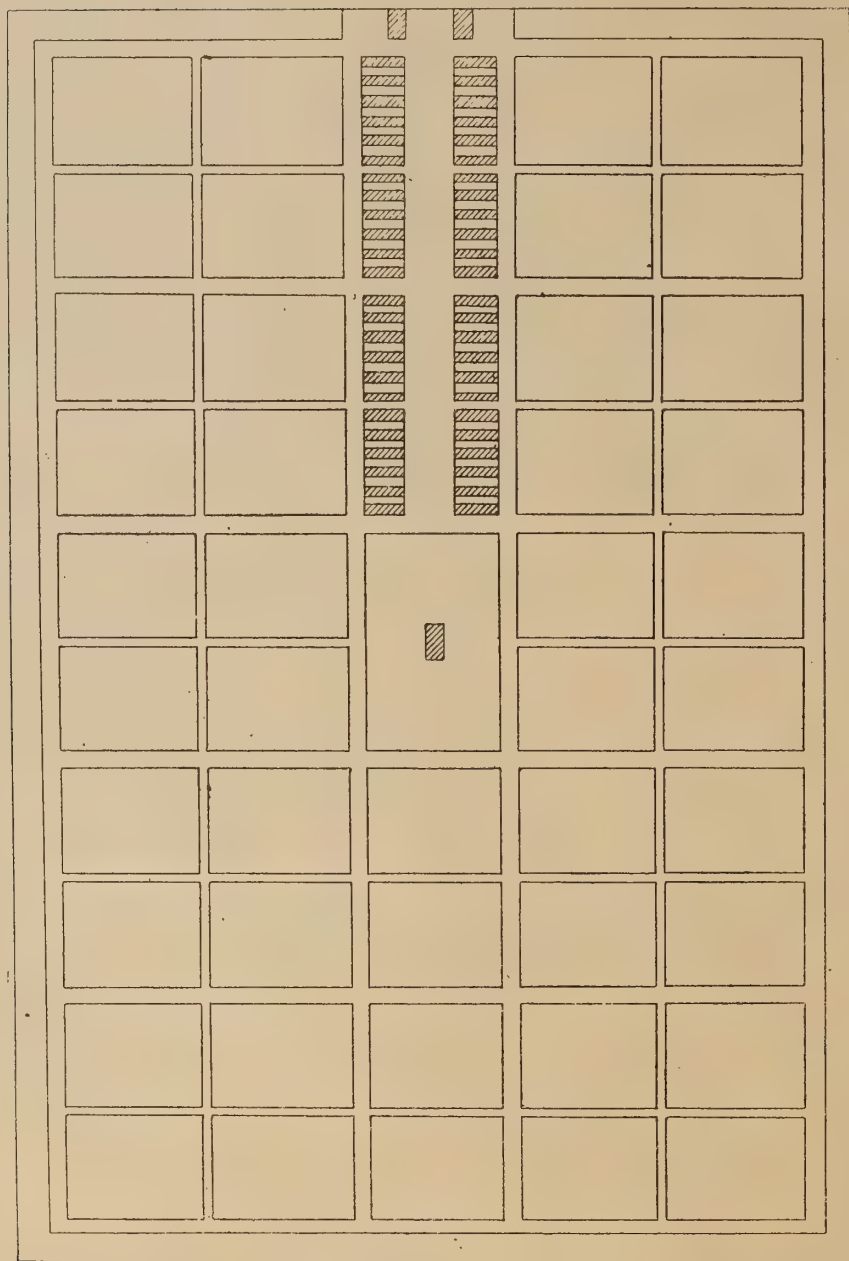
CURATO DE SANTA CRUZ

Cemiterio Municipal

O antigo Cemiterio do Curato de Santa Cruz, foi fundado pelos Jesuitas, em terras da fazenda de Santa Cruz, então propriedade da Companhia de Jesus. Expulsos os jesuitas do Brazil, em virtude do Alvará de 19 de Janeiro de 1759, foi a fazenda de Santa Cruz incorporada aos bens da Corôa, e o antigo cemiterio continuou a servir á localidade. Proclamada a Republica e passada a administração do cemiterio para a Municipalidade, foram feitos no mesmo importantes melhoramentos. A superficie do terreno occupado pelo antigo cemiterio apenas $128^m \times 60^m$ (7.680^{m2}), o que levou a Municipalidade a promover a acquisição de maior área para o seu augmento. A Lei n. 1145, de 31 de Dezembro de 1903, no art. 26, n. 17, autorisou o Governo a «entregar a titulo gratuito, a quem de direito, o terreno necessario para o alargamento do Cemiterio de Santa Cruz, terreno esse indicado em planta, para esse fim levantada e constante dos lotes 71 a 74 da rua Sete de Setembro e 1, 2 A e 3 da rua da Verdade. Por occasião do acto de entrega, foi tambem a titulo provisorio, cedido para o mesmo fim o lote n. 75 da rua Sete de Setembro que por omissão a lei não havia citado.

A parte cedida pelo Governo da União tem 55.362^{m2} que addicionada á área do cemiterio antigo dá o total de 63.042^{m2}.

A planta representa o terreno occupado actualmente pelo cemiterio e bem assim o projecto de alargamento dos quadros.

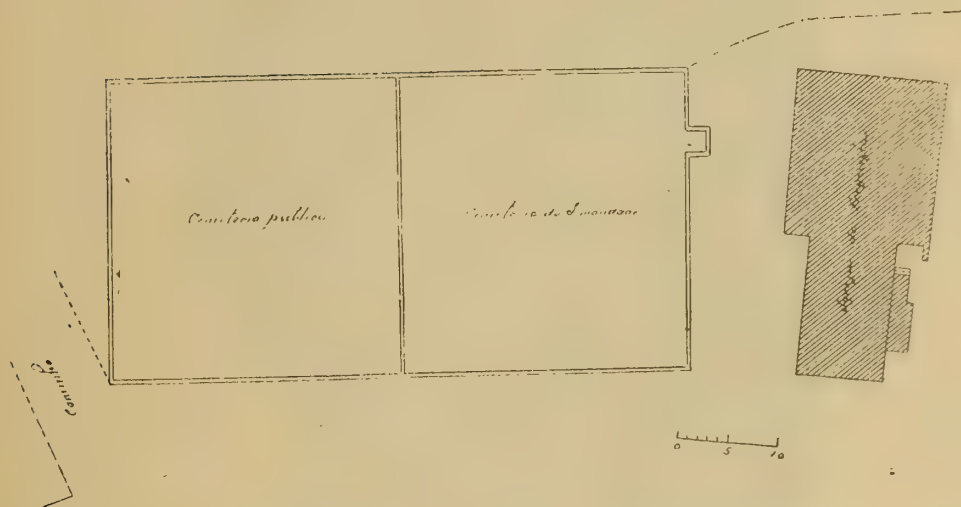
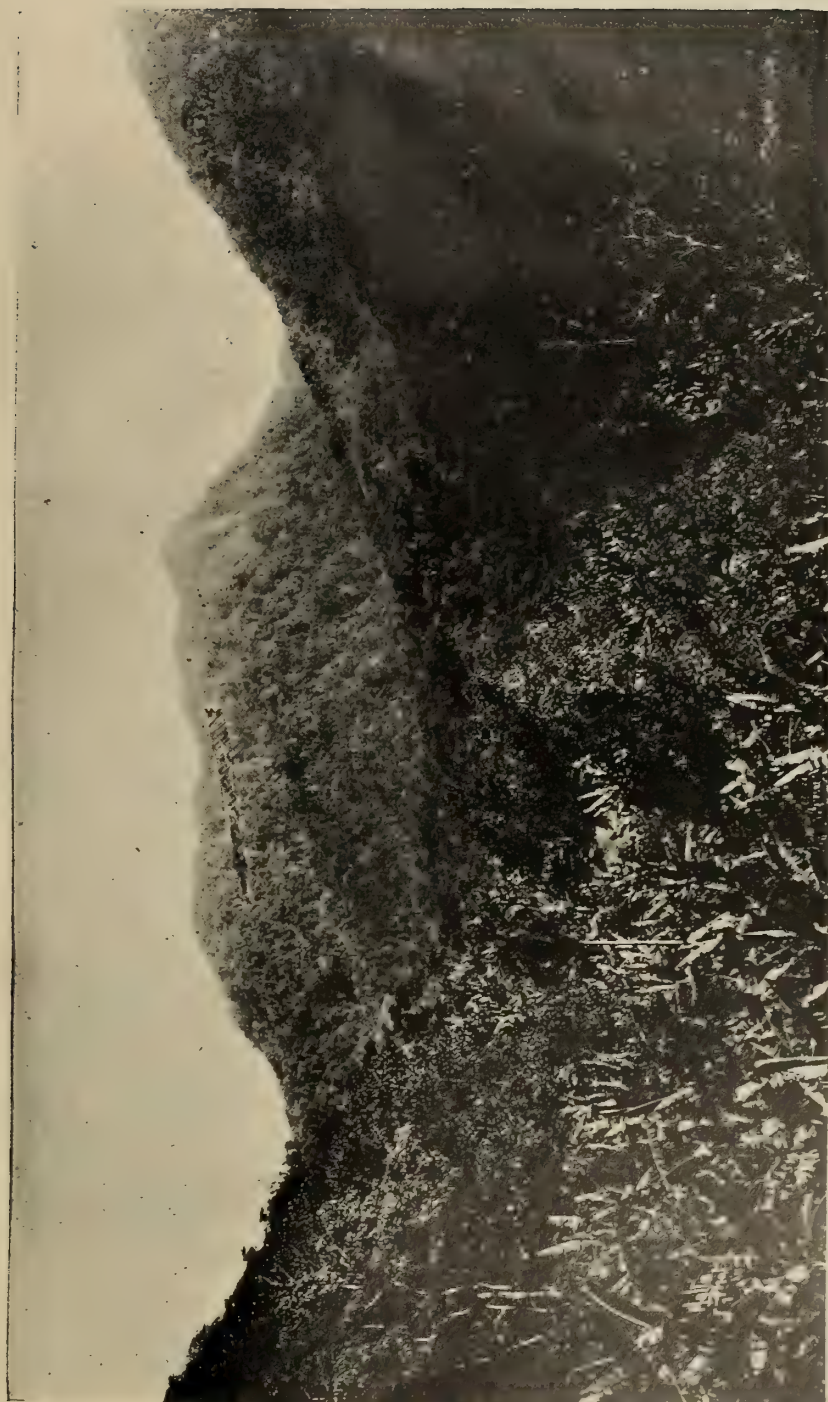
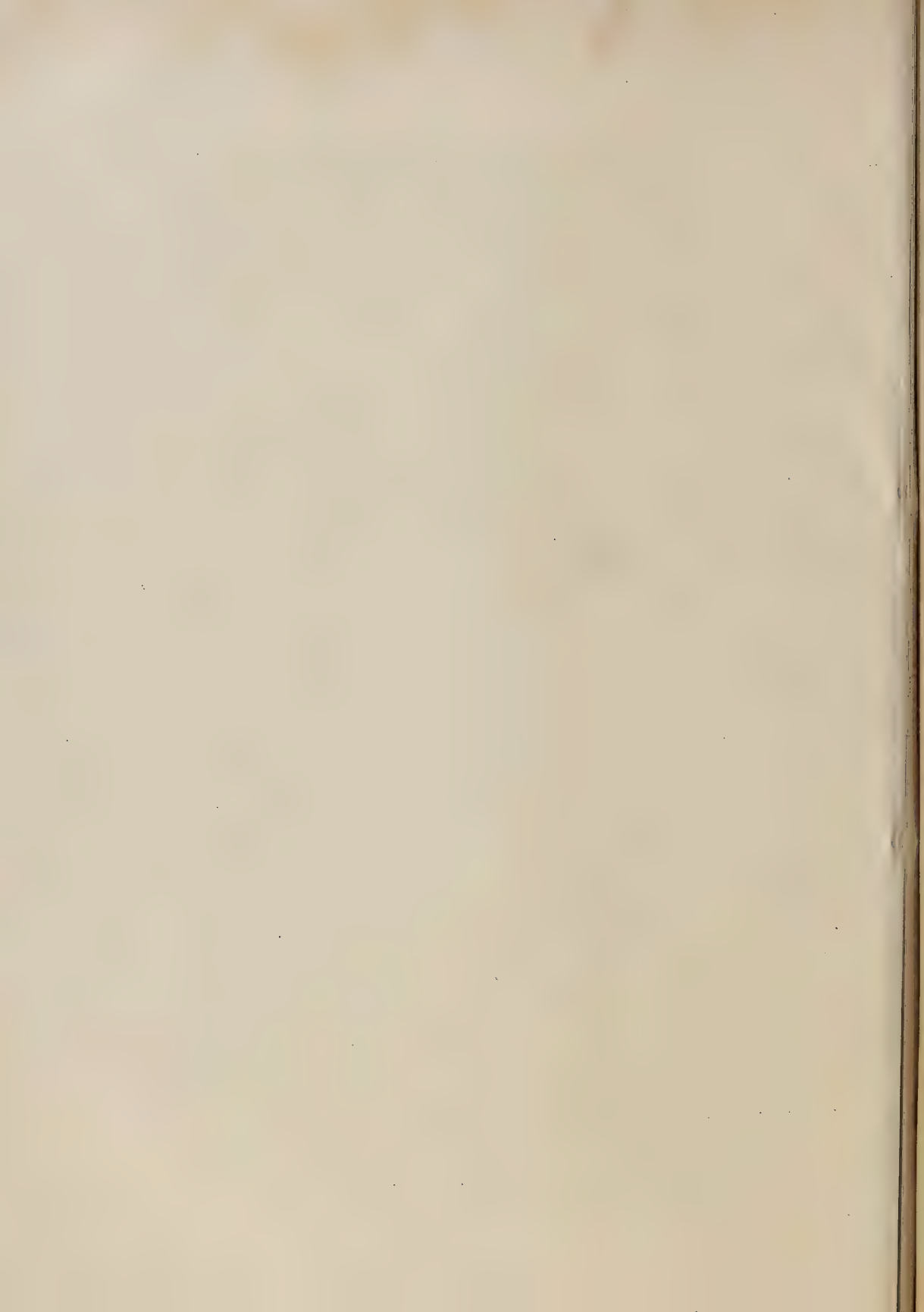
ILHA DO GOVERNADOR

Cemiterio Municipal

O actual cemiterio da ilha do Governador, representado na planta que acompanha a presente noticia, foi fundado em um terreno situado cerca de uma legua do local denominado Zumby e foi adquirido pelo Executivo Municipal, autorisado pelos Decretos 232 e 250, de 19 de Março e 24 de Abril de 1896, á Antonio Ferreira de Mattos e sua mulher, por 12 contos de réis, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (L. 615, fls. 42) em 1 de Abril de 1899.

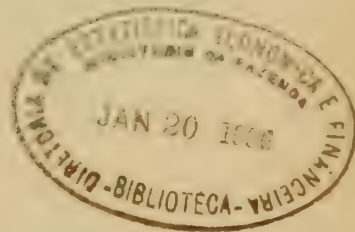
Com o preparo do terreno para estabelecimento do cemiterio, cuja inauguração teve logar em 10 de Novembro de 1899, despendeu a Municipalidade a quantia de 19:131$000. O terreno tem forma regular e mede 200m×300m.

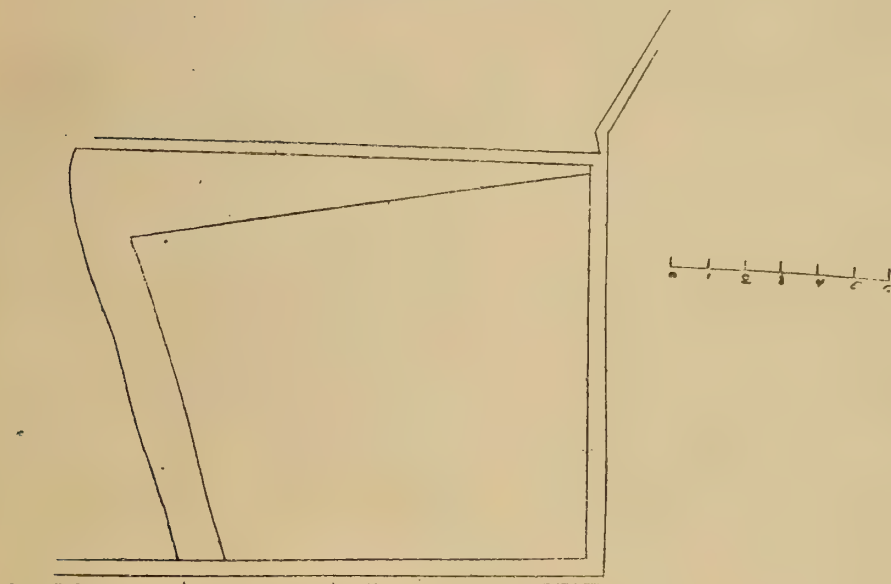
ILHA DO GOVERNADOR

Cemiterios Municipaes

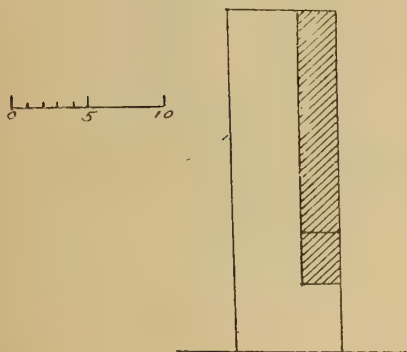
INTERDICTOS

O terreno occupado por esses cemiterios foi dado, em 1853, por Emilia Rosa Correia Guedes e seu marido Manoel Domingos Guedes, á Irmandade da Freguezia de N. S. d'Ajuda da Ilha do Governador, afim de ser nelle installado um cemiterio. A Irmandade respectiva fez dividir o terreno em duas partes fazendo em uma dellas o seu cemiterio particular e na outra o cemiterio publico. O cemiterio publico passou em 1896 para a Municipalidade e foi logo interdicto por se achar repleto e o da Irmandade foi declarado interdicto em 1903.

Pico da Pedra Branca   Segundo Grande Massiço ou Massico da Pedra Branca.

DIRECTORIA GERAL DE OBRAS E VIAÇÃO

DIRECTORIA GERAL DE OBRAS E VIAÇÃO

1	Deposito da 1ª Sub-Directoria	R. Camerino
2	Deposito da 3ª Circumscripção	Becco da Carioca
3	Deposito da 5ª Sub-Directoria	R. General Camara N. 355
4	Gabinete de Analyse e Atelier Photographico	R. General Camara N. 260
5	Deposito da 2ª Circumscripção	Avenida Mem de Sá N. 160
6	Almoxarifado	R. Gomes Freire
7	Séde da 1ª Circumscripção	R. do Cattete N. 190
8	Deposito da 1ª Circumscripção	R. Ipiranga
9	Deposito da 1ª Circumscripção	R. Leite Leal
10	Deposito da 1ª Circumscripção	R. Barroso N. 129
11	Deposito da 1ª Circumscripção	Praia da Saudade
12	Deposito da 4ª Circumscripção	R. S. Leopoldo N. 319 a 337
13	Deposito da 4ª Circumscripção	R. S. Leopoldo N. 196

RUA CAMERINO

Deposito da 1.ª Sub-Directoria

O terreno onde está installado este deposito constitue sobras de outros terrenos desapropriados ao tempo da administração do Dr. Pereira Passos para construcção do jardim do Morro do Valongo.

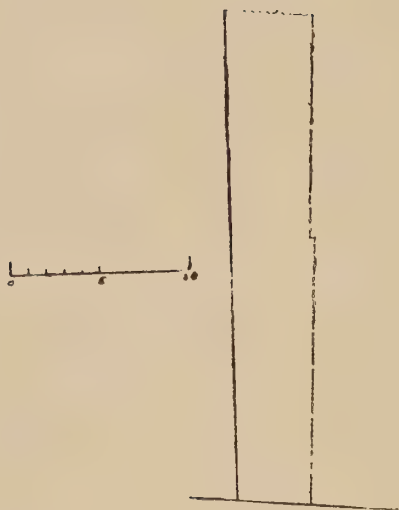
BECCO DA CARIOCA N. 12

Deposito da 3.ª Circumscripção de Viação

Terreno dos antigos predios, do mesmo logradouro, ns. 6 e 8, adquiridos: o primeiro ao Snr. José Francisco do Amaral, por 3:500$000, conforme escriptura lavrada em 27 de Abril de 1906 no Lv. 756 fls. 47 do tabellião Evaristo, para installação de um poço artesiano (decreto 1057 de 20 de Novembro de 1905); e o segundo, posteriormente e por opção, pela quantia de...... 1:220$000, por haver sido resolvido o aproveitamento do predio n. 6 para deposito de materiaes da Directoria Geral de Obras e Viação e ser escasso o respectivo terreno.

RUA GENERAL CAMARA 355

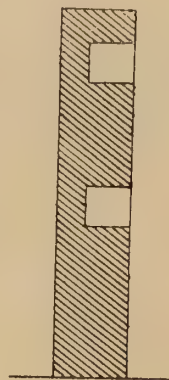
Deposito da 5.ª Sub-Directoria
(Carta Cadastral)

Terreno adquirido pela Municipalidade a Agostinho Manoel de Carvalho, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo, em 8 de Janeiro de 1906 (Lv. 750, fls. 21), pela quantia de 5:000$000. Nesse terreno existe uma installação para extracção de agua do subsolo, que actualmente não funcciona.

O terreno contiguo, predio n. 357, allugado á Municipalidade, está em commum com este e servem os dous de deposito da 5.ª Sub-Directoria da Directoria Geral de Obras e Viação. (Carta Cadastral).

RUA GENERAL CAMARA N. 260

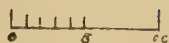
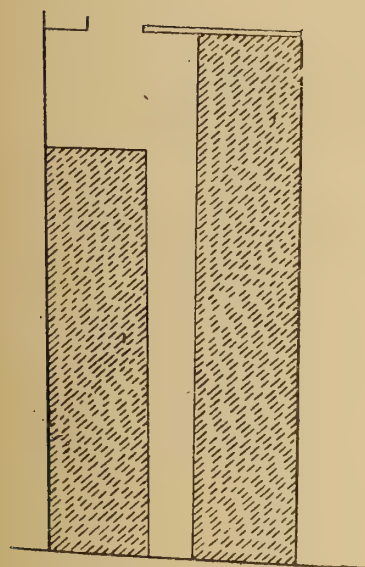
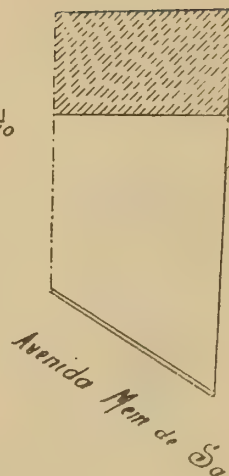
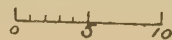
Gabinete de Analyses e Atelier Photographico

O terreno foi adquirido a D. Isabel Pinheiro Guimarães por 6:000$000, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Liv. 766, fls. 86), em 30 de Outubro de 1906. Esteve á principio occupado como deposito de material da Directoria Geral de Obras e Viação.

O edificio actual de tres pavimentos foi construido por empreitada pela Companhia Locativa e Constructora pela quantia de 30:900$000. No 1º pavimento está installado o Gabinete de Analyses e nos outros o Atelier Photographico.

AVENIDA MEM DE SA' N. 160

Deposito da 2ª Circumscripção de Viação

Terreno destacado dos antigos predios ns. 86 e 88 da rua do Rezende, actualmente n. 80 e 92, com a abertura da Avenida Mem de Sá.

Vide as informações relativas aos predios citados.

AVENIDA GOMES FREIRE

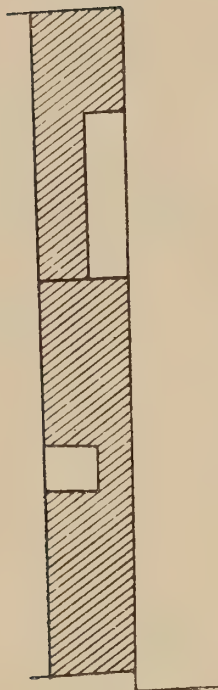
Almoxarifado

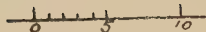
Terreno desmembrado do antigo predio n. 96, hoje 112, da rua Lavradio, com a abertura da Avenida Gomes Freire.

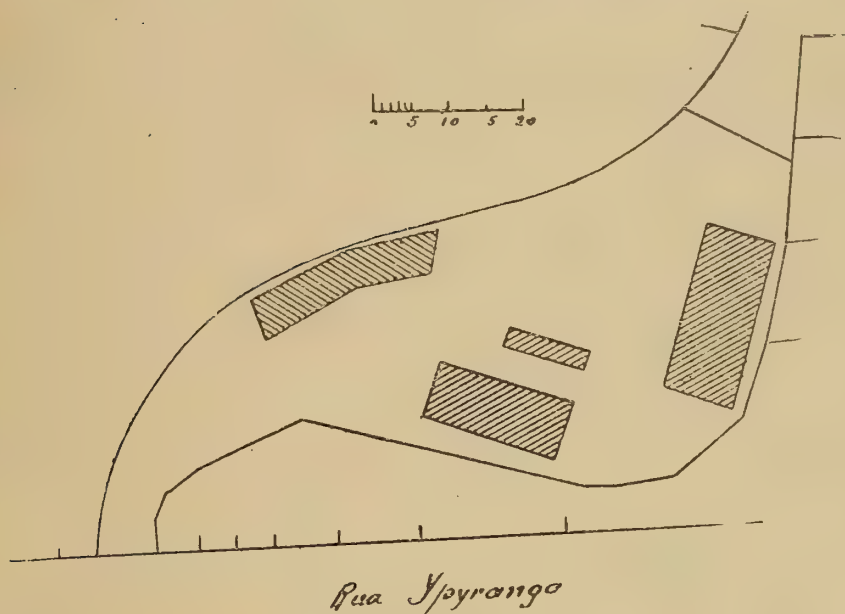
Vide as informações relativas ao predio citado.

Rua Gomes Freire

RUA DO CATTETE N. 190

Séde da 1.ª Circumscripção de Obras e Viação.

Predio que pertenceu a Viscondessa de Ubá e foi desapropriado pelo decreto n. 522 de 28 de Abril de 1905, para o alargamento da rua do Cattete.

Para dar execução ao melhoramento a que se refere o decreto n. 1057 de 20 de Novembro de 1905, foi nos fundos do predio installado um poço artesiano, hoje sem aproveitamento. A parte principal do immovel foi preparada e está hoje occupada pela séde da 1.ª Circumscripção da Directoria Geral de Obras e Viação.

RUA YPIRANGA

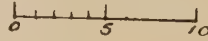
Deposito da 1.ª Circumscripção de Viação

Terreno em parte sobre a galeria por onde passa o rio Carioca no trecho comprehendido entre a rua Ypiranga e Baependy.

Está occupado com o deposito de material da 1ª Circumscripção de Viação da Directoria Geral de Obras e Viação.

RUA LEITE LEAL

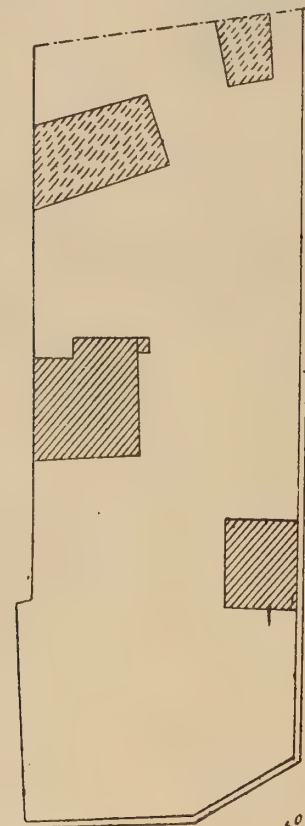
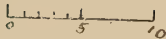
Deposito da 1.ª Circumscripção de Viação

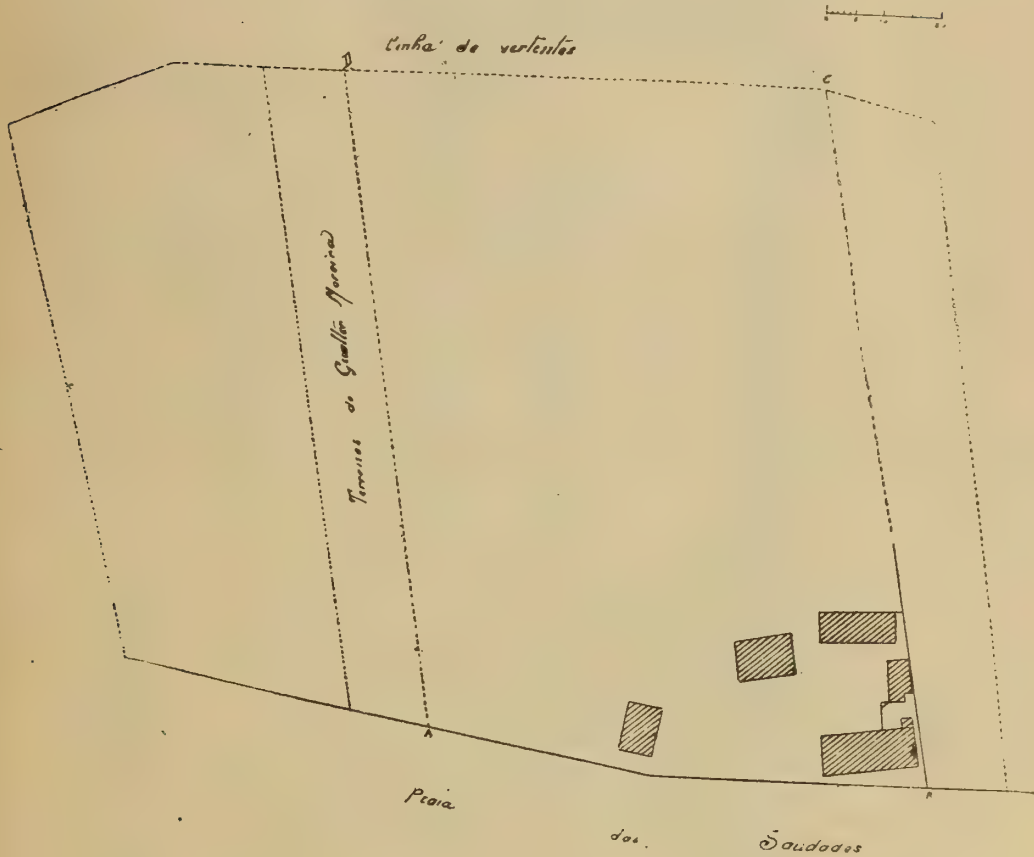
Terreno sobre a galeria do rio Carioca que foi construida ao tempo da administração do Prefeito Dr. Pereira Passos.

Serve para deposito de material da 1ª Circumscripção de Viação da Directoria Geral de Obras e Viação.

RUA BARROSO 129

Deposito da 1.ª Circumscripção de Viação

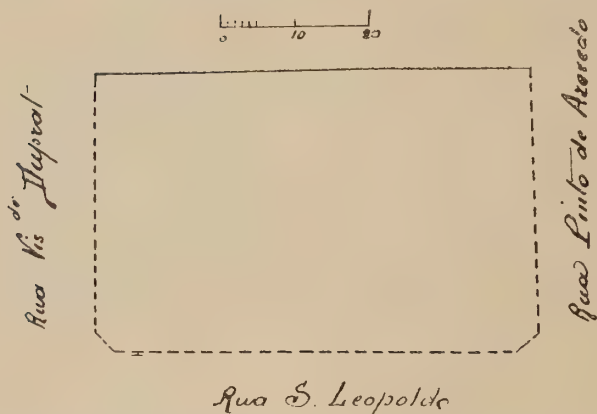
Terrenos adquiridos pela Municipalidade para deposito de material da Inspectoria de Mattas e depois aproveitados para deposito da 1.ª Circumscripção de Viação da Directoria Geral de Obras e Viação.

O primeiro com 8m,25 de frente e 48m de fundos, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo foi comprado, por 2:000$000 ao espolio de Pedro de Oliveira Santos; e o segundo com 11m,45 de frente e 53m,57 de fundos, conforme escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 360, fls. 81), ao Snr. Felippe Borgonozo por 7:1000$000. As duas transacções versaram sobre o dominio util dos terrenos, consolidando assim a Municipalidade todo o seu dominio.

PRAIA DAS SAUDADES

Deposito de Material da 1.ª Circumscripção de Viação

Terrenos adquiridos pela Municipalidade, para execução do melhoramento approvado pelo decreto n. 681, de 30 de Dezembro de 1907, á D. Adele Gayannard, por 80:000$000, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo em 8 de Junho de 1908. O decreto acima citado declara desapropriados sómente os terrenos e predios necessarios para a execução do melhoramento, mas por accordo amigavel ficou a Municipalidade com toda a propriedade.

Resolvido o aproveitamento das sobras (A B C D A) para installação de um deposito de materiaes da 1.ª Circumscripção de Viação, foram então construidas as dependencias que figuram na planta.

RUA S. LEOPOLDO Ns. 319 e 337

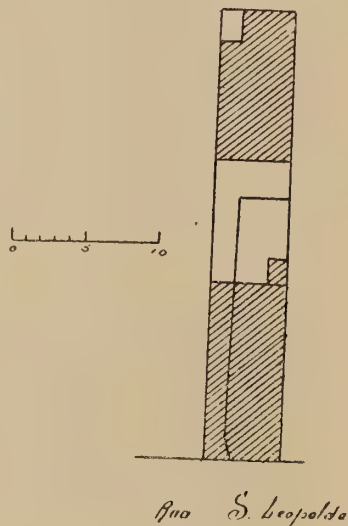
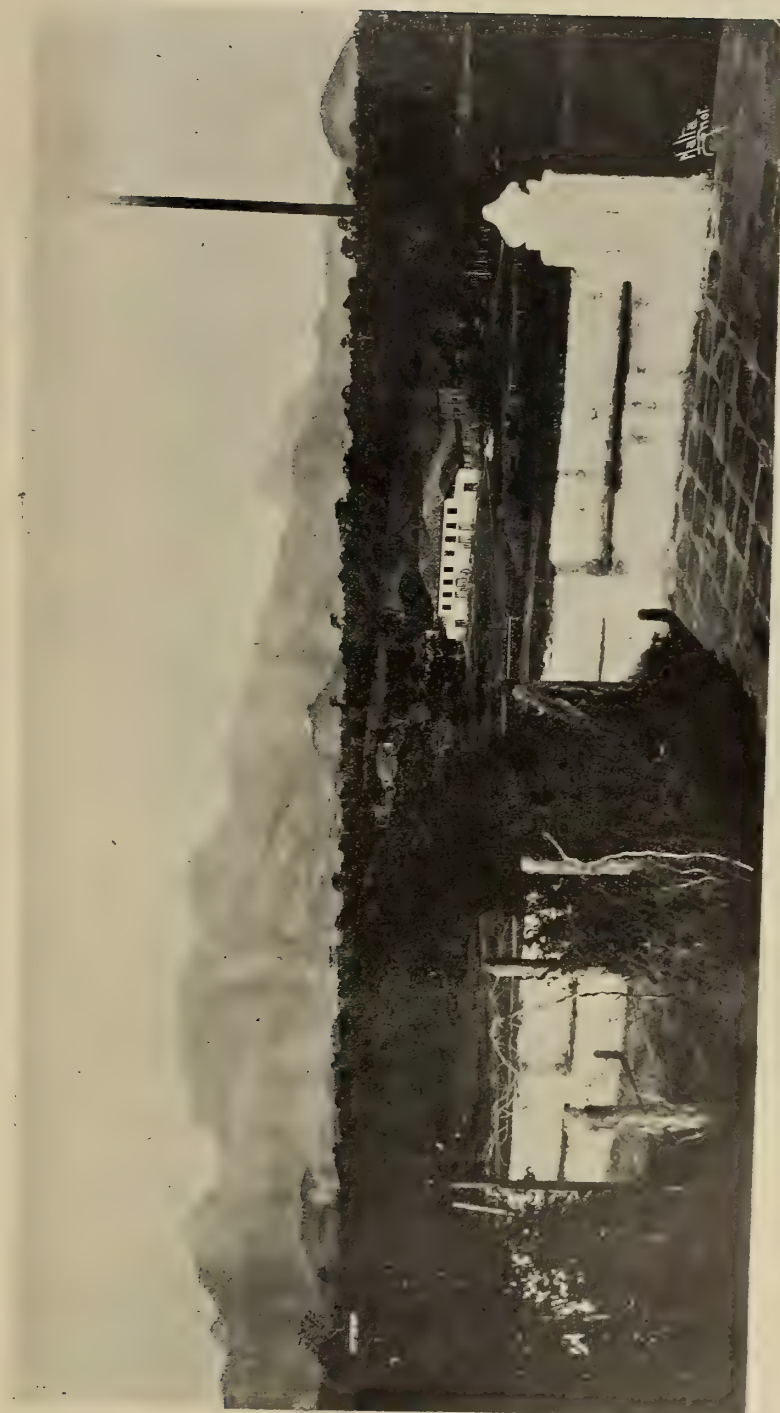
Deposito da 4.ª Circumscripção de Viação.

Terreno cedido gratuitamente ao tempo do Imperio para construcção de escolas publicas, pelo Dr. Possidonio de Carvalho Moreira, concessionario do arrasamento do morro do Senado e aterro dos pantanos da cidade do Rio de Janeiro.

Em consequencia do art. 58 da Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892, passou ao dominio da Municipalidade. Serve actualmente de deposito de material da 4.ª Circumscripção de Viação da Directoria Geral de Obras e Viação.

RUA S. LEOPOLDO N. 196

Terreno adquirido pela Municipalidade, por compra a Manoel Joaquim de Faria, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 738, fls. 1), em 11 de Maio de 1900, por 3:000$000.

Está em ruinas a construcção existente.

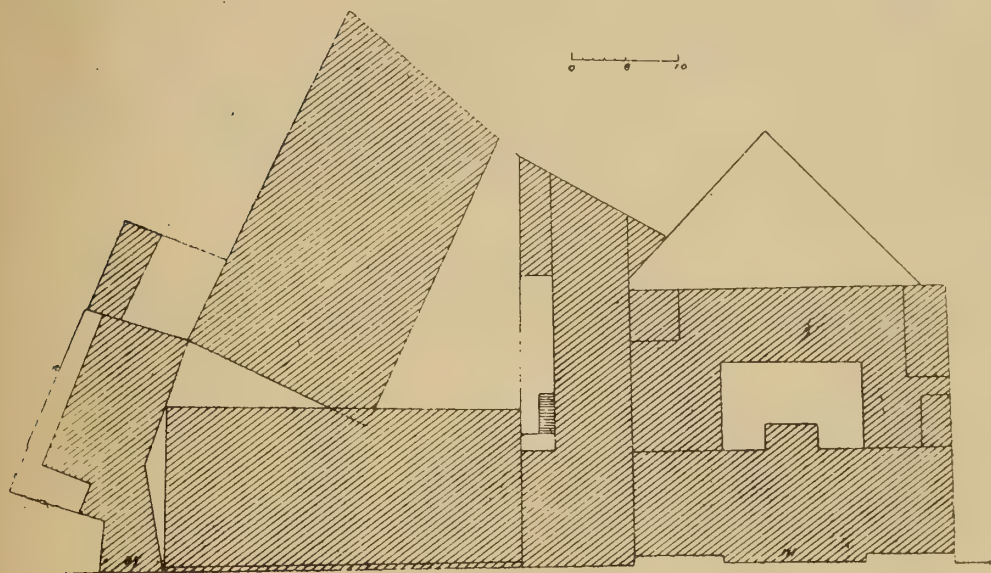
Anteriormente á acquisição estava numerado com os numeros 68 e 70, sendo então Barão de Capanema a denominação da rua.

Morros da Serra da Pedra Branca — Nucleo Central do Segundo Grande Massiço ou Massiço da Pedra Branca.

DIRECTORIA GERAL DE HYGIENE
E ASSISTENCIA PUBLICA

DIRECTORIA GERAL DE HYGIENE E ASSISTENCIA PUBLICA

1	Posto Central de Assistencia...........	Praça da Republica
2	Laboratorio Municipal de Analyses.....	R. Camerino
3	Asylo S. Francisco de Assis...........	R. Visconde de Itauna N. 395
4	Casa de S. José.........................	R. General Canabarro N. 394 a 412
5	Matadouro Municipal.................	Curato de Sant Cruz

PRAÇA DA REPUBLICA N. 97 a 111

Posto Central de Assistencia Municipal

O terreno em que está estabelecido o Posto Central de Assistencia Municipal, edificio e dependencias, é formado pelos terrenos dos antigos predios ns. 71, 73, 75 e 77 (numeração antiga) da praça da Republica, e de um tracto desmembrado do terreno da Estação Central da Superintendencia da Limpeza Publica e Particular onde outr'ora existiram os antigos predios da mesma praça ns. 79, 81 e 83.

E' neste ultimo terreno que foi construido o edificio principal, construcção determinada pelo Prefeito General Souza Aguiar, para satisfazer as exigencias dos serviços da Assistencia Publica, creada pelo Prefeito Dr. Francisco Pereira Passos.

A inauguração do edificio teve logar durante a administração do Prefeito Dr. Innocencio Serzedelo Correa.

As dependencias do estabelecimento, constituidas pelos abrigos para o material de transportes, officinas para os respectivos reparos e a moradia para o Chefe do Posto (actual predio n. 97 da praça da Republica), foram construidas na presente administração e occupam os terrenos dos primeiros predios citados.

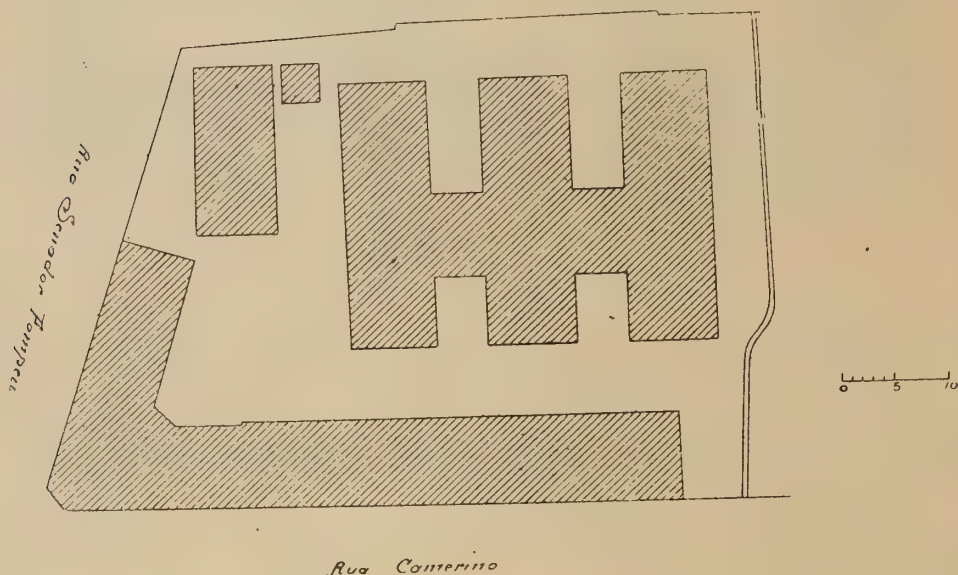
Os predios ns. 71, 73 e 75 foram adquiridos pela Municipalidade, a Thomaz Valentim Nunes e sua mulher, pela quantia de oitenta contos, como informa a escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 868 fls. 34 v.)

O n. 77, actual 107, com 20^{m},18 de testada e terreno abrangendo os fundos dos predios de 71 a 75, foi adquirido em 31 de Maio de 1910, do Dr. Alfredo Rodrigues Ferreira, por 90 contos, tendo sido a respectiva escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo Lv. 752 fls. 58.

Os predios de ns. 79 e 81 foram adquiridos em 26 de Fevereiro de 1905, por 26 contos de réis, a Manoel Gomes de Almeida e outros, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo Lv. 752 fls. 58.

E, finalmente, o de n. 83, foi adquirido em 15 de Março de 1906, ao espolio de Manoel Gomes de Almeida, por 40 contos de réis, tendo sido a respectiva escriptura lavrada em notas do tabellião já citado (Lv. 754, fls. 10)

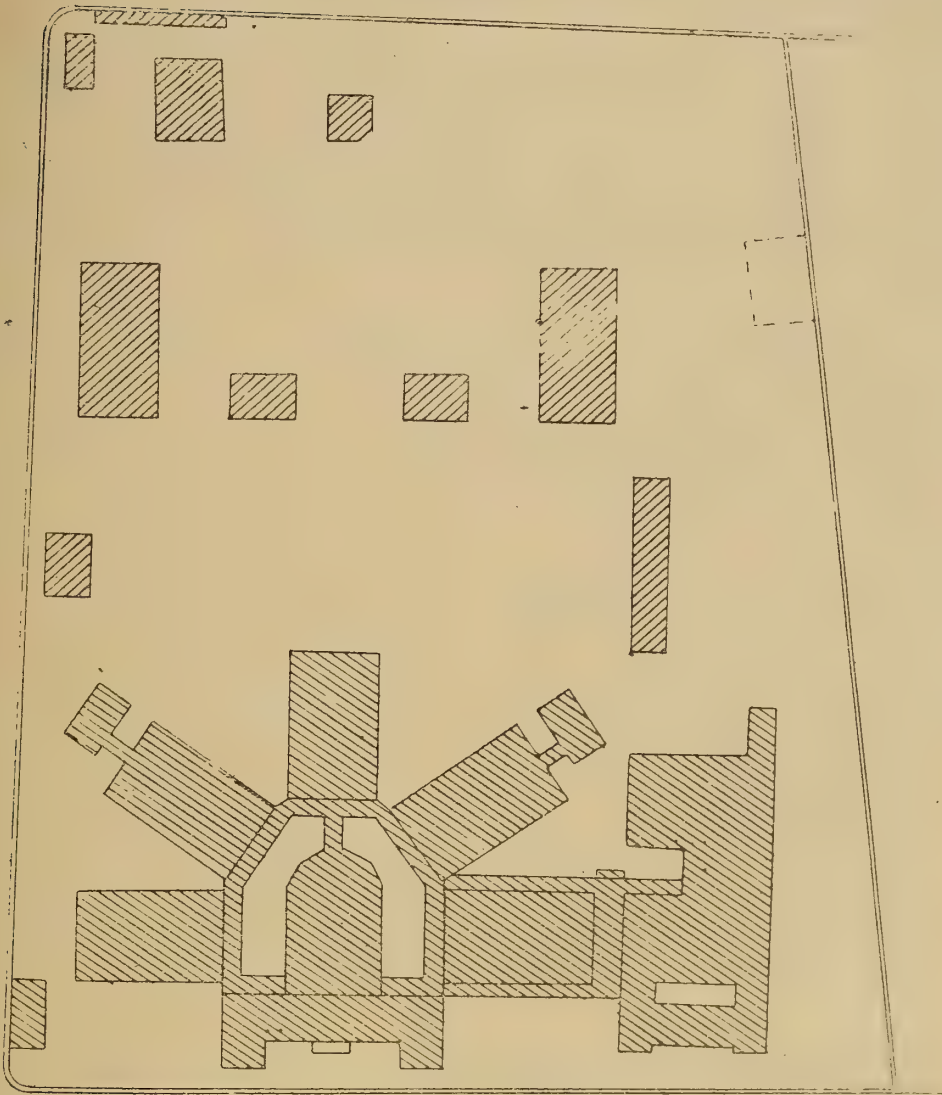
RUA CAMERINO

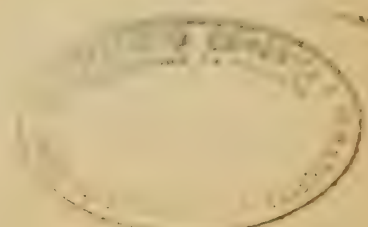
Laboratorio Municipal de Analyses

O actual edificio, em parte construido na administração do eminente Dr. Francisco Pereira Passos, occupa as sobras dos antigos predios ns. 51 a 53 da rua Camerino, desapropriados para alargamento da mesma rua, melhoramento approvado pelo Decreto n. 459 de 19 de Dezembro de 1903, e tambem terrenos de predios da rua Senador Pompeu, adquiridos alguns durante a administração citada e outros posteriormente.

Na parte do edificio construido no periodo 1903-1906 dispendeu a Municipalidade 162:700$000 e foi occupada durante algum tempo pela Agencia do 2º Districto (Santa Rita) e pelo Posto Central de Assistencia.

RUA VISCONDE DE ITAUNA N. 395

Asylo de S. Francisco de Assis

Rua S. Leopoldo

Rua Visconde de Itauna

0 5 10 . 30

O Asylo de S. Francisco de Assis occupa os terrenos da antiga rua do Sabão, hoje Visconde de Itaúna, doados ao Estado, em 5 de Setembro de 1876, pelo Barão de Pirassinunga e sua mulher, e bem assim parte d'aquelles que, com testada para essa mesma rua, foram, por titulo de 16 de Setembro de 1851, aforados pela Camara Municipal á antiga Casa de Correcção da Côrte (*) Tem sua origem na Albergaria de Mendigos, fundada, por deliberação do Ministro e Secretario dos Negocios da Justiça, o Conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, em 24 de Agosto de 1854, no antigo Matadouro da praia de Santa Luzia, (**) previamente preparado para esse novo destino. A' principio, a Albergaria, administrada e mantida pela Policia da Côrte, servia apenas de refugio nocturno aos indigentes; mas a necessidade de lhes proporcionar uma assistencia mais ampla foi pouco á pouco se impondo e, um anno depois de fundada, já fornecia alimento e vestuario aos azylados, contribuindo efficazmente para esse resultado os auxilios prestados por particulares, salientando-se nesse acto de caridade o Mosteiro de S. Bento e o Convento do Carmo.

Em 1855, tendo verificado o Governo Imperial ser indispensavel a creação de um estabelecimento condigno para asylo de indigentes, foi resolvido, após exame de instituições congeneres em paizes da Europa, a construcção do Asylo de Mendigos, no terreno citado no principio desta noticia, de accôrdo com os planos apresentados pelo architecto Heitor Rademaker Grunewald, sendo para esse fim consignado na Lei n. 2670, de 20 de Outubro de 1875, o credito de cem contos de réis.

Assentada a pedra fundamental do Asylo em 6 de Agosto de 1876, em presença da Princeza Imperial Regente, proseguiram as obras com o andamento relativo aos recursos disponiveis, servindo nellas os presos da casa de Correcção. Em 10 de Julho de 1879, estando ainda por terminar o estabelecimento em seu conjuncto, foi mesmo assim inaugurado, em presença do Imperador D. Pedro II, por ser indispensavel finalisar a situação por demais precaria do avultado numero de indigentes recolhidos a Albergaria e sem que esta tivesse as condições indispensaveis para abrigal-os.

Realisado esse acto foram elles, em numero superior a 260, quasi todos alienados, idiotas ou affectados de molestias incuraveis, removidos para o novo Asylo, embora fosse apenas para 120 pessoas a capacidade da parte concluida do edificio. Com recursos difficultosamente obtidos em dotações orçamentarias e da caridade publica e particular, devidos, principalmente, aos esforços da Associação

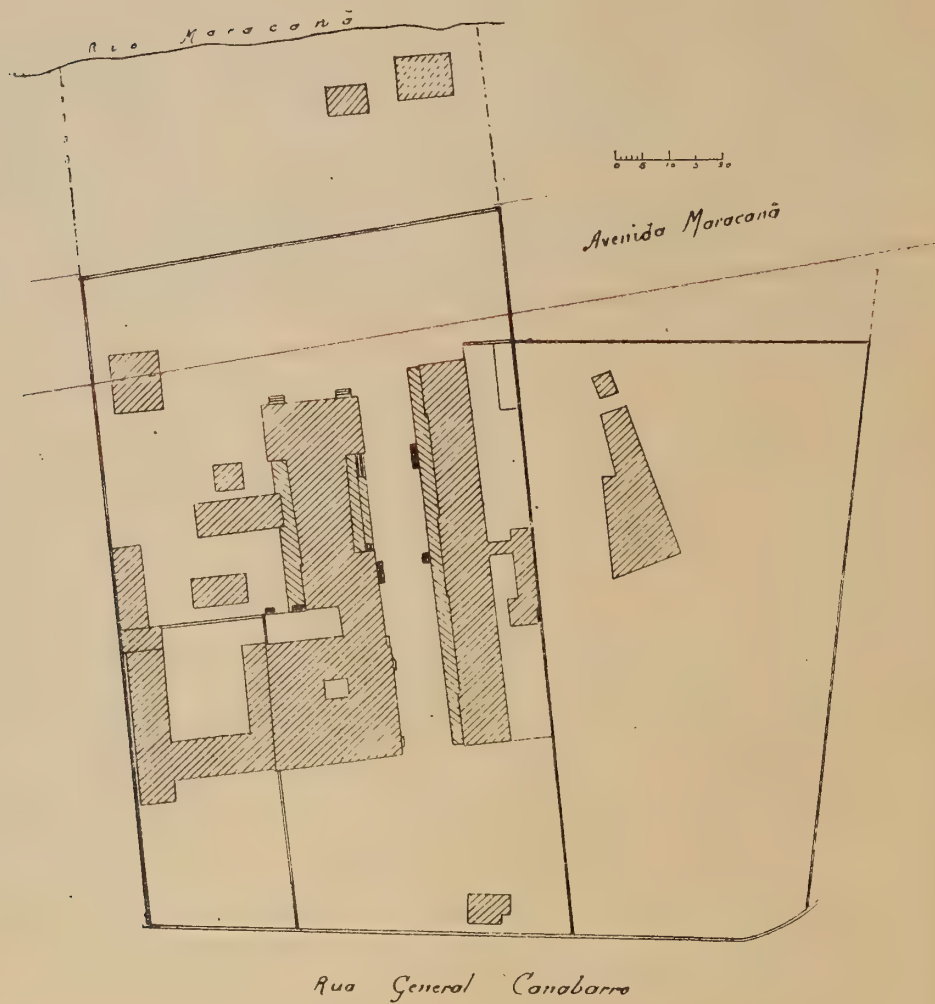
---

(*) Esses terrenos são os que começam pouco depois da rua Laura de Araujo e alcançam o actual edificio da antiga Companhia S. Christovão, indo os fundos pouco alêm da rua S. Leopoldo.

(**) O terreno da praia de Santa Luzia, onde existia o primitivo Matadouro, estava aforado a Camara Municipal e foi por esta cedido a Policia para a installação da Albergaria, com a obrigação, porêm, de pagamento ao Senhorio Directo, Luiz Gomes Anjo, do arrendamento de cento e quarenta mil réis.

Protectora do Asylo de Mendicidade, creada em 1884 pelo Governo Imperial, e do benemerito Conselheiro Antonio Ferreira Vianna, em 1888, quando Ministro dos Negocios da Justiça; foram as obras proseguindo sem que tivessem alcançado termo quando, em Janeiro de 1893, em consequencia da disposição expressa na letra *d*) do art. 58 da lei n. 85 de 20 de Setembro de 1892, passou o Asylo a ser administrado pela Municipalidade, que sem recursos sufficientes para de prompto concluir o edificio, segundo o plano do architecto Rademaker, só em principios de 1896 alcançou tal resultado, havendo para esse fim despendido o total de 47:735$444. Dessa data em diante tem a Municipalidade procurado sempre melhorar as condições do Asylo. Nos exercicios de 1910 e 1911 foram executadas importantes obras, as quaes contribuiram, não só, para augmento da capacidade do Asylo e, como tambem, para melhor preenchimento de seus humanitarios fins. A denominação actual que substituio a anterior — Asylo de Mendicidade — é consequencia de proposta apresentada em 1905 pelo então director Dr. José Joaquim Coelho de Freitas Henriques.

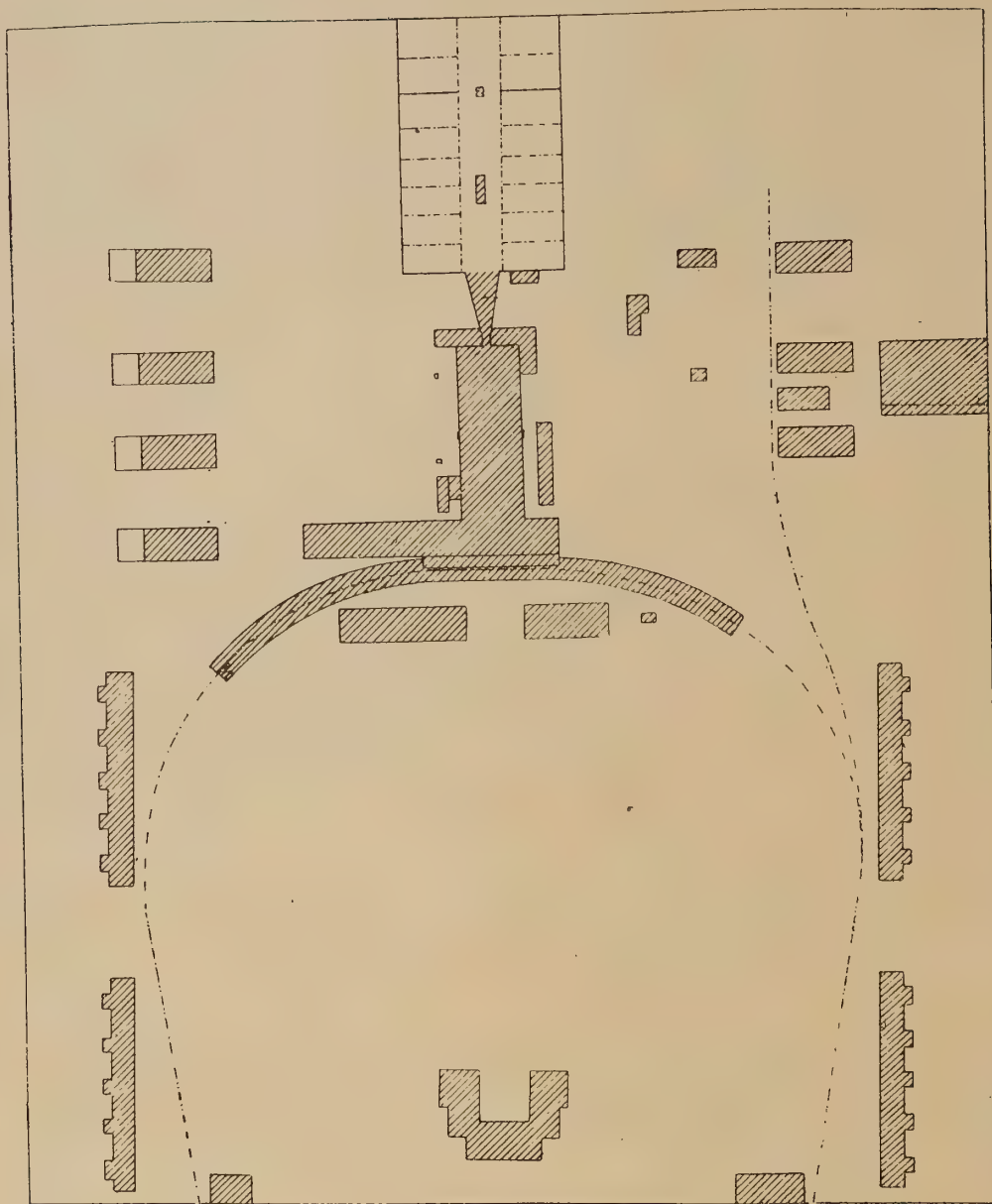
RUA GENERAL CANABARRO, N. 394 a 412

Casa de S. José

O predio onde hoje funcciona a Casa de S. José foi adquirido pela Prefeitura, a 16 de Agosto de 1897, ao Snr. Alberto Jacinto Rabello e sua mulher, pela quantia de 180:000$000, tendo sido a respectiva escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 575, fls. 86); estando, aliás, tal aquisição autorisada pelo Decreto n. 314 de 1 de Agosto de 1896. A Casa de S. José, esteve primitivamente estabelecida no predio n. 33 da rua Barão de Itapagipe, temporariamente cedido para esse fim pelos herdeiros do Conde de Mesquita. A sua fundação é devida aos

esforços do então Ministro dos Negocios do Imperio, Dr. Antonio Ferreira Vianna, auxiliado pela caridade particular, fazendo essa instituição parte do plano geral de Assistencia Publica, elaborado pelo benemerito Ministro.

Em Janeiro de 1893, em obediencia a lettra *b*) do art. 58 da Lei n. 85 de 20 de Setembro de 1892, passou a ser administrado e custeado pela Municipalidade. Diversas tem sido, após a acquição realisada em 1896, as reformas, bemfeitorias e melhoramentos executados no immovel durante as succssivas administrações do Districto Federal. Em 21 de Outubro de 1910, foi a superficie deste proprio municipal ampliada com aquisição, nessa data realisada, do predio n. 48, hoje 394, contiguo ao Estabelecimento, pela quantia de 42:750$000, de que eram proprietarios Francisco José da Silva Rocha e sua mulher; a respectiva escriptura foi lavrada em notas do tabellião Evaristo Lv. 836, fls. 92 v. O terreno da propriedade adquirida tem testada para a projectada Avenida Maracanã.

CURATO DE SANTA CRUZ

Matadouro Municipal

O Matadouro de Santa Cruz foi construido em terrenos da antiga fazenda de Santa Cruz, na parte denominada Campo de S. José, pelo Governo do Imperio e inaugurado e entregue a Illma. Camara Municipal em 30 de Dezembro de 1881. A inauguração foi revestida de toda a solemnidade, comparecendo ao acto o Imperador, Ministros, representantes da Camara e mais pessoas gradas, como mostra o original da acta que foi lavrada e assignada e que existe no Archivo da Municipalidade. O serviço de matança para o abastecimento de carne á Cidade, até essa data era executado no matadouro existente em S. Christovão, nos terrenos que testam para a actual praça da Bandeira e rua Mariz e Barros.

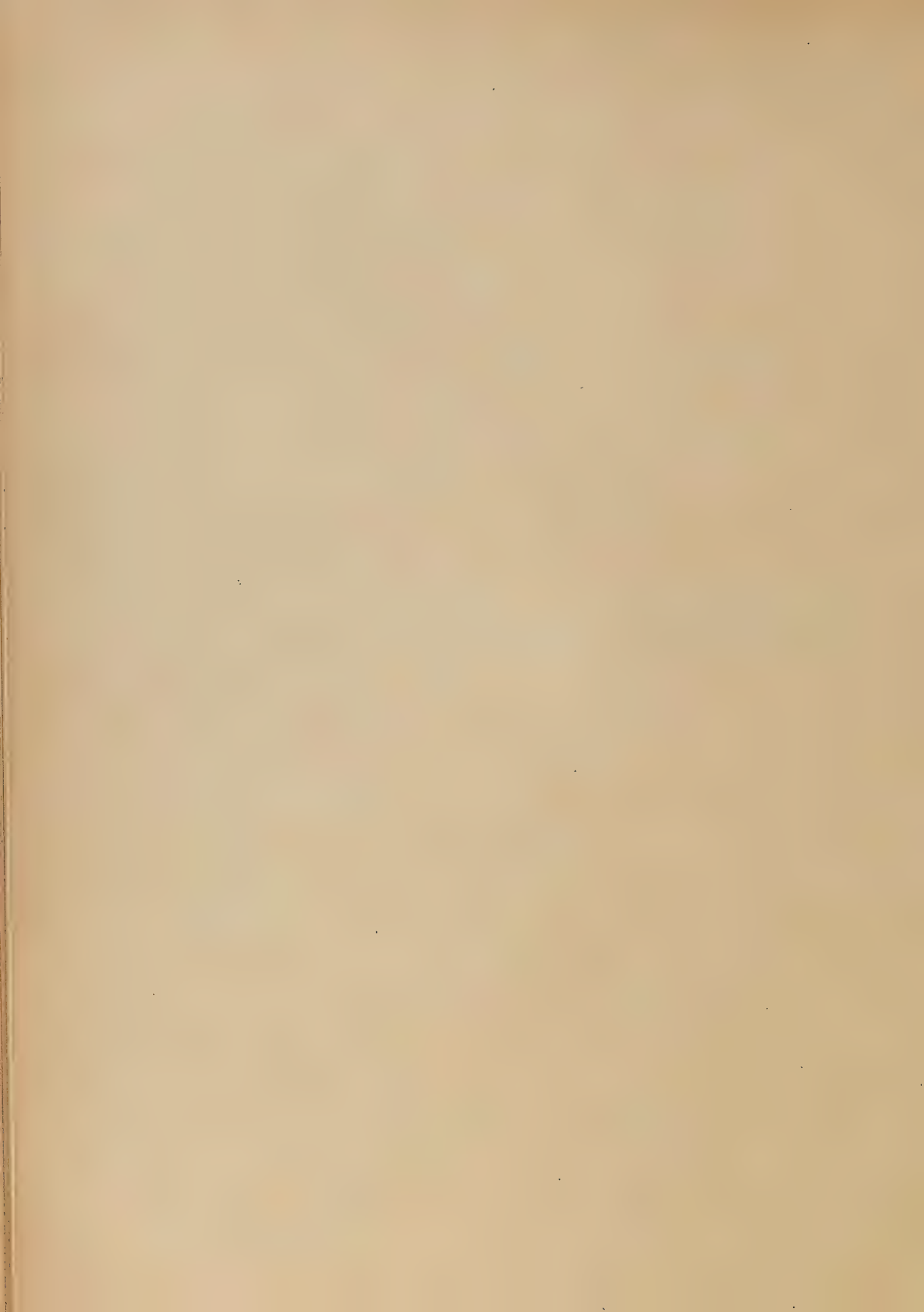
As obras do novo Matadouro foram iniciadas em 19 de Março de 1876, pelos empreiteiros Coimbra & Farani que em concurrencia publica, aberta pelo Governo da Nação, haviam obtido preferencia e assignado o respectivo contracto de construcção em 25 de Julho de 1874. Estes Snrs., porêm, não deram completo implemento ás obrigações assumidas, resultando do facto a resolução do Poder Executivo de declarar, pelo decreto n. 7078, de 9 de Novembro de 1878, rescindido o contracto assignado pelos mesmos Snrs. e fazer concluir as obras por administração.

Nas duas phases da construcção despendeu o Governo cerca de dois mil e quatrocentos contos. Em 29 de Outubro de 1881, isto é, pouco antes da inauguração do Novo Matadouro, assignou a Camara Municipal, representada pelo seu procurador, Dr. Luiz Alvares de Azevedo Macedo, o contracto de arrendamento, por cincoenta annos, contados de 25 de Julho de 1874, dos terrenos com 277,440^{m2} de área, necessarios para os serviços do Matadouro, mediante o pagamento annual de 971$040 ou tres réis e meio por metro quadrado, como se lê no livro de contractos que existe no escriptorio da Superintendencia da Fazenda de Santa Cruz, em Santa Cruz. Convem, entretanto, declarar que a superficie mencionada no contracto de arrendamento não é a occupada pelo estabelecimento, e sim por este e pelas ruas e praças lateraes, notando-se ainda o facto de que o retangulo murado, como mostra a planta que acompanha esta noticia, não tem as dimensões indicadas na clausula II do contracto de 25 de Julho de 1874 (*).

A lei n. 741, de 26 de Dezembro de 1900, no art. 3º lettra c) autorisa o Governo da União a transformar em foreiros os arrendamentos da Fazenda de Santa Cruz, por concessões anteriores a 1889. E' essa a disposição legal que justifica o dominio util dos terrenos occupados com os serviços do Matadouro de Santa Cruz.

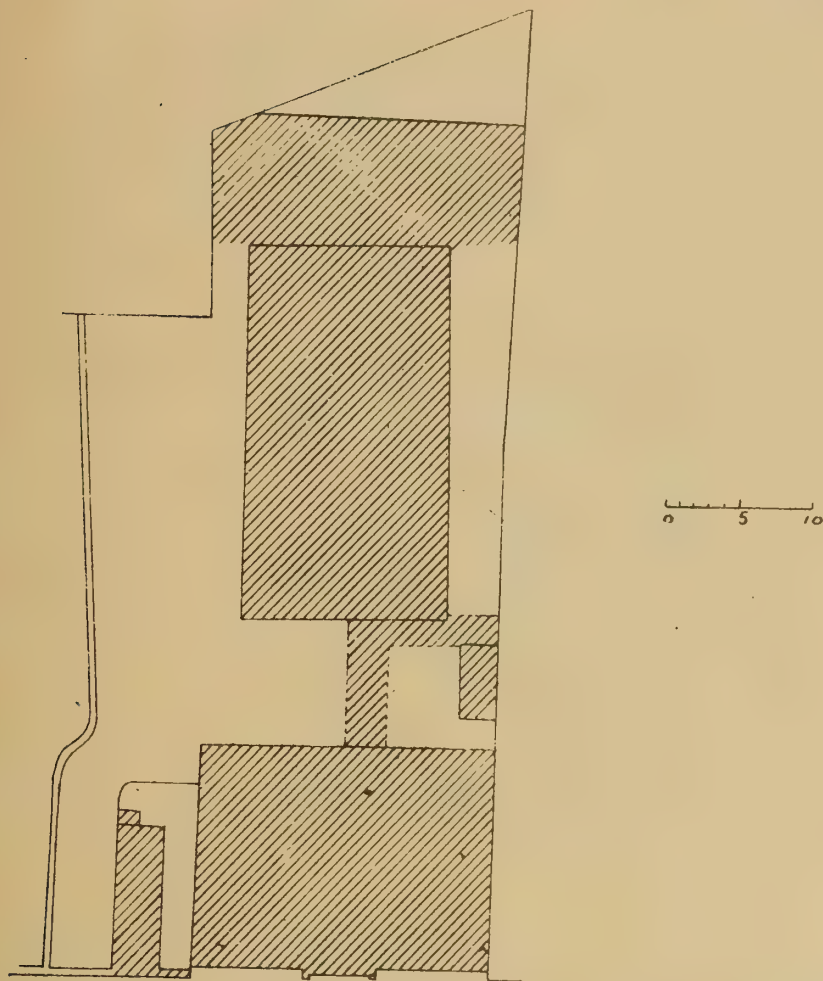
(*) Pela clausula II do contracto de 25 de Julho de 1874 o retangulo deveria ter 528m de base por 440m de fundo.

Morros da Serra da Pedra Branca — Nucleo Central do Segundo Grande Massiço ou Massiço da Pedra Branca.

DIRECTORIA GERAL DE INSTRUCÇÃO PUBLICA

DIRECTORIA GERAL DE INSTRUCÇÃO PUBLICA

1	Escola Affonso Penna	Rua Camerino n. 51.
2	» José Bonifacio	Rua da Harmonia n. 80.
3	Almoxarifado	Rua General Camara n. 367.
4	Pedagogium	Rua Joaquim Nabuco n. 82.
5	Escola Tiradentes	Rua Visconde do Rio Branco n. 48.
6	Externato Profissional Souza Aguiar	Rua do Lavradio n. 112.
7	Escola Ouro Preto	Rua Frei Caneca n. 200.
8	» Machado de Assis	Rua do Curvello n. 50.
9	» José de Alencar	Praça Duque de Caxias.
10	» Rodrigues Alves	Rua do Cattete n. 147.
11	» Deodoro	Rua da Gloria n. 26.
12	» Barth	Avenida Ligação.
13	» Basilio da Gama	Rua da Matriz n. 67.
14	» Joaquim Nabuco	Rua General Severiano n. 152.
15	Jardim da Infancia «Marechal Hermes»	Rua Marechal Hermes n. 74.
16	Escola Rosa da Fonseca	Rua N. S. de Copacabana n. 785.
17	» Publica	Rua Marquez de S. Vicente n. 238.
18	» Normal	Praça da Republica.
19	Jardim da Infancia «Campos Salles»	Parque da Praça da Republica.
20	Escola Benjamin Constant	Praça 11 de Junho.
21	» Joaquim Manoel de Macedo	Rua Dr. Campos da Paz n. 138.
22	» Gonçalves Dias	Praça Marechal Deodoro n. 73.
23	» Estacio de Sá	Rua de S. Christovão n. 18.
24	Instituto Profissional Feminino	Rua de S. Francisco Xavier n. 95.
25	Escolo Nilo Peçanha	Rua Pedro Ivo n. 252.
26	Instituto Profissional «João Alfredo»	Boulevard 28 de Setembro.
27	Escola Prudente de Moraes	Rua Barão de Pilar n. 36.
28	» Araujo Porto Alegre	Estrada Velha da Tijuca n. 83.
29	» Menezes Vieira	Estrada do Picapáo.
30	» Riachuelo	Rua D. Anna Nery n. 554.
31	» Visitação	Rua Morro do Vintem n. 64.
32	» Ferreira Vianna	Rua Dr. Archias Cordeiro n. 354.
33	» Quintino Bocayuva	Rua Vital n. 48.
34	» Silva Jardim	Rua Itaquaty n. 167.
35	» Azevedo Junior	Rua Dr. Silva Gomes n. 55.
36	» Barão de Macahubas	Rua Padre Januario n. 354.
37	» D. João VI	Rua D. João VI n. 6 a 16.

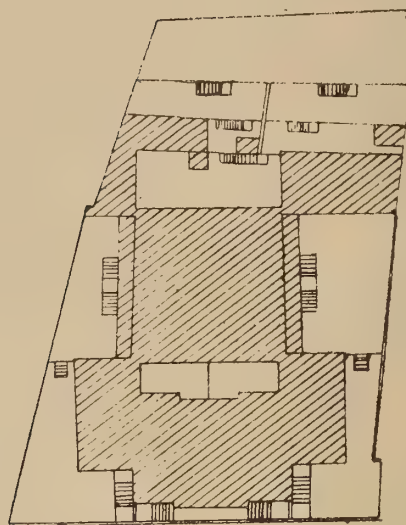
RUA CAMERINO N. 51

Escola Affonso Penna

Esta escola está edificada em sobras de terrenos adquiridos na rua Camerino, para a execução do projecto de alargamento da referida rua, approvado pelo Dec. n. 459, de 19 de Dezembro de 1903. A respectiva construcção, determinada pelo Prefeito Dr. Francisco Pereira Passos, importou em 238:700$000 e foi feita por contracto.

A inauguração da escola teve logar em 20 de Setembro de 1907.

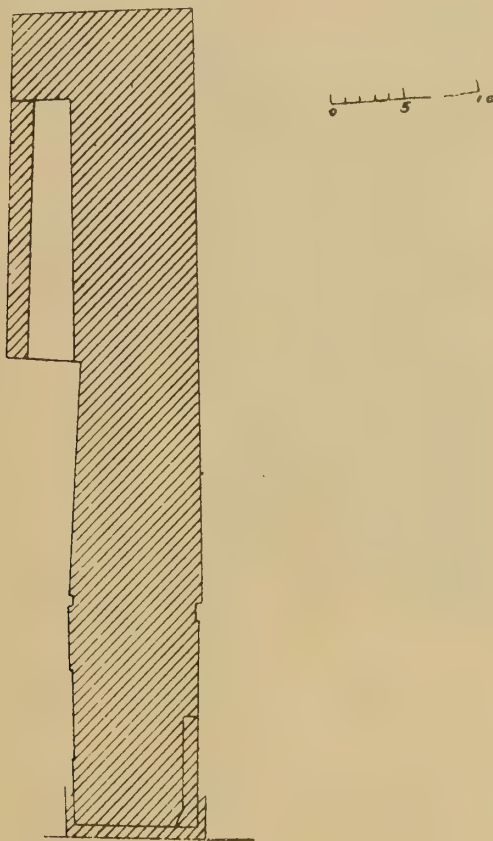
Em 1912 foram executados melhoramentos e accrescimos que importaram em 13:802$000 ficando nessa data annexado a este proprio parte do terreno pertencente a Municipalidade, situado na mesma rua Camerino entre a Escola e o Laboratorio de Analyse.

RUA DA HARMONIA N. 80

Escola José Bonifacio

Predio mandado construir pelo Governo Imperial, para escolas publicas de instrucção primaria, em terrenos dos antigos predios ns. 52, 54, 56, e 58, da rua da Harmonia, comprados pela Fazenda Nacional com o producto de donativos particulares.

Os predios ns. 52 e 54 foram adquiridos a Francisco José Rodrigues Maço e sua mulher, por escriptura de 31 de Julho de 1871, do tabellião M. Hilario Pires Ferrão (Lv. 234, fls. 179). O n. 56 foi arrematado em praça do Juiz de Orphãos e o de n. 58 foi adquirido a João José Pereira Guimarães e Silva, por escriptura de 22 de Março de 1871, lavrada em notas do tabellião Carlos S. Silveira Lobo (Lv. 311, fls. 167).

RUA GENERAL CAMARA 367

Almoxarifado da Directoria Geral da Instrucção Publica

Rua General Camara

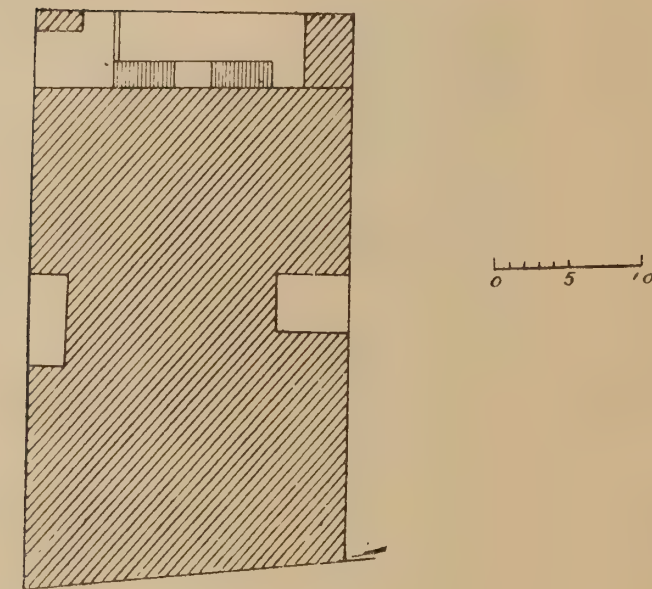
Predio adquirido pela Municipalidade ao Major J. J. da Silva Fernandes e sua mulher, em 31 de Março de 1905, pela quantia de 60:000$000 (Evaristo Lv. 732, fls. 53).

Após obras de adaptação esteve occupado pela Sub Directoria de Rendas, da Directoria Geral de Fazenda, até a conclusão do Palacio Municipal para onde passou esse departamento a funccionar.

Realizada a mudança referida foi installado no predio o Almoxarifado da Directoria de Instrucção.

No 2º pavimento do edificio está installada a escola particular denominada Orsina da Fonseca.

RUA JOAQUIM NABUCO N. 82

Pedagogium

Predio adquirido pela Fazenda Real ao Cons. João Antonio de Azevedo.

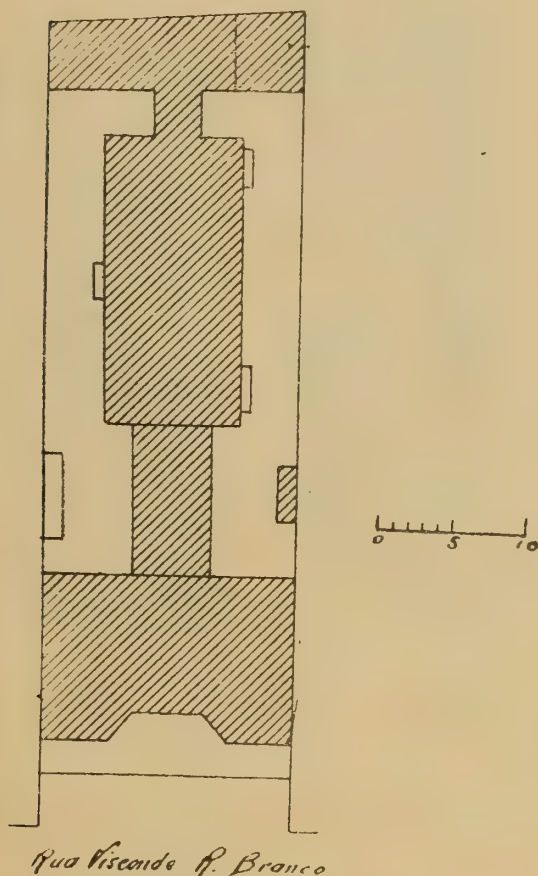
Foi occupado pela Secretaria dos Negocios do Interior e Justiça e depois pelo Supremo Tribunal Federal.

Em consequencia do disposto do tit. 11, § 1° do art. 2° da Lei n. 429, de 10 de Dezembro de 1896, foi transferido para o dominio do Districto Federal em 1 de Janeiro de 1897, com os serviços e material do Pedagogium (notas Raul Cardoso).

O terreno que occupa o Pedagogium não é totalmente o que foi adquirido ao Conselheiro J. A. de Azevedo e sim parte, ficando o trecho que testa com a rua Evaristo da Veiga occupado com o Laboratorio Chimico do Ministerio da Guerra.

Este proprio municipal deverá dentro em breve ser reconstruido.

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO N. 48

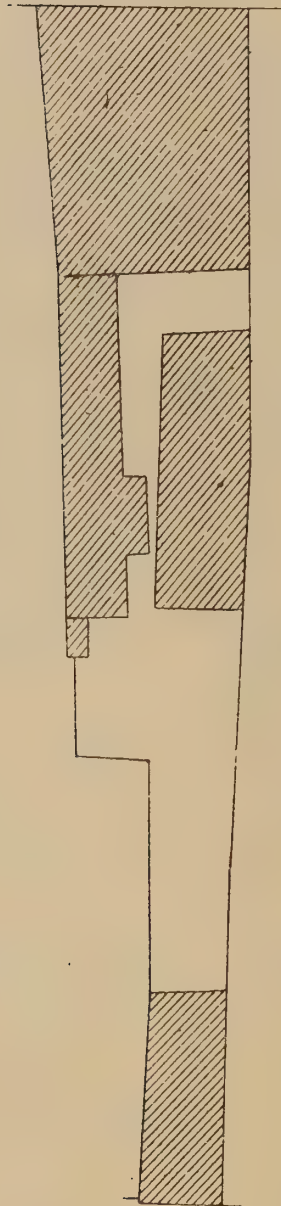
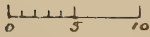
Escola Tiradentes

Predio construido em terreno adquirido pela Municipalidade ao Visconde de Figueiredo e sua mulher, por escriptura de 18 de Abril, de 1902, lavrada em notas do tabellião Ibrahim Carneiro C. Machado (Lv. 117, fls. 34).

E o local em que, segundo a tradição, foi executado Joaquim José da Silva Xavier—o Tiradentes.

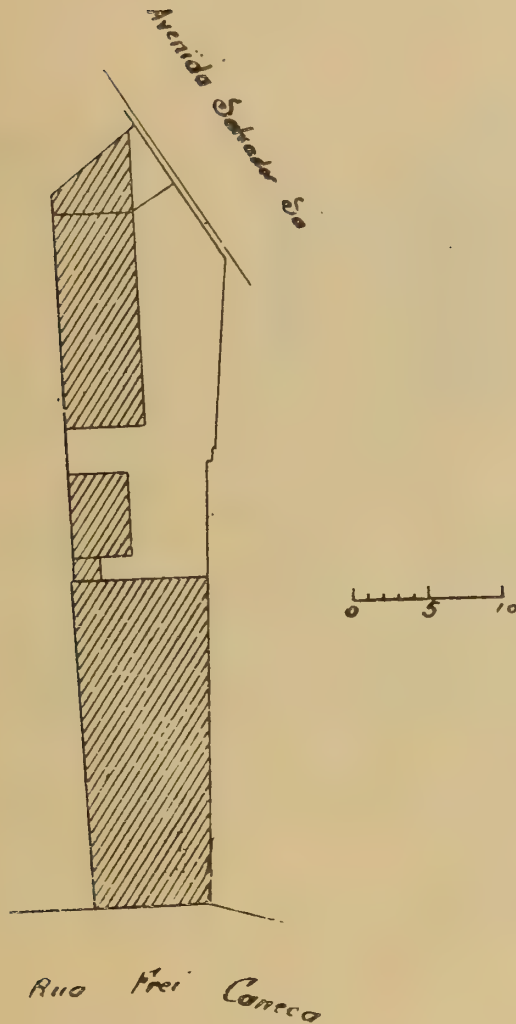
O edificio em que funcciona a escola foi inaugurado em 25 de Novembro de 1905 e construido na administração do Prefeito Dr. Pereira Passos; tem capacidade para 240 alumnos e compõe-se de dois corpos, um principal com 17 metros de frente e 11 de fundos e um central de $19^m,30 \times 9^m,30$; existindo entre um e outro um pateo para recreio.

O custo do terreno foi de 103:000$000 e a construcção importou em 106:493$600.

RUA LAVRADIO N. 112

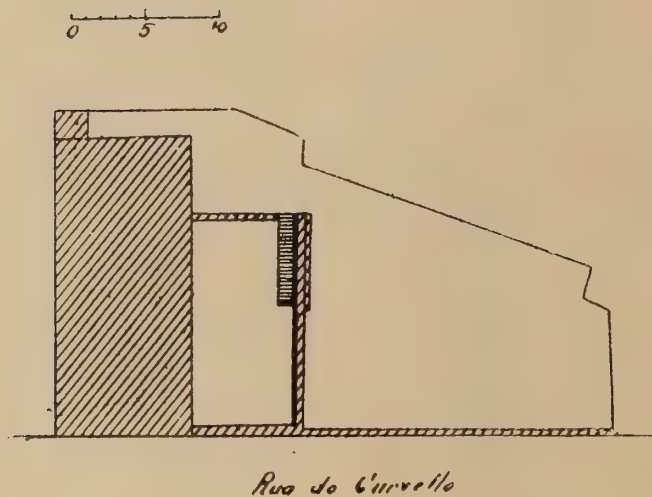
Externato Profissional Souza Aguiar

Predio adquirido pela Municipalidade ao Dr. Luiz Delphino dos Santos e sua mulher, em 28 de Abril de 1898, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Liv. 661, fls. 84), pela quantia de 130:000$000, para ser nelle installado o Theatro Municipal.

Com a abertura da rua Gomes Freire, melhoramento mandado executar pelo Prefeito Dr. Francisco P. Passos, ficou o predio dividido em duas partes, sendo na maior installado o Instituto Profissional Souza Aguiar, e na menor, que tem testada para a rua Gomes Freire, o Almoxarifado da Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura.

RUA FREI CANECA N. 200

Escola Ouro Preto

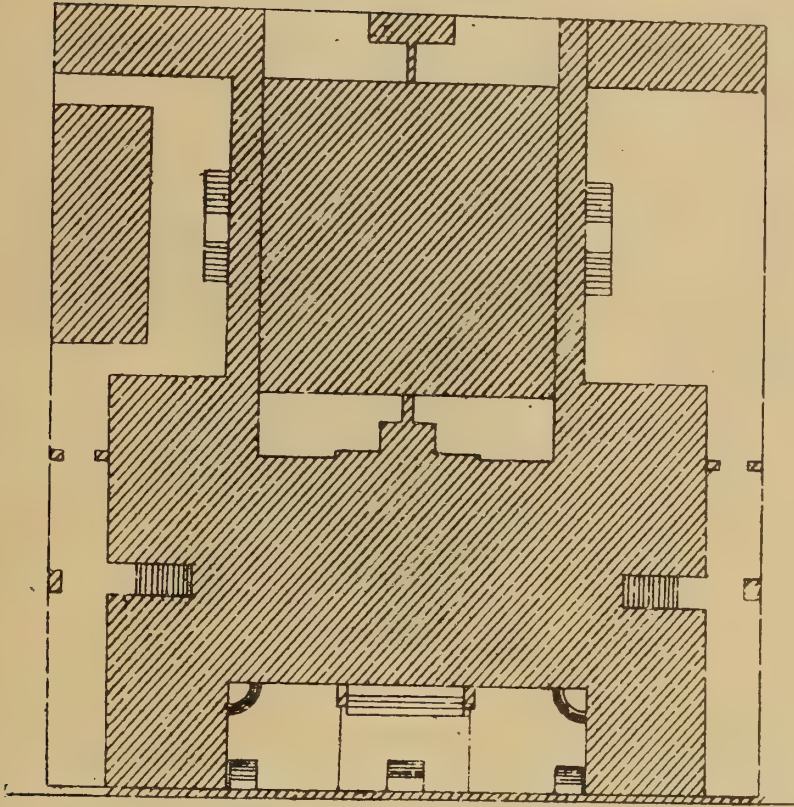
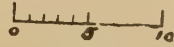
Predio adquirido pela Municipalidade, na administração do Prefeito Dr. Francisco P. Passos, para execução do projecto de abertura da avenida Salvador de Sá (Dec. 459, de 9 de Dezembro de 1903), ao Dr. Manoel Thomaz Coelho e sua mulher, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 739, fls. 98), em 8 de Agosto de 1905. As obras de adaptação foram feitas na administração do Prefeito Dr. Serzedello Corrêa e importaram em 38:000$000.

RUA CURVELLO N. 50

Escola Machado de Assis

Predio adquirido pela Municipalidade ao Dr. Virgilio de Sá Pereira (sómente o dominio util), por 50:000$000, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 824, fls. 8).

O dominio directo foi posteriormente adquirido ás religiosas do Convento de Santa Thereza, pela quantia de 1:330$000. Com as obras de adaptação despendeu-se, em 1911, Rs. 25:586$000.

PRAÇA DUQUE DE CAXIAS N. 20

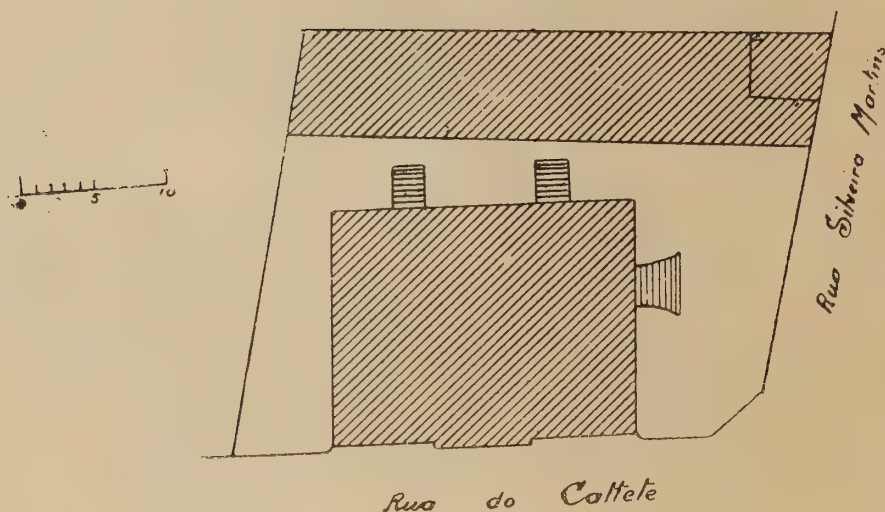
Escola José de Alencar

Praça Duque de Caxias

Predio mandado edificar pelo Governo Imperial em terrenos comprados pela Fazenda Nacional aos Snrs. José Marques de Sá, Felippe Barros Vasconcellos e sua mulher, Major Candido Salazar e sua mulher, Antonio José Marques de Sá e sua mulher, conforme escriptura de 17 de Janeiro de 1871, lavrada em notas do tabellião Catanheda Junior (Lv. 223, fls. 46). A D. Eugenia Codeac, por escriptura de 29 de Março de 1871, lavrada em notas do tabellião Carlos A. S. Lobo

(Lv. 313, fls. 187), foram adquiridas mais 4 braças de frente, ficando então o terreno com 48^{m}, 40 de frente. Foi encarregado da construcção o engenheiro Francisco Joaquim Bithencourt da Silva.

Em 1 de Janeiro de 1893 foi entregue á Municipalidade, com os serviços de instrucção primaria (Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892).

RUA DO CATTETE N. 147

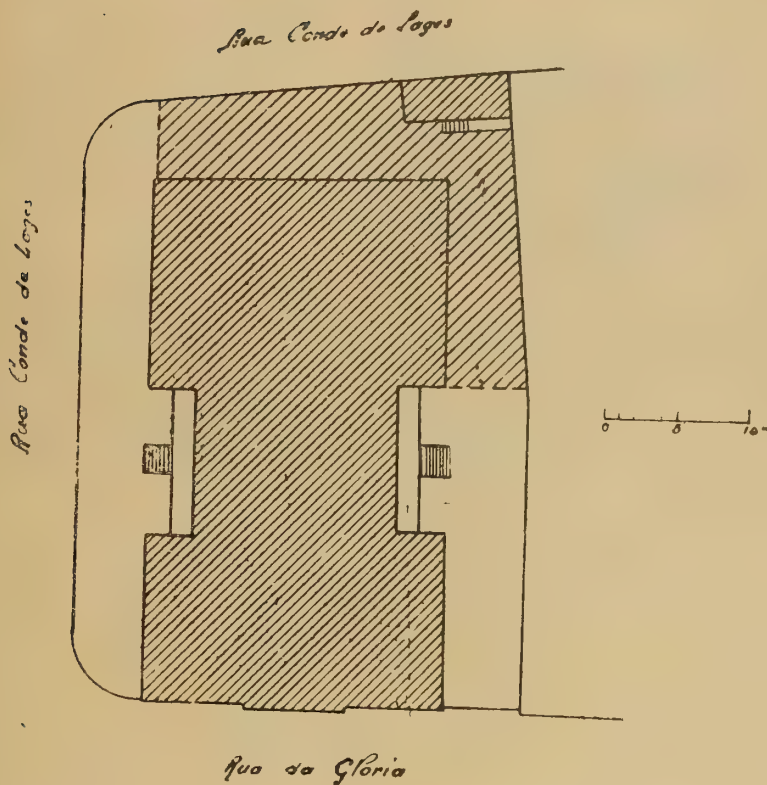
Escola Rodrigues Alves

Terreno adquirido pela Municipalidade ao Cons. Francisco de Paula Mayrinck e sua mulher, por 51:100$000, conforme escriptura de 13 de Janeiro de 1904, lavrada em notas do tabellião Evaristo. Nesse terreno existiam os antigos predios de ns. 139 a 151.

Pelo Prefeito Dr. Francisco P. Passos, foi mandado construir, nesse terreno, um edificio para escola, que foi inaugurado em 25 de Agosto de 1905, com a denominação de Escola Rodrigues Alves.

O edificio compõe-se de um corpo principal de $20^{m} \times 16^{m}$, com dois pavimentos, existindo am cada um delles cinco salas, sendo duas para aula, que podem comportar 260 alumnos e tres para bibliotheca, corpo docente e locutório. O estabelecimento possue tambem commodo para porteiro.

O custo total da obra attingio a 160:119$580.

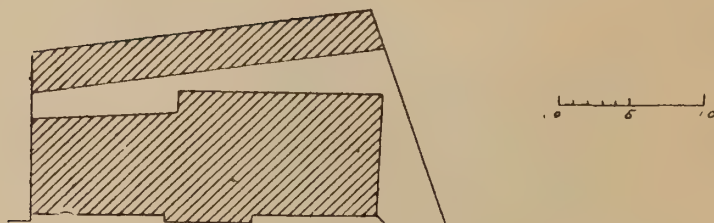
RUA DA GLORIA N. 26

Escola Deodoro

Por determinação do Prefeito Dr. Francisco P. Passos foi projectada esta escola e construida nos terrenos, dos antigos predios 26 a 36 da rua da Gloria, adquiridos pela quantia de Rs. 180:000$000.

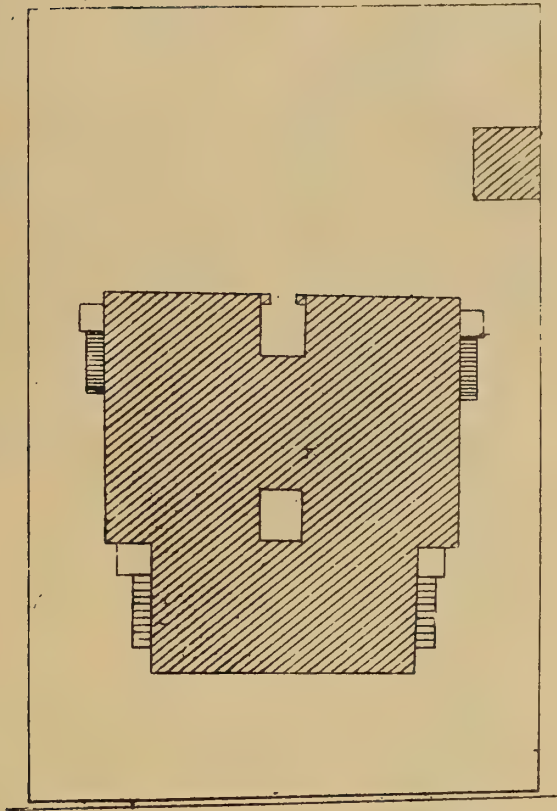
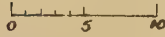
Com a construcção do edificio, segundo informa a mensagem de Abril de 1908, despendeu a Municipalidade 300:632$000.

Foi solemnemente inaugurado em 20 de Setembro de 1908.

AVENIDA DE LIGAÇÃO

Escola Barth

A Escola Barth foi mandada edificar pelo Prefeito Dr. Francisco P. Passos, em sobras de terrenos adquiridos pela Municipalidade para abertura da avenida da Ligação. Importou a sua construcção em 122:608$000, em parte custeada com o legado de 150.000 francos deixado ao Districto Federal, para a construcção de uma escola, pelo cidadão suisso Albert Barth. (decret. 659 de 6 de Julho de 1907).

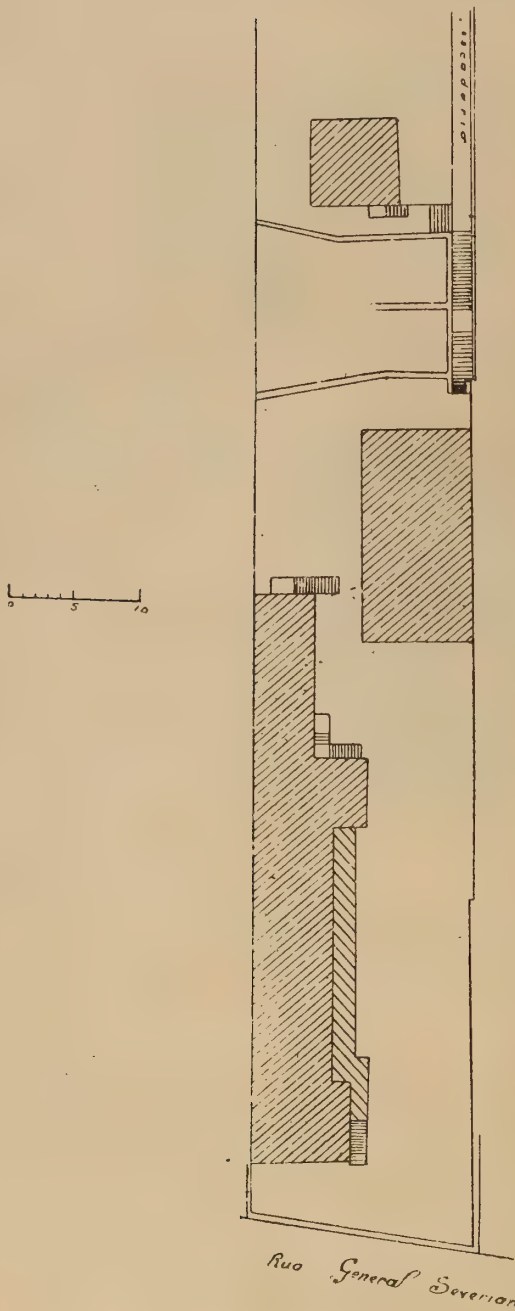
RUA DA MATRIZ N. 67

Escola Basilio Gama

Rua da Matriz

A construcção desta escola foi iniciada em 1882 pelo Ministerio do Imperio, com auxilios de donativos particulares.

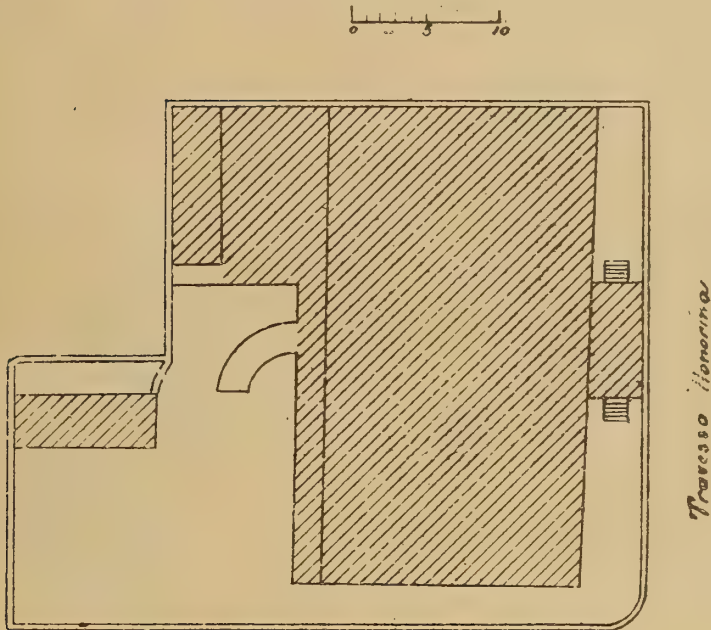
O terreno foi adquirido por compra, em Dezembro de 1882, ao Dr. Luiz Gonzaga de Souza Bastos e sua mulher, conforme escriptura publica de 5 de Janeiro de 1883, lavrada em notas do tabellião Francisco Pereira Ramos (Lv. 349, fls. 58 v.); mede de frente 35ᵐ e de frente a fundos 55ᵐ. Em 1 de Janeiro de 1893 foi entregue pelo Governo da União á Municipalidade, em consequencia do disposto na Lei Federal n. 85, de 20 de Setembro de 1892 (notas Raul Cardoso).

RUA GENERAL SEVERIANO N. 152

Escola Joaquim Nabuco

Esta propriedade foi adquirida pela Municipalidade ao Coronel João de Figueiredo Rocha e sua mulher, em 15 de Outubro de 1909, pela quantia de 70:000$000 —(escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo, Lv. 819, fls. 37). Segundo a escriptura mede de frente 17.60 e 264^{m} de frente a fundo. A parte do terreno onde existem as principaes edificações, como mostra a planta, é plana até cerca de 64 metros a contar da frente; desse limite continua com forte inclinação pela encosta do morro do Pasmado.

Com as despezas de adaptação despendeu a Prefeitura em 1910 21:000$000.

RUA MARECHAL HERMES N. 74

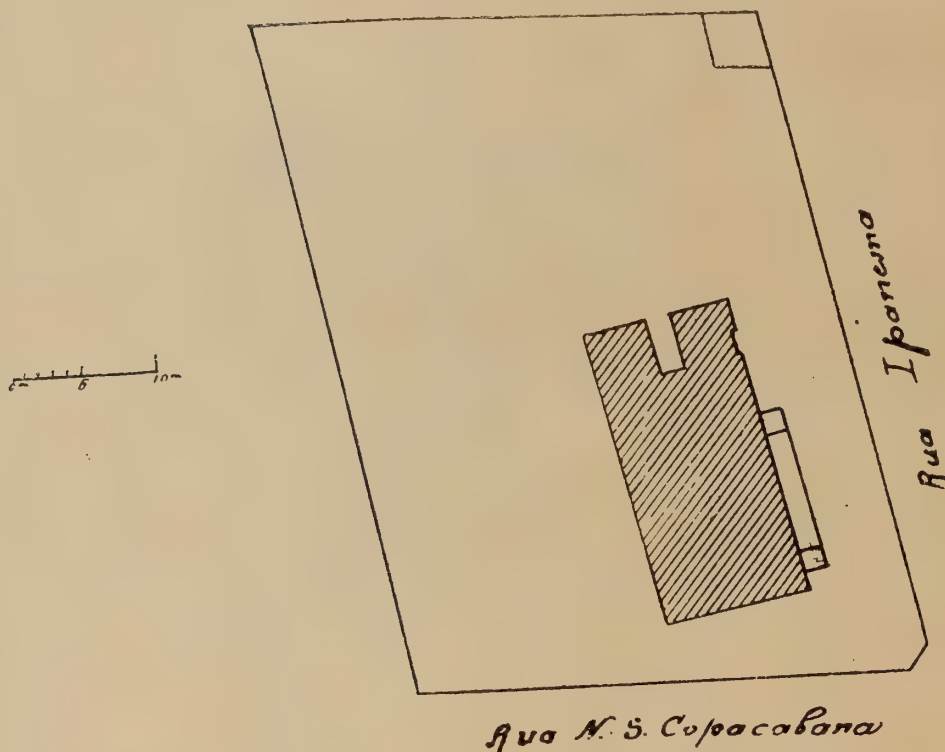
Jardim da Infancia Marechal Hermes

Rua Marechal Hermes

Predio construido em terrenos da travessa Honorina, esquina da rua Martins Ferreira, que pertenceram a D. Leocadia de Faria Leuzinger.

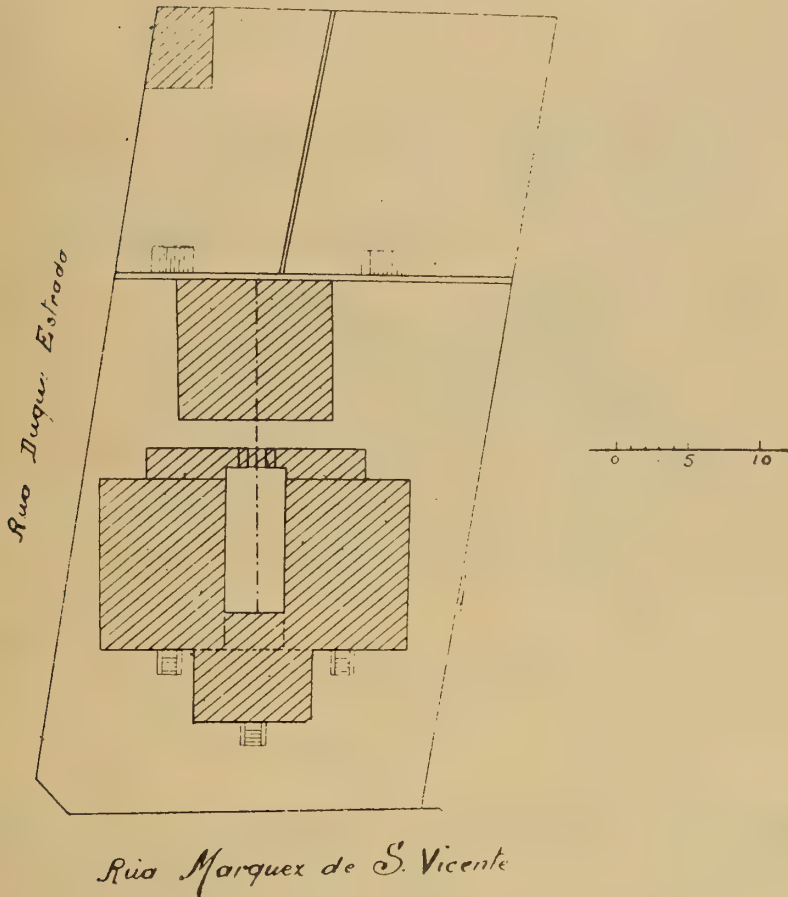
Foram adquiridos pela Municipalidade, autorizada pelo decreto n. 800 de 27 de Março de 1901, pela quantia de oito contos e oitocentos mil réis, para a construcção de uma escola. Essa construcção foi iniciada mais logo suspensa em consequencia de uma acção contra a Municipalidade movida por um dos proprietarios vizinhos.

Em fins de 1909 estando esse pleito em termos de solução, resolveu o Prefeito, Dr. Serzedello Corrêa, fazer construir o actual predio com destino a um jardim de infancia e ao qual deu a denominação de Marechal Hermes.

RUA N. S. DE COPACABANA N. 785

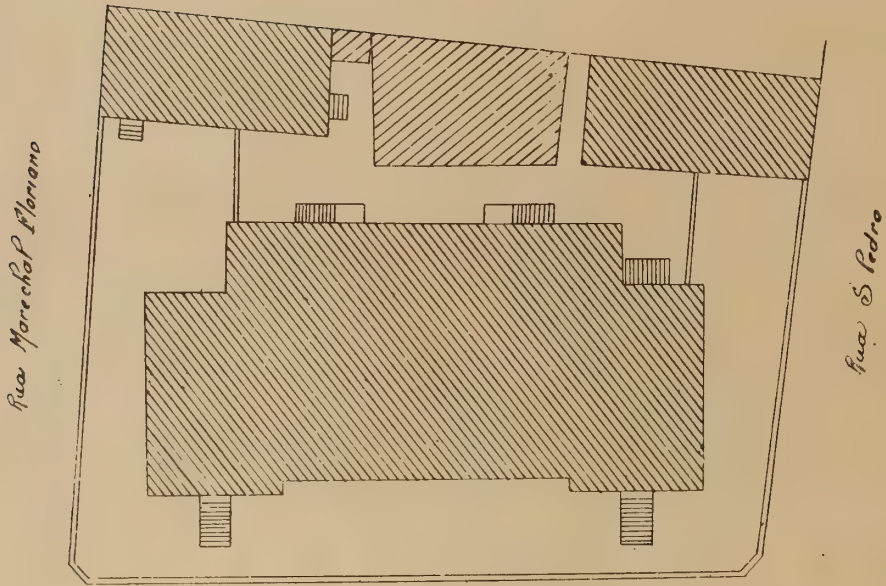
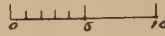
Escola Rosa da Fonseca

Terrenos formado pelos predios ns. 785 e 781 da rua de N. S. de Copacabana. O primeiro, n. 785, antigo n. 15, foi adquirido pela Municipalidade em 19 de Junho de 1906, por 28:000$000, ao Snr. Manoel da Costa Neves, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 759, fls. 50). Tal acquisição foi determinada pelo eminente Dr. Francisco Pereira Passos, então Prefeito, para o estabelecimento de uma escola primaria. Em 1910 o Prefeito General Serzedello Corrêa fez executar novas obras e, em homenagem a avó do actual Presidente da Republica, Marechal Hermes da Fonseca, resolveu que a escola fosse denominada—Rosa da Fonseca—(Decreto n. 813 de 4 de Novembro de 1910). O Governo Municipal julgando conveniente augmentar a extensão da propriedade, acceitou a proposta apresentada pelos proprietarios do predio contiguo, n. 781, de venda desse predio pela quantia de 17:000$000 e, nessas condições, foi lavrada a escriptura de acquisição em notas do tabellião Evaristo (Lv. 884, fls. 27 v.). Cumpre dizer que tanto esta transação como a anterior versou sobre o dominio util do immovel pertencendo o directo á Municipalidade.

RUA MARQUEZ DE S. VICENTE N. 238

Escola Publica

Edificio construido no terreno doado pelo Snr. Antonio Francisco de Faria, membro da Commissão nomeada pelo Ministerio do Imperio, em 1873, para promover a construcção de uma escola publica na localidade. Com donativos angariados e recursos fornecidos pela mesma Commissão, foi a construcção levada a effeito e entregue ao Governo em 3 de Dezembro de 1874.

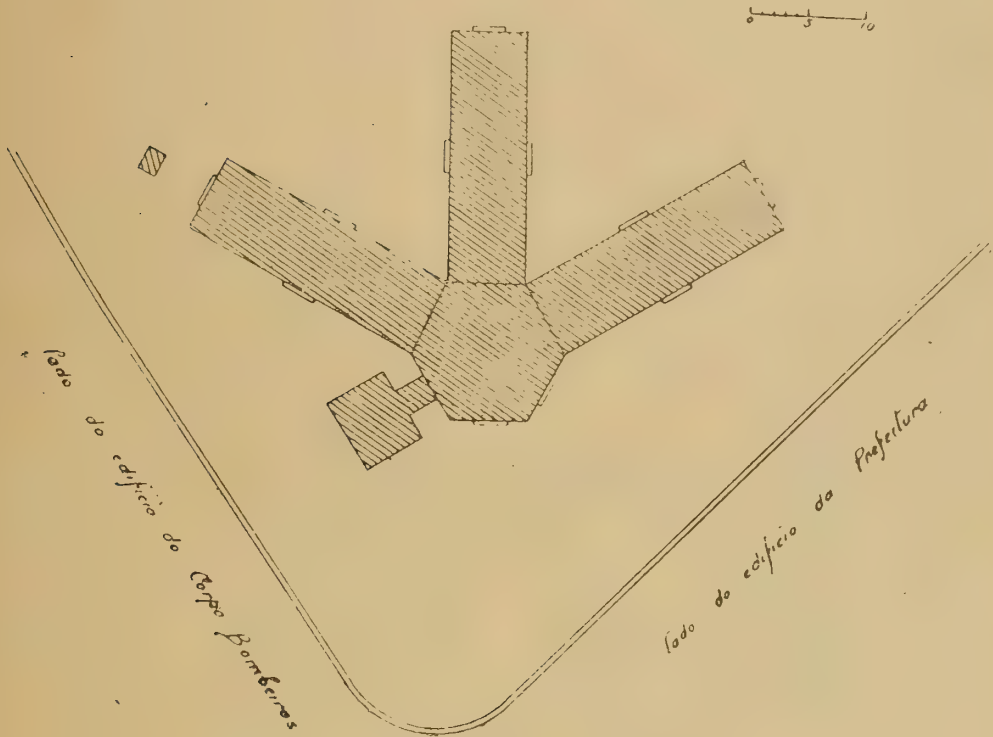
Em 1 de Janeiro de 1893, como consequencia das disposições contidas na Lei n. 85 de 20 de Setembro de 1892 passou, com os serviços de Instrucção Publica, para a Prefeitura do Districto Federal (notas Raul Cardoso).

PRAÇA DA REPUBLICA N. 156

Escola Normal

Praça da Republica

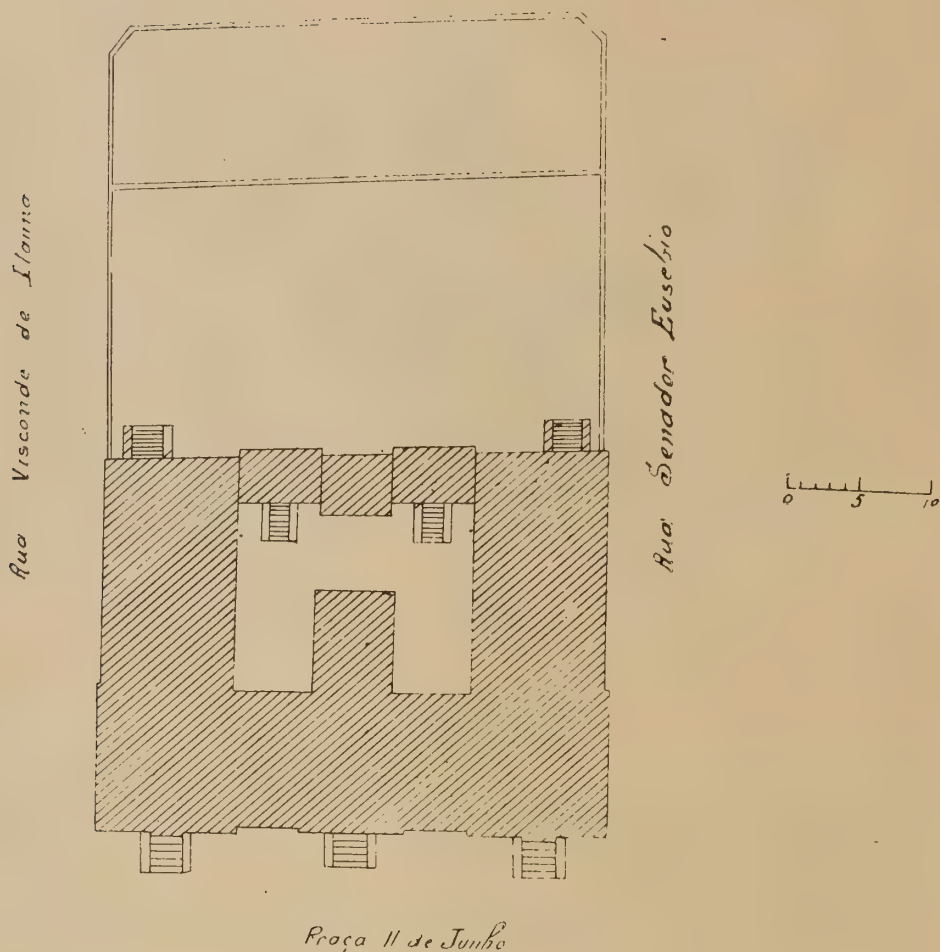
Predio edificado pelo Governo Imperial para escolas publicas da freguezia de Sant'Anna, no terreno outr'ora occupado por barracões que serviam de deposito de material da Inspectoria Geral de Obras Publicas e da Illuminação da Cidade. Tal terreno, cujo dominio directo pertencia ao Senado da Camara, foi desapropriado em 1817 e incorporado aos proprios da Fazenda Real, pela resolução do Conselho de Fazenda, em 5 de Junho de 1818. Em virtude da Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892, foi entregue á Prefeitura do Districto Federal, com os serviços de instrucção primaria, facto realisado em 1 de Janeiro de 1893. (notas Raul Cardoso).

PARQUE DA PRAÇA DA REPUBLICA

Jardim da Infancia Campos Salles

Edificio mandado construir pelo Prefeito General Souza Aguiar dentro do parque da praça da Republica, no angulo proximo a rua Dr. Menezes Vieira, importanto a respectiva construcção em 150:000$000.

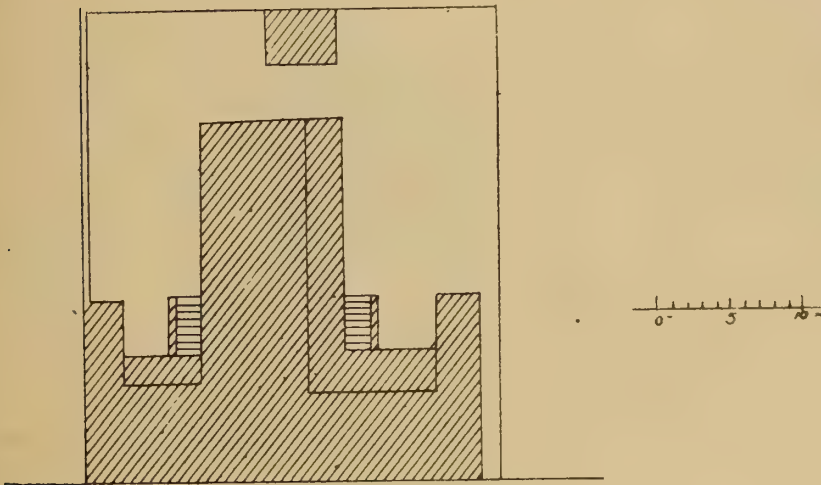
Em virtude de contracto celebrado em 15 de Outubro de 1909 e renovado em 11 de Novembro de 1910, estará até 11 de Novembro de 1914, o Jardim da Infancia sob a direcção da Exma. Sra. D. Zulmira Feital.

PRAÇA 11 DE JUNHO

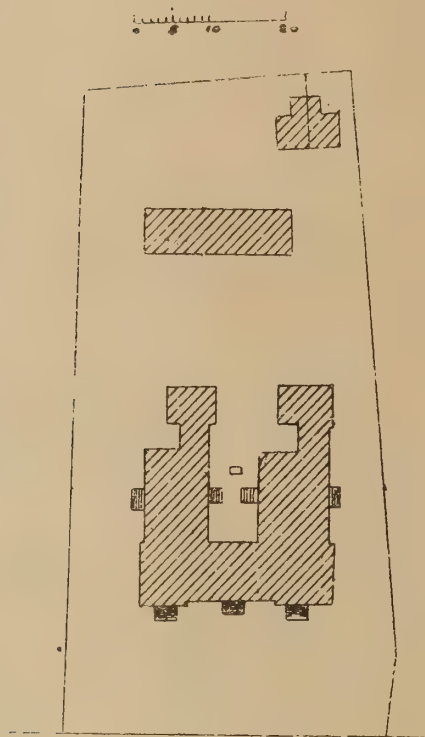
Escola Benjamim Constant

Predio construido em terreno de lougradouro publico para uma escola, em consequencia de proposta apresentada em sessão da Camara Municipal de 1 de Abril de 1870 pelo seu Presidente Dr. Antonio Ferreira Vianna. Resolvida nessa sessão a acceitação da proposta e bem assim que as obras seriam executadas com recursos fornecidos pelas sobras orçamentarias e donativos particulares, foi iniciada a construcção do edificio e, em 4 de Agosto de 1872, inaugurado com a denominação de Escola S. Sebastião.

Em fins de 1896 e principios de 1897 foi edificio completamente reformado e nelle inaugurado em 1 de Maio de 1897, com a denominação de Bemjamim Constant, segundo o disposto no decreto n. 51 de 23 de Janeiro de 1897, o primeiro dos grupos escolares, que deveriam ser creados nos termos do art. 62 da lei n. 38 de Maio de 1895.

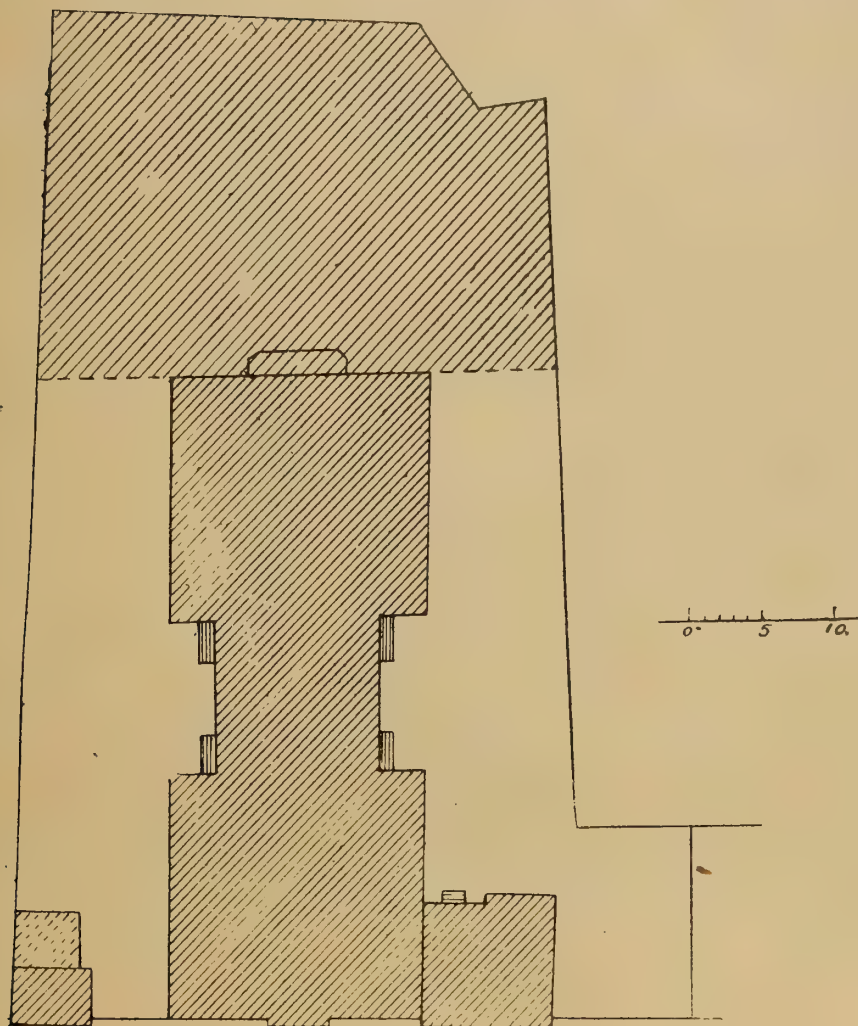
RUA DR. CAMPOS DA PAZ N. 138

Escola Joaquim Manoel de Macedo

Predio adquirido pela Municipalidade, para escola, ao Snr. Alfredo José Soares e sua mulher, por 28:000$000, como se verifica pela escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 572 fls. 173) em 15 de Abril de 1910. Em Junho de 1912 foi iniciada a reconstrucção total do predio, obras essas concluidas em Novembro do mesmo anno.

PRAÇA MARECHAL DEODORO N. 73

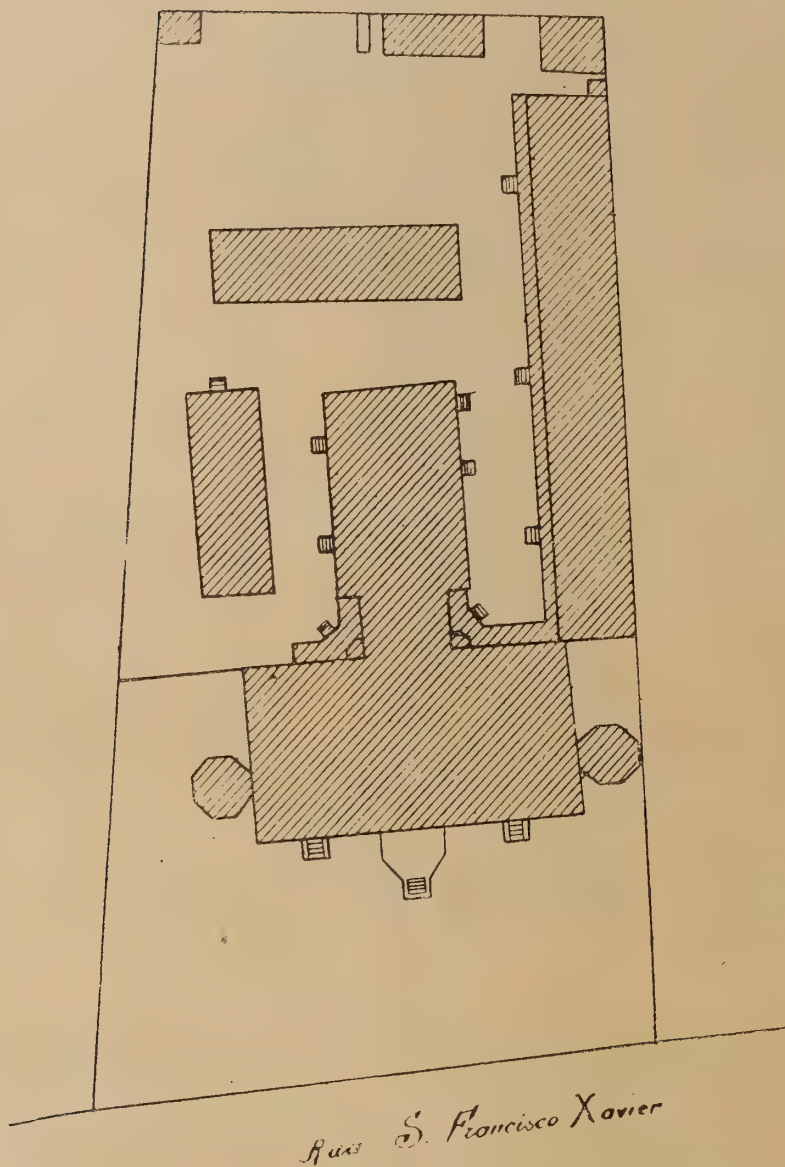
Escola Gonçalves Dias

Predio mandado construir pela Associação Commercial do Rio de Jáneiro para escolas publicas da freguezia de São Christovão, com o producto da subscripção que promoveu para commemorar a gloriosa terminação da guerra com o Paraguay, e pela mesma Associação doada ao Estado conforme escriptura de 20 de Maio de 1873, lavrada em notas do tabellião Antonio Fernandes P. Vianna (Lv. 239 fls. 131). Em 1 de Janeiro de 1893, foi entregue á Municipalidade, com os serviços de instrução primaria (Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892) (notas Raul Cardoso).

RUA S. CHRISTOVÃO N. 18

Escola Estacio de Sá

Rua S. Christovão

No terreno em que se acha edificada a escola, existem diversos predios que foram adquiridos em differentes épocas pelo Executivo Municipal, autorisado pelos Dec. de 6 e 14 de Fevereiro de 1893, para melhoramentos das ruas Machado Coelho e São Christovão. A construcção foi feita por empreitada, tendo sido o respectivo projecto mandado organisar pelo Prefeito Dr. Francisco P. Passos. A inauguração dessa escola teve logar em 12 de Novembro de 1906.

RUA S. FRANCISCO XAVIER N. 95

Instituto Profissional Feminino

Este estabelecimento occupa hoje os terrenos dos antigos predios ns. 15 a 19 da rua S. Francisco Xavier adquiridos pela Fazenda Nacional para construcção das escolas publicas primarias das freguezias de S. Francisco Xavier do Engenho Velho. As escripturas de acquisição foram lavradas em notas do tabellião M. H. Pires Ferrão (Liv. app. n. 11, fls. 69) aos 13 de Agosto de 1874 e (Liv. n. 7 fls. 174 v. a 175 v.) aos 14 de Janeiro de 1874.

Em 1.º de Janeiro de 1893, em obediencia ao disposto na lettra *f)* do art. 58 da Lei n. 85 de 20 de Setembro de 1892, foi o immovel entregue a Municipalidade e até Dezembro de 1901 esteve occupado por uma escola mixta (1.ª masculina e 2.ª feminina do 5.º districto), a cargo das professoras Rita da Cunha Telles e Adelaide Rosa de Moraes Almeida e, bem assim, pelo Lyceu do Engenho Velho.

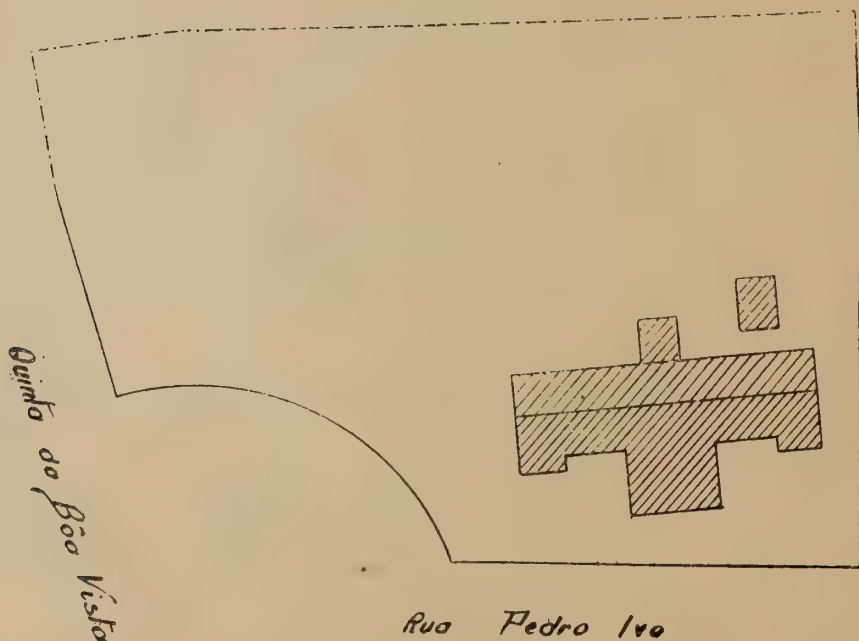
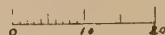
Na epocha referida, por deliberação do Director Geral de Instrucção, foi transferido para esse predio, depois de realizadas algumas obras de adaptação, o Instituto Profissional Feminino, que fôra creado pelo decreto n. 96 de 27 de Outubro de 1898, de accordo com a autorisação expressa no art. 99 do decreto n. 62, de 22 de Novembro de 1897, e decreto n. 593, de 24 de Outubro de 1898 e regulamentado pelo decreto n. 105, de 14 de Novembro de 1898.

Achava-se o Instituto installado no predio n. 131 da rua Haddock Lobo, arrendado por escriptura de 13 de Novembro de 1898, por nove annos, á Prefeitura pelo seu proprietario Barão de Itacurussá.

Nesse predio estava estabelecido o Collegio Americano Brazileiro, do qual era directora e proprietaria D. Evangelina Monteiro de Barros que, por contracto lavrado e assignado, em 26 de Outubro de 1898, na Directoria Geral de Instrucção Publica, cedera todo material escolar e mais utensilios, accessorios e mobilias que existiam em todas as dependencias do predio, pela quantia de 41:868$000.

Depois da mudança já referida, diversas obras e melhoramentos tem sido executados no immovel, salientando-se, principalmente, os mandados executar pelo Prefeito Serzedello Correia, as quaes sobre dotar o edificio de novas dependencias, permittindo installações novas para maior desenvolvimento ao ensino profissional, tornou-o mais amplo e, portanto, com capacidade para admittir maior numero de alumnas. Essas obras, como informa a mensagem de Abril de 1911, importaram em 328:777$568.

RUA PEDRO IVO N. 252

Escola Nilo Peçanha

Predio adquirido pela Municipalidade ao Marechal Firmino Pires Ferreira e sua mulher, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo, em 14 de Outubro de 1909, por 100:000$000.

Informa a mensagem de Abril de 1911, ter sido despendida a quantia de 70:731$000 com a reconstrucção do edificio e respectiva adaptação.

BOULEVARD 28 DE SETEMBRO N. 109

Instituto Profissional João Alfredo

Os terrenos occupados pelo actual Instituto Profissional João Alfredo, foram adquiridos, pela Fazenda Nacional, em praça do espolio de Jorge Rudge e sua mulher, realizada em 16 de Novembro de 1873 no Juizo da Provedoria, pela quantia de 137:690$000. Taes terrenos constituiam os lotes ns. 179 a 190, contendo este ultimo dous edificios. O lote 190 tinha os caracteristicos seguintes: largura na frente 1.120 palmos (246^{m}.40), nos fundos acompanhando as voltas do rio Joanna (ou Andarahy), divisa por esse lado, 1.375 palmos (302^{m}.50), comprimento pelo lado esquerdo 930 palmos (204^{m}.60), pelo direito 1.121 palmos (246^{m}.62), com frentes para as ruas do Maccaco e D. Sophia; os demais lotes tinham 100 palmos (22^{m}) defrente. (Actualmente, porêm, o terreno occupado pelo estabelecimento não satisfaz totalmente as condições mencionadas).

A acquisição foi levada a effeito pela Fazenda Nacional para que nesses terrenos fosse construido o edificio da Faculdade de Medicina; posteriormente, porêm, foi realisado o seu aproveitamento para a installação do Asylo de Meninos Desvalidos, creado pelo decreto n. 5532, de 24 de Janeiro de 1874. Apropriado o predio ao novo destino, foi o Asylo inaugurado em 14 de Março de 1875, tendo por seu primeiro director o Dr. Rufino de Almeida (notas Raul Cardoso).

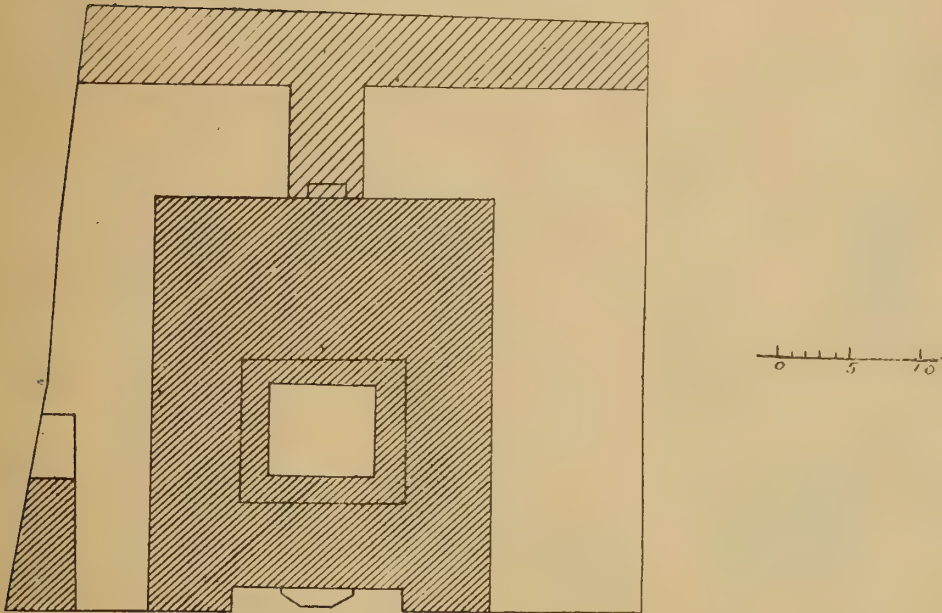
Em 1° de Janeiro de 1893, como consequencia da disposição contida na letra *b*) do art. 58, da Lei n. 85 de 20 de Setembro de 1892, foi o estabelecimento entregue á Municipalidade ficando subordinado a Directoria de Hygiene e Assistencia Publica (Lei n. 4, de 27 de Abril de 1893).

Em 1894, em obediencia ao decreto n. 15 de 2 de Fevereiro desse anno, foi o Asylo transferido, disvirtuado de seus fins, para a Directoria de Instrucção com a denominação de Instituto Profissional.

Obras de elevada importancia foram realizadas durante quasi todas as administrações municipaes.

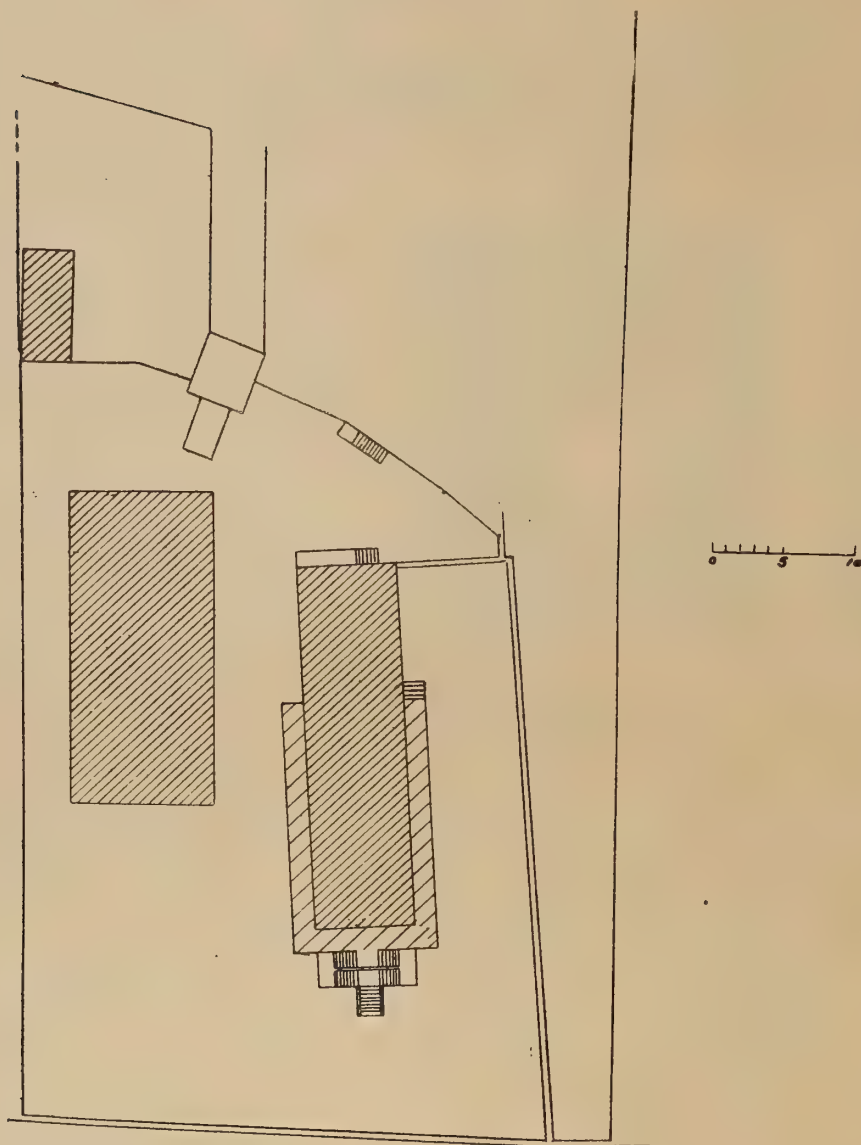
A actual denominação do Instituto Profissional João Alfredo foi dada pelo decreto n. 796 de 20 de Agosto de 1910.

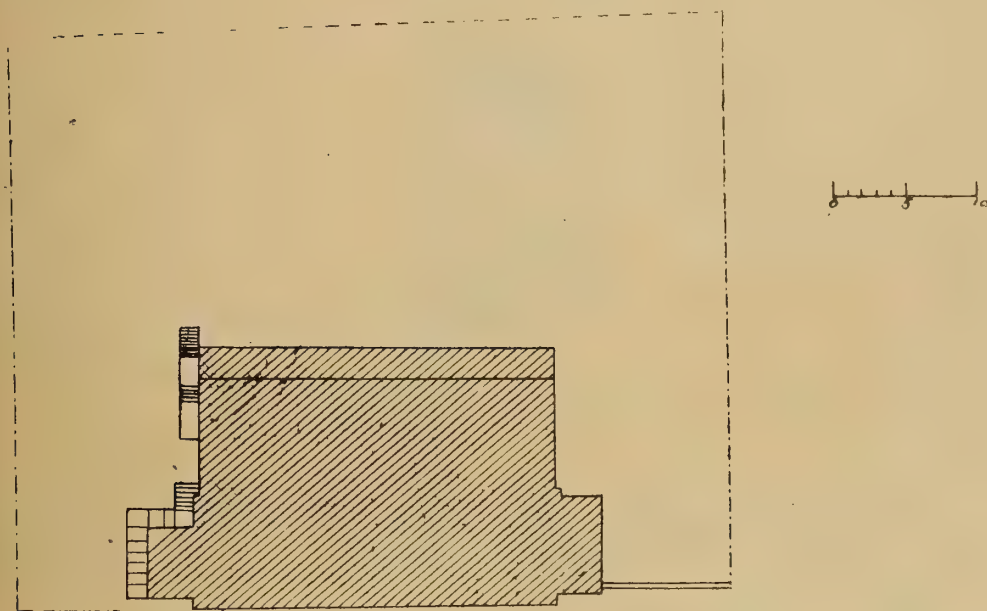
RUA BARÃO DO PILAR N. 36

Escola Prudente de Moraes

Terreno adquirido pela Municipalidade, por 7:000$000, do Sr. João Baptista da Silva e sua mulher conforme escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo. Por determinação do então Prefeito, o eminente Dr. P. Passos, foi construido nesse terreno um edificio para escola que foi solemnemente inaugurada em 12 de Junho de 1905. Importou a construcção em 106:911$000.

Na Mensagem de 5 de Setembro de 1905, pag. 74, está assim descripto: «é edificio de estylo escolar moderno, collocado em centro de terreno arborisado, cujo corpo principal mede 23^m, 40 de comprimento na frente, por 28^m, 40 de fundo. Dá-lhe accesso uma escada de granito de cinco degráos, que termina em vestibulo, no eixo da fachada. Nesse vestibulo abre-se a porta, dando ingresso para duas salas de aulas, que comportam 260 alumnos, e para quatro outras destinadas aos professores, á bibliotheca e ao locutorio. O edificio é circumdado por janellas de 2^m de largura, que dão para vasto terreno arborisado de 1.681^{m2}.

ESTRADA VELHA DA TIJUCA N. 83

Escola Araujo Porto Alegre

Esta propriedade foi adquirida pela Municipalidade ao Dr. Luiz Domingues da Silva e sua mulher, em 8 de Abril de 1910, pela quantia de 70:000$000 (escrip-

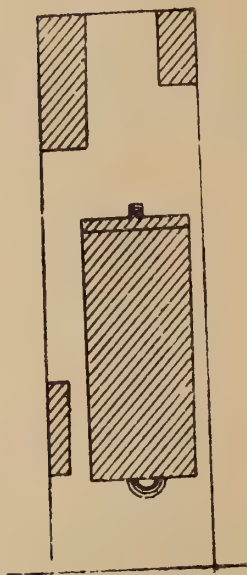
tura lavrada em nota do tabellião Evaristo, Lv. 826 fls. 47 v.). Segundo a escriptura de acquisição tem a propriedade a testada de quarenta e dois metros e onze centimetros pela Estrada Velha da Tijuca e mesma dimensão nos fundos e de frente a fundo, cerca de 1.760^{m}. O terreno é todo em declive que fortemente se accentua para os fundos.

Edificio mandado construir pelo Prefeito Dr. Francisco P. Passos, no terreno doado para uma escola pelo Snr. Candido Luiz Corrêa e sua mulher, conforme termo de doação assignado em 26 de Junho de 1906.

Por esse termo o terreno deve ter $40^{m} \times 50$.

As obras relativas á construcção do edificio escolar importaram em....... 151:844$000.

A inauguração teve lugar em 8 de Março de 1908, ficando adoptada para o edificio a denominação de escola Menezes Vieira.

RUA D. ANNA NERY N. 554

Escola Riachuelo

Predio adquirido pela Municipalidade, durante a administração do Dr. Francisco P. Passos, para escola, segundo escriptura lavrada em 23 de Agosto de 1906, em notas do tabellião Evaristo (Lv. 763, fls. 77).

Quando foi vendido á Municipalidade pelo Club Riachuelense, pela quantia de 30:400$000, não existiam as dependencias externas e mais melhoramentos que hoje são encontrados no immovel; taes bemfeitorias foram posteriormente executadas e importaram em 35:000$000.

RUA MORRO DO VINTEM 64

Escola Visitação

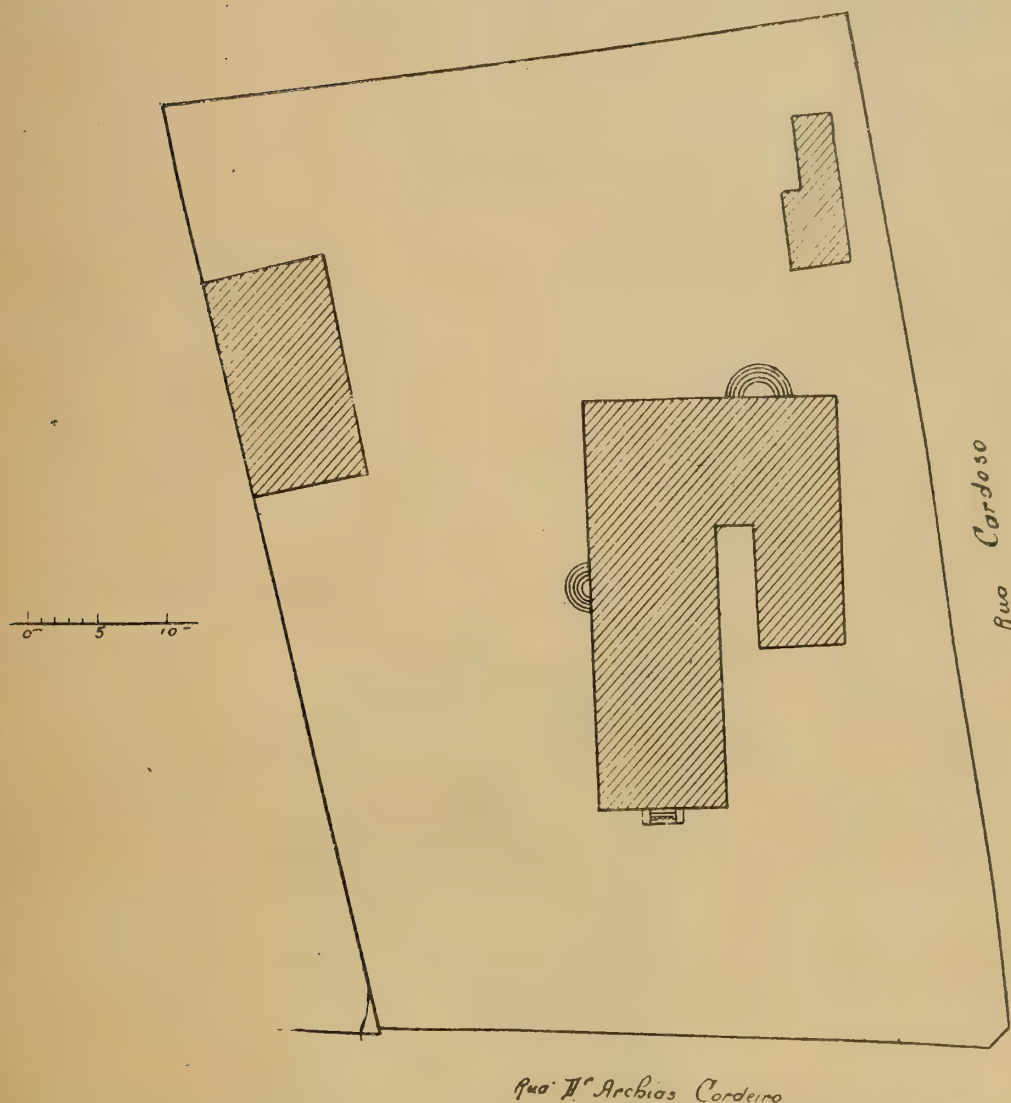
Predio adquirido pela Municipalidade ao Gerencral Pires Ferreira e sua mulher, conforme escriptura lavrada, aos 14 de Novembro de 1902, em notas do tabellião Andronico R. de S. Tupinanbá (Lv. 419, fls. 46, v.), por oitenta contos de réis, pagos em apolices municipaes do valor nominal de duzentos mil réis

cada uma. Segundo essa escriptura mede o terreno do predio 93^{m}60 pela rua Morro do Vintem, outr'ora Boulevard Ferreira Nobre, 154^{m} pela rua Cecilia e 62,80 pela rua Engenho Novo.

Em 1897 estava o predio já com a Municipalidade, que o havia tomado por arrendamento a seu proprietario, (escriptura passada em notas do tabellião Evaristo, aos 5 de Junho do anno citado) e nelle foi installada a Escola Modelo Floriano Peixoto.

O decreto n. 154 de 18 de Julho de 1899 supprimio essa Escola Modelo e bem assim autorisou a rescisão do contracto de arrendamento que deveria durar até Junho de 1902. Regularisada a questão com o proprietario do predio pela respectiva acquisição, continúa o predio a ser occupado com Escola tendo guardado a denominação de Floriano Peixoto até Maio de 1913 data em que por deliberação do Prefeito, passou a ter a denominação de Escola Visitação.

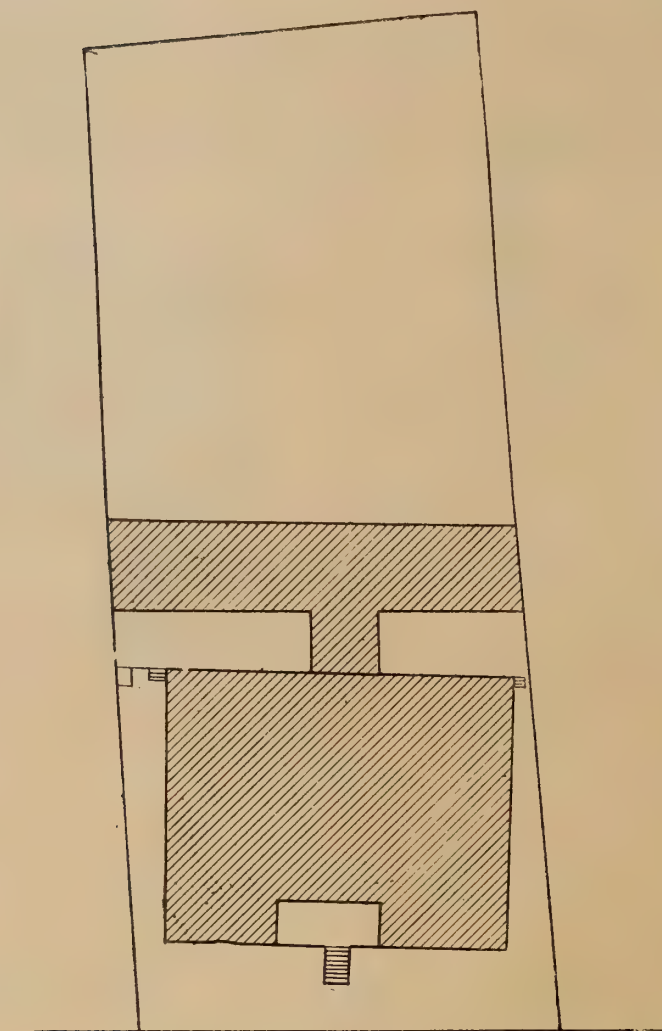
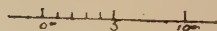
RUA DR. ARCHIAS CORDEIRO N. 354

Escola Ferreira Vianna

Predio adquirido pela Fazenda Nacional ao Dr. Antonio Paulo de Mello Barreto e sua mulher, conforme escriptura publica de 11 de Maio de 1877, lavrada em notas do tabellião Catanheda Junior (Lv. 255, fls. 37 v).

Em 1 de Janeiro de 1893 foi entregue á Prefeitura do Districto Federal, com os serviços de instrucção primaria, por disposição da Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892 (notas Raul Cardoso).

A denominação Escola Ferreira Vianna foi dada pelo Prefeito Serzedello Corrêa, importando as despesas com a reconstrucção então feita em 58:000$000.

RUA VITAL N. 48

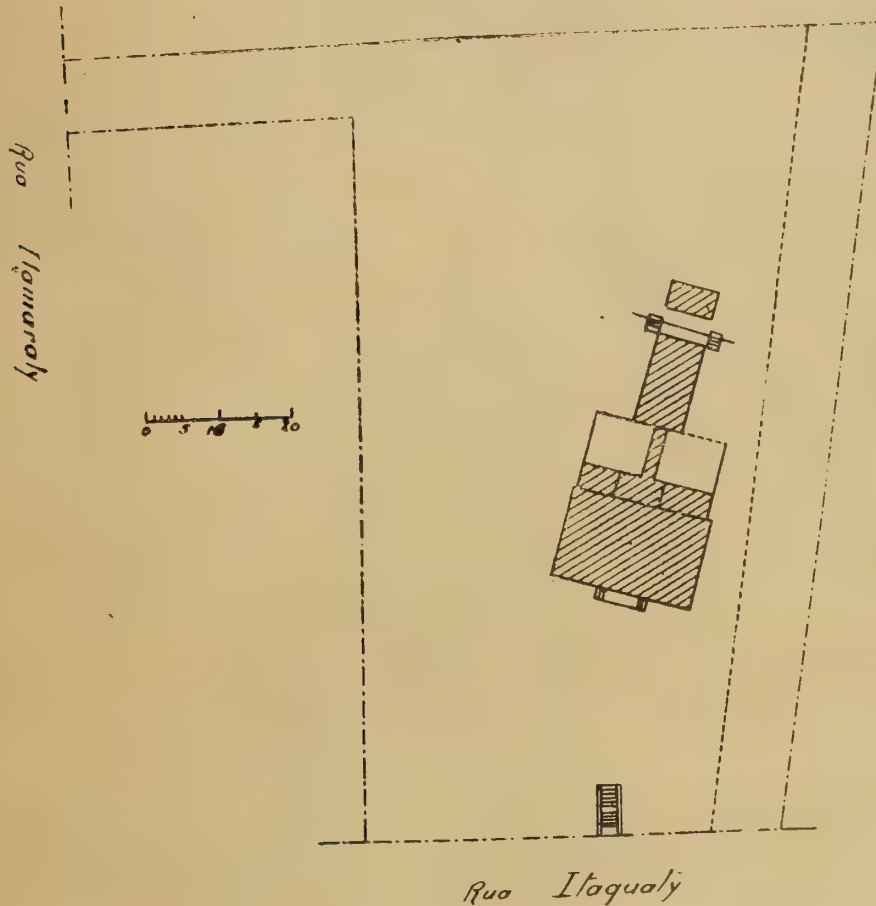
Escola Quintino Bocayuva

Rua Vital

Predio adquirido pela Municipalidade, na administração do Prefeito Dr. Francisco P. Passos, para ser adaptado a escola, a João Furtado da Rocha Junior, pela

quantia de 22:800$000, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 763, fls. 30).

Em 1910 foi o predio reconstruido e dotado dos accrescimos e melhoramentos que hoje apresenta, importando em 83:000$000 as despesas de reconstrucção e adaptação.

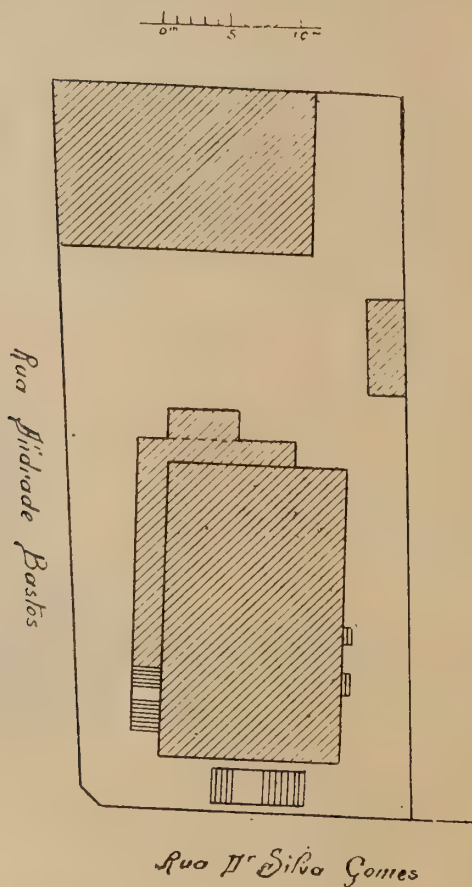
RUA ITAQUATY N. 167

Escola Silva Jardim

Foi este predio adquirido pela Municipalidade á D. Leonor Ponte Ribeiro e outros pela quantia de 30:000$000 como informa a escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo, aos 21 de Agosto de 1911 (Lv. 852 fls. 79).

Não pertence a Municipalidade todo o terreno representado pelo contorno cercado na planta acima e sim a parte limitada que tem a testada de 58 metros pela rua Itaquaty.

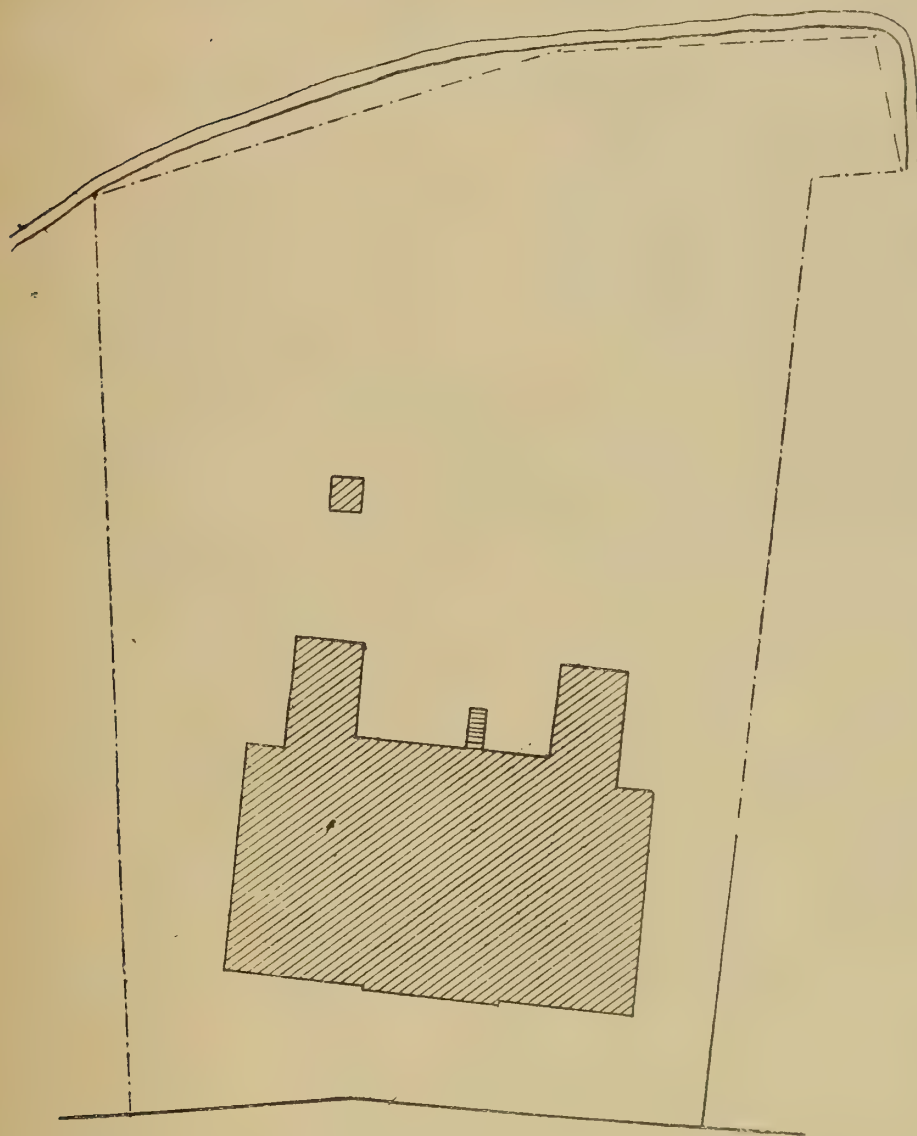
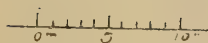
Em fins de 1911 despendeu a Municipalidade em melhoramentos e reparos realizados no predio 9:450$000.

RUA DR. SILVA GOMES N. 55

Escola Azevedo Junior

Predio adquirido pelo Prefeito Dr. Pereira Passos, para ser adaptado a escola, em 12 de Novembro de 1906, a André José Barboza e sua mulher, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 768, fl. 29), sendo de 38:000$000 o preço de sua acquisição.

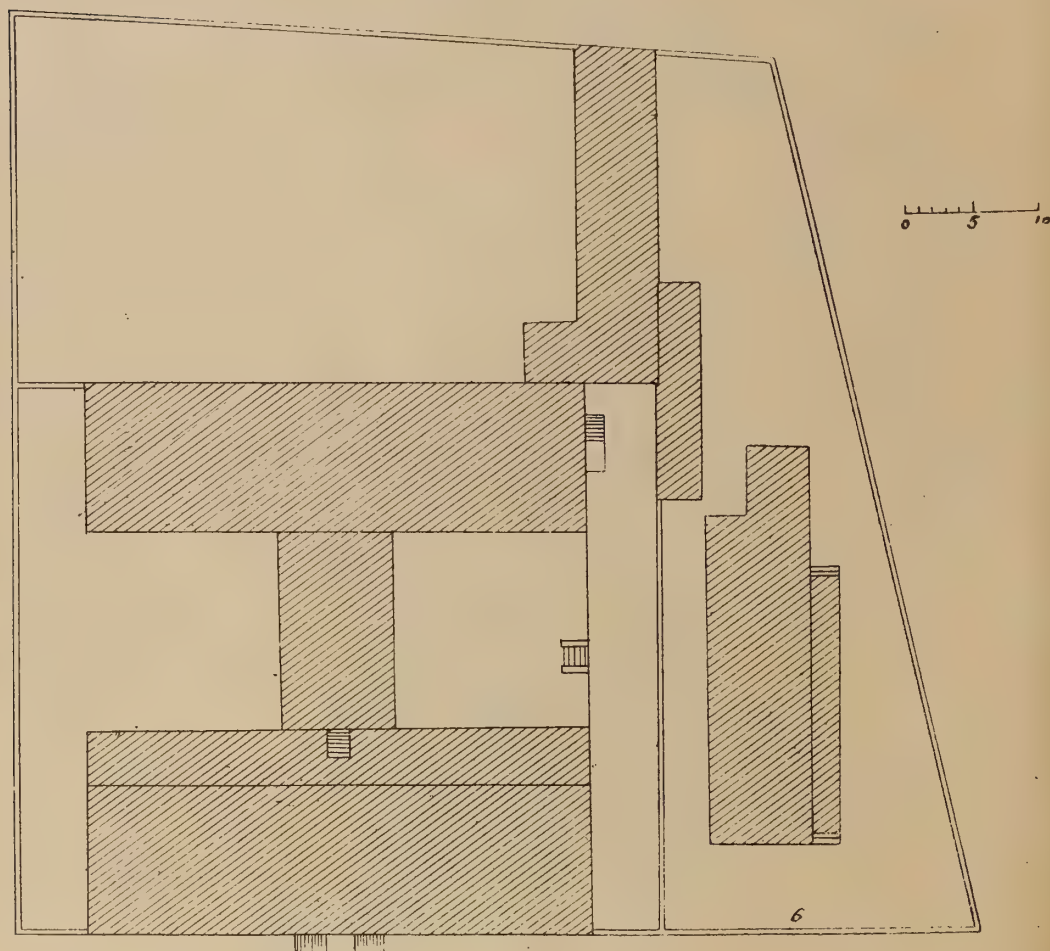
Em 1910 foi reconstruido o predio e dotado dos accrescimos e melhoramentos que hoje apresenta, importando taes obras em 57:000$000.

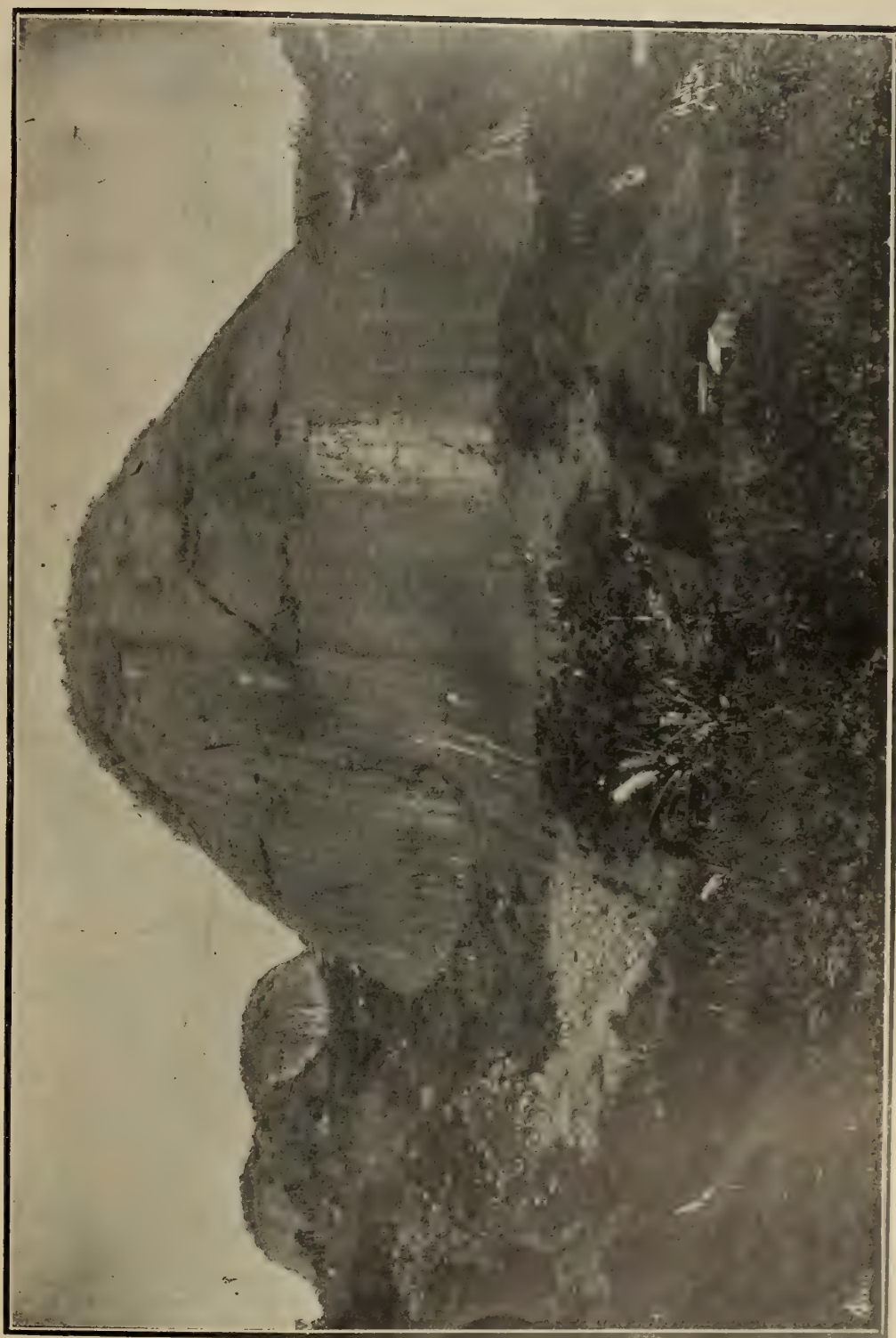
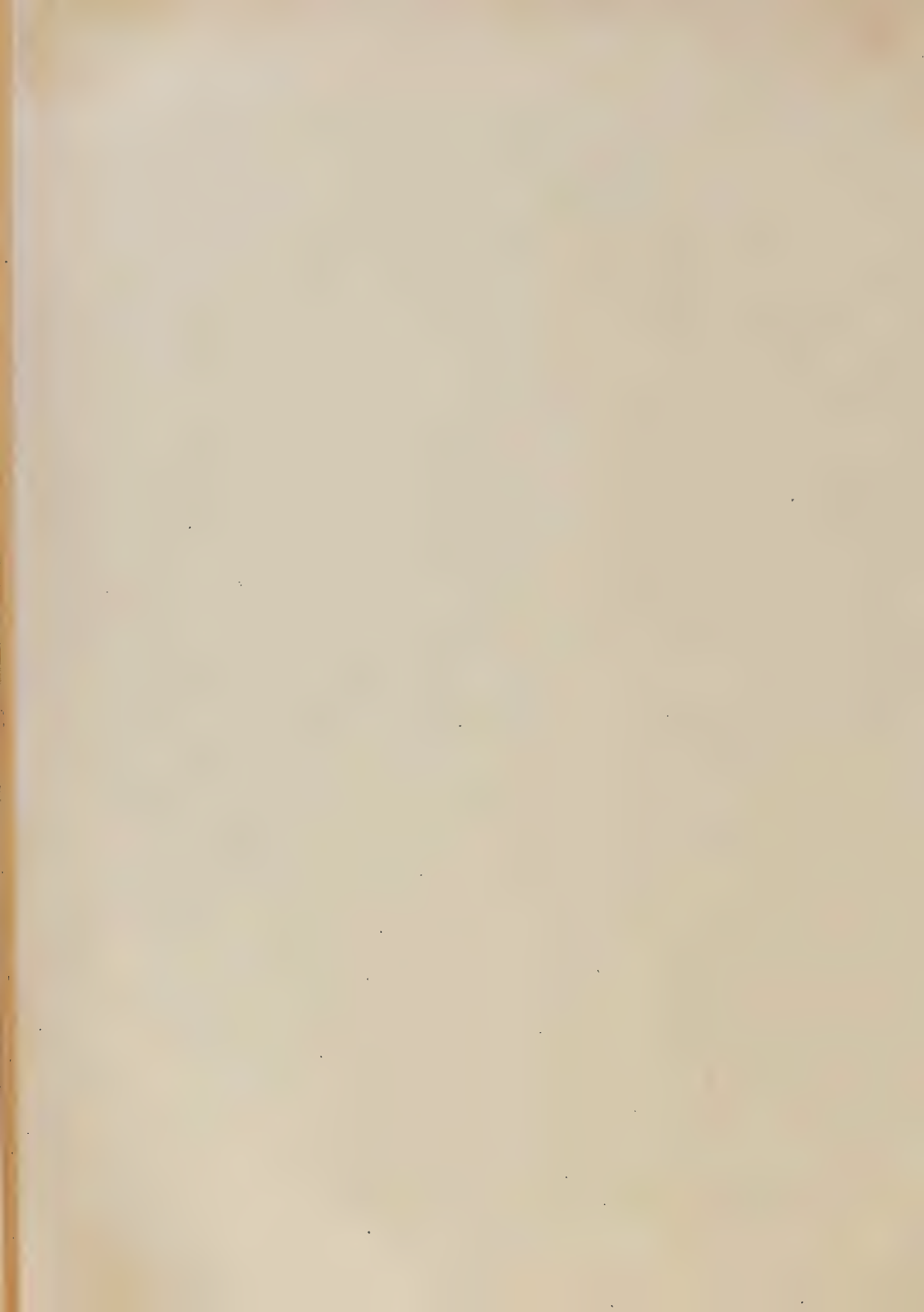
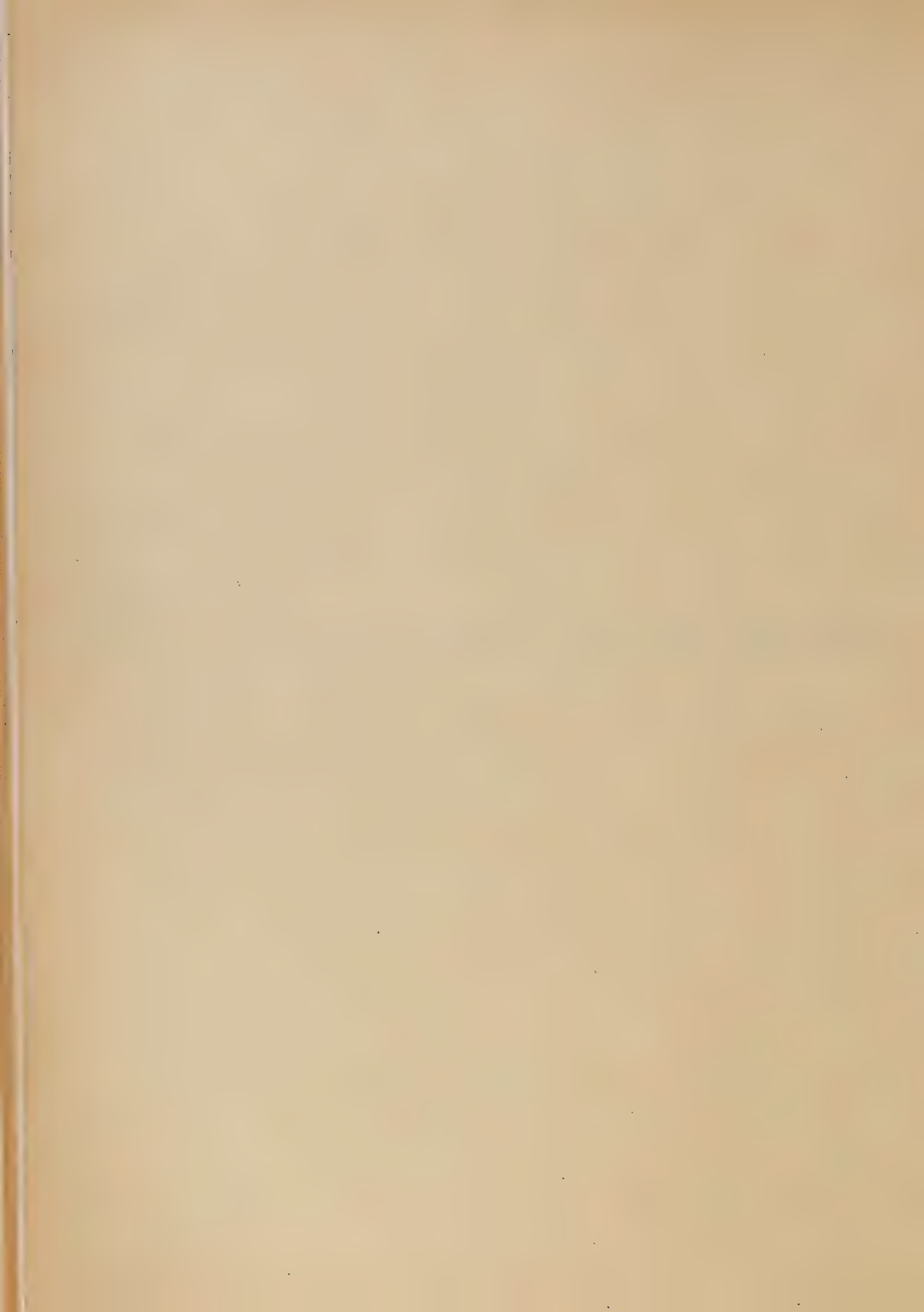
RUA PADRE JANUARIO N. 354

Escola Barão de Macahubas

Predio adquirido pela Municipalidade a José de Lyra e Azevedo, por escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 758, fls. 37 v.), em 21 de Maio de 1906, pela quantia de 28:000$000.

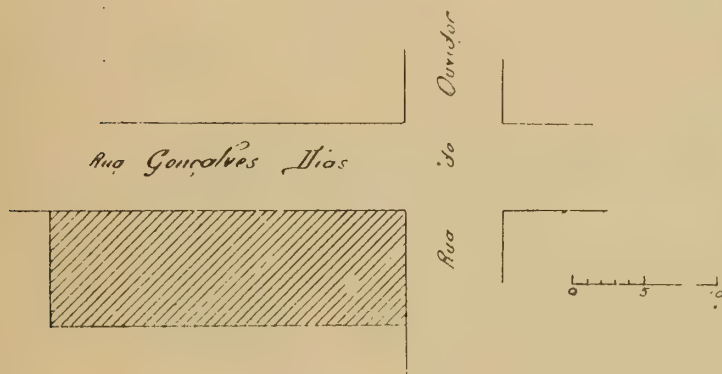
Importaram em cerca de 113 contos de réis as despezas feitas com a adaptação do immovel para Escola, tendo sido solemnemente inaugurada, sob a denominação de Barão de Macahubas em 27 de Setembro de 1908.

RUA D. JOÃO VI N. 6 e 16

Escola D. João VI

Rua D. João VI, (S.ta Cruz

Predio construido por ordem e a expensas do Imperador D. Pedro II, para escola mixta. Occupa um terreno da Fazenda de Santa Cruz, cuja superficie total é de 4253 m2 inclusive o da casa do professor, mandada edificar posteriormente. Importou a construcção em cerca de 65:000$000 e o material escolar em 4:500$000. Foi entregue á Prefeitura do Districto Federal em 1 de Janeiro de 1893, em consequencia do disposto na Lei n. 85, do 20 Setembro de 1892.

Pedra Grande — 300 m — Segundo Grande Massiço ou Massiço da Pedra Branca (Jacarépaguá).

DIRECTORIA GERAL DO PATRIMONIO MUNICIPAL

DIRECTORIA GERAL DO PATRIMONIO

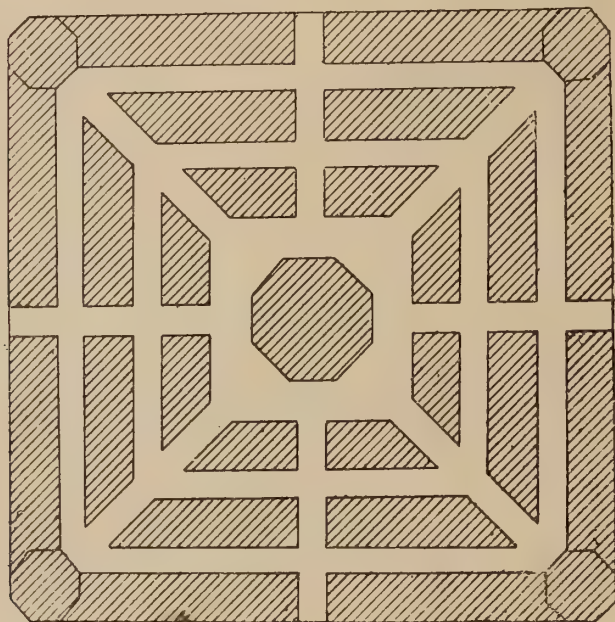
1	Predio	Rua Gonçalves Dias n. 83.
2	Mercado Municipal	Praia D. Manoel.
3	Predios	Rua Clapp n. 36 a 44.
4	Terrenos occupados pela «Companhia Cantareira	Rua Cáes Pharoux.
5	Predio	Rua Barão do Rio Branco n. 14.
6	»	Rua Silva Manoel n. 23.
7	Terrenos	Avenida Salvador de Sá.
8	» do antigo desinfectorio	Rua da Relação.
9	Villa Operaria Pereira Passos	Becco do Rio n. 29 a 57.
10	Pavilhão de regatas e outras edificações.	Avenida Beira Mar.
11	Terrenos	Praia da Saudade.
12	Terreno	Avenida Atlantica.
13	»	Rua Barroso n. 18 e 20.
14	Casas para operarios	Avenida Salvador de Sá.
15	Terreno	Rua Bella de S. João.
16	Predio	Rua S. Januario n. 202.
17	Terreno	Praça da Bandeira.
18	» occupado pela Directoria Geral de Saude Publica	Praça da Bandeira.
19	Terrenos	Rua Pinto Guedes.
20	Predio do restaurant do jardim da Bôa Vista	Largo da Bôa Vista (Tijuca).
21	Terrenos	Avenida Isabel (Curato de S. Cruz).

RUA GONÇALVES DIAS N. 83

O predio n. 83, antigo 77, da rua Gonçalves Dias, esquina da rua do Ouvidor, pertence em parte á Municipalidade (237/334) e a outra parte (97/334) ao Commendador Antonio Carlos da Veiga Junior. O condominio no predio foi legado á Municipalidade, para obras de beneficencia, sob condição de uma remessa annual de uma pensão de 3.000 francos a Mme. Rosalie Brault, (*) residente em França, pelo Snr. João S. Vannet, primitivo proprietario de todo o immovel.

O Conselho Municipal, pelo Dec. n. 756, de 4 de Maio de 1900, approvou o contracto feito pelo Executivo Municipal com João Ignacio de Brito para a reconstrucção e arrendamento do immovel, que fôra incendiado por occasião do inventario do espolio do doador. O Dec. n. 790, de 27 de Dezembro de 1901, declara acceitar a Municipalidade o legado e o respectivo onus e dá destino ao rendimento do immovel, applicando-o na manutenção do Instituto Profissional e Casa de São José.

(*) Essa obrigação cessou com o fallecimento de Mme. Rosalie.

LARGO DO MOURA

Mercado Municipal

Origina-se a construcção do novo Mercado Municipal do contracto para esse fim celebrado pela Municipalidade, em 20 de Agosto de 1891, com o engenheiro Nuno Alvares Pereira de Souza.

Por esse contracto, com prazo de cincoenta annos, contados da data da conclusão das obras, ficou o contractante obrigado a submetter á approvação do Executivo Municipal os planos do novo mercado e a construil-o em terreno que lhe seria entregue pela Municipalidade.

Autorizado o Poder Executivo da União, pelo art. 8°, § 5°, da Lei n. 429, de 10 de Dezembro de 1896, a ceder á Municipalidade terrenos de marinhas e de accrescidos, na praia de D. Manoel, necessarios para a construcção do novo mercado e bem assim a doca Floriano Peixoto, em troca dos immoveis—mercado da Candelaria, chalets da praça das Marinhas e respectiva doca, foi essa permuta levada a effeito pelo termo assignado em 26 de Dezembro de 1899, no Contencioso do Thesouro Nacional.

Em 9 de Abril de 1901, segundo termo assignado na Directoria Geral do Interior e Estatistica, foi o contracto de 20 de Agosto de 1891, com todos os direitos e obrigações, subrogado á firma Alencar, Lambert & C.

Para essa mesma firma, como se verifica do termo de 17 de Agosto de 1902, foi transferido o arrendamento do mercado da Candelaria e mais dependencias, em consequencia de accordo dessa data, celebrado com os arrendatarios Pupo de Moraes & C.

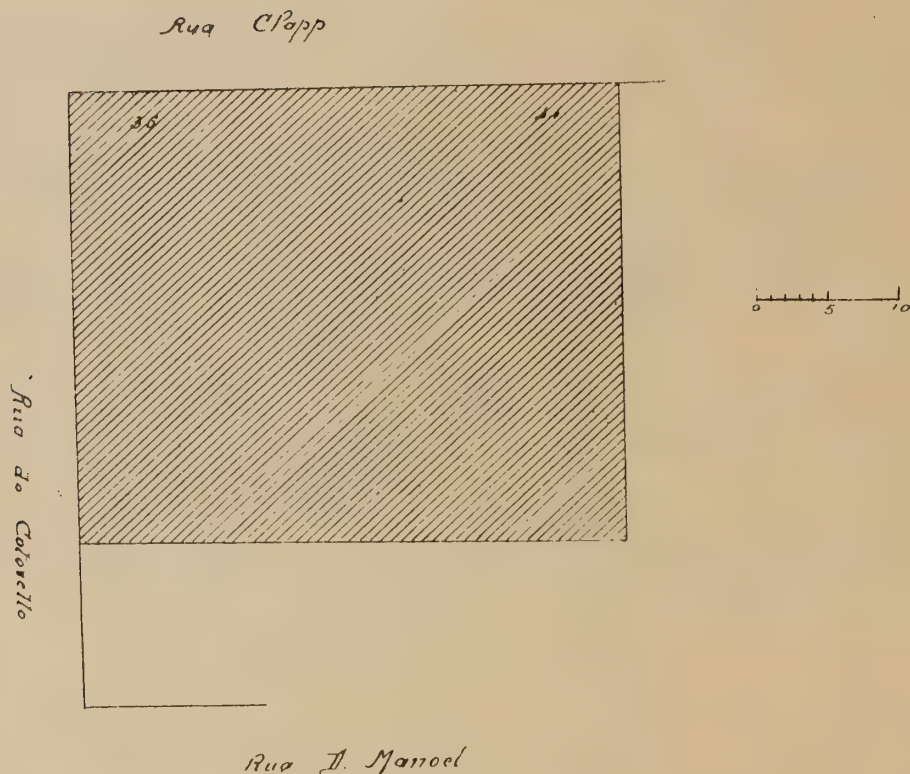
Finalmente, com prévia auctorisação do Executivo Municipal, transferiram os Srs. Alencar Lambert & C., a concessão de 20 de Agosto de 1891 e todos as demais obrigações á Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro.

Diversas foram as questões levantadas pelo concessionario e seus successores acerca da interpretação de clausulas contractuaes, muitas resolvidas por accordos firmados com a Municipalidade e outras que aguardam ainda solução do Poder Judiciario.

Dos termos assignados pelos interessados, o de 16 de Setembro de 1907, sobre resolver algumas das questões suscitadas, solveu a relativa á data do inicio das obras, que por equidade, foi fixada como tendo tido logar em 14 de Dezembro de 1904.

Determinando o contracto de 20 de Agosto de 1891 que o praso para a construcção seria de tres annos, conseguiu a Companhia dar-lhe conclusão nesse praso, isto é, em 14 de Dezembro de 1907.

A inauguração official, porêm, teve logar em 15 de Fevereiro de 1908.

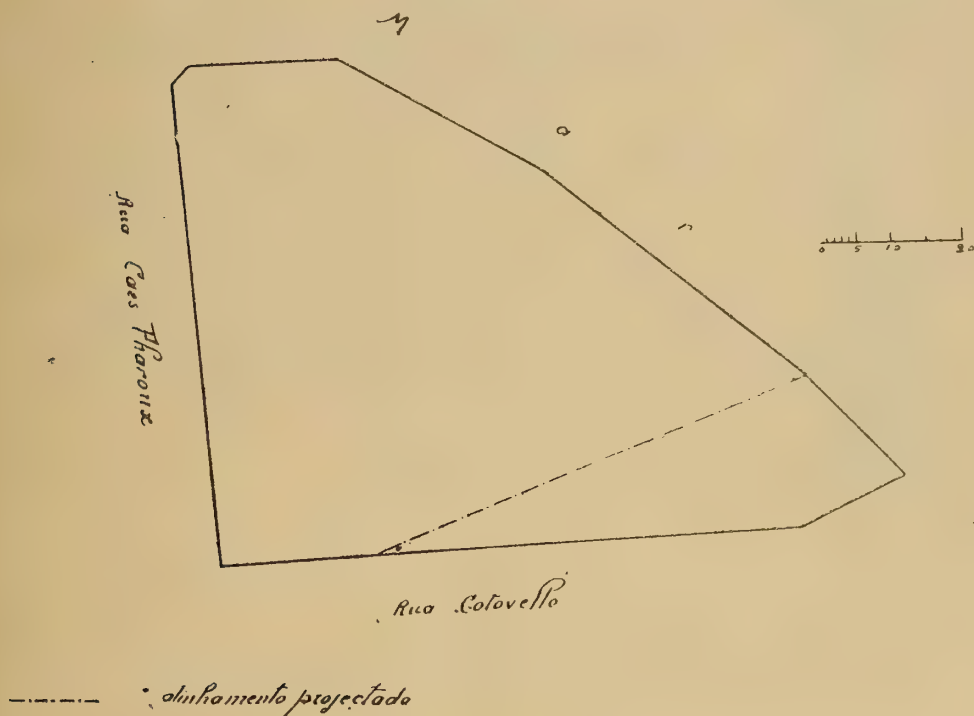
RUA CLAPP N. 36 E 44

Os predios ns. 36 e 44, (antigos ns. 10 e 12) da rua Clapp occupam os terrenos onde existiu o theatro S. Januario, proprio nacional, cedido á Municipalidade nos termos dos Avisos de 30 de Maio e 26 de Julho de 1871 e de accôrdo com a resolução da Camara, de 5 de Agosto de 1871, approvada por portaria de 1 de Setembro do mesmo anno, em troca do terreno de lougradouro publico á praça 15 de Novembro, onde existe hoje a Secretaria de Industria, Viação e Obras Publicas.

A dupla numeração provêm de um contracto celebrado em 13 de Março de 1873, com Manoel de Souza Pinheiro e Seraphim Pereira da Cruz; tendo o primeiro cedido a parte que lhe pertencia no arrendamento a Clemente & Comp., foi a propriedade dividida em duas e numeradas com os ns. 12 e 14, posteriormente 10 e 12, (notas Raul Cardoso).

Este immovel tem estado sempre arrendado. Em 28 de Maio de 1910 foi assignado com a firma Lacerda Seixal & Comp., após concorrencia publico, em que foi acceita a proposta apresentada pelos mesmos Snrs., um contracto de arrenda mento por tres annos.

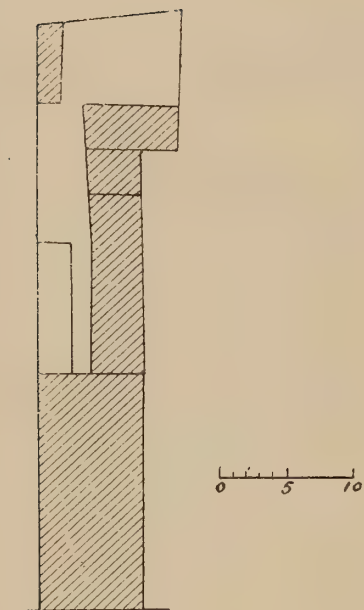
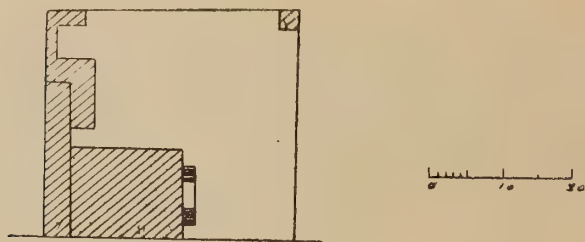
RUA CÁES PHAROUX

Terreno occupado pela Companhia Cantareira

—·—·—·— alinhamento projectado

Terreno permutado pela Prefeitura do Districto Federal com o Governo da União pelo trecho e ponte do logradouro publico contiguos á estação das barcas da Companhia Cantareira e Viação Fluminense, em 30 de Outubro de 1902. Mede este terreno, situado á beira-mar, 21 metros de frente pelo lado de terra e estava arrendado a titulo precario á Companhia Cantareira e Viação Fluminense, existindo ahi um barracão em ruinas. O terreno permutado pelo acima mencionado, fica á esquerda de quem olha para terra, logradouro publico, com 25 metros pelo lado de terra, occupado por molhe e duas rampas que serviam para embarque e desembarque de passageiros. Este ultimo terreno foi restituido á Municipalidade em virtude de accôrdo posterior, mediante escriptura publica de 22 de Outubro de 1903, entre o Governo da União, a Prefeitura e a citada Companhia, sendo a esta cedido o terreno da rua Cáes Pharoux, com 57^{m},40 pela mesma rua (notas Raul Cardoso).

RUA BARÃO DO RIO BRANCO N. 14

Predio onde nasceu o eminente Barão do Rio Branco e por esse facto adquirido pela Municipalidade para o estabelecimento de uma Escola Publica, com a denominação Escola Rio Branco conforme determina o Dec. 1255 de 20 de Abril 1909. Desapropriado o predio pelo decreto n. 808 de 27 de Setembro de 1910, foi pago ao proprietario a indemnisação de oitenta contos de réis, sendo a respectiva escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo. (Liv. 880 fls. 45).

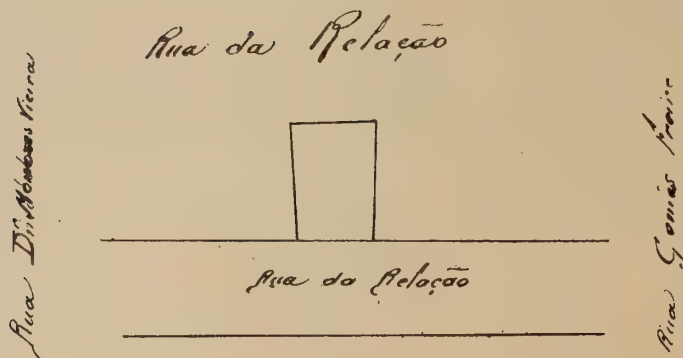
A denominação de Barão do Rio Branco foi dada a travessa do Senado pelo decreto n. 723, de 20 de Abril de 1909.

RUA SILVA MANOEL N. 23 (ANTIGO 7 E 9)

Predio adquirido para estabelecimento de uma escola, a D. Camilla Barreto e Souza e outros pela quantia de 57:000$000 sendo a escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo em 12 de Novembro de 1906.

RUA DO PAU N. 17 ANTIGO (GÁVEA)

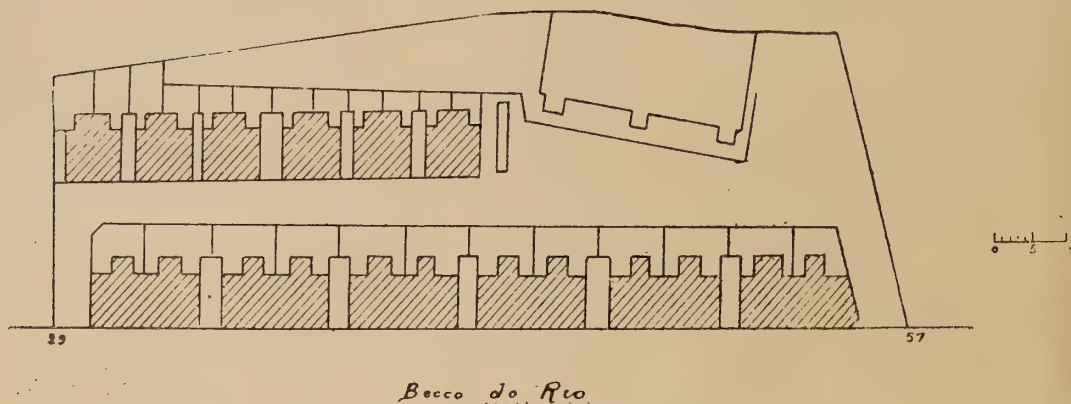
Pequeno predio terreo, com sete metros de frente e treze de fundos, adquirido pela Prefeitura nos termos da escriptura lavrada em 17 de Dezembro de 1896, em notas do tabellião Evaristo (Lv. 559, fls. 99) e situado na zona mandada desapropriar pelo decreto n. 224 de 2 de Março de 1896 para abertura de uma avenida ligando a rua Marquez de S. Vicente á praia do Harpoador.

AVENIDA SALVADOR DE SÁ

Terrenos, sobra dos antigos predios de n. 182 a 186 e 172 a 176 da rua Frei Caneca, desapropriados para execução do melhoramento — abertura da avenida Salvador de Sá, approvado pelo decreto n. 459, de 19 Dezembro de 1903. Esses terrenos foram incorporados ao terreno em que o Governo da União fez construir o Quartel do Regimento de Cavallaria da Força Policial.

RUA DA RELAÇÃO

Terreno onde existiu o antigo desinfectorio e hoje incorporado ao terreno em que etá construido o edificio em que funcciona a chefatura de Policia. Ha uma proposta da Municipalidade á União que versa sobre a troca deste terreno e, bem assim, os da avenida Salvador de Sá, occupados pelo Quartel do Regimento de Cavallaria da Força Policial, por outros terrenos do largo do Moura, proposta sem solução até a presente data.

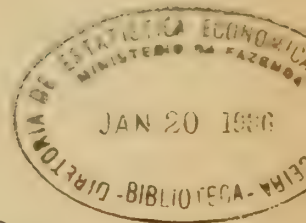
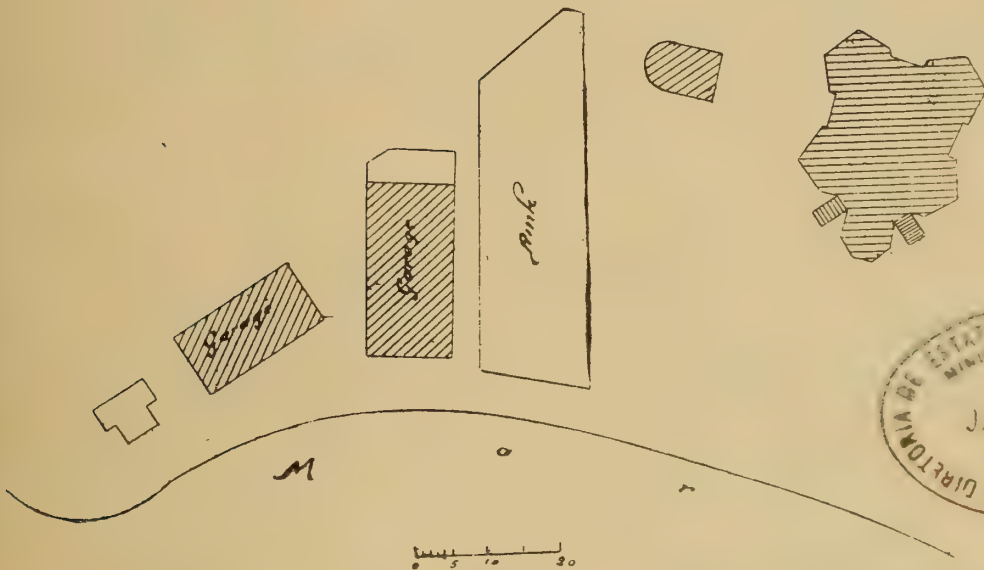
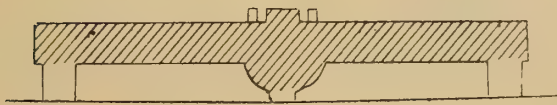
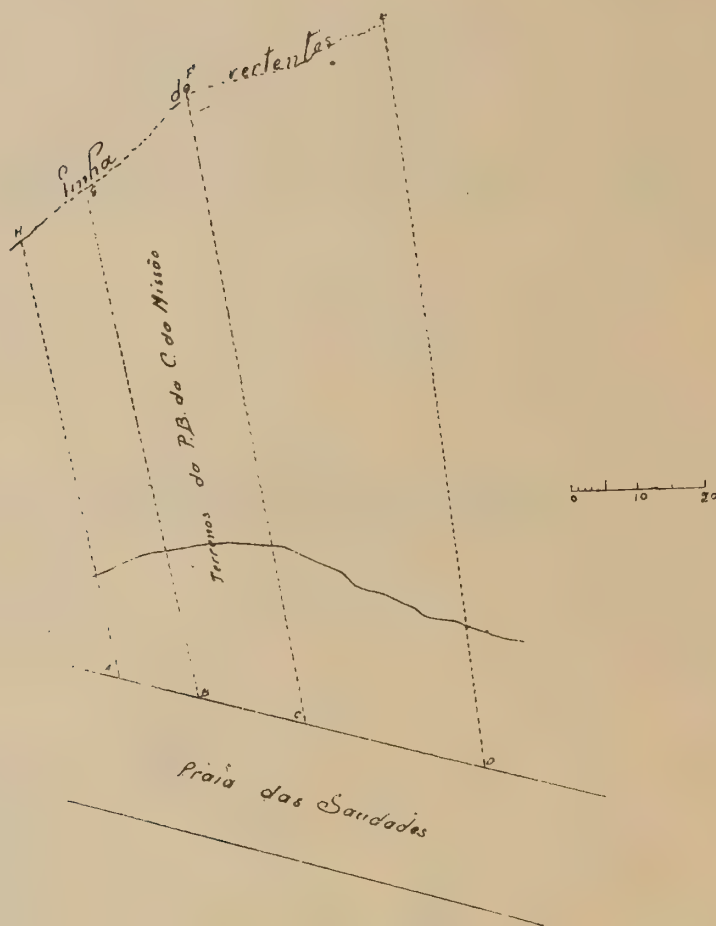
BECCO DO RIO NS. 29 Á 57

Villa Operaria Pereira Passos

A villa operaria Pereira Passos está edificada no terreno de 124 metros de testada, antigo predio n. 4 do becco do Rio, que, por deliberação do Prefeito Dr. Francisco Pereira Passos, foi adquirido, em 1 de Maio de 1906, conforme escriptura dessa data lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 756, fls. 59), ao Snr. Antonio Mendes de Campos, pela quantia de setenta e dois contos de réis,

para nelle ser construido uma villa operaria. A dificação foi contratada, segundo termo assignado na Directoria Geral de Obras e Viação, em 19 de Abril de 1906, com o engenheiro civil Oscar da Cunha Corrêa, por 320:000$000. Este empreiteiro, porém, depois de haver obtido prorogação de prazo para a conclusão dos trabalhos, declarou não poder continual-os, sendo então rescindido o respectivo contracto. As obras foram concluidas por administração.

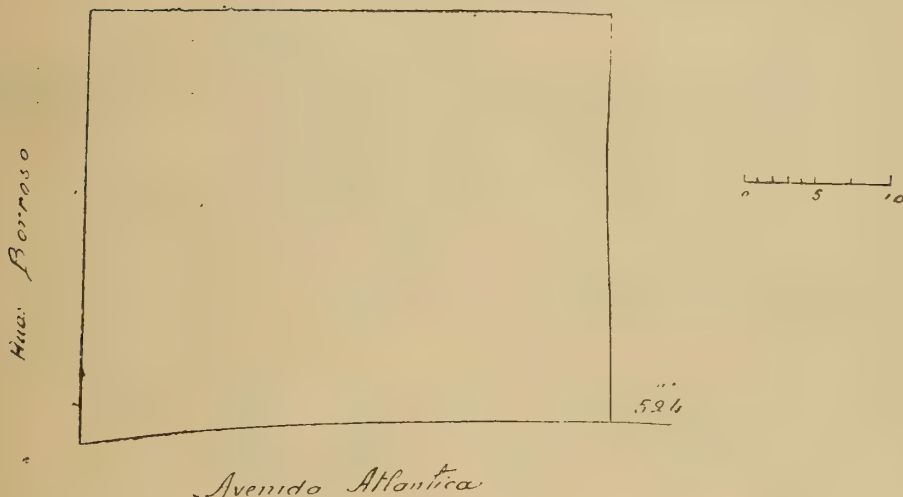
Por determinação do Prefeito Serzedello Corrêa, em homenagem ao Prefeito que havia determinado a construcção, foi o grupo de habitação denominado—Villa Operaria Pereira Passos.

PRAIA DE BOTAFOGO

Pavilhão de regatas

Terrenos da praia de Botafogo occupados pelo pavilhão mourisco, rink e garages, funccionando nestas os clubs de regatas Botafogo e Guanabara. Taes construcções, bem como o pavilhão de regatas, foram determinadas pelo Prefeito Dr. Francisco P. Passos.

PRAIA DAS SAUDADES

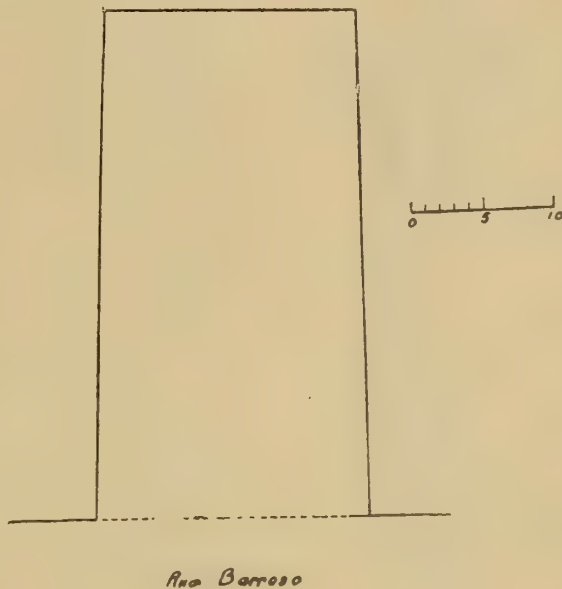
Os terrenos indicados na planta pelas lettras A B G H e C D E F representam as sobras de acquisições feitas pela Municipalidade para execução do melhoramento approvado pelo decreto n. 681, de 30 de Dezembro de 1907. O primeiro terreno, cujas sobras estão indicadas pelas lettras A B G H, pertenceu ao Sr. José Joaquim Brandão dos Santos e foi arrematado em praça da 3.ª Vara Commercial por 8:010$000.

O segundo, foi desapropriado ao Sr. Antonio Manoel Fernandes da Silva pela quantia de 33:293$296.

AVENIDA ATLANTICA

Esta propriedade é formada de dous terrenos:

O primeiro, com 15m82 de testada pela rua Barroso, contigua ao predio B 2, antigo, da mesma rua, foi adquirido pela Municipalidade, em 12 de Novembro de 1906, á Carlos da Silva Casquilho, sua mulher e outros, em permuta por um terreno da Avenida Mem de Sá; e o segundo é consequente da investidura a que deu logar o alinhamento adoptado para a Avenida Atlantica. A escriptura de permuta foi lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 768. fls. 38).

RUA BARROSO NS. 18 E 20

Terreno da rua Barroso situado entre a praça Malvino Reis e a Avenida Atlantica. Foi adquirido em 25 de Junho de 1909, conforme escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 815, fls. 1) ao espolio da finada D. Anna Emilia Rodrigues pela quantia de 5:000$000. O terreno mede de frente 19m70, de fundos 17m70, e pelos lados 35m50.

Casa para Operarios

AVENIDA SALVADOR DE SÁ

Ns. 31 a 43, 53 a 61, 79 a 85, 91 a 103, 123 a 143, 149 a 163, 167 a 171, 58 a 66, 100 a 110, 122 a 128, 134 a 146, 168 a 174, 210 e 212.

RUA PRESIDENTE BARROSO

Ns. 115, 120 e 122.

RUA D. JULIA

Ns. 55 e 61.

RUA DR. CARMO NETO

Ns. 231, 260 e 266.

RUA D. LAURA DE ARAUJO

Ns. 147, 151 e 172.

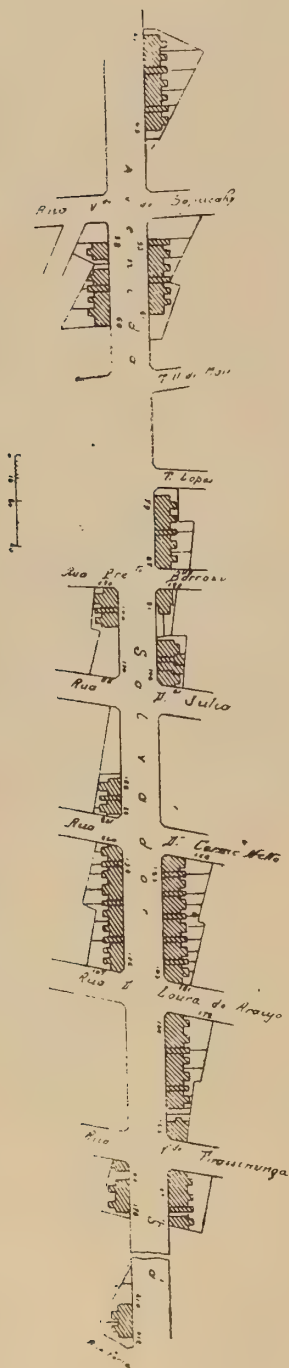
RUA VISCONDESSA DE PIRASSINUNGA

N. 58.

As casas para operarios da avenida Salvador de Sá e ruas transversaes estão edificadas em terreno que o Executivo Municipal, autorisado pelo decreto n. 1042, de 18 de Julho de 1905, fez reter nos leilões dos lotes formados com as sobras das propriedades desapropriadas pelo decreto n. 459, de 19 de Dezembro de 1903, para a abertura da avenida referida.

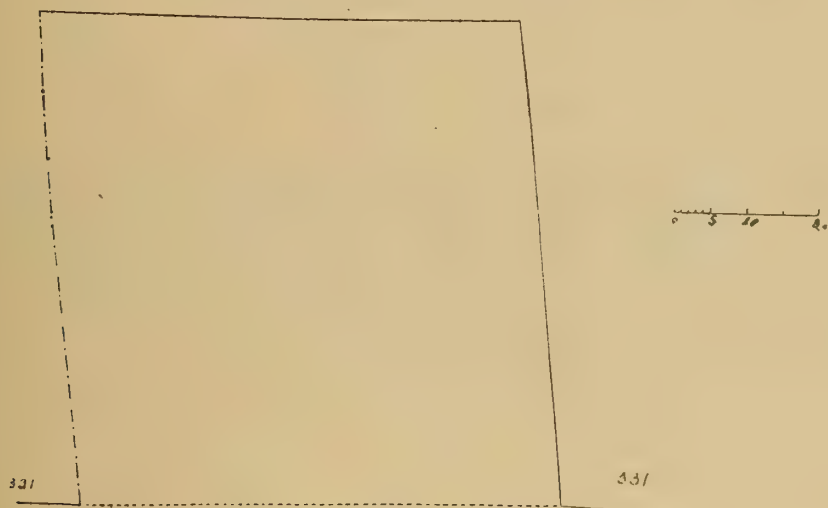
A principio as casas deveriam occupar sessenta e seis desses lotes, avaliados em 209:200$000; resolvido, porêm, limitar a construcção sómente a cincoenta e quatro desses lotes, avaliados em 174:400$000, foram os doze restantes vendidos em hasta publica.

A construcção das casas foi posta em concurrencia em dous grupos.

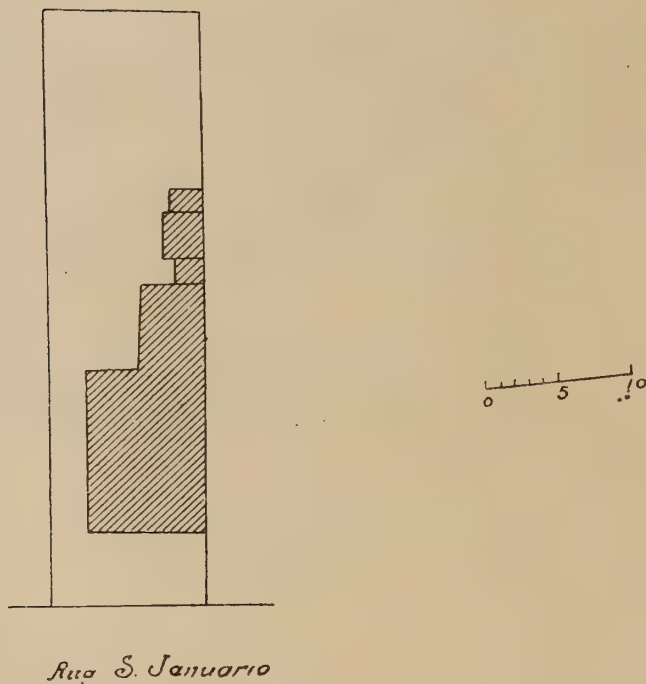
O primeiro grupo, relativo a cincoenta e seis casas, vinte e tres de um determinado typo e trinta e tres de typo menor, foi adjudicado, por 581:000$000, ao Sr. Jacintho José Parra; quanto ao segundo grupo, que devia ser construido em um terreno da rua S. Leopoldo, resolveu a Municipalidade, por não haver apparecido

concurrente, fazer essas obras por administração, o que entretanto não levou a effeito por ter o Snr. Fabio Tancredo se proposto executal-as pela quantia de 420:000$000.

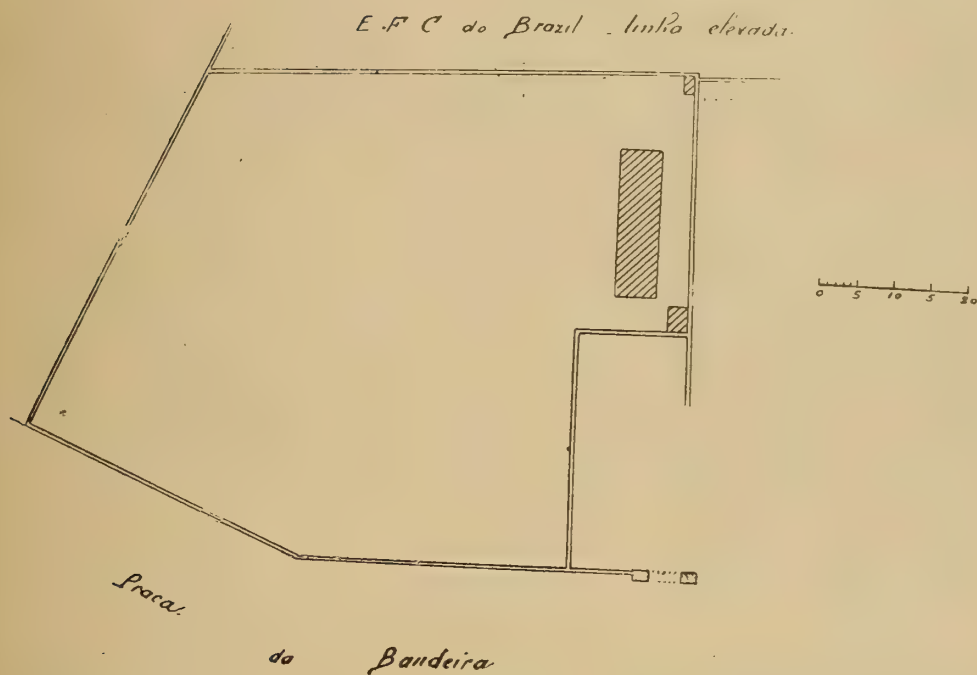
Não levou o Sr. Tancredo a termo a sua empreitada; requereu e obteve, logo após haver começado o serviço contractado, o respectivo distracto sendo lhe então pago o trabalho executado avaliado em 59:934$000. Por administação foram as obras concluidas, menos quanto as relativas á rua S. Leopoldo, cujo proseguimento foi sustado. Esse terreno está hoje occupado como deposito de materiaes da 5ª Circumscripção da Directoria Geral de Obras e Viação.

Com a construcção das obras assim reduzidas despendeu a Municipalidade 331:646$000. Sommadas essas parcellas a outras despezas de acabamento, teremos o total de 991:830$000 despendido com a construcção das casas para operarios da avenida Salvador de Sá.

O arrendamento dessas casas teve logar por concurrencia publica sendo escolhida a proposta do Sr. Firmiano João Pires de Azevedo, que assignou o respectivo contracto por cinco annos, em 12 de Dezembro de 1908, mediante o pagamento annual de 51:000$000.

RUA BELLA DE SÃO JOÃO

Esse terreno passou a fazer parte do patrimonio da Mucipalidade em cosequencia da permuta realizada entre esta e o Dr. Hermano Cardoso da Silva Ramos, como informa o termo assignado em 22 de Dezembro de 1906. Mede de largura na frente, 65^{m},50 e nos fundos 65^{m},30. Foi avaliado, para os effeitos da permuta em 10:000$000,

RUA S. JANUARIO N. 202

Segundo informações colhidas na Directoria do Patrimonio este predio pertenceu a D. Justina de Moraes e Almeida Valle que, em testamento, o legou em usofructo ás suas creadas Joanna Candida de Almeida, Gertrudes Candida de Moraes, Julia Candida de Moraes e o menor João e, por morte desses herdeiros, passará então o predio a pertencer ao patrimonio do Asylo dos Meninos Desvalidos, hoje Instituto Profissional João Alfredo.

PRAÇA DA BANDEIRA

Parte do terreno outro'ora occupado pelo antigo Matadouro.

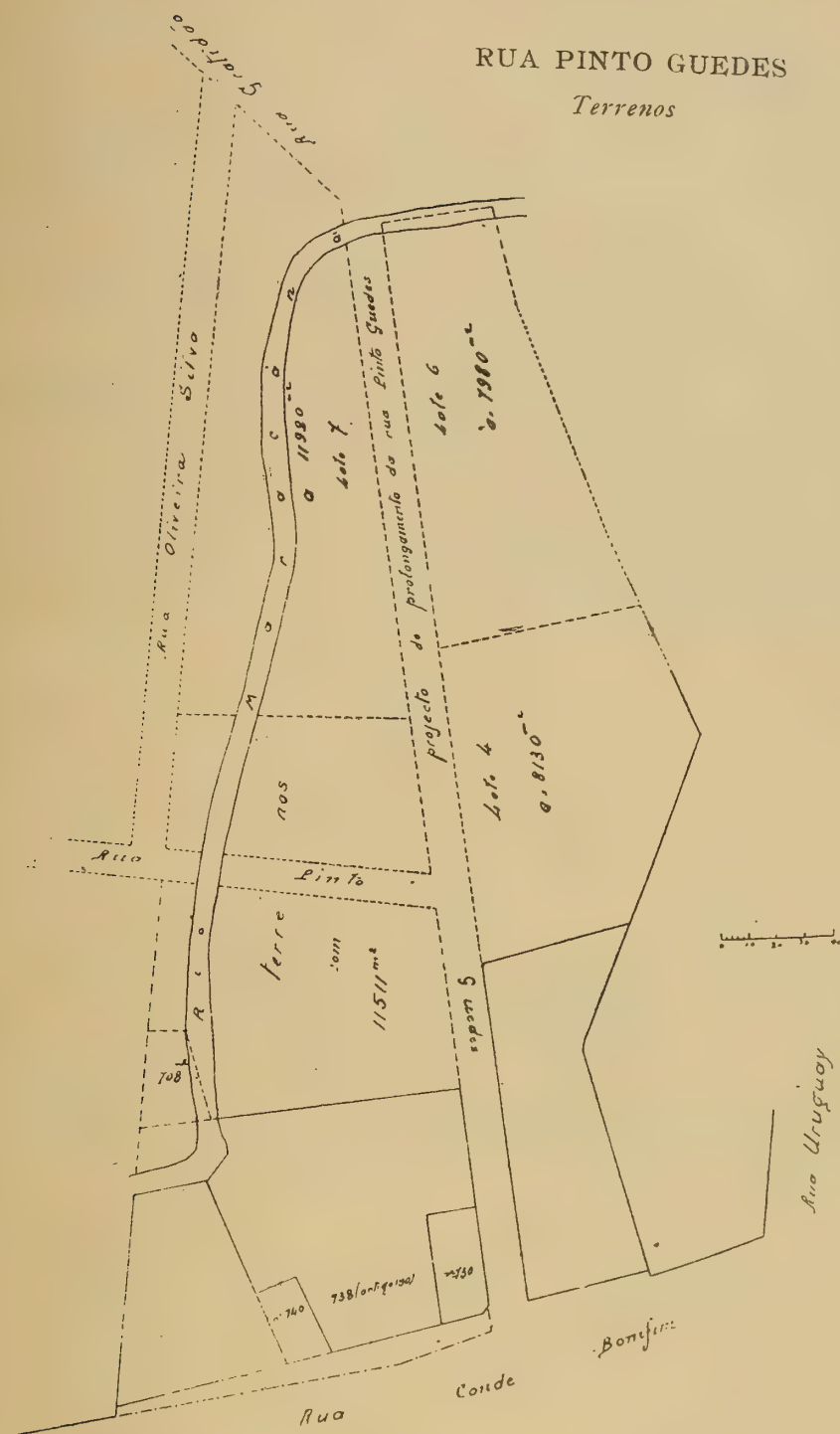
Esteve occupado pela Estação de S. Christovão da Superintendencia da Limpeza Publica e Particular, hoje installada na avenida do Mangue.

PRAÇA DA BANDEIRA

Rua Mariz e Barros

Parte do terreno onde outr'ora esteve installado o antigo Matadouro. Actualmente está occupado pela União Federal com serviços da Directoria da Saude Publica. Em installações provisorias ahi fucciona o Desinfectorio.

RUA PINTO GUEDES

Terrenos

Os terrenos que possue a Municipalidade na rua Pinto Guedes, ou melhor no projectado prolongamento dessa rua, como mostra a planta que acompanha a presente noticia, foram adquiridos :

1º) Ao Dr. Bazilio Taborda, por 22:022$000, os terrenos separados pela rua Pinto Guedes, com 11511^{m2}, com as dimensões e confrontações mencionadas na escriptura de acquisição lavrada em 1 de Agosto de 1910 em notas do tabellião Evaristo (Lv. 832, fls. 45 v.)

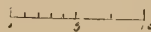
2º) Aos menores Rosaly, Brasilio e Armando, representados por seu pai Dr. Bazilio Taborda, por 1:416$000, o terreno de 708^{m2}, com as dimensões e confrontações mencionadas na escriptura lavrada em 1 de Agosto de 1910, em notas do Tabellião Evaristo (Lv. 832, fls. 44 v.)

3º) Aos Drs. João Barreto Falcão e Rodolpho Arantes, por 56:060$000, o terreno de 28030^{m2} formado com os lotes 4, 6 e 7, com as dimensões e confrontações mencionadas na escriptura lavrada em 8 de Agosto de 1910 em notas do Tabellião Evaristo (Lv. 832, fls. 54).

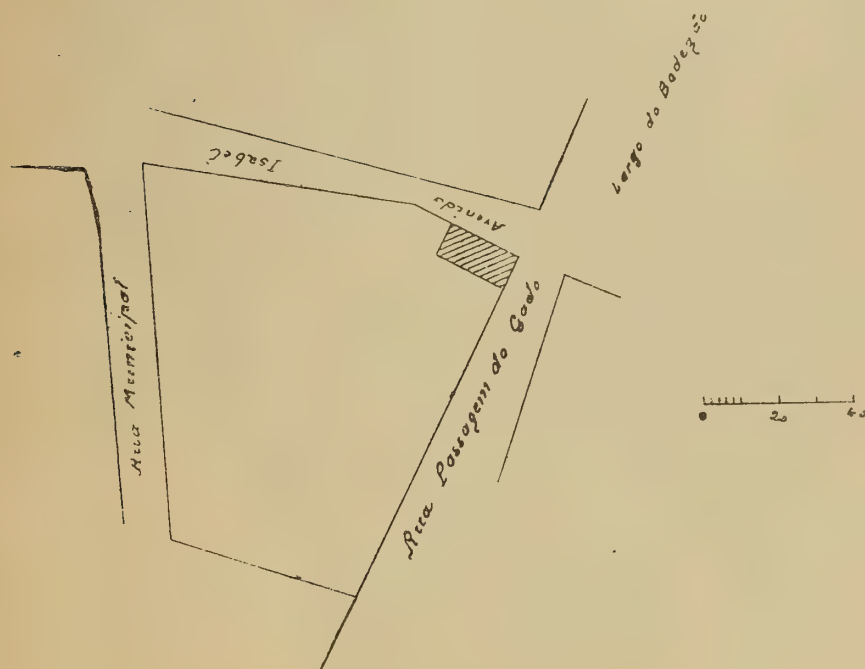
As áreas citadas estão mencionadas nas escripturas respectivas.

Pela 5ª Sub-Directoria foi organisado um projecto de praça, approvado pelo Decreto n. 777 de 9 de Maio de 1910, em que são approveitados estes terenos.

LARGO DA BÔA VISTA

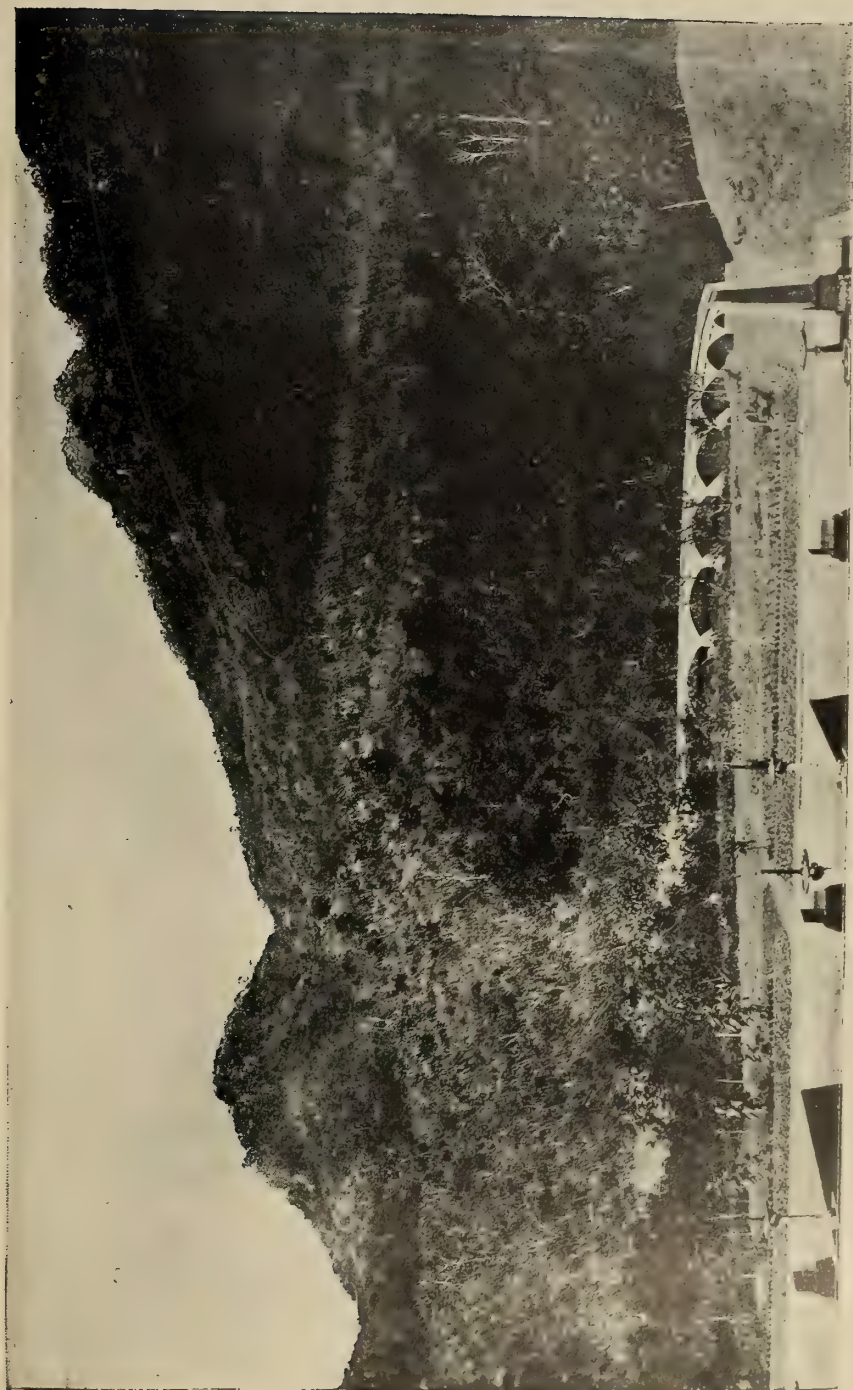
(TIJUCA)

Restaurante situado dentro do perimetro do jardim do largo da Bôa Vista.

SANTA CRUZ

Avenida Izabel N. 388

O terreno representado pela planta acima foi arrendado pela Superintendencia da Fazenda de Santa Cruz, por contracto assignado em 1º de Outubro de 1884, a Antonio Corrêa d'Avilla que, em consequencia de pleito judiciario, transferiu com suas bemfeitorias á Municipalidade, em 20 de Agosto de 1884. Esse terreno que constitue o lote n. 29, tem 50 braças de frente pela rua Passagem de Gado e 40 de fundos pela Avenida Izabel, pagando o arrendamento annual de 150$000. Nas notas dessa Superintendencia figura o lote referido com 7596 m^2.

A rua indicada na planta acima com a denominação de rua Municipal é conhecida como rua Camerino. Existe no terreno uma construcção de alvenaria de pedra em ruinas e vestigios de um barracão de madeira.

A lei n. 741 de 26 de Dezembro de 1900, no art. 3, lettra *c*) autorisa o Governo a transformar em foreiros os arrendatarios da fazenda de Santa Cruz por concessões anteriores a 15 de Novembro de 1889.

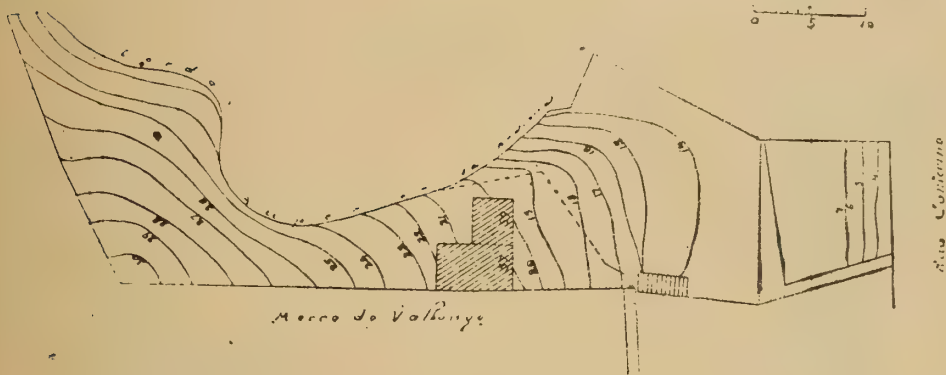
E' essa a disposição legal que justificou o dominio util da Municipalidade.

Pedra do Quilombo — Nucleo Central do Segundo Grande Massiço ou Massiço da Pedra Branca.

INSPECTORIA DE MATTAS, JARDINS, ARBORISAÇÃO, CAÇA E PESCA

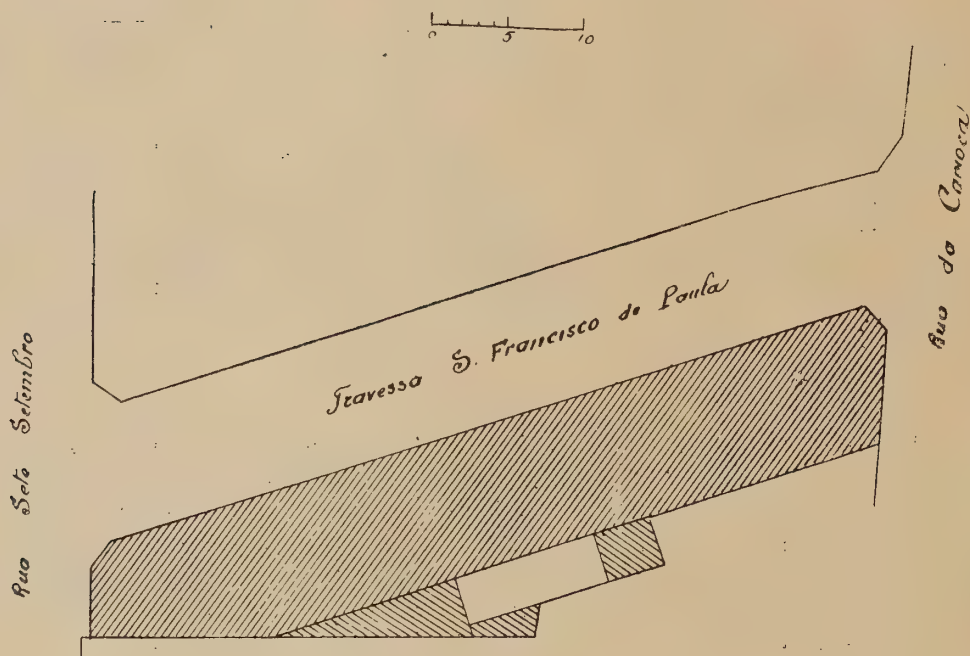
INSPECTORIA DE MATTAS, JARDINS, ARBORISAÇÃO, CAÇA E PESCA

N.		
1	Predio	Morro do Vallongo n. 57 e 59
	Terreno	R. Camerino
2	Mercado de Flôres	Travessa de S. Francisco de Paula
3	Parque do Passeio Publico — edificios e dependencias	R. Joaquim Nabuco
4	Alojamento	R. do Silva n. 11
5	»	Praia do Flamengo n. 80
6	»	R. Barroso n. 132
7, 8, 9	Parque da P. da Republica, edificios e dependencias	Praça da Republica
10	Alojamento	Avenida Beira-Mar
11	Escriptorio da Secção Maritima	Praia do Retiro Saudoso
12	Pavilhão das archibancadas e dependencias do jardim da Praça Marechal Deodoro.	
13	Predio	Quinta da Bôa Vista
14	Jardim de Villla Isabel, dependencias	Praça Barão de Drummond

MORRO DO VALLONGO 57 59

Terreno na rua Camerino

Os predios ns. 57 e 59 do Morro do Vallongo foram adquiridos pela quantia de cinco contos de réis a D. Fortunata Carolina de Oliveira Bem, sendo a respectiva escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 899 fls. 4 v). Os edificios estavam em completa ruina e o terreno deverá ser aproveitado para installações da Inspectoria de Mattas. O terreno que testa para a rua Camerino, com 62^{m2} de superficie, e que tambem vai representado na planta acima, não fazia parte dos predios mencionados. Pertence a Municipalidade e está occupado como deposito de materiaes de conservação dos proprios municipaes.

MERCADO DE FLÔRES

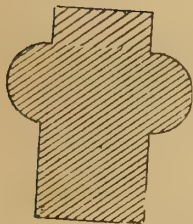
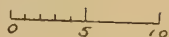
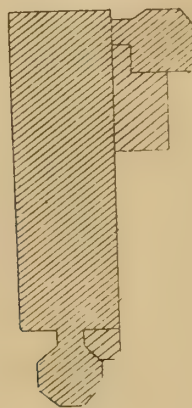
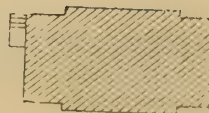
Travessa de S. Francisco de Paula

Este mercado foi construido por deliberação do Prefeito Dr. Francisco Pereira Passos no terreno formado pelas sobras de predios desapropriados para a abertura do prolongamento da travessa S. Francisco de Paula e alargamento das ruas da Carioca e Sete de Setembro, melhoramentos approvados pelo Dec. n. 459, de 19 de Dezembro de 1903.

RUA JOAQUIM NABUCO

Passeio Publico

Restaurante

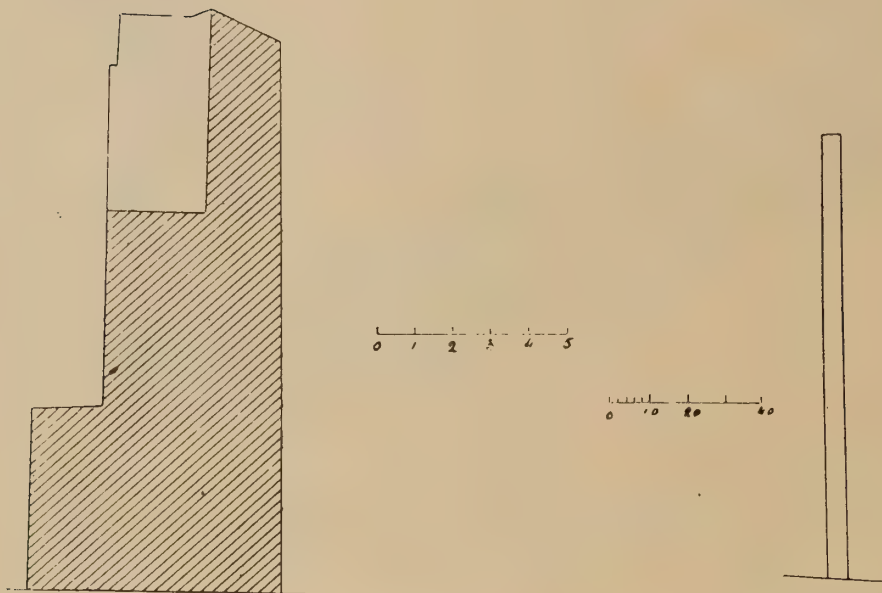
Aquarium

0 5 10

Residencias

Este jardim foi construido pelo afamado artista Valentim da Fonseca e Silva, ao tempo do Vice-Rei Luiz de Vasconcellos, no logar denominado Boqueirão d'Ajuda. Em 1783 foi franqueado ao publico. Soffreu diversos reparos em 1861 pelo Dr. Augusto Francisco Maria Glaziou. Diversos melhoramentos, sem prejuizo do seu plano geral, foram executados, nesse jardim durante a administração

do Dr. Pereira Passos e recentemente, a actual administração fez collocar na praça da entrada principal do jardim a herma do seu constructor Mestre Valentim.

Existem no seu interior, além dos dous torreões do terraço, as construcções seguintes :

um aquarium para peixes de agua salgada ;
um edificio e dependencias para restaurante ;
dous edificios para residencias situados no lado do largo da Lapa.

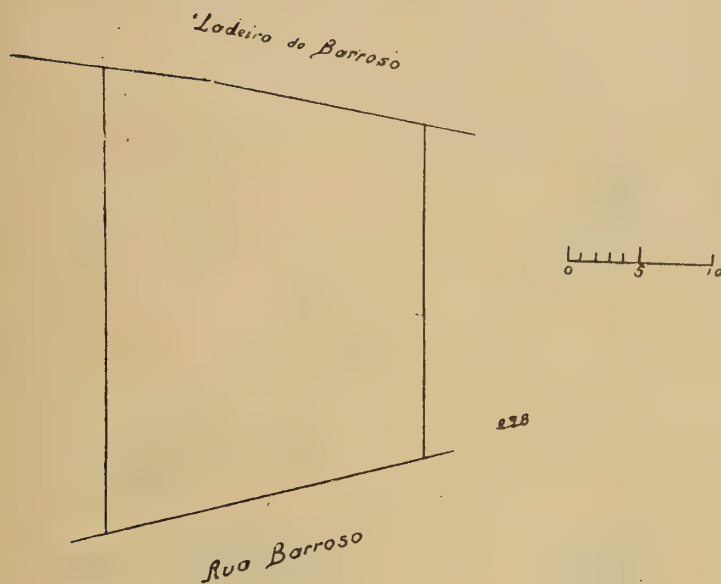
RUA SILVA N. 11 E PRAIA DO FLAMENGO N. 80

O predio da rua Silva n. 11 adquirido pela Municipalidade a Antonio José da Motta, pela quantia de 7:000$000, segundo escriptura de 10 de Abril de 1905, lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 732, fls. 73).

Serve de alojamento aos empregados da Inspectoria de Mattas.

O predio n. 80, antigo 30, da praia do Flamengo, foi adquirido em 2 de Dezembro de 1909 ao Dr. Victorio Pareto, por 22:000$000, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Castro (Lv. 480, fls. 46 v.)

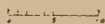
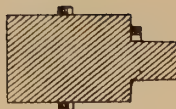
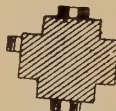
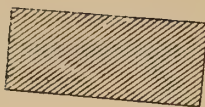
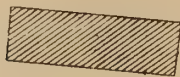
Mede de frente 4^{m},25 e 116^{m} de frente a fundo. E' occupado como deposito de materiaes da Inspectoria de Mattas.

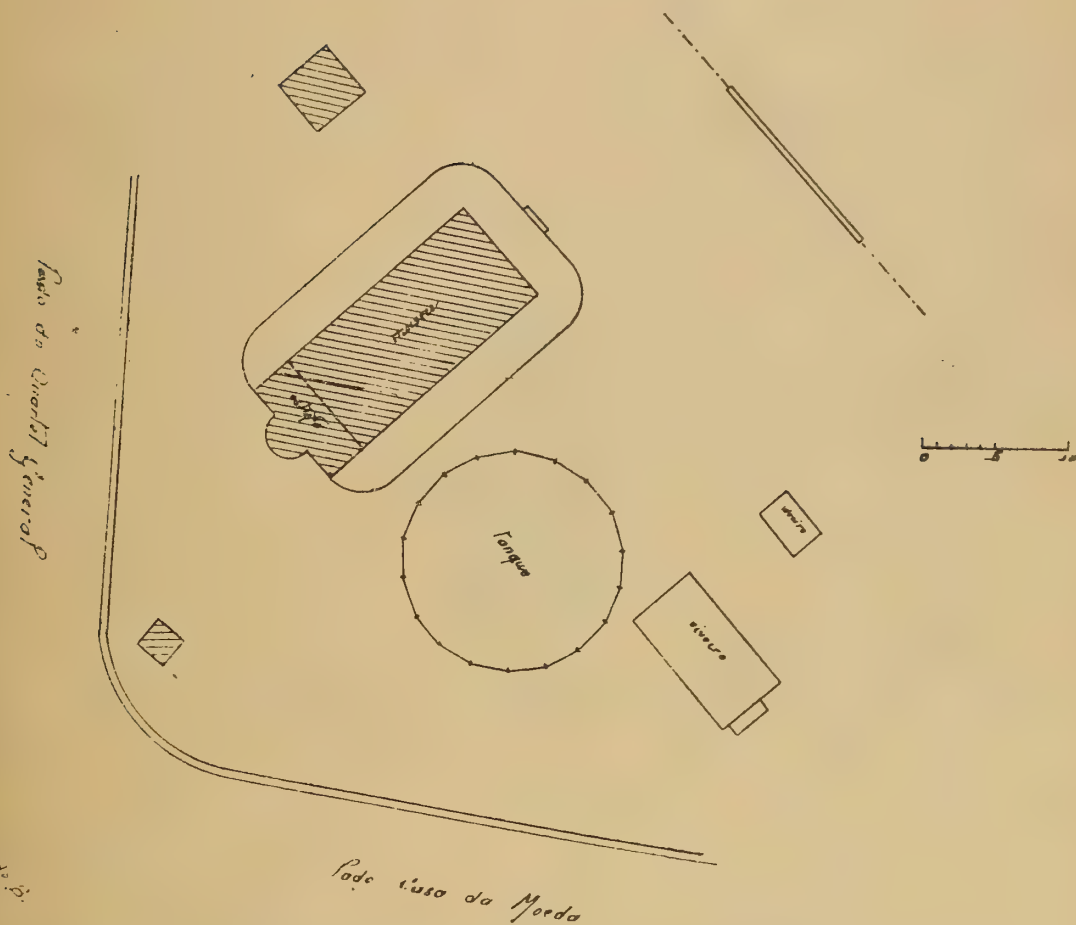
RUA BARROSO N. 132

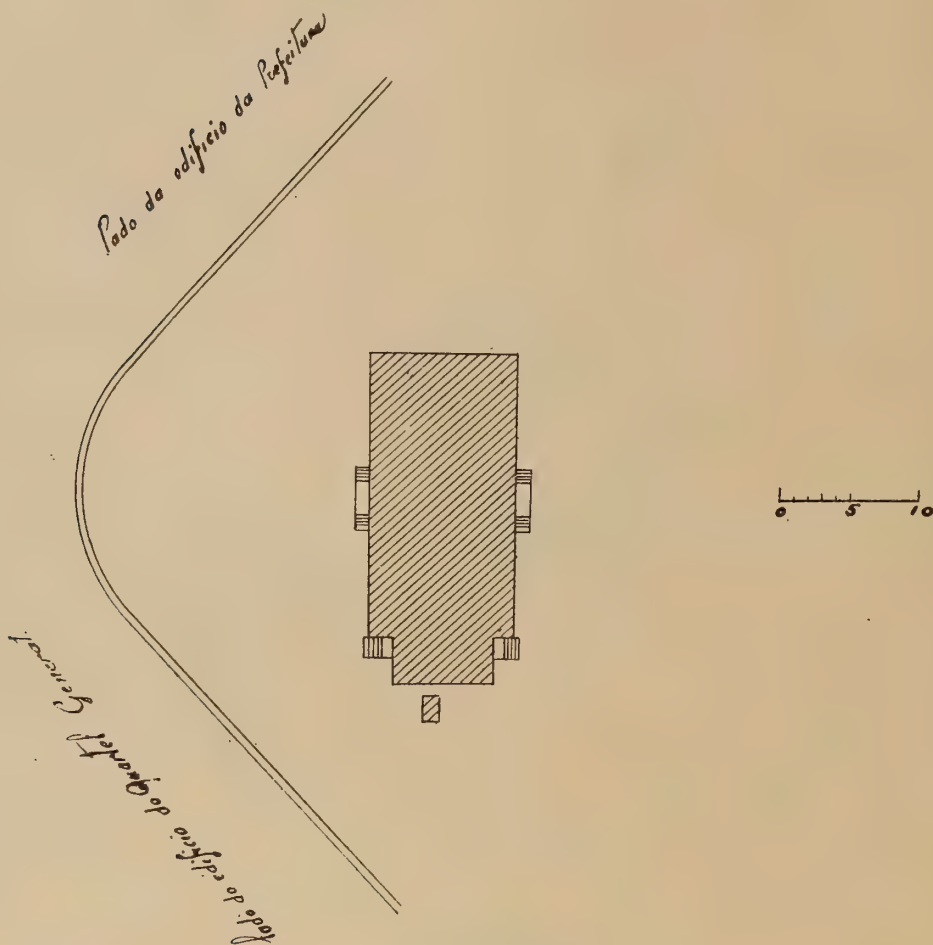
Alojamento do pessoal

Os terrenos occupados por esta dependencia da Inspectoria de Mattas, foram adquiridos : — o primeiro em 21 de Outubro de 1910, a Antonio Marques Machado e a sua mulher, segundo escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 836 fls. 91) pela quantia de 2:000$000 e o segundo em 23 de Setembro de 1911, á Manoel Antonio do Nascimento, como se verifica pela escriptura dessa data, lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 856 fls. 70 v.) por 3:500$.

As transacções versaram sómente sobre o dominio util consolidando assim a Municipalidade todo o seu dominio.

PARQUE DA PRAÇA DA REPUBLICA

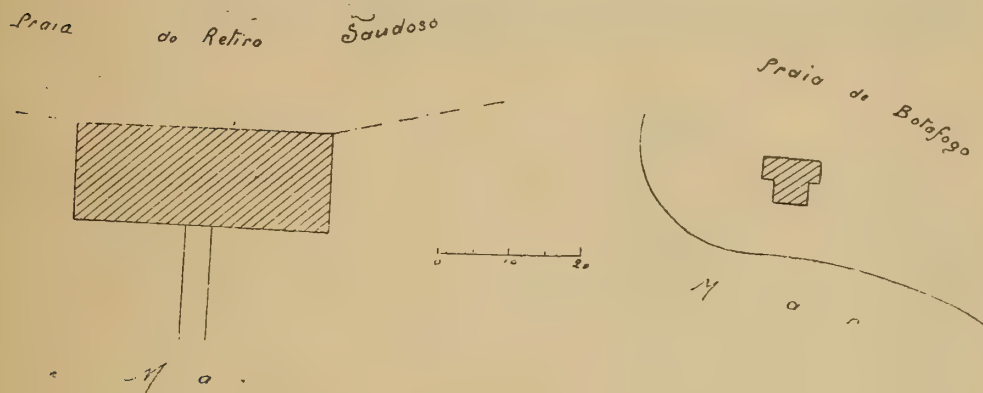
Dependencias da Inspectoria de Mattas

PARQUE DA PRAÇA DA REPUBLICA

Bosque Flóra e Diana

PARQUE DA PRAÇA DA REPUBLICA

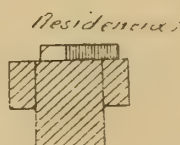
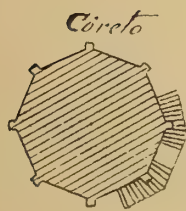
Alojamento do pessoal da Inspectoria de Mattas

O Parque da Praça da Republica, delineado e construido pelo Dr. Augusto Francisco Maria Glaziou, foi franqueado ao publico em 7 de Setembro de 1880. Dentro de seu perimetro existem as seguintes construções :

edificio occupado pelo escriptorio da Inspectoria de Mattas ;
edificios que servem de garages e officinas para reparos de automoveis ;
escola Campos Salles, no canto proximo a rua Dr. Menezes Vieira ;
residencia e dependencias, situadas no canto proximo a rua Frei Caneca ;
residencia, situada no canto proximo ao Palacio Municipal ;
edificio e dependencias do mesmo ;
dous coretos na praça Central.

PRAIA RETIRO SAUDOSO E AVENIDA BEIRA-MAR

Escriptorio da Secção Maritima e Alojamento do pessoal

Terreno occupado pela Secção Maritima da Inspectoria de Mattas.

Secção da Inspectoria de Mattas, no extremo da avenida Beira Mar, proximo ao Pavilhão Maurisco.

PRAÇA MARECHAL DEODORO

A praça Marechal Deodoro, antiga praça D. Pedro I e Campo de S. Christovão, assim actualmente denominada como preito de homenagem prestada pelo

Districto Federal ao Marechal Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio e 1º Presidente da Republica, foi ajardinada e embellezada por deliberação do Prefeito Dr. Francisco P. Passos. A conclusão, porêm, dos trabalhos e das obras complemetares teve logar na administração do Prefeito Dr. Serzedello Corrêa.

Dentro do perimetro da praça existem as seguintes construcções:

Uma archibancada, dous dejectorios, uma residencia e um corêto.

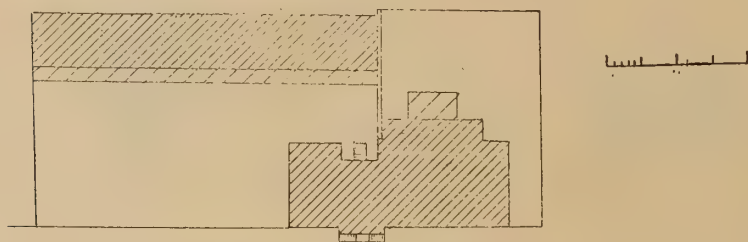
PARQUE QUINTA DA BÔA VISTA

Occupa a Inspectoria de Mattas, na Quinta da Bôa Vista, uma vasta extensão de terreno onde tem seus viveiros de plantas e diversas dependencias que servem de deposito de material, alojamento de pessoal e escriptorio. Esse terreno, segundo informações encontradas no relatorio apresentado em 1900, pelo Dr. Theodosio Silveira da Motta, ao Ministro da Fazenda, mede 102.790^{m2} de área; o respectivo termo de entrega, sob condições, foi assignado em 8 de Maio de 1897.

O decreto n. 468, de 17 de Novembro de 1897, autorizou o Executivo Municipal a solicitar do Governo da União o aforamento desse terreno, independentemente de concorrencia publica. Usando dessa autorisação dirigio-se o Prefeito do Districto Federal ao Governo da União e até a presente data essa questão não teve solução.

Em 1909, por deliberação do Snr. Presidente da Republica, o Exm. Snr. Dr. Nilo Peçanha, foi a Municipalidade encarregada de executar, por conta da União as obras necessarias para a restauração e embellezamento do parque, que então se encontrava no mais completo e doloroso abandono. A essa commissão deu Inspectoria de Mattas o mais cabal desempenho e em Novembro de 1910 foram os trabalhos inaugurados.

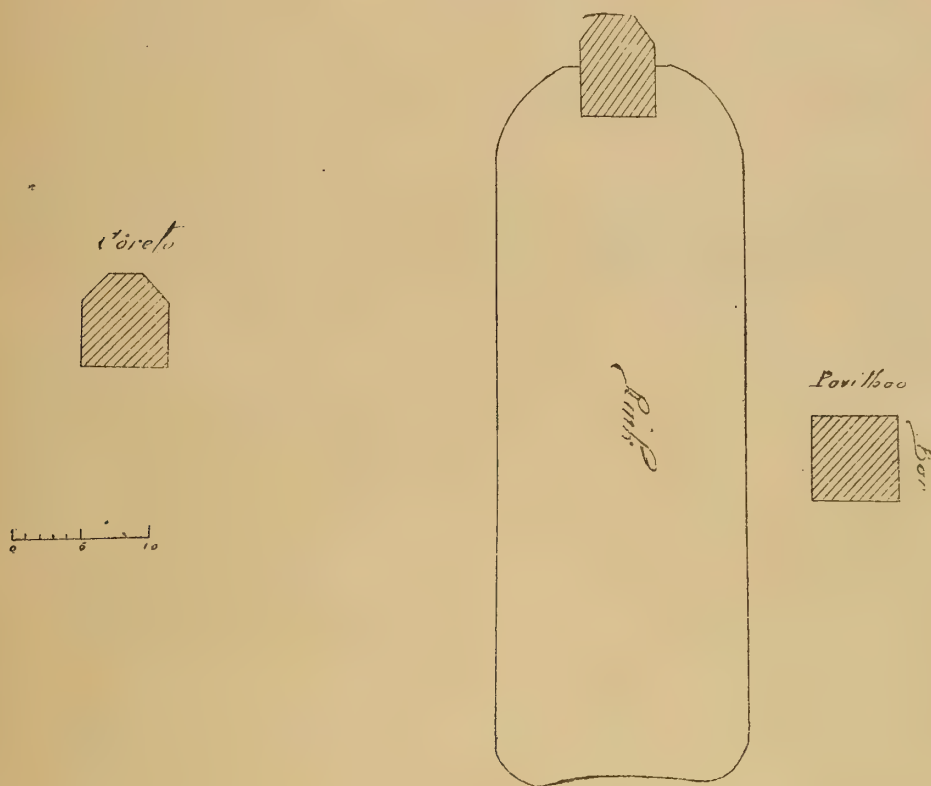
Está actualmente em termos de solução final a passagem deste proprio da União para o dominio Municipal.

QUINTA DA BÔA VISTA

Predio construido em terreno da Quinta da Bôa Vista, a expensas do Imperador D. Pedro II, para escola mixta e cursos nocturnos, serviços mantidos pelo mesmo monarcha.

Proclamada a Republica, passou este edificio ao domino do Estado e, em consequencia da Lei n. 85, de 20 de Sembro de 1892, foi elle entregue á Municipalidade em 1 de Janeiro de 1893 (notas de Raul Cardoso).

Continuou o edificio a ser aproveitado para escola até 1909 e dessa data até o presente tem estado fechado e sob a guarda da Inspectoria de Mattas, Jardins Caça e Pesca.

PRAÇA BARÃO DE DRUMMOND

(VILLA IZABEL)

A praça Barão de Drummond, assim denominada por disposição expressa no decreto n. 743, de 23 de Outubro de 1909, anteriormente conhecida com a denominação de praça 7 de Março, foi mandada ajardinar na administração do Prefeito General Souza Aguiar. As obras de ajardinamento e outras de embellezamento foram inauguradas em 24 de Outubro de 1909, na administração do Prefeito Dr. Serzedello Corrêa.

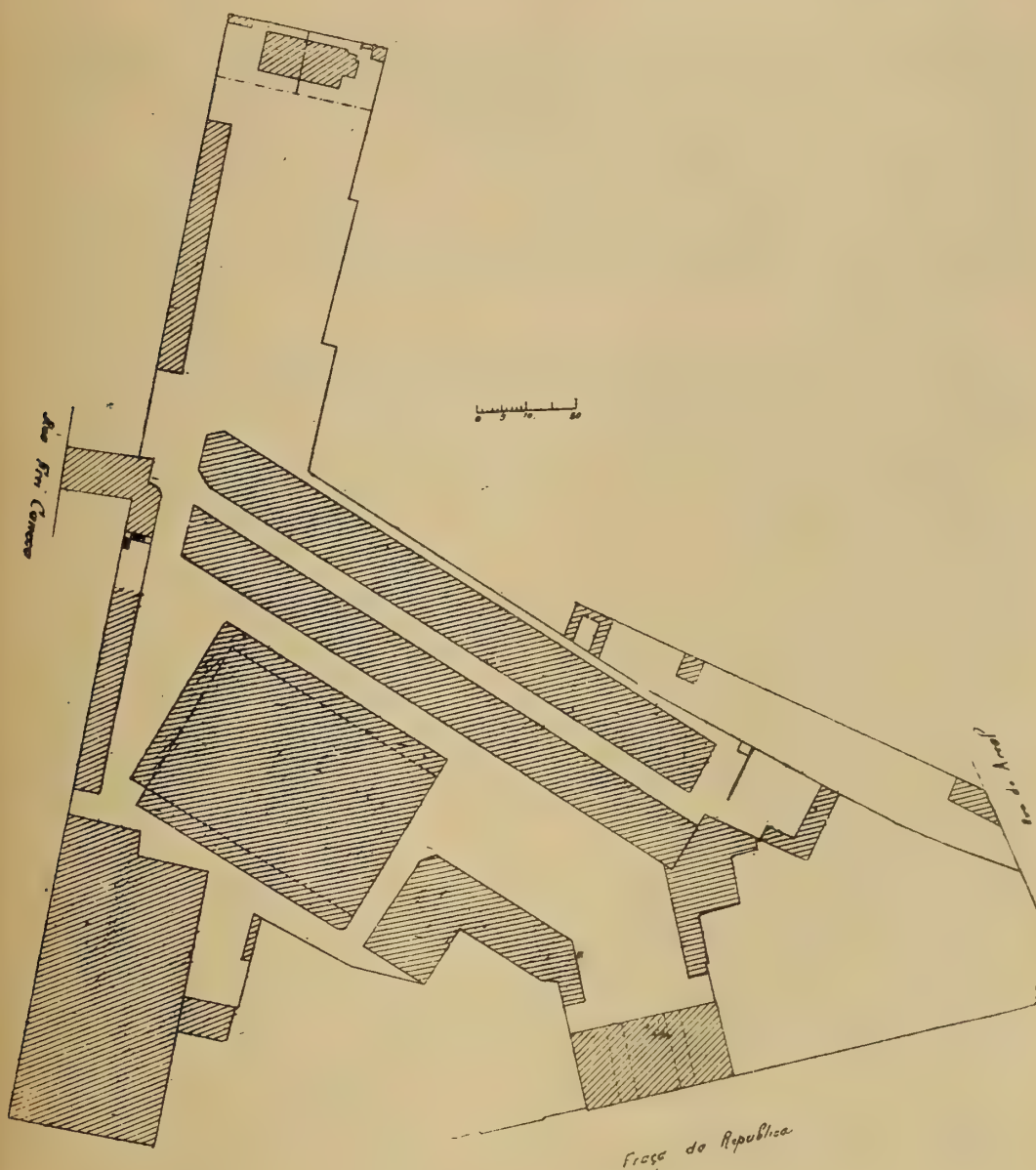
Dentro do perimetro da praça existem as construcções seguintes: um rink, um pavilhão, um coreto cujo primeiro pavimento serve de alojamento ao pessoal encarregado da guarda e conservação do jardim.

SUPERITENDENCIA DO SERVIÇO DE LIMPEZA PUBLICA E PARTICULAR

SUPERINTENDENCIA DA LIMPEZA PUBLICA E PARTICULAR

1	Estação Central	Praça da Republica.
2	» de Botafogo	Rua General Polydoro n. 68.
2	» » S. Christovão	Avenida do Mangue.
4	» » Andarahy	Rua Major Avilla.
5	» » Engenho Novo	Rua D. Anna Nery n. 472 e 474.
6	Posto de Copacabana	Rua Toneleros n. 248 a 272.
7	» da Tijuca	Rua da Bôa Vista n. 160.
8	Secção da Lagôa Rodrigo de Freitas	Praia do Pinto n. 34.
9	Poço Artesiano	Rua Machado Coelho n. 34.
10	Fazenda do Sacco	Guaratiba.
11	Cachoeira Manoel Carlos	Guaratiba.

PRAÇA DA REPUBLICA N. 121

Estação Central da Superintendencia da Limpeza Publica e Particular

Esta estação que á principio, quando subordinada á Inspectoria de Limpeza Publica e Particular (1) (extincta em fins de 1897), occupava sómente os predios ns. 87 e 89 da praça da Republica, para onde fôra transferida, da rua S. Leopoldo n. 40,

---

(1) Os serviços da Limpeza Publica e Particular não se achavam, quando promulgada a Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892, que deu organisação municipal ao Districto Federal, reunidos, como actualmente, sob a mesma administração. O serviço da limpeza dos logradouros publicos era executado, desde 1876, pela Empreza Gary, em consequencia do contracto que o representante dessa Empreza, Aleixo Gary, celebrára, em 10 de Outubro do citado anno, com o Ministerio do Imperio, e fiscalisado, como se lê no referido contracto, por inspectores directamente nomeados por esse Ministerio, e o serviço da limpeza particular, pouco antes a cargo da Companhia de Melhoramentos da Remoção do Lixo, cessionaria do contracto celebrado pela Intendencia Municipal, em 22 de Maio de 1891, com o Sr. Boaventura Alves Moreira, encontrava-se, por haver fallido essa Companhia, entregue a carroceiros particulares licenciados de accôrdo com a postura que fôra apresentada ao Conselho da Intendencia, em sessão de 7 de Janeiro de 1892, pelo Dr. Tasso Fragoso, adoptada em sessão de 18 do mesmo mez e approvada pelo Executivo da União em portaria de 31 de Março do mesmo anno.

Primitivamente, isto é, no periodo anterior a 1876, logo que, com o crescente desenvolvimento da cidade, os dous serviços se foram separadamente constituindo, a respectiva administração, directa ou indirecta, estava á cargo do Senado da Camara ou Camara Municipal após a Lei de 1 de Outubro de 1828. Pela Edilidade era então contractado, em seguida a concurrencia publica, o serviço da limpeza geral da Cidade ou, se mais conveniente julgava, esse serviço era feito por administração e por intermedio dos fiscaes das respectivas freguezias.

Quando, porêm, os dous serviços se tornaram destacados e posturas prohibitorias foram estabelecidas para evitar o lançamento de immundicies nos logradouros publicos, a remoção do lixo das habitações passou a ser feita por carroceiros particulares, continuando, porêm, quanto a limpeza publica, a adoptar a Camara o alvitre que a opportunidade lhe aconselhava como o mais conveniente. Sobre o assumpto contêm o codigo de Posturas, Leis, etc., publicado por determinação do Prefeito Dr. Henrique Valladares, toda a legislação a partir del 838 em diante; e no archivo da Municipalidade existem interessantes documentos em cujo estudo, todavia, não poderemos entrar visto o curto desenvolvimento que nos é permittido dar á presente noticia.

Diremos sómente, e a titulo de curiosidade, que em 1802 o serviço da limpeza dos monturos da cidade, durante esse anno, fôra objecto de um contracto, levado a hasta publica e arrematado pelo Sr. Joaquim José Cruz P. Soares, em que a referida limpeza deveria ser feita por 240$000. Promulgada a Lei n. 85 de 1892 e determinando esta na letra *a)* do seu art. 58 a passagem do encargo da limpeza das ruas e praias da Cidade para a Municipalidade, lhe foi este serviço entregue em 1º de Janeiro de 1893, ficando, então, bem como o serviço da limpeza particular sob as vistas do Inspector Geral, o Sr. Coronel Paulo José Pfaltzgraff, que anteriormente fôra nomeado, pelo Prefeito Dr. Barata Ribeiro, fiscal geral da limpeza por occasião da crise provocada com a suspensão dos serviços da Companhia de Melhoramento da Remoção do Lixo.

Em Fevereiro de 1896, o Prefeito Dr. Furquim Werneck, pelo decreto n. 220 desse mez, resolveu subordinar a Inspectoria da Limpeza Publica e Particular á Directoria de Hygiene e Assistencia Publica, subordinação essa que subsistiu mesmo quando pelo decreto n. 373 de Janeiro de 1897 foi o Prefeito autorizado a reorganizar os serviços a cargo dessa Inspectoria. Em 31 de Dezembro de 1897, porêm, em consequencia de contracto celebrado com o Sr. Dr. Carlos Alberto Ribeiro de Mendonça para execução dos serviços da limpeza publica e particular, autorizado pelo art. 44 da lei orçamentaria n. 494, de 22 de Dezembro do mesmo anno, foi extincta essa Inspectoria. Esse contracto não permaneceu com o referido contractante; foi successivamente transferido ás firmas Mendonça & C., George Sainville & C., H. A. de Araujo & C., ao Dr. Manoel Lavrador e por este, finalmente, em 12 de Agosto de 1898, á Companhia Industrial do Rio de Janeiro, representada pelo seu presidente Dr. Horacio Guimarães. Essa Companhia não conseguiu por muito tempo dar andamento ás suas obrigações contractuaes; em officio de 11 de Fevereiro de 1899, communicou ao Prefeito não poder dar implemento as clausulas de seu contracto e que, no prazo de cinco dias, faria cessar por completo os serviços da limpeza publica e particular. Essa grave declaração deu logar ao acto do Executivo Municipal n. 129, de 16 de Fevereiro de 1899, em virtude do qual taes serviços passariam a ser executados pela Municipalidade, e ao convenio celebrado com a Companhia para o aluguel, por doze contos mensaes, de todo o seu material, ficando por deliberação do Prefeito, o Sr. Luciano Gary encarregado de recebel-o por inventario e bem assim da superintendencia dos serviços que estavam a cargo da Companhia.

em Dezembro de 1896, extende-se, hoje, pela maior parte dos terrenos que formam a parte central da quadra em que está situada, e tem tambem entradas pelas ruas Frei Caneca e Areal. ..

Esta expansão, motivada pelo desenvolvimento dos serviços e dos novos encargos affectos á Superintendencia da Limpeza Publica e Particular (2), resulta de successivas acquisições de predios, por accordo amigavel ou desapropriação, na praça da Republica e ruas Frei Caneca e Areal, sendo alguns totalmente aproveitados para esse fim e outros sómente em parte.

Logo após á essas deliberações foi ainda a Municipalidade, em consequencia de importante greve do pessoal do serviço de limpeza, cujos salarios vencidos não tinham sido pagos pela Companhia, obrigada a celebrar com esta o convenio de 2 de Março do mesmo anno pelo qual lhe foi fornecida a importancia de 251:000$000, sob garantia de seu material, para saldo de seus debitos.

O legislativo Municipal, pelo decreto n. 692, de 19 de Julho de 1899, resolveu autorizar o Prefeito a abrir concurrencia para a execução dos serviços da limpeza publica e particular.

Não parece, porêm, ter o Executivo Municipal julgado opportuna a applicação da medida, pois não só pelo officio n. 742, de 28 de Agosto de 1899, ao Superintendente da Limpeza Publica e Particular, mandou que se facilitasse ao Dr. E. M. Tynha da Cunha os meios para o estudo da reorganização desses serviços, como de facto os reorganisou, sob fórma embora provisoria, pelos decretos ns. 170 e 174 de 6 e 25 de Outubro de 1899, dando nova distribuição ao pessol de escriptorio, das estações e mais dependencias da Inspectoria, afim de que continuassem a ser administrativamente executados.

Em 29 de Novembro de 1899, pelo decreto n. 731 dessa data, o Poder Legislativo autorizou o Prefeito a contractar o serviço de limpeza particular com carroceiros que se mostrassem habilitados.

Com a passagem da administração municipal do Dr. Cesario Alvim para o Dr. Coelho Rodrigues, modifica-se sobre o assumpto a orientação do Executivo Municipal. O Dr. Coelho Rodrigues apesar das valiosas razões expostas em seu relatorio lido na sessão do Conselho Municipal de 1 de Março de 1900, em apoio á opinião de que taes serviços deveriam ser administractivamente executados e das apresentadas no officio de 6 de Junho desse mesmo anno, enviado ao Director Geral da Saude Publica, em resposta á officio dessa Directoria, onde declara haver mandado sustar a assignatura de contracto com carroceiros para a limpeza particular, assigna esse contracto em 4 de Agosto do mesmo anno, ficando então separados os dous serviços.

Não predomina essa solução. Retirando-se da administração o Dr. Coelho Rodrigues, o seu successor, Dr. João Felippe Pereira, autorizado aliás pelo decreto legislativo n. 788, de 27 de Dezembro de 1900, reorganiza, pelo decreto n. 246, de 14 de Fevereiro de 1901, a Superintendencia dos serviços da Limpeza Publica e Particular, declarando em seu relatorio lido em sessão do Conselho Municipal de 1 de Março de 1901, em justificação ao seu acto, que assim procedeu «attentos os obices que parecem oppor-se a que esse importantissimo serviço Municipal seja confiado por contracto a qualquer empreza, mediaute prévia concurrencia» e exigir «a solução que deve ser adoptada sobre a questão, nimiamente complexa, aturado estudo e reflexão».

Em fins de 1901, com a entrada do Prefeito Dr. Joaquim Xavier da Silveira Junior, vê-se a administração adoptar a solução da separação dos dous serviços.

Baseado na autorisação contida na letra *a)* do art. 107 e art. 108 da lei orçamentaria n. 843, de 19 de Dezembro de 1901, o Executivo Municipal regulamenta, pelo decreto n. 301, de 25 de Junho de 1902, o serviço provisorio, por industria privada, da remoção do lixo das habitações particulares, declarando no seu art. 9 que tal regulamento entraria em vigor no praso de trinta dias, caso o numero de pretendentes fôsse sufficiente para a realização do serviço.

Esse praso, porêm, foi prorogado pelo decreto n. 306, de 22 de Agosto de 1902, sem que permittisse dar a questão a solução desejada.

Em 1904, na fecunda administração do Prefeito Dr. F. P. Passos, pelo decreto n. 482, de 4 de Maio, autorizado pela lei n. 976, de 31 de Dezembro de 1903, foi definitivamente organizada a Superitendencia da Limpeza Publica e Particular, subordinada directamente ao Prefeito, e lhe deu regulamento o decreto n. 559, de 16 de Outubro de 1905.

(2) Como informa a mensagem lida em sessão de 27 de Abril de 1911, passou para a Superintendencia, sendo definitivamente organisado, o serviço da irrigação das ruas. (Aviso do Ministerio dos Negocios do Interior de 19 de Dezembro de 1892).

Na praça da Republica, alêm dos predios ns. 87 e 89, comprados por 500:000$000 á Companhia Tattersall Moreaux, em 30 de Novembro de 1896, (tabellião Evaristo Liv. 428, fls. 2) e o de n. 85, ao padre Leonardo Felippe Fortunato, por 35:000$000, em 29 de Novembro de 1905, (tabellião Evaristo Liv. 746, fls. 79) cujos terrenos estão hoje occupados pelo edificio principal da Estação, inaugurado em 14 de Dezembro de 1907, despendendo a Municipalidade nas respectivas obras a quantia de 245:736$000, foram ainda adquiridos os de ns. 71 a 83.

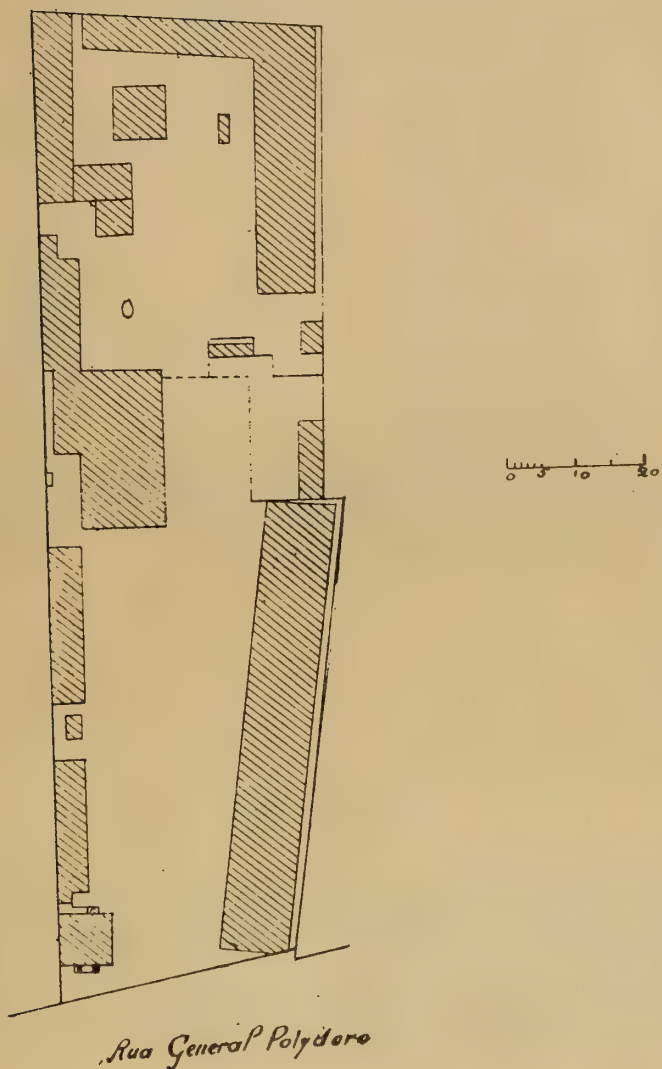
Por deliberação, porêm, da Administração Municipal, sómente parte dos fundos de alguns desses predios teve aproveitamento para o alargamento da Estação Central, sendo os respectivos terrenos destinados para a construcção do Posto Central de Assistencia Municipal e suas dependencias.

Na rua Frei Caneca, alêm dos predios ns. 40 e 42 adquiridos pela Municipalidade em Junho de 1897, por 100:000$000, para a installação de um grupo escolar e que por velhos e arruinados não tinham sido aproveitados para esse fim, foram desapropriados os de ns. 2 a 38 e de 44 a 54, pelo decreto n. 459 de 19 de Dezembro de 1903.

Desmembrados desses predios os trechos necessarios para o alargamento da rua Frei Caneca, melhoramento approvado pelo decreto citado, e augmento da Estação Central, foram as sobras divididas em lotes e vendidas em hasta publica, exceptuando-se, porêm, a parte relativa ao predio n. 42 reservada para servir de entrada á Estação por essa rua.

Na rua do Areal foram adquiridos: o terreno situado nos fundos do predio n. 5, por 12:000$000, á Daniel Ferreira dos Santos, em 4 de Maio de 1905 (tabellião Evaristo Liv. 734, fls. 58 v.); o predio n. 7, arrematado em praça do Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal, por opção, em 27 de Outubro de 1906, pela quantia de 3:200$000; e, finalmente, o predio n. 9, adquirido á José Gonçalves Agra Filho e ao Capitão de Mar e Guerra Antonio Carvalho, por 28:000$000, em 21 de Fevereiro de 1906 (tabellião Evaristo Liv. 752, fls. 42).

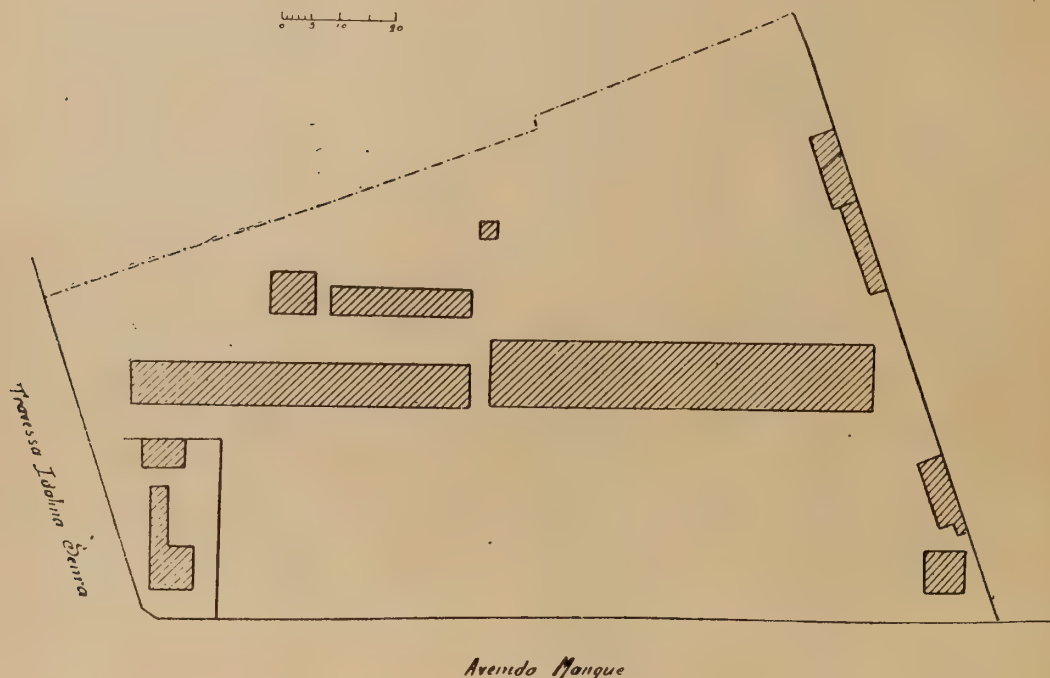
RUA GENERAL POLYDORO N. 68

Estação de Botafogo

Occupa a Estação de Botafogo, da Superintendencia da Limpeza Publica e Particular, os antigos predios ns. 36 e 34 da rua General Polydoro.

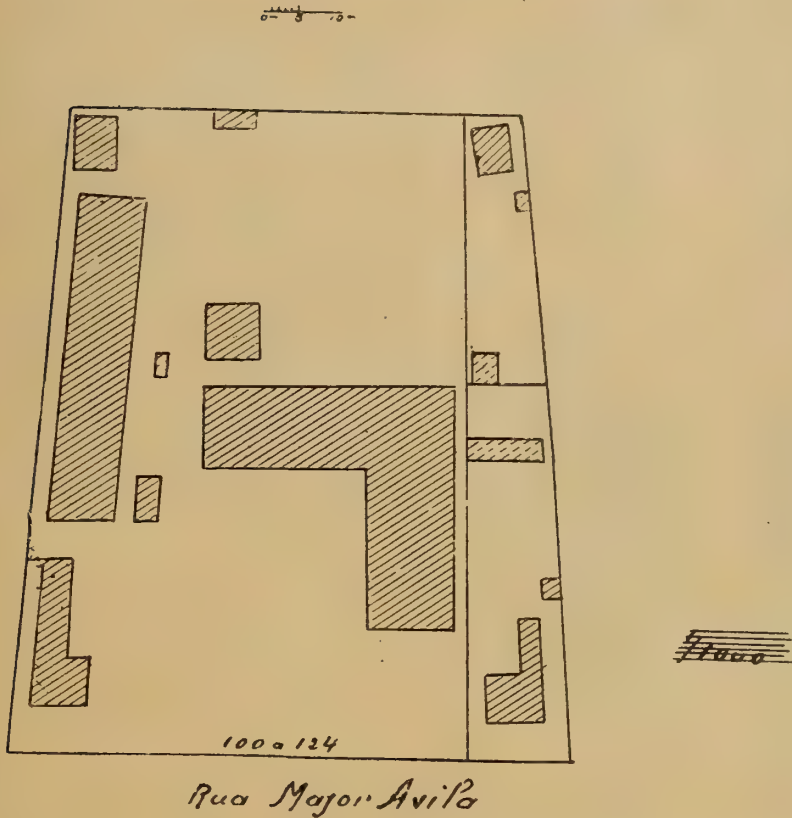
O predio n. 36 foi adquirido a D. Carolina Frias Oliver, por 40:000$000, conforme escriptura publica, de 10 de Outubro de 1903, lavrada em notas do tabellião Evaristo, sendo o terrro foreiro á Municipalidade.

O predio n. 34 foi adquirido a José Pinto Ferreira, conforme escriptura de 31 de Dezembro de 1904, lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 727, fls. 15). por 140 apolices ouro ou 44:600$000.

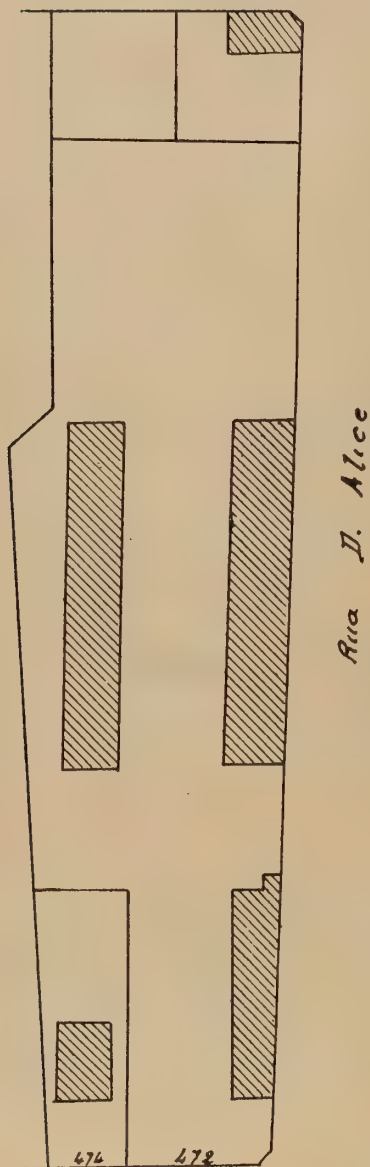
AVENIDA DO MANGUE

Estação de S. Christovão

Esta dependencia do serviço da Superintendencia da Limpeza Publica e Particular esteve installado no terreno situado no largo do Matadouro, hoje Praça da Bandeira. Havendo porêm o Governo da União cedido a Municipalidade (Aviso do Ministerio da Viação de 14 de Fevereiro de 1910), o terreno representado na planta acima para o mesmo foi resolvida a mudança da Estação e para tal fim construidos os edificios representados na planta referida.

RUA MAJOR AVILA N. 100 a 124

Estação do Andarahy

A Estação do Andarahy, da Superintendencia da Limpeza Publica e Particular, está edificada em terrenos adiquiridos pela Municipalidade á Francisco da Silva Tavares e sua mulher e á Emygdio Guichard e sua mulher. A primeira acquisição, realisada em 19 de Outubro de 1903 (notas do tabellião Evaristo, Lv. 701, fls. 43), versou sobre o terreno que forma a parte direita da actual propriedade, onde existiam as casinhas n. 4, 6, 8, 10 posteriormente demolidas, e importou em cincoenta apolices municipaes de 200$000 cada uma ou Rs. 10:000$000. A segunda acquisição teve logar em 29 de Fevereiro de 1904 (notas do tabellião Evaristo, Lv. 606, fls. 82) e importou em Rs. 5:000$000.

RUA D. ANNA NERY NS. 472 E 474

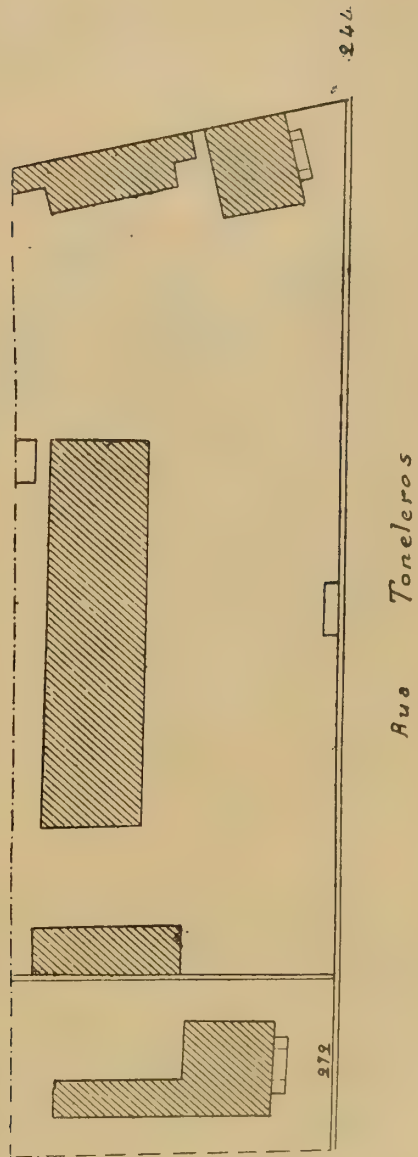
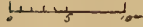
Estação do Engenho Novo

Esta estação está construida em sobras do terreno da propriedade adquirida pela Municipalidade a José Luiz Fernandes Braga e sua mulher, pela quantia de vinte contos de réis, afiim de ser realizado o prolongamento da rua Alice. A escriptura da aquisição foi lavrada em 3 de Novembro de 1891, em notas do tabellião Catanheda (Lv. 303, fls. 49).

As antigas construcções que existem na propriedade foram todas demolidas e, após os aterros feitos para regularisação do terreno, foram nas ultimas administrações, destruidos os edificios existentes de conformidade aos fins a que são destinados.

RUA TONELEROS

Ns. 248 e 272

Posto de Copacabana

Terreno adquirido pela Municipalidade ao espolio de Pedro de Oliveira Sautos, segundo escriptura de 6 de Julho de 1910, (Lv. 830, fls. 79) por 11:950$000. Sendo a Municipalidade senhora do dominio directo, consolidou assim todo o seu dominio.

RUA DA BÔA VISTA N. 160

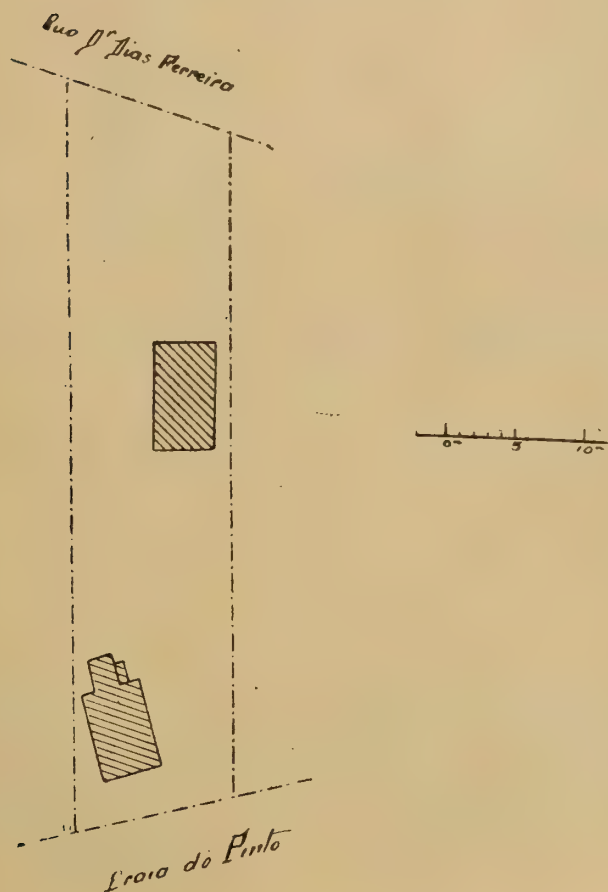
Posto da Tijuca

Propriedade adquirida pela Prefeitura para estação da Superintendencia de Limpeza Publica, segundo escripturas lavradas em notas do tabellião Evaristo, em 16 de Agosto de 1906 (L. 763, fls. 57 v.), e de 11 de Abril de 1908 (L. 792, fls. 92). Pela primeira escriptura foi adquirida metade da propriedade a Flavio Lemgruber e sua mulher, pela quantia de 28:500$000 e pela segunda, a outra metade por 27:600$000, a Manoel Ubelhart Lemgruber.

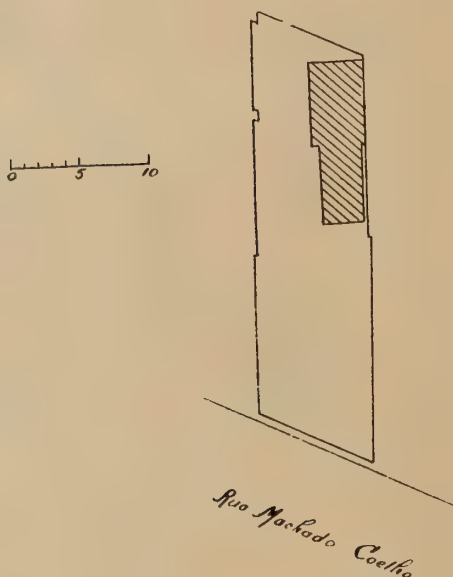
Tem a propriedade os caracteristicos seguintes: — Testada pela rua da Cachoeira 290^{m}; pelo lado direito, em linha quebrada, confronta em 118^{m} com terrenos de Manoel e Flavio Lemgruber, em linha sinuosa, pelo thalweg do rio Cachoeira, com terrenos do Dr. Custodio Coelho em 513^{m}; pela esquerda confronta em linha quebrada com terrenos de Antonio Carvalhaes, em 352 metros.

A parte indicada pela letra (A) com 1.429^{m2} foi desmembrada da propriedade para ser nella construida uma escola.

PRAIA DO PINTO N. 34

Posto da Lagôa Rodrigo de Freitas

Para o estabelecimento dessa dependencia da Superintendencia de Limpeza Publica e Particular foi adquirido pela Municipalidade o terreno acima representado, pela quantia de 8:550$000, a Dionisio Heitor e sua mulher, tendo sido a respectiva escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo (Lv. 768, fls. 17 v). As construcções figuradas na planta foram feitas pela Municipalidade.

RUA MACHADO COELHO N. 34

Poço Arteziano

Terreno dos antigos predios ns. 30 e 32, adquiridos pela Municipalidade ao espolio de Manoel Ferreira Junior, por 4:000$000, em 7 de Dezembro de 1905 (escriptura lavrada em notas do tabellião Evaristo Lv. 747, fls. 32).

Está installado nesse terreno, sem ter funccionamento, um poço arteziano destinado a fornecer agua para ser aproveitada na irrigação da cidade.

GUARATIBA

Fazenda do Sacco

A fazenda do Sacco foi adquirida pela Municipalidade para pasto dos animaes occupados no serviço da Superintendencia da Limpeza Publica e Particular, á Companhia de Transportes e Carruagens, por 48:000$000.

O estracto da escriptura, assignada em 2 de Agosto de 1907, informa o seguinte: Caracteristicos e confrontações na referida metade da fazenda do Sacco, que confronta com quem de direito, se comprehende:

a) o campo nativo que havia sido delimitado 1869, inclusive as bemfeitorias existentes, de accôrdo com os, então, senhores de outra metade da mesma fazenda pelo termo conciliatorio assignado em 28 de Agosto de 1869, constante do livro de audiencia a fls. 22 e 23 do extincto Juizo de Paz de Guaratiba, campo aquelle que se divide pelo aterrado e estrada que da Matriz vae pelo arraial da Pedra até o rio Pirakê, descendo por este até encontrar o mar por onde segue até o rio Piracão; subindo por este até encontrar uma valla dividindo a fazenda de Guaratiba com o mesmo campo, com todas as suas servidões e tudo de accôrdo com o referido termo conciliatorio; (este perimetro vae indicado na planta que acompanha esta noticia, pela linha pontuada.

b) uma casa de morada assobradada, com cinco janellas de frente, com todas as dependencias, um terreno de subida do terreno em que está a morada a qual serve de cocheira e seus respectivos terrenos;

c) bemfeitorias existentes nas lavouras, respectivos terrenos e terras;

d) oitenta cabeças de gado vaccum e dois cavallos.

GUARATIBA

Cachoeira Manoel Carlos

Esta cachoeira foi adquirida pela Municipalidade a Eduardo Quirino da Silva Araujo e sua mulher, por 7:000$000. A escriptura de compra foi lavrada em notas do tabellião Evaristo, em 9 de Agosto de 1907 (Lv. 782, fls. 46 v.).

Essa escriptura declara que os proprietarios ajustaram ceder á Municipalidade, pela quantia de 7:000$000, a denominada cachoeira Manoel Carlos, situada em terras da fazenda de Santa Leocadia, com todo seu volume de agua, terreno de seu percurso e mais uma faixa de 10 metros de terreno em cada uma de suas margens, ficando elles ditos proprietarios vendedores obrigados por si, seus herdeiros successores, ao seguinte:

a) a não fazerem em suas terras derrubadas nas immediações da cachoeira Manoel Carlos e que possam prejudicar a essa;

b) a concederem gratuitamente o terreno necessario á collocação e passagem da canalisação para o apanhamento, conducção e aproveitamento da agua d'aquella cachoeira;

c) a consentirem gratuitamente em suas terras a passagem livre do pessoal e material da compradora, precisos para as obras de canalisação e conducção d'agua da cachoeira, seus concertos, reparos, modificação, conservação, limpeza ou fiscalisação;

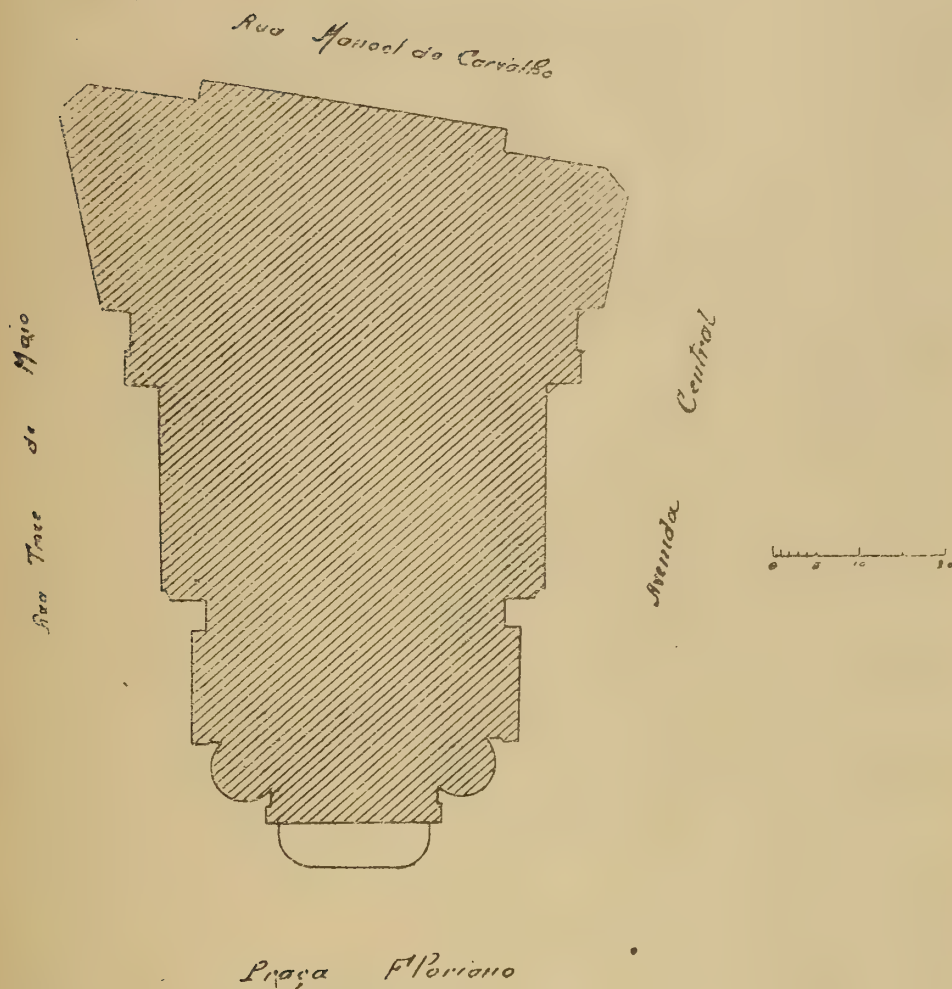
d) a fornecerem gratuitamente a agua denominada Dispensa, tambem de sua propriedade e existente na mesma fazenda de Santa Leocadia, para supprir a cachoeira Manoel Carlos, quando esta, por qualquer causa, produza menos de 20.000 litros diariamente, correndo, porêm, por conta da compradora a canalisação supplementar e todas as obras necessarias e sendo sempre gratuita a concessão do terreno por onde tenha de passar a canalisação. Esta compra foi feita para o abastecimento d'agua a fazenda do Sacco.

DIRECTORIA DO THEATRO MUNICIPAL

DIRECTORIA GERAL DO THEATRO MUNICIPAL

1.º Praça Floriano — Theatro Municipal.
2.º Rua Manoel de Carvalho — Usina.
3.º Rua Barão de S. Gonçalo — Terreno.

PRAÇA FLORIANO

Theatro Municipal

A Administração Municipal, após o estudo de outras soluções, resolveu construir administrativamente um edificio adequado para nelle funccionar o Theatro Municipal; e, tambem, que essa construcção seria levada a effeito na quadra limitada pelos logradouros: rua Treze de Maio, becco Manoel de Carvalho, avenida Central e praça Ferreira Vianna, hoje praça Floriano. Esse terreno e mais o dos predios ns. 12 e 14 do becco Manoel de Carvalho (local hoje occupado pela usina

do theatro) foram adquiridos ao Governo da União e a particulares pela importancia de 551:875$500.

Liquidado essas preliminares, abriu a Municipalidade, dentro e fóra do paiz, concurrencia publica para acquisição de projectos para a construcção do Theatro, mencionando o respectivo edital, publicado em 19 de Março de 1904, não só os premios que seriam conferidos aos concorrentes classificados, como tambem todas as bases geraes que deveriam ser obdecidas na organisação do projecto, figurando entre ellas a de não exceder a obra projectada a 1.500:000$000, excluindo, porêm, as despezas com a decoração interna do edificio.

Em 15 de Setembro do mesmo anno, data fixada para o recebimento dos projectos, foram elles submettidos ao exame de uma Commissão, presidida pelo Exm. Snr. Dr. Lauro Muller, especialmente organisada para julgal-os.

Considerou a Commissão dignos dos primeiros premios os projectos apresentados pelos Snrs. Dr. Francisco de Oliveira Passos (planos organisados na secção de architectura da Directoria Geral de Obras e Viação) e o Snr. Guilbert, vice-presidente da Sociedade de Architectos Francezes, associado ao Dr. Luiz Betim Paes Leme.

Serviram os dois projectos, junctamente premiados com o primeiro e segundo premios, de base para organisação do projecto definitivo, ficando, entretanto, elevado o respectivo orçamento, conforme informa a mensagem especial, enviada ao Conselho em 24 de Abril de 1905, a 3.650:000$000.

Promulgado o Dec. n. 1.023, de 19 de Maio de 1905, que autorisou a abertura de creditos nos limites da mensagem acima citada, e a creação da Commissão Constructora do Theatro, estando já iniciadas as obras, sob a chefia do Dr. Oliveira Passos, teve logar a ceremonia da collocação da pedra angular do edificio em 20 de Maio, acto esse honrado com a presença do Exm. Snr. Presidente da Republica, Ministros de Estado, membros do Congresso Nacional, do Legislativo e Executivo Municipal e mais pessoas gradas. Proseguiram as obras com celeridade durante os annos de 1906, 1907, 1908 e ficaram concluidas em meiados de 1909.

A inauguração de tão importante edificio teve logar em 14 de Julho de 1909, revestindo-se o acto da maior solemnidade. Na mensagem lida pelo Prefeito em 14 de Setembro desse mesmo anno, nas informações sobre o Theatro Municipal, verifica-se que as despezas com a respectiva construcção excederam consideravelmente ás primitivamente previstas.

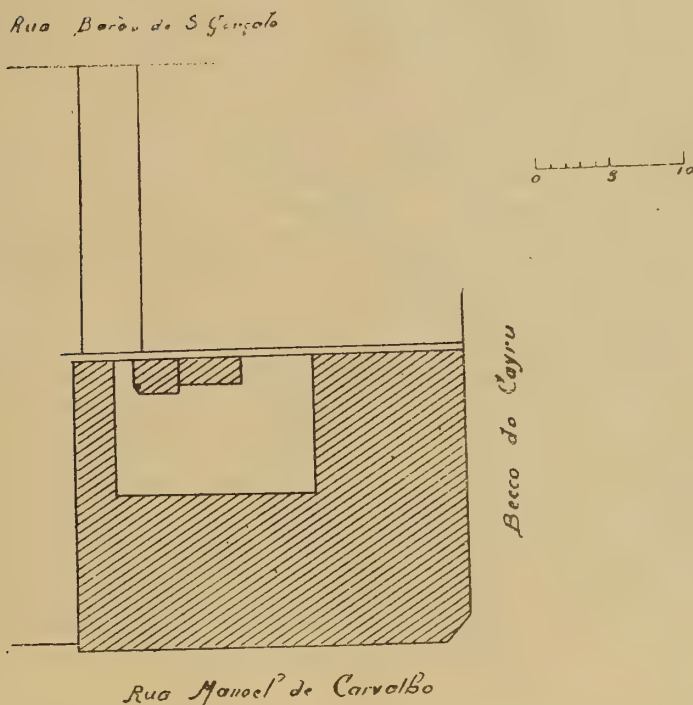
Declara esse documento que até então haviam sido processadas despezas relativas ás obras do theatro na importancia de 11.093:778$638, despezas essas que, addicionadas ás do custo dos terrenos, dão 11.645:653$636 para total das despezas até então processadas.

Concluidas as obras, extinguiu o Dec. n. 729, de 30 de Julho de 1909, a Commissão Constructora do Theatro e creou a Superintendencia do Theatro Municipal subordinada á Directoria Geral do Patrimonio.

Não prevaleceu, porêm, essa organisação, que foi successivamente modificada pelos Dec. n. 741, de 8 de Outubro de 1909, n. 752, de 1 de Dezembro de

1909, sendo finalmente, pelo Decreto 782 de 10 de Maio de 1910, creada a actual Directoria Geral do Theatro Municipal, regulamentada pelo decreto n. 785 de 7 de Junho do mesmo anno, com os encargos da conservação technica do theatro e suas dependencias e tambem da administração e fiscalisação da respectiva exploração.

BECCO MANOEL DE CARVALHO

Usina do Theatro Municipal

Local occupado pelos antigos predios 4 a 14 do becco Manoel de Carvalho, 2 do becco Cayrú e 11 da rua Barão de S. Gonçalo, predios que foram desapropriados para a construcção da Usina do Theatro. O terreno da rua Barão de São Gonçalo, sem communicação, como mostra a planta, para o predio onde funcciona a Usina, está sem aproveitamento.

NOTAS

O Dr. Theodosio Silveira da Motta, no relatorio que apresentou, como Chefe da Commissão do Tombamento dos Proprios Nacionaes, do Ministerio da Fazenda, em 1900, tratando, na pagina 22, dos proprios occupados com serviços do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, refere-se aos immoveis que, pelo art. 58 da Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892 (Lei Organica do Districto Federal), passaram para a Municipalidade, nos termos seguintes:

«Convêm aqui tratar dos proprios nacionaes occupados com serviços publicos que, pelo art. 58, da Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892, passaram para o Governo Municipal do Districto Federal. Nestas condições acham-se os predios occupados por escolas publicas, mencionadas no annexo, inclusive a Escola Normal, avaliados em 1.742:000$000; os predios dos desinfectorios na praia de D. Manoel (*a*) e na rua da Relação (*b*), avaliados em 143:000$000; os Asylos de Mendicidade e Meninos Desvalidos, avaliados em 324:741$919.

«Os serviços installados nos referidos proprios foram entregues á Intendencia do Districto Federal; quanto, porêm, aos predios o Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, em resposta a consulta do Ministerio da Fazenda sobre as condições do proprio nacional onde funcciona a escola publica da freguezia do Engenho Velho, sito á rua S. Francisco Xavier (*c*), declarou, por Aviso n. 3.012, de 10 de Dezembro de 1895, que, em consequencia da organisação do Districto Federal, foi transferido á Municipalidade o serviço de instrucção primaria, bem como o respectivo pessoal e material, não sendo, porêm, comprehendidos nesta transferencia os immoveis cujo dominio continuou a pertencer á União.»

«A declaração do Ministerio da Justiça e Megocios Interiores relativa a predios occupados com serviços de instrucção primaria, tem applicação igualmente aos predios nos quaes se acham installados outros serviços transferidos do mesmo modo para a Municipalidade.»

«Quanto aos predios em que funccionam serviços transferidos para a Municipalidade do Districto Federal, convêm notar que o Governo Federal foi autorisado pela Lei n. 429, de 10 de Dezembro de 1896, art. 2º, § 1º, n. 2 á entrar em accordo com a administração do mesmo Districto Federal para tornar effectiva a passagem do serviço do Pedagogium e do proprio nacional da rua do Passeio, onde elle funcciona. Como se vê pelo exposto, acham-se occupados com serviços hoje a cargo da Municipalidade, proprios nacionaes de não pequeno valor, sem que a União delles aufira qualquer renda, sendo que apenas em relação a um delles—o predio da rua do Passeio, onde funcciona o Pedagogium—tem o Governo Federal autorisação para transferil-o com o respectivo serviço. E', pois, necessario uma providencia que regularise essa parte do dominio federal e delle trataremos adiante.»

Em seguida, na pagina 71, após estudos de actos do Governo da União sobre proprios nacionaes e passagem dos mesmos para os Estados, apresenta interpretação, que lhe parece ter sido adoptada pelo Poder Legislativo, do paragrapho unico do art. 64 da Constituição, isto é, que *são reputados necessarios para serviços da União os proprios nacionaes cuja renda ou arrendamento possa proporcionar recursos para a compra de proprios necessarios aos serviços publicos*

---

a) O edificio da praia de D. Manoel, onde funccionou o Desinfectorio, foi demolido e o terreno está hoje incorporado ao edificio do novo mercado (*termo de entrega de terrenos á Companhia do Novo Mercado, assignado em 11 de Maio de 1900.*

b) O terreno do Desinfectorio á rua da Relação, junctamente com outros da avenida Mem de Sá, foi offerecido pela Municipalidade á União, em troca dos terrenos do largo do Moura, onde existio um quartel, afim de ter execução o projecto de melhoramento local organisado pela Municipalidade.

c) Este edificio está hoje occupado pelo Instituto Profissional Feminino.

e reparos dos existentes; e lembra a conveniencia de um accôrdo entre a União e a Municipalidade para que esta indemnise aquella do valor dos immoveis federaes que occupa, ou os arrende mediante o pagamento de uma annuidade, que poderá ser arbitrada em 6 % do valor dos immoveis (não fazendo entrar nesse valor a parcella relativa aos donativos particulares, concurso importante na construcção de alguns), e se obrigue ás despezas de conservação.

O Governo Municipal, porêm, tem adoptado interpretação diversa da apresentada pelo Dr. Theodosio Silveira da Motta; todos os immoveis de que trata o digno preposto do Governo da União, figuram não só na Consolidação das Leis Municipaes, parte II, pag. 321, mas em todos os relatorios do Executivo Municipal, como proprios municipaes. E pensamos que com todo o fundamento, pois se nos afigura que outras não poderiam ser as consequencias do art. 64 e respectivo paragrapho do nosso Estatuto Fundamental e da Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892. O art. 64 da Constituição diz: «Pertencem aos Estados as minas e terras devolutas situadas nos respectivos territorios, cabendo á União — *sómente a porção de territorio que fôr indispensavel* para defeza das fronteiras, fortificações, construcções militares e estradas de ferro federaes.

Paragrapho unico — Os proprios nacionaes *que não forem necessarios para os serviços da União, passarão ao dominio dos Estados em cujo territorio estiverem situados.*»

O Districto Federal, effectuada a mudança da Capital da Republica para o planalto central passará a constituir um Estado; é o que dispõe a Constituição no paragrapho unico do art. 3º e em demais disposições para determinados effeitos, já lhe concede a prerogativa de Estado. O Dr. Carlos de Carvalho, em seu trabalho *O Patrimonio Territorial da Municipalidade do Rio de Janeiro*, estudando os direitos dos Districto Federal sobre terrenos devolutos, escreve: «Não é méra espectativa esse direito adquirido do Districto Federal ao dominio das terras devolutas. O facto de que depende sua transformação em Estado não póde por sua natureza deixar de se realizar—é *immancabile*, na expressão de Galba, e, portanto, seu direito já está adquirido, faz parte de seu patrimonio. E, quando differida a entrega, esse patrimonio não póde ser desfalcado pela União, devendo as terras devolutas que forem encontradas no Districto Federal assumir o caracter de inalienaveis, ficando fóra do commereio». Se assim é em relação ás terras devolutas, se da prerogativa de Estado já gosa o Districto Federal para determinados effeitos, se a Lei n. 85, de 20 de Setembro de 1892, passou para o Districto Federal os serviços de que trata o art. 58, os immoveis, em sua maioria especialmente construidos para taes serviços, foram implicitamente declarados desnecessarios para o serviço da União, e, consequentemente, em obediencia ao disposto na Constituição, passaram para o dominio do Districto Federal, fazem hoje parte do seu patrimonio (*d*). A interpretação apresentada pelo Zelador dos Proprios Nacionaes, baseada aliás em actos do Governo, reputando como necessarios para serviços da União os proprios cuja renda ou arrendamento possam proporcionar recursos para a compra de proprios necessarios aos serviços publicos e reparos dos existentes, nos levaria á conclusão que o legislador

---

d) O eminente ex-Prefeito Dr. Ubaldino do Amaral em seu relatorio, lido em 1 de Setembro de 1898 em sessão do Conselho Municipal, adopta interpretação identica a que abraçamos o que só agora tivemos occasião de verificar pela leitura das linhas seguintes:

«Transferida á Municipalidade certos serviços, como os da agencia do Imposto do Gado, da Hygiene e da Instrucção Publica, decretou implicitamente o Congresso a entrega de todo o material para o desempenho desses serviços. A cessão do material foi consequencia forçada do acto legislativo. Accresce que do art. 64 da Constituição se deprehende que á Municipalidade deste Districto, como aos Estados da União, pertence o dominio exclusivo de todos os proprios em cujo gozo se acha.

«A adoptar-se doutrina contraria, caberia apenas á Intendencia Municipal custear todos os serviços que por lei lhe competem, ficando ao mesmo tempo obrigada em qualquer época a entregar ao Governo da União os bens de que este carecesse em virtude da cessão anteriormente feita. Não foi o Governo quem transferio á Municipalidade os serviços a que me reporto, nem consta que cedesse a precario alguma cousa de sua propriedade exclusiva, e que nessa occasião fossem avaliados os bens transferidos para em qualquer época ser paga a sua importancia ou arrendamento, ou de novo serem devolvidos os bens. Houve transmissão definitiva e em virtude de lei.

constituinte estabeleceu que nenhum proprio nacional, desnecessario aos serviços da União, poderá passar para o dominio do Estado em cujo territorio estiver situado, sem previa indemnisação. Esta conclusão, alêm de nos parecer contraria ao espirito liberal de nossa Lei Fundamantal, attestado em diversos casos (*e*), de que é exemplo a cessão dos bens de mão morta ás respectivas corporações (embora representassem milhares de contos de réis) (*f*), não encontra tambem apoio em actos do Governo, em virtude dos quaes os palacios, proprios nacionaes occupados pelos antigos presidentes, passaram aos respectivos Estados, independentemente de indemnisação. (*g*)

e) Constituição, art. 72, § 3.º Todos os individuos e confissões religiosas podem exercer publica e livremente, o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições de direito commum.

f) Vide aviso n. 2.185, do Ministerio do Interior, de 20 de Julho de 1891. (Relatorio do Dr. Theodosio Silveira da Motta, pag. 345.)

g) Lei 471, de 26 de Dezembro de 1900, art. 3º letra *k*: Em qualquer hypothese os proprios nacionaes, entregues aos Estados e ao Districto Federal, e que estejam occupados com estabelecimentos de educação, continuarão sem mais onus, na posse dos mesmos Estados e do Districto, emquanto forem utilisados nesse mister.

NOTAS SOBRE OS IMMOVEIS

A Lei n. 583, de 5 de Setembro de 1850, concedeu ao Governo do Imperio autorisação para contractar com irmandade, corporação ou emprezario os serviços de enterramentos, fundação e administração de cemiterios em locaes que julgasse conveniente. Regulamentada pelo Dec. 796, de 14 de Junho de 1851, e fundados (Dec. 842, de 16 de Outubro de 1851), os cemiterios de S. Francisco Xavier, na ponta do Cajú (local onde existia o Campo Santo da Santa Casa de Misericordia e terrenos contiguos), e o de S. João Baptista, na freguezia da Lagôa, deu o Dec. 843, de 18 de Outubro de 1851 solução á lei citada, contractando os serviços de enterramentos, administração dos cemiterios e estabelecimento de tres enfermarias com a Irmandade da Santa Casa. Antes, porêm, da promulgação do decreto alludido, foi a administração da Santa Casa consultada sobre o assumpto, por Aviso do Ministerio do Imperio, de 28 de Julho de 1851. Respondendo a este aviso, em officio de 2 de Agosto do mesmo anno, o então Provedor da Irmandade, José Clemente Pereira, apresentou diversas propostas, resultando afinal o estabelecido no supracitado decreto. Esse decreto, na condição VII, tornou dependente de acceitação expressa feita pelo Provedor, em mesa e junta, o campromisso de seu rigoroso desempenho e determinou mais que o prazo de 50 annos, periodc estabelecido para a duração da commissão, seria contado da data da acceitação alludida. Em mesa e junta de 21 de Outubro de 1851, foi acceito o encargo e feita no dia seguinte ao Governo Imperial a devida communicação.

Na vigencia desse contracto, importantes melhoramentos foram realisados nos cemiterios fundados a expensas da Santa Casa e tambem estabelecidas as tres enfermarias — Hospicio de N. S. da Saude, na rua da Gambôa, de N. S. do Soccorro, na praia de S. Christovão e de S. João Baptista, na rua da Passagem. Adoptada a fórma de Governo que ora nos rege, passaram, pelo Dec. 789, de 27 de Setembro de 1890, do Governo da União para as municipalidades os serviços de direcção e administração dos cemiterios.

Autorisado pelo Dec. n. 818, de 5 de Setembro de 1901, o Prefeito do Districto Federal renovou, em 19 de Outubro de 1901, com a Santa Casa, por mais 50 annos, o contracto celebrado em Outubro de 1851. Pelo novo contracto, a Irmandade da Santa Casa, como preposta da Municipalidade, encarrega-se dos serviços relativos o funeraes e enterramentos desta Cidade, com previlegio em determinado perimetro, e bem assim da guarda e manutenção dos cemiterios de S. Francisco Xavier, S. João Baptista e dos hospitaes de N. S. da Saude, N. S. do Soccorro e S. João Baptista, immoveis que, com a extincção do contracto de 1851 (*a*) e de accordo com o disposto na Constituição, passaram a pertencer ao Districto Federal. Terminada a prorogação de 1901, serão entregues á Municipalidade os immoveis mencionados, com todas as bemfeitorias realisadas, sem direito a indemnisação, ficando, porêm, excluido no cemiterio de S. Francisco Xavier o terreno occupado em 1851 pelo denominado Campo Santo da Irmandade, que passará

(*a*) O decreto n. 843 de 18 de Outubro de 1851, determina na condição 9.ª

Findos os cincoenta annos da presente commissão, a Administração da Santa Casa da Misericordia será obrigada a fazer entrega dos cemiterios publicos e dos hospitaes, no estado em que se acharem, sem direito a indemnisação alguma, com excepção do terreno em que actualmente se acha estabelecido o Campo Santo do Cajú, cuja propriedade, passado o referido tempo e emquanto o cemiterio publico, no mesmo terreno estabelecido e nos das chacaras visinhas, não fôr mudado, lhe ficará pertencendo, bem como as obras que nelle existirem com natureza de cemiterio particular, para enterramento sómente de seus irmãos, dos enfermos que fallecerem nos seus hospitaes e dos pobres, a todos os quaes, na conformidade de seu Compromisso e natureza da sua instituição, é obrigada a enterrar gratuitamente.

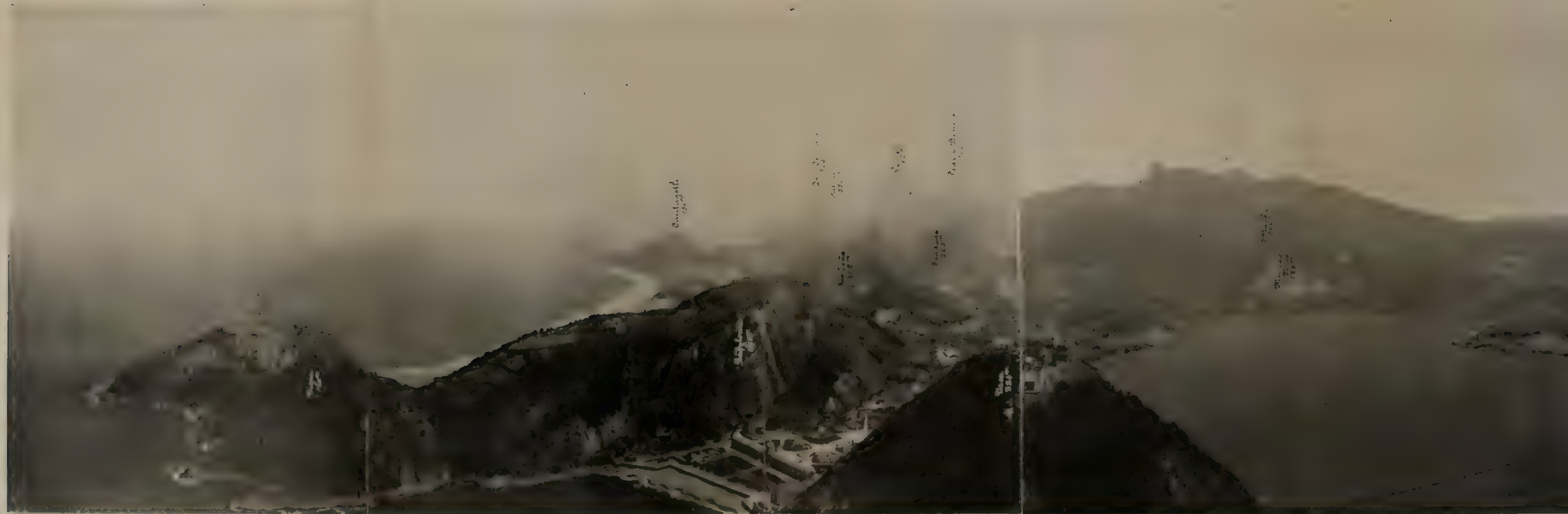
a ser o cemiterio particular da Santa Casa, e exigivel pela Santa Casa a vantagem de que trata o Dec. n. 707, de 28 de Setembro de 1899. (*b*)

Parece-nos que seria conveniente desde já resolver a questão relativa aos limites do Campo Santo, acima referido. Existe, no archivo da Santa Casa, uma planta desse terreno, levantada em 1851, que mostra ser de fórma irregular o perimetro do mesmo. Não seria difficil um accôrdo com a Santa Casa, em que, desde já, ficassem assignalados os limites respectivos, mesmo com alteração do primitivo perimetro, de fórma, porêm, a guardar a equivalencia em área. Convêm dizer que os dois cemiterios — o da Municipalidade e o antigo Campo Santo — tem testada commum para a praia de S. Christovão e entrada commum. Extincto o novo contracto e devendo os dois fnnccionarem independentemente, é forçoso resolver a questão de entrada para o cemiterio municipal.

(*b*) O decreto n. 707 de 58 de Setembro de 1899 diz:

Art. 1.º Fica a Santa Casa da Misericordia autorisada a desapropriar por utilidade publica os terrenos necessarios ao augmento do cemiterio de S. João Baptista da Lagôa.

Art. 2.º A Municipalidade obriga-se a indemnisar á Santa Casa do capital que empregar na aquisição dos terrenos até a quantia de 110:000$000, fazendo-se a indemnisação por occasião de reverterem á Municipalidade os cemiterios na fórma da lei.

Art. 32 Revogam-se as disposições em contrario.

Vista do Cordão Meridional e do Primeiro e Segundo Cordão Central do Massiço da Cidade (Carioca e Andarahy)

ANNUARIO DE ESTATISTICA MUNICIPAL

SEGUNDA PARTE

DA POPULAÇÃO

(1911)

SEGUNDA PARTE

DA POPULAÇÃO

SUMMARIO — Estatistica Demographica — seu objectivo.

Demographia Estatica*, seu fim: recenseamentos realisados no Districto Federal, desde 1821 a 1906;*

Estudo da população por sexos, idades, estado civil, nacionalidades, profissões e condições intellectuaes.

Demographia Dynamica *— factores de renovamento da população — nupcialidade, natalidade, mortinatalidade e mortalidade.*

No estudo das collectividades humanas, quer constituam nações, quer cidades (*civitas*), quer agglomerações populares ainda menores, devem-se consideral-as sob dois pontos de vista differentes—ou no estado do repouso, para se poder conhecer a respectiva força numerica e composição intima, isto é, sob o ponto de vista estático ; — ou nos incessantes movimentos de renovação pelos quaes as sociedades humanas crescem e ás vezes diminuem, ou sob o ponto de vista dynamico.

No primeiro caso, cumpre analysar os elementos componentes dessas collectividades ou corpos sociaes como se encontram em momento dado, para se conhecer o numero dos existentes, descriminando-os depois por sexos, idades, estados civis, nacionalidades, profissões, condições physicas e intellectuaes, pelas divisões territoriaes que habitam e, bem assim, as proporções de cada grupo em relação ao total e ás diversas discriminações supra indicadas.

No segundo caso, cabe estudar os movimentos intimos de incessante renovamento, pelo qual as collectividades humanas se mantêm, crescem ou raramente declinam. Esse estudo, que constitue o balanço estatistico dos corpos sociaes, figurando os nascimentos e as immigrações como receita, os obitos e as emigrações como despeza, abrange quatro importantes phenomenos sociaes : — os nascimentos e respectivas proporções com relação ao total da população e dos diversos grupos ou *natalidade* e seu importante factor - os casamentos, nas suas diversas proporções quanto á população a elle apta, ou *nupcialidade* ; -- os obitos e suas respectivas proporcionalidades — ou *mortalidade;* e finalmente, as emigrações comprehendendo os movimentos immigratorios e os emigratorios.

Este duplo modo de ver pelo qual as sociedades humanas podem ser encaradas e estudadas é tanto mais interessante quanto corresponde a duas fontes muito diversas de informações.

Os documentos que servem de base ao estudo da população humana no estado de repouso, que constitue o objecto da demographia estatica,—são fornecidos pelos recenseamentos, verdadeiros e uteis inventarios dos elementos constitutivos das nações ou das cidades (*civitas*) executados em um só dia, previamente marcado e, em geral, reproduzidos regularmente em determinado periodo.

Os dados em que se baseia o estudo dos movimentos intimos das agglomeracões humanas, o que constitue objecto da demographia dymnamica, provêm de duas fontes diversas—uns são fornecidos pelos cartorios de registro civil de casamentos, nascimentos e obitos ; outros pelas bilheterias das estradas de ferro que tenham inicio no Districto Federal, pelas Companhias de navegação interna e pela Capitania do Porto da Capital sobre o movimento de passageiros, seja em relação ao exterior, seja em relação a alguns Estados do Brazil.

Infelizmente o registro civil, importante fonte de informações, que em outros paizes funcciona com inteira regularidade, no nosso resente-se de lacunas e faltas, como em seu relatorio de 1908 salientou o então Director do Serviço de Estatistica Federal. Taes inconvenientes, em grande parte, são devidos a defeitos de organisação e ao facto de estarem os serviços do registro na dependencia de autoridades que nenhum interesse scientifico ou utilitario têm na precisão dos dados demographicos fornecidos e por isso não fiscalisam o serviço e nem procuram melhoral-o. (1)

No que concerne aos movimentos migratorios de ou para o Districto Federal, importante factor do augmento da sua população, se as fontes de informação são dificientes nas discriminações dos elementos componentes, quanto á sua representação numerica são mais completas, desde que haja cuidado na respectiva collecta.

DEMOGRAPHIA ESTATICA

A demographia estatica, estuda as collectividades humanas no estado de repouso ou sob o ponto de vista estático, para conhecel-as na sua composição intima e nos seus caracteristicos genericos e especificos.

---

(1) No que respeita por exemplo ao registro dos obitos, notaveis e constantes irregularidades ahi se dão, tanto na zona urbana como na suburbana, sendo as que mais se salientam devidas ao abuso da repartição de policia federal em ordenar avultado numero de enterramentos, independente da exigencia do registro do obito, sem providenciar depois para que seja feita nos cartorios respectivos a devida annotação.

Não fosse o contracto existente entre a Municipalidade e a Santa Casa de Misericordia, dando a esta a administração geral dos enterramentos em cemiterios urbanos e o facto de estarem os suburbanos subordinados á repartição municipal que tem como encargos a policia municipal e a estatistica, o numero de obitos ficaria muito aquem da verdade.

Somente nos cemiterios suburbanos é elevado o numero dos enterros realizados sem o registro do respectivo obito. Trimensalmente esta repartição envia á Directoria de Estatistica a relação desses obtitos, cuja média attinge a 500 annuaes.

Verdadeira anatomia das collectividades humanas, é ella que dá valor aos dados colhidos pela demographia dynamica; do mesmo modo que, sem o conhecimento prévio da anatomia de qualquer orgam, é impossivel o estudo da sua physiologia, assim tambem se torna inutil ou sem valor o estudo dos movimentos intimos da população, sem o conhecimento prévio desta, não só quanto á respectiva força numerica, como a das suas discriminações.

São os recenseamentos que servem de base para o estudo da população no estado de repouso, isto é, quanto ao seu total, á sua composição intima e caracteristicos genericos e especificos.

Desde quasi a data da constituição do Brazil em nação independente, no começo do seculo XIX, até os inicios do actual, ou nos 85 annos decorridos de 1821 até 1906, effectuaram-se no Rio de Janeiro nove recenseamentos indicados no quadro a seguir, o que representaria a excellente media de um censo por decennio, se todos fossem completos, regularmente executados e não incorressem ainda no defeito de serem, ora demasiadamente curtos, ora por demais longos os espaços de tempo que medearam entre uns e outros.

Verifica-se nesse quadro que, dos nove recenseamentos realizados no periodo quasi secular da data de nossa emancipação politica até hoje, sete se não resentem de deficiencias notaveis ou de falhas, aos quaes, por dever de lealdade profissional, devemos juntar o effectuado em 1848, cujos algarismos, por exagerados, não podem ser acceitos, o que elevam a taxa indicada a um censo em cada doze annos, ainda assim acceitavel.

N. de ordem	*Data*	*Autoridades que determinaram a execução do censo*	*Resultado*	*População encontrada*
1	1821	Ouvidor da Comarca Joaquim José de Queiroz (1)....	Completo	112.695
2	1838	Ministro do Imperio Conselheiro Bernardo Pereira de Vasconcellos..................................	»	137.078
3	1849	Ministro da Justiça Conselheiro Eusebio de Queiroz Mattoso Camara..................................	»	266.466
4	1856	Ministro da Justiça Conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo (2)..................................	Incompleto	151.776
5	1870	Ministro do Imperio Conselheiro Paulino José Soares de Souza..................................	Completo	235.381
6	1872	Ministro do Imperio Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira..................................	»	266.831
7	1890	Ministro do Interior Dr. José Cesario de Faria Alvim..	»	522.650
8	1900	Ministro da Viação Dr. Alfredo E. d'Almeida Maia....	(Foi cancellado)	....
9	1906	Prefeito Municipal Dr. Francisco Pereira Passos......	Completo	811.443

(1) Não foi contemplada no recenseamento de 1821 a freguezia de Santa Cruz.

(2) No censo realisado em 1856 não foram apurados os resultados das freguezias do Sacramento, Jacarépaguá, e Paquetá, tendo sido incompleto o arrolamento censitario da Candelaria, S. José, Santo Antonio e Sant'Anna, como se vê do Relatorio do Ministerio do Imperio de 1857.

Tendo-se tomado orientação mais pratica e precisa, com a inauguração do actual regimen politico, no que respeita a serviços de estatistica, organisando-se na União e neste Districto, repartições publicas encarregadas de tão importante mister, ficou determinado pelo decreto n. 113 D, de 2 de Agosto de 1890 o recenseamento realizado em 31 de Dezembro desse anno e, pela Constituição de 24 de Fevereiro de 1891 que seja feito decennalmente, nos annos de millesimo zero (0) o censo geral da Republica. Por sua vez, a lei municipal n. 304, de 14 de Agosto de 1902, estabelece que a começar do anno de 1905, e sempre nos annos de millesimo cinco (5) se proceda o recenseamento da população do Districto Federal, pedindo o Prefeito ao Conselho Municipal que designe para a sua execução a precisa verba (artigo 49).

Infelizmente não foi possivel a Directoria Geral do Serviço de Estatistica dar regular cumprimento á exigencia legal, por haver sido cancellado, por ordem superior, o aliás defeituoso e deficiente arrolamento censitario deste Districto effectuado em 31 de Dezembro de 1900, sob sua direcção, não se tendo realizado depois, por decisão do Governo Federal, o que devia ter logar em 31 de Dezembro de 1910.

Neste particular, foi muito mais feliz a Municipalidade deste Districto, pois, a despeito das condições anormaes da cidade e de outros naturaes embaraços tão communs em taes serviços, conseguiu o então Prefeito Dr. Francisco Pereira Passos fazer realizar para complemento da sua obra immortal, em 20 de Setembro de 1906, o melhor, mais completo e mais perfeito recenseamento da população que até então, se havia aqui realizado, censo que não poude ser levado a effeito no anno proprio que era o de 1905, indicado por lei para a sua realização, devido ás condições acima referidas sobre tudo na zona central, onde quasi se não via rua em que não houvesse demolições e reconstrucções, devendo ser, então, de todo inutil e perdida qualquer tentativa de arrolamento da população domiciliada nesta vasta e importantissima zona da cidade.

Em vista, porêm, do brilhante resultado, e especialmente da resumida despeza feita com o recenseamente de 1906, seria injustificavel deixar de o repetir em 1915, como determina a lei e exigem os interesses do Districto, levando ainda em conta não ter sido realizado o recenseamento determinado pela Constituição Federal para o anno de 1910.

Entretanto, só podendo os recenseamentos fornecer informações e dados bem precisos sobre os factos demographicos nos annos em que têm logar, devido á extrema mobilidade da população e constituindo trabalho penoso, incommodo e dispendioso para ser executado em periodos muito curtos, tal operação seria de valor quasi nullo se a estatistica não tivesse meios de suppril-a com grandes approximações nos annos intermediarios, permittindo a sua renovação de dez em dez annos, periodo de tempo, em geral, adoptado na maioria dos paizes cultos, mas que convem seja reduzido a quinquennio nas grandes cidades cuja população tem crescimento alêm do normal.

São de duas ordens os meios adoptados pela estatistica para supprir os recenseamentos, nos annos intermediarios.

O primeiro é constituido pela simples operação de addicionar ao numero dos recenseados — o total accrescido pelos nascidos e immigrados, em cada anno, deduzindo destes o numero dos mortos e o dos emigrados no mesmo periodo, dados todos obtidos de fontes officiaes.

O segundo recurso consiste no emprego de formulas, universalmente adoptadas, que permittem conhecer, com relativa approximação, a população em cada anno do periodo decorrido entre dois recenseamentos; essas formulas são:

$$X = \frac{A}{Pn} \qquad X = \sqrt[n]{\frac{P'}{P}} - 1 \qquad X = \frac{2A}{(P + P)n}$$

nas quaes X representa o accrescimo annual, P a população primitiva, P' a população no fim do periodo de n annos e A a differença $P' - P$.

Dessas formulas a segunda, que fornece o accrescimo de accôrdo com os termos de uma progressão geometrica crescente, é a que melhor traduz o phenomeno do augmento da população. Alguns demographistas, entretauto, preferem a terceira, conhecida sob a denominação de «formula de Wappoeus», acreditando ser a que apresenta resultados mais approximados da verdade.

Com os dados exhibidos dos seis recenseamentos completos, realisados no Rio de Janeiro foi possivel á Directoria Geral do Serviço de Estatistica, sob a competente direcção do Dr. Bulhões de Carvalho, organisar, adoptando a formula de Wappoeus, o interessante quadro da população da cidade, discriminando-a apenas em urbana e suburbana, no longo periodo de 1821 a 1906, quadro que, vae sendo annualmente completado pelo Annuario de Estatistica Demographo-Sanitaria da Directoria Geral de Saude Publica, pelo processo directo, isto é, pelo primeiro meio acima indicado.

Quadro com a discriminação do ***habitat*** da população — cidade e suburbios —.

Annos	POPULAÇÃO		*Total*	*Annos*	POPULAÇÃO		*Total*
	Cidade	*Suburbios*			*Cidade*	*Suburbios*	
1821...	**79.321**	**33.374**	**112.695**	1867..	180.999	44.030	225.029
1822...	80.270	33.726	113.996	1868..	185.200	44.179	229.379
1823...	81.230	34.082	115.312	1869..	189.529	44.329	233.858
1824...	82 202	34.442	116.644	1870..	**191.002**	**44.379**	**235.381**
1825...	83.186	34.806	117.992	1871..	213.713	44.482	258.195
1826...	84.182	35.174	119.356	1872..	**222.313**	**44.518**	**266.831**
1827...	85.191	35.545	120.736	1873..	233.473	46.994	280.467
1828...	86.211	35.921	122.132	1874..	241.691	48.825	290.516
1829...	87.245	36.301	123.546	1875..	250.212	50.732	300.944
1830...	88.293	36.685	124.978	1876..	259.051	52.718	311.769
1831...	89.351	37.073	126.424	1877..	268.228	54.789	323.017
1832...	90.424	37.465	127.889	1878..	277.761	56.949	334.710
1833...	91.511	37.862	129.373	1879..	287.672	59.206	346.878
1834 ..	92.612	38.264	130.876	1880..	297.983	61.566	359.549
1835...	93.727	38.670	132.397	1881..	308.721	64.035	372.756
1836...	94.857	39.080	136.937	1882..	319.910	66.622	386.532
1837...	96.001	39.496	135.497	1883..	331·582	69.335	400.917
1838...	**97.162**	**39.916**	**137.078**	1884..	343.767	72.184	415.951
1839...	99.203	40.051	139.254	1885..	356.500	75.180	431.680
1840...	101.287	40.187	141.474	1886..	369.820	78.333	448.153
1841...	103.416	40.323	143.739	1887..	383.766	81.657	465.423
1842...	105.591	40.459	146.050	1888..	398.386	85.166	483 552
1843...	107.814	40.596	148.410	1889..	413.728	88 875	502.603
1844...	110.086	40.734	150.820	1890..	**429.848**	**92.803**	**522.651**
1845...	112.408	40.872	153.280	1891..	440.118	96.826	536.944
1846...	114.784	41.010	155.794	1892..	450.636	101.027	551.663
1847...	117.214	41.149	158.363	1893..	461.411	105.419	566.830
1848...	119.700	41.288	160.988	1894..	472.454	110.014	582.468
1849...	122.244	41.428	163.672	1895..	483.773	114.827	598.600
1850...	124.851	41.568	166.419	1896..	495.380	119.874	615.254
1851...	127.518	41.709	169.227	1897..	507.286	125.173	632.459
1852...	130.251	41.850	172.101	1898 .	519.503	130.743	650.246
1853...	133.051	41.992	175.043	1899..	532.042	136.604	668.646
1854...	135·921	42.134	178.055	1900..	544.917	142.782	687.699
1855...	138.863	42.277	181.140	1901..	558.140	149.301	707.441
1856..	141.881	42.420	184.301	1902..	571.728	156.191	727.919
1857...	144.976	42.564	187.540	1903..	585.695	163·485	749.180
1858...	148.153	42.708	190·861	1904..	600.057	171.219	771.276
1859...	151.415	43.853	194.268	1905..	614.831	179.435	794.266
1860...	154.764	42.998	197.762	1906..	**625.756**	**185.687**	**811.443**
1861...	158.205	43.144	201.349	1907..	636.018	188.022	824.040
1862...	161.741	43.290	205.031	1908..	637.089	188.723	825.812
1863...	165.376	43.437	208.813	1909..	649.362	193.460	842.822
1864...	169.115	43.584	212.699	1910..	669.781	200.694	870.475
1865...	172.962	43.732	216.694	1911..	708.669	213.318	921.987
1866...	176.921	43.881	220.802	—	—	—	—

População por sexo — Com os mesmos dados estatisticos tirados dos seis recenseamentos, não eivados de censura, de 1821 a 1906, poderam ser organizados os seguintes quadros das populações dos diversos annos de recenseamento, discriminadas por sexos e distribuidas pelas antigas freguezias, depois districtos municipaes.

FREGUEZIAS	1821			1838			1870		
	Homens	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*
Sé	11.568	10.918	22.486	...	...	...	...	...	...
Candelaria	8.813	3.632	12.445	7.162	2.951	10.113	7.360	1.879	9.239
Santa Rita	8.119	5.625	13.744	8.599	5.958	14.557	15.489	8.321	23.810
Sacramento	...	...	...	12.478	11.778	24.256	14.380	10.049	24.429
S. José	10.825	8.986	19.811	7.874	6.536	14.410	11.889	8.331	20.220
Santo Antonio	...	...	...	...	...	...	9.218	8.209	17.427
Gloria	...	...	...	3.551	3.017	6.568	10.016	8.608	18.624
Lagôa	1.081	1.044	2.125	1.688	1.631	3.319	6.048	5.256	11.304
Sant'Anna	5.625	5.210	10.835	8.188	7.585	15.773	18.042	14.644	32.686
Espirito Santo	...	...	...	...	...	...	5.853	4.943	10.796
S. Christovão	...	...	...	...	...	...	4.746	4.526	9.272
Engenho Velho	3.029	1.848	4.877	5.071	3.095	8 166	6.906	6.289	13.195
Inhaúma	1.575	1.265	2.840	1.714	1.377	3.091	4.708	2 482	7.190
Irajá	1.818	1.939	3.757	2 436	2.593	5 034	3.116	2.630	5.746
Jacarépaguá	3.110	2.731	5.841	3.888	3.414	7.302	3.832	3.801	7.633
Campo Grande	3.021	2.607	5.628	4.036	3.483	7.519	4.814	4.779	9.593
Guaratiba	2.076	3.358	5.434	3.585	5 800	9.385	3.357	3.561	6.918
Santa Cruz	...	...	...	1.800	1.877	3.677	1.460	1.985	3.445
Ilha do Governador	1.024	671	1.695	1.444	947	2.391	1.404	1.190	2.594
Ilha de Paquetá	711	466	1.177	916	601	1.517	682	578	1.260
População terrestre	62.395	50.300	112.695	74.430	62.648	137.078	133.320	102.061	235.381
População maritima	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Total	62.395	50.300	112.695	74.430	62.648	137.078	133.320	102.061	235.381

DISTRICTOS MUNICIPAES	1872			1890			1906		
	Homens	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*
Candelaria	7.975	1.843	9.818	7.966	1.580	9 546	3.378	1.076	4.454
Santa Rita	21.532	9.333	30.865	28.017	15.584	43.601	28.043	17.886	45.929
Sacramento	16.265	10.644	26.909	19.394	11.025	30.419	16.230	8.382	24.612
S. José	12.256	7.754	20.010	24.533	15.078	39.611	28.238	14.742	42.980
Santo Antonio	9.828	10.801	20.629	20.920	16.477	37.397	21.516	17.480	38.996
Santa Thereza	......	......	......	......	......	......	3.994	3.977	7.971
Gloria	11.732	10.403	22.135	22.332	21.419	43.751	32.240	25.237	57.477
Lagôa	7.284	6.163	13.447	14.418	14.029	28.437	25.428	22.564	47.992
Gávea	......	......	......	2.732	1.964	4.696	7.110	5.460	12.570
Sant'Anna	21.460	16.986	38.446	38.238	29.147	67.385	21.773	15.493	37.266
Gambôa	......	......	......	......	......	......	23.347	18.702	42.049
Espirito Santo	7.418	6.375	13.793	14.860	16.418	31.238	31.728	25.954	57.682
S. Christovão	5.478	5.335	10.833	11.346	10.742	22.088	25.195	19.903	45.098
Engenho Velho	8.062	7.366	15.428	19.493	17.332	36.825	20.836	16.859	37.695
Andarahy	......	......	......	......	......	......	26 360	22.196	48.556
Tijuca	......	......	......	......	......	......	3.936	3.772	7.708
Engenho Novo	......	......	......	14.468	13.294	27.762	16.708	11.714	28.422
Meyer	......	......	......	......	......	......	19.441	15.035	34.476
Inhaúma	4.079	3.141	7.220	9.243	8.178	17.421	37.696	29.782	67.478
Irajá	3.160	2.622	5.782	6.902	6.224	13.126	15.105	12.298	27.406
Jacarépaguá	4.122	3.871	7.993	8.362	7.683	16.045	8.363	6.617	14.980
Campo Grande	4.797	4.889	9.686	8.446	7.501	15.947	17.541	13.707	31.248
Guaratiba	3.483	3.608	7.091	6.439	6.214	12.653	9.157	8.771	17.928
Santa Cruz	1.188	1.443	2.631	5.622	5.307	10.929	8.874	6.506	15.380
Ilha do Governador	1.595	1.187	2.782	2.534	1.555	3.989	5.170	3.812	8.982
Ilha de Paquetá	741	592	1.333	1.375	1.318	2.693			
População terrestre	152.475	114.356	266.831	287.490	228.069	515.559	457.410	347.925	805.335
População maritima	......	......	......	6.167	925	7.092	6.043	65	6.108
Total	152.475	114.356	266.831	293.657	228.999	522.651	463.453	347.990	811.443

Do exame dos quadros expostos, verifica-se que na população do Rio de Janeiro predomina o sexo masculino, divergindo muito, n'esse particular, da dos grandes centros urbanos dos E. U. da America do Norte. De facto, sendo esta capital notavel centro commercial do paiz e seu melhor porto de mar pela vastidão e serenidade das suas aguas, não constituindo passagem obrigada de immigrantes senão aos que se destinam ao prospero estado de Minas Geraes, é natural que raramente receba familias já formadas, preferindo-a sempre, como ainda se nota no ultimo censo, individuos que se destinam á exploração commercial e de diversas industrias, que tanto se vêm desenvolvendo n'esta cidade.

Damos o quadro dos coefficientes sexuaes da população colhida nos recenseamentos isentos de qualquer censura.

ANNOS	*Homens*	*Mulheres*	*Total*	EM 1.000 RECENSEADOS SÃO	
				Homens	*Mulheres*
(1) 1821	—	—	112.695	—	—
1838	74.430	62.684	137.078	543	457
1870	133.320	102.061	235.381	566	434
1872	158.766	116.206	274.972	577	423
1899	293.657	228.994	522.651	562	438
1906	463.453	347.990	811.443	571	429

População por idade — O estudo da população, sob o ponto de vista das idades, é dos mais importantes porque sem elle e o das respectivas divisões e valorisações numèricas, é de todo impossivel apreciar e dar o devido valor a certos factores demographicos, como sejam a natalidade, a nupcialidade, a mortalidade e attender a diversas exigencias sociaes e mesmo politicas em que o conhecimento das idades, sob o ponto de vista legal, é imprescindivel para o estudo de medidas, actos e leis.

Com razão diz o illustre demographista argentino Snr. A. Martinez: «O estudo da composição da população por idade encerra ensinamentos importantis simos, tanto sob o ponto de vista economico, como sob o politico. No primeiro caso, porque uma cidade será tanto mais productiva quanto mais preponderarem n'ella os habitantes com idade de applicar as suas forças em trabalho fecundo; e no segundo, porque a segurança de um Estado estará tanto mais garantida quanto mais cidadãos tenha, com idade para poder defendel-a». (2)

Para se poder ter o estudo comparativo das idades na collecta feita em diversos recenseamentos, é preciso que as respectivas divisões sejam as mesmas ou que permittam a comparação em todas ellas. Entre nós isso, infelizmente, não se dá.

(1) Em 1821 não foi apurada a população por sexos.
(2) Alberto Martinez — O Censo Geral de la Ciudad de Buenos Aires — pag. 43.

Os tres primeiros recenseamentos, adoptando o mesmo criterio para as grandes divisões das idades, variam quanto á idade em que se deve considerar a maioridade.

Assim o de 1821 não se occupa d'esse estudo; o de 1838 adopta 21 annos como inicio da maioridade; o de 1870 estabelece tres gráos: — os menores de 7 annos, os menores de 14 e os de menos de 21 annos, considerando maiores os das outras idades.

Com relação aos outros recenseamentos, embora haja algumas divergencias na classificação das idades — as comparações são perfeitamente possiveis, como se vê dos quadros em que damos as idades distribuidas por quinquenio até aos 20 annos, e d'ahi em diante até aos 100 por decenios, e sempre por sexos, a começar pelo censo de 1872 até o de 1906; prestando-se, entretanto, os de 1872 a 1890 a comparações mais minuciosas por terem sido as idades apuradas anno por anno, de um a cem annos e por mezes de um a doze.

Quadro da população pelas idades e sexo nos tres recenseamentos — 1872, 1890 e 1906

IDADES	1872			1890			1906		
	Homens	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*
0 a 5 annos.....	14.630	13.479	28.109	32.015	31.185	63 200	48.849	41.882	90.731
6 a 10 »	11.601	11.418	23.019	26 051	25.243	51.294	45.243	38.648	83.885
11 a 15 »	13.947	11.708	25.655	26.906	22.861	49.767	44.154	38.564	82.718
16 a 20 »	16.678	12.761	29.439	29.092	23.746	52.838	42.794	37.299	80.093
21 a 30 »	35.697	23.604	59.301	68.906	46.844	115.750	106.709	67.860	174.569
31 a 40 »	28.412	18.598	47.010	49.710	33.262	82.972	75.741	48.862	124.603
41 a 50 »	18.847	12.339	31.186	33.021	22.795	55.816	50.615	33.457	84 072
51 a 60 »	8.466	6.468	14.935	17.271	13.238	30.509	25.104	19.459	44.563
61 a 70 »	2.844	2.548	5.392	6.866	6.276	13.142	10.351	10.144	20.495
71 a 80 »	831	865	1.696	1.699	2.034	3.733	3.101	3.817	6.918
81 a 90 »	177	368	445	369	551	920	762	1.233	1.995
91 a 100 »	40	66	106	93	134	227	120	332	452
Maiores de 100 annos	11	17	28	21	43	64	50	128	178
Sem declaração.....	294	294	511	1.637	782	2.419	9.860	6 311	16.171
Somma............	152.475	114.356	266.831	293.657	228.994	522.651	463.453	347.990	811.443

Quadro da população do Districto Federal, segundo o censo de 1906 distribuida por grupos de idades, como o quadro precedente, e districtos municipaes.

DISTRICTOS MUNICIPAES	*Phase infantil 0 a 5 annos*	*Phase escolar 6 a 15 annos*	*Phase de formação inicio de vida 16 aos 20 annos*	*Phase productiva 21 aos 60 annos*	*Phase improductiva—maiores de 60 annos*	*Sem declaração*	*Total geral*
Candelaria	172	528	706	2.898	124	26	4.454
Santa Rita	4.493	7.159	4.480	25.177	1.266	3.354	45.929
Sacramento	1.834	3.447	2.461	15.806	741	323	24.612
S. José	3.286	6.033	3.842	27.937	1.263	619	42.980
Santo Antonio	3.509	6.364	3.419	23.948	1.337	419	38.996
Santa Thereza	968	1.626	748	4.209	314	106	7.971
Gloriá	5.380	10.225	5.708	32.652	2.252	1.260	57.477
Lagôa	4.965	9.122	4.569	25.881	2.084	1.371	47.992
Gávea	1.781	3.027	1.197	6.072	418	75	12.570
Sant'Anna	3.896	7.458	3.369	21.951	1.101	491	37.266
Gambôa	4.645	8.052	3.812	23.400	1.282	858	42.049
Espirito Santo	6.872	12.431	5.640	29.484	2.409	846	57.682
S. Christovão	5.165	9.827	4.634	23.154	1.879	439	45.098
Engenho Velho	4.037	9.073	4.026	18.732	1.505	322	37.695
Andarahy	5.588	10.779	5.538	24.189	1.868	594	48.556
Tijuca	947	1.671	811	3.873	371	35	7.708
Engenho Novo	3.436	6.472	2.901	14.038	1.204	351	28.422
Meyer	4.483	8.179	3.387	16.376	1.587	464	34.476
Inhaúma	9.184	16.654	6.376	31.599	2.310	1.355	67.478
Irajá	3.887	6.724	2.407	13.029	1.064	295	27.406
Jacarépaguá	2.136	3.885	1.732	6.600	546	81	14.980
Campo Grande	4.662	8.412	3.023	13.480	1.400	271	31.248
Guaratiba	2.622	5.252	2.035	7.127	884	8	17.928
Santa Cruz	1.696	3.246	1.422	6.460	451	2.105	15.380
Ilhas	1.070	1.903	864	4.711	341	93	8.982
População terrestre	90.714	166.549	79.107	422.803	30.001	16.161	805.335
População maritima	17	54	986	5.004	37	10	6.108
População total	90.731	166.603	80.093	427.807	30.038	16.171	811.443

População por grupos de idades, representando as diversas phases ou condições da vida social.

IDADES	RECENSEAMENTOS 1872			1890			1906		
	Homens	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*
Phase infantil — 0 a 5 annos	14.630	13.479	28.109	32.015	31.185	63.200	48.849	41.882	90.731
Phase escolar — 6 a 15 annos	25.548	23.126	48.674	52.957	48.104	101.061	89.397	77.206	166.603
Phase de formação — inicio de vida — 16 a 20 annos	16.678	12.761	29.439	22.092	23.746	52.838	42.794	37.299	80.093
Phase productiva — 21 a 60 annos	91.422	61.009	152.431	168.908	116.139	285.047	258.169	169.638	427.807
Phase improductiva — maiores de 60 annos	3.903	3.764	7.667	9.048	9.038	18.086	14.384	15.654	30.038
Sem declaração	294	217	511	1.637	782	2.419	9.860	6.311	16.171
Somma	152.475	114.356	266.831	293.657	228.994	522.651	463.453	347.990	811.443

População por estado civil — O estudo da população, sob o ponto de vista do estado civil de seus elementos, tem para a estatistica demographica grande importancia, não só por fornecer meios para conhecer os movimentos da formação da familia, do respectivo agrupamento e do resultado da evolução dos outros factores demographicos, como tambem para saber se a predominancia de qualquer delles influe ou não para o bem estar ou progresso dos povos.

A população colhida pelo recenseamento de 1906 acha-se numericamente representada, quanto ao estado civil, incluindo nos solteiros os menores de 15 annos e eliminando os de estado civil ignorado, pelo total de 795.109, distribuido, quanto ao sexo, estado civil e percentagem em relação a cada total, na fórma indicada pelo quadro abaixo:

ESTADO CIVIL	HOMENS		MULHERES		TOTAL	
	População	*Percentagem*	*População*	*Percentagem*	*População*	*Percentagem*
Solteiros.......	314.378	69,32	213.297	62,44	527.675	66,36
Casados........	124.904	27,54	89.826	26,30	214.730	27,01
Viuvos.........	14.227	3,14	38.477	11,26	52.704	6,63
Total........	453.509	100,00	341.600	100,00	795.109	100,00

O mesmo facto estudado no recenseamento de 1890, em que se nota a singularidade realmente interessante da inexistencia de um só caso de estado civil ignorado, apresenta o resultado que vae indicado no quadro seguinte:

ESTADO CIVIL	HOMENS		MULHERES		TOTAL	
	População	*Percentagem*	*População*	*Percentagem*	*População*	*Percentagem*
Solteiros.......	217.539	74,08	158.452	69,19	375.991	71,94
Casados.......	65.778	22,40	50.309	21,97	116.087	22,21
Viuvos.........	10.340	3,52	20.233	8,84	30.573	6,85
Total........	293.657	100,00	228.994	100,00	522.651	100,00

Quadro da população recenseada em 1906 por estad[o]

DISTRICTOS MUNICIPAES	SOLTEIROS			CASADOS		
	Homens	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*
Candelaria	2.568	632	3.200	694	306	1.000
Santa Rita	18.213	9.598	27.811	6.781	5.308	12.089
Sacramento	11.227	4.862	16.089	4.175	2.451	6.626
São José	19.525	8.818	28.343	7.536	3.953	11.489
Santo Antonio	14.490	10.106	24.596	6.085	4.901	10.986
Santa Thereza	2.596	2.376	4.972	1.260	1.106	2.366
Gloria	21.811	15.889	37.707	8.908	6.026	14.934
Lagôa	16.717	14.157	30.874	7.246	5.389	12.635
Gávea	4.791	3.311	8.102	2.066	1.525	3.591
Sant'Anna	14.491	8.701	23.192	6.378	4.817	11.195
Gambôa	4.791	3·311	8.102	2.066	1.225	3.591
Espirito Santo	20.989	15.207	36.196	9.269	6.930	16.199
São Christovão	17.161	12.164	29.325	6.753	5.050	11.803
Engenho Velho	14.372	10.585	24.957	5.735	4.131	9.866
Andarahy	18.135	13.911	32.046	7.026	5.485	12.511
Tijuca	2.712	2.497	5.209	1.067	871	1.938
Engenho Novo	11.206	7.242	18.448	4.817	2.890	7.707
Meyer	12.836	9.147	21.983	5.755	3.981	9.736
Inhaúma	24.763	17.867	42.630	10.904	8.098	19.002
Irajá	10.429	7.844	18.273	3.987	3.133	7.120
Jacarépaguá	6.451	5.096	11.547	1.525	1.159	2.684
Campo Grande	12.978	9.437	22.415	3.896	2.911	6.807
Guaratiba	7.233	6.711	13.944	1.586	1.520	3.106
Santa Cruz	5.476	4.025	9.501	1.723	1.253	2.976
Ilhas	3.677	2.414	6.091	1.224	1.005	2.229
População terrestre	309.721	213.266	522.987	123.640	89.800	213.440
População maritima	4.657	31	4.688	1.264	26	1.290
População total	314.378	213.297	527.675	124.904	89.826	214.730

e sexo distribuida por districtos municipaes.

VIUVOS			SEM DECLARAÇÃO			TOTAL GERAL		
Homens	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*
78	134	212	38	4	42	3.378	1.076	4.454
708	1.879	2.587	2.341	1.101	3.442	28 043	17.886	45.929
579	950	1.529	249	119	368	16.230	8.382	24.612
808	1.786	2.594	369	185	554	28.238	14.742	42.980
732	2.225	2.957	209	248	457	21.516	17.480	38.996
112	461	573	26	34	60	3.994	3.977	7.971
1.046	2.975	4.021	468	347	815	32.240	25.237	57.477
684	2.489	3.173	781	529	1 310	25.428	22.564	47.992
193	566	759	60	58	118	7.110	5.460	12.570
596	1.782	2.378	308	193	501	21.773	15.493	37.266
193	566	759	60	58	118	23.347	18.702	42.049
1.070	3.402	4.472	400	415	815	31.728	25.954	57.682
691	2.469	3.160	590	220	810	25.195	19.903	45.098
585	1.985	2.570	144	158	302	20.836	16.859	37.695
856	2.507	3.363	343	293	636	26.360	22.196	48.556
137	354	491	20	50	70	3.936	3.772	7.708
487	1.417	1 904	198	165	363	16.708	11.714	28.422
601	1.748	2.349	249	159	408	19.441	15.035	34.477
1.293	3.306	4.599	736	511	1 247	37.696	29.782	67.478
494	1 163	1.657	198	158	356	15.108	12.298	27.406
274	280	554	113	82	195	8.363	6.617	14.980
528	1.268	1.796	139	91	230	17.541	13.707	31.248
326	535	861	12	5	17	9.157	8.771	17.928
306	461	767	1.369	767	2.136	8.874	6.506	15.380
163	370	533	106	23	129	5.170	3.812	8.982
14.105	38.469	52.574	9.944	6.390	16.334	457.410	347.925	805.335
122	8	130	....	....	....	6.043	65	6.108
14.227	38.477	52.704	9.944	6.390	16.334	463.453	347.990	811.443

Quadro por estado civil e idade em 1890 e 1906

	IDADES	1890 *Homens*	1890 *Mulheres*	1890 *Total*
Solteiros	Menores de 15.....	84.952	78.976	163.928
	De 16 a 50.........	120.662	69.612	190.274
	Maiores de 50.....	10.734	9.472	20.206
	Sem declaração....	1.191	392	1.583
Casados	Menores de 15.....	20	304	324
	De 16 a 50.........	54.262	45.247	99.509
	Maiores de 50.....	11.096	4.507	15.603
	Sem declaração....	400	251	651
Viuvos	Menores de 15.....	....	9	9
	De 16 a 50.........	5.805	11.788	17.593
	Maiores de 50.....	4.489	8.297	12.786
	S: declaração....	46	139	185
	Total.............	293.657	228.994	522.651

	IDADES	1906 *Homens*	1906 *Mulheres*	1906 *Total*
Solteiros	Menores de 15.....	138.241	119.032	257.273
	De 16 a 50.........	166.124	86.024	252.148
	Maiores de 50.....	8.902	7.500	16.402
	Sem declaração....	1.120	774	1.894
Casados	Menores de 15.....	5	56	61
	De 16 a 50.........	101.089	80.774	181.863
	Maiores de 50.....	23.398	8.782	32.180
	Sem declaração....	412	214	626
Viuvos	Menores de 15.....	....	....	....
	De 16 a 50.........	7.175	19.611	26.786
	Maiores de 50.....	6.997	18.657	25.654
	Sem declaração....	55	209	264
Ignorada	Menores de 15.....	....	....	....
	De 16 a 50.........	1.471	1.069	2.540
	Maiores de 50.....	191	174	365
	Sem declarção.....	8.273	5.114	13.387
	Total.............	463.453	347.990	811.443

Como se verifica pelos algarismos dos quadros de 1890 e 1906, o numero dos solteiros é superior ao dos casados, ainda que a estes se lhes addicione o total de viuvos, superioridade esta que se mantem mesmo subtrahindo do total dos solteiros os menores de 15 annos.

População por nacionalidade — Tendo sido a immigração estrangeira por muito tempo considerada como o principal factor do augmento da população do Rio de Janeiro e concorrendo, ainda hoje, com regular contingente para aquelle fim, interessa muito á estatistica demographica conhecer não só sua força numerica, como a respectiva composição, sob o ponto de vista das nacionalidades e de seus elementos.

Só do censo realisado no anno de 1872 e dos posteriores, possuimos elementos para tal estudo, pois os anteriores reuniram sob a denominação generica de estrangeiros todos os que não eram brazileiros, o que impossibilita o conhecimento das respectivas nacionalidades e quaes as mais numerosas no Districto Federal. Infelizmente o recenseamento de 1872 resente-se, no caso, do grave defeito de não apurar só a população de facto, porêm a ausente, sem especificar, nesta, a respectiva nacionalidade, o que torna impossivel a sua utilisação para qualquer estudo.

Nos quadros que se seguem, damos a população em 1890 e 1906, por nacionalidades e sexos, segundo a classificação adoptada pela estatistica demographo sanitaria da Directoria Geral de Saude Publica.

1890

NACIONALIDADES	POPULAÇÃO TERRESTRE			POPULAÇÃO MARITIMA			TOTAL DA POPULAÇÃO		
	Homens	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*
Brazileiros	181.186	183.280	364.466	2.692	291	2.983	183.878	183.571	367.449
Portuguezes	77.026	28.456	105.482	928	51	979	77.954	28.507	106.461
Italianos	11.796	5.218	17·014	596	179	775	12.392	5.397	17.789
Hespanhoes	7.644	2.971	10.615	114	21	135	7.758	2.992	10.750
Allemães	863	704	1.567	174	28	202	1.037	732	1.769
Inglezes	980	364	1.344	515	8	523	1.495	372	1.867
Francezes	2.071	1.757	3.828	92	42	134	2.163	1.799	3.962
Outros europeus	2.025	1.371	3.396	867	276	1.143	2.892	1.647	4.539
Anglo americanos	148	48	196	63	....	63	211	48	259
Hispano americanos	716	781	1.497	54	12	66	770	793	1.563
Turco-arabes	185	95	280	23	11	34	208	106	314
Outros asiaticos	252	102	354	4	....	4	256	102	358
Africanos	2.494	2.882	5.376	21	5	26	2.515	2.887	5.402
Nacionalidade ignorada	104	40	144	24	1	25	128	41	169
Total	287.490	228.069	515.559	6.167	925	7.092	293.657	228.994	522.651

1906

NACIONALIDADES	POPULAÇÃO TERRESTRE			POPULAÇÃO MARITIMA			TOTAL DA POPULAÇÃO		
	Homens	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*
Brazileiros............	308.808	288.345	597.153	3.765	10	3.775	312.573	288.355	600.928
Portuguezes............	100.935	31.594	132.529	842	22	864	101.777	31.616	133.393
Italianos..............	17.109	8.409	25.518	39	....	39	17.148	8.409	25.557
Hespanhóes....	14.002	6.585	20.587	108	4	112	14.110	6.589	20.699
Allemães.............	1.105	1.041	2.146	417	12	429	1.522	1.053	2.575
Inglezes..............	818	492	1.310	355	6	361	1.173	498	1.671
Francezes............	1.406	1.791	3.197	272	5	277	1.678	1.796	3.474
Outros europeus.......	1.265	1.358	2.623	152	6	158	1.417	1.364	2.781
Anglo-americanos......	264	135	399	7	....	7	271	135	406
Hispano-americanos....	573	714	1.287	10	....	10	583	714	1.297
Turco-arabes....... ..	1.878	933	2.811	16	....	16	1.894	933	2.827
Outros-asiaticos........	399	53	452	60	....	60	459	53	512
Africanos.............	274	428	702	... ...	....	....	274	428	702
Nacionalidade ignorada	8.574	6.047	14.621	....	....	....	8.574	6.047	14.621
Total.............	457.410	347.925	805.335	6.043	65	6.108	463.453	347.990	811.443

Conhecida como fica, pelos algarismos absolutos dos quadros precedentes, a população por nacionalidades recenseada em 1890 e 1906, para melhor accentuar o respectivo movimento e influencia destas na população da cidade, faremos tambem conhecer a proporcionalidade por 10.000 de cada um dos grupos, por sexo e totalidade.

NACIONALIDADES	Proporção por 10.000 da população por nacionalidade e sexo						Comparação com o recenseamento de 1906		
	Censo de 1890			Censo de 1906					
	Homens	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*
Brazileiros	6.261,7	8.016,4	7.030,5	6.744,5	8.236,4	7.405,7	+ 428,8	+ 270,0	+ 375,2
Portuguezes	2.654,6	1.244,9	2.036,9	2.196,0	908,5	1.643,9	— 458,6	— 336,4	— 393,0
Italianos	422,0	235,7	340,4	370,0	241,6	315,0	— 52,0	+ 5,9	— 25,4
Hespanhóes	264,2	130,7	205,7	304,5	189,3	255,1	+ 40,3	+ 58,6	+ 49,4
Allemães	35,3	32,0	33,9	32,8	30,3	31,7	— 2,5	— 1,7	— 2,2
Inglezes	50,9	16,2	35,7	25,3	14,3	20,6	— 25,6	— 1,9	— 15,1
Francezes	73,6	78,6	75,8	36,2	51,6	42,8	— 37,4	— 27,0	— 33,0
Outros europeus	98,5	71,9	86,8	30,6	39,2	34,3	— 67,9	— 32,7	— 52,5
Anglo-americanos	7,2	2,1	5,0	5,8	3,9	5,0	— 1,4	+ 1,8	— 0,0
Hispano-americanos	26,2	34,6	29,9	12,6	20,5	16,0	— 13,6	— 14,1	— 13,9
Turco-arabes	7,1	4,6	6,0	40,9	26,8	34,8	+ 33,8	+ 22,2	+ 28,8
Outros asiaticos	8,7	4,4	6,8	9,9	1,5	6,3	+ 1,2	— 2,9	— 0,5
Africanos	85,6	126,1	103,4	5,9	12,3	8,6	— 79,7	— 113,8	— 100,8
Nacionalidade ignorada	4,4	1,8	3,2	185,0	173,8	180,2	+ 180,6	+ 172,0	+ 177,0
Total	10.000,0	10.000,0	10.000,0	10.000,0	10.000,0	10.000,0			

Do exame destes algarismos, se verifica que a população nacional teve augmento proporcional bem regular de 1890 a 1906, seguindo-se os turcos-arabes, especialmente quanto aos do sexo masculino, os hespanhóes e os asiaticos; a população das demais nacionalidades diminuiu proporcionalmente, embora em algumas houvesse augmento de facto em 1906.

População nacional e estrangeira distribuida por districtos municipaes

1906 DISTRICTOS MUNICIPAES	NACIONAES			ESTRANGEIROS			SEM DECLARAÇÃO			TOTAL GERAL		
	Homens	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*
Candelaria.....	1.499	782	3.281	1.872	291	2.163	7	3	10	3.378	1.076	4.454
Santa Rita.....	15.762	12.587	28.349	10.570	4.308	14.878	1.711	991	2.702	28.043	17.886	45.929
Sacramento....	6.857	5.551	12.408	9.181	2.710	11.891	192	121	313	16.230	8.382	24.612
S. José.........	15.216	10.321	25.537	12.643	4.231	16.874	379	190	569	28.238	14.742	42.980
Santo Antonio..	10.352	12.319	22.671	10.993	4.939	15.932	171	222	393	21.516	17.480	38.996
Santa Thereza..	2.461	3.128	5.589	1.513	832	2.345	20	17	37	3.994	3.977	7.971
Gloria..........	20.586	20.493	41.079	11.184	4.430	15.614	470	314	784	32.240	25.237	57.477
Lagôa..........	17.152	19.103	36.255	7.606	3.009	10.615	670	452	1.122	25.428	22.564	47.992
Gávea..........	4.793	4.318	9.111	2.263	1.088	3.351	54	54	108	7.110	5.450	12.570
Sant'Anna......	11.731	11.346	23.077	9.772	3.962	13.734	270	185	455	21.773	15.493	37.266
Gambôa........	12.525	14.119	26.644	10.458	4.160	14.618	364	423	787	23.347	18.702	42.049
Espirito Santo.	21.521	21.596	43.117	9.806	3.955	13.761	401	403	804	31.728	25.954	57.682
S. Christovão..	18.732	17.447	36.179	6.285	2.273	8.558	178	183	361	25.195	19.903	45.098
Engenho Velho.	14.733	14.593	29.326	5.988	2.162	8.150	115	104	219	20.836	16.859	37.695
Andarahy......	19.439	19.140	38.579	6.573	2.777	9.350	348	279	627	26.360	22.196	48.556
Tijuca..........	2.609	3.214	5.823	1.313	529	1.842	14	29	43	3.936	3.772	7.708
Engenho Novo.	12.974	10.485	23.459	3.520	1.064	4.584	214	165	379	16.708	11.714	28.422
Meyer..........	15.885	13.744	29.629	3.273	1.144	4.417	283	147	430	19.441	15.035	34.476
Inhaúma.......	29.745	26.483	56.228	7.201	2.772	9.973	750	527	1.277	37.696	29.782	67.478
Irajá...........	11.697	10.788	22.485	3.176	1.326	4.502	235	184	419	15.108	12.298	27.406
Jacarépaguá....	7.414	6.226	13.640	805	278	1.083	144	113	257	8.363	6.617	14.980
Campo Grande.	15.389	12.870	28.259	1.979	719	2.698	173	118	291	17.541	13.707	31.248
Guaratiba......	8.818	8.622	17.440	338	148	486	1	1	2	9.157	8.771	17.928
Santa Cruz.....	6.977	5.500	12.477	567	208	775	1.330	798	2.128	8.874	6.506	15.380
Ilhas...........	3.941	3.570	7.511	1.149	218	1.367	80	24	104	5.170	3.812	8.982
Pop. terrestre..	308.808	288.345	597.153	140.028	53.533	193.561	8.574	6.047	14.621	457.410	347.925	805.335
Pop. maritima.	3.765	10	3.775	2.278	55	2.333	....	....	....	6.043	65	6.108
Total.........	312.573	288.355	600.928	142.306	53.588	195.894	8.574	6.047	14.621	463.453	347.990	811.443

População por profissões — Constitue uma das investigações mais importantes e tambem das mais difficeis da demographia, o estudo numerico das populações, sob o ponto de vista das profissões que exercem seus elementos componentes, isto é, das occupações de que aurem recursos para attender ás exigencias da vida e, até certo ponto, do seu modo de viver, do seu progresso, riqueza e civilisação.

A grande difficuldade que torna o estudo numerico das profissões muito espinhoso para os fins que a estatistica visa é a falta de uma classificação completa, que abranja todas as manifestações do trabalho de que os individuos se occupam na luta pela existencia e em todas as suas expansões e aspirações, e de outro lado, como obtêm elles os meios de subsistencia, abrangendo, assim, grandes e pequenos.

As classificações adoptadas nos nossos recenseamentos anteriores são, alêm de reconhecidamente defeituosas, tão diversas entre si, que tornam impossiveis estudos comparativos, processos de pesquizas pelos quaes a estatistica presta os melhores serviços.

Nos censos realisados em 1821 e 1838, que são dos mais antigos, os unicos considerados isentos de censura, não foi incluido, nas listas censitarias, o quesito relativo ás profissões; só no censo de 1870 foi essa exigencia adoptada nas mesmas listas e, bem assim, nas dos recenseamentos que se succederam em 1872, 1890 e 1906.

Quanto ás classificações adoptadas para esses recenseamentos — a do de 1870 não passa de uma simples nomenclatura em 14 grupos discriminados por sexo — sem qualquer idéa ou intuito de classificação. No recenseamento de 1872, que em pouco differe do precedente, ha certo espirito de classificação ou de organisação systematica, embóra pouco methodico, distinguindo todas as unidades apuradas por sexo, estado civil e nacionalidade.

O recenseamento de 1890 tendo adoptado classificação muito mais completa do que o de 1872, porêm menos methodica e sobretudo em inteiro desaccordo com as leis da estatistica, apurou a população geral ou presente e não os individuos como unidades, porêm as profissões:— o mesmo individuo era apurado tantas vezes quantas profissões declarasse possuir, verdadeira excentricidade que encontra correctivo na propria declaração do commentador de que a grande maioria da população accusou o exercicio de uma só profissão, sendo de notar a contradicção de haver adoptado outro processo na população fluctuante terrestre e maritima e ainda o facto de só encontrar profissões para 239.412 individuos da população fixa ou terrestre em 515.559 recenseados.

O recenseamento municipal de 1906, nada vendo de aproveitavel nas classificações anteriores — que, aliás pela sua diversidade não se prestam a estudo comparativo — tratou de organisar nova classificação profissional, adoptando com ligeiras alterações, por tratar-se de cidade e não de paiz ou nações, a de Jacques Bertillon e Vannacque, adoptada pelo Instituto Internacional de Estatistica.

E' de esperar que esta classificação já acceita em tantos paizes, seja finalmente observada, quanto a esta cidade, nos recenseamentos futuros para se tornar possiveis as comparações.

Damos em seguida o quadro da população por profissões segundo o recenseamento de 1906:

PROFISSÕES				1906		
				Homens	*Mulheres*	*Total*
Producção da materia prima.	Exploração da superficie do solo.		Agricultura, horticultura, sylvicultura e floricultura	18.605	2.806	21.411
			Creação	846	11	857
			Caça e pesca	2.410	4	2.414
	Extracções de materias e mineraes.		Pedreiras	890	1	891
			Salinas	......	....	....
			Outras	2	....	2
Transformação e emprego da materia prima.	Industria	Industrias classificadas segundo a natureza das materias utilisadas.	Textis	1.924	1.010	2.934
			Couros, pelles, ossos e outras materias duras do reino animal	59	4	63
			Madeiras	1.240	1	1.241
			Metallurgica	7.140	4	7.144
			Ceramica	666	....	666
			Productos chimicos propriamente ditos e analogos	172	....	172
		Industrias classificadas segundo o genero das necessidades a que se destinam.	Alimentação	3.297	288	3.585
			Vestuario e toilette	13.523	18.187	31.710
			Mobiliario	755	1	756
			Edificação	31.785	15	31.800
			Construcção dos apparelhos de transporte	669	....	669
			Producção e transmissão das forças physicas	5.301	....	5.301
			Industrias relativas ás sciencias, lettras e artes e industrias de luxo	3.680	39	3.719
		Industria não classificada		23.292	2.727	26.019
	Transporte.		Maritimo	6.639	9	6.648
			Terrestre	14.276	11	14.287
			Correios, telegraphos e telephones	1.787	85	1.872
	Commercio.		Bancos, estabelecimentos de credito, de cambio e de seguros	76	....	76
			Casas de corretagem, de commissões e consignações	634	3	637
			Commercio propriamente dito	61.022	1.040	62.062
Administrações publicas e profissões liberaes.	Força e segurança publicas.		Exercito	7.133	....	7.133
			Armada	4.639	....	4.639
			Policia	4.059	....	4.059
			Bombeiros	653	....	653
	Funccionalismo.		Serviço do Municipio	1.232	57	1.289
			Serviço da Uuião	10.965	28	10.993
			Serviço dos Estados	63	2	65
			Administrações annexas	90	....	90
	Profissões liberaes.		Religiosas	346	280	626
			Judiciarias	1.804	6	1.810
			Sanitarias	3.476	308	3.784
			Magisterio	883	1.959	2 842
			Sciencias, lettras e artes	3.842	146	2.988
	Pessoas que vivem principalmente de suas rendas			2.183	1.339	3.522
Diversas			Serviço domestico	23.174	94.730	117.904
			Jornaleiros, trabalhadores braçaes, etc.	29.514	419	29.933
			Profissões mal especificadas	6.289	306	6.595
			Classes improductivas	20.549	7.339	27.888
			Profissões desconhecidas	25.780	39.712	65.492
			Sem profissão declarada — menores de 15 annos	91.666	90.980	182.646
			Sem profissão declarada — maiores de 15 annos	25.423	84.133	109.556
			Total	463.453	347.990	811.443

População pelas condições intellectuaes—O estudo da população sob o ponto de vista da mais elementar cultura intellectual, isto é, do simples facto de saber ler e escrever, constitue investigação estatistica de alto valor, principalmente para se poder julgar do gráo de civilisação.

As investigações sobre analphabetismo, causa conhecida de tantos males, do atrazo, da pobreza e até mesmo da indifferença por melhoramentos uteis, para serem exactas e tornarem bem explicito o resultado obtido, não podem abranger a idade infantil de 0 a 5 annos, em que não é natural encontrar-se quem saiba ler e escrever. Devem comprehender apenas a população de idade escolar, a seguinte até a idade de 20 annos, na qual avultam os analphabetos remissos que precisam de correcção e, bem assim, o grupo de mais de 20 annos, levado ou constrangido, depois, ao estudo por necessidade da vida e que constituem, entre nós, o maior factor do desenvolvimento que têm tido ultimamente as escolas e cursos nocturnos, officiaes e particulares, causa, sem duvida, da reducção do analphabetismo de 1890 para 1906.

A exigencia nas listas censitarias da delaração de saber o recenseado ler e escrever appareceu, entre nós, pela primeira vez no censo de 1872, por influencia talvez, da decisão do Congresso Estatistico de São Petersburgo, realisado naquelle mesmo anno.

Infelizmente ella se tornou inutil por não terem sido descrimidadas as idades dos analphabetos, procurando-se apenas determinar a frequencia á escola por parte da população escolar.

O recenseamento de 1890, tendo apurado as idades anno por anno, poderia prestar informações mais preciosas. Ao tratar nelle, porêm, dos que sabem ler e escrever e dos analphabetos, foi a população apenas distribuida por dois grupos —brazileiros e estrangeiros, ao passo que em quesitos de menor importancia foram contempladas vinte e cinco nacionalidades. Alêm disso, neste ponto, a população por idades foi reduzida tambem a dois grupos—menores e maiores de 13 annos.

Ficamos reduzidos, por isso, ao recenseamento de 1906, que permitte pesquizas e apreciações mais detalhadas sobre tão importante questão.

Segundo os dados obtidos por elle, sob o ponto de vista da mais rudimentar cultura intellectual, isto é, como dissemos, do simples facto de saber ler e escrever, a população do Rio de Janeiro póde ser apreciada quanto á idade, á nacionalidade e até mesmo á respectiva distribuição por districtos municipaes.

Recenseamento de 1906 — Alphabetismo e Analphabetismo

POPULAÇÃO POR IDADES	SABEM LER E ESCREVER			NÃO SABEM LER E ESCREVER			SEM DECLARAÇÃO			TOTAL		
	Homens	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*
De 0 a 5 annos	121	134	255	48.047	41.141	89.188	681	607	1.288	48.849	41.882	90.731
De 5 a 6 »	394	386	780	8.632	7.269	15.901	246	230	476	9.272	7.885	17.157
De 6 a 7 »	1.206	1.006	2.212	7.526	6.515	14.041	328	267	595	9.060	7.788	16.848
De 7 a 8 »	2.336	2.101	4.437	6.463	5.629	12.092	376	308	684	9.175	8.038	17.213
De 8 ã 9 »	3.367	2.772	6.139	5.451	4.579	10.030	330	274	634	9.178	7.625	16.803
De 9 a 10 »	4.132	3.381	7.513	4.181	3.703	7.884	245	222	467	8.558	7.306	15.864
De 10 a 11 »	5.249	4.200	9.449	4.093	3.634	7.727	276	247	523	9.618	8.081	17.699
De 11 a 12 »	4.829	3.974	8.803	2.711	2.778	5.489	191	172	363	7.731	6.924	14.655
De 12 a 13 »	6.346	4.961	11.307	3.464	3.301	6.765	229	203	432	10.039	8.465	18.504
De 13 a 14 »	5.594	4.804	10.398	2.454	2.637	5.091	155	140	295	8.203	7.581	15.784
De 14 a 15 »	5.963	4.820	10.783	2.448	2.523	4.971	152	170	322	8.563	7.513	16.076
De 15 a 20 »	30.652	23.907	54.559	11.385	12.652	24.037	757	140	1.497	42.794	37.299	80.093
Mais de 20 »	189.732	102.891	292.623	78.466	78.904	157.370	4.355	3.497	7.852	272.553	185.292	457.845
Sem declaração	1.020	794	1.814	552	363	915	8.288	5.154	13.442	9.860	6.311	16.171
Somma....	260.941	160.131	421.072	185.873	175.628	361.501	16.639	12.231	28.870	463.453	347.990	811.443

Pelo recenseamento de 1906, eram considerados analphabetos 361.501 habitantes que representam 445,5 $_{0}/^{00}$ da população total, e sabiam ler 421.072 ou sejam 518,9 $_{0}/^{00}$. Do total de habitantes, 28.870 não fizeram declaração a respeito; não devendo estes serem computados em qualquer calculo ou estudo do analphabetismo, embora seja de regra consideral-os como illetrados, apezar da falta de declaração ser devida, muitas vezes, a simples esquecimento ou a interpretação erronea do apurador.

Si se deduzir, alem desse ultimo grupo o dos menores de 0 a 5 annos, comprehendendo tanto os analphabetos, como os raros que, em tão tenra idade, já sabem ler e escrever, fica a população geral, em relação a qual é licito e admissivel estudar o analphabestismo no Districto Federal, assim distribuida:

homens......................	398.646
mulheres.....................	294.484
total.........	693.130

Por outro lado, de accôrdo com o mesmo recenseamento, o numero dos que sabem ler e escrever é apenas de 420.817, sendo 260.820 homens e 159.997 mulheres, emquanto que o total de analphabetos attinge a 272.313, sendo 137.826 homens e 134.487 mulheres.

Feitas essas considerações e justificados perfeitamente os algarismos expostos, podem-se calcular os seguintes coefficientes por mil do analphabetismo e do alphabetismo em 1906.

	HOMENS		MULHERES		TOTAL	
	População	*Porporção por 1.000*	*População*	*População por 1.000*	*População*	*Porporção por 1.000*
Sabem ler.....	260.820	654,3	159.997	543,3	420.817	607,1
Não sabem ler.	137.826	345,7	134.487	456,7	272.313	392,9
Somma....	398.646	1000.0	294.484	1000.0	693.130	1000.0

Assim, em 1906 da população do Districto Federal, apta para receber instrucções, 60 % sabia ler e escrever. Em 1911 esta mesma percentagem deve ser muito mais elevada, pelo notavel incremento e grande desenvolvimento que, nos ultimos tempos, tem tido a instrucção primaria municipal.

Não se prestando o censo de 1890 a qualquer investigação de maior valor sobre a facto demographico em estudo em relação á nacionalidade, as apreciações a respeito devem se cingir egualmente ao censo municipal de 1906.

Alphabetismo e Analphabetismo

NACIONALIDADES	SABEM LER			NÃO SABEM LER		
	Homens	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*
Brazileiros	171.066	137.389	308.455	135.719	145.392	281.111
Portuguezes	63.875	11.815	75.690	35.568	18.924	54.492
Italianos	9.001	3.266	12.267	7.625	4.850	12.475
Hespanhòes	9.871	2.936	12.807	3.969	3.456	7.475
Allemães	1.411	838	2.249	97	197	294
Inglezes	1.068	420	1.488	98	75	173
Francezes	1.572	1.592	3.164	92	179	271
Outros europeus	1.071	831	1.902	313	497	810
Anglo-americanos	243	113	356	27	16	43
Hispano-americanos	439	487	926	126	219	345
Turcos-arabes	770	134	904	1.090	781	1.871
Outros asiaticos	153	14	167	284	32	316
Africanos	37	23	60	231	403	634
Sem declaração	364	273	637	634	607	1.241
Total	260.941	160.131	421.072	185.873	175.623	361.501

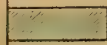
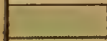
Este quadro nos faz ver que algumas nacionalidades, arroladas pelo censo de 1906, compostas quasi exclusivamente de adultos, á excepção da portugueza e talvez da italiana, apesar de pouco numerosas as respectivas populações, apresentam coefficientes de alphabetismo notavelmente elevados. Assim 1.000 francezes 910,7 sabem ler, sendo por sexo 936,8 para os homens e 886,4 para as mulheres. Seguem-se os inglezes com 109,6 analphabetos, apenas, por 1.000, os allemães

por sexos e nacionalidades

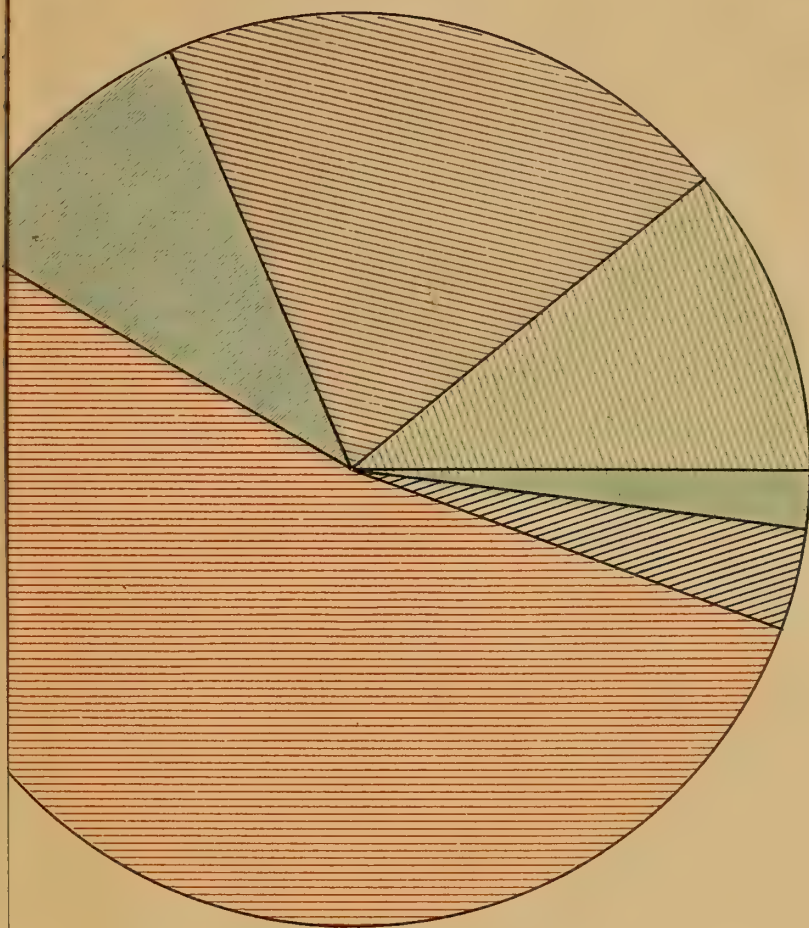
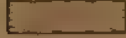
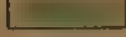
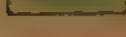
SEM DECLARAÇÃO			TOTAL			PROPORÇÃO POR MIL DOS QUE SABEM LER		
Homens	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*
5.788	5.574	11.362	312.573	288.355	600.928	547,2	476,4	513,2
2.334	877	3.211	101.777	31.616	133.393	627,6	373,4	567,4
522	293	815	17.148	8.409	25.557	524,9	388,3	479,9
270	197	467	14.110	6.589	20.699	699,5	445,5	618,9
14	18	32	1.522	1.053	2.575	932,9	795,8	873,3
7	3	10	1.173	498	1.671	910,4	843,3	890,4
14	25	39	1.678	1.796	3.474	936,8	886,4	910,7
33	36	69	1.417	1.364	2.781	755,8	609,2	683,9
1	6	7	271	135	406	896,6	837,0	876,8
18	8	26	583	714	1.297	753,0	682,0	713,9
34	18	52	1.894	933	2.827	406,5	143,6	319,8
22	7	29	459	53	512	333,3	264,1	326,1
6	2	8	274	428	702	135,0	53,7	85,4
7.576	5.167	12.743	8.574	6.047	14.621	42,4	45,1	43,5
16.639	12.231	28 870	463.453	347.990	811.443	627,7	460,1	518,9

com 127,7 descendo aos italianos que attingem a 520,1 analphabetos por 1.000. No que diz respeito aos brazileiros, por carregarem com o peso consideravel da população de 0 a 5 annos, composta apenas de analphabetos e que não foi possivel destacar devido a lacunas naturaes, apresentam um coefficiente um tanto baixo — 513,2 — quando o real calculado pelas idades é muito maior.

Alphabetismo e analphabetismo por

DISTRICTOS MUNICIPAES	SABEM LER			
	Brazileiros	*Estrangeiros*	*Sem declaração*	*Total*
Candelaria	1.794	1.880	....	3.674
Santa Rita	15.197	8.786	40	24.023
Sacramento	7.602	8.339	27	15.968
S. José	15.713	10.069	70	25.852
Santo Antonio	13.078	9.958	68	23.104
Santa Thereza	2.802	1.457	6	4.265
Gloria	24.810	10.334	23	35.167
Lagôa	20.730	6.307	40	27.077
Gávea	3.720	1.611	11	5.342
Sant'Anna	11.946	6.732	29	18.707
Gambôa	12 324	7.135	22	19.481
Espirito Santo	25.315	12.240	13	33.568
S. Christovão	20.111	4.628	37	24.776
Engenho Velho	17.391	4.528	36	21.955
Andarahy	21.280	4.944	37	26.261
Tijuca	2.715	962	25	3.702
Engenho Novo	13.880	2.686	31	16.597
Meyer	16.536	2.541	33	19.110
Inhaúma	27.445	5.022	14	32.481
Irajá	7.713	1.633	21	9.367
Jacarépaguá	3.430	376	6	3.812
Campo Grande	8.425	1.093	12	9.530
Guaratiba	5.611	195	....	5.806
Santa Cruz	3.579	351	34	3.964
Ilhas	2.777	437	2	3.216
População terrestre	305.924	110.244	637	416.805
População maritima	2.531	1.736	....	4.267
População total	308.455	111.980	637	421.072

ıacionalidades e districtos municipaes em 1906

NÃO SABEM LER				SEM DECLARAÇÃO QUANTO A INSTRUCÇÃO				Total da população em 1906
Brazileiros	*Estrangeiros*	*Sem declaração*	*Total*	*Brazileiros*	*Estrangeiros*	*Sem declaração*	*Total*	
442	253	4	699	45	30	6	81	4.454
11.989	5.624	70	17.683	1 163	468	2.592	4.223	45.929
4.546	3.281	30	7.857	260	271	256	787	24.612
9.372	6.221	58	15 651	452	584	441	1.477	42.980
8.852	5.439	71	14.362	741	535	254	1.530	38 996
2.736	862	3	3.601	51	26	28	105	7.971
15.906	5.094	40	21.040	363	186	721	1.270	57.477
14.938	4.140	134	19.212	587	168	948	1.703	47.992
5.135	1.603	34	6.772	256	137	63	456	12.570
10.772	6.543	54	17.367	359	461	372	1.192	37.266
13.878	7.186	35	21.099	442	297	730	1.469	42.049
17.406	5.468	20	22.894	396	53	771	1.220	57.682
15.056	3.644	94	18.794	1.012	286	230	1.528	45.098
10.635	3.326	60	14.021	1.300	296	123	1.719	37.695
16.598	4.153	74	20.825	701	253	516	1.470	48.556
2.931	844	7	3.782	177	36	11	224	7.708
9.065	1.755	52	10.872	514	143	296	953	28.422
12.425	1.707	48	14.180	668	169	349	1.186	34.476
28.531	4.858	49	33.438	252	93	1.214	1.559	67.478
14.219	2.728	86	17.033	553	141	312	1.006	27.406
10.208	707	17	10.932	2	....	234	236	14.980
19.378	1.547	84	21.009	456	58	195	709	31.248
11.758	289	1	12.048	71	2	1	74	17.928
8.463	376	104	8.943	435	48	1.990	2.473	15.380
4.688	912	12	5.612	46	18	90	154	8.982
279.927	78.558	1.241	359.726	11.302	4.759	12.743	28.804	805.335
1.184	591	....	1.775	60	6	....	66	6.108
281.111	79.149	1.241	361.501	11.362	4.765	12.743	28.870	811.443

Federal

O A 5 ANNOS - PHASE INFANTIL
6 A 15 » - » ESCOLAR
16 A 20 » - » DE FORMAÇÃO
21 A 60 » - » PRODUCTIVA
MAIORES DE 60 - » IMPRODUCTIVA
IGNORADA

População do Districto Federal

RECENSEAMENTO DE 1906

DEMOGRAPHIA DYNAMICA

DEMOGRAPHIA DYNAMICA

A demographia dynamica observa os desdobramentos naturaes da população no tempo, acompanhando periodicamente o continuo e successivo desenvolvimento dos factos que mais de perto affectam á vida do homem. «E' o estudo da população nas suas condições de continuidade e de crescimento» — synthetisou Benini, que prefere denominal-a *theoria quantitativa da população*, contraposta á *qualitativa* que aprecia o *demos*, o agregado social, nas suas varias fórmas de cohesão.

Nos factos sociaes, como reconhecia Flechey, ha duas especies de elementos estatisticos, correspondendo uns a factos de *existencia* e outros a factos de *movimento*.

Provindo de causas intrinsecas ou extrinsecas, esse movimento póde ser *natural* ou *physiologico* e *social*. O primeiro abrange os nascimentos, os obitos, e, de certo modo, os casamentos—quer como base legal da familia, quer pela intima relação que mantêm com os outros factos demographicos, embora, por si só, não representem um augmento numerico, nem constituam um verdadeiro movimento; os escriptores que excluem os casamentos desta parte, incluem-n'os na estatistica moral, considerando-os sob o aspecto de um phenomeno social, dependente da vontade humana. O movimento social comprehende a emigração, a immigração e, finalmente, as migrações no interior do paiz, distinguidas por Block.

A estatistica não se preoccupa só em demonstrar numericamente a condição actual dos factos que estuda; deve acompanhar-lhes a marcha evolutiva, afim de poder precisar as causas e determinar as leis de successão.

A' demographia cabe ordenar todos os elementos adquiridos para, com elles, traçar o quadro da sociedade nas principaes direcções de sua existencia.

NUPCIALIDADE

As expressões *nupcialidade* ou *matrimonialidade*, em sentido restricto, definem melhor e mais propriamente a relação entre o numero de casamentos effectuados e a população existente em determinado periodo.

Tomando por base a verdadeira população apta e capaz para o casamento, de 14 a 60 annos, excluidos os casados, com os elementos regulares fornecidos pelo recenseamento de 1906, calcula-se em 13,65 ‰ o coefficiente da nupcialidade do

Rio de Janeiro, resultado tambem obtido pelo Annuario da Directoria Geral de Saude Publica, daquelle mesmo anno. Na falta de recenseamento, taes coefficientes têm sido calculados em relação ao total da população, permittindo desse modo estabelecer o confronto do resultado relativo a essa Capital, com os coefficientes calculados para diversas outras.

Distribuindo proporcionalmente, pelas zonas urbana e suburbana, a população avaliada para o Rio de Janeiro em 1911, a Directoria Geral de Saude Publica obteve os seguintes coefficientes:

	POPULAÇÃO	CASAMENTOS	COEFFICIENTES °/₀₀
Zona urbana........	708.669	4.543	6,41
Zona suburbana.....	213.318	888	4,16
Total.......	921.987	5.431	5,89

Nupcialidade do Rio de Janeiro comparada com a de diversas capitaes estrangeiras.

DADOS DE 1911

CIDADES	*População*	CASAMENTOS	
		Numeros absolutos	*Por 1.000 habitantes*
Berne	85.651	1.004	11,72
Paris	2.847.229	31.597	11,09
Berlim	2.071.940	22.672	10,94
Bruxellas	705.295	7.528	10,67
Bucarest	301.217	3.123	10,36
New-York	4.983.385	48.765	9,78
Buenos-Aires	1.360.406	13.113	9,63
Stockolmo	346.599	3.192	9,20
Londres (parte urbana)	4.521.301	40.201	8,89
Copenhague	465.000	3.839	8,25
Roma	522.144	4.013	7,68
Montevidéo	338.353	2.581	7,62
Christiania	247.488	1.884	7,61
S. Petersburgo	1.661.500	10.465	6,29
Rio de Janeiro	921.987	5.431	5,89
Madrid	582.117	2.231	3,83

A nupcialidade do Rio de Janeiro é relativamente muito fraca, o que ainda resalta do confronto feito com outras capitaes do paiz. Em S. Paulo, em 1911, esse coefficiente attingiu a 8,06 °/₀₀, tendo-se realisado, entretanto, cêrca de metade do numero de casamentos celebrados nesta Capital, em uma população pouco superior a um terço.

Pelo resumo geral dos casamentos effectuados desde 1835, o augmento annual delles obedece a certa regularidade, alterada apenas, em alguns annos, por pequenas baixas.

Até 1869, os dados foram extrahidos de relatorios do Ministro do Imperio e da monographia *Causas da Mortalidade das Creanças no Rio de Janeiro*, pelo Dr. José Maria Teixeira. Conhecendo os inconvenientes de se explicarem os phenomenos observados por uma causa unica, sem querer attribuir as baixas notadas na nupcialidade ao apparecimento de epidemias, tanto mais quanto grandes epidemias registradas como as dos annos de 1850 e de 1855 nenhuma influencia exerceram—observaremos, todavia, que a maior parte das depressões annuaes coincidem com molestias apresentadas com caracter epidemico. Nesse primeiro periodo, as baixas mais notaveis são:—de 1843 a 1848, em que grassaram epidemicamente a escarlatina (1842, 1843) e uma febre rheumatica eruptiva, febre *polka* (1846, 1847), sendo que nesses annos, além disso, os dados da zona suburbana parecem indicar deficiencias na collecta; de 1863 a 1865, em que o total de 1863, por não ter havido collecta, poude ser, entretanto, colligido de um trabalho publicado pelo Dr. Pires de Almeida sobre a população do Rio de Janeiro, o anno de 1865 foi assignalado pela maior epidemia de variola observada até então.

Por outro lado, si a baixa desses ultimos annos coincide tambem com a guerra movida pelo Imperio contra a Republica Oriental do Uruguay, (1864) como a primeira coincide com uma phase notavel da campanha civil no Rio Grande do Sul, terminada em 1845, a guerra do Paraguay, iniciada em 1865, influe, talvez, na baixa observada de 1867 até que, terminada a campanha em 1º de Março de 1870, a nupcialidade torna a crescer com um augmento notavel, principalmente depois de 1871, o anno celebre da humanitaria reforma operada pela lei de 28 de Setembro, que libertou o ventre escravo.

De 1870 a 1889, os dados foram obtidos directamente dos registros parochiaes, por permissão especial das auctoridades ecclesiasticas desta Archidiocese. Nesse periodo, o crescimento foi ainda mais regular, interrompido apenas pela baixa registrada de 1876 a 1880: em 1876 e 1880 grassou aqui, com caracter epidemico, a febre amarella, sendo grande igualmente a epidemia de 1876 que se estendeu até 1878, anno em que irrompeu violentamente a variola.

No periodo regular do registro civil, a nupcialidade, tendo augmentado até 1892, baixou em seguida no anno calamitoso da revolta da esquadra, e depois em 1898 e 1899 assignalados pela crise economica do governo Campos Salles. A partir de 1902 accentuou-se ainda mais o crescimento da nupcialidade até 1908, baixando em 1909, o anno seguinte ao da Exposição Nacional e durante o qual ainda perduraram, por alguns mezes, os effeitos da terrivel epidemia de variola de 1908 —a maior dos ultimos cincoenta annos.

Nupcialidade da Cidade do Rio de Janeiro

ANNOS	*População*	CASAMENTOS			*Coefficientes por 1.000 habitantes*
		Zona urbana	*Zona suburbana*	*Total*	
1835	132 397	325	146	471	3,56
1836	136.937	344	139	483	3,53
1837	135.497	375	149	524	3,87
1838	137.078	404	217	621	4,53
1839	139.254	342	163	505	3,63
1840	141.474	389	125	514	3,63
1841	143.739	499	149	648	4,51
1842	146.050	481	200	681	4,51
1843	148.410	434	144	578	4,66
1844	150.820	464	96	560	3,71
1845	153.280	458	86	544	3,55
1846	155.794	455	52	507	3,25
1847	158.363	432	87	519	3,28
1848	160.988	444	117	561	3,48
1849	163.672	526	121	647	3,95
1850	166.419	492	149	641	3,85
1851	169.227	595	146	741	4,38
1852	172.101	542	143	685	3,98
1853	175.043	572	150	722	4,12
1854	178.055	534	112	646	3,63
1855	181.140	710	137	847	4,68
1856	184.301	673	131	804	4,36
1857	187.540	706	111	817	4,36
1858	190.861	633	124	757	3,97
1859	194.268	757	106	863	4,44
1860	197.762	914	144	1.058	5,35
1861	201.349	916	126	1.042	5,18
1862	205.031	912	145	1.057	5,16
1863	208.813	—	—	—	—
1864	212.699	824	169	993	4.67
1865	216.694	642	335	977	4,51
1866	220.802	925	268	1.193	5,40
1867	225.029	862	184	1.046	4,65
1868	229.379	887	162	1.049	4,57
1869	233.858	865	155	1.020	4 36
1870	235.381	926	109	1.035	4,40
1871	258.195	1.006	124	1.130	4,38
1872	266.831	1.116	161	1.277	4,79
1873	280.467	1.197	173	1.370	4,88
1374	290 516	1.433	278	1.711	5,89
1875	300.944	1.466	260	1.726	5,74
1876	311.769	1.291	113	1.404	4,50
1877	323.017	1.285	114	1.399	4,33

Até 1869, os dados absolutos deste mappa, foram extrahidos de relatorios do Ministerio do Imperio, em 1870 e 1872, e do trabalho *Causas da Mortalidade das Creanças no Rio de Janeiro*, pelo Dr. José Maria Teixeira.

A partir de 1870 até 1889, os resultados expostos foram obtidos directamente dos registros parochiaes, por permissão especial das autoridades ecclesiasticas desta Archidiocese.

Tendo-se effectuado em 1863—908 casamentos, segundo affirma o Dr. Pires de Almeida, em trabalhos publicados sobre a população desta Cidade (Colleção do Archivo Municipal), o coefficiente daquelle anno seria de 4,35 $^0/_{00}$.

Nupcialidade da Cidade do Rio de Janeiro

ANNOS	*População*	CASAMENTOS			*Coefficientes por 1.000 habitantes*
		Zona urbana	*Zona suburbana*	*Total*	
1878	334.710	1.195	157	1.352	4,04
1879	346.878	1.335	167	1.502	4,33
1880	359.549	1.290	122	1.412	3,93
1881	372.756	1.362	123	1.485	3,98
1882	386.532	1.424	154	1.578	4,08
1883	400.917	1.523	144	1.667	4,16
1884	415.951	1.559	198	1.757	4,22
1885	431.680	1.581	184	1.765	4,09
1886	448.153	1.632	178	1.810	4,04
1887	465.423	1.769	214	1.983	4,26
1888	483.552	1.955	258	2.213	4,58
1889	502.603	2.035	280	2.315	4,61
1890	522.651	2.237	313	2.550	4,88
1891	536.944	2.623	328	2.951	5,50
1892	551.663	2.683	352	3.035	5,50
1893	566.830	2.292	358	2.650	4,68
1894	582.468	2.472	413	2.885	4,95
1895	598.600	2.583	402	2.985	4,99
1896	615.254	2.547	346	2.893	4,70
1897	632.459	2.612	361	2.973	4,70
1898	650.246	2.507	352	2.859	4,40
1899	668.646	2.345	310	2.655	3,97
1900	687.699	2.377	344	2.721	3,96
1901	707.441	2.376	287	2.663	3,76
1902	727.919	2.742	363	3.105	4,27
1903	749.180	2.955	437	3.392	4,53
1904	771.276	3.280	512	3.792	4,92
1905	794.266	3.260	571	3.831	4,82
1906	811.443	3.363	639	4.002	4,93
1907	824.040	3.640	703	4.343	5,27
1908	825.812	3.993	833	4.826	5,84
1909	842.822	3.205	686	3.891	4,62
1910	870.475	3.784	847	4.631	5,32
1911	921.987	4.543	888	5.431	5,89
Total		113.132	19.144	132.276	

Até 1889, os dados foram extrahidos dos registros parochiaes sobre o movimento de casamentos religiosos.

No periodo regular do registro civil, á excepção dos annos de 1890 a 1893 obtidos por collecta directa dos registros das pretorias, os dados provêm dos boletins, relatorios e annuarios da Directoria Geral de Saude Publica e do relatorio de 1902 da Directoria Geral de Estatistica.

Nupcialidade da Cidade do Rio de Janeiro

Coefficientes quinquennaes por 1.000 habitantes

ANNOS		*Maxima*	*Média*	*Minima*
Casamento religioso	1835 — 1839	4,53	3,82	3,53
	1840 — 1844	4,66	4,24	3,63
	1845 — 1849	3,95	3,50	3,25
	1850 — 1854	4,38	3,99	3,63
	1855 — 1859	4,68	4,36	3,97
	1860 — 1864	5,35	4,94	4,35
	1865 — 1869	5,40	4,70	4,36
	1870 — 1874	5,80	4,90	4,38
	1875 — 1879	5,74	4,59	4,04
	1880 — 1884	4,22	4,07	3,93
	1885 — 1889	4,61	4,32	4,04
Casamento civil	1890 — 1894	5,50	5,10	4,68
	1895 — 1899	4,99	4,55	3,97
	1900 — 1904	4,92	4,29	3,76
	1905 — 1909	5,84	5,10	4,62

Nupcialidade da Cidade do Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

ANNOS		*População*	CASAMENTOS CIVIS — *Numeros absolutos*	CASAMENTOS CIVIS — *Por 1.000 habitantes*
1ª decada	1890	522.651	2.550	4,88
	1891	536.944	2.951	5,50
	1892	551.663	3.035	5,50
	1893	566.830	2.650	4,68
	1894	582.468	2.885	4,95
	1895	598.600	2.985	4,99
	1896	615.254	2.893	4,70
	1897	632.459	2.973	4,70
	1898	650.246	2.859	4,40
	1899	668.646	2.655	3,97
	No periodo	—	28.436	4,83
2ª decada	1900	687.699	2.721	3,96
	1901	707.441	2.663	3,76
	1902	727.919	3.105	4,27
	1903	749.180	3.392	4,53
	1904	771.276	3.792	4,92
	1905	794.266	3.831	4,82
	1906	811.443	4.002	4,93
	1907	824.040	4.343	5,27
	1908	825.812	4.826	5,84
	1909	842.822	3.891	4,62
	No periodo	—	36.566	4,69
1ª decada		—	28.436	4,83
2ª decada		—	36.566	4,69
	No periodo	—	65.002	4,76
1910		870.475	4.631	5,32
1911		921.987	5.431	5,89

Casamentos celebrados na Cidade

Casamento

FREGUEZIAS	1870	1871	1872	1873	1874	1875	1876	1877
Candelaria	25	39	37	51	53	36	47	37
Santa Rita	137	139	141	144	147	156	129	114
Sacramento	110	109	137	150	160	163	129	138
S. José	(1) 114	114	133	113	147	151	133	119
Santo Antonio	71	95	106	117	140	152	142	119
Gloria	87	69	98	98	125	117	124	139
Lagôa	41	57	63	61	71	78	53	64
Gávea	......	......	......	......	......	(1) 9	12	11
Sant'Anna	197	207	214	248	302	277	263	237
Espirito Santo	46	49	55	70	82	111	85	92
S. Christovão	34	51	62	69	56	73	59	74
Engenho Velho (3)	64	77	70	76	108	108	84	95
Engenho Novo	......	......	......	......	(2) 42	35	31	46
Total da zona urbana	926	1.006	1.116	1.197	1.433	1.466	1.291	1.285
Inhaúma	16	29	28	31	24	30	17	17
Irajá	25	30	26	20	33	31	16	15
Jacarépaguá	20	17	21	33	61	42	20	30
Campo Grande	21	26	44	52	74	69	23	20
Guaratiba	12	15	25	30	59	55	26	18
Santa Cruz	8	4	14	6	23	26	11	14
Paquetá	7	3	3	1	4	7	......	......
Total da zona suburbana	109	124	161	173	278	260	113	114
Total geral	1.035	1.130	1.277	1.370	1.711	1.726	1.404	1.399

(1) Oito casamentos foram celebrados na Santa Casa.

(2) Em 1873 foram creadas duas freguezias: a da Gávea por decreto n. 2.297 de 18 de Junho e a do Engenho Novo por decreto n. 2.335 de 2 de Agosto.

(3) Inclusive os casamentos celebrados na capella da Quinta Imperial, no total de 117.

Dados extrahidos dos assentamentos parochiaes, por permissão especial do Exmo. e Revmo. Sr. D. Sebastião, Bispo Auxiliar desta Archi-diocese.

do Rio de Janeiro, de 1870 a 1889

Religioso

1878	1879	1880	1881	1882	1883	1884	1885	1886	1887	1888	1889
37	46	56	39	40	52	39	38	43	45	65	60
90	136	114	126	123	144	147	149	117	151	138	180
140	152	110	113	137	160	160	147	166	172	178	164
113	101	128	124	128	136	139	146	136	150	175	160
115	145	119	117	147	128	129	151	158	153	156	185
113	121	142	144	139	158	156	150	170	189	168	217
58	70	64	71	73	78	81	102	86	102	125	150
6	6	7	2	12	8	9	2	3	3	3	3
239	229	227	246	251	229	254	233	252	280	304	308
87	108	103	108	136	149	150	130	151	161	197	197
62	80	64	94	90	89	85	94	98	107	114	113
80	91	99	102	77	113	132	142	150	161	204	171
55	50	57	76	71	79	78	97	102	95	128	127
1.195	1.335	1.290	1.362	1.424	1.523	1.559	1.581	1.632	1.769	1.955	2.035
28	31	25	24	33	27	28	38	33	44	57	62
20	25	23	22	21	22	27	12	21	12	8	9
31	24	21	20	25	16	26	33	20	33	29	41
34	44	21	21	24	22	37	52	41	42	44	71
30	22	15	20	26	27	27	21	27	32	41	55
12	16	13	7	18	21	44	21	32	47	69	26
2	5	4	9	7	9	9	4	4	4	10	16
157	167	122	123	154	144	198	184	178	214	258	280
1.352	1.502	1.412	1.485	1.578	1.667	1.757	1.765	1.810	1.983	2.213	2.315

Faltam os dados da ilha do Governador por terem desapparecido, em um incendio, os respectivos livros.

Nesse periodo de 20 annos foram celebrados 31.891 casamentos, dando a média annual de 1.595.

Na freguezia de Sant'Anna celebraram-se 4.997 cerca de 16 % do total, com a média de 250. Em segundo logar, destaca-se a do Sacramento onde se effectuaram 2.895, dando a média de 145.

Na zona suburbana, na freguezia de Campo Grande celebraram-se 782 dando a média de 39 e em Inhaúma 612 correspondendo, em média, a 31 por anno.

Casamentos celebrados na Cidade

(Casamento

DISTRICTOS MUNICIPAES	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898
Zona urbana									
Candelaria	15	46	34	21	12	14	18	12	16
Santa Rita	83	146	239	257	282	375	342	272	313
Sacramento	83	161	130	133	235	228	196	93	82
S. José	100	190	347	261	213	177	145	165	152
Santo Antonio / Santa Thereza	97	200	217	201	268	177	197	209	189
Gloria	97	151	174	166	200	227	206	227	215
Lagôa / Gávea	62	97	176	108	142	193	152	210	207
Sant'Anna / Gambôa	....	406	459	372	332	394	544	631	607
Espirito Santo	161	183	250	233	208	192	164	179	160
S. Christovão	73	135	189	163	157	167	174	180	160
Engenho Velho / Andarahy / Tijuca	113	218	288	213	218	225	192	201	197
Engenho Novo / Meyer	77	126	180	164	205	214	217	233	209
Somma	961	2.059	2.683	2.292	2.472	2.583	2.547	2.612	2.507
Zona suburbana									
Inhaúma	73	81	83	100	87	109	88	118	99
Irajá	27	42	61	72	97	75	67	67	69
Jacarépaguá	38	44	44	37	39	42	43	37	25
Campo Grande	95	56	81	59	81	87	76	86	88
Guaratiba	53	42	43	31	32	42	29	14	25
Santa Cruz	20	49	26	55	65	35	39	34	46
Ilhas	7	14	14	4	12	12	4	5	....
Somma	313	328	352	358	413	402	346	361	352
Juizos Privativos:									
1ª Vara	590	260	....	....	....	....	....	....	....
2ª Vara	686	304	....	....	....	....	....	....	....
Somma	1.276	564	....	....	....	....	....	....	....
Total geral	2.550	2.951	3.035	2.650	2.885	2.985	2.893	2.973	2.859

Em 1890 os casamentos religiosos celebrados até 24 de Maio, quando entrou em vigor o Dec. n. 181 de 24 de Janeiro que regulou civilmente o casamento, acham-se registrados nos cartorios das pretorias e constituem a maior parte dos que estão distribuidos neste mappa; a partir daquella data passaram a figurar nas duas varas do Juizo Privativo.

A lei da organisação da Justiça local, n. 1030 de 14 de Novembro de 1890, passou para os Pretores as attribuições dos Juizes Privativos, havendo, entretanto, casamentos registrados nesse Juizo, ainda nos quatros primeiros mezes de 1891.

Até 1894 faltam os dados da ilha do Governador, cujo cartorio foi destruido, durante a revolta de 1893.

Os dados deste mappa até 1893 foram obtidos por collecta directa nas Pretorias; a partir de 1894, os da zona urbana foram extrahidos dos relatorios, boletins e annuarios de estatistica demographo-sanitaria, publicados pela Directoria Geral de Saude Publica; os da zona suburbana pelo relatorio da Directoria Geral de Estatistica em 1902, e pelos annuarios de estatistica demographo-sanitaria.

do Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

Civil)

1899	1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
16	15	16	27	17	28	26	31	31	57	38	54	48
282	291	275	338	327	446	427	487	522	608	479	518	658
64	92	85	117	116	129	154	176	265	283	255	523	537
143	140	123	153	132	149	111	138	161	126	111	131	147
159	143	243	283	332	341	500	510	352	445	484	401	256
213	163	172	171	194	221	240	242	255	283	258	260	283
188	213	191	220	257	255	285	274	295	313	260	292	363
587	634	603	625	675	755	444	382	576	536	337	376	818
140	133	114	135	180	180	193	208	206	248	179	254	213
145	173	173	184	219	249	265	281	268	322	233	258	330
208	219	234	244	268	283	345	359	404	432	268	367	449
200	161	147	245	238	244	270	275	305	340	303	350	441
2.345	2.377	2.376	2.742	2.955	3.280	3.260	3.363	3.640	3.993	3.205	3.784	4.543
85	70	51	104	123	178	221	255	287	337	265	368	328
86	92	88	110	87	93	110	126	132	180	187	184	277
....	....	....	....	23	43	37	51	59	58	38	51	42
82	112	86	95	96	96	107	95	114	130	108	123	130
27	40	30	29	44	35	37	27	33	37	31	40	32
29	27	32	25	30	45	32	55	47	55	47	53	69
1	3	....	....	34	22	27	30	31	36	10	28	10
310	344	287	363	437	512	571	639	703	833	686	847	888
....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
2.655	2.721	2.663	3.105	3.392	3.792	3.831	4.002	4.343	4.826	3.891	4.631	5.431

Os dados sobre os casamentos registrados em Sant'Anna só foram obtidos a partir de Março de 1891.

De 1890 a 1911 celebraram-se, nesta Capital, 75.064 casamentos, o que equivale á média annual de 3.412.

O maior numero de casamentos occorreu no districto de Sant'Anna, onde se realizaram 11.093, ou cerca de 15 °/₀ daquelle total, produzindo a média annual de 529. Em seguida figura o districto de Santa Rita com um total de 7.967, produzindo a média annual de 362.

Na zona suburbana o districto de Inhaúma, com um total de 3.510 casamentos, apresenta a média annual de 159.

Na zona urbana o maximo annual de casamentos foi observado em 1911, no districto de Sant'Anna, onde se realizaram 818.

Na zona suburbana o maior numero de casamentos — 368, verificou-se em 1910, no districto de Inhaúma.

Casamentos registrados na Cidade do

(CASAMENTO

Zona

MEZES	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899
Janeiro	126	231	223	203	158	194	226	222	212	187
Fevereiro	162	235	241	193	171	237	228	286	224	197
Março	123	163	235	184	163	214	163	192	168	168
Abril	142	200	182	241	158	175	177	167	199	196
Maio	389	224	215	218	208	210	220	223	196	170
Junho	82	215	235	226	223	279	220	234	227	180
Julho	179	227	240	238	243	229	248	237	234	230
Agosto	168	202	201	158	184	177	198	163	157	179
Setembro	205	243	221	183	263	247	249	253	221	238
Outubro	213	227	217	132	233	179	216	195	203	199
Novembro	201	195	183	153	167	205	188	189	185	155
Dezembro...	247	261	290	163	301	237	214	251	281	246
Somma	2.237	2.623	2.683	2.292	2.472	2.583	2.547	2.612	2.507	2.345

Zona

MEZES	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899
Janeiro	28	40	26	32		26	25			
Fevereiro	37	36	27	21		36	36			
Março	22	14	22	25		28	27			
Abril	25	26	30	40		31	24			
Maio	63	36	27	27		34	22			
Junho	10	24	29	39		45	40			
Julho	21	29	35	42	413	35	31	361	352	310
Agosto	17	23	19	26		36	21			
Setembro	22	24	40	27		43	32			
Outubro	23	26	39	19		27	36			
Novembro	19	29	26	30		34	29			
Dezembro	26	21	32	30		27	23			
Somma	313	328	352	358	413	402	346	361	352	310
Total	2.550	2.951	3.035	2.650	2.885	2.985	2.893	2.973	2.859	2.655

Na zona urbana, o maior numero de casamentos occorre em Dezembro, 6.862; em seguida, figuram os mezes de Setembro e o de Junho, respectivamente, com 5.990 e 5.978. O menor numero de casamentos deu-se em Agosto, em que apenas foram registrados, no periodo em estudo, 4.201.

Dividindo por trimestres, nos mezes primaveris de Outubro a Dezembro avulta o numero de casamentos que, nesse periodo, attingiram, então, a 16 828, emquanto que o menor numero delles se observa no primeiro trimestre 15.274.

lio de Janeiro, de 1890 a 1911

:IVIL)

ırbana

1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
181	195	239	257	305	294	279	291	336	264	354	356
211	186	190	242	266	285	303	295	462	281	255	406
184	171	195	194	198	240	225	227	241	206	217	314
186	169	214	220	290	214	243	302	282	251	323	305
193	193	244	253	280	279	283	301	301	298	328	378
215	236	224	292	301	314	346	387	289	260	324	399
194	229	258	265	314	325	304	330	346	301	376	431
150	166	179	189	214	188	185	253	242	186	193	269
233	220	286	251	299	342	342	321	306	304	334	429
206	181	216	277	259	197	247	284	375	257	306	324
165	186	217	215	211	241	241	287	388	233	294	324
259	244	280	300	343	341	365	362	425	364	480	608
2.377	2.376	2.742	2.955	3.280	3.260	3.363	3.640	3.993	3.205	3.784	4.543

ıburbana

1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
			37	35	55	47	56	75	62	80	90
			31	44	41	50	67	87	65	34	89
			25	34	45	41	49	51	52	44	53
			26	38	33	36	36	39	42	71	72
			46	43	46	45	53	59	48	70	73
344	287	363	43	47	60	74	65	78	62	95	84
			37	53	53	56	80	61	66	85	74
			32	31	28	25	29	41	31	43	50
			44	52	53	79	59	71	65	86	82
			44	43	50	48	65	70	56	87	48
			25	32	43	60	56	103	57	73	71
			47	60	64	78	88	98	80	79	102
344	287	363	437	512	571	639	703	833	686	847	888
2.721	2.663	3.105	3.392	3.792	3.831	4.002	4.343	4.826	3.891	4.631	5.431

Apreciando por mezes o movimento de casamentos, foi em Dezembro de 1911 que se verificou a maxima notavel de 608. A minima do periodo estudado (82), foi registrada em Junho de 1890, com a execução da lei 181, de 24 de Janeiro, posta em vigor a 24 de Maio do mesmo anno.

Os dados da zona suburbana não se prestam ao mesmo estudo, por deficiencia nos annos de 1894 e de 1897 a 1902, em que a collecta obedeceu apenas á distribuição por pretorias.

Casamentos, segundo o estado civil dos conjuges, registrados na Cidade do Rio de Janeiro, de 1895 a 1911.

ANNOS	*Solteiros com solteiras*	*Solteiros com viuvas*	*Viuvos com solteiras*	*Viuvos com viuvas*	*Total*
1895	2.541	175	207	62	2.985
1896	2.461	183	188	61	2.893
1897	2.569	164	179	61	2.973
1898	2.518	161	134	46	2.859
1899	2.304	153	148	50	2.655
1900	2.391	150	136	44	2.721
1901	2.326	153	142	42	2.663
1902	2.709	153	187	56	3.105
1903	2.975	166	208	43	3.392
1904	3.277	191	247	77	3.792
1905	3.372	179	198	82	3.831
1906	3.518	192	219	73	4.002
1907	3.865	204	217	57	4.343
1908	4.399	168	207	52	4.826
1909	3.412	184	219	76	3.891
1910	4.118	204	239	70	4.631
1911	4.855	210	285	81	5.431
Total	53.610	2.990	3.360	1.033	60.993

Casamentos, segundo o estado civil anterior dos conjuges, registrados na zona urbana, de 1895 a 1911

ANNOS	*Solteiros com solteiras*	*Solteiros com viuvas*	*Viuvos com solteiras*	*Viuvos com viuvas*	*Total*
1895	2.180	162	184	57	2.583
1896	2.155	172	166	54	2.547
1897	2.243	148	160	61	2.612
1898	2.202	141	122	42	2.507
1899	2.018	138	142	47	2.345
1900	2.072	131	131	43	2.377
1901	2.060	138	137	41	2.376
1902	2.377	138	174	53	2.742
1903	2.575	157	182	41	2.955
1904	2.810	178	219	73	3.280
1905	2.848	165	168	79	3.260
1906	2.937	179	184	63	3.363
1907	3.217	182	188	53	3.640
1908	3.626	151	172	44	3.993
1909	2.790	168	180	67	3.205
1910	3.348	186	184	66	3.784
1911	4.038	192	244	69	4.543
Total	45.496	2.726	2.937	953	52.112

Casamentos, segundo o estado civil anterior dos conjuges, registrados na zona suburbana, de 1895 a 1911.

ANNOS	*Solteiros com solteiras*	*Solteiros com viuvas*	*Viuvos com solteiras*	*Viuvos com viuvas*	*Total*
1895	361	13	23	5	402
1896	306	11	22	7	346
1897	326	16	19	—	361
1898	316	20	12	4	352
1899	286	15	6	3	310
1900	319	19	5	1	344
1901	266	15	5	1	287
1902	332	15	13	3	363
1903	400	9	26	2	437
1904	467	13	28	4	512
1905	524	14	30	3	571
1906	581	13	35	10	639
1907	648	22	29	4	703
1908	773	17	35	8	833
1909	622	16	39	9	686
1910	770	18	55	4	847
1911	817	18	41	12	888
Total	8.114	264	423	80	8.881

Casamentos effectuados em 1911 no Districto Federal, segundo a idade dos conjuges.

ANNO DE 1911	Idade das mulheres									Total
	Menores de 15 annos	*15 a 20 annos*	*20 a 25 annos*	*25 a 30 annos*	*30 a 35 annos*	*35 a 40 annos*	*40 a 50 annos*	*50 a 60 annos*	*Mais de 60 annos*	
Idade dos homens										
Menores de 15 annos	......	......	......	......	......	......	......	......	......	......
15 a 20 annos	2	145	45	3	1	......	......	......	......	196
20 a 25 »	21	1.007	832	152	29	11	3	......	......	2.055
25 a 30 »	16	566	652	351	74	34	5	......	......	1.698
30 a 35 »	4	166	246	159	78	28	19	1	......	701
35 a 40 »	......	43	80	95	52	60	21	4	......	355
40 a 50 »	......	19	52	51	52	50	66	8	1	299
50 a 60 »	......	1	3	5	15	14	36	18	1	93
Mais de 60 annos	......	1	1	......	4	5	12	9	2	34
Somma	43	1.948	1.911	816	305	202	162	40	4	5.431

Casamentos registrados em 19[illegible]

Por estado civ[illegible]

DISTRICTOS MUNICIPAES		ESTADO CIVIL ANTERIOR				
		Solteiros	*Viuvos e solteiras*	*Solteiros e viuvas*	*Viuvos*	*Total geral*
Zona Urbana	Candelaria	43	1	4	....	48
	Santa Rita	587	29	32	10	658
	Sacramento	480	23	30	4	537
	S. José	136	2	5	4	147
	Santo Antonio / Santa Thereza	224	14	14	4	256
	Gloria	255	18	7	3	283
	Lagôa / Gávea	333	16	10	4	363
	Sant'Anna / Gambôa	723	36	44	15	818
	Espirito Santo	191	13	7	2	213
	S. Christovão	286	26	13	5	330
	Engenho Velho / Andarahy / Tijuca	395	30	16	8	449
	Engenho Novo / Meyer	385	36	10	10	441
Zona Suburbana	Inhaúma	300	14	10	4	328
	Irajá	254	14	5	4	277
	Jacarépaguá	39	1	2	....	42
	Campo Grande	123	5	1	1	130
	Guaratiba	30	2	....	....	32
	Santa Cruz	64	4	....	1	69
	Ilhas	7	2	1	....	10
	Somma	4.855	286	211	79	5.431

Dados extrahidos dos boletins da estatistica demographo-sanitaria, publicados pela Direc-

na Cidade do Rio de Janeiro

e profissões

PROFISSÕES										
Commerciantes	*Profissões liberaes*	*Artistas*	*Operarios*	*Funccionarios publicos*	*Maritimos*	*Militares*	*Lavradores*	*Capitalistas*	*Sem profissão declarada*	*Total*
26	1	1	7	6	....	....	....	....	7	48
174	11	72	234	55	50	36	5	....	21	658
232	17	43	165	43	10	23	1	1	2	537
55	3	14	45	21	1	4	....	....	4	147
92	8	20	85	27	2	13	2	1	6	256
85	22	11	87	23	1	13	1	....	40	283
92	39	10	150	44	1	20	3	3	1	363
257	9	157	285	64	10	33	2	1	....	818
74	5	16	63	38	3	5	....	....	8	213
87	15	7	141	56	4	14	1	1	3	330
151	39	3	125	89	7	29	2	2	4	449
103	21	43	139	99	3	27	4	2	....	441
63	3	30	137	69	5	12	3	....	6	328
48	2	34	81	53	2	15	18	1	23	277
4	1	4	5	5	1	2	14	....	6	42
16	....	4	58	14	....	6	32	....	....	130
3	....	.....	4	1	1	2	21	....	....	32
11	....	2	25	23	....	2	5	....	1	69
1	....	.....	1	5	1	1	....	....	1	10
1.574	196	471	1.837	735	102	257	114	12	133	5.431

toria Geral de Saude Publica.

Casamentos registrados em 1911, na Cidade

NACIONALIDADE DOS HOMENS	NACIONALIDADE				
	Brazileiras	*Portuguezas*	*Italianas*	*Hespanholas*	*Allemães*
Brazileiros	3.262	126	28	24	4
Portuguezes	737	660	24	45	....
Italianos	75	6	80	3	....
Hespanhóes	71	18	3	81	2
Allemães	8	1	....	....	6
Inglezes	3	....	....	....	....
Francezes	5	....	....	2	....
Outros europeus	10	....	....	1	....
Anglo-americanos	2	....	....	1	....
Hispano-americanos	10	....	....	1	....
Turco-arabes	5	1	3	....	....
Outros asiaticos	2	1	....	....	....
Africanos	2	....	....	....	....
Nacionalidade ignorada	1	....	....	....	....
Total de mulheres	4.193	813	138	158	12

Nupcialidade da Cidade do Rio de Janeiro, em 1911,

Coefficiente

NACIONALIDADE DOS HOMENS	NACIONALIDADE				
	Brazileiras	*Portuguezas*	*Italianas*	*Hespanholas*	*Allemães*
Brazileiros	600,63	23,20	5,16	4,42	0,73
Portuguezes	135,70	121,52	4,42	8,29	....
Italianos	13,81	1,11	14,73	0,55	....
Hespanhóes	13,07	3,32	0,55	14,91	0,37
Allemães	1,48	0,18	....	....	1,11
Inglezes	0,55	....	....	....	....
Francezes	0,92	....	....	0,37	....
Outros europeus	1,84	....	....	0,19	....
Anglo-americanos	0,37	....	....	0,18	....
Hispano-americanos	1,84	....	....	0,18	....
Turco-arabes	0,92	0,19	0,55	....	....
Outros asiaticos	0,37	0,18	....	....	....
Africanos	0,37	....	....	....	....
Nacionalidade ignorada	0,18	....	....	....	....
Total de mulheres	772,05	149,70	25,41	29,09	2,21

do Rio de Janeiro, segundo a nacionalidade dos conjuges

DAS MULHERES									Total de homens
Inglezas	*Francezas*	*Outras europêas*	*Anglo-americanas*	*Hispano-americanas*	*Turco-arabes*	*Outras asiaticas*	*Africanas*	*Nacionalidade ignorada*	
...	7	6	3	9	2	...	...	1	3.472
...	5	1	...	3	2	...	...	...	1.477
...	1	...	...	...	...	...	1	...	166
...	1	1	...	2	...	...	...	...	179
...	1	1	...	...	...	...	...	...	17
5	...	3	...	...	...	...	...	...	11
...	1	...	...	...	...	...	1	...	9
...	1	12	...	...	...	...	...	...	24
...	1	...	3	...	...	...	...	...	7
...	...	...	...	2	...	...	...	...	13
...	1	...	...	...	33	...	...	...	43
...	...	...	...	...	...	...	...	...	3
...	1	...	...	...	...	...	5	...	8
...	...	...	...	...	...	...	...	1	2
5	20	24	6	16	37	...	7	2	5.431

segundo a nacionalidade dos conjuges

por 1.000

DAS MULHERES									Total de homens
Inglezas	*Francezas*	*Outras europêas*	*Anglo-americanas*	*Hispano-americanas*	*Turco-arabes*	*Outras asiaticas*	*Africanas*	*Nacionalidade ignorada*	
...	1,29	1,10	0,55	1,66	0,37	...	...	0,18	639,29
...	0,92	0,19	...	0,55	0,37	...	...	...	271,96
...	0,19	...	...	...	...	...	0,18	...	30,57
...	0,18	0,19	...	0,37	...	...	...	...	32,96
...	0,18	0,18	...	...	...	...	...	...	3,13
0,92	...	0,55	...	...	...	...	...	...	2,02
...	0,18	...	...	...	...	...	0,19	...	1,66
...	0,18	2,21	...	...	...	...	...	...	4,42
...	0,19	...	0,55	...	...	...	...	...	1,29
...	...	...	...	0,37	...	...	...	...	2,39
...	0,19	...	...	...	6,07	...	...	...	7,92
...	...	...	...	...	...	...	...	...	0,55
...	0,18	...	...	...	...	...	0,92	...	1,47
...	...	...	...	...	...	...	...	0,19	0,37
0,92	3,68	4,42	1,10	2,95	6,81	...	1,29	0,37	1.000,00

NATALIDADE

Creada por Achille Guillard para traduzir a relação entre o numero de nascimentos e o total da população existente, a expressão natalidade, como observa Levasseur, é modernamente empregada tambem em um sentido geral, mais amplo, designando o conjuncto dos estudos demographicos sobre nascimentos.

Bertillon admitte que essa relação seja apreciada com a inclusão dos nati-mortos, não só pela divergencia de criterio adoptado, nesse ponto, pelas diversas legislações, como por serem os nati-mortos productos de nascimentos, não se distinguindo dos obitos senão pela precocidade do facto. E justifica ainda tal inclusão com a do *frusta nés*, como elle denomina a parte da população infantil fallecida em tão pequena edade que torna o nascimento inutil. Para divisor elle aconselha o total de mulheres de 15 a 50 annos.

Com os dados fornecidos pelo recenseamento de 1906, em que foram apuradas 187.478 mulheres com esse limite de edade, poude a Directoria Geral de Saude Publica, no Annuario de 1906, calcular a natalidade do Rio de Janeiro em 116 nascimentos por 1.000 mulheres de 15 a 50 annos, coefficiente muito fraco, em que é preciso, entretanto, ver uma consequencia da defeituosa organisação do registro civil, sem fiscalisação e garantido apenas por multas insignificantes.

Calculada sobre 1.000 habitantes, a natalidade desta cidade em 1911 produz os seguintes coefficientes :

	POPULAÇÃO	NASCIMENTOS (SOBREVIVENTES)	COEFFICIENTES °/₀₀
Zona urbana.........	708.669	18.452	26.03
Zona suburbana......	213.318	6.778	31.77
Total...............	921.987	25.230	27.36

Um estudo regular da natalidade nesta capital não póde prescindir das informações do baptisado religioso. Tentado no Brasil o registro civil de nascimentos, casamentos e obitos em virtude do art. 2° da lei 1.829, de 9 de Setembro de 1870, regulamentada pelo Dec. 5.604, de 25 de Abril de 1874, assignado pelo Cons.° João Alfredo — esse serviço, mesmo depois da ultima reforma operada pelo Dec. n. 9.886, de 7 de Março de 1888, não foi regularmente executado senão a partir de 1890, no regimen republicano.

O movimento de baptisados, nestas condições, serve para supprir a falta do registro, dando uma idéa approximada da natalidade. E' certo que nos bapti-

sados figuram neophitos nascidos em outras cidades e outros nascidos em annos anteriores, como, por outro lado, alguns nascimentos occorridos nesta cidade estão, talvez, excluidos por não se terem realizado aqui os baptisados. Faltam além disso, dados sobre o movimento de acatholicos e das communhões protestantes.

O quadro organisado sobre o movimento de baptisados de 1835 a 1889 constata um decrescimento sensivel dos coefficientes annuaes, calculados por 1.000 habitantes. Tendo sido de 38,57 °/₀₀ a relação entre o total de baptisados e a população calculada para o anno de 1835, elevando-se em 1838 a 43,16 °/₀₀ baixa depois, com alguma irregularidade, até 1889 em que se acha reduzida a 22,79 °/₀₀.

A média annual nesse periodo foi apenas de 7.002 baptisados, sendo a maxima registrada em 1888, quando foram celebrados 11.495, e a minima de 4.933 no anno de 1837.

No periodo do registro civil, ao contrario do que se observou com o movimento de baptisados, nota-se uma tendencia accentuada de crescimento, aliás um pouco irregular, segundo os coefficientes por mil, elevando-se de 24,51 °/₀₀ em 1890 a 27,36 em 1911. Os nascimentos que em 1890 attingiam apenas a 12.809, em 1911 elevaram-se a 25.230, podendo-se dizer que duplicaram em vinte annos.

Pelos totaes obtidos do registro civil, são as seguintes as médias annuaes de nascimentos, no periodo de 1890 a 1911 :

Do sexo masculino...............	9.375
Do sexo feminino................	9.057
Média do total...........	18.432

Si na época em que a natalidade é apreciada pelos baptisados, de 1870 a 1889, ha sete annos em que se nota a predominancia do elemento feminino, no periodo regular do registro civil a ascendencia do elemento masculino é sempre notavel, orçando a média annual em 103 homens para 100 mulheres, tendo essa relação, em 1909, attingido ao maximo de 106 homens. Em 1911 foram registrados 103 nascimentos do sexo masculino, para 100 do feminino.

Natalidade da Cidade do Rio de Janeiro (segundo o numero de baptisados)
De 1835 a 1889

ANNOS	*População*	BAPTISADOS			*Coefficientes por 1.000 habitantes*
		Masculino	*Feminino*	*Total*	
1835	132.397	2.684	2.423	5.107	38,57
1836	136.937	2.518	2.471	4.989	36,43
1837	135.497	2.527	2.406	4.933	36,41
1838	137.078	3.244	2.672	5.916	43,16
1839	139.254	2.844	2.632	5.476	39,32
1840	141 474	2.785	2.587	5.372	37,97
1841	143.739	2.770	2.568	5.338	37,14
1842	146.050	2.934	2.758	5.692	38,97
1843	148.410	3 019	2.803	5.822	39,23
1844	150.820	2.703	2.592	5.295	35,11
1845	153.280	2.891	2.621	5.512	35,96
1846	155.794	2.914	2.719	5.633	36,16
1847	158.363	2.990	2.680	5.670	35,80
1848	160.988	3.022	2.780	5.802	36,04
1849	163 672	3.324	2.991	6.315	38,58
1850	166.419	3.046	2.771	5.817	34,95
1851	169.227	3.630	3.137	6.767	39,99
1852	172.101	3 537	3.096	6.633	38,54
1853	175.043	3.056	2 661	5.717	32,66
1854	178.055	3.114	2.737	5.851	32,86
1855	181.140	3.478	3.182	6.660	36,77
1856	184.301	3.099	3.014	6.113	33,17
1857	187.540	3.295	2.952	6.247	33,31
1858	190.861	2.661	2.489	5.150	26,38
1859	194.268	3.080	2.832	5.912	30,43
1860	197.762	2.987	2.873	5.860	29,63
1861	201.349	2.990	3.007	5.997	29,79
1862	205.031	3.144	3.175	6.319	30,82
1863 (*)	208.813	....	....	....	....

(*) Em 1863 não houve apuração. O Dr. Pires de Almeida em artigos sobre a população da Cidade (collecção do Archivo Municipal) registra o numero de 5.781 baptisados celebrados nesse anno : o coefficiente relativo a esse total seria de 27,69 ‰.

Natalidade da Cidade do Rio de Janeiro (segundo o numero de baptisados)

De 1835 a 1889

ANNOS	*População*	BAPTISADOS			*Coefficientes por 1.000 habitantes*
		Masculino	*Feminino*	*Total*	
1864	212.699	3.150	3.108	6.258	29,42
1865	216.694	3.059	2.821	5.880	27,14
1866	220.802	3.063	2.934	5.997	27,16
1867	225.029	3 148	2.973	6.121	27,20
1868	229.379	3.207	3.098	6.305	27,49
1869	233.858	4.427	3.536	7.963	34,05
1870	235.381	3.458	3.163	6.621	28,13
1871	258.195	3.698	3.554	7.252	28,09
1872	266.831	3.739	3.683	7.422	27,82
1873	280.467	3.661	3.566	7.227	25,77
1874	290.516	3.880	3.750	7.630	26,26
1875	300.944	4.301	3.975	8.276	27,50
1876	311.769	4.230	3.974	8.204	26,31
1877	323.017	4.099	4.102	8.201	25,39
1878	334.710	3.988	4.187	8.175	24,42
1879	346.878	4.485	4.213	8.698	25,08
1880	359.549	4.604	4.386	8.990	25,00
1881	372.756	4.597	4.509	9.106	24,43
1882	386.532	4.818	4.570	9.388	24,29
1883	400.917	4.894	4.833	9.727	24,26
1884	415.951	4.844	4.704	9.548	22,95
1885	431.680	4.986	5.047	10.033	23,93
1886	448.153	5.241	5.091	10.332	23,05
1887	465.423	5.471	5.651	11.122	23,90
1888	483.552	6.006	5.489	11.495	23,77
1889	502.603	5.655	5 799	11.454	22,79
Somma	....	194.995	184.345	379.340	

Baptisados celebrados na Çidade do Rio de Janeiro, de 1835 a 1889

ANNOS	ZONA URBANA			ZONA SUBURBANA			TOTAL		
	Masc.	*Fem.*	*Total*	*Masc.*	*Fem.*	*Total*	*Masc.*	*Fem.*	*Total*
1835	1.956	1.762	3.718	728	661	1.389	2.684	2.423	5.107
1836	1.825	1.807	3.632	693	664	1.357	2.518	2.471	4.989
1837	1.800	1.778	3.578	727	628	1.355	2.527	2.406	4.933
1838	2.526	1.942	4.468	718	730	1.448	3.244	2.672	5.916
1839	2.098	1.942	4.040	746	690	1.436	2.844	2.632	5.476
1840	2.080	1.902	3.982	705	685	1.390	2.785	2.587	5.372
1841	2.066	1.981	4.047	704	587	1.291	2.770	2.568	5.338
1842	2.149	2.082	4.231	785	676	1.461	2.934	2.758	5.692
1843	2.279	2.117	4.396	740	686	1.426	3.019	2.803	5.822
1844	2.074	2.011	4.085	629	581	1.210	2.703	2.592	5.295
1845	2.232	2.027	4.259	659	594	1.253	2.891	2.621	5.512
1846	2.262	2.125	4.387	652	594	1.246	2.914	2.719	5.633
1847	2.411	2.102	4.513	579	578	1.157	2.990	2.680	5.670
1848	2.418	2.221	4.639	604	559	1.163	3.022	2.780	5.802
1849	2.652	2.363	5.015	672	628	1.300	3.324	2.991	6.315
1850	2.377	2.112	4.489	669	659	1.328	3.046	2.771	5.817
1851	2.860	2.438	5.298	770	699	1.469	3.630	3.137	6.767
1852	2.807	2.449	5.256	730	647	1.377	3.537	3.096	6.633
1853	2.371	2.036	4.407	685	625	1.310	3.056	2.661	5.717
1854	2.356	2.221	4.577	758	516	1.274	3.114	2.737	5.851
1855	2.768	2.481	5.249	710	701	1.411	3.478	3.182	6.660
1856	2.468	2.367	4.835	631	647	1.278	3.099	3.014	6.113
1857	2.664	2.295	4.959	631	657	1.288	3.295	2.952	6.247
1858	2.008	1.893	3.901	653	596	1.249	2.661	2.489	5.150
1859	2.313	2.160	4.473	767	672	1.439	3.080	2.832	5.912
1860	2.330	2.284	4.614	657	589	1.246	2.987	2.873	5.860
1861	2.269	2.263	4.532	721	744	1.465	2.990	3.007	5.997
1862	2.338	2.516	4.854	806	659	1.465	3.144	3.175	6.319
1863 (*)	......	......	......	......	......	......	......	......	......
1864	2.438	2.384	4.822	712	724	1.436	3.150	3.108	6.258
1865	2.319	2.120	4.439	740	701	1.441	3.059	2.821	5.880
1866	2.346	2.230	4.576	717	704	1.421	3.063	2.934	5.997
1867	2.463	2.323	4.786	685	650	1.335	3.148	2.973	6.121
1868	2.505	2.382	4.887	702	716	1.418	3.207	3.098	6.305
1869	3.704	2.806	6.510	723	730	1.453	4.427	3.536	7.963
1870	2.844	2.653	5.497	614	510	1.124	3.458	3.163	6.621
1871	3.056	2.975	6.031	642	579	1.221	3.698	3.554	7.252

(*) Em 1863 não se fez apuração, não havendo dados no Archivo Publico, nem na antiga Secretaria do Imperio; em artigos publicados pelo Dr. Pires de Almeida sobre a população desta cidade, encontra-se o total de 5.781 baptisados celebrados nesse anno.

Baptisados celebrados na Cidade do Rio de Janeiro, de 1835 a 1889

ANNOS	ZONA URBANA			ZONA SUBURBANA			TOTAL		
	Masc.	*Fem.*	*Total*	*Fem.*	*Masc.*	*Total*	*Masc.*	*Fem.*	*Total*
1872	3.047	3.054	6.101	692	629	1.321	3.739	3.683	7.422
1873	3 057	2.928	5.985	604	638	1.242	3.661	3.566	7.227
1874	3.226	3.156	6.382	654	594	1.248	3.880	3.750	7.630
1875	3.601	3.325	6.926	700	650	1.350	4.301	3.975	8.276
1876	3.587	3.407	6.994	643	567	1.210	4.230	3.974	8.204
1877	3.463	3.514	6.977	636	588	1.224	4.099	4.102	8.201
1878	3.385	3.569	6.954	603	618	1.221	3.988	4.187	8.175
1879	3.746	3.477	7.223	739	736	1.475	4.485	4.213	8.698
1880	3.915	3.683	7.598	689	703	1.392	4.604	4.386	8.990
1831	3.832	3.800	7.632	765	709	1.474	4.597	4.509	9.106
1882	4.081	3.878	7.959	737	692	1.429	4.818	4.570	9.388
1883	4.117	4.075	8.192	777	758	1.535	4.894	4.833	9.727
1884	4.049	3.859	7.908	795	845	1.640	4.844	4.704	9.548
1885	4.117	4.197	8.314	869	850	1.719	4.986	5.047	10.033
1886	4.427	4.303	8.730	814	788	1.602	5.241	5.091	10.332
1887	4.609	4.825	9.434	862	826	1.688	5.471	5.651	11.122
1888	5.080	4.601	9.681	926	888	1.814	6.006	5.489	11.495
1889	4.874	4.998	9.872	781	801	1.582	5.655	5.799	11.454
Somma	156.645	148.199	304.844	38.350	36.146	74.496	194.995	184.345	379.340

Os dados deste quadro, até 1869, são extrahidos dos relatorios do Ministerio do Imperio, nos exercicios de 1870 e 1872.

De 1870 em diante, as informações foram obtidas directamente dos registros parochiaes, por permissão especial das autoridades ecclesiasticas.

Nascimentos registrados na Cidade do Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

ANNOS	ZONA URBANA			ZONA SUBURBANA			TOTAL		
	Homens	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*
1890..........	5.502	5.287	10.789	979	1.041	2.020	6.481	6.328	12.809
1891..........	6.045	5.980	12.025	1.155	1.131	2.286	7.200	7.111	14.311
1892..........	6.085	5.991	12.076	1.225	1.176	2.401	7.310	7.167	14.477
1893..........	6.411	6.364	12.775	1.423	1.320	2.743	7.834	7.684	15.518
1894..........	6.268	6.163	12.431	1.494	1.470	2.964	7.762	7.633	15.395
1895..........	6.795	6.593	13.388	1.795	1.730	3.525	8.590	8.323	16.913
1896..........	6.749	6.574	13.323	1.855	1.876	3.731	8.604	8.450	17.054
1897..........	7.008	6.907	13.915	1.899	1.780	3.679	8.907	8.687	17.594
1898..........	7.254	6.738	13.992	1.812	1.856	3.668	9.066	8.594	17.660
1899..........	7.223	7.012	14.235	1.847	1.870	3.717	9.070	8.882	17.952
1900..........	7.040	6.798	13.838	1.982	1.892	3.874	9.022	8.690	17.712
1901..........	7.051	6.766	13.817	1.869	1.766	3.635	8.920	8.532	17.452
1902..........	7.344	7.026	14.370	1.823	1.777	3.600	9.167	8.803	17.970
1903..........	7.270	6.994	14.264	1.953	1.844	3.797	9.223	8.838	18.061
1904..........	7.869	7.560	15.429	2.075	2.030	4.105	9.944	9.590	19.534
1905..........	8.113	7.619	15.732	2.300	2.196	4.496	10.413	9.815	20.228
1906..........	7.974	7.787	15.761	2.268	2.194	4.462	10.242	9.981	20.223
1907..........	8.161	7.807	15.968	2.491	2.419	4.910	10.652	10.226	20.878
1908..........	8.606	8.353	16.959	2.752	2.707	5.459	11.358	11.060	22.418
1909..........	8.413	8.025	16.438	2.871	2.608	5.479	11.284	10.633	21.917
1910..........	9.142	8.742	17.889	3.249	3.059	6.308	12.391	11.806	24.197
1911..........	9.317	9.135	18.452	3.490	3.288	6.778	12.807	12.423	25.230
Total.......	161.640	156.226	317.866	44.607	43.030	87.637	206.247	199.256	405.503

Até 1893 os dados foram collectados directamente dos registros civis, faltando os da ilha do Governador, cujo cartorio foi destruido durante a revolta de 1893.

De 1894 a 1896, os dados da zona urbana são extrahidos dos annuarios publicados pela Directoria Geral de Saude Publica, e de 1897 a 1902, suspensa essa publicação, dos boletins da estatistica demographo sanitaria; quanto a 1897, foi necessario combinar os resultados divergentes dos boletins mensaes e trimestraes para conseguir o total acima, de accordo com o registrado no quadro comparativo incluido nos ultimos annuarios.

Até 1902, os dados da zona suburbana foram extrahidos por collecta directa desta Directoria, á excepção dos de 1896, em que o annuario publicado discrimina tambem a zona suburbana. A Saude Publica prefere, nesse periodo, recorrer aos dados do relatorio de 1902 e da publicação «Registro Civil» da Directoria Geral de Estatistica, desprezando mesmo nos quadros comparativos, os totaes da zona suburbana registrados anteriormente nos proprios annuarios de 1895 a 1896, embora os dados da referida Directoria, pareçam abranger tambem os nascidos mortos.

De 1903 em diante, todos os dados são obtidos pelos annuarios publicados e pelos boletins mensaes da Saude Publica.

Em 1890, o annuario publicado pela Saude Publica, pag. 39, discriminava por mezes 11.547 nascimentos (sobreviventes) registrados naquelle anno, muitos dos quaes occorridos em 1889, segundo nota expressa.

Natalidade da Cidade do Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

ANNOS	*População*	NASCIMENTOS (SOBREVIVENTES)			*Coefficientes por 1.000 habitantes*
		Masculino	*Feminino*	*Total*	
1890	522.651	6.481	6.328	12.809	24,51
1891	536.944	7.200	7.111	14.311	26,65
1892	551.663	7.310	7.167	14.477	26,24
1893	566.830	7.834	7.684	15.518	27,38
1894	582.468	7.762	7.633	15.395	26,43
1895	598.600	8.590	8.323	16.913	28,25
1896	615.254	8.604	8.450	17.054	27,72
1897	632.459	8.907	8.687	17.594	27,82
1898	650.246	9.066	8.594	17.660	27,16
1899	668.646	9.070	8.882	17.952	26,85
1900	687.699	9.022	8.690	17.712	25,76
1901	707.441	8.920	8.532	17.452	24,67
1902	727.919	9.167	8.803	17.970	24,69
1903	749.180	9.223	8.838	18.061	24,11
1904	781.276	9.944	9.590	19.534	25,33
1905	794.266	10.413	9.815	20.228	25,47
1906	811.443	10.242	9.981	20.223	24,92
1907	824.040	10.652	10.226	20.878	25,34
1908	825.812	11.358	11.060	22.418	27,15
1909	842.822	11.284	10.633	21.917	26,00
1910	870.475	12.391	11.806	24.197	27,80
1911	921.987	12.807	12.423	25.230	27,36
Somma	....	206.247	199.256	405.503	....

Natalidade da Cidade do Rio de Janeiro

Coefficientes quinquennaes por 1.000 habitantes

ANNOS		*Maxima*	*Média*	*Minima*
Baptisados	1835 — 1839	43,16	38,78	36,41
	1840 — 1844	39,23	37,68	35,11
	1845 — 1849	38,58	36,51	35,80
	1850 — 1854	39.99	35,80	32,66
	1855 — 1859	36,77	32,01	26,38
	1860 — 1864	30,82	29,47	27,69
	1865 — 1869	34,05	28,61	27,14
	1870 — 1874	28,13	27,21	25,77
	1875 — 1879	27,50	25,74	24,42
	1880 — 1884	25,00	24,19	22,95
	1885 — 1889	23,93	23,49	22,79
Nascimentos	1890 — 1894	27,38	26,24	24,51
	1895 — 1899	28,25	27,56	26,85
	1900 — 1904	25,76	24,91	24,11
	1905 — 1909	27,15	25,78	24,92

Baptisados celebrados na Cidad

	FREGUEZIAS	1870	1871	1872	1873	1874	1875	1876	1877	1878
Zona urbana	Candelaria	190	171	188	147	160	163	176	180	162
	Santa Rita	629	722	739	643	646	683	681	700	611
	Sacramento	643	733	736	645	664	640	629	593	607
	S. José	1.104	1.102	1.009	1.020	1.056	1.233	1.129	1.162	1.148
	Santo Antonio	432	558	525	535	603	648	613	616	629
	Gloria	465	529	511	552	545	639	596	613	679
	Lagôa	254	336	316	296	340	314	280	290	304
	Gávea	...	...	...	...	...	22	63	45	57
	Sant'Anna	855	948	961	1.010	1 085	1.161	1.281	1.282	1.185
	Espirito Santo	269	226	358	338	347	406	446	421	480
	S. Christovão	332	344	348	341	381	400	395	392	433
	Engenho Velho	296	348	410	458	386	439	436	424	429
	Engenho Novo	28	14	...	...	169	178	269	259	230
	Somma	5.497	6.031	6.101	5.985	6.382	6.926	6.994	6.977	6.954
Zona suburbana	Inhaúma	80	123	147	130	49	113	95	86	100
	Irajá	63	69	20	9	3	28	7	14	17
	Jacarépaguá	223	274	328	330	370	340	275	292	229
	Campo Grande	323	258	289	263	253	286	283	276	261
	Guaratiba	265	274	326	343	396	343	301	327	349
	Santa Cruz	56	97	94	47	64	101	115	129	123
	Ilha de Paquetá	55	48	34	36	27	40	36	20	36
	Ilha do Govern.	59	78	83	84	86	99	98	80	106
	Somma	1.124	1.221	1.321	1.242	1.248	1.350	1.210	1.224	1.221
	Total	6.621	7.252	7.422	7.227	7.630	8.276	8.204	8.201	8.175

Dados extrahidos directamente dos registros parochiaes. De 1870 a 1889, celebraram-se nesta Cidade 178.901 baptisados, o que corresponde á média annual de 8.945, nos vinte annos observados.

Cerca de 15 % do movimento geral foi registrado em Sant'Anna, onde, neste periodo, celebraram-se 25.809 baptisados, produzindo a média de 1.290 por anno. Em segundo logar, figura a freguezia de S. José, com um total de 21.339 e a média annual de 1.067.

Rio de Janeiro, de 1870 a 1889

1879	1880	1881	1882	1883	1884	1885	1886	1887	1888	1889
131	160	157	149	173	126	161	159	198	171	150
657	682	708	709	727	805	740	817	836	885	948
620	621	609	661	668	758	713	766	883	839	768
1.170	1.148	1.139	1.042	1.002	925	952	967	1.002	1.011	1.018
759	733	714	750	881	783	796	832	831	819	843
702	752	730	770	816	801	846	840	911	904	898
293	400	378	428	429	426	475	439	541	487	586
51	18	19	40	41	52	68	58	79	81	55
1.208	1.258	1.326	1.531	1.332	1.331	1.382	1.532	1.644	1.775	1.722
477	554	491	550	561	550	691	643	590	681	797
435	457	463	521	527	496	504	601	677	728	730
451	482	515	439	553	510	567	619	722	731	762
269	333	383	369	482	345	419	457	520	569	595
7.223	7.598	7.632	7.959	8.192	7.908	8.314	8.730	9.434	9.681	9.872
114	83	116	138	107	146	136	124	119	122	132
23	30	56	42	55	162	167	167	172	157	163
206	207	250	213	252	285	226	218	257	255	241
483	484	473	481	492	466	483	460	476	519	543
346	346	354	284	292	297	335	272	303	326	233
169	136	107	150	230	164	251	235	236	298	163
28	26	41	31	26	38	33	45	24	45	43
106	80	77	90	81	82	88	81	101	92	64
1.475	1.392	1.474	1.429	1.535	1.640	1.719	1.602	1.688	1.814	1.582
8.698	8.990	9.160	9.388	9.727	9.548	10.033	10.332	11.122	11.495	11.454

Na zona suburbana, destaca-se a freguezia de Campo Grande com um total de 7.852 e a média de 392; em seguida, figuram as freguezias de Guaratiba e de Jacarépaguá.

O maior numero registrado por anno foi o do movimento de Sant'Anna em 1888, em que o total de baptisados se elevou a 1.775. Na zona suburbana, a maxima annual por freguezia, foi registrada em Campo Grande no anno de 1889, quando o total de baptisados se elevou a 543.

Nascimentos registrados na

(SOBREVI

	DISTRICTOS MUNICIPAES	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898
Zona urbana	Candelaria	74	55	60	71	47	65	50	61	67
	Santa Rita	840	905	908	973	997	1.125	1.126	1.221	1.245
	Sacramento	613	691	639	650	590	659	609	567	538
	São José	926	1.147	1.152	1.019	820	961	983	1.070	992
	Santo Antonio / Santa Thereza	948	998	950	992	941	1.043	1.061	1.103	1.129
	Gloria	1.056	1.196	1 117	1.218	1.156	1.211	1.159	1.179	1.170
	Lagôa	665	724	753	882	796	867	908	922	1.008
	Gávea	....	....	....	....	182	222	237	262	274
	Sant'Anna / Gambôa	1.813	1.965	2.024	2.075	2.041	2.171	1.996	2.066	2.081
	Espirito Santo	1.281	1.358	1.393	1.466	1.495	1.469	1.520	1.488	1.479
	São Christovão	683	790	793	850	853	882	885	968	918
	Engenho Velho / Andarahy / Tijuca	1.142	1.300	1.362	1.473	1.370	1.523	1.564	1.676	1.790
	Engenho Novo / Meyer	748	896	925	1.106	1.143	1.190	1.225	1.332	1.301
	Somma	10.789	12.025	12.076	12.775	12.431	13.388	13.323	13.915	13.992
Zona suburbana	Inhaúma	441	548	583	778	879	1.061	1.284	1.344	1.241
	Irajá	288	313	405	475	540	526	618	604	645
	Jacarépaguá	282	268	273	338	311	301	326	308	320
	Campo Grande	426	497	514	551	616	632	712	651	683
	Guaratiba	267	314	289	284	290	329	346	335	306
	Santa Cruz	266	280	269	260	281	315	274	237	272
	Ilhas	50	66	68	57	47	361	171	200	201
	Somma	2.020	2.286	2.401	2.743	2.964	3.525	3.731	3.679	3.668
Total geral		12.809	14.311	14.477	15.518	15.395	16.913	17.054	17.594	17.660

Dados extrahidos dos registros das pretorias, por collecta feita directamente por esta Directoria até 1894, com excepção da ilha do Governador, cujo Cartorio foi destruido durante a revolta de 1893, e pelos boletins e annuarios da Directoria Geral de Saude Publica.

Não coincidindo os limites das pretorias com os dos districtos municipaes, neste mappa, como em outros identicos, figuram districtos em branco, achando-se os respectivos dados incluidos em outros.

Nos vinte e dois annos desse periodo, foram registrados 405.503 nascimentos ou sejam, em média, 18.432 por anno, podendo-se dizer que o movimento geral duplicou em dois decennios.

:idade do Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

/ENTES)

1899	1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
54	71	62	80	74	77	76	83	101	117	113	136	131
1.268	1.210	1.147	1.268	1.276	1.303	1.304	1.169	1.260	1.306	1.209	1.256	1.199
571	576	629	578	628	624	602	543	514	587	612	664	787
1.226	1.244	1.322	1.284	1.229	1.165	1.119	1.055	973	1.000	974	1.050	1.096
1.221	1.187	1.183	1.155	1.144	1.235	1.107	923	951	992	979	1.042	1.015
1.195	1.198	1.184	1.232	1.221	1.402	1.465	1.696	1.605	1.870	1.887	1.959	1.835
985	1.052	1.052	1.072	1.028	1.125	1.239	1.286	1.360	1.386	1.312	1.378	1.612
286	285	292	324	318	356	320	365	369	366	344	370	418
1.980	1.975	1.931	1.952	1.865	2.036	2.135	2.019	1.983	2 022	1.862	2.146	2.245
1.399	1.373	1.389	1.366	1.364	1.547	1.538	1.579	1.636	1.691	1.784	1.870	1.936
949	928	936	992	1.019	1.090	1.194	1.303	1.357	1.413	1.360	1.538	1.476
1.915	1.780	1.738	1.737	1.839	2.049	2.112	2.176	2.264	2.547	2.436	2.618	2.758
1.186	959	952	1.330	1.259	1.420	1.521	1.564	1.595	1.662	1.566	1.862	1.944
14.235	13.838	13.817	14.370	14.264	15 429	15.732	15.761	15.968	16.959	16.438	17.889	18.452
1.254	1.308	1.200	1.245	1.393	1.555	1.787	1.803	2.052	2.226	2.287	2.559	2.723
667	710	627	610	678	686	738	805	952	1.161	1.130	1.405	1.620
328	294	343	312	329	325	353	357	365	444	433	428	469
742	757	747	713	636	721	822	782	811	883	880	1.041	1.022
278	315	274	277	266	285	256	217	205	227	190	241	254
304	309	265	269	277	326	339	278	306	305	329	382	417
144	181	179	174	218	207	201	220	219	213	230	252	273
3.717	3.874	3.635	3.600	3.797	4.105	4.496	4.462	4.910	5.459	5.479	6.308	6.778
17.952	17.712	17.452	17.970	18.061	19.534	20.228	20.223	20.878	22.418	21.917	24.197	25.230

Na zona urbana, destacam-se as pretorias de Sant'Anna e do Engenho Velho nas quaes, respectivamente, foram registrados 44.383 e 41.169 nascimentos, o que orça por 10 °/₀ do total em cada uma, ou sejam, em média, 1.434 por anno.

Em 1911, registraram se na do Engenho Velho 2.758, o que constitue a maxima annual da zona urbana no periodo.

A maxima da zona suburbana, registrada tambem no mesmo anno, na pretoria de Inhaúma 2.723, não se distancia muito daquelle total registrado na do Engenho Velho.

Nascimentos registrados na Cidade

(SOBREVI

Zona

MEZES	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899
Janeiro...........	713	970	964	1.031	1.065	1.002	1.007	1.157	1.167	1.110
Fevereiro........	866	1.009	1.058	1.067	1 025	1.070	1.126	1.105	1.071	1.108
Março...........	1.049	1.120	1.071	1.249	1.187	1.234	1.297	1.266	1.303	1.378
Abril............	1.029	1.033	942	1.155	1.151	1.184	1.162	1.282	1.239	1.304
Maio............	1.002	1.051	1.064	1.182	1.115	1 179	1.178	1.339	1.330	1.309
Junho...........	1.013	1.091	997	1.092	1.043	1.208	1.110	1.209	1.151	1.225
Julho............	966	1.107	1.139	1.159	1.150	1.191	1.224	1.161	1.206	1.344
Agosto..........	869	1.047	1.132	1.089	1.094	1.188	1.136	1.205	1.160	1.263
Setembro........	779	968	1.015	957	979	1.073	1.089	1.125	1.194	1.128
Outubro.........	789	874	949	968	931	1.112	1.033	1.054	1.086	1.117
Novembro.......	792	878	869	844	811	952	978	973	996	963
Dezembro.......	834	877	876	982	880	995	983	1.039	1.089	986
	(*) 88	....	....	....	....	....	....	....	....	....
Somma......	10.789	12.025	12.076	12.775	12.431	13.388	13.323	13.915	13.992	14.235

MEZES										**Zona**
Janeiro..........	121	158	169	212	233	241	248	284	312	309
Fevereiro........	151	180	187	195	240	278	320	274	284	262
Março...........	195	198	185	235	268	296	370	334	315	329
Abril............	192	204	173	244	245	373	317	302	348	296
Maio............	180	221	181	252	283	307	318	371	349	349
Junho...........	186	203	204	227	234	289	295	317	321	281
Julho............	184	203	209	232	278	297	342	344	337	350
Agosto..........	174	209	253	233	272	317	353	294	330	343
Setembro........	140	199	214	209	257	308	328	311	284	373
Outubro.........	144	184	231	255	230	283	309	301	298	326
Novembro.......	168	159	194	221	206	275	271	260	234	262
Dezembro.......	185	168	201	228	218	261	260	287	256	237
Somma......	2.020	2.286	2.401	2.743	2.964	3.525	3.731	3.679	3.668	3.717
Total geral...	12.809	14.311	14.477	15.518	15.395	16.913	17.054	17.594	17.660	17.952

(*) 88 nascimentos occorridos na Maternidade da Misericordia e não registrados em S. José, segundo o Annuario da então Inspectoria de Hygiene em 1890, pag. 39.

De 1890 a 1911, foram registrados na zona urbana 317.866 nascimentos e na zona suburbana 87.637.

O mez de Março figura, em relação ao total, como sendo o da maior natalidade urbana, tendo se registrado nelle 29.228 nascimentos. Em seguida, figuram os mezes de Maio e de Julho com 28.835 e 28.342. O mez de Novembro figura, nesta zona, com o menor numero de nascimentos 23.233.

o Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

'ENTES)

Jrbana

1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
1.109	1.077	1.090	1.199	1.235	1.313	1.251	1.232	1.368	1.352	1.562	1.486
1.030	1.070	1.047	1 032	1.208	1.285	1.229	1.248	1.372	1.278	1.429	1.450
1.344	1.262	1.310	1.282	1.234	1.392	1.412	1.439	1.547	1.474	1.658	1.620
1.299	1.208	1.246	1.211	1.393	1.439	1.454	1.338	1.438	1.350	1.513	1.547
1.307	1.201	1.313	1.261	1.508	1.428	1 392	1.471	1.560	1.484	1.592	1.589
1.164	1.253	1.186	1.316	1.322	1.335	1.371	1.365	1.507	1.410	1.521	1.550
1.150	1.247	1.290	1.301	1.361	1.366	1.439	1.337	1.531	1.489	1.596	1.588
1.198	1.136	1.312	1.158	1.284	1.355	1.356	1.378	1.509	1.451	1.526	1.567
1.118	1.163	1.244	1.107	1.311	1.195	1.254	1.353	1.290	1.343	1.399	1.552
1.066	1.095	1.155	1.115	1.224	1.253	1.222	1.314	1.234	1.354	1.464	1.511
1.031	1.071	1.091	1.154	1.108	1.183	1 148	1.243	1.276	1.186	1.288	1.398
1.022	1.034	1.086	1.028	1.241	1.188	1.233	1.250	1.327	1.267	1.341	1.594
......	......	......	......	......	......	......	......	......	......	......	......
13.838	13.817	14.370	14.264	15.429	15.732	15.761	15.968	16.959	16.438	17.889	18.452

Suburbana

1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
282	304	257	303	299	362	318	387	471	408	466	564
290	248	262	243	332	345	330	316	389	407	454	503
346	296	275	318	317	381	366	392	514	462	515	538
364	318	328	344	343	401	422	430	451	484	566	571
342	331	330	340	379	373	394	479	495	473	603	625
329	322	330	352	373	381	369	437	465	441	518	567
360	365	370	332	367	408	445	480	498	531	550	570
317	311	310	325	375	404	396	444	523	510	585	627
363	295	291	316	336	411	392	387	395	472	544	592
324	306	289	320	317	349	345	397	447	496	509	522
299	274	302	293	341	334	356	381	413	391	472	518
258	265	256	311	326	347	329	380	398	404	526	581
3.874	3.635	3.600	3.797	4.105	4.496	4.462	4.910	5.459	5.479	6.308	6.778
17.712	17.452	17.970	18.061	19.534	20.228	20.223	20.878	22.418	21.917	24.197	25.230

Na zona suburbana, os mezes de Julho com 8.052 e de Fevereiro com 6.490 assignalam, respectivamente, a maxima e a minima do periodo.

Dividindo por trimestres, é durante o segundo que se observa a maior natalidade na zona urbana 84.211, e no terceiro a da zona suburbana, constituida pelo total de 23.374. Nos ultimos tres mezes do anno, a natalidade baixou a 72.305 na zona urbana e a 20.488 na suburbana, o que representam os respectivos minimos trimestraes.

Considerando por mezes, a maxima da zona urbana occorreu em Março de 1910, quando foram registrados 1.658; a da zona suburbana verificou-se em Maio de 1911, com 625 nascimentos.

Natalidade geral da Cidade

ANNOS	SOBREVIVENTES						
	ZONA URBANA			ZONA SUBURBANA			TOTAL
	Homens	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*	
1890	5.502	5.287	10.789	979	1.041	2.020	12.809
1891	6.045	5.980	12.025	1.155	1.131	2.286	14.311
1892	6.085	5.991	12.076	1.225	1.176	2.401	14.477
1893	6.411	6.364	12.775	1.423	1.320	2.743	15.518
1894	6.268	6.163	12.431	1.494	1.470	2.964	15.395
1895	6.795	6.593	13.388	1.795	1.730	3.525	16.913
1896	6.749	6.574	13.323	1.855	1.876	3.731	17.054
1897	7.008	6.907	13.915	1.899	1.780	3.679	17.594
1898	7.254	6.738	13.992	1.812	1.856	3.668	17.660
1899	7.223	7.012	14.235	1.847	1.870	3.717	17.952
1900	7.040	6.798	13.838	1.982	1 892	3.874	17.712
1901	7.051	6.766	13.817	1.869	1.766	3.635	17.452
1902	7.344	7.026	14.370	1.823	1.777	3.600	17.970
1903	7.270	6.994	14.264	1.953	1.844	3.797	18.061
1904	7.869	7.560	15.429	2.075	2.030	4.105	19.534
1905	8.113	7.619	15.732	2.300	2.196	4.496	20.228
1906	7.974	7.787	15.761	2.268	2.194	4.462	20.223
1907	8.161	7.807	15.968	2.491	2.419	4.910	20.878
1908	8.606	8.353	16.959	2.752	2.707	5.459	22.418
1909	8.413	8.025	16.438	2.871	2.608	5.479	21.917
1910	9.142	8.747	17.889	3.249	3.059	6.308	24.197
1911	9.317	9.135	18.452	3.490	3.288	6.778	25.230
Somma	161.640	156.226	317.866	44.607	43.030	87.637	405.503

lo Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

NASCIDOS MORTOS									TOTAL DOS NASCIMENTOS			
ZONA URBANA				ZONA SUBURBANA				TOTAL				
Homens	*Mulheres*	*Sexo Ignor.*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Sexo Ignor.*	*Total*		*Homens*	*Mulheres*	*Sexo Ignor.*	*Total geral*
513	358	50	921	76	93	....	169	1.090	7.070	6.779	50	13.899
560	438	75	1.073	105	109	....	214	1.287	7.865	7.658	75	15.598
572	415	76	1.063	100	77	....	177	1.240	7.982	7.659	76	15.717
474	409	243	1.126	142	96	....	238	1.364	8.450	8.189	243	16.882
469	359	226	1.054	105	60	8	173	1.227	8.336	8.052	234	16.622
505	412	230	1.147	106	80	4	190	1.337	9.201	8.815	234	18.250
521	346	256	1.123	99	67	7	173	1.296	9.224	8.863	263	18.350
550	399	157	1.106	116	85	3	204	1.310	9.573	9.171	160	18.904
518	416	154	1.088	136	78	2	216	1.304	9.720	9.088	156	18.964
491	601	43	1.135	125	84	5	214	1.349	9.686	9.567	48	19.301
585	566	....	1.151	131	91	1	223	1.374	9.738	9.347	1	19.086
674	450	....	1.124	153	107	....	260	1.384	9.747	9.089	....	18.836
599	415	47	1.061	116	111	....	227	1.288	9.882	9.329	47	19.258
688	499	....	1.187	124	84	....	208	1.395	10.035	9.421	......	19.456
802	545	....	1.347	117	97	....	214	1.561	10.863	10.232	....	21.095
862	464	....	1.326	128	95	....	223	1.549	11 403	10.374	....	21.777
833	446	....	1.279	141	106	....	247	1.526	11.216	10.533	....	21.749
808	471	....	1.279	164	136	....	300	1.579	11.624	10.833	....	22.457
891	626	....	1.517	154	139	....	293	1.810	12.403	11.825	....	24.228
819	524	....	1.343	216	165	....	381	1.724	12.319	11.322	....	23.641
940	587	....	1.527	321	236	....	557	2.084	13.652	12.629	....	26.281
966	598	....	1.564	307	245	....	552	2.116	14.080	13.266	....	27.346
14.640	10.344	1.557	26.541	3.182	2.441	30	5.653	32.194	224.069	212.041	1.587	437.697

Natalidade e mortinatalidade da Cidade do Rio de Janeiro, em 1911

DISTRICTOS MUNICIPAES	SOBREVIVENTES			NASCIDOS MORTOS			TOTAL DOS NOVI-NATOS		
	Masc.	*Fem.*	*Total*	*Masc.*	*Fem.*	*Total*	*Masc.*	*Fem.*	*Total*
Candelaria	60	71	131	2	1	3	62	72	134
Santa Rita	601	598	1.199	49	14	63	650	612	1.262
Sacramento	421	366	787	26	18	44	447	384	831
São José	566	530	1.096	89	59	148	655	589	1.244
Santo Antonio / Santa Thereza	495	520	1.015	64	37	101	559	557	1.116
Gloria	906	929	1.835	113	73	186	1.019	1.002	2.021
Lagôa	844	768	1.612	79	50	129	923	818	1.741
Gávea	230	188	418	8	7	15	238	195	433
Santa'Anna / Gambôa	1.142	1.103	2.245	126	56	182	1.268	1.159	2.427
Espirito Santo	937	999	1.936	99	54	153	1.036	1.053	2.089
São Christovão	755	721	1.476	70	52	122	825	773	1.598
Engenho Velho / Andarahy / Tijuca	1.382	1.376	2.758	114	92	206	1.496	1.468	2.964
Engenho Novo / Meyer	978	966	1.944	88	56	144	1.066	1.022	2.088
Inhaúma	1.392	1.331	2.723	104	78	182	1.496	1.409	2.905
Irajá	842	778	1.620	68	59	127	910	837	1.747
Jacarépaguá	261	208	469	24	36	60	285	244	529
Campo Grande	523	499	1.022	50	36	86	573	535	1.108
Guaratiba	134	120	254	23	10	33	157	130	287
Santa Cruz	202	215	417	31	21	52	233	236	469
Ilhas	136	137	273	7	5	12	143	142	285
Sem declaração de local	—	—	—	40	28	68	40	28	68
Somma	12.807	12.423	25.230	1.274	842	2.116	14.081	13.265	27.346

Natalidade, segundo o estado cívil dos progenitores, em 1911

DISTRICTOS MUNICIPAES	(SOBREVIVENTES)								
	LEGITIMOS			ILLEGITIMOS			TOTAL		
	Masc.	*Fem.*	*Total*	*Masc.*	*Fem.*	*Total*	*Masc.*	*Fem.*	*Total*
Candelaria	56	63	119	4	8	12	60	71	131
Santa Rita	520	531	1.051	81	67	148	601	598	1.199
Sacramento	374	313	687	47	53	100	421	366	787
São José	293	283	576	273	247	520	566	530	1.096
Santo Antonio / Santa Thereza	371	406	777	124	114	238	495	520	1.015
Gloria	618	605	1.223	288	324	612	906	929	1.835
Lagôa	664	612	1.276	180	156	336	844	768	1.612
Gávea	191	166	357	39	22	61	230	188	418
Sant'Anna / Gambôa	985	928	1.913	157	175	332	1.142	1.103	2.245
Espirito Santo	753	798	1.551	184	201	385	937	999	1.936
São Christovão	622	596	1.218	133	125	258	755	721	1.476
Engenho Velho / Andarahy / Tijuca	1.113	1.128	2.241	269	248	517	1.382	1.376	2.758
Engenho Novo / Meyer	878	867	1.745	100	99	199	978	966	1.944
Inhaúma	1.151	1.102	2.253	241	229	470	1.392	1.331	2.723
Irajá	735	641	1.376	107	137	244	842	778	1.620
Jacarépaguá	201	163	364	60	45	105	261	208	469
Campo Grande	378	378	756	145	121	266	523	499	1.022
Guaratiba	78	84	162	56	36	92	134	120	254
Santa Cruz	150	167	317	52	48	100	202	215	417
Ilhas	109	117	226	27	20	47	136	137	273
Sem declaração de local	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Somma	10.240	9.948	20.188	2.567	2.475	5 042	12.807	12.423	25.230

Nascimentos, segundo a gemelidade, em 1911

DISTRICTOS MUNICIPAES	PARTOS MULTIPLOS												
	Numero de partos duplos	NASCIDOS VIVOS			NASCIDOS MORTOS			TOTAL			Em mil nascimentos (nati-mortos inclusive) quantos nascimentos gemeos de cada sexo e no total?		
		Homens	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*	*Hom.*	*Mulh.*	*Total*
Candelaria	2	2	2	4	....	....	....	2	2	4	32,26	27,78	29 85
Santa Rita	7	2	12	14	....	....	....	2	12	14	3,08	19,61	11,09
Sacramento	5	3	7	10	....	....	....	3	7	10	6,71	18,23	12.03
S. José	6	6	6	12	....	....	....	6	6	12	9.16	10.19	9.65
Santo Antonio / Santa Thereza	8	7	9	16	....	....	....	7	9	16	12 52	16,16	14.34
Gloria	13	17	9	26	....	....	....	17	9	26	16,68	8,98	12,86
Lagôa	17	24	10	34	....	....	....	24	10	34	26,00	12 22	19,53
Gávea	4	6	2	8	....	....	....	6	2	8	25.21	10,26	18,48
Sant'Anna / Gambôa	16	19	13	32	....	....	....	19	13	32	14.98	11.22	13.19
Espirito Santo	15	19	11	30	....	....	....	19	11	30	18.34	10 45	14,36
S. Christovão	7	6	8	14	....	....	....	6	8	14	7.27	10 35	8,76
Engenho Velho / Andarahy / Tijuca	23	19	28	47	....	...	....	19	28	47	12 70	19,07	15,86
Engenho Novo / Meyer	12	7	18	25	1	1	2	8	19	27	7,50	18 59	12.93
Inhaúma	30	29	28	57	1	2	3	30	30	60	20.05	21,29	20 65
Irajá	20	17	22	39	....	3	3	17	25	42	18.68	29,87	24 04
Jacarépaguá	9	6	12	18	....	....	....	6	12	18	21,05	49.18	34 03
Campo Grande	11	10	12	22	....	....	...	10	12	22	17.45	22.43	19 86
Guaratiba	9	10	8	18	....	....	....	10	8	18	63,69	61,54	62,72
Santa Cruz	6	3	8	11	....	1	1	3	9	12	12,88	38,14	25,29
Ilhas	5	4	6	10	....	....	....	4	6	10	27,97	42.25	35.09
No anno	225	216	231	447	2	7	9	218	238	456	15,48	17,94	16,67

NOTA — Na 11ª Pretoria foi registrado um parto triplo de creanças do sexo feminino, filhos legitimos de paes portuguezes.

Na 12ª foi registrado um parto triplo de creanças do sexo feminino, filhos legitimos de paes brazileiros.

Nascimentos (sobreviventes) segundo a nacionalidade dos progenitores, em 1911, e coefficientes de natalidade por nacionalidade

NACIONALIDADE DOS PAES	NACIONALIDADE DAS MÃES														
	Brazileiras	*Portuguezas*	*Italianas*	*Hespanholas*	*Allemãs*	*Inglezas*	*Francezas*	*Outras européas*	*Anglo americanas*	*Hispano americanas*	*Turco-arabes*	*Outras asiaticas*	*Africanas*	*Sem declaração de nacionalidade*	*Total*
Brazileiros	12.523	399	77	83	8	11	12	16	1	18	3	......	......	10	13.161
Portuguezes	2.573	3.289	72	141	6	2	7	9	1	8	1	......	......	4	6.113
Italianos	271	44	709	20	3	......	2	4	1	6	......	......	......	......	1.060
Hespanhoes	193	62	15	421	2	......	......	3	......	1	......	......	......	......	697
Allemães	24	2	......	1	21	......	......	1	......	1	......	......	......	......	50
Inglezes	15	......	1	......	......	13	1	2	......	......	......	......	......	......	33
Francezes	27	3	2	3	......	......	18	......	1	1	......	......	......	......	54
Outros europeus	31	5	4	2	3	......	1	34	......	......	1	......	......	......	81
Anglo-americanos	......	......	......	......	......	1	......	......	......	1	......	......	......	......	4
Hispano-americanos	19	3	......	1	......	......	......	......	2	4	......	......	......	......	27
Turco-arabes	11	......	1	1	......	1	2	......	......	1	164	......	......	......	181
Outros asiaticos	7	......	......	......	......	......	......	......	......	......	......	3	......	......	10
Africanos	......	1	......	1	......	......	......	......	......	......	1	......	1	......	4
Sem declaração	3.176	367	32	81	7	2	12	8	......	5	2	......	......	63	3.755
Somma	18.870	4.175	913	755	50	30	55	77	6	46	172	3	1	77	25.230

Coefficientes por 1.000

NACIONALIDADE DOS PAES	NACIONALIDADE DAS MÃES														
	Brazileiras	*Portuguezas*	*Italianas*	*Hespanholas*	*Allemãs*	*Inglezas*	*Francezas*	*Outras européas*	*anglo americanas*	*Hispano americanas*	*Turco-arabes*	*Outras asiaticas*	*Africanas*	*Sem declaração de nacionalidade*	*Total*
Brazileiros	496,35	15,81	3,05	3.29	0,32	0,44	0,48	0,63	0,04	0,71	0.12	......	......	0,40	521,64
Portuguezes	101,98	130,36	2,85	5,59	0,24	0,08	0,28	0,36	0,04	0,31	0,04	......	......	0,16	242,29
Italianos	10,74	1,74	28,10	0,79	0,12	......	0,03	0,16	0,04	0,24	......	......	......	......	42,01
Hespanhoes	7,65	2,46	0,60	16,69	0,08	......	......	0.11	......	0,04	......	......	......	......	27.63
Allemães	0,95	0.08	......	0,04	0,83	......	......	0,04	......	0,04	......	......	......	......	1,98
Inglezes	0,60	......	0,04	......	......	0,51	0,04	0,08	0,04	......	......	......	......	......	1,31
Francezes	1,07	0,12	0,08	0,12	......	......	0,71	......	......	0,04	......	......	......	......	2,14
Outros europeus	1,23	0,20	0,16	0,07	0,12	......	0,04	1,35	......	......	0,04	......	......	......	3,21
Anglo-americanos	......	......	......	......	......	0,04	......	......	0.08	0,04	......	......	......	......	0,15
Hispano-americanos	0,75	0,12	......	0,04	......	......	......	......	......	0,16	......	......	......	......	1,07
Turco-arabes	0,44	......	0,04	0,04	......	0,04	0,07	......	......	0,04	6,50	......	......	......	7,17
Outros asiaticos	0,28	......	......	......	......	......	......	......	......	......	......	0,12	......	......	0,40
Africanos	......	0,04	......	0,04	......	......	......	......	......	......	0,04	......	0,04	......	0,16
Sem declaração	125,88	1,55	1,27	3,21	0,27	0,08	0,48	0,32	......	0,20	0,08	......	......	2,49	148,83
Somma	747,92	165,48	36,19	29,92	1,98	1,19	2,18	3,05	0,24	1,82	6,82	0,12	0,04	3,05	1.000,00

Variações diarias e mensaes da natalidade

DIAS	JANEIRO			FEVEREIRO			MARÇO			ABRIL			MAIO			JUNHO		
	Zona urba.	*Zona subur.*	*Total*	*Zona urba.*	*Zona subur.*	*Total*	*Zona urba.*	*Zona subur.*	*Total*	*Zona urba.*	*Zona subur.*	*Total*	*Zona urba.*	*Zona subur.*	*Total*	*Zona urba.*	*Zona subur.*	*Total*
1......	59	62	121	39	18	57	57	29	86	54	35	89	60	34	94	40	21	61
2......	65	20	85	66	22	88	47	17	64	76	27	103	30	26	56	53	30	83
3......	53	19	72	55	22	77	51	21	72	53	21	74	53	14	67	45	18	63
4......	50	12	62	59	18	77	74	13	87	52	18	70	56	22	78	67	24	91
5......	52	23	75	84	34	118	61	28	89	57	12	69	75	27	102	54	25	79
6......	48	24	72	59	16	75	59	17	76	44	14	58	65	23	88	44	16	60
7......	36	18	54	45	22	67	47	22	69	53	28	81	83	28	111	54	21	75
8......	71	13	84	43	11	54	63	12	75	50	26	76	67	18	85	44	21	65
9......	50	10	60	44	9	53	51	10	61	68	16	84	46	23	69	54	14	68
10......	48	14	62	51	20	71	51	25	76	45	28	73	48	29	77	56	28	84
11......	35	13	48	58	26	84	49	19	68	43	13	56	37	19	56	59	15	74
12......	41	12	53	74	20	94	82	25	107	42	22	64	53	34	87	47	19	66
13......	44	21	65	56	16	72	47	18	65	36	17	53	53	17	70	50	10	60
14......	35	25	60	46	14	60	55	13	68	55	21	76	66	19	85	39	20	59
15......	65	19	84	39	17	56	52	8	60	55	22	77	41	24	65	67	33	100
16......	51	13	64	59	18	77	45	9	54	68	15	83	58	12	70	46	22	68
17......	39	20	59	57	27	84	49	25	74	58	18	76	45	15	60	56	17	73
18......	50	9	59	51	24	75	47	18	65	52	25	77	48	22	70	76	14	90
19......	40	16	56	67	19	86	69	11	80	49	21	70	42	26	68	44	15	59
20......	49	30	79	57	20	77	52	19	71	37	21	58	49	31	80	58	20	78
21......	46	19	65	51	17	68	47	15	62	46	20	66	70	12	82	39	16	55
22......	47	18	65	39	13	52	38	19	57	48	25	73	38	15	53	41	20	61
23......	48	14	62	37	9	46	32	17	49	61	12	73	45	25	70	48	21	69
24......	34	17	51	32	15	47	49	24	73	71	10	81	51	13	64	61	27	88
25......	36	10	46	49	11	60	54	21	75	37	16	53	24	13	37	60	17	77
26......	23	16	39	44	16	60	59	12	71	40	11	51	47	18	65	47	13	60
27......	38	22	60	42	15	57	59	15	74	38	18	56	38	17	55	55	15	70
28......	50	19	69	47	14	61	46	21	67	43	11	54	64	21	85	43	8	51
29......	63	11	74	—	—	—	37	10	47	49	16	65	34	10	44	51	11	62
30......	59	19	78	—	—	—	40	12	52	67	12	79	48	7	55	52	16	68
31......	61	6	67	—	—	—	51	13	64	—	—	—	55	11	66	—	—	—
Somma.	1.486	564	2.050	1.450	503	1.953	1.620	538	2.158	1.547	571	2.118	1.589	625	2.214	1.550	567	2.117
Médias..	66,13			69,75			69,61			70,60			71,42			70,57		

a Cidade do Rio de Janeiro, em 1911

JULHO			AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			Total geral
Zona urba.	Zona subur.	Total	Zona urba.	Zona subur.	Total	Zona urba.	Zona subur.	Total	Zona urba.	Zona subur.	Total	Zona urba.	Zona subur.	Total	Zona urba.	Zona subur.	Total	
44	26	70	38	28	66	58	41	99	58	17	75	37	20	57	47	17	64	939
67	12	79	49	23	72	44	29	73	64	22	86	50	10	60	63	23	86	935
52	15	67	61	26	87	74	23	97	55	15	70	42	22	64	70	19	89	899
46	23	69	50	27	77	42	22	64	41	21	62	45	25	70	58	13	71	878
43	17	60	54	24	78	42	14	56	48	11	59	61	23	84	51	16	67	936
44	17	61	68	24	92	44	13	57	58	27	85	36	24	60	41	17	58	842
50	18	68	72	21	93	62	29	91	48	25	73	52	13	65	38	10	48	895
63	20	83	61	23	84	46	26	72	64	23	87	33	15	48	52	18	70	883
68	27	95	45	7	52	40	21	61	55	18	73	45	15	60	53	19	72	808
61	17	78	48	22	70	76	19	95	53	16	69	52	24	76	53	20	73	904
42	16	58	42	28	70	59	25	84	47	12	59	54	21	75	54	30	84	816
39	15	54	65	33	98	54	23	77	39	12	51	56	18	74	39	30	69	894
51	17	68	70	22	92	39	10	49	54	15	69	46	13	59	37	15	52	774
47	33	80	45	17	62	50	9	59	50	19	69	42	16	58	45	19	64	800
52	25	77	51	24	75	44	20	64	63	23	86	43	15	58	58	24	82	884
72	16	88	59	17	76	54	21	75	54	19	73	43	14	57	55	26	81	866
54	15	69	52	15	67	71	24	95	34	17	51	58	19	77	62	29	91	876
45	13	58	56	27	83	46	19	65	38	23	61	49	22	71	53	13	66	840
49	11	60	42	24	66	51	18	69	35	19	54	67	15	82	54	13	67	817
46	14	60	62	28	90	51	22	73	50	22	72	46	14	60	43	19	62	860
64	20	84	43	19	62	38	16	54	56	12	68	40	15	55	48	24	72	793
49	10	59	47	16	63	59	18	77	64	15	79	43	17	60	46	17	63	762
54	15	69	43	14	57	64	22	86	52	13	65	39	21	60	47	18	65	771
44	20	64	49	11	60	59	14	73	38	7	45	42	23	65	59	16	75	786
40	15	55	45	24	69	60	14	74	46	17	63	46	19	65	60	11	71	745
50	18	68	46	25	71	48	12	60	32	12	44	71	17	88	53	15	68	745
51	23	74	58	8	66	48	15	63	30	15	45	53	17	70	37	17	54	744
35	17	52	52	14	66	28	24	52	40	13	53	34	14	48	51	12	63	721
41	27	68	33	18	51	48	13	61	59	25	84	35	9	44	47	25	72	672
72	23	95	35	10	45	53	16	69	39	9	48	38	8	46	51	19	70	705
53	15	68	26	8	34	—	—	—	47	8	55	—	—	—	69	17	86	440
1.588	570	2.158	1.567	627	2.194	1.552	592	2.144	1.511	522	2.033	1.398	518	1.916	1.594	581	2.175	25.230
69,61			70,77			71,47			65,58			63,87			70,16			

Variações mensaes da natalidade da Cidade do Rio de Janeiro, em 1911

DISTRICTOS MUNICIPAES	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Total*
Candelaria	8	8	11	15	6	13	11	14	5	15	13	12	131
Santa Rita	91	76	105	116	95	108	107	109	96	89	96	111	1.199
Sacramento	73	55	86	65	72	57	72	63	62	59	58	65	787
S. José	84	97	101	96	88	101	101	80	83	88	79	98	1.096
Santo Antonio / Santa Thereza	91	93	89	94	89	96	94	74	71	65	73	86	1.015
Gloria	131	167	140	142	147	162	162	164	164	149	148	159	1.835
Lagôa	126	144	131	145	121	130	132	133	141	134	127	148	1.612
Gávea	24	33	34	31	43	39	42	33	28	41	28	42	418
Sant'Anna / Gambôa	184	148	191	193	212	185	198	196	184	184	170	200	2.245
Espirito Santo	148	146	186	161	183	168	154	165	174	148	139	164	1.936
S. Christovão	124	111	121	108	134	105	125	139	125	139	122	123	1.476
Eng. Velho / Andarahy / Tijuca	237	201	261	235	222	224	231	236	254	231	204	222	2.758
Eng. Novo / Meyer	165	171	164	146	177	162	159	161	165	169	141	164	1.944
Inhaúma	226	214	233	226	236	241	235	253	225	208	187	239	2.723
Irajá	138	107	116	167	142	135	135	161	135	120	134	130	1.020
Jacarépaguá	42	39	33	34	51	23	40	40	51	43	31	42	469
Campo Grande	77	70	82	79	89	90	86	90	88	89	86	96	1.022
Guaratiba	28	21	18	21	32	22	17	19	20	17	17	22	254
Santa Cruz	30	35	42	30	43	32	32	34	42	31	33	33	417
Ilhas	23	17	14	14	32	24	25	30	31	14	30	19	273
Somma	2.050	1.953	2.158	2.118	2.214	2.117	2.158	2.194	2.144	2.033	1.916	2.175	25.230

Variações mensaes e diarias da natalidade na Cidade Rio de Janeiro, em 1911

DIAS	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*
1..........	**121**	57	86	89	94	61	70	66	99	75	57	64
2..........	85	88	64	103	56	83	79	72	73	86	60	86
3..........	72	77	72	74	67	63	67	87	97	70	64	89
4..........	62	77	87	70	78	91	69	77	64	62	70	71
5..........	75	118	89	69	102	79	60	78	56	59	84	67
6..........	72	75	76	58	88	60	61	92	57	85	60	58
7..........	54	67	69	81	111	75	68	93	91	73	65	48
8..........	84	54	75	76	85	65	83	84	72	87	48	70
9..........	60	53	61	84	69	68	95	52	61	73	60	72
10..........	62	71	76	73	77	84	78	70	95	69	76	73
11..........	48	84	68	56	56	74	58	70	84	59	75	84
12..........	53	94	107	64	87	66	54	98	77	51	74	69
13..........	65	72	65	53	70	60	68	92	49	69	59	52
14..........	60	60	68	76	85	59	80	62	59	69	58	64
15..........	84	56	60	77	65	100	77	75	64	86	58	82
16..........	64	77	54	83	70	68	88	76	75	73	57	81
17..........	59	84	74	76	60	73	69	67	95	51	77	91
18..........	59	75	65	77	70	90	58	83	65	61	71	66
19..........	56	86	80	70	68	59	60	66	69	54	82	67
20..........	79	77	71	58	80	78	60	90	73	72	60	62
21..........	65	68	62	66	82	55	84	62	54	68	55	72
22..........	65	52	57	73	53	61	59	63	77	79	60	63
23..........	62	46	49	73	70	69	69	57	86	65	60	65
24..........	51	47	73	81	64	88	64	60	73	45	65	75
25..........	46	60	75	53	**37**	77	55	69	74	63	65	71
26..........	39	60	71	51	65	60	68	71	60	44	88	68
27..........	60	57	74	56	55	70	74	66	63	45	70	54
28..........	69	61	67	54	85	51	52	66	52	53	48	63
29..........	74	—	47	65	44	62	68	51	61	84	44	72
30..........	78	—	52	79	53	68	95	45	69	48	46	70
31..........	67	—	64	—	66	—	68	34	—	55	—	86
Somma...	2.050	1.953	2.158	2.118	2.214	2.117	2.158	2.194	2.144	2.033	1.916	2.175
Médias....	66,13	69,75	69,61	70,60	71,42	70,57	69,61	70,77	71,47	65,58	63,87	70,16

Variações mensaes da mortinatalidade da Cidade do Rio de Janeiro, em 1911

DISTRICTOS MUNICIPAES	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Total*
Candelaria	.....	.....	1	1	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1	3
Santa Rita	5	2	10	7	4	6	7	3	5	5	6	3	63
Sacramento	1	7	2	4	2	1	6	3	7	2	8	1	44
S. José	15	12	11	14	13	14	10	6	7	15	13	18	148
Santo Antonio / Santa Thereza	8	15	6	11	8	10	6	13	10	6	3	5	101
Gloria	11	15	18	12	20	19	20	10	11	15	12	23	186
Lagôa	16	9	12	3	5	7	15	18	11	9	12	12	129
Gávea	2	2	4	1	1	.....	.....	.....	.....	3	.....	2	15
Sant'Anna / Gambôa	19	19	24	14	10	15	8	15	13	13	18	14	182
Espirito Santo	15	15	8	18	15	14	14	11	11	10	11	11	153
S. Christovão	9	11	9	15	7	12	7	13	13	10	8	8	122
Eng. Velho / Andarahy / Tijuca	13	16	15	22	14	21	18	16	14	20	15	22	206
Eng Novo / Meyer	11	15	14	7	7	14	15	9	14	12	12	14	144
Inhaúma	18	8	19	16	18	10	8	19	13	17	21	15	182
Irajá	18	8	15	9	12	8	9	11	9	12	5	11	127
Jacarépaguá	5	6	4	4	7	5	6	3	4	7	5	4	60
Campo Grande	7	12	8	8	9	7	9	6	5	6	5	4	86
Guaratiba	5	3	2	4	2	4	5	.....	.....	2	3	3	33
Santa Cruz	3	1	5	6	8	7	2	3	6	1	4	6	52
Ilhas	1	1	4	1	1	.....	2	.....	1	1	.....	.....	12
Local ignorado	5	6	6	11	6	3	5	7	4	4	8	3	68
Somma	187	183	197	188	169	177	172	166	158	170	169	180	2.116

Variações mensaes e diarias da mortinatalidade da Cidade do Rio de Janeiro, em 1911

DIAS	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*
1..........	4	7	11	6	9	4	5	9	8	4	4	6
2..........	8	7	3	3	7	6	7	2	9	5	6	11
3..........	5	11	11	3	1	5	3	6	9	9	5	4
4..........	4	2	5	1	8	4	2	9	2	6	8	8
5..........	3	1	2	5	6	1	6	3	1	7	1	4
6..........	4	11	11	6	13	9	10	8	7	6	9	2
7..........	13	15	4	9	2	4	7	8	2	7	6	9
8..........	4	7	6	4	9	9	7	3	9	3	6	2
9..........	8	5	5	3	3	3	2	9	2	9	7	6
10..........	2	6	9	14	2	9	6	6	2	1	9	7
11..........	5	6	1	9	10	3	3	6	6	4	1	5
12..........	2	4	8	10	5	9	7	6	4	10	1	8
13..........	9	8	3	9	5	9	6	5	4	1	7	10
14..........	5	4	4	5	3	7	7	5	3	6	2	5
15..........	6	4	6	4	7	6	6	1	7	6	7	3
16..........	11	10	1	5	5	4	2	7	3	8	6	9
17..........	4	8	5	11	11	4	7	6	3	2	7	2
18..........	7	8	11	8	8	3	4	4	5	9	3	4
19..........	5	4	6	8	2	9	7	2	2	4	4	8
20..........	4	5	6	18	8	3	5	7	2	3	7	4
21..........	8	3	13	3	2	6	3	9	4	13	8	13
22..........	4	8	3	3	7	10	6	2	6	1	4	5
23..........	8	6	11	2	5	11	3	9	9	5	4	6
24..........	4	4	5	8	3	5	7	2	2	4	9	5
25..........	12	14	4	5	5	11	3	6	11	4	1	4
26..........	6	1	11	8	4	6	7	2	7	5	0	2
27..........	6	11	4	7	4	4	6	7	9	4	16	8
28..........	8	3	2	4	2	4	4	5	7	7	6	2
29..........	2	—	4	1	7	5	4	4	5	4	10	8
30..........	11	—	8	7	2	4	9	4	8	7	5	3
31..........	5	—	14	—	4	—	11	4	—	6	—	7
Somma...	187	183	197	188	169	177	172	166	158	170	169	180
Médias......	6,03	6,54	6,35	6,27	5,45	5,90	5,55	5,35	5,27	5,48	5,83	5,81

Variações mensaes da natalidade geral da Cidade do Rio de Janeiro, em 1911

DISTRICTOS MUNICIPAES	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Total*
Candelaria	8	8	12	16	6	13	11	14	5	15	13	13	134
Santa Rita	96	78	115	123	99	114	114	112	101	94	102	114	1.262
Sacramento	74	62	88	69	74	58	78	66	69	61	66	66	831
S. José	99	109	112	110	101	115	111	86	90	103	92	116	1.244
Santo Antonio, Santa Thereza	99	108	95	105	97	106	100	87	81	71	76	91	1.116
Gloria	142	182	158	154	167	181	182	174	175	164	160	182	2.021
Lagôa	142	153	143	148	126	137	147	151	152	143	139	160	1.741
Gávea	26	35	38	32	44	39	42	33	28	44	28	44	433
Sant'Anna, Gambôa	203	167	215	207	222	200	206	211	197	197	188	214	2.427
Espirito Santo	163	161	194	179	198	182	168	176	185	158	150	175	2.089
S. Christovão	133	122	130	123	141	117	132	152	138	149	130	131	1.598
Eng. Velho, Andarahy, Tijuca	250	217	276	257	236	245	249	252	268	251	219	244	2.964
Eng. Novo, Meyer	176	186	178	153	184	176	174	170	179	181	153	178	2.088
Inhaúma	244	222	252	242	254	251	243	272	238	225	208	254	2.905
Irajá	156	115	131	176	154	143	144	172	144	132	139	141	1.747
Jacarépaguá	47	45	37	38	58	28	46	43	55	50	36	46	529
Campo Grande	84	82	90	87	98	97	95	96	93	95	91	100	1.108
Guaratiba	33	24	20	25	34	26	22	19	20	19	20	25	287
Santa Cruz	33	36	47	36	51	39	34	37	48	32	37	39	469
Ilhas	24	18	18	15	33	24	27	30	32	15	30	19	285
Local ignorado	5	6	6	11	6	3	5	7	4	4	8	3	68
Somma	2.237	2.136	2.355	2.306	2.383	2.294	2.330	2.360	2.302	2.203	2.085	2.355	27.346

MORTALIDADE

A expressão *mortalidade*, neste trabalho, será empregada ora num sentido lato—como estudo demographico dos obitos, ora num sentido restricto e, na verdade, mais apropriado—como a relação existente, num momento dado, entre o numero delles e o total da população em cujo meio foram observados.

O mesmo foi adoptado com relação á nupcialidade e á natalidade. Esse duplo criterio, acceito em publicações congeneres, acha-se justificado com as opiniões de Levasseur e de Littré.

Reconhecendo essa tendencia em ampliar, generalisando, a significação do vocabulo, Bertillon receia, todavia, que ella possa criar confusões na linguagem estatistica.

Em relação á população provavel desta Capital, a mortalidade em 1911 attingiu ás seguintes proporções, por 1.000 habitantes.

	POPULAÇÃO	OBITOS	COEFFICIENTES
Zona urbana.........	708.669	14.277	20,14
Zona suburbana......	213.318	4.555	21,35
No Districto Federal.	921.987	18.832	20,42 °/₀₀

Esses dados são do Annuario de Estatistica Demographo-Sanitaria da Directoria Geral de Saude Publica, em 1911, publicação regular feita sob a criteriosa direcção do competente medico-demographista da repartição Dr. Sampaio Vianna. A collecção desses annuarios muito facilitou a publicação deste trabalho, como fonte importantissima de informações, a que não se póde deixar de recorrer tratando dessa materia entre nós. Sobre elles são calcados os mappas apresentados sobre a mortalidade em relação á idade, naturalidade, estado civil e profissão, desde 1903 a 1911.

Para os resumos apresentados neste Annuario foram aproveitados, até 1870, os resultados dos relatorios do Ministro do Imperio de 1872, reproduzidos na conhecida monographia do Professor José Maria Teixeira, sobre mortalidade infantil do Rio de Janeiro.

De 1870 a 1889, os dados foram colligidos directamente pela repartição de Estatistica Municipal, no archivo geral da Santa Casa de Misericordia, por permissão especial da respectiva Provedoria.

De 1890 em diante, estando publicados alguns annuarios da Directoria Geral de Saude Publica e, a partir de 1893, a collecção regular dos boletins mensaes,

foram acceitos os respectivos resultados, completando se a parte relativa á zona suburbana por collecta directa até 1894, e de 1897 a 1902 pelo relatorio da Directoria Geral de Estatistica, em 1902.

Que na mortalidade do Rio de Janeiro ha uma tendencia de decrescimento provam-n'o os coefficientes apurados em relação á população total desde 1835 ; infelizmente esse facto não obedece a certa regularidade, interrompendo-se em diversos exercicios por epidemias.

Destas a da febre amarella, uma das mais terriveis, parece desapparecida, graças á decisiva influencia das medidas postas em pratica pelo illustre hygienista Dr. Oswaldo Cruz.

No quadro junto, dos coefficientes sobre mil, por quinquennios, mais accentuadamente se observa o decrescimento da mortalidade que baixou de 52,45 no primeiro quinquennio observado—1835 a 1840, até 22,82, de 1905 a 1909. Nos dois ultimos annos, de 1910 e de 1911, foram respectivamente de 20,58 e de 20,43, pouco superiores ao minimo do periodo 19,47, registrado em 1907.

A mortalidade por sexos, accusa, como em toda parte, uma notavel proeminencia de obitos do sexo masculino, dando, de 1890 a 1911, a média annual de 152 obitos de homens para 100 de mulheres.

Entretanto, organisando-se uma tabella com os coefficientes assim calculados em cada anno, observa-se uma tendencia regular para diminuir esta differença, que, tendo sido de 180 °/₀ em 1890 e attingido em 1892 ao maximo de 192 °/₀, a partir de 1907 pouco se elevou de 130 °/₀, tendo mesmo, em 1911, baixado ao minimo de 128 °/₀.

Em relação aos mezes, segundo os dados da zona urbana, é no primeiro trimestre do anno que se accentua o movimento de obitos, que, de 1890 a 1911, attingiram ao maximo no mez de Março, em que foram registrados 35.652. O minimo observado no mesmo periodo—26.201 occorreu em Novembro.

Na zona suburbana, os mezes de Setembro e de Outubro registram o maior numero de obitos : 4.217 no primeiro e 4.394 no segundo ; o minimo do periodo 3.444 foi registrado em Junho.

Mortalidade da Cidade do Rio de Janeiro

Coefficientes quinquennaes por 1.000 habitantes, de 1835 a 1911

ANNOS	*Maximas*	*Médias*	*Minimas*
1835 a 1839	54,76	52,42	49,93
1840 » 1844	54,26	51,17	47,78
1845 » 1849	56,25	51,39	44,08
1850 » 1854	66,50	49,03	33,53
1855 » 1859	70,35	57,78	50,75
1860 » 1864	62,94	51,59	45,89
1865 » 1869	51,58	45,07	41,66
1870 » 1874	58,37	45,79	38,59
1875 » 1879	49,41	41,10	34,07
1880 » 1884	38,24	31,38	26,16
1885 » 1889	38,52	31,11	25,53
1890 » 1894	45,47	33,39	24,56
1895 » 1899	34,61	29,11	24,82
1900 » 1904	28,50	26,00	23,80
1905 » 1909	32,48	22,82	19,54
1910	—	20,58	—
1911	—	20,43	—

Obitos occorridos na Cidade do Rio de Janeiro, de 1835 a 1889

ANNOS	ZONA URBANA				ZONA SUBURBANA				TOTAL			*Total geral*
	Homens	*Mulheres*	*Sexo ignorado*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Sexo ignorado*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Sexo ignorado*	
1835..	3.203	2.236	....	5.439	652	520	....	1.172	3.855	2.756	....	6.611
1836..	3.444	2.531	....	5.975	675	521	....	1.196	4.119	3 052	....	7.171
1837..	3.677	2.492	....	6.169	580	486	....	1.066	4.257	2.978	....	7.235
1838..	3.701	2.699	....	6.400	626	480	....	1.106	4.327	3.179	....	7.506
1839..	3.623	2.393	....	6.016	637	537	....	1.174	4.260	2.930	....	7.190
1840..	3.263	2.380	....	5.643	628	489	....	1.117	3.891	2.869	....	6.760
1841..	3.778	2.840	....	6.618	644	537	....	1.181	4.422	3.377	....	7.799
1842..	3.766	2.437	....	6.203	589	502	....	1.091	4.355	2.939	....	7.294
1843..	3.972	2.852	....	6.824	623	505	....	1.128	4.595	3.357	....	7.952
1844..	3.981	2.474	....	6.455	643	486	....	1.129	4.624	2.960	....	7.584
1845..	3.348	2.135	....	5.483	686	588	....	1.274	4.034	2.723	....	6.757
1846..	3.794	2.427	....	6.221	698	559	....	1.257	4.492	2.986	....	7.478
1847..	4.520	2.787	....	7.307	681	615	....	1.296	5.201	3.402	....	8.603
1848..	4.974	2.911	....	7.885	641	530	....	1.171	5.615	3.441	....	9.056
1849..	4.993	2.912	....	7.905	538	447	....	985	5.531	3.359	....	8.890
1850..	3.782	1.791	....	5.573	669	565	....	1.234	4.451	2.356	....	6.807
1851..	2.568	1.855	......	4.423	707	544	....	1.251	3.275	2.399	....	5.674
1852..	6.833	3.313	3	10 149	585	499	212	1.296	7.418	3.812	215	11.445
1853..	5.542	3.161	7	8.710	479	390	182	1.051	6.021	3.551	189	9.761
1854..	4.617	2.923	14	7.554	485	402	185	1.072	5.102	3.325	199	8.626
1855..	7.176	4.009	48	11.233	669	547	294	1.510	7.845	4.556	342	12.743
1856..	4.974	2.942	160	8.076	576	441	260	1.277	5.550	3.383	420	9.353
1857..	5.899	2.874	170	8.943	499	388	213	1.100	6.398	3.262	383	10.043
1858..	6.265	3.269	265	9.799	517	405	216	1.138	6.782	3.674	481	10.937
1859..	6.046	3.566	254	9.866	554	418	229	1.201	6.600	3.984	483	11.067
1860..	7.002	3.835	332	11.169	622	549	107	1.278	7.624	4.384	439	12.447
1861..	5.336	3.130	200	8.666	682	602	124	1.408	6.018	3.732	324	10.074
1862..	5.324	3.413	7	8.744	650	535	122	1.307	5.974	3.948	129	10.051
1863..	5.338	3.466	187	9.041	698	614	101	1.413	6.086	4.080	288	10.454
1864..	4.945	3.453	112	8.510	628	619	4	1.251	5.573	4.072	116	9.761
1865..	6.213	3.480	225	9.918	696	549	13	1.258	6.909	4.029	238	11.176
1866..	5 374	3.325	55	8.754	672	565	9	1.246	6.046	3.890	64	10.000
1867...	5.585	3.309	52	8.946	609	526	13	1.148	6.194	3.835	65	10.094
1868..	5.123	3.081	281	8.485	552	512	6	1.070	5.675	3.593	287	9.555
1869..	5.294	3.125	309	8.728	585	478	27	1.090	5.879	3.603	336	9.818
1870..	6.525	3.576	101	10.202	471	401	66	938	6.996	3.977	167	11.140
1871..	5.738	3.797	36	9.571	563	447	94	1.104	6.301	4.244	130	10 675
1872..	6.123	3.992	304	10.419	514	457	164	1.135	6.637	4.449	468	11.554
1873..	9.945	4.877	438	15.260	531	429	150	1.110	10.476	5.306	588	16.370
1874..	6.306	3.488	500	10.294	394	339	183	916	6.700	3 827	683	11.210
1875.	7.269	3.983	345	11.597	428	345	199	972	7.697	4.328	544	12.569
1876..	9.189	4.540	312	14.041	615	523	224	1.362	9.804	5.063	536	15.403
1877..	5.948	3.971	170	10.089	452	343	149	944	6.400	4.314	319	11.033
1878..	8.564	5.501	217	14.282	481	410	248	1.139	9.045	5.911	465	15.421
1879..	6.645	4.014	211	10.900	382	304	232	918	7.027	4.348	443	11.818
1880..	7.278	3.851	27	11.156	414	334	250	998	7.692	4.185	277	12.154
1881..	6.110	3.787	24	9 921	385	329	234	948	6.495	4 116	258	10.869
1882..	6.031	4.162	186	10.379	437	354	251	1.042	6.468	4.516	437	11.421
1883..	8.548	5.220	190	13.958	526	500	349	1.375	9.074	5.720	539	15.333
1884..	6.051	3.684	167	9.902	385	342	253	980	6.436	4.026	420	10.882
1885..	6.261	3.894	124	10.279	429	357	266	1.052	6.690	4.251	390	11.331
1886..	7.695	4.519	96	12.310	538	422	329	1.289	8.233	4.941	425	13.599
1887..	8.622	6.156	111	14.889	562	450	343	1.355	9.184	6.606	454	16.244
1888..	6.905	4.289	72	11.266	440	362	278	1.080	7.345	4.651	350	12.346
1889..	11.022	6.700	63	17.785	783	547	246	1.576	11.805	7.247	309	19.361
Total.	314.098	189.857	6.375	510.330	31.405	25.945	6.825	64.175	345.503	215.802	13.200	574.505

Obitos registrados na Cidade Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

ANNOS	ZONA URBANA			ZONA SUBURBANA			TOTAL		
	Homens	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*	*Homens*	*Mulheres*	*Total*
1890..........	8.242	4.562	12.804	799	461	1.260	9.041	5.023	14.064
1891..........	15.052	7.724	22.776	897	741	1.638	15.949	8.465	24.414
1892..........	11.940	5.993	17.933	979	731	1.710	12.919	6.724	19.643
1893..........	7.537	4.861	12.398	829	693	1.522	8.366	5.554	13.920
1894..........	12.042	6.264	18.306	1.118	930	2.048	13.160	7.194	20.354
1895..........	10.506	6.573	17.079	1.362	1.126	2 488	11.868	7.699	19.567
1896..........	11.979	6.466	18.445	1.530	1.317	2.847	13.509	7.783	21.292
1897..........	8.113	5.068	13.181	1.374	1.141	2.515	9.487	6.209	15.696
1898..........	9.273	5.474	14.747	1.380	1.167	2.547	10.653	6.641	17.294
1899..........	9.396	6.204	15.600	1.218	1.113	2.331	10.614	7.317	17.931
1900..........	8.397	5.574	13.971	1.303	1.090	2.393	9.700	6.664	16.364
1901..........	9.237	6.172	15.409	1.418	1.208	2.626	10.655	7.380	18.035
1902..........	10.080	6.421	16.501	1.420	1.327	2.747	11.500	7.748	19.248
1903..........	9.751	6.592	16.343	1.536	1.429	2.965	11.287	8.021	19.308
1904..........	10.976	7.690	18.666	1.712	1.602	3.314	12.688	9.292	21.980
1905..........	8.808	5.855	14.663	1.395	1.328	2.723	10.203	7.183	17.386
1906..........	8.357	5.603	13.960	1.489	1.383	2.872	9.846	6.986	16.832
1907..........	7.801	5.404	13.205	1.395	1.445	2.840	9 196	6.849	16.045
1908..........	12.183	8.475	20.658	3.168	3.000	6.168	15.351	11.475	26.826
1909..........	7.615	5.469	13.084	1.743	1.641	3.384	9.358	7.110	16.468
1910..........	8.071	5.864	13.935	2.071	1.908	3.979	10.142	7.772	17.914
1911..........	8.200	6.077	14.277	2.368	2.187	4.555	10.568	8.264	18.832
Somma...	213.556	134.385	347.941	32.494	28.968	61.472	246.060	163.353	409.413

Os dados da zona urbana foram extrahidos dos relatorios, annuarios e boletins da estatistica demographo-sanitaria, publicados pela Directoria Geral de Saude Publica.

Quanto á zona suburbana, até 1894, os dados foram collectados directamente das pretorias e cemiterios, faltando os da ilha do Governador, cujo cartorio foi destruido durante a revolta de 1893. De 1897 a 1902, foram obtidos da publicação «Registro Civil» e do relatorio de 1902 da Directoria Geral de Estatistica.

Os resultados de 1895 e de 1896 e, bem assim, todos os posteriores a 1902 foram extrahidos dos annuarios publicados pela Directoria Geral de Saude Publica.

Obitos registrados na Cidade

	DISTRICTOS MUNICIPAES	1890	1891	1892	1893	1894	1895
Zona urbana	Candelaria	118	122	67			47
	Santa Rita	1.251	2.248	1.053			1.913
	Sacramento	843	1.030	787			636
	S. José	2.930	4.400	4.020			3.453
	Santo Antonio / Santa Thereza	801	1.254	1.014			933
	Gloria	889	1.356	1.179			1.079
	Lagôa	866	1.075	1.178			1.325
	Gávea	117	184	226			86
	Sant'Anna / Gambôa	1.774	3.099	2.385	12.398	18.306	2.396
	Espirito Santo	843	1.509	1 248			1.238
	S. Christovão	1.060	3.499	2.455			1.376
	Engenho Velho / Andarahy / Tijuca	680	1.247	1.211			1.206
	Engenho Novo / Meyer	458	653	670			694
	Local ignorado (*)	174	1.100	440			697
	Total	12.804	22.776	17.933	12.398	18.306	17.079
Zona suburbana	Inhaúma	329	479	656	580	867	1.059
	Irajá	277	208	259	217	266	330
	Jacarépaguá	162	195	258	192	207	228
	Campo Grande	157	274	266	267	298	319
	Guaratiba	149	176	110	131	152	142
	Santa Cruz	149	228	102	85	213	238
	Ilhas	37	78	59	50	45	172
	Total	1.260	1.638	1.710	1.522	2.048	2.488
	Total geral	14.064	24.414	19.643	13.920	20.354	19.567

(*) Inclusive os obitos occorridos no hospital de Jurujuba.

Até 1894 faltam dados sobre a ilha do Governador, por ter sido o respectivo Cartorio destruido durante a revolta de 1893.

Não foi possivel discriminar os dados da zona urbana nos annos em branco; os relatorios e boletins da Directoria Geral de Saude Publica, que, com os annuarios, forneceram grande parte

do Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

1896	1897	1898	1899	1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
69			34	36	25	39	40	40	33	39	36	46	23	27	34
967			781	687	875	821	913	1.199	788	660	551	1.220	531	574	520
650			538	466	519	491	539	577	450	347	246	493	228	269	244
3.916			3.482	3.413	3.695	3.906	3.748	3.504	3.212	3.039	2.879	3.311	2.885	3.002	2.833
1.049			1.066	789	832	927	862	1.022	758	625	591	944	503	585	595
1.286			970	875	972	1.117	1.076	1.060	996	1.010	912	1.246	897	1.133	1.193
1.462			1.256	1.151	1.029	1.232	1.394	1.270	1.155	1.227	1.124	1.519	1.269	1.273	1.334
137			162	103	108	145	223	198	205	132	145	172	213	194	177
2.413	13.181	14.747	2.048	1.942	2.222	2.202	2.058	2.693	1.904	1.727	1.675	3.065	1.467	1.496	1.511
1 310			1.265	964	1.068	1.148	1.275	1.508	1.136	1.046	1.031	1.998	1.087	1.187	1.212
2.424			1.804	1.181	1.494	1.587	957	1.235	817	934	950	1.639	913	946	1.007
1.424			1.410	1.283	1.426	1.580	1.609	1.834	1.407	1.536	1.553	2.491	1.641	1.644	1.713
1.067			777	880	1.044	1.188	1.296	1.629	1.237	1.155	1.125	1.903	1.171	1.322	1.456
271			23	201	100	118	353	897	565	463	387	611	256	283	428
18.445	13.181	14.747	15.600	13.971	15.409	16.501	16.343	18.666	14.663	13.960	13.205	20.658	13.084	13.935	14.277
1.051	979	993	1.016	967	1.052	1.172	1.391	1.743	1.302	1.259	1.246	3.671	1.505	1.699	1.886
403	378	340	299	299	341	366	411	520	429	495	560	1.118	670	968	1.129
258	199	235	173	192	269	271	251	238	186	197	168	289	257	302	299
426	450	430	399	438	449	464	471	447	371	445	485	536	454	503	650
210	150	147	113	142	160	141	114	89	69	93	58	169	128	145	153
315	208	207	218	210	227	202	221	172	228	237	191	232	213	226	257
184	151	195	113	145	128	131	106	105	138	146	132	153	157	136	181
2.847	2.515	2.547	2.331	2.393	2.626	2.747	2.965	3.314	2.723	2.872	2.840	6.168	3.384	3.979	4.555
21.292	15.696	17.294	17.931	16.364	18.035	19.248	19.308	21.980	17.386	16.832	16.045	26.826	16.468	17.914	18.832

dos elementos deste quadro, incluiram, nos annos em questão, os nati-mortos nos mappas de obitos.

Os dados da zona suburbana, em parte, foram obtidos por collecta directa nas pretorias e nos cemiterios; os de 1897 a 1902, são do relatorio apresentado em 1902 pela Directoria Geral de Estatistica (pags. 68 e 69); finalmente, os demais são, como os da zona urbana, extrahidos dos citados annuarios da Directoria Geral Saude Publica.

Obitos registrados na Cidade d…

Zon…

MEZES	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899
Janeiro	1.153	1.162	2.527	993	1.578	1.057	2.067	1.111	1.189	1.356
Fevereiro	1.160	1.401	2.647	874	2 623	1.161	2.371	1.056	1.233	1.361
Março	1.422	2.320	3.164	1.112	3.554	1.375	2.976	1.223	1.673	1.777
Abril	1.149	2.205	1.637	1.172	2.101	1.522	2.017	1.211	1.540	1.299
Maio	1.093	1.928	1.326	1.222	1.619	1.357	1.446	1.169	1.498	1.237
Junho	999	1.872	1.089	1.250	1 181	1.328	1.121	1.070	1.279	1.155
Julho	1.038	1.905	1.018	1.051	930	1.466	1.191	1.121	1.147	1.156
Agosto	1.023	2.221	912	923	1.036	1.569	1.019	1.046	1.012	1.254
Setembro	907	2.236	915	899	935	1.644	966	973	904	1.269
Outubro	921	2.048	932	889	907	1.639	1.051	1.036	1.051	1.251
Novembro	921	1.644	901	975	850	1.395	1.039	1.012	1.031	1.204
Dezembro	1.018	1.834	865	957	853	1.566	1.181	1.153	1.190	1.281
(*)	....	....	....	81	139	....	....	....	....	....
Total	12.804	22.776	17.933	12.398	18.306	17.079	18.445	13.181	14.747	15.600
Zon…										
Janeiro	93	97	198	105	187	166	240			
Fevereiro	83	93	172	95	166	190	231			
Março	91	121	216	131	228	180	326			
Abril	74	132	186	153	245	180	338			
Maio	61	140	174	158	175	216	254			
Junho	74	130	122	127	155	207	212			
Julho	103	155	116	120	135	214	206	2.515	2.547	2.331
Agosto	85	150	100	124	134	217	198			
Setembro	73	155	104	105	184	212	213			
Outubro	88	146	94	121	164	262	194			
Novembro	115	159	103	162	117	207	171			
Dezembro	95	160	125	121	158	237	264			
(**)	225	....	....	....	....	....	....			
Total	1.260	1.638	1.710	1.522	2.048	2.488	2.847	2.515	2.547	2.331
Total geral	14.064	24.414	19.643	13.920	20.354	19.567	21.292	15.696	17.294	17.931

(*) Obitos occorridos no Hospital de Jurujuba (em Nictheroy), segundo o annuario da Saude Publica, em 1895, pag. 178; em 1893 e 1894 não foram distribuidos por mezes, como succede com os resultados dos outros annos.

(**) Calculo feito para supprir grandes defficiencias dos dados colhidos, principalmente na freguezia de Irajá.

Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

Urbana

1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
1.236	1.148	1.289	1.324	1.424	1.260	1.162	1.251	1.193	1.278	1.189	1.344
1.069	991	1.224	1.323	1.315	1.062	1.098	1.082	1.050	1.236	1.033	1.212
1.202	1.099	1.446	1.420	1.355	1.190	1.209	1.271	1.325	1.208	1.058	1.273
1.218	1.155	1.436	1.229	1.302	1.171	1.217	1.031	1.292	1.050	1.079	1.188
1.243	1.216	1.488	1.216	1.489	1.209	1.237	1.043	1.438	1.165	1.153	1.262
1.313	1.213	1.424	1.228	1.661	1.282	1.126	1.012	1.608	1.090	1.030	1.238
1.241	1.323	1.305	1.312	1.713	1.255	1.042	1.132	2.270	1.087	1.205	1.105
1.108	1.543	1.285	1.394	1.836	1.212	1.054	1.042	2.546	1.075	1.215	1.024
1.003	1.469	1.276	1.427	1.812	1.214	1.134	1.014	2.484	969	1.264	1.128
1.032	1.490	1.433	1.512	1.686	1.332	1.162	1.082	2.113	1.003	1.253	1.195
1.158	1.407	1.382	1.451	1.611	1.214	1.120	1.048	1.706	902	1.138	1.092
1.148	1.355	1.513	1.507	1.462	1.262	1.399	1.197	1.633	1.021	1.318	1.216
....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....
13.971	15.409	16.501	16.343	18.666	14.663	13.960	13.205	20.658	13.084	13.935	14.277

Suburbana

1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
2.393	2.626	2.747	251	258	252	228	277	301	331	304	407
			259	236	185	217	230	263	319	289	427
			303	270	194	242	267	284	330	336	467
			266	217	220	218	230	297	273	339	460
			242	257	198	243	250	299	305	347	508
			218	257	205	258	215	309	282	297	376
			219	281	193	248	247	400	255	298	318
			230	277	225	227	206	821	257	385	268
			215	342	237	226	207	1.078	265	324	277
			255	339	265	253	231	999	249	375	359
			245	325	281	237	225	637	242	299	328
			262	255	268	275	255	480	276	386	360
			....	....	....	....	....	....	....	....	....
2.393	2.626	2.747	2.965	3.314	2.723	2.872	2.840	6.168	3.384	3.979	4.555
16.364	18.035	19.248	19.308	21.980	17.386	16.832	16.045	26.826	16.468	17.914	18.832

Obitos registrados na Cidade do Rio de Janeiro, de 1903 a 1911

(segundo as idades)

IDADES	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	TOTAL
De 0 a 1 anno....	3.435	4.167	3.759	3.575	3.280	4.899	3.517	4.010	4.583	35.225
De 1 a 2 annos...	1.206	1.435	1.331	1.074	1.067	2.128	1.064	1.459	1.483	12.247
De 2 a 3 » ...	690	871	611	475	559	1.307	501	652	636	6.302
De 3 a 4 » ...	465	582	349	236	313	1.140	302	345	352	4.084
De 4 a 5 » ...	325	414	222	215	182	756	196	217	204	2.731
De 5 a 10 » ...	784	1.059	554	463	463	1.417	466	501	451	6.158
De 10 a 15 » ...	489	537	322	317	311	642	275	302	350	3.545
De 15 a 20 » ...	853	1.091	608	632	577	1.408	607	641	678	7.095
De 20 a 30 » ...	2.750	3.336	2.408	2.205	2.140	4.385	2.180	2.252	2.294	23.950
De 30 a 40 » ...	2.359	2.512	2.023	2.116	1.855	2.822	1.937	1.969	1.996	19.589
De 40 a 50 » ...	2.014	2.096	1.717	1.814	1.775	2.092	1.652	1.807	1.844	16.811
De 50 a 60 » ...	1.503	1.408	1.270	1.415	1.314	1.507	1.339	1.410	1.454	12.620
De 60 a 70 » ...	1.088	1.146	1.068	1.057	1.006	1.061	1.089	1.100	1.136	9.751
De 70 a 80 » ...	713	711	594	676	645	653	739	674	747	6.152
De 80 a 90 » ...	346	364	322	314	340	341	350	344	398	3.119
De 90 a 100 » ...	147	120	130	141	124	128	148	121	128	1.187
Mais de 100 » ...	72	69	52	72	56	65	71	55	58	570
Idade ignorada.......	69	62	46	35	38	75	35	55	40	455
Somma.............	19.308	21.980	17.386	16.832	16.045	26.826	16.468	17.914	18.832	171.591

Estudada em relação a differentes grupos de idade, a mortalidade, assim discriminada desde 1903, deixa tristemente accentuada a pesada contribuição da população nos primeiros mezes de vida.

De 1903 a 1911, falleceram nesta Capital 35.225 creanças de menos de 1 anno, o que equivale á média annual de 3.913, ou sejam 326 por mez e, o que é mais sensivel—10 obitos por dia, numa população em que, no mesmo periodo, a média diaria de mortalidade geral foi pouco superior a 50 obitos!

Figura, em segundo logar, o grupo de 20 a 30 annos, a phase mais intensa da actividade humana. No mesmo periodo, foram registrados 23.959 obitos com essa idade, produzindo a média annual de 2.661 obitos, correspondente á média diaria de 7 obitos.

Elevada nos primeiros doze mezes de vida e ainda accentuada até a idade de 2 annos, a mortalidade, observada nesta Capital, baixa em seguida consideravelmente até 5 annos.

Em relação aos periodos de 5 a 10 annos e de 15 a 20—é muito fraca a mortalidade no grupo intermedio de 10 a 15 annos.

A partir de 30 annos, diminue o numero de obitos, o que naturalmente corresponde ao pequeno factor de população nos respectivos grupos.

Obitos registrados na Cidade do Rio de Janeiro, de 1903 a 1911

(Segundo as nacionalidades)

NACIONALIDADES	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	*Total*
Brazileiros	15.186	18.144	13.753	13.457	13.000	22.828	13.366	14.712	15.576	140.022
Portuguezes	2.699	2.552	2.429	2.325	2.090	2.717	2.128	2.239	2.243	21.422
Italianos	389	310	331	297	238	310	272	257	252	2.656
Hespanhóes	382	383	363	298	288	439	260	284	309	3.006
Allemães	61	59	42	38	25	42	43	32	46	388
Inglezes	21	25	27	22	15	25	16	33	22	206
Francezes	87	77	66	59	61	79	59	59	49	596
Outros europeus	81	55	60	47	54	59	64	44	68	532
Anglo-americanos	6	7	7	1	9	12	2	7	3	54
Hispano-americanos	46	39	24	31	33	28	28	28	28	285
Turco-arabes	25	28	33	30	16	49	22	30	45	278
Outros asiaticos	8	10	9	6	11	9	6	10	10	79
Africanos	198	172	143	112	98	110	87	77	76	1.073
Sem declaração	119	119	99	109	107	119	115	102	105	994
Somma	19.308	21.980	17.386	16.832	16.045	26.826	16.468	17.914	18.832	171.591

Para apreciar devidamente a mortalidade, segundo a naturalidade declarada, será preciso que um novo recenseamento determine, com resultados mais recentes, a força numerica com que cada um dos grupos contribue para a população da Capital. Só então melhor se poderá avaliar a influencia desse elemento no movimento geral da mortalidade.

Obitos registrados na Cidade do Rio de Janeiro, de 1893 a 1911

(Segundo as profissões)

PROFISSÕES	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	*Total*
Commerciantes	757	546	446	556	493	797	578	586	629	5.388
Profissões liberaes	116	94	118	125	124	119	124	105	147	1.072
Artistas	426	162	118	109	118	142	71	40	48	1.234
Operarios	3.432	2.689	3.084	2.331	2.233	3.548	2.239	2.234	2.446	24.236
Funccionarios publicos	215	184	186	242	222	260	228	214	282	2.033
Maritimos	151	121	107	123	124	206	182	214	137	1.365
Militares	307	399	298	255	200	503	245	165	260	2.632
Lavradores	327	201	171	314	297	355	414	280	284	2.643
Capitalistas	52	43	34	48	34	36	42	37	46	372
Profissão ignorada	1.601	3.475	1.865	2.387	2.060	3.025	1.907	2.327	2.043	20.690
Menores de 15 annos	4.000	4.774	3.776	3.356	3.291	6.360	3.328	3.940	4.246	37.071
Total das mulheres	7.924	9.292	7.183	6.986	6.849	11.475	7.110	7.772	8.264	72.855
Somma	19.308	21.980	17.386	16.832	16.045	26.826	16.468	17.914	18.832	171.591

Obitos registrados na Cidade do Rio de Janeiro, de 1893 a 1911

(Segundo o estado civil)

ESTADO CIVIL	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	*Total*
Solteiros	13.352	15.734	12.086	11.212	10.716	19.574	10.855	12.074	12.424	118.027
Casados	3.593	3.859	3.239	3 446	3.099	4.421	3.267	3.428	4.106	32.458
Viuvos	2.018	1.954	1.722	1.857	1.880	2.171	1.978	1.986	2.234	17.800
Sem declaração	345	433	339	317	350	660	368	426	68	3.306
Somma	19.308	21.980	17.386	16.832	16 045	26.826	16.468	17.914	18.832	171.591

Mortalidade da Cidade do Rio de Janeiro comparada com a de diversas Capitaes

(Dados de 1911)

CAPITAES	*População*	*Obitos*	*Coefficientes por 1.000 habitantes*
Mexico	471.066	20.012	42,48
Cairo	693.806	27.981	40,32
Caracas	72.429	2.613	36,08
Bombaim	979.445	34.961	35,69
Bogotá	121.877	3.346	27,45
S. José da Costa Rica	31.668	859	27,13
Madrid	582.117	14.092	24,20
S. Petersburgo	1.661.500	34.646	20,85
Rio de Janeiro	921.987	18.832	20,42
Montevidéo	338.353	5.829	17,23
Paris	2.847.229	48.942	17,19
Buenos Ayres	1.360.406	22.869	16,81
Vienna	2.047.968	33.684	16,44
Roma	522.144	8.464	16,21
Berlim	2.071.940	32.306	15,59
Londres (Parte urbana)	4.521.301	67.826	15,00
Copenhaguen	465.000	6.868	14,76
Bruxellas	705.295	9.827	13,93
Christiania	247.488	3.332	13,46
Stockolmo	346.599	4.395	12,68
Haya	284.096	3.566	12,53
Berna	85.651	1.021	11,92

MORTINATALIDADE

Parcella materialmente inexpressiva, como inutilisação do esforço humano pela reproducção, a mortinatalidade deveria figurar, ao mesmo tempo, nos nascimentos e nos obitos, o que, entretanto, nada adiantaria ao imaginado balanço do movimento da população, por constituir ella, igualmente, si assim se póde dizer—receita e despeza.

Reduzida a capitulo especial, poder-se-iam destacar certas faces do importante problema que representa, intuito visado ao delinear este trabalho.

Infelizmente, os dados colligidos sobre o respectivo registro não permittem deducções seguras sobre aspectos preciosos da questão, como por exemplo o exame das condições de legitimidade ou de illegitimidade do producto, da idade dos progenitores, etc. O que de melhor se póde obter a respeito cinge-se em apreciações feitas sobre os resultados publicados regularmente, nos annuarios da Directoria Geral de Saude Publica, a partir de 1903.

Por outro lado, difficil se torna um estudo comparativo da materia com as outras capitaes estrangeiras, por variar na legislação o conceito do morti-nato.

Si, pela propria ortographia da expressão, Levasseur precisou o conceito do morti-nato, considerando assim a creança que morre antes de respirar, a legislação da maioria dos povos inclue tambem como tal o inviavel, fallecido antes do registro. E' esse o criterio admittido pelas nossas estatisticas.

Calculada, segundo Bertillon, em relação ao total de nascimentos (sobreviventes e morti-natos) a mortinalidade nesta Capital póde ser, em 1911, determinada pelos seguintes coefficientes :

	SOBREVIVENTES	NATI-MORTOS	TOTAL	COEFFICIENTES POR 1.000 NASCIMENTOS
Zona urbana........	18.452	1.564	20.016	78,13
Zona suburbana.....	6.778	552	7.330	75,30
No Districto Federal.	25.230	2.116	27.346	77,37

A avultada frequencia deste phenomeno nesta Capital, salientada, com restricções, no quadro do estudo comparativo da mortinatalidade com diversas Capitaes estrangeiras, é um facto observado ha longos annos, tendo sempre preoccupado os demographistas.

Explicada na memoravel these do Dr. José Maria Teixeira «Causas da Mortalidade das creanças no Rio de Janeiro», como consequencia da frequencia de casamentos consanguineos, da illegitimidade, da desproporção de idade dos paes, da

disseminação da syphilis, da tuberculose, etc., outras causas foram depois lembradas, como, a precocidade dos casamentos, sobretudo do lado feminino, a frequencia de affecções uterinas e do arthritismo, a falta de assistencia á mulher gravida e, por fim, a irregularidade e a defficiencia das estatisticas calcadas em informações do registro civil.

A maior mortinatalidade do sexo masculino, nos resumos apresentados, é um facto geralmente observado, e que se explica, em parte, pela maior natalidade do mesmo sexo; quanto a nós, ainda mais por terem sido, em alguns annos, contemplados como masculinos os registrados sem declaração do sexo, o que prejudica qualquer apreciação que a respeito se deveria fazer.

Quanto ao movimento mensal, de que foi possivel organisar um quadro abrangendo o movimento da zona urbana e suburbana desde 1890, verifica-se que, na primeira, o maximo de registros effectuados neste periodo—2.563 foi observado em Março, sendo o minimo de 1.895 em Setembro.

Quanto á zona suburbana, o mesmo movimento assignalou tambem em Março o maximo de 560 e em Setembro o minimo de 412. Nos 22 annos estudados, foram registrados 32.184 nati-mortos, o que corresponde á média de 1.462 registros por anno.

O movimento por pretorias só foi possivel apreciar regularmente desde 1903. Pelo quadro exposto, se observa que, no periodo de onze annos então decorridos, o maior numero delles, 1902, occorreu em Sant'Anna, na zona urbana; o maximo da zona suburbana, 1.265, foi registrado em Inhaúma, comprehendendo o mesmo periodo.

O minimo da zona urbana — 31 — coube á Candelaria, e o da suburbana — 144 — a Ilhas, no mesmo periodo.

Completando com este resumido capitulo a parte relativa ao movimento demographico desta Capital, não é possivel dar-lhe mais desenvolvimento, por ser materia que melhor será estudada numa apreciação sobre a morbidade da cidade, assumpto que escapa aos fins deste trabalho.

Mortinatalidade da Cidade do Rio de Janeiro, comparada com a de diversas capitaes estrangeiras

(Dados de 1911)

CAPITAES	*Nascimentos*	*Nati-mortos*	*Total*	*Coefficientes por 1.000 nascimentos*
Mexico	9 055	1.604	10.659	150,48
Paris	48.962	4.229	53.191	79,50
Rio de Janeiro	25.230	(*) 2.116	27.346	77,37
Roma	13.279	895	14.174	63,14
Madrid	16.377	1.103	17.480	63,10
São Petersburgo	46.837	2.202	49.039	44,90
Buenos Ayres	47.820	2.148	49.968	42,98
Montevidéo	9.824	433	10.257	42,21
Berlim	43.185	1.649	44.834	36,78
Haya	7.090	247	7.337	33,66

(*) Segundo o conceito dos autores allemães, considerando-se *nascido morto* a creança que morre durante o parto, ou que, ao nascer, não offerece signaes de vida, criterio adoptado pela Directoria Geral de Saude Publica.

Mortinatalidade da Cidade do Rio de Janeiro, de 1859 a 1886

ANNOS	*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Total*
1859	7	4	6	2	4	4	7	6	8	6	11	7	72
1860	5	8	5	9	13	6	6	11	4	11	2	11	91
1861	12	7	13	12	6	5	8	7	7	11	9	3	100
1862	14	7	10	12	20	14	14	8	6	7	9	18	149
1863	9	11	12	16	17	33	17	19	19	27	30	10	250
1864	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	301
1865	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1866	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1867	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1868	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	281
1869	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	391
1870	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	428
1871	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500
1872	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	502
1873	54	45	72	60	39	45	43	46	36	37	48	53	578
1874	45	38	63	50	50	40	60	43	37	39	45	57	567
1875	54	50	62	60	65	50	52	40	61	46	42	63	645
1876	65	41	59	68	53	43	33	41	27	42	42	38	552
1877	44	57	64	54	48	58	52	54	41	43	37	52	604
1878	52	42	26	49	49	58	58	48	54	35	50	53	578
1879	60	42	71	60	64	67	51	44	54	44	60	57	674
1880	62	50	50	52	53	65	48	61	43	29	43	64	620
1881	61	65	61	54	62	52	56	59	34	62	50	59	675
1882	66	60	58	56	53	39	48	30	49	52	39	62	612
1883	54	61	55	54	53	60	50	64	51	51	39	37	629
1884	53	40	56	41	68	44	62	51	57	65	40	47	624
1885	65	76	71	67	60	83	61	65	57	53	68	67	793
1886	48	35	50	41	40	60	44	63	47	44	54	54	580

Dados extrahidos das «Causas da Mortalidade das Creanças no Rio de Janeiro», pelo Dr. José Maria Teixeira.

Nati-mortos registrados na Cidade do Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

ANNOS	ZONA URBANA				ZONA SUBURBANA				TOTAL			TOTAL GERAL
	Hom.	*Mulh.*	*Sexo igno.*	*Total*	*Hom.*	*Mulh.*	*Sexo igno.*	*Total*	*Hom.*	*Mulh.*	*Sexo igno.*	
1890........	513	358	50	921	76	93	—	169	589	451	50	1.090
1891........	560	438	75	1.073	105	109	—	214	665	547	75	1.287
1892........	572	415	76	1.063	100	77	—	177	672	492	76	1.240
1893........	474	409	243	1.126	142	96	—	238	616	505	243	1.364
1894........	469	359	226	1.054	105	60	8	173	574	419	234	1.227
1895........	505	412	230	1.147	106	80	4	190	611	492	234	1.337
1896........	521	346	256	1.123	99	67	7	173	620	413	263	1.296
1897........	550	399	157	1.106	116	85	3	204	666	484	160	1.310
1898........	518	416	154	1.088	136	78	2	216	654	494	156	1.304
1899........	491	601	43	1.135	125	84	5	214	616	685	48	1.349
1900........	585	566	—	1.151	131	91	1	223	716	657	1	1.374
1901........	674	450	—	1.124	153	107	—	260	827	557	—	1 384
1902........	599	415	47	1.061	116	111	—	227	715	526	47	1.288
1903........	688	499	—	1.187	124	84	—	208	812	583	—	1.395
1904........	802	545	—	1.347	117	97	—	214	919	642	—	1.561
1905........	862	464	—	1.326	128	95	—	223	990	559	—	1.549
1906........	833	446	—	1.279	141	106	—	247	974	552	—	1.526
1907........	808	471	—	1.279	164	136	—	300	972	607	—	1.579
1908........	891	626	—	1.517	154	139	—	293	1.045	765	—	1.810
1909........	819	524	—	1.343	216	165	—	381	1.035	689	—	1.724
1910........	940	587	—	1.527	321	236	—	557	1.261	823	—	2.084
1911........	966	598	—	1.564	307	245	—	552	1.273	843	—	2.116
Total...	14.640	10.344	1.557	26.541	3.182	2.441	30	5.653	17.822	12.785	1.587	32.194

Os dados da zona urbana foram extrahidos dos annuarios e boletins de estatistica-demographo-sanitaria, publicados pela Directoria Geral de Saude Publica.

Os da zona suburbana, de 1890 a 1894 e de 1897 a 1902, foram extrahidos directamente por esta repartição, dos registros das pretorias; os demais são extrahidos das mesmas fontes que forneceram os da zona urbana.

Nati-mortos da Cidade d...

Zon...

MEZES	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899
Janeiro	80	98	101	108	93	110	124	96	106	111
Fevereiro	83	93	85	98	105	99	112	100	72	90
Março	93	94	108	119	121	110	118	107	94	106
Abril	85	85	110	94	93	93	97	103	115	104
Maio	84	96	89	93	92	112	91	100	103	114
Junho	82	96	78	87	81	97	75	102	85	86
Julho	75	85	85	94	80	87	77	70	102	106
Agosto	65	98	88	106	76	94	76	98	77	85
Setembro	69	72	70	61	66	93	74	70	73	73
Outubro	64	101	76	87	70	70	96	82	81	72
Novembro	69	71	76	81	90	91	74	87	84	84
Dezembro	72	84	97	98	87	91	109	91	96	104
Somma	921	1.073	1.063	1.126	1.054	1.147	1.123	1.106	1.088	1.135

Zona...

MEZES	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899
Janeiro	11	26	17	15	23	11	15	12	27	20
Fevereiro	14	23	19	17	14	22	14	16	18	21
Março	17	26	20	31	23	13	14	25	23	27
Abril	17	20	9	11	15	21	16	15	20	17
Maio	10	17	17	17	11	17	11	15	15	18
Junho	12	16	11	29	18	21	15	22	10	22
Julho	12	15	12	17	16	13	13	19	18	14
Agosto	17	12	9	29	4	15	13	16	15	15
Setembro	14	9	14	14	13	21	17	13	15	18
Outubro	15	15	13	21	7	10	15	12	11	9
Novembro	17	15	10	14	14	10	15	20	18	15
Dezembro	13	20	26	23	15	16	15	19	26	18
Somma	169	214	177	238	173	190	173	204	216	214
Total	1.090	1.287	1.240	1.364	1.227	1.337	1.296	1.310	1.304	1.349

Rio de Janeiro, de 1890 a 1911

Urbana

1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
100	96	91	97	133	110	120	115	124	124	174	130
89	80	110	88	119	120	119	122	128	110	112	144
121	117	93	96	131	138	136	132	148	132	119	140
105	91	102	121	92	101	110	100	123	104	121	140
89	98	101	108	107	114	102	104	139	122	123	112
95	88	78	85	106	115	86	90	111	100	122	136
94	94	89	80	111	107	113	107	119	111	144	131
77	99	68	95	109	107	94	88	121	122	102	124
80	90	85	106	101	97	90	91	105	98	121	120
101	89	73	81	116	107	101	103	123	92	137	124
92	88	75	107	105	102	89	109	125	106	112	126
108	94	96	123	117	108	119	118	151	122	140	137
1.151	1.124	1.061	1.187	1.347	1.326	1.279	1.279	1.517	1.343	1.527	1.564

Suburbana

1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
15	32	15	16	15	14	21	17	25	28	47	57
20	18	14	16	24	14	19	18	15	19	33	39
15	24	20	18	14	23	23	22	30	34	61	57
26	20	24	25	14	19	24	25	18	30	39	48
17	26	23	18	17	16	24	24	30	38	44	57
20	15	20	12	18	22	20	31	27	35	34	41
22	17	18	20	22	18	22	28	26	37	52	41
19	24	21	21	23	22	20	22	18	40	50	42
16	13	16	16	17	14	17	24	25	27	41	38
19	21	17	14	14	21	17	33	25	35	52	46
17	29	13	18	15	18	16	28	28	27	53	43
17	21	26	14	21	22	24	28	26	31	51	43
223	260	227	208	214	223	247	300	293	381	557	552
1.374	1.384	1.288	1.395	1.561	1.549	1.526	1.579	1.810	1.724	2.084	2.116

Nati-mortos da Cidade do Rio de Janeiro, de 1900 a 1911

	DISTRICTOS MUNICIPAES	1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911
Zona urbana	Candelaria	—	4	4	5	—	1	—	1	2	5	6	3
	Santa Rita	80	86	70	87	82	73	75	65	68	59	59	63
	Sacramento	47	46	45	49	57	40	41	36	47	34	41	44
	S. José	165	179	178	215	128	100	98	96	171	111	155	148
	Sto. Antonio. / Sta. Thereza.	93	106	92	107	103	84	63	78	83	92	90	101
	Gloria	89	89	85	72	116	113	109	118	164	163	181	186
	Lagôa	80	77	76	75	84	94	81	99	111	78	107	129
	Gávea	12	15	7	18	25	17	11	23	25	28	25	15
	Sant'Anna / Gambôa	155	166	160	143	149	167	136	135	161	177	171	182
	Esp. Santo	106	83	101	96	117	130	120	129	156	135	131	153
	S. Christovão	89	78	60	64	84	84	97	103	111	103	113	122
	Eng. Velho / Andarahy / Tijuca	151	114	106	135	146	152	158	161	174	173	217	206
	Eng. Novo / Meyer	84	78	77	112	127	136	145	137	159	114	176	144
	Local igno	—	3	—	9	129	135	145	98	85	71	55	68
	Somma	1.151	1.124	1.061	1.187	1.347	1.326	1.279	1.279	1.517	1.343	1.527	1.564
Zona suburbana	Inhaúma	82	96	67	54	86	82	99	74	92	145	206	182
	Irajá	19	24	18	18	28	20	25	73	33	93	139	127
	Jacarépaguá	34	33	24	29	22	7	13	15	12	14	53	60
	C. Grande	60	62	63	55	40	72	58	79	91	72	78	86
	Guaratiba	15	21	27	31	11	8	13	9	16	17	21	33
	Santa Cruz	—	8	12	15	22	17	25	34	41	31	48	52
	Ilhas	13	16	16	6	5	17	14	16	8	9	12	12
	Somma	223	260	227	208	214	223	247	300	293	381	557	552
	Total	1.374	1.384	1.288	1.395	1.561	1.549	1.526	1.579	1.810	1.724	2.084	2.116

Casamentos, nascimentos e obitos da Cidade do Rio de Janeiro, de 1835 a 1911

1835 a 1873

ANNOS	*População*	*Casamentos*	NASCIMENTOS			OBITOS				*Nascidos mortos*	COEFFICIENTES POR 1.000 HABITANTES		
			Masculino	*Feminino*	*Total*	*Masculino*	*Feminino*	*Sexo ignorado*	*Total*		*Casamentos*	*Nascimentos*	*Obitos*
1835...	132.397	471	2.684	2.423	5.107	3.855	2.756	......	6.611	......	3,56	38,57	49,93
1836...	136.937	483	2.518	2.471	4.989	4.119	3.052	......	7.171	......	3,53	36,43	52,37
1837...	135.497	524	2.527	2.406	4.933	4.257	2.978	......	7.235	......	3,87	36,41	53,40
1838...	137.078	621	3.244	2.672	5.916	4.327	3.179	......	7.506	......	4,53	43,16	54,76
1839...	139.254	505	2.844	2.632	5.476	4.260	2.930	......	7.190	......	3,63	39,32	51,63
1840...	141.474	514	2.785	2.587	5.372	3.891	2.869	......	6.760	......	3,63	37,97	47,78
1841...	143.739	648	2.770	2.568	5.338	4.422	3.377	......	7.799	......	4,51	37,14	54,26
1842...	146.050	681	2.934	2.758	5.692	4.355	2.939	......	7.294	......	4,66	38,97	49,94
1843...	148.410	578	3.019	2.803	5.822	4.595	3.357	......	7.952	......	3,89	39,23	53,58
1844...	150.820	560	2.703	2.592	5.295	4.624	2.960	......	7.584	......	3,71	35,11	50,29
1845...	153.280	544	2.891	2.621	5.512	4.034	2.723	......	6.757	......	3,55	35,96	44,08
1846...	155.794	507	2.914	2.719	5.633	4.492	2.986	......	7.478	......	3,25	36,16	48,00
1847...	158.363	519	2.990	2.680	5.670	5.201	3.402	......	8.603	......	3,28	35,80	54,32
1848...	160.988	561	3.022	2.780	5.802	5.615	3.441	......	9.056	......	3,48	36,04	56,25
1849...	163.672	647	3.324	2.991	6.315	5.531	3.359	......	8.890	......	3,95	38,58	54,32
1850...	166.419	641	3.046	2.771	5.817	4.451	2.356	......	6.807	......	3,85	34,95	40,90
1851...	169.227	741	3.630	3.137	6.767	3.275	2.399	......	5.674	......	4,38	39,99	33,53
1852...	172.101	685	3.537	3.096	6.633	7.418	3.812	215	11.445	......	3,98	38,54	66,50
1853...	175.043	722	3.056	2.661	5.717	6.021	3.551	189	9.761	......	4,12	32,66	55,76
1854...	178.055	646	3.114	2.737	5.851	5.102	3.325	199	8.626	......	3,63	32,86	48,45
1855...	181.140	847	3.478	3.182	6.660	7.845	4.556	342	12.743	......	4,68	36,77	70,35
1856...	184.301	804	3.099	3.014	6.113	5.550	3.383	420	9.353	......	4,36	33,17	50,75
1857...	187.540	817	3.295	2.952	6.247	6.398	3.262	383	10.043	......	4,36	33,31	53,55
1858...	190.861	757	2.661	2.489	5.150	6.782	3.674	481	10.937	......	3,97	26,38	57,30
1859...	194.268	863	3.080	2.832	5.912	6.600	3.984	483	11.067	72	4,44	30,43	56,97
1860...	197.762	1.058	2.987	2.873	5.860	7.624	4.384	439	12.447	91	5,35	29.63	62,94
1861...	201.349	1.042	2.990	3.007	5.997	6.018	3.732	324	10.074	100	5,18	29,79	50,03
1862...	205.031	1.057	3.144	3.175	6.319	5.974	3.948	129	10.051	149	5,16	30,82	49,02
1863...	208.813	908	......	......	5.781	6.086	4.080	288	10.454	250	4,35	27,69	50,06
1864...	212.699	993	3.150	3.108	6.258	5.573	4.072	116	9.761	301	4,67	29,42	45,89
1865...	216.694	977	3.059	2.821	5.880	6.909	4.029	238	11.176	......	4,51	27,14	51.58
1866...	220.802	1.193	3.063	2.934	5.997	6.046	3.890	64	10.000	......	5,40	27,16	45,29
1867...	225.029	1.046	3.148	2.973	6.121	6.194	3.835	65	10.094	......	4,65	27,20	44,86
1868...	229.379	1.049	3.207	3.098	6.305	5.675	3.593	287	9.555	281	4,57	27,49	41,66
1869...	233.858	1.020	4.427	3.536	7.963	5.879	3.603	336	9.818	391	4,36	34,05	41,98
1870...	235.381	1.035	3.458	3.163	6.621	6.996	3.977	167	11.140	428	4,40	28,13	47.33
1871...	258.195	1.130	3.698	3.554	7.252	6.301	4.244	130	10.675	500	4,38	28,09	41,34
1872...	266.831	1.277	3.739	3.683	7.422	6.637	4.449	468	11.554	502	4,79	27,82	43,30
1873...	280.467	1.370	3.661	3.566	7.227	10.476	5.306	588	16.370	578	4,88	25,77	58,37

Casamentos, nascimentos e obitos da Cidade do Rio de Janeiro, de 1835 a 1911

1874 a 1911

ANNOS	*População*	*Casamentos*	NASCIMENTOS			OBITOS				*Nascidos mortos*	COEFFICIENTES POR 1.000 HABITANTES		
			Masculino	*Feminino*	*Total*	*Masculino*	*Feminino*	*Sexo ignorado*	*Total*		*Casamentos*	*Nascimentos*	*Obitos*
1874...	290.516	1.711	3.880	3.750	7.630	6.700	3.827	683	11.210	567	5,89	26,26	38,59
1875...	300.944	1.726	4.301	3.975	8.276	7.697	4.328	544	12.569	645	5,74	27,50	41,77
1876...	311.769	1.404	4.230	3.974	8.204	9 804	5.063	536	15.403	552	4,50	26,31	49,41
1877...	323.017	1.399	4.099	4.102	8.201	6.400	4.314	319	11.033	604	4,33	25,39	34,16
1878...	334.710	1.352	3.988	4.187	8.175	9.045	5.911	465	15.421	578	4,04	24,42	46,07
1879...	346.878	1.502	4.485	4.213	8.698	7.027	4.348	443	11.818	674	4,33	25,08	34,07
1880...	359.549	1.412	4.604	4.386	8.990	7.692	4.185	277	12.154	620	3,93	25,00	33,80
1881...	372.756	1.485	4.597	4.509	9.106	6.495	4.116	258	10.869	675	3,98	24,43	29,16
1882...	386.532	1.578	4.818	4.570	9.388	6.468	4.516	437	11.421	612	4,08	24,29	29,55
1883...	400.917	1.667	4.894	4.833	9.727	9.074	5.720	539	15.333	629	4,16	24,26	38,24
1884. .	415 931	1.757	4.844	4.704	9.548	6.436	4.026	420	10.882	624	4,22	22,95	26,16
1885...	431.680	1.765	4.986	5.047	10.033	6.690	4.251	390	11.331	793	4,09	23,93	26,25
1886...	448.153	1.810	5.241	5.091	10.332	8.233	4.941	425	13.599	580	4,04	23,05	30,34
1887...	465.423	1.983	5.471	5.651	11.122	9.184	6.606	454	16.244	......	4,26	23,90	34,90
1888...	483.552	2.213	6.006	5.489	11.495	7.345	4.651	350	12.346	......	4,58	23,77	25,53
1889...	502.603	2.315	5.655	5.799	11.454	11.805	7.247	309	19.361	......	4,61	22,79	38,52
1890...	522.651	2.550	6.481	6.328	12.809	8.816	5.023	225	14.064	1.090	4,88	24,51	26,91
1891...	536.944	2.951	7.200	7.111	14.311	15.949	8.465	......	24.414	1.287	5,50	26,65	45,47
1892...	551.663	3.035	7.310	7.167	14.477	12.919	6.724	......	19.643	1.240	5,50	26,24	35,61
1893...	566.830	2.650	7.834	7.684	15.518	8.366	5.554	......	13.920	1.364	4,68	27,38	24,56
1894...	582.468	2.885	7.762	7.633	15.395	13.160	7.194	......	20.354	1.227	4,95	26,43	34,40
1895...	598.600	2.985	8.590	8.323	16.913	11.868	7.699	......	19.567	1.337	4,99	28,25	32,69
1896...	615.254	2.893	8 604	8.450	17.054	13.509	7.783	......	21.292	1.296	4,70	27,72	34,61
1897...	632.459	2.973	8.907	8.687	17.594	9.487	6.209	......	15.696	1.310	4,70	27,82	24,82
1898...	650.246	2.859	9.066	8.594	17.660	10.653	6.641	......	17.294	1.304	4,40	27,16	26,60
1899...	668.646	2.655	9.070	8.882	17.952	10.614	7.317	......	17.931	1.349	3,97	26,85	26,82
1900...	687.699	2.721	9.022	8.690	17.712	9.700	6.664	......	16.364	1.374	3,96	25,76	23,80
1901...	707.441	2.663	8.920	8.532	17.452	10.655	7.380	......	18.035	1.384	3,76	24,67	25,49
1902...	727.919	3.105	9.167	8.803	17.970	11.500	7.748	......	19.248	1.288	4,27	24,69	26,44
1903...	749.180	3.392	9.223	8.838	18.061	11.287	8.021	......	19.308	1.395	4,53	24,11	25,77
1904...	771.276	3.792	9.944	9.590	19.534	12.688	9.292	......	21.980	1.561	4,92	25.33	28,50
1905...	794.266	3.831	10.413	9.815	20.228	10.203	7.183	......	17.386	1.549	4,82	25,47	21,89
1906...	811.443	4.002	10.242	9.981	20.223	9.846	6.986	......	16.832	1.526	4,93	24,92	20,74
1907...	824.040	4.343	10.652	10.226	20.878	9.196	6.849	......	16.045	1.579	5,27	25,34	19,47
1908...	825.812	4.826	11.358	11.060	22.418	15.351	11.475	......	26.826	1.810	5,84	27,15	32,48
1909...	842.822	3.891	11.284	10.633	21.917	9.358	7.110	......	16.468	1.724	4,62	26,00	19,54
1910...	870.475	4.631	12.391	11.806	24.197	10.142	7.772	......	17.914	2.084	5,32	27,80	20,58
1911...	921.987	5.431	12.807	12.423	25.230	10.568	8.264	......	18.832	2.116	5,89	27,36	20,43

MOVIMENTOS MIGRATORIOS

Para completar o estudo do movimento da população desta Cidade, de accôrdo com o programma traçado, resta-nos tratar da immigração e da emigração, isto é, das entradas e sahidas verificadas pelas diversas vias de communicação.

No periodo de 17 annos de que se encontram dados a respeito, nos Annuarios da Directoria Geral de Saude Publica, isto é, de 1895 a 1911, as entradas attingiram ao total de 5.053.246 e as sahidas a 4.522.508, donde a differença de 530.738 a favor das entradas, o que equivale á media annual de 31.219, parecendo indicar ser este o principal factor do augmento da população desta Capital.

Em 1911 registrou-se o movimento exposto nas seguintes tabellas:

Movimento de passageiros no porto do Rio de Janeiro, segundo a nacionalidade, procedencia e destino

Anno de 1911

NACIONALIDADES	ENTRADAS			SAHIDAS			EXCESSO	
	De portos nacionaes	*De portos estrangeiros*	*Total*	*Para portos nacionaes*	*Para portos estrangeiros*	*Total*	*Entradas*	*Sahidas*
Brazileiros	23.955	4.575	28.530	23.101	3.184	26.285	2.245	—
Portuguezes	1.028	31.549	32.577	2.113	14.110	16.223	16.354	—
Italianos	632	6.471	7.103	1.062	3.821	4.883	2.220	—
Hespanhóes	365	12.360	12.725	181	2.754	2.935	9.790	—
Allemães	700	3.295	3.995	2.356	1.494	3.850	145	—
Inglezes	404	1.350	1.754	432	1.406	1.838	—	84
Francezes	276	1.534	1.810	289	1.191	1.480	330	—
Outros europêos	407	15.562	15.969	13.830	1.124	14.954	1.015	—
Anglo-americanos	112	704	816	83	487	570	246	—
Hispano-americanos	58	903	961	24	873	897	64	—
Turco-arabes	333	2.622	2.955	792	995	1.787	1.168	—
Outras nacionalidades	15	40	55	3	18	21	34	—
Somma	28.285	80.965	109.250	44.265	31.457	75.723	33.611	84

Excesso de entradas........ 33.527

Movimento de passageiros nas Estradas de Ferro com inicio nesta cidade

ANNO DE 1911		*Janeiro*	*Fevereiro*	*Março*	*Abril*	*Maio*	*Junho*	*Julho*	*Agosto*	*Setembro*	*Outubro*	*Novembro*	*Dezembro*	*Totaes*
Somma geral	Entrada	27.696	32.414	28.480	31.621	27.754	24.945	25.380	26.393	24.077	23.714	24.178	28.650	325.302
	Sahida	27.980	28.012	28.236	28.854	24.450	22.652	23.724	22.559	23.645	23.550	24.204	31.473	309.339
Excesso	Entrada	—	4.402	244	2.767	3.304	2.293	1.656	3.834	432	164	—	—	19.096
	Sahida	284	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26	2.823	3.133

Excluido o movimento de passageiros dos suburbios.

Excesso de entradas........ 15.963

Resumo geral do movimento do Porto e das Estradas de Ferro, de 1895 a 1911

ANNOS	Porto do Rio de Janeiro	ESTRADAS DE FERRO			Somma
		Central do Brazil	*Leopoldina*	*Rio d'Ouro*	
Entradas					
1895	110.941	121.617	109.892	16.501	358.951
1896	125.955	113.595	151.532	19.813	410.895
1897	86.562	113.781	137.455	15.063	352.861
1898	57.278	119.486	139.634	14.026	330.424
1899	44.956	84.729	148.051	10.621	288.357
1900	35.606	76.583	131.458	9.200	252.847
1901	35.601	74.731	127.917	8.657	246.906
1902	37.159	73.876	129.948	6.997	247.980
1903	38.094	69.923	129.534	5.215	242.766
1904	51.956	75.404	86.561	6.662	220.583
1905	51.067	64.856	90.198	14.019	220.140
1906	55.898	68.396	79.249	11.025	214.568
1907	65.950	71.558	72.513	29.936	239.957
1908	81.974	88.853	119.844	26.823	317.494
1909	77.279	94.493	126.823	22.107	320.702
1910	75.286	121.373	139.517	17.087	353.263
1911	109.250	159.387	151.728	14.187	434.552
Total	1.140.812	1.592.641	2.071.854	247.939	5.053.246
Sahidas					
1895	57.101	102.065	123.192	17.872	300.230
1896	51.930	110.748	117.944	19.912	300.534
1897	57.155	116.151	146.277	14.768	334.351
1898	48.705	97.532	146.526	12.430	305.193
1899	45.290	67.083	152.667	10.259	275.299
1900	37.613	65.783	124.612	9.824	237.832
1901	37.347	63.785	91.048	10.947	203.127
1902	35.573	59.549	89.671	8.681	193.474
1903	33.346	58.736	89.592	6.158	137.832
1904	34.836	63.585	88.270	6.408	193.099
1905	39.204	69.726	91.424	12.943	213.297
1906	45.299	68.444	82.976	11.019	207.738
1907	53.435	76.807	76.166	26.684	233.092
1908	71.200	92 953	121.086	26.075	311.314
1909	68.130	93.709	126.284	21.018	309.141
1910	63.754	110.859	140.514	16.766	331.893
1911	75.723	140 789	154.777	13.773	385.062
Total	855.641	1.458.304	1.963.026	245.537	4.522.508
Excedente { entradas	285.171	134.337	108.828	2.402	530.738
Excedente { sahidas	—	—	—	—	—

Excesso de entradas 530.738

CARTA DO DISTRICTO FEDERAL
Organisada pela Repartição da CARTA CADASTRAL da Prefeitura do DISTRICTO FEDERAL
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
OCEANO ATLANTICO
BAHIA DE SEPETIBA
SANTA CRUZ
Ramal de Santa Cruz
CAMPO GRANDE
BANGU
REALENGO
DEODORO
JACAREPAGUA
SEPETIBA
GUARATIBA
CAMPO S. PAULO
CAMPO S. JOSE
CAMPO PIAHY
CAMPO DO PEIXOTO
Serra do Quitungo
Serra do Bangú
Serra do Mendanha
Pedra Branca
Pedra do Quilombo
M. dos Caboclos
M. do Cabussú
Pico do Sacarrão
Toca Grande
Toca Pequeno
Pico do Morgado
M. do Triumpho
M. Santa Eugenia
M. Luiz Borata
M. do Bangú
Pico Marapicu
Ponta Grossa
Cabo de Guaratiba
Pedra de Ubaeté
Pedra de Itaúna
Lagôa de Marapendy
Escala
0 500 1000 2000 3000 4000 5000 10000
Curvas de nivel equidistantes de 50 metros